UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - MESTRADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA - HELENA APARECIDA AYOUB SILVA

BERNARDO RZEZAK E MAJER BOTKOWSKI

UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PROJETUAL NA VERTICALIZAÇÃO DE SÃO PAULO (1947-1982)

DIMITRI IURASSEK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO - PROJETO DE ARQUITETURA

LINHA DE PESQUISA - ARQUITETURA E CIDADE

BERNARDO RZEZAK E MAJER BOTKOWSKI

UM ESTUDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO PROJETUAL NA VERTICALIZAÇÃO DE SÃO PAULO (1947-1982)

Dissertação apresentada a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo

DIMITRI IURASSEK

ORIENTADORA - HELENA APARECIDA AYOUB SILVA

SÃO PAULO - 2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

arq.dimitri@gmail.com

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL, SOB RESPONSABILIDADE DO(A) AUTOR(A) E ANUÊNCIA DO(A) ORIENTADOR(A).

A versão original, em formato digital, ficará arquivada na Biblioteca da Faculdade.

São Paulo, 22 de julho de 2022

Iurassek, Dimitri

Bernardo Rzezak e Majer Botkowski: um estudo sobre a contribuição projetual na verticalização de São Paulo. / Dimitri Iurassek; orientadora Helena Aparecida Ayoub Silva. - São Paulo, 2022. 655 p..

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: Projeto da Arquitetura.

1. Arquitetura em São Paulo. 2. Arquitetos Estrangeiros. 3. Arquitetura Moderna. 4. Rzezak, Bernardo 1911-1995. 5. Botkowski, Majer 1925-2014. I. Aparecida Ayoub Silva, Helena, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

À minha professora do colégio Ieda Guimarães Cardoso, que através de muita dedicação, me ajudou a trilhar a vida que tenho hoje.

Aos meus amigos, considerados meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado.

À Thaís, pela força e carinho em todos os momentos.

À Helena Aparecida Ayoub Silva, por me resgatar e me guiar em um caminho desconhecido.

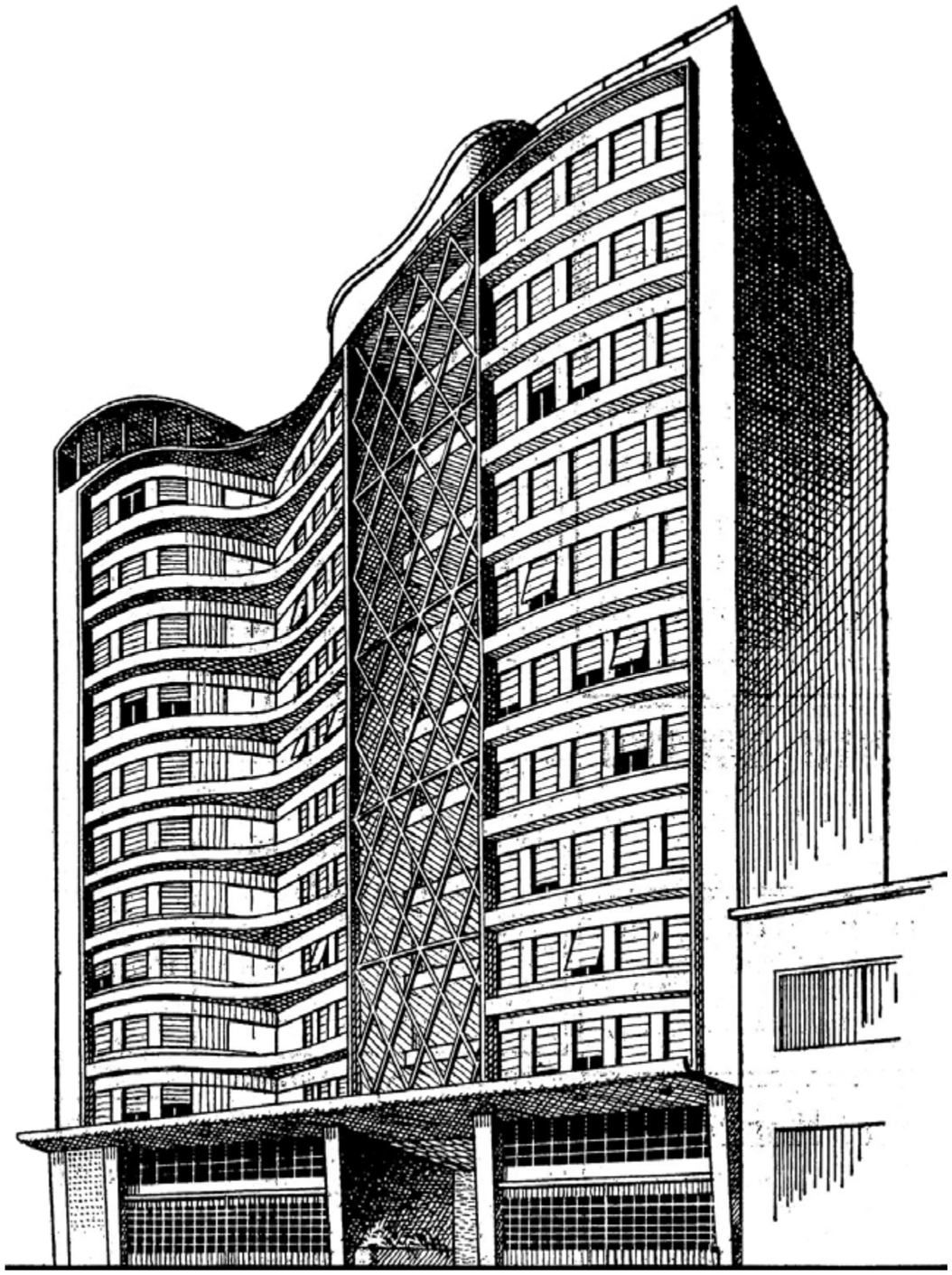
À Bernardo Rzezak e Majer Botkowski, por me despertarem curiosidade e admiração.

À Marcelo Rzezak e Roberto Botkowski, pelo apoio e incentivo.

Ao Farofa, fiel felino companheiro das madrugadas.

As minhas plantas, por me transmitirem paz e calma ao admirá-las.

EDIFÍCIO WASHINGTON
BERNARDO RZEZAK



1. Perspectiva
Edifício Washington
Fonte: O Estado de S.
Paulo, 20/07/1952, p. 55.

RESUMO

IURASSEK, Dimitri. Bernardo Rzezak e Majer Botkowski: Um estudo sobra a contribuição projetual na verticalização de São Paulo (1947-1982). Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Esta dissertação tem como objetivo abordar a trajetória de Bernardo Rzazek (1911-1995) e Majer Botkowski (1925-2014), ambos nascidos na Polônia, arquitetos com significativa contribuição na verticalização de São Paulo e que merecem o devido reconhecimento historiográfico da arquitetura brasileira.

A escolha destes nomes em meio a tantos outros que poderiam estar aqui incluídos se dá através de uma base consistente de edifícios já identificados de suas respectivas autorias, nos levando a um questionamento sobre o que sabemos além disso sobre estes profissionais. Estes arquitetos projetaram importantes edifícios em São Paulo e, através de uma investigação mais centralizada, pode-se constatar que um aprofundamento biográfico e a catalogação destes projetos preenche uma lacuna e os posicionam devidamente como colaboradores significativos de um período de grandes transformações da cidade.

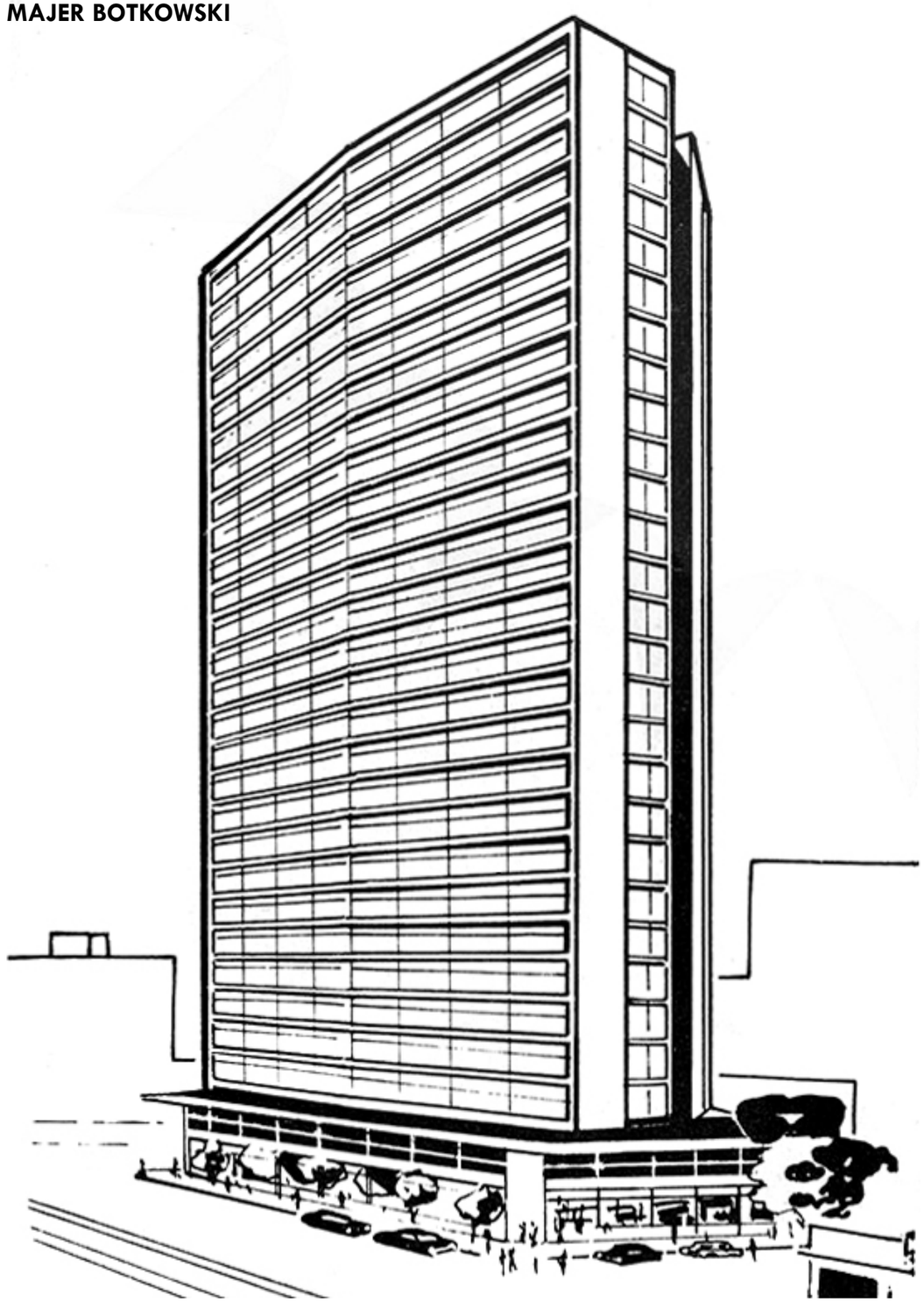
Visando um recorte mais apurado desta atuação, sendo considerada a ampla atuação dos arquitetos em diferentes tipologias de projeto, e a partir desta listagem, foram selecionados, em sua maioria as tipologias que contribuíram para a verticalização da cidade, sendo então objetos de interesse, primeiramente os edifícios projetados com fins habitacionais ou de escritórios e projetos que venham a caracterizar a trajetória dos arquitetos estudados. Como recorte temporal, o período abordado entre 1947 e 1982 reúne as principais obras das carreiras dos arquitetos estudados e que exemplificam o auge de suas carreiras. Foram ao todo 68 projetos analisados e catalogados que expressam a linguagem e habilidade desses profissionais. Também foram utilizados como estudos de caso o Edifício Washington de Bernardo Rzezak e o Edifício Andraus de Majer Botkowski.

A dissertação é dividida em três capítulos: o primeiro descreve as fontes e a metodologia escolhida; o segundo irá criar um panorama da época, destacando as principais contribuições arquitetônicas e dando ênfase aos arquitetos estrangeiros; o terceiro irá abordar alguns nomes que ainda não foram objeto de pesquisa e que também tiveram importante contribuição, seguindo para os subcapítulos dos arquitetos estudados, onde irá se resumir suas origens e formações e posteriormente as fichas técnicas dos projetos selecionados para o recorte.

Esta pesquisa tem o objetivo principal de ilustrar a importância da valorização do arquiteto através de sua contribuição para a construção da cidade. Onde devemos estar atentos aos diversos profissionais que, sendo ou não considerados renomados, fizeram parte da história através de suas obras.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura de São Paulo; São Paulo; Arquitetos Estrangeiros; Arquitetura Moderna; Rzezak, Bernardo (1911-1995); Botkowski, Majer (1925-2014).

EDIFÍCIO ANDRAUS
MAJER BOTKOWSKI



ABSTRACT

IURASSEK, Dimitri. Bernardo Rzezak e Majer Botkowski: A research into a projectual contribution of São Paulo's verticalization (1947-1982). Tesis, Faculty of Architecture and Urbanism, University of São Paulo, São Paulo, 2022.

This dissertation aims to approaches the trajectory of Bernardo Rzazek (1911-1995) and Majer Botkowski (1925-2014), both born in Poland, and architects with a significant contribution to the verticalization of São Paulo and who deserve due historiographical recognition of Brazilian architecture.

The choice of these names among so many others that could be included here takes place through a consistent base of buildings already identified in their respective authorship, leading us to a questioning about what we know more over about these professionals. Being architects who designed important buildings in São Paulo, through a more centralized investigation it can be seen that a biographical deepening and the cataloging of the projects fills a gap and properly positions them as significant collaborators in a period of great transformations in the city.

Aiming at a more accurate cut of this performance, considering the wide performance of architects in different types of projects, from this list, most of the typologies that contributed to the verticalization of the city were selected, being then objects of interest, firstly the buildings designed for housing or office purposes and projects that come to characterize the trajectory of the studied architects. As a temporal cut, the period covered between 1947 and 1982 brings together the main works of the careers of the architects studied and that exemplify the peak of their careers. A total of 67 projects were analyzed and cataloged that express the language and skills of these professionals. Also used as case studies were the Washington Building by Bernardo Rzezak and the Andraus Building by Majer Botkowski.

The dissertation is divided into three chapters: the first describes the sources and methodology chosen; the second will create an overview of the period, highlighting the main architectural contributions and emphasizing foreign architects; the third will address some names that have not yet been the subject of research and that also had an important contribution, moving on to the subchapters of the studied architects, where their origins and training will be summarized and later the technical sheets of the projects selected for the cut.

This research has the main objective of illustrating the importance of valuing the architect through his contribution to the construction of the city. Where we must be aware of the various professionals who, whether or not considered renowned, were part of history through their works.

2. Na página ao lado
Perspectiva
Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole,
nº 267, jan/1961.

KEYWORDS: Architecture from São Paulo; São Paulo; Foreign architects; Modern architecture; Rzezak, Bernardo (1911-1995); Botkowski, Majer (1925-2014).

ABREVIATURAS

AHMWL	Arquivo Histórico Municipal Washington Luís
CeSAD	Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados
CGDOC	Coordenação de Gestão Documental
CIAM	Centro Israelita de Apoio Multidisciplinar
DOSP	Diário Oficial do Estado de São Paulo
DOU	Diário Oficial da União
DPH	Departamento do Patrimônio Histórico
EDUSP	Editora da Universidade de São Paulo
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
GEGRAN	Grupo Executivo da Grande São Paulo
IMS	Instituto Moreira Salles
MDC	Mapa Digital da Cidade de São Paulo
PMSP	Prefeitura Municipal de São Paulo
SMC	Secretaria Municipal da Cultura
SMG	Secretaria Municipal de Gestão
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO 16
OBJETO DE PESQUISA 20
FONTES DOCUMENTAIS 22
FICHAS CATALOGRÁFICAS 26

CAPÍTULO II - A CIDADE DE SÃO PAULO 29
A VERTICALIZAÇÃO 30
A ATUAÇÃO DE ARQUITETOS ESTRANGEIROS 58

CAPÍTULO III - OS ARQUITETOS IGNOTOS 70
BERNARDO RZEZAK 85
ORIGEM E FORMAÇÃO 86
VINDA AO BRASIL E PRIMEIROS PROJETOS 88
OBRAS SELECIONADAS 96
OUTROS PROJETOS 260
MAJER BOTKOWSKI 267
ORIGEM E FORMAÇÃO 268
O ENGENHEIRO MARJAN FROMER 278
PRIMEIROS PROJETOS 291
OBRAS SELECIONADAS 296
OUTROS PROJETOS 604

CONSIDERAÇÕES FINAIS 612

BIBLIOGRAFIA 618

MAPA GERAL DE OBRAS 632

ÍNDICE REMISSIVO 633

ANEXOS 641

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

A cidade é construída por incontáveis indivíduos. Cada contribuição tem relevância. Cada indivíduo tem sua própria história. A história ainda é contada por poucos e ainda é seletiva.

O arquiteto é o estudioso das práticas projetuais, um idealizador. Sua concepção vem através da criatividade somada à técnica, uma profissão que transita entre disciplinas. Um projeto não se resume apenas a uma ideia, ele muitas vezes transpõe o imaterial para o físico. O projeto então se torna algo concreto.

Resumir e romantizar este processo é um discurso excludente. Deixamos de fora todos os responsáveis pela transição da ideia para o físico, onde as mãos dos arquitetos raramente participam. E como arquiteto, devemos prestigiar todos que contribuem para que nossas ideias se tornem realidade. Pois uma ideia é apenas uma ideia se não houverem as mãos de quem irá executar. Não somente esses indivíduos são deixados de fora, como habitualmente entre os próprios arquitetos ocorre a centralização da autoria. A arquitetura nunca foi e jamais será fruto de apenas um indivíduo.

A arquitetura como combinação de arte e técnica trás consigo uma responsabilidade em relação as nossas escolhas no momento de projetar. Temos que considerar inúmeras condicionantes de diversas áreas do conhecimento para exprimir um resultado que atenda nosso cliente final que é a própria sociedade. Este arcabouço é construído fundamentalmente através das experiências sociais que desenvolvemos ao longo de nossa vida. A casa em que nascemos e passamos nossa infância, as casas de nossos parentes, os lugares onde visitamos, os locais onde se praticavam atividades de lazer e esporte, nossas escolas, as viagens que fizemos, hospitais que por ventura tivemos que passar, cinemas, teatros, igrejas, a cultura em que estamos inseridos e sobretudo a cidade, são condutores elementares e naturais de referências que logo são ativados ao se desenvolver qualquer projeto.

> Arquitetura é uma conquista social, não um tipo de conhecimento que possa ficar com alguns poucos e através do seu trabalho aparecer, para a sociedade, como uma dádiva; o que, como atividade artística, pode a arquitetura também fazer é revelar verdades pouco evidentes. A arquitetura realiza o que os homens, na totalidade de sua história, conquistaram realmente. (ROCHA, 2012, p 36-37).

Através dessas indagações, ao observarmos um edifício, anseio pelo dia em que a ficha técnica contenha os nomes de todos os responsáveis pela sua concepção e execução, desde o indivíduo que desenhou o projeto até o responsável pela concretagem de uma fôrma. Quem sabe um dia...

Durante a graduação, sempre que percorria a cidade, essas indagações vinham em mente. A curiosidade em descobrir quem fez tal projeto, em que ano foi construído, como é a planta e tudo o que se pudesse saber sobre aquela construção, sempre vinham em mente. Porém a rotina de um estudante de arquitetura não é das mais tranquilas e essa curiosidade foi mantida em espera.

Em 2012 me formei como arquiteto e urbanista, mesmo ano em que iniciei um passatempo: pesquisar sobre projetos e seus autores na cidade de São Paulo. Comecei a criar uma lista e adicionando arquitetos e projetos conhecidos, de maneira despretensiosa. Como foco, o recorte abordado foi a produção arquitetônica anteriormente a década de 60, desconsiderando projetos contemporâneos. Essa lista foi crescendo e tomando consistência, se aprofundando e desdobrando. Fui percebendo que, para montar uma ficha técnica de um projeto ou uma ficha biográfica de um arquiteto, precisava recorrer à diversas fontes, com as informações isoladas em meio a sites, jornais, livros, teses e dissertações. Não havia um lugar onde reunisse essas informações de maneira sintetizada.

Em 2014, por sugestão de amigos, resolvi criar um site e disponibilizar ao público as informações que compilei. Através de muita dificuldade e com a ajuda de Danilo Delgado e Diego Flório, entrou no ar o www.arquivo.arq.br. Com o site, a pesquisa foi crescendo cada vez mais e foram surgindo contribuições de inúmeras pessoas que entravam em contato comigo. Também houveram pessoas agradecendo as informações obtidas e com isso meu entusiasmo foi aumentando.

A partir do Arquivo Arq, foram surgindo e se evidenciando reflexões sobre a figura do arquiteto e a arquitetura:

A primeira reflexão e a mais evidente é o predomínio de arquitetos homens e a dificuldade em encontrar pesquisas e biografias sobre as arquitetas formadas e atuantes durante o período abordado. Sendo então citadas de maneira discreta. Foram inúmeras as tentativas de investigar e encontrar familiares das arquitetas encontradas para que se pudessem obter mais informações sobre suas trajetórias. Infelizmente ainda sem muito resultado.

Atualmente o Arquivo Arq contém fichas de apenas 12 mulheres frente a 193 homens evidenciando uma injustiça a ser reparada. As arquitetas são: Carmen Portinho (1903-2001), Chu Ming (1941-1997), Georgia Louise Harris Brown (1918-1999), Lotta de Macedo Soares (1910-1967), Maria Bardelli (1921-1993), Maria Giselda Visconti, Maria Luiza Correa (1947), Marlene Picarelli (1935), Mayumi Watanabe (1934-1994), Miranda Magnoli, Rosa Kliass (1932) e Lina Bo Bardi (1914-1992). Dessa lista, as publicações sobre Lina são infinitamente maiores que das demais.

A segunda reflexão é a distribuição geográfica da produção arquitetônica, totalmente atrelada ao capital. Essa reflexão não veio a partir do site, mas de minha trajetória. Escolhi a arquitetura como profissão mesmo convivendo com certa distância de algo “projetado”, tendo mais referências de falhas projetuais do que suas virtudes. Vivi em autoconstruções e experienciei suas falhas e consequências no dia a dia de quem as habita. A arquitetura não é acessível e está longe de ser.

Pelo Arquivo Arq, o mapeamento dos projetos evidenciou essa concentração de projetos e a total ausência da atuação do arquiteto nas regiões periféricas da cidade. Enquanto 85% das construções no Brasil são autogeridas e desprovidas de um projeto elaborado por um arquiteto ou engenheiro responsável (CAU/BR, 2015), o resultado desta fronteira entre profissionais e a sociedade se resume em uma cidade informal, gentrificada e explicitamente desigual.

A grande questão é, o porquê e para quem estamos produzindo arquitetura?

> A síntese entre a técnica e a expressão se realiza na consideração dos problemas humanos. E para nós, na América Latina, o humano tem presença constante, inevitável. Na medida em que o arquiteto se forma, presenciando e avaliando as duras condições de atraso que ainda entravam o nosso progresso, maneja o estalão de referência para condicionar as formulações técnicas e estéticas à solução de um problema humano. Para nós, no Brasil e na América Latina, o humano é o nacional, a independência econômica, a luta contra o subdesenvolvimento, muito atraso e muita miséria. (ARTIGAS, 2004, p 81.).

Nesta reflexão, Artigas nos elucida e importância da arquitetura como instrumento interlocutor da sociedade em que vivemos. Uma arquitetura que procura solucionar problemas sociais e que nos ajudaria a seguir um caminho de uma arquitetura democrática e mais humana. Sendo ainda o direito à arquitetura e urbanidade um privilégio, vemos que o caminho para esta utopia deve ser discutido, revisto e desenvolvido continuamente. “Assim, essa relação do utopismo como a realidade é o que faz do artista um ser legítimo no ambiente em que vive, qualquer que seja seu protesto de cidadão contra a própria realidade.” (ARTIGAS, 2004, p 219.).



3. Favela do Paraisópolis
Foto: Nelson Kon
Data: 2008
Fonte: Via urbanage.
lsecities.net

Apesar do discurso possuir uma distância entre a prática, tornar a arquitetura acessível é um desafio. Exige não só a iniciativa dos profissionais, mas incentivos públicos e programas sociais que funcionem como um intermediador entre essa demanda e o as arquitetos. As consequências seriam benéficas para todos e para a cidade.

A terceira reflexão é relacionada à veracidade das informações hoje disponíveis. O mundo digital facilitou o acesso à informação, sendo ela verídica ou não. Sites raramente publicam textos e fotos com suas respectivas fontes e bibliografias, sendo então reproduzidas, muitas vezes, informações incorretas. Neste cenário, toda informação deve ser contestada e averiguada para que seja então publicada pelo autor de maneira ética. Para o leitor, cabe buscar outras fontes de pesquisa que sejam seguras e consistentes para assim, poderem consolidar essas informações.

A quarta reflexão se dá a medida que comparamos a produção arquitetônica do recorte abordado em relação à produção atual. A valorização da arquitetura e do profissional em relação a cultura do país e como a presença de um bom projeto era almejada. Arquitetos atuavam em projetos públicos e privados, de diferentes escalas e programas, de postos de gasolina, indústrias, residências, escolas, hospitais a grandes edifícios e prezando por um exímio desenho e técnica. Havia uma simbiose entre o mercado imobiliário e o arquiteto.

Hoje é notável a disparidade entre um projeto realizado nessa época e um projeto (se realmente existe um projeto) realizado por uma construtora nos dias de hoje. Com raras exceções, aparentemente o mercado abandonou de vez um bom projeto e seu foco são unidades minimamente (in)habitáveis chamadas de “studio” que não atendem as necessidades mínimas de seu morador. Perdemos muito com essa falta de consciência que o mercado tem atualmente e o resultado são projetos horrendos, com péssimas distribuições espaciais, materiais sem durabilidade e fechados para a cidade protegidos como verdadeiras fortalezas.

A quinta e última reflexão veio a partir do momento em que a pesquisa transitou dos arquitetos considerados renomados, que possuem ampla base bibliográfica, para diversos profissionais até então discretos. Até mesmo profissionais com intensa produção e com obras reconhecidamente emblemáticas, muitas informações ainda são escassas. A medida em que foram sendo identificados, foi-se percebendo a carência de pesquisas e publicações abordando suas trajetórias.

A partir de todas estas reflexões, notamos que no meio acadêmico sempre haverá espaço para novas reflexões e abordagens. O desafio passa a ser o critério de seleção em meio a tantos protagonistas da arquitetura paulistana e em como justificar esta seleção.

A seleção de dois arquitetos que aqui serão abordados se dá inicialmente pela curiosidade em descobrir quem foram os responsáveis pelo Edifício Washington e pelo Edifício Andraus. Ambos projetos que, ao cruzar por eles, sempre me despertavam admiração. Por sorte, o material aqui encontrado superou minhas expectativas e se reúnem aqui para curiosos como eu.

OBJETO DE PESQUISA

A cidade de São Paulo como vemos hoje é resultado da dedicação e esforço de incontáveis profissionais que contribuíram para sua construção. Esta dissertação irá abordar a origem, formação e produção de Bernardo Rzezak e Majer Botkowski dentro de um recorte temporal e programático. Espera-se que esta contribuição sirva de suporte e inspiração para a realização de outras pesquisas que se aprofundem sobre estes mesmos arquitetos ou que abordem outros tantos nomes que merecem reconhecimento.



4. Vista aérea de São Paulo a partir do cruzamento da Rua da Consolação e da Av. Ipiranga com destaque à futura Praça Roosevelt ao centro.
Foto: Werner Haberkorn
Data: 1967
Fonte: Museu Paulista da USP

A partir do levantamento da produção dos arquitetos Bernardo Rzazek (1911-1995) e Majer Botkowski (1925-2014), ambos nascidos na Polônia, identifica-se a significativa contribuição de suas obras na verticalização da região central da cidade e destaca-se alguns exemplares emblemáticos e que merecem o devido reconhecimento historiográfico da arquitetura brasileira.

A escolha destes nomes em meio a tantos outros que poderiam estar aqui incluídos se dá através de uma base consistente de edifícios já identificados em suas respectivas autorias, nos levando a um questionamento sobre o que sabemos além disso sobre estes profissionais. Sendo arquitetos que projetaram importantes edifícios em São Paulo, através de uma investigação mais centralizada pode-se constatar que um aprofundamento biográfico e catalográfico preenche uma lacuna e os posicionam devidamente como colaboradores significativos de um período de grandes transformações da cidade.

Uma das premissas desta dissertação foi a de reunir e analisar sistematicamente todo o acervo existente destes arquitetos, para a incorporação desta base de dados para futuros pesquisadores da arquitetura paulista, instigando novas frentes da produção destes arquitetos e à pesquisa de tantos outros nomes que merecem uma identificação mais minuciosa.

O objetivo geral proposto na presente dissertação é: resgatar a biografia e produção arquitetônica de Bernardo Rzazek e Majer Botkowski, sobre os quais atualmente há pouca ou nenhuma reflexão. Permitindo assim o devido reconhecimento destes profissionais e de suas obras espalhadas por São Paulo e que despertam nossa curiosidade.

O objetivo específico refere-se a organização e análise destes materiais e seleção de obras que definam os aspectos da trajetória dos profissionais selecionados visando identificar sua importância arquitetônica no contexto histórico da verticalização de São Paulo. Obtendo-se também uma melhor compreensão bibliográfica destes arquitetos praticamente desconhecidos pelo público geral e até mesmo acadêmico.

Posteriormente a definição do tema e o recorte destes personagens, foi reunido uma listagem precisa de obras projetadas pelos arquitetos escolhidos. Juntamente nesta etapa, irá se contextualizar cronologicamente tais obras criando-se assim um panorama geral das trajetórias.

Visando um recorte mais apurado desta atuação, sendo considerada a ampla atuação dos arquitetos em diferentes tipologias de projeto, a partir desta listagem, foram selecionados, em sua maioria as tipologias que contribuíram para a verticalização da cidade, sendo então objetos de interesse, primeiramente os edifícios projetados com fins habitacionais ou de escritórios e projetos que venham a caracterizar a trajetória dos arquitetos estudados.

Desta maneira, a dissertação permitirá desmembramentos futuros em novas pesquisas que venham a contribuir para o aprofundamento destes profissionais. Sendo então um universo ainda em reconhecimento, poderão haver informações que ainda são desconhecidas até o momento e que poderão ser descobertas e complementadas a partir desta pesquisa atual.

FONTES DOCUMENTAIS

Apesar da produção arquitetônica consistente tanto de Bernardo Rzezak como Majer Botkowski, suas trajetórias e os acervos de suas obras nunca haviam antes sido aprofundados e publicados. Atualmente ambos os arquitetos não possuem um acervo reunido que tenha sido catalogado e organizado. Sendo o acervo original de Bernardo Rzezak, infelizmente perdido, e o de Majer Botkowski sob os cuidados da família e com isso, sem acesso ao público.

Os nomes dos profissionais surgem de forma pontual em diversas publicações de revistas prestigiadas e especializadas da época, como a Revista Acrópole e a Revista Habitat e em publicações e anúncios de jornais de São Paulo como Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo. Estes acervos digitalizados e disponíveis online, juntamente com o Acervo da Biblioteca da FAU USP da Revista Habitat, Arquitetura e Decoração e Revista Arquitetura e Engenharia, permitiram a descoberta de inúmeras informações que contribuíram efetivamente para que esta pesquise se realizasse.



5. Capas da Revista Acrópole e da Revista Habitat
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955. e Revista Habitat nº 12, set 1953.

A necessidade de busca por documentos oficiais se fez por meio do portal Prodesp (www.imprensaoficial.com.br), que reúne o acervo digitalizado a partir de maio de 1891 dos Diários Oficiais da União (DOU) e Diários Oficiais do Estado de São Paulo (DOSP). Nestes diários pôde-se encontrar dados relacionados a biografia dos arquitetos e também informações de projetos, como clientes, responsáveis técnicos, endereços, números de processo e alvarás.

Com as informações coletadas, iniciou-se a procura de originais em acervos públicos, especialmente na Coordenação de Gestão Documental (CGDOC) pertencente a Secretaria Municipal de Gestão (SMG) da Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP). Com os números dos processos em mãos, foram identificadas diversas obras no acervo, e que por curiosidade, os próprios familiares não tinham recordação.

A partir da identificação de fontes secundárias, efetuaram-se entrevistas e levantou-se documentos e cartas do acervo pessoal de familiares como Marcelo Rzezak (neto de Bernardo Rzezak) e Roberto Botkowski (filho de Majer Botkowski), ao qual já prontamente tiveram interesse em apoiar no que fosse possível esta pesquisa, atingindo assim uma aproximação mais pessoal com estes arquitetos. A análise de documentos disponibilizados como certidões de nascimento, árvores genealógicas, fotos, diplomas, publicações diversas e principalmente o currículo de Majer Botkowski (ao qual estará anexado nesta dissertação), foram fonte de grande importância e serviram de base para a biografia e trajetória destes profissionais. Fotos e documentos que necessitavam de restauro, foram feitos de forma digital através do software Photoshop, respeitando-se as corretas informações e estruturas destes materiais.



6. Carteira Nacional de Habilitação de Majer Botkowski
Data: 1950
Fonte: Acervo Roberto Botkowski
Restauro digital: Autor

A identificação de colegas e parceiros profissionais e seus familiares, que produziriam depoimentos e que viessem a contribuir para o desenvolvimento desta etapa, foi de imensa dificuldade. No caso de Bernardo Rzezak, mesmo com uma lista de parceiros e engenheiros, produzida de memória pelo filho do arquiteto (Milton Rzezak) que continham os seguintes nomes: Henrique Fileline, Rolph, Chain, Rubens Diamante, Ramon (argentino), Zigmund Gordon e Israel Schashnic (hidráulica), não foi encontrado nenhuma informação ou contato sobre nenhum dos nomes citados (talvez por conta de uma possível discrepância na escrita). Mesmo a identificação de familiares de Renato Edmundo Di Guglielmo, (engenheiro responsável por assinar os projetos de Bernardo, por conta de impossibilidade do arquiteto em validar seus estudos) foi em vão até o momento. Já em relação a Majer Botkowski, conseguiu-se a identificação e contato de familiares de Marjan Fromer (engenheiro e sócio de Majer em boa parte de sua trajetória) sendo então seu filho (Helio Fromer) e neto (Bruno Fromer) essenciais como fonte adicional de informações e documentos.

Ainda em relação a trajetória de Majer Botkowski, foi identificado o nome de Letícia Bressane, filha de Nestor da Rocha Bressane Filho, figura importante na carreira do arquiteto e que disponibilizou um rico material, incluindo fotos, memoriais descritivos, uma planta do Cine Los Angeles e o livro de memórias de seu pai. Este material também teve uma grande contribuição para o enriquecimento desta dissertação.

Como ambos os arquitetos tinham suas próprias construtoras, Bernardo com o Escritório Técnico Bernardo Rzezak S.A. e Majer com a Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda. e o Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A., a procura por um possível acervo específico destas empresas foi irrelevante.

Todas estas informações coletadas serviram de base para a seleção de obras que identificassem um caráter evolutivo dos profissionais em suas linhas, técnicas e objetivos, dentro do recorte escolhido. Com a identificação e localização destas obras selecionadas, onde houveram mudanças de nome ou alterações na numeração de ruas, estas informações foram corrigidas e atualizadas, mantendo-se ainda os dados encontrados originais para consulta.

Iniciou-se visitas aos endereços de diversos projetos localizados na região central de São Paulo para um possível contato com proprietários ou síndicos que pudessem colaborar com visitas internas e levantamento de documentos ou plantas originais para um possível redesenho. Com um início de sucesso, tanto para o Edifício Tulipa (Bernardo Rzezak) como para o Edifício Ouro Preto (Majer Botkowski), tive uma recepção calorosa e a simpatia dos síndicos que contribuíram para informações das fichas dos respectivos projetos. Infelizmente tanto este trabalho, como os desarquivamentos dos projetos diretamente na Prefeitura, foram interrompidos por conta da quarentena resultante da pandemia de COVID-19 e que infelizmente até o momento ainda não está sob controle.

Por consequência, optou-se pela utilização do levantamento fotográfico realizado pelo Google através do *Street View*. A partir deste levantamento, conseguiu-se enquadrar, editar e ajustar as fotos principais de diversos projetos, através do software Photoshop e respeitando-se as corretas informações e estruturas, utilizadas onde não foram encontradas as fotos originais do período de sua execução.

Além das fichas técnicas e das fotografias, foram incluídas as respectivas plantas de situação de cada projeto, ajudando ao leitor em uma melhor localização e contextualização urbana. Foram utilizados inicialmente o levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. de 1954 e o Levantamento do MDC de 2004, ambos através do portal Geosampa (http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/ e a levantamento GEGRAN da década de 70 a partir do portal do CeSAD (http://www.cesadweb.fau.usp.br/) Estes levantamentos permitiram também a identificação do período de execução de determinados projetos que não haviam tal informação.



7. Anúncio de jornal Edifício Washington Fonte: O Estado de S. Paulo, 20/07/1952, p. 55.

FICHAS CATALOGRÁFICAS

As fichas catalográficas são um importante instrumento de organização de dados sobre determinado projeto. Através das informações coletadas e dispostas de forma sistematizada, podemos ter uma melhor compreensão das definições técnicas, facilitando a leitura e busca de determinadas informações. Alguns exemplos de fichas foram utilizadas como referência a partir dos trabalhos elaborados por FIALHO, 2007; ZUFFO, 2009; LUCCHINI JUNIOR, 2010; HIROYAMA, 2010; ALMEIDA, 2015. Elas irão conter o maior número de dados que forem encontrados, analisados e confirmados, podendo assim haver uma variação conforme o projeto, onde itens poderão ser acrescentados ou suprimidos conforme resultado final da dissertação.

Abaixo das fichas haverá uma planta de situação que melhor identifique o projeto e seu contexto urbano, contendo o norte, as coordenadas geográficas e a fonte do mapa utilizado como base.

Ao lado de cada ficha, haverá uma foto principal do projeto que melhor ilustre os detalhes arquitetônicos da obra. Nas páginas seguintes as demais fotos, imagens ou publicações encontradas estarão dispostas sempre de forma cronológica.

Também os projetos terão modelagens 3D (executadas através do software SketchUp) das fachadas ou de determinados elementos do projeto para que os detalhes volumétricos das edificações sejam melhor compreendidos.

Foram escolhidos um estudo de caso para cada arquiteto, sendo o Edifício Washington (Bernardo Rzezak) e o Edifício Andraus (Majer Botkowski) os projetos que terão um aprofundamento e detalhamento de suas características arquitetônicas e conceituais. Nestes estudos de caso, serão apresentados uma ou mais fotos do projeto em seu estado atual. Estas fotos servirão para uma análise do estado de conservação, verificação de possíveis descaracterizações e, quando houver, análise de patologias técnicas do projeto que necessitem de atenção, todos através de um texto breve e descritivo.

Em determinados projetos, que possuam informações escassas e ausência de fotos em publicações de época, será feito uma ficha simplificada com dados obtidos e uma foto atual que melhor ilustre o projeto.

Em todas as fotos e publicações coletadas e utilizadas, preocupou-se em apresentá-las sempre em suas proporções originais, sem recortes e em resoluções adequadas. Quando houve necessidade, ocorreram retoques, ajustes de alinhamento e correções específicas. Não alterando de maneira alguma as informações contidas na imagem original.

MODELO DE FICHA CATALOGRÁFICA

AUTOR:
COLABORADOR:
PROJETO ESTRUTURAL:
PAISAGISMO:
RESPONSÁVEL TÉCNICO:
PROCESSO:
AUTO DE VISTORIA:
ALVARÁ:
ANO DE PROJETO:
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO:
INCORPORAÇÃO:
CONSTRUÇÃO:
EMPREITEIRO:
ESTAQUEAMENTO:
PROPRIETÁRIO:
ENDEREÇO:
ÁREA DO TERRENO:
ÁREA CONSTRUÍDA:

Nº DE PAVIMENTOS:
ELEVADORES:
USO:
RECUO:
IMPLANTAÇÃO:
ESTRUTURA:
ACABAMENTO FACHADA:
FORNECEDORES:
ARTE:
STATUS:
ESTADO DE CONSERVAÇÃO:
DESCARACTERIZAÇÃO:
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:



Coordenadas
-00,0000000 - Longitude
-00,0000000 - Latitude

Planta de situação
Sem escala

CAPÍTULO II

A CIDADE DE SÃO PAULO

A VERTICALIZAÇÃO

Para compreendermos a inserção do recorde, que permitiu a presença e atuação dos arquitetos apurado nesta dissertação, é necessário uma contextualização da cidade de São Paulo e sua rápida transformação, que implicou diretamente em sua modernização e verticalização durante o século XX. A partir de fatores históricos e econômicos, diversos atores foram responsáveis por se dedicarem a investir e construir a cidade, proporcionando um crescimento e metropolização acelerado e em escala global.

Até a década de 1920, a cidade de São Paulo ainda se caracterizava pelos padrões arquitetônicos e urbanísticos europeus. A origem do capital provinha da indústria cafeeira que financiava as construções principalmente na região central. Mais afastado, na Avenida Paulista e nos bairros de Higienópolis, Bela Vista e Campos Elíseos, construíam suas mansões e palacetes para residirem, podendo desfrutar da tranquilidade e conforto que a cidade não oferecia.

Este panorama vindo da produção, comercialização e exportação cafeeira, colocou a cidade de São Paulo como um centro estratégico de negócios do Brasil e do mundo. Com a implementação da malha ferroviária fazendo a conexão com o porto de Santos, cresce o número de imigrantes a procura de uma nova vida, e atendendo assim, a crescente oferta do setor econômico terciário. Esses imigrantes, assim como as famílias de Bernardo Rzezak e Majer Botkowski, tiveram papel crucial na construção e desenvolvimento de São Paulo.

Como de praxe, o crescimento da economia resultou em uma concentração do capital a poucas famílias mais abastadas de São Paulo. Dentre eles, o imigrante italiano Giuseppe Martinelli (1870-1946), nos anos 20, já considerado um dos homens mais ricos da cidade, resolve colocar em prática seu sonho de ser arquiteto e inicia um dos empreendimentos mais marcantes do cenário urbano de São Paulo. Contrata o arquiteto húngaro William Fillinger (1888-1968) para realizar o projeto do então Edifício Martinelli[1] (Imagem 8) com traços de uma arquitetura francesa e trinta pavimentos.

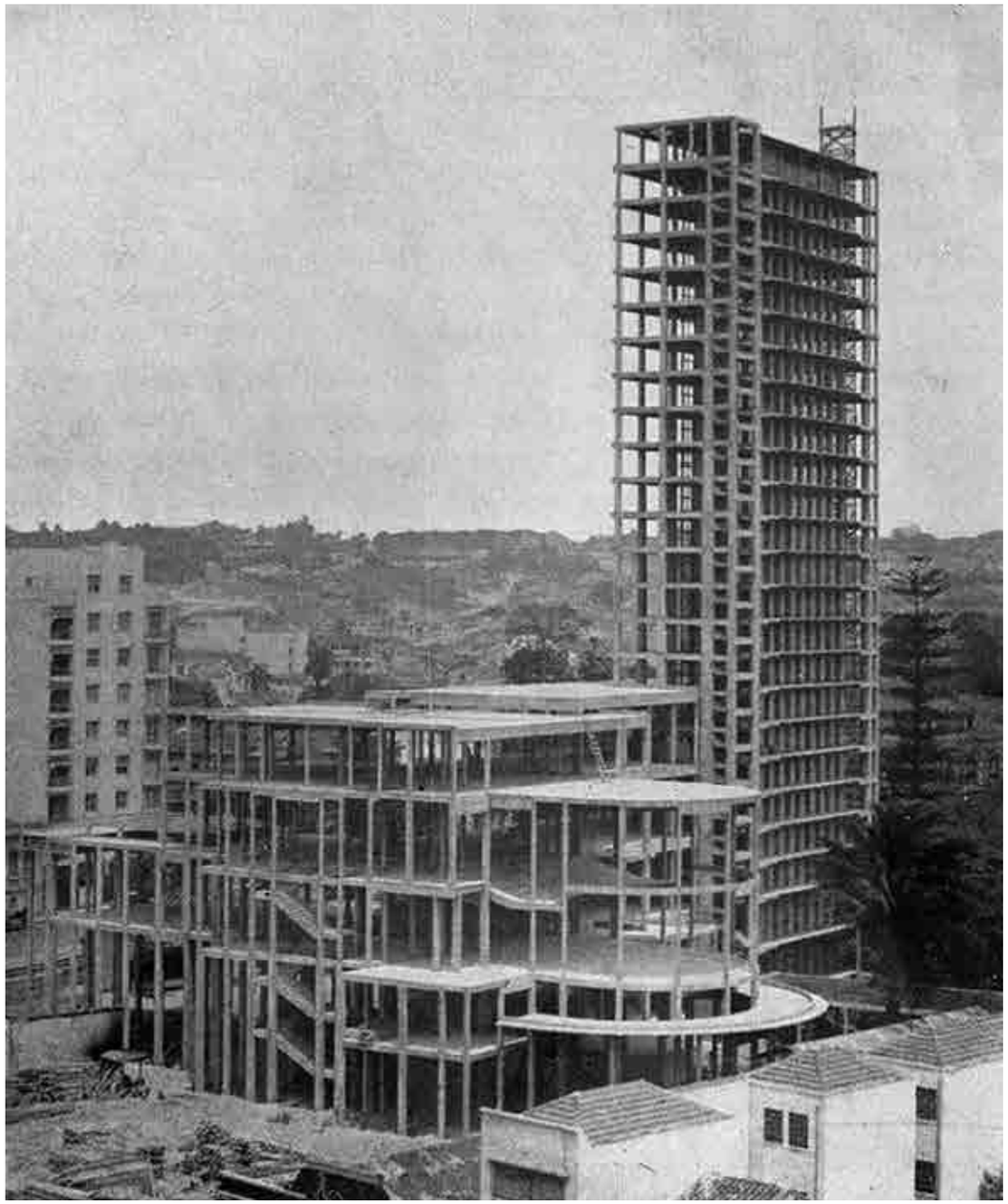
A expectativa de um crescente desenvolvimento econômico e o início da industrialização no país se torna algo possível no imaginável dos brasileiros. Com a Crise de 1929 provocada pela quebra da Bolsa de Nova York e a Revolução de 1930, o mercado cafeeiro sofre grande impacto negativo em sua produção e comercialização, nesse contexto, o ambiente urbano sofre suas consequências.

Com estes episódios, vê-se a necessidade de uma variação de atividades econômicas que fossem desvinculadas com o setor agrário. A transferência de investimentos, tanto públicos como privados, passa então para uma nova visão do mercado financeiro, agora focado ao setor de serviços e principalmente da indústria, gerando assim novos empregos. São Paulo consegue dessa maneira, contornar estas crises e manter um desenvolvimento e crescimento econômico.

1 Construído entre 1924, inaugurado ainda incompleto em 1929 e concluído em 1934.



8. Edifício Martinelli, à direita a Avenida São João e em primeiro plano o Monumento a Giuseppe Verdi feito pelo artista Amadeo Zani, ambos italianos
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 20
Fonte: sampahistorica.wordpress.com



9. Construção da Biblioteca Municipal de São Paulo (atual Biblioteca Mário de Andrade)
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 30
Fonte: Revista Acrópole, nº 68, dez/1943.

Durante o fim da década de 1920 e durante a década de 1930, em busca da modernização de São Paulo, são fortalecidas os investimentos e as políticas públicas através da promulgação de novas legislações e construções de novas infraestruturas de saneamento e urbanas. Neste cenário, algumas transformações como a construção do novo Viaduto do Chá projetado por Elisiário Bahiana (1891-1980), o alargamento da Rua Líbero Badaró, o Plano Bouvard para o Vale do Anhangabaú, a reconstrução da Rua Barão de Itapetininga, a abertura da Rua Marconi, a ampliação das Ruas Xavier de Toledo e São Luís e a construção da Biblioteca Municipal de São Paulo projetada pelo arquiteto francês Jacques Pilon (1905-1962) (Imagem 9) são alguns dos exemplos que ajudaram a transformar o contexto urbano da região central de São Paulo (ALMEIDA, 2015, p. 65-66; FIALHO, 2007, p. 76).

A procura por uma regulamentação das novas atividades construtivas da cidade, se dá na gestão do então Prefeito José Pires do Rio (1926-1930), com a promulgação do Código de Obras “Arthur Saboya” através da Lei Municipal n° 3.427, de 19 de Novembro de 1929. O Código de Obras leva esse nome em homenagem ao engenheiro Arthur Saboya (1875-1952), Diretor de Obras e Viação e coordenador dos trabalhos. Em 1931, Anhaia Mello institui o zoneamento de São Paulo, retomado em 1934 por influências da verticalização estadunidense, e estabelece um aumento das alturas máximas para as construções de determinadas ruas da região central.

A pressão dos incorporadores imobiliários, em relação as legislações instituídas, em superar os limites de altura das edificações é descrito por Edison Hitoshi Hiroyama:

> Pressões imobiliárias buscavam superar os limites de altura estabelecidos pelo padrão municipal de 1920 proporcionalmente à largura das ruas, reiterados pelo Código de Obras Arthur Saboya em 1929. Ao mesmo tempo, o perfil da área central ressentia-se da disparidade crescente entre os “arranha-céus”, que surgiam nos pontos mais valorizados e as construções baixas que persistiam na maior parte do centro, quebrando a volumetria uniforme, à europeia, imaginada para a “capital do café”. Buscavam-se formas de manter a coerência estética considerada indispensável para distinguir os espaços dominantes da capital agroexportadora. Em 1934, impôs-se um patamar mínimo de quatro pavimentos para toda a área central, do “triângulo” ao “centro novo” e à região da avenida São João, combinado a dispositivos de controle estético para atenuar a disparidade volumétrica, aproximar as ruas centrais do modelo do boulevard europeu e evitar as empenas cegas que conspurcavam a paisagem urbana (HIROYAMA, 2010, p. 89.).

Com o anseio de novos investimentos, fazendeiros, comerciantes e industriais que eram os concentradores de renda e os responsáveis pela produção imobiliária, procuravam realizar seus empreendimentos para venda e locação, atendendo a crescente demanda da força trabalhadora. Desta maneira, o Código de Obras Arthur Saboya sofre diversas revisões e alterações ao longo dos anos, visando atender e flexibilizar essas pressões imobiliárias e com isso permitir novas edificações que hoje marcam a paisagem da cidade de São Paulo (ROSSETTO, 2002, p. 111-112; FIALHO, 2007, p. 76-77).



10. Edifício Columbus
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 20
Fonte: (PINHEIRO, 2008. apud ZUFFO, 2009, p 45.)

Durante este período, podemos destacar algumas edificações com fins comerciais, habitacionais e mistos construídas na região central de São Paulo: Edifício Columbus (1928) - Rino Levi (1901 -1965) (Imagem 10); Edifício Saldanha Marinho (1929) - Elisiário Bahiana (Imagem 11); Edifício Paissandu (1935) - Jacques Pilon (Imagem 12); Edifício João Brícola (1936) - Elisiário Bahiana (Imagem 13); Edifício Esther (1936) - Adhemar Marinho (1911-2000) e Álvaro Vital Brazil (1909-1997) (Imagens 14, 15 e 16); Edifício Guarany (1937) - Rino Levi; Edifício Livia Maria (1938) - Francisco J. D. Caiuby, Nestor Dale Caiuby e Walter Saraiva Kneese (Imagem 20).



11. Edifício Saldanha Marinho
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 20
Fonte: Revista Life



12. Vista do Largo do Paiçandu* (a grafia correta dos nomes em tupi-guarani ao serem vertidos para o português ganham “ç”), com o Edifício Paissandu ao fundo e à direita
Foto: Claude Lévi-Strauss
Data: 1937.
Fonte: IMS

*Conferir significado nos anexos



13. Edifício João Brícola ainda com o letreiro “Casa Anglo Brasileira” sendo futuramente conhecido por abrigar a Loja Mappin
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 30
Fonte: Acervo Mappin - via netleland.net



14. Edifício Esther
Data: Década de 40
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.55.



15. Vista do Edifício Esther à direita e da Escola Normal Caetano de Campos à esquerda a partir da Avenida Ipiranga
Foto: Autor desconhecido
Data: 25/04/1939
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo - via www.hagopgaragem.com.br



16. Vista do Edifício Esther à esquerda e da Escola Normal Caetano de Campos à direita a partir da Avenida Ipiranga
Foto: Benedito Junqueira Duarte
Data: 1940
Fonte: Arquivo Histórico Municipal/DPH/SMC



17. Vista do Edifício Guarany a partir do Parque Dom Pedro II
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 30
Fonte: Revista Life



18. Vista do Edifício Livia Maria a partir da Av. São João
Foto: Leon Liberman
Data: Década de 30
Fonte: Revista Acrópole, nº 11, mar/1939, p.19.

Nota-se que, com exceção do projeto do Edifício Esther, os demais exemplos seguem estilo arquitetônico racionalista e com traços de Art Déco. Hugo Segawa em seu livro Arquiteturas no Brasil 1900 - 1990 explica como o Art Decó se manifestava:

> Na década de 1930, a linguagem Art Decó estaria associada ao envoltório por excelência das grandes estruturas que romperiam os horizontes urbanos desenhados pelos homens, marcados sobretudo (ou apenas) pela verticalidade de torres sineiras de igrejas ou referências semelhantes. Assim, em São Paulo, o edifício Saldanha Marinho (Imagem 11) competiria com o seiscentista convento e igreja dos franciscanos (...). Na maioria das grandes cidades brasileiras nas décadas de 1930 e 1940 as estruturas altas de gosto Déco ou variações predominariam na verticalização das paisagens. Usualmente, eram edifícios comerciais: nos anos 1930/1940, o arranha-céu era um investimento pesado, e mesmo nos Estados Unidos, pairavam dúvidas quanto à viabilidade técnica e econômica. (...). Em São Paulo, um dos primeiros edifícios de apartamentos residenciais - o Columbus (Imagem 10) - foi projetado por Rino Levi e inaugurado em 1932. Obra inovadora para a época (...) O Columbus (hoje demolido) era um edifício de dez andares com uma massa robusta que se destacou na paisagem da época. Seu exterior não foi propriamente uma aplicação do moderno perretiano[1], mas tributário do racionalismo italiano formalmente despojado: paredes lisas revestidas com argamassa de cimento branco, cal, areia, grãos de mármore, granito, quartzo e mica (acabamento largamente empregado na época), balcões curvos, os indispensáveis pormenores pela manutenção dos muros (peitoris, pingadeiras) e algumas aplicações de gosto Déco no térreo qualificam as formas simples da obra: simplicidade, entretanto, sem perda de dignidade - destoando do rebuscamento decorativo típico da ocasião. O Columbus está muito mais para conteúdos racionalistas que preocupações de fachada Déco. (SEGAWA, 1999, p 64-65)

A produção arquitetônica desta época apresenta como característica uma linguagem mais livre de adornos e com uma simplificação de volumetrias. Estes arquitetos, através de seus projetos, marcam então um período consideravelmente curto de transição entre uma arquitetura tradicional eclética instituída principalmente por Ramos de Azevedo (1851-1928), Felisberto Ranzini (1881-1976), Domiziano Rossi (1865-1920) e Christiano Stockler das Neves (1889-1982) e o moderno, já empregado por arquitetos como Lucio Costa (1902-1998) e Gregori Warchavchik (1896-1972). Transitando entre estas linguagens destaca-se uma das construções mais emblemáticas da paisagem urbana de São Paulo, o Edifício Sede do Banco do Estado de São Paulo S.A.[2] (Imagem 19) ou popularmente conhecido como Prédio do Banespa, reflete uma clara e direta referência ao Empire State Building[3] de Nova Iorque e, finalizada sua construção, já era considerado por muitos arquitetos um projeto obsoleto em seus traços arquitetônicos.

1 O autor se refere ao arquiteto francês Auguste Perret (1874-1954)
2 Projeto original de Plínio Botelho do Amaral (1904-1993) e alterado por José Camargo. Foi construído entre 1939 e 1947.
3 Projeto dos arquitetos Richmond Shreve (1877-1946), William F. Lamb (1883-1952) e Arthur Loomis Harmon (1878-1958) com cálculo estrutural do engenheiro Homer Gage Balcom (1870-1938)



19. Vista do Edifício Sede do Banco do Estado de São Paulo S.A. (Banespa) a partir do Viaduto Santa Ifigênia
Foto: Thomaz Farkas
Data: 1946
Fonte: quandoacidade.wordpress.com

A partir dos anos 1940, São Paulo incia uma explosão econômica e demográfica. Esta explosão acaba criando uma grande demanda por edifícios comerciais e predominantemente por moradias, principalmente na região central da cidade. Visto como uma grande oportunidade, assim como Bressane, tantos outros personagens, com grande poder aquisitivo, acabam entrando no ramo das incorporações imobiliárias.

Estes incorporadores, com uma visão global e por fortes influencias estadunidenses, acabam absorvendo o movimento moderno na arquitetura como linguagem prioritária nesses novos empreendimentos. Esta transformação de pensamento, acaba alterando o aspecto europeu existente até então da cidade e nos levou a fisionomia moderna atual. (SOMEKH, 1987).

Em um momento onde a formação de profissionais qualificados ainda era escassa, principalmente por conta dos cursos de arquitetura ainda estarem em desenvolvimento e tendo turmas com números limitados de alunos e por consequência se formarem poucos arquitetos, cada profissional acabava recebendo uma grande demanda de projetos assim que adquiria seu diploma.

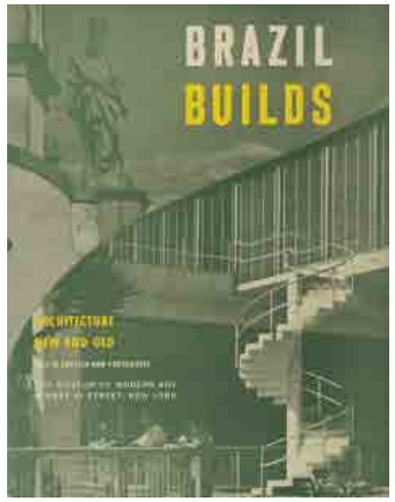
Edison Hitoshi Hiroyama, em sua dissertação sobre a dimensão urbana da arquitetura moderna em São Paulo descreve este momento:

> A afirmação da classe profissional, já engajada com o movimento moderno, será reconhecida e absorvida pelos interesses imobiliários. A ação conjunta entre arquitetos e incorporadores. Entende-se que esta relação é o modelo que persiste, e o território onde se é possível a proposição de mudanças e conceitos de interesse à Arquitetura e ao Urbanismo, quando munidos do ideário transformador. O ideário moderno que preconizava a racionalização da arquitetura, através da industrialização dos meios de produção iam de encontro ao mercado imobiliário que deveria atender à grande demanda oferecida pela cidade em transformação. (HIROYAMA, 2010, p 21.)

Essa racionalização construtiva, empregada nos conceitos modernistas, acaba sendo uma solução afirmativa aos incorporadores, reduzindo assim os custos de obra e por consequência atingindo maiores lucros. Esses empreendimentos, por terem uma rápida finalização de obra e venda, eram rentáveis e de rápida liquidez, facilitando assim o início imediato de um novo empreendimento.

A visão de oportunidade destes incorporadores, criou como consequência, uma oportunidade a estes recém-formados. Ao se analisar a trajetória de inúmeros arquitetos, a quantidade de projetos produzidos em curto espaço de tempo é de impressionar. A ideia de um recém-formado ser incumbido de elaborar dez, vinte ou mais projetos de edifícios, hoje foge totalmente da nossa realidade. Rossella Rossetto descreve em seu doutorado a relação entre estes incorporadores e os arquitetos:

> Obtida a terra, o projeto arquitetônico consistia em outra etapa na viabilização da incorporação. Poderá vir antes ou contemporaneamente à montagem de uma estratégia de obtenção de recursos para a obra.





20. Capas dos livros Brazil Builds e Modern Architecture in Brazil.

> A relação entre incorporador e responsável pelo projeto vai ocorrer de duas maneiras: O arquiteto fazia parte da empresa, inserido em setor de estudos técnicos e projetação, em geral quando a empresa também é a construtora; ou o arquiteto podia ser contratado como prestador de serviços, por meio de seu escritório de engenharia ou arquitetura. (ROSSETTO, 2002, p 102.)

Este período inicia um marco para São Paulo e para a arquitetura paulista. Que produzia uma imensidão de novos empreendimentos onde cada arquiteto desejava deixar sua marca. Observando-se que, não só a quantidade, mas qualidade destes projetos se verifica até os dias de hoje, onde a técnica, a plástica e o conceito andavam de mãos dadas e dão inveja aos empreendimentos contemporâneos.

Com este cenário em constante transformação, não só o Brasil acaba entrando nos holofotes das publicações especializadas em arquitetura, como a cidade de São Paulo. Estas publicações que procuravam divulgar e enaltecer a produção arquitetônica e os diversos profissionais responsáveis por construir a cidade e o país, tiveram um papel fundamental em nossa historiografia. Os livros Brazil Builds de Philip L. Goodwin (1885-1958) de 1943 e Modern Architecture in Brazil publicado em 1956, de autoria do arquiteto Henrique Mindlin (1911-1971) e são grandes exemplos.

São Paulo vivia nessa momento uma ideia de progresso, onde o desejo por firmar esta referência mundial de crescimento econômico acarretou em um recorrente discurso de evolução e desenvolvimento. Slogans como “a locomotiva do Brasil” surgem na imprensa e em publicações diversas. Esta visão de uma cidade em crescimento constante e acelerado e esta procura por uma identidade, acaba desconsiderando muitas vezes o papel do país, como uma estrutura única e correlacionada, para que tal crescimento fosse possível.



21. Vista aérea da cidade de São Paulo, em primeiro plano e ao centro vê-se a Praça da República
Foto: Dmitri Kessel
Data: 1947
Fonte: Revista Life

Ainda nos anos 40, com o decorrer da Segunda Guerra Mundial, o Brasil promulga em 1942 a Lei do Inquilinado, que congelava os aluguéis por dois anos, mas que acabou se perpetuando até 1964. Este fator desestimulou os incorporadores que até então produziam imóveis com este fim, e acarretou em uma grande crise habitacional. O mercado se vê então com a necessidade de uma rearticulação e a produção imobiliária se volta para a construções de edifícios que pudessem aproveitar ao máximo os terrenos e com unidades mais compactas, obtendo então um maior lucro com as incorporações. (ROSSETTO, 2002, p. 18; HIROYAMA, 2010, p. 67; INOUE, 2010, p. 111.).

Na transição para os anos 50, com o crescimento populacional da cidade, o território urbanizado se expande para as periferias. Local onde a população de baixa renda, a força trabalhadora da cidade, encontra uma opção de moradia acessível. Esta população, dentro do seu poder aquisitivo, construíam suas moradias de maneira informal e com qualidades arquitetônicas precárias, não sendo foco de nenhum tipo de programa de política habitacional e de assistência técnica[1]. Neste momento se inicia um fenômeno de gentrificação que se tem prorrogado até os dias de hoje, onde a concentração de renda é diretamente relacionada a centralização geográfica da cidade.

Ao mesmo tempo que este fenômeno se inicia na periferia, a população de classe média/alta, que também necessitava de uma moradia mais próxima de seu trabalho, e com poder aquisitivo mais elevado, tinham grande oferta de novos empreendimentos na região central de São Paulo. Rosseto descreve este momento:

> Para intensificar o cenário de falta de moradias que vinha caracterizando a cidade, o centro de São Paulo, na década de 40, foi alvo de um articulado projeto de remodelação urbana, cujo plano viário previu a abertura de largas avenidas exigindo, para a sua execução, a desapropriação de extensas áreas e a demolição de inúmeros imóveis ocupados em sua maioria por cortiços. Inúmeras famílias foram atingidas pelas obras tendo que abandonar os imóveis que ocupavam próximo ao centro. (...) Diante desse cenário em que houve diminuição da produção de imóveis e os investimentos privados não tinham retorno suficiente para o capital empregado em construções de aluguel (embora uma certa produção continuasse a ser executada), é possível supor que a escassez não era generalizada. Como acontece até hoje, ela afetava de forma diferenciada a população, atingindo em primeiro lugar a demanda mais frágil, sem condições solváveis tanto para o aluguel como para a aquisição. De fato, a migração excepcional daqueles anos trazia basicamente uma demanda de baixo poder aquisitivo que ocupava então cômodos em cortiços e casinhas nas vilas, agora insuficientes ou fora das possibilidades da maioria. (ROSSETTO, 2002, p. 23-24.).

Este fenômeno não só acarretou em um espraiamento da cidade, mas no surgimento de cortiços e ocupações de áreas de risco e/ou de proteção ambiental, que existem e crescem até os dias de hoje.

1 A Lei da Assistência Técnica (Lei nº 11.888) entrou em vigor apenas em 24 de dezembro de 2008 e até então foi aplicada de maneira irrisória.



22. Vista da região central de São Paulo, com as construções (da esquerda para à direita) do Edifício Planalto de Artacho Jurado (1907-1983); Edifício Japurá de Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) e também de Artacho Jurado o Edifício Viadutos.
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo

Durante este período, podemos destacar algumas edificações com fins comerciais, habitacionais e mistos construídas na região central de São Paulo: Edifício São Luís (1940) - Jacques Pilon (1905 -1962) (Imagem 23); Edifício Anchieta (1941) - Marcelo Roberto (1908 -1964) e Milton Roberto (1914 -1953) (Imagem 24); Edifício O Estado de S. Paulo (1943) - Franz Heep e Jacques Pilon; Edifício Prudência e Capitalização (1944) - Luiz Roberto Carvalho Franco, Rino Levi e Roberto Cerqueira César; Edifício São Tomáz, Santa Virgília e Santa Rita (1944) - Arnaldo Maia Lello, Wilson Maia Fina; Edifício Duque de Caxias (1947) - Artacho Jurado (1907-1983).



23. Vista do Edifício São Luís ao centro e da Escola Normal Caetano de Campos à direita a partir da Avenida Ipiranga
Foto: Autor desconhecido
Data: Década de 40
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo - via www.hagopgaragem.com.br



24. Edifício Anchieta a partir da Avenida Paulista
Foto: José Moscardi
Fonte: Acervo José Moscardi Junior - via https://www.flickr.com/photos/60674870@N07/



25. Edifício O Estado de S. Paulo
Foto: Boer, Ernesto Mandowski e Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 181, mai/1953, p.485.



26. Edifício Prudência e Capitalização
Foto: Leon Liberman e Hugo Zanella
Fonte: Revista Acrópole, nº 154, fev/1951, p.259.



27. Edifício São Tomáz, Santa Virgília e Santa Rita
Fonte: Revista Acrópole, nº 136, ago/1949, p.1.



28. Edifício Duque de Caxias
Foto: Leon Liberman e Hugo Zanella
Fonte: Revista Acrópole, nº 151, nov/1950, p.207.



UM PRÉDIO CADA SETE MINUTOS

OS ARQUITETOS PAULISTANOS NÃO PERDEM TEMPO

SÃO PAULO, A PRIMEIRA CIDADE DO MUNDO EM CONSTRUÇÕES — CIFRAS QUE DEMONSTRAM O MILAGRE DO CRESCIMENTO DE SAO PAULO — NOVO RECORDE É ESPERADO ESTE ANO!

De todos os setores da vida paulistana, um deles se destaca pela enorme rapidez com que se desenvolve e pelo arrojo das concepções apresentadas, que é o da indústria das construções. Ao mesmo tempo em que a cidade cresce em população, os arquitetos paulistanos não perdem tempo, manifestando-se dignos da cidade onde exercem suas atividades, construindo inúmeros prédios, casas residenciais, fábricas, armazens, garages e lojas, colocando-se ao par das cidades mais adiantadas do mundo na beleza e segurança de que edificam.

Para dar uma idéia da velocidade com que se constroi em São Paulo, cobrindo-se de prédios e mais predios a superfície a Capital, damos a seguinte tabela:

NUMERO MEDIO DAS CONSTRUÇÕES EM SAO PAULO:

ANO	por mês	Por mês (25 dias de trabalho)	Por Hora (8 horas de dia)
1941	1.042	41,7	5,2
1945	923	36,9	4,6
1946	1.243	49,9	6,2
1947	1.102	44,1	5,5
1948	1.400	56,0	7,5
1949	1.641	65,6	8,2
1950	1.486	59,4	7,4
1951	1.621	64,8	8,1
1952	1.626	65,0	8,1

70

29. “Um prédio a cada sete minutos - Os arquitetos paulistanos não perdem tempo” Fonte: Revista Paulistânia, 1954, p.70.

A partir dos anos 50 o mercado imobiliário está a todo o vapor, tornando a cidade de São Paulo em um grande canteiro de obras. Por todos os lados, surgem incontáveis construções a procura de atender a uma demanda em constante crescimento. São Paulo é então um campo de oportunidades para diversos arquitetos tanto brasileiros como estrangeiros que, com o fim da Segunda Guerra Mundial, procuravam novos horizontes e oportunidades, assim como veremos nas trajetórias dos arquitetos aqui estudados.

Ao mesmo tempo que são produzidos diversos empreendimentos para as classes mais ricas, com apartamentos enormes e muitas vezes com apenas uma unidade por andar, como vemos nos projetos do Bernardo Rzezak para o Edifício Tulipa (página 236), Condomínio Edifício Itacolomi (página 238) e Edifício Corina (página 246) e o Edifício à Rua Albuquerque Lins (página 468) de Majer Botkowski, buscando também atender a diferentes núcleos familiares e à classe média, os programas em sua maioria procuravam reunir diferentes tipologias. O caráter multifuncional, com apartamentos desde *kitchenettes* até quatro ou cinco quartos, se torna atraente ao encorporador por facilitar ao futuro morador em sua escolha e melhor adaptação de suas necessidades. Também ao nível do pedestre, o uso do térreo preferencialmente ao comércio e serviços ofereceu inúmeros benefícios para a cidade e para os próprios moradores destes edifícios. Vê-se como exemplo o Edifício Los Angeles (página 364) de Majer Botkowski, com incríveis 20 tipologias diferentes além de um cinema. Conceitos estes que infelizmente foram abandonados pelo atual mercado imobiliário, criando empreendimentos fechados para cidade e por consequência gerando ruas ociosas cercadas de muros altos.



APARTAMENTOS PELO PREÇO IDEAL
COM PARTICIPAÇÃO DE RENDIMENTO

A sub-loja, com ampla área construída, constituirá local ideal para a instalação de um RESTAURANTE e a sua renda se destinará a contribuir para as despesas de administração e manutenção do condomínio — o que representa uma grande vantagem para todos os proprietários.

APARTAMENTOS "NEW LOOK"
de 1, 2 e 3 dormitórios
e demais dependências

20 tipos diferentes entre os quais você encontrará o apartamento com que sonhava, o desenho e distribuição que você faria se fosse construir por sua conta.

Projeto e construção
COMERCIAL E CONSTRUTORA
PAN AMERICANA LTDA.

Eng. Responsável:
MARJAN FROMER
Arq. Responsável:
MAJER BOTKOWSKI

30. Recorte anúncio jornal
Edifício Los Angeles
Fonte: Folha de S. Paulo, 18/05/1952, p. 2.

A ATUAÇÃO DE ARQUITETOS ESTRANGEIROS

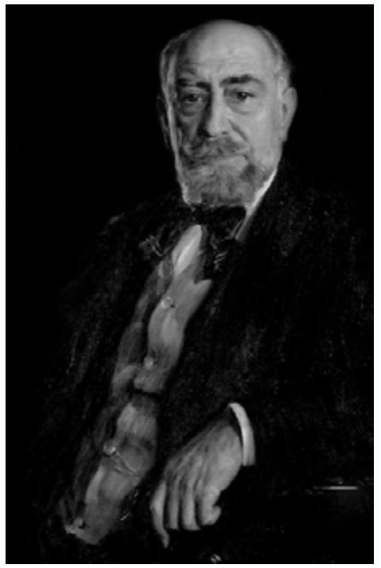
A arquitetura paulista sempre contou com a atuação de arquitetos estrangeiros em sua produção e desenvolvimento. No final do século XIX e início do século XX, poucos escritórios de arquitetura estavam a disposição tanto do poder público como do setor privado e as edificações acabavam praticamente ficando a cargo de um único escritório. Francisco de Paula Ramos de Azevedo[1] (1851-1928) era membro da aristocracia paulistana e de forte influência no meio político, fundou em 1907 o Escritório Técnico Ramos de Azevedo juntamente com o engenheiro português Ricardo Severo[2] (1869 -1940) projetaram e construíram a centenas de obras e muitas das que ainda restam pela cidade de São Paulo produzidas neste período.

Ramos de Azevedo até os dias de hoje é associado diretamente como único autor de inúmeros projetos onde, de fato, outros arquitetos foram os autênticos responsáveis pelos desenhos destas obras. Com o tempo e através de pesquisas mais apuradas, nomes como Cláudio Rossi (1850-1935), Domiziano Rossi (1865-1920) e Felisberto Ranzini (1881-1976) foram sendo revelados e de maneira ainda discreta são mencionados. Vemos que o papel destes profissionais foi de extrema importância, já que o estilo eclético exigia um detalhamento impecável de seus adornos e singularidades. Conforme Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno descreve em seu artigo, a pluralidade do escritório:

> Tantas obras em simultâneo não poderiam ser creditadas apenas aos líderes do Escritório, e disso decorre o segundo aspecto eleito para exploração (...) – a pluralidade. Surpreende o fato de apenas quatro anos depois de ter chegado a São Paulo Ramos de Azevedo já contar com 500 colaboradores. (...). Atribuímos a Ramos de Azevedo alta capacidade empresarial e de gestão, sendo ele certamente o mentor de uma engrenagem que se manteve ativa com os mesmos procedimentos por longos anos. Com seu carisma e sensibilidade ímpares, soube arregimentar o que havia de melhor, encabeçando desde o início uma equipe de talentosos profissionais. Com uma capacidade de trabalho invejável, envolveu-se com as mais diversas frentes de investimentos (bancos, fazendas para extração de cal, mármores e madeiras, lojas de importação de materiais, loteamentos), além de dirigir e ensinar na Escola Politécnica e no Liceu de Artes e Ofícios. Em paralelo, com seus dotes gerenciais, imprimiu ritmo aos trabalhos no Escritório, congregando a equipe com práticas de motivação empresarial e garantindo o envolvimento de todos no cumprimento das obras. (BUENO, 2015, p 198-199.). (...) A historiografia eternizou Ramos de Azevedo e, mais recentemente Ricardo Severo, mas sozinhos não teriam dado conta de tantas obras em simultâneo se não fosse a equipe que souberam compor de forma tão afinada. As fotos inéditas exibidas nas vitrinas da exposição revelam as outras faces dos hoje anônimos que compunham o grupo, ainda carentes de investigação. (BUENO, 2015, p 202.) (...) Isso coloca em xeque toda uma linha historiográfica que insiste em creditar a arquitetura do século XIX a determinados demiurgos, desconsiderando-se as cadeias produtivas, as assinaturas múltiplas que faziam dessas edificações verdadeiras obras coletivas. Isso impõe outro tipo de abordagem que privilegia mais os escritórios e menos seus protagonistas. (BUENO, 2015, p 207.)

1 Formado pela Escola Especial de Engenharia Civil da Universidade de Gante (Bélgica) (1875-1878)
2 Formado pela Academia Politécnica (Porto) (1884-1991)





31. Imagem à esquerda Cláudio Rossi, arquiteto italiano
Fonte: Via theatromunicipal.org.br

32. Ricardo Severo engenheiro português
Fonte: (SILVA, 2007)





33. Imagem à esquerda Domiziano Rossi, arquiteto italiano
Fonte: Via theatromunicipal.org.br

34. Felisberto Ranzini, arquiteto italiano
Fonte: Via casaranzini.blogspot.com

Concluímos então que há uma lacuna a ser preenchida por tantos profissionais que tiveram atuação nestes inúmeros projetos efetuados pelo escritório e que necessitam os devidos créditos.

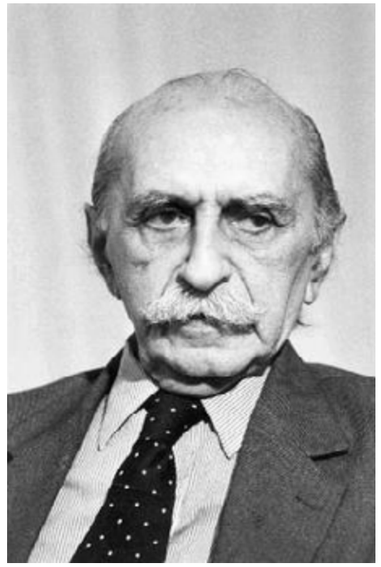
A prática arquitetônica através de mãos estrangeiras sempre foi uma realidade em São Paulo. Sua aplicação não se dá apenas na produção intensa de edifícios com fins comerciais ou habitacionais, mas também na contribuição ao amadurecimento da técnica, das experimentações plásticas, da divulgação e valorização da arte, no desenvolvimento e no ensino. Essa multiculturalização tornou nossa arquitetura rica e referencial ao resto do mundo. Joana Mello de Carvalho e Silva descreve os fatores que influenciaram e contribuíram para que estes arquitetos atuassem na construção da cidade:

> Ao recuperar as trajetórias desses arquitetos foi possível notar a diversidade de suas origens, formações, motivações de viagem, perfis de deslocamento, redes sociais, econômicas, profissionais e culturais que possibilitariam diferentes formas de inserção local. Foi perceptível também que os mesmos fatores assumiram sentidos variados e tiveram desdobramentos diferentes a depender da época em que esses arquitetos estrangeiros aqui aportaram. Daí a importância de analisar a condição de estrangeiro em consonância com o contexto local, única forma de compreender as estratégias, as possibilidades e os graus de inserção desses arquitetos assim como os modos pelos quais eles produziram a cidade. (LANNA, 2011, p. 245).

Assim, podemos considerar que diversos arquitetos tiveram uma produção singela atuando de maneira mais discreta. Sabemos que a relação social e econômica em que o arquiteto se encontra é um fator crucial para sua ascensão profissional e que possivelmente diversos arquitetos não tiveram oportunidades de trabalho em grandes escritórios ou tiveram grande dificuldade em conseguir clientes por conta de não conseguirem validar seus diplomas aqui no Brasil e com isso estarem impossibilitados de assinarem seus projetos.

De maneira geral, arquitetos que tiveram destaque em sua atuação, por consequência tiveram também destaques em publicações da época e com isso se mantém em foco nas pesquisas e produções acadêmicas atuais. Muitas vezes esses arquitetos trabalharam por tanto tempo e de maneira tão intensa no Brasil que praticamente foram “abrasileirados” esquecendo assim que são estrangeiros. Essa é uma característica exemplar de nosso país, a hospitalidade. Fato este que a grande maioria dos arquitetos que vieram para cá, nunca mais retornaram aos seus países de origem ficando aqui até seus últimos dias de vida.

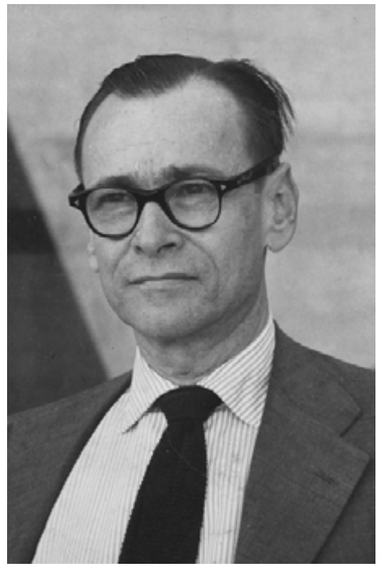
Com a digitalização de acervos e documentos e sua disponibilização online, as informações se tornaram mais acessíveis e com isso vão se tornando mais apuradas. Este fator implica em um resgate e correção de autorias e participações de projetos e de profissionais que de alguma maneira contribuíram para a arquitetura de São Paulo e do Brasil. Também devemos considerar que mesmo essa acessibilidade existindo hoje, em muitas publicações online ainda existe grande dificuldade em encontrar fontes bibliográficas, autores de fotos e de textos, sendo muitas vezes replicadas informações incorretas e imprecisas.

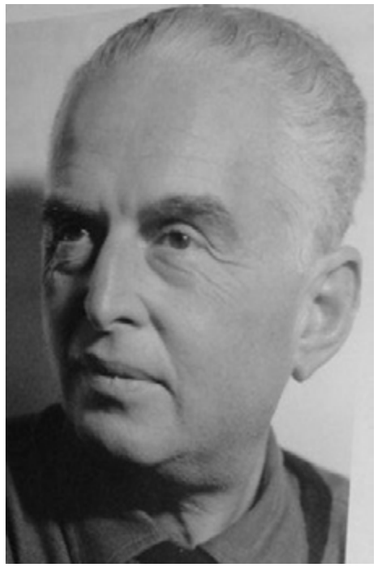




35. Imagem à esquerda Lucio Costa, arquiteto francês
Fonte: Via www.timetoast.com

36. Lina Bo Bardi, arquiteta italiana
Foto: Bob Wolfenson
Data: 1978
Fonte: Acervo Instituto Lina Bo e P. M. Bardi





37. Imagem à esquerda Affonso Eduardo Reidy, arquiteto francês
Fonte: Arquivo Nacional

38. Gregori Warchavchik, arquiteto ucraniano
Fonte: Via arkhe6.blogspot.com.br

Em São Paulo, os estrangeiros tiveram um momento singular. Imigrantes prioritariamente europeus fugidos da Segunda Guerra Mundial e que procuravam novos ares profissionais acabaram encontrando o Brasil como refúgio, contribuindo para um momento icônico e de admiração internacional de nossa produção arquitetônica. Trazendo como bagagem suas formações nas mais variadas escolas de arquitetura, estes imigrantes acabaram aplicando e desenvolvendo suas técnicas arquitetônicas utilizando o concreto armado como elemento principal (LANNA, 2011).

Muitos destes arquitetos possuem diversos elementos em comum: tiveram diplomas que não foram validados ou passaram por processos burocráticos exaustantes para consegui-los, criaram diversas parcerias e sofreram inúmeros percalços até conseguirem de fato constituir seus escritórios e/ou construtoras e começarem a produzir. Foram simpatizantes de outras gerações que tiveram trajetórias similares à eles, e com isso, deram oportunidade em seus escritórios já consolidados à diversos outros arquitetos que precisavam começar ou seguir com suas carreiras.

Dentre diversos nomes que já foram objetos de pesquisa, arquitetos estrangeiros como Gregori Warchavchik (1896-1972) - (MARTINS, 2006.; LIRA, 2011.; PRÓSPERO, 2011.; INVAMOTO, 2012.), Jacques Pilon (1905-1962) - (FRANCO, 2009.; SILVA, 2010, 2012.; ALMEIDA, 2015.), Franz Heep (1902-1978) - (BARBOSA, 2002.; ALMEIDA, 2015.), Lucjan Korngold (1897-1963) - (FALBEL, 2003, 2012.; ALMEIDA, 2015.) e Giancarlo Palanti (1906-1977) - (ROCHA, 1991.; SANCHES, 2004.; ALMEIDA, 2015.), arquitetos estes, que tiveram papel crucial na construção da cidade com destaque merecido no meio acadêmico e sendo objeto de excelente trabalho destes pesquisadores. Sempre haverá novas descobertas e ainda há muito a ser aprofundado sobre estes profissionais, pois juntos, foram responsáveis por centenas de construções que marcaram a paisagem de São Paulo.

No entanto, vemos ainda um panorama amplo de profissionais, que atuaram tanto em colaboração com estes arquitetos considerados renomados, como também abrindo pequenos escritórios ou construtoras, que não foram ainda objeto de pesquisa ou aprofundamento. A identificação destes nomes, permite ampliar os horizontes no campo acadêmico e também valorizar socialmente a produção arquitetônica de São Paulo.

Tomemos como exemplo o projeto do Edifício CBI Esplanada (Imagem 43), com 30 pavimentos e mais de 50.000 m² de área construída. Tal escala de projeto exigiria uma equipe de diversos projetistas e arquitetos no desenho e detalhamento executivo para que assim fosse aprovado e construído. Mesmo com esta consciência, ao indicarmos a autoria deste edifício, nos vem apenas o nome de Lucjan Korngold.

É comum que os coautores e colaboradores dos projetos, na maior parte das vezes, nunca serem citados nas publicações da época, sendo um fator significativo que manteve estes profissionais na obscuridade ao longo do tempo. Cabe aos pesquisadores este papel fundamental de averiguar os fatos, corrigir incongruências e divulgar suas resoluções. Até hoje esta prática é normalizada entre os grandes escritórios de arquitetura em atuação. E em caso das construtoras, na maioria dos casos o arquiteto ou engenheiro nem mesmo são citados nos meios de divulgação.





39. Imagem à esquerda Giancarlo Palanti, arquiteto italiano
Data: 1946
Fonte: Ficha Consular de Qualificação - Via www.familysearch.org

40. Lucjan Korngold, arquiteto polonês.
Fonte: (FALBEL, 2012, p 70.)





41. Imagem à esquerda Franz Heep, arquiteto alemão
Fonte: Acervo Elisabeth Heep - via vejasp.abril.com.br

42. Jacques Pilon, arquiteto francês
Fonte: Acervo Carla Pilon

Muito dessa obscuridade em relação à participação dos arquitetos estrangeiros nos escritórios e em seus respectivos projetos se dá por questões legais vigentes da época. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, estrangeiros foram impossibilitados de atuarem em cargos públicos e de terem atividades profissionais caso não tivesse a naturalização definitiva ou um visto permanente. A Constituição vigente ainda impunha a liberação das atividades profissionais aos estrangeiros mediante a prestação do serviço militar e a ainda considerava a validação de diplomas profissionais expedidos por instituições estrangeiras apenas aos brasileiros natos. (SILVA, 2010, p. 58; FALBEL, 2003, p. 107. apud ALMEIDA, 2015, p. 183.).

Essas limitações se tornam um fator importante ao analisarmos os projetos produzidos durante essa época. Considerando a impossibilidade desses arquitetos de assinarem seus próprios projetos e de serem responsáveis técnicos pelas obras e aprovações de prefeitura, não podemos confiar totalmente nos documentos e registros existentes. Como alternativa, os escritórios contavam com a colaboração e participação de outros arquitetos e engenheiros que estivessem de acordo com as legislações vigentes e livres para exercerem suas atividades profissionais. Este é o caso de Bernardo Rzezak que teve como parceiro o engenheiro formado pelo Mackenzie em 1928 Renato Edmundo Di Guglielmo, ao qual infelizmente não obteve-se contato com seus familiares que porventura poderiam colaborar com algum material para esta dissertação.

Por todas estas condicionantes, se faz necessário a revisão desses registros e a devida investigação das reais autorias dos projetos produzidos durante essa época. O depoimentos desses colaboradores ou de seus familiares para a correção desses registros é fundamental para que sejam futuramente validadas as trajetórias destes profissionais. Mesmo assim, a falta de registros exatos se torna uma dificuldade em precisar e validar as informações que sejam recolhidas.

Como consequência, diversos escritórios serviram de “abrigo” para os profissionais estrangeiros que não tinham por onde atuar. Lucjan Korngold trabalhou inicialmente com o engenheiro Francisco Matarazzo Neto (1910-1980), após encerrar a sociedade, abriu o Escritório Técnico Lucjan Korngold Engenharia e Construções efetuando alguns projetos em sociedade com Fortunato Ciampolini. Korngold então encerra sua parceria com Ciampolini e inicia uma nova sociedade com o arquiteto húngaro Francisco Beck.

Ao longo de sua atividade, além dos já citados, teve como colaboradores os arquitetos Abelardo Gomes de Abreu, Henryk Zylberman, Jorge Zalszupin, Marjan Ryszard Glogowski, Rubens Gil de Camillo e Victor Reif. Também tiveram participação os engenheiros Joaquim Procópio Araújo contratado em 1946, Laércio Ramos de 1949 a 1953 e Helmuth Treitler. (ALMEIDA, 2015, p. 184). Essa lista provavelmente deve conter inúmeros outros profissionais pela demanda e escala dos projetos executados pelo escritório de Korngold.



43. Edifício CBI Esplanada (1946-1951) do arquiteto Lucjan Korngold (1897-1963) Fonte: L’architecture D’aujourd’hui apud FALBEL.



44. Vista da Rua Líbero Badaró com o Edifício Saldanha Marinho ao fundo e Edifício Conde de Prates (1952-1957) do arquiteto Giancarlo Palanti (1906-1977) em construção à direita
Data: Década de 50
Fonte: Folhapress

Entre as décadas de 40 e 60 São Paulo tem uma intensa produção de edifícios residenciais financiados principalmente pela iniciativa privada. Neste cenário em constante construção, a atuação tanto de arquitetos estrangeiros como de outros estados do país, resulta em um laboratório onde as formações e experiências diferentes destes profissionais se misturam.

Estes arquitetos atuavam muitas vezes em parcerias para que pudessem suprir a demanda de projetos que existia. A partir destas parcerias muitos iniciavam suas próprias construtoras e realizavam não só os projetos como a construção e acompanhamento da obra. Também nesta época, diversos arquitetos entraram no ramo da incorporação e obtiveram grande sucesso.

É importante frisar que, nesta época, a arquitetura é extremamente valorizada pela elite e pelos empresários. Havia um cuidado em procurar profissionais qualificados para se realizar projetos de diferentes programas tanto privados como públicos. Projetos para restaurantes, clubes, escolas, hospitais e até mesmo postos de gasolina são produzidos com excepcional dedicação dos arquitetos.

A cidade passa então para uma maciça verticalização, com a demolição de grandes casarões e palacetes que ocupavam os maiores lotes para darem lugar a imensos arranha-céus. O bairro de Higienópolis é um exemplo do resultado da atuação de inúmeros profissionais que realizaram centenas de projetos de excelente qualidade e com isso tornaram o bairro uma verdadeira aula de arquitetura.

A atuação dos grupos financeiros e ligados a instituições bancárias, seguradoras, institutos de aposentadoria e pensão entre outros, tiveram papel importante na viabilização dos empreendimentos e financiamento por parte dos futuros moradores. Grupos como Banco Hipotecário Lar Brasileiro, Banco Nacional Imobiliário e Companhia Nacional de Investimentos foram responsáveis por construções e parcerias com diversos arquitetos, tendo importante função na verticalização de São Paulo.

O poder público também tem seu papel em contratar estes profissionais para realizarem suas obras de infraestrutura, museus, praças, parques e edifícios públicos. Boa parte destas ações tinha como objetivo as comemorações do IV Centenário de São Paulo, que resultou na construção do Parque do Ibirapuera[1], o estádio do Morumbi[2] e a Cidade Universitária e em diversas alterações legislativas que contribuíssem para a modernização e verticalização da cidade.

Em meio a toda essa transformação, diversos arquitetos ainda estão carentes de alguma pesquisa e aprofundamento de suas trajetórias e atuações. Veremos então no capítulo seguinte um panorama destes profissionais.

1 Projeto de 1952 da esquipe formada pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello (1906-1994), Hélio Uchôa (1913-1971), Oscar Niemeyer (1907-2012), Zenon Lotufo (1911 -1985) com colaboração de Gauss Estelita e Carlos Lemos (1925)
2 Projeto de 1952 de Vilanova Artigas (1915-1985)

CAPÍTULO III

ARQUITETOS IGNOTOS

CAPÍTULO III - OS ARQUITETOS IGNOTOS

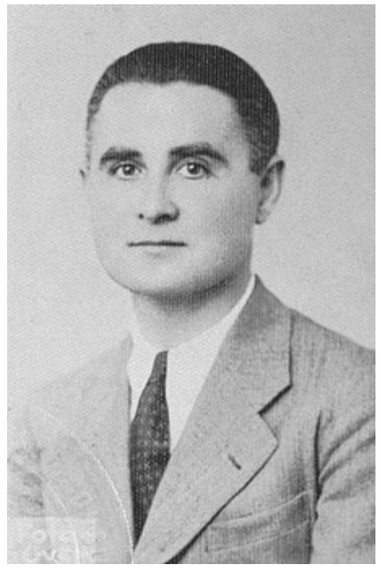
A definição de “ignoto” pelo dicionário Michaelis se refere à algo que não é conhecido; ignorado, incógnito, que não é percebido ou notado; obscuro. A partir dessa denominação podemos, com base nos questionamentos anteriores, abordar arquitetos que também tiveram importante atuação na construção da cidade mas que possuem bibliografias escassas ou inexistentes até então.

Apesar de ser impossível incluir todos os nomes que poderiam estar neste capítulo, vamos abordar alguns nomes expressivos que até então não foram objetos de pesquisas mais apuradas, abrangendo suas biografias e contendo algum tipo de levantamento de seus projetos. Dentre tantos, podemos destacar inicialmente a dupla de arquitetos formada por dois poloneses, Alfred Düntuch (1903-1968) - (Imagem 45) e Stefan Landsberger (1901-1966) - (Imagem 46), fundadores da Luz-Ar Arquitetura e Construções Ltda. e responsáveis por diversos projetos como o Edifício Paquita, Edifício Olinda e Edifício Jandyra, dentre tantos outros. Além de projetarem, efetuaram a construção de projetos desenhados por outros arquitetos como a, já citada anteriormente, Sede da Congregação Israelita Paulista de autoria de Henrique Mindlin (1911-1971) e o Edifício Concórdia projeto de Luiz Roberto Carvalho Franco, Rino Levi, Roberto Cerqueira César.

O arquiteto Victor Reif trabalhou em colaboração com Lucjan Korngold. Ivy Smits Rebouças descreve sobre um resumo de sua trajetória:

> Victor Reif, importante arquiteto polonês, elaborou diversos projetos de casas, edifícios residenciais e comerciais em São Paulo, onde viveu por 48 anos. A análise de algumas dessas obras tem início com estudos de sua formação acadêmica em Berlim e na continuidade de sua vida profissional na Europa, até o ano de sua partida para o Brasil. Entre 1928 e 1933 trabalhou no atelier de Hans Poelzig, e, em 1931, atuou na Bauhaus, onde colaborou na elaboração do projeto de moradia mínima na equipe do arquiteto Bruno Taut. Reif chegou ao Brasil em 1950. Inicialmente trabalhou com Lucjan Korngold e depois constituiu escritório próprio, no Edifício Grande Avenida, até um incêndio que ocorreu nesse prédio em 1969. Decidiu, então, fazer parte do corpo docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, através de convite do arquiteto Franz Heep. Lecionou na Faculdade de Arquitetura até 1998. Reputa-se que os projetos executados nas décadas de 50 e 60 pelo arquiteto são importantes contribuições para estudos contemporâneos de análise crítica das correntes modernas do século XX, e que possivelmente sirvam de base formadora da essência do pensamento de arquitetos brasileiros da atualidade. (REBOUÇAS, 2003, p. 1).

Sobre a carreira de Victor Reif, Moracy Amaral e Almeida, através do Departamento de Recursos Humanos da Universidade Presbiteriana Mackenzie, também encontra algumas informações sobre o arquiteto, as quais seguem aqui descritas:





45. Imagem à esquerda
Alfred Düntuch,
arquiteto polonês
Data: 1940
Fonte: Ficha Consular de Qualificação - Via www.familysearch.org

46. Stefan Landsberger,
arquiteto polonês
Data: 1940
Fonte: Ficha Consular de Qualificação - Via www.familysearch.org





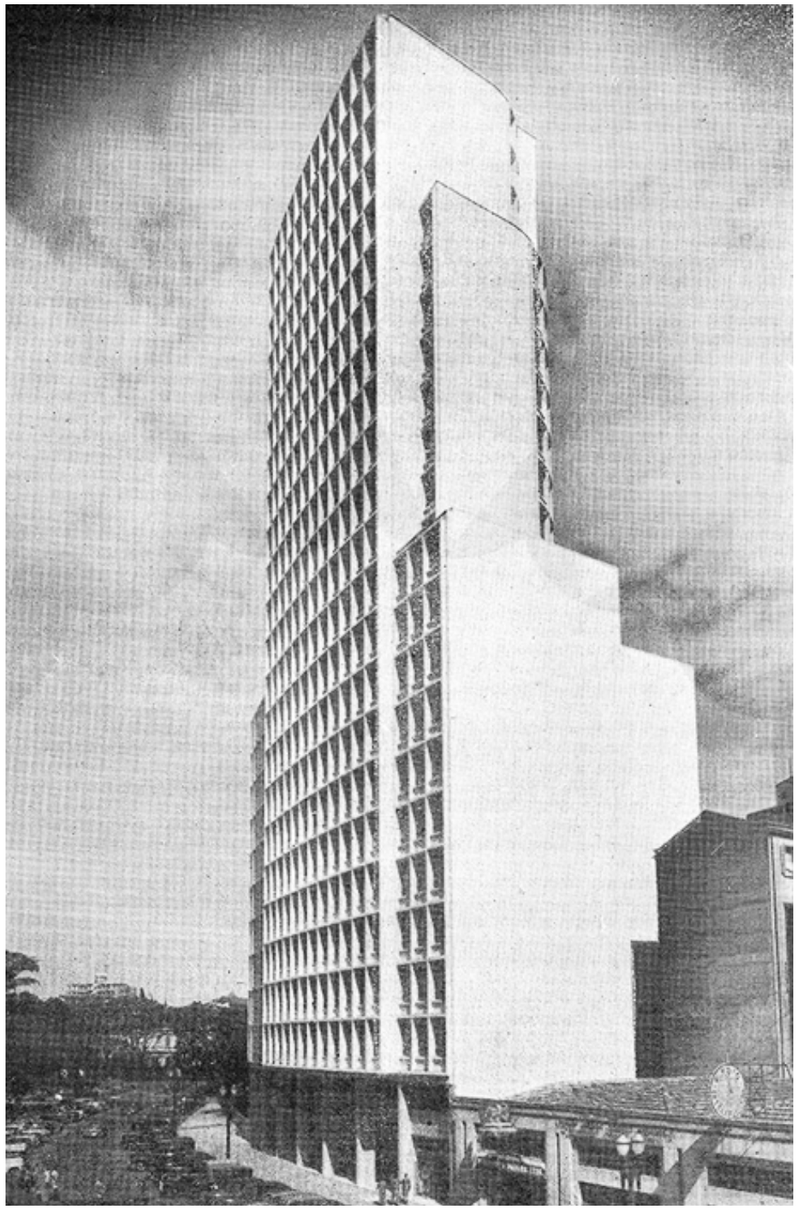
47. Imagem à esquerda
Victor Reif,
arquiteto polonês
Data: 1950
Fonte: Ficha Consular de Qualificação - Via www.familysearch.org

48. Francisco Beck,
arquiteto húngaro
Fonte: Revista Acrópole

> Esta pesquisa junto ao departamento de Recursos Humanos, também, localizou as informações do arquiteto estrangeiro e professor Victor Reiff no ensino da disciplina de Projeto, durante os dois períodos em que foi professor na Faculdade de Arquitetura da Universidade Presbiteriana Mackenzie (03/03/1969 até 21/08/1981 e 01/12/1981 até 16/12/1998), sendo que no primeiro período integrou-se como professor da disciplina de Composição V em substituição a Ary de Queiroz Barros. (ALMEIDA, 2015, p. 121-122).

Foi encontrado também o currículo do arquiteto Victor Reif ao qual poderá ser lido nos anexos.

O arquiteto húngaro Francisco Beck (Imagem 48) foi um arquiteto com intensa atividade em São Paulo. Projetou diversos edifícios habitacionais e comerciais. Foi autor do Cine Roxy (já demolido) e do Ginásio Anglo Latino (também já demolido). Trabalhou em sociedade com Lucjan Korngold entre 1944 e 1948 e juntos elaboraram edifícios comerciais e residências, sendo o Edifício Thomaz Edison um dos maiores projetos resultantes dessa sociedade. Pouco se sabe sobre a origem e trajetória de Francisco Beck. Pela Revista Acrópole teve diversos de seus projetos publicados e através deles podemos acompanhar um recorte de sua atuação.



49. Edifício Thomaz Edison, Francisco Beck e Lucjan Korngold
Fonte: Revista Acrópole, nº 121, mai/1948, p. 9-11.



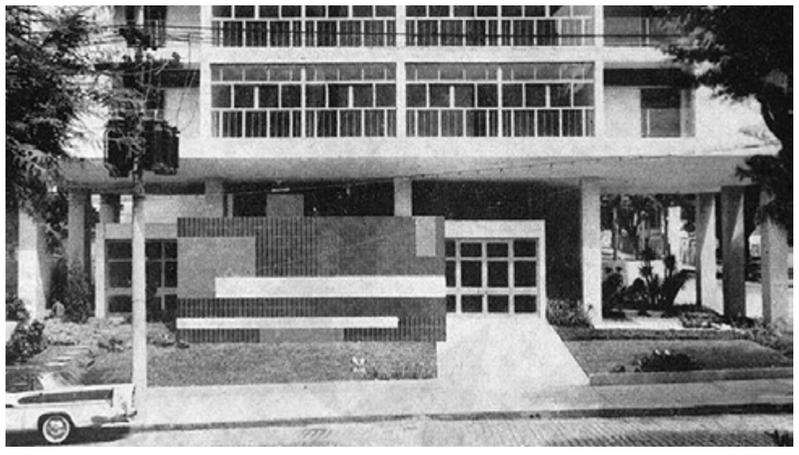
50. Edifício Paquita, Alfred Düntuch e Stefan Landsberger
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 210, mar/1956, p. 244.



51. Indicador Profissional de São Paulo
Luz-Ar Arquitetura e Construções Ltda.
Fonte: Revista Acrópole, nº 210, mar/1956.



52. Edifício Itacolomi,
Victor Reif
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole,
nº 307, jun/1964, p. 30.



53. Edifício Itacolomi,
Victor Reif
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole,
nº 307, jun/1964, p. 31.



54. Imagem à esquerda
Henri Sajous,
arquiteto francês
Fonte: Via www.sajous-
henri.com



55. Israel Galman,
arquiteto romeno (atual
Moldávia)
Fonte: Acervo da família
- Via vejasp.abril.com.br



56. Imagem à esquerda
Ermanno Siffredi,
arquiteto italiano
Fonte: Via vejasp.abril.
com.br



57. Maria Bardelli,
arquiteta italiana
Fonte: Ficha Consular
de Qualificação - Via
www.familysearch.org

O arquiteto Henri Sajous foi autor do Edifício Rhodia (Imagem 58) que possui duas frentes, uma para a Rua Libero Badaró e outra para a Rua Dr. Falcão Filho, também foi responsável pela reforma e ampliação do Hipódromo do Jockey Club de São Paulo. Israel Galman foi autor de diversos projetos, dentre eles o Edifício Carina (Imagem 59) situado à Av. Angélica, n.º 1132, não foram encontradas pesquisas sobre o arquiteto. O casal Maria Bardelli e Ermanno Siffredi também deixou obras emblemáticas por São Paulo, como o antigo Hotel Hilton (Imagem 60), o Edifício Novel em Higienópolis e Centro Comercial Grandes Galerias, mais conhecido como Galeria do Rock.



58. Edifício Rhodia, Henri Sajous
Fonte: Via www.sajous-henri.com



59. Edifício Carina, Israel Galman
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 287, out/1962, p. 360.



60. Hotel Hilton, Maria Bardelli e Ermanno Siffredi
Fonte: Acervo Folha



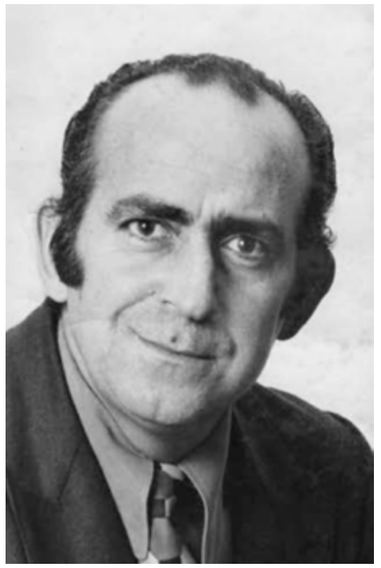
61. Imagem à esquerda Maximilian Hehl, arquiteto alemão
Fonte: Via www.novomilenio.inf.br



62. William Fillinger, arquiteto húngaro
Fonte: Via familysearch.org



63. Imagem à esquerda Philipp Lohbauer, arquiteto alemão
Fonte: Ficha Consular de Qualificação - Via www.familysearch.org



64. Roger Zmekhol, arquiteto francês
Fonte: Acervo Denise Zmekhol

O arquiteto Maximilian Hehl foi autor de residências e igrejas, dentre as quais a Igreja da Consolação e a Catedral da Sé (Imagem 65). William Fillinger, como já citado anteriormente, foi o autor do projeto original para o Edifício Martinelli, e também do Hotel Victoria (já demolido) à Rua Antonio de Godói esquina com a Av. Rio Branco (Imagem 66). Neste local foi erguido o Edifício Wilton Paes de Almeida (Imagem 68), do arquiteto Roger Zmekhol, o edifício sofreu um grave incêndio em 2018 que acabou em seu desabamento. Philipp Lohbauer é autor do Edifício Fernão Dias à Av. Prestes Maia esquina com o Viaduto Santa Ifigênia e do antigo Othon Palace Hotel (Imagem 67).



65. Catedral da Sé,
Maximilian Hehl
Fonte: Via
arquitetopaulobastos.
com.br



66. Hotel Victoria,
William Fillinger
Fonte: Via
saopauloantiga.com.br



67. Othon Palace Hotel, Philipp Lohbauer
Fonte: Revista Acrópole, nº 198, mar/1955, p. 270.



68. Edifício Wilton Paes de Almeida, Roger Zmekhol
Foto: João Xavier
Fonte: Revista Acrópole, nº 323, nov/1965, p. 34.



BERNARDO RZEZAK

ORIGEM E FORMAÇÃO

Bernardo Rzezak, filho de Feiga (Fanny) Rzezak e Josef (José) Rzezak, nasceu no dia 12 de abril de 1911 na Polônia e foi o segundo dos quatro filhos do casal, sendo por ordem de nascimento: Rosa, Bernardo, Mina e Adolfo. Seu pai Josef, por ser judeu e num momento em que a Europa vivia em um crescente antissemitismo, seguiu os caminhos do irmão e emigrou sua família (com exceção de Bernardo) para o Brasil, em busca de uma vida mais segura e próspera. Neste período, Bernardo estudava na Technische Universität Braunschweig (Universidade de Tecnologia de Braunschweig) na Alemanha[1], uma tradicional instituição de ensino superior fundada em 1745 e até hoje muito prestigiada (Imagem 69).



69. Cartão postal da Universidade de Tecnologia de Braunschweig RNK-Verlag.
Data: Desconhecida
Fonte: picclick.de

O ensino de arquitetura da instituição já remonta desde 1790, com a fundação do "Architektonisches Zeicheninstitut" ou "Instituto de Desenho Arquitetônico" por Johann Carl Kahnt. Após extensas reformas nas décadas de 1860 e 1870, os currículos passaram a refletir uma divisão de trabalho da sociedade moderna e a especialização de engenheiros civis e arquitetos onde o projeto arquitetônico se concentrava fortemente na análise de composição de estilos arquitetônicos históricos. Novas reformas curriculares ocorrem durante os anos 20 quando o arquiteto Carl Mühlenpfordt[2] ocupa diversos cargos importantes da universidade e com isso os estudos passam a basear-se mais no

1 Depoimento de Marcelo Rzezak, neto de Bernardo Rzezak realizado em agosto de 2019.
2 Carl Mühlenpfordt (1878-1944) nascido na Alemanha, se formou arquiteto na Universidade de Tecnologia de Braunschweig, foi professor na mesma instituição de 1914 à 1925 e também reitor entre 1925 e 1929, período em que Bernardo iniciava seus estudos.

design, nos materiais e na tipologia, com uma análise completa da história da arquitetura.

Durante o período em que Bernardo estudava em Braunschweig, ao entrar em contato com a instituição, não foram encontradas informações sobre projetos acadêmicos ou qualquer outro registro que possa ilustrar sua linguagem arquitetônica e suas possíveis referências. Também não foram encontrados registros sobre parcerias com colegas, professores ou estágios profissionais.



70. Bernardo Rzezak com 18 anos de idade em sua prancheta desenhando com uma régua "T".
Data: 14/08/1929 (marcação à lápis no verso da foto).
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak

Com a chegada do nazismo, Bernardo não consegue finalizar seus estudos. Num momento conturbado da história e prevendo momentos piores, resolve partir para o Brasil junto à sua família já estabelecida. Posteriormente, com a Segunda Guerra Mundial já em decorrência, a cidade de Braunschweig é bombardeada diversas vezes atingindo a Universidade[3]. Diversos documentos foram perdidos, impedindo futuramente Bernardo de validar seus estudos na Alemanha e com isso poder se diplomar em outra instituição de ensino no Brasil. Assim como Bernardo, diversos outros profissionais também tiveram suas documentações perdidas, deixando uma lacuna em suas respectivas histórias.

Também em Braunschweig, o arquiteto austríaco Hans Broos (1921-2011), com o retorno das atividades da instituição após o término da Segunda Guerra Mundial, diploma-se em 1947 e contribui posteriormente para a reconstrução da cidade. O arquiteto também escolhe o Brasil como seu novo lar, onde teve ampla atuação principalmente do estado de Santa Catarina (DAUFENBACH, 2011).

3 Entre os dias 14 e 15 de outubro de 1944 os Aliados efetuam a Operação Furacão em Braunschweig.

VINDA AO BRASIL E PRIMEIROS PROJETOS

As informações quanto à data, nome da embarcação ou mais detalhes de como Bernardo efetuou a viagem para o Brasil são ainda desconhecidas, mas sabe-se que, num período de grande perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra Mundial, todos que fugiam da Europa procuravam métodos discretos para manter sua própria segurança. Desta maneira Bernardo felizmente consegue encontrar sua família e com isso iniciar uma nova etapa de sua vida.



71. Bernardo com 18 anos acompanhado de amigos no Jardim da Luz, São Paulo. (José Zlowick, Marcus, Julio Adler, Fernando Levinsky, Emanuel e Bernharq R. - marcação à lápis no verso da foto).
Data: 14/10/1929
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak

O início da carreira de Bernardo não foi fácil, principalmente pelo fato de não conseguir completar seus estudos e se diplomar como arquiteto. Porém Bernardo aos poucos vai se estabelecendo e consegue sua cidadania brasileira. Em 1937, aos 26 anos já está casado com a gaúcha Sara Raicher Rzezak e residindo na Rua Pamplona nº 117 no Jardim Paulista, uma região nobre de São Paulo[1].

A situação de Bernardo é similar a de diversos arquitetos estrangeiros, muitos também judeus, que foram impossibilitados de assinarem seus projetos. Para conseguirem atuar no mercado, abriam construtoras onde pudessem contratar profissionais diplomados e devidamente registrados nos conselhos vigentes. Estes profissionais eram os responsáveis técnicos dos projetos e através deles os arquitetos donos dessas construtoras passavam seus traços e suas linguagens arquitetônicas. Bernardo também utiliza desta ideia e abre então o Escritório Técnico Bernardo Rzezak, situado inicialmente na Travessa Salvador Leme nº 35 no bairro do Bom Retiro em São Paulo (Imagem 72).

1 Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 138, 23 jun. 1937, p.27.



ESCRITORIO TE'CNICO
BERNARDO RZEZAK

Extrato para averbação da alteração de seus Estatutos, no 2.o Registro de Titulos, à rua João Bricola, 42.

Por deliberação de seu respectivo titular, Bernardo Rzezak, foram alterados os Estatutos do Escritorio Técnico Bernardo Rzezak nos seguintes pontos: — a) mudança de endereço, da travessa Salvador Leme, 35, para o Viaduto Boa Vista, 67, 1.o andar, salas 102/3; — b) elevação do respectivo capital, de Cr$ 20.000,00 para Cr$ 35.000,00.

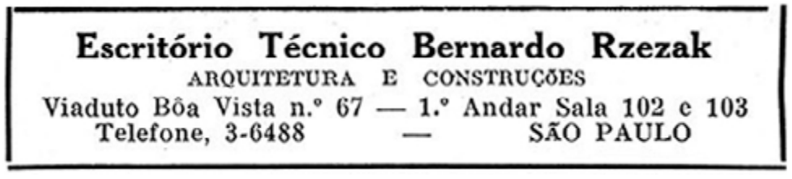
(17.484 — Cr$ 50,00) 11

72. Anúncio de alteração de estatuto do Escritório Técnico Bernardo Rzezak
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 275, 11 dez. 1946, p.31.

Em dezembro de 1946, Bernardo transfere seu escritório para um novo endereço na região central da cidade, agora no Viaduto Boa Vista nº 67 esquina com a Rua General Carneiro (Imagem 72) ocupando as salas 102 e 103 do 1º andar do Edifício da Associação Comercial de São Paulo, projetado pela Companhia Construtora Nacional S.A. e construído pelo escritório Lindenberg & Assumpção Engenheiros Civis e Construtores, projeto publicado na Revista Acrópole na edição nº 37 de maio de 1941 (Imagens 74 e 75).

Na edição nº 104 de dezembro de 1946 da renomada Revista Acrópole, já com novo endereço, Bernardo faz seu primeiro anúncio na seção “Indicador Profissional de São Paulo” (Imagem 73) juntamente com grandes nomes como Eduardo Kneese de Mello, Jarbas B. Karman, Lucjan Korngold e Gregori Warchavchik já reconhecidos pelas suas produções tanto pelos arquitetos como pelo público em geral.

Conforme levantamento, a partir deste momento, começam a surgir encomendas de amigos e conhecidos tanto de Bernardo como de sua família, sendo uma parte também de origem judaíca. Como sabemos, a profissão do arquiteto exige um amadurecimento tardio comparado à outras profissões, por isso vemos que na primeira publicação do arquiteto, Bernardo já está com 35 anos de idade.



Escritório Técnico Bernardo Rzezak
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
Viaduto Bôa Vista n.º 67 — 1.º Andar Sala 102 e 103
Telefone, 3-6488 — SÃO PAULO

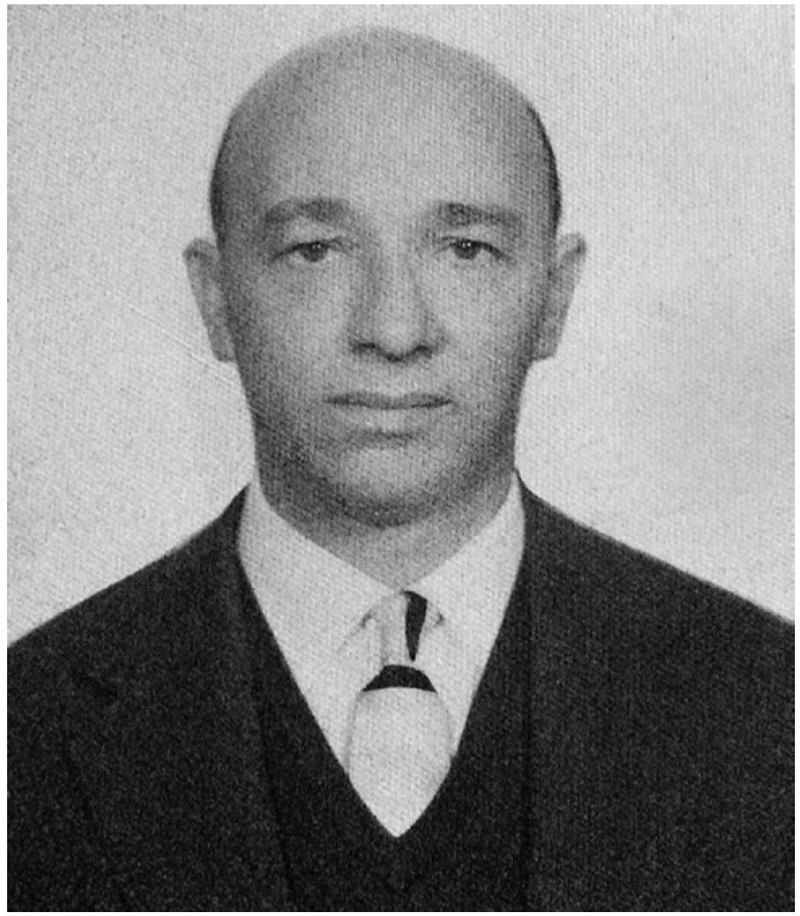
73. Anúncio no Indicador Profissional de São Paulo da Revista Acrópole
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.238.



74. Associação Comercial de São Paulo
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 37, mai/1941, p.18.



75. Associação Comercial de São Paulo
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 37, mai/1941, p.18.



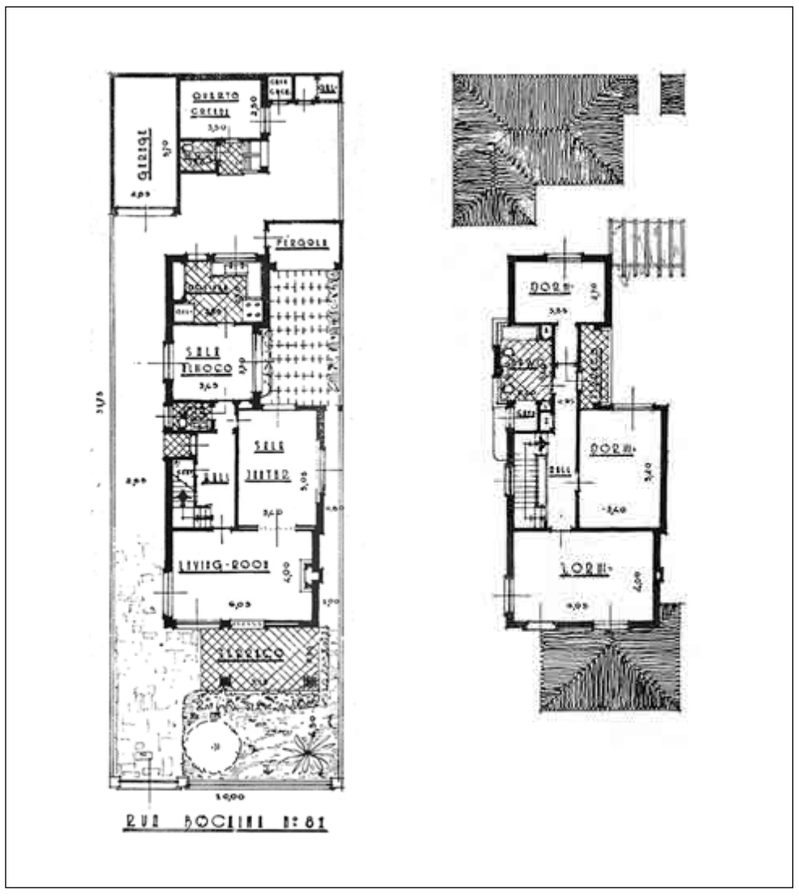
76. Bernardo Rzezak
Data: Desconhecida
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak

Nesta primeira publicação de nº 104 de dezembro de 1946 da Revista Acrópole, temos a residência projetada para o cliente Moysés Arão Trompeter (Imagens 77, 79 e 80), situada na Rua Bocaína nº 81 em Perdizes, com traços típicos de uma arquitetura eclética dos anos 30/40 já simplificada em seus adornos e com traços tendendo ao modernismo. O projeto de Bernardo aparece em quatro páginas com sete fotos externas e internas do fotógrafo Leon Liberman acompanhado das plantas do pavimento térreo e da cobertura (Imagem 78).

Possuí um programa simples, no térreo um jardim e uma varanda coberta por um telhado de três águas ocupam o recuo frontal, o acesso à garagem ao fundo se dá pelo recuo lateral. O acesso principal da casa se dá à uma espaçosa e bem iluminada sala de estar seguida da sala de jantar e do hall com escada de acesso ao pavimento superior. Ao fundo se localiza a sala de almoço e a cozinha que dão para um quintal descoberto e uma pequena área de lazer com pergolado. Na edícula se localiza além da garagem, a área de serviço e o quarto de empregada. No pavimento superior três dormitórios e um banheiro, com um terraço em uma das circulações.



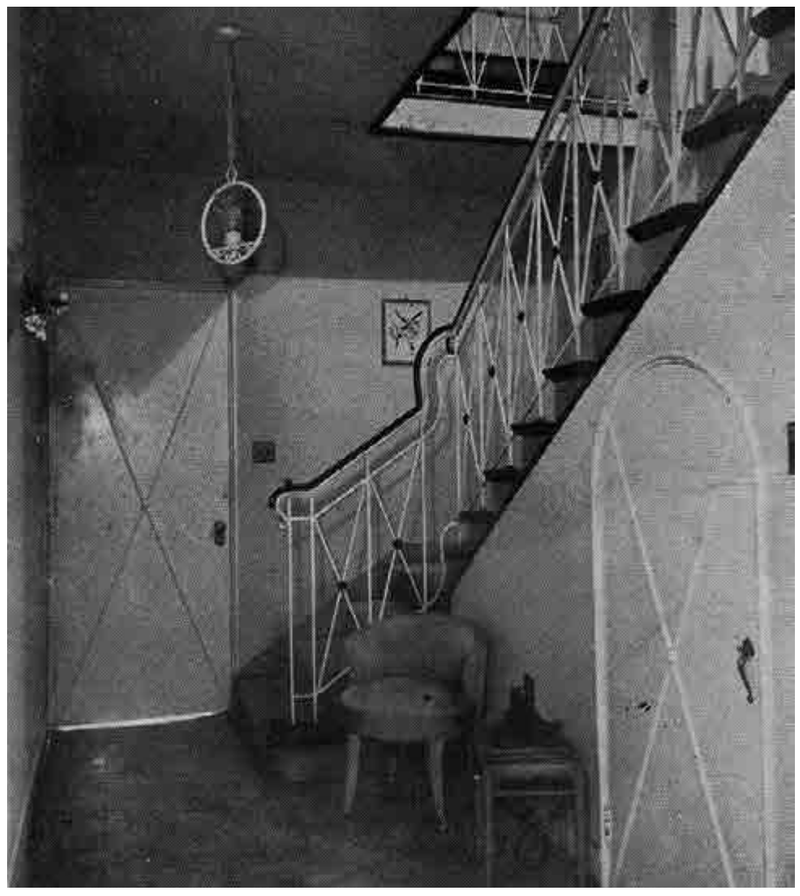
77. Residência Moysés Arão Trompeter
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.208.



78. Residência Moysés Arão Trompeter
Plantas do térreo e do pavimento superior.
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.209 e 210.



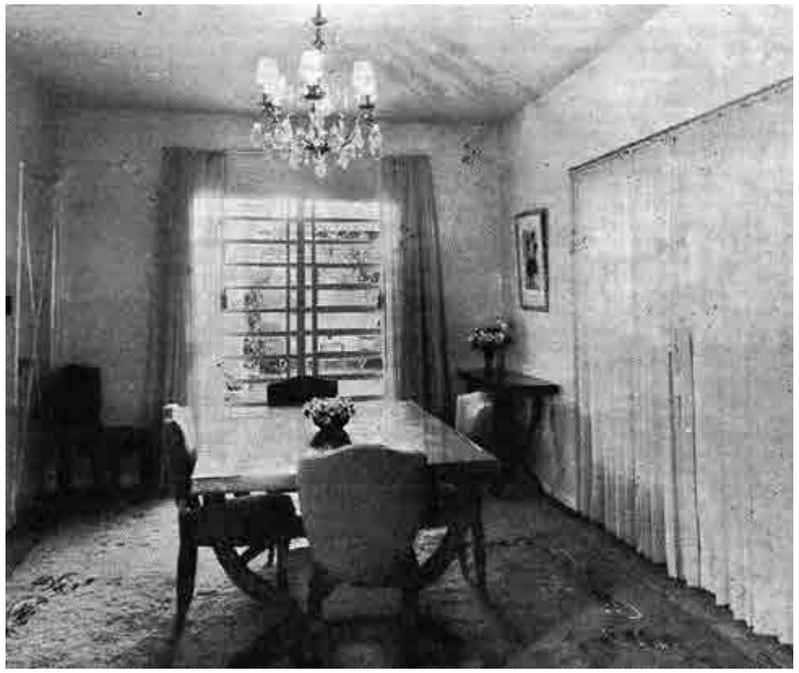
79. Residência Moysés Arão Trompeter
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.208.



80. Residência Moysés Arão Trompeter
Hall e escada de acesso ao pavimento superior.
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.209.



81. Residência Moysés Arão Trompeter
Pérgola.
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.209.



82. Residência Moysés Arão Trompeter
Sala de jantar.
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.210.



83. Residência Moysés Arão Trompeter
Sala de estar
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.210.

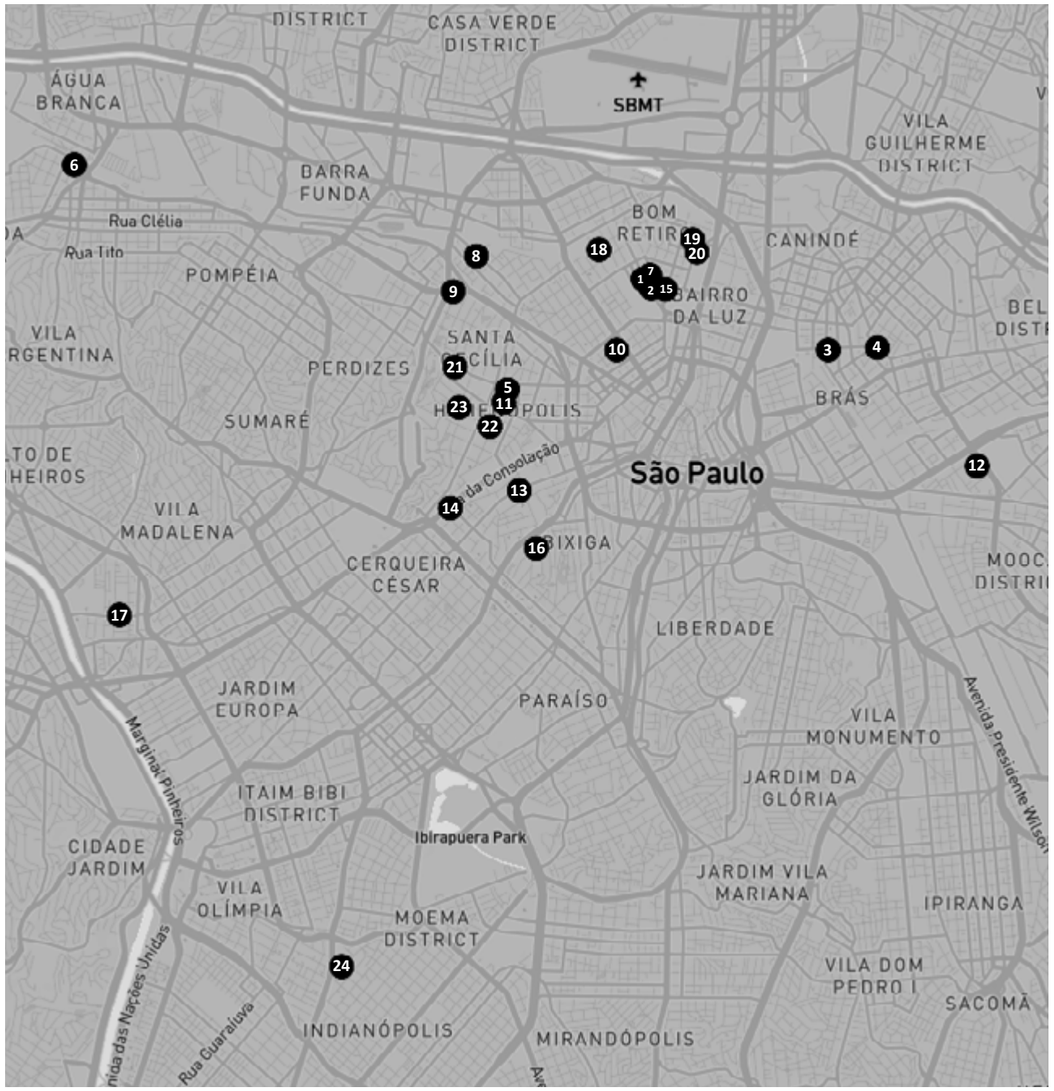


84. Residência Moysés Arão Trompeter
Sala de estar.
Fonte: Revista Acrópole, nº 104, dez/1946, p.211.

Atualmente a residência ainda existe, apesar de reformada e atualmente muito descaracterizada, sendo o único elemento que facilitou a identificação foi o balcão e guarda-corpo curvo da residência vizinha à direita que aparece nas fotos da fachada (Imagens 77 e 79) e que ainda se mantém original.

OBRAS SELECIONADAS

1. Edifício Irmãos Glezer - 1947
2. Edifício Abaham Moszek Feferbaum - 1947
3. Edifício Boris Grinberg - 1947
4. Edifício Henrique Schepselevitz - 1947
5. Edifício Myrta - 1947
6. Edifício F. Ferraz - Ano de projeto não identificado
7. Edifício Rua da Graça - 1948
8. Edifício Lopes Chaves - 1948
9. Edifício Washington - 1948
10. Edifício Esplendor Hotel - 1949
11. Edifício Santa Francisca - 1949
12. Edifício Borep - 1949
13. Edifício Telma - 1951
14. Edifício Tana - 1952
15. Edifício Jardim - 1952
16. Edifício Rua Itapeva - 1952
17. Fábrica King Indústria e Comércio S.A. - 1953
18. Edifício Industrial Malharia Chelmi S.A. - Ano de projeto não identificado
19. Edifício Industrial à Rua Salvador Leme
20. Edifício Rosset - 1955
21. Edifício Tulipa - 1959
22. Edifício Condomínio Itacolomi - Ano de projeto não identificado
23. Edifício Corina - 1964
24. Edifício Araguari - 1974



85. Mapa geral de obras selecionados
São Paulo
Bernardo Rzezak
Base: Mapbox
Fonte: Autor

PROJETOS DE FACHADAS COMERCIAIS

Em janeiro de 1947 o nome de Bernardo aparece uma segunda vez na edição nº 105 da Revista Acrópole. Numa única página, quatro fotos de fachadas são apresentadas de forma simples com apenas os endereços e nomes dos respectivos proprietários. Sem desenhos técnicos como de costume, a publicação provavelmente foi uma tentativa de divulgar os projetos que o arquiteto havia executado numa escala maior e em um programa diferente do que a publicação sobre a Residência Moysés Arão Trompeter na edição nº 104 de dezembro de 1946.

Nota-se uma clara intenção de apresentar as diferentes linguagens arquitetônicas que Bernardo tinha em seu escritório e sua versatilidade com programas tanto comerciais como residenciais. Como uma das principais revistas de arquitetura de São Paulo e do país, o arquiteto vê também como um maneira de se apresentar em meio aos colegas de profissão. Também temos na seção “Indicador Profissional de São Paulo” um anúncio do Escritório Técnico Bernardo Rzezak (Idem imagem 73).

Situados nos bairros do Bom Retiro e Brás, os quatro projetos são frutos de um desenvolvimento econômico resultante da localização próxima à região central e também pela construção da ferrovia São Paulo Railway Company Ltd. que acelerou o processo de urbanização destes bairros e por consequência gerando empregos e oportunidades para muitos estrangeiros.

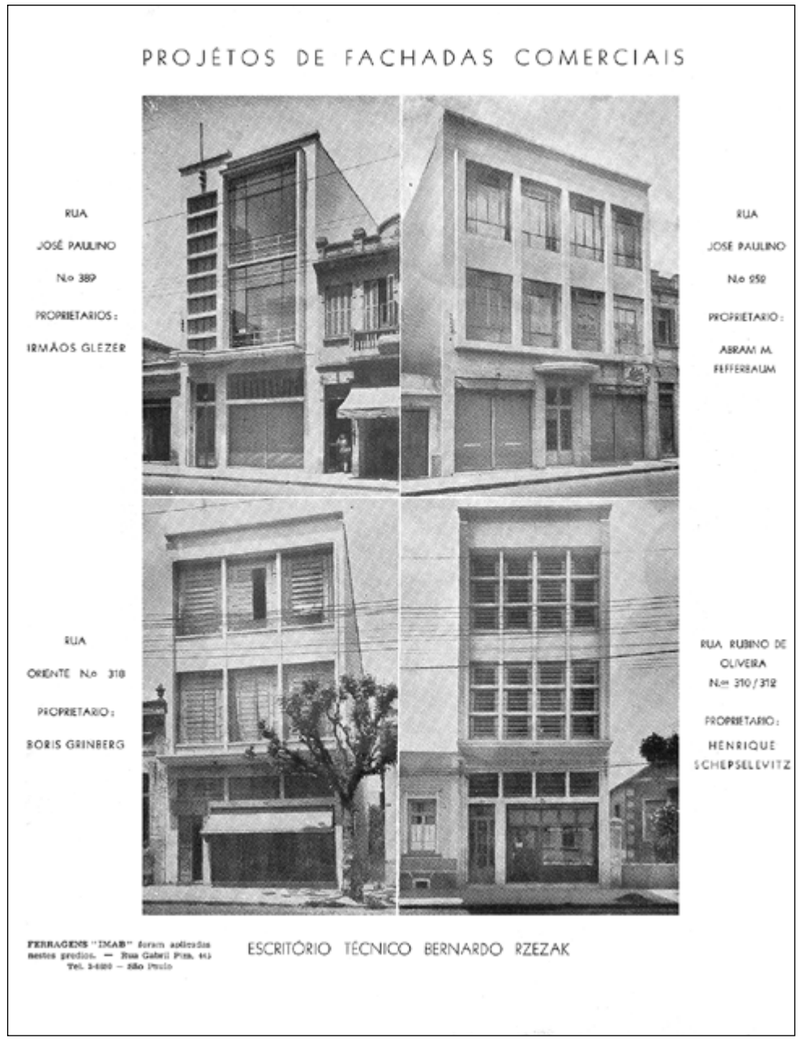
> Entre as décadas de 1920 e 1940, a afirmação da indústria paulista como centro dinâmico da economia nacional e a modernização e construção da imagem metropolitana de São Paulo repercutem no bairro [Bom Retiro]. Os negócios por conta própria ganham nova dimensão, e o bairro se especializa como centro de indústria e comércio de confecções. As edificações passam por adequações, inicia-se um processo de verticalização, a urbanização atinge a várzea com a retificação do rio Tietê (...). (FELDMAN, 2011, p.44.)

Outro fator considerável é o relacionamento de Bernardo com a população imigrante e de origem judaica assim como a sua, que permitia uma troca de serviços e parcerias para que todos pudessem se reerguer depois de uma fuga dos domínios nazistas na Segunda Guerra Mundial. As origens dos nomes dos proprietários, que aparecem na publicação, nos dão uma pista sobre os clientes em potencial que Bernardo possuía.

> A associação negócios por conta própria/estrangeiros é fator de permanência no Bom Retiro. A partir do final da década de 1920 esta associação ganha contornos mais definidos, dando início a um ciclo diferenciado, que se completa em meados da década de 1940. Ao longo de quase duas décadas, os imigrantes judeus empreendem a instalação de pequenas indústrias, de estabelecimentos de venda de roupas, de fios, de máquinas, etc. - de todos os elementos que dão suporte à produção e à comercialização de roupas. (FELDMAN, 2011, p. 47.)

Apresentando traços sutis de uma arquitetura *déco* através de alguns elementos geométricos nas marquises e molduras das janelas. Em apenas um dos quatro projetos a simetria não é utilizada na composição dos caixilhos. Dois projetos se situam no bairro do Bom Retiro e os outros dois no bairro do Brás, todos em ruas comerciais de grande fluxo de pedestres e grande movimento econômico.

Dos quatro projetos publicados, todos foram localizados e identificados, felizmente resistindo ao tempo. No caso do edifício à Rua Oriente, inicialmente houve certa dificuldade em sua localização, por conta da numeração incorreta publicada na Revista Acrópole (nº 318), sendo a numeração correta identificada o nº 348. O projeto também passou por grandes reformas que acabaram descaracterizando quase que completamente o projeto original, mas mantendo assim suas proporções originais que permitiram a devida identificação.



86. Projetos de Fachadas Comerciais
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.

EDIFÍCIO IRMÃOS GLEZER

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1947
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIOS: Leão Glezer e Salomão Glezer
ENDEREÇO: Rua José Paulino - nº 389 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 219 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 617 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Não
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ferragens IMAB
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

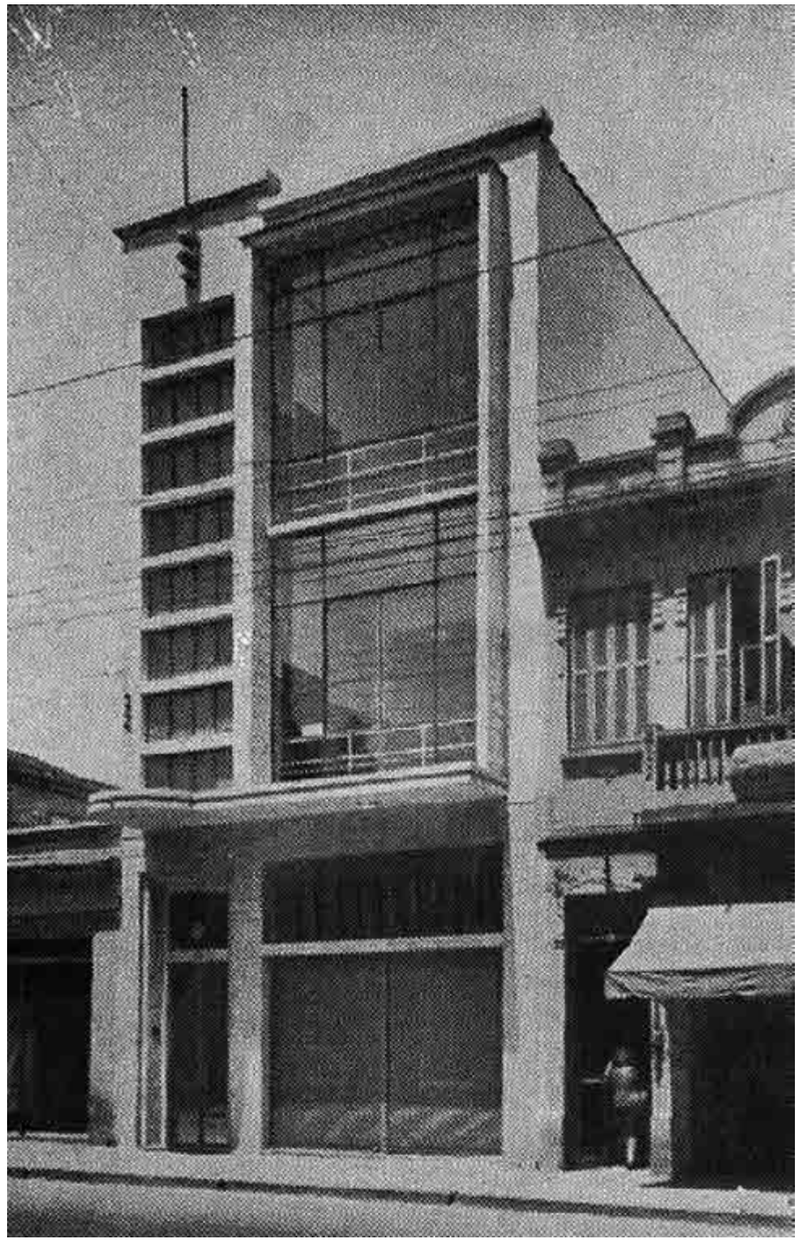
DESCARACTERIZAÇÃO: Média
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.
Revista Aonde Vamos?, Ano VII, nº 252, mar/1948, p.16.



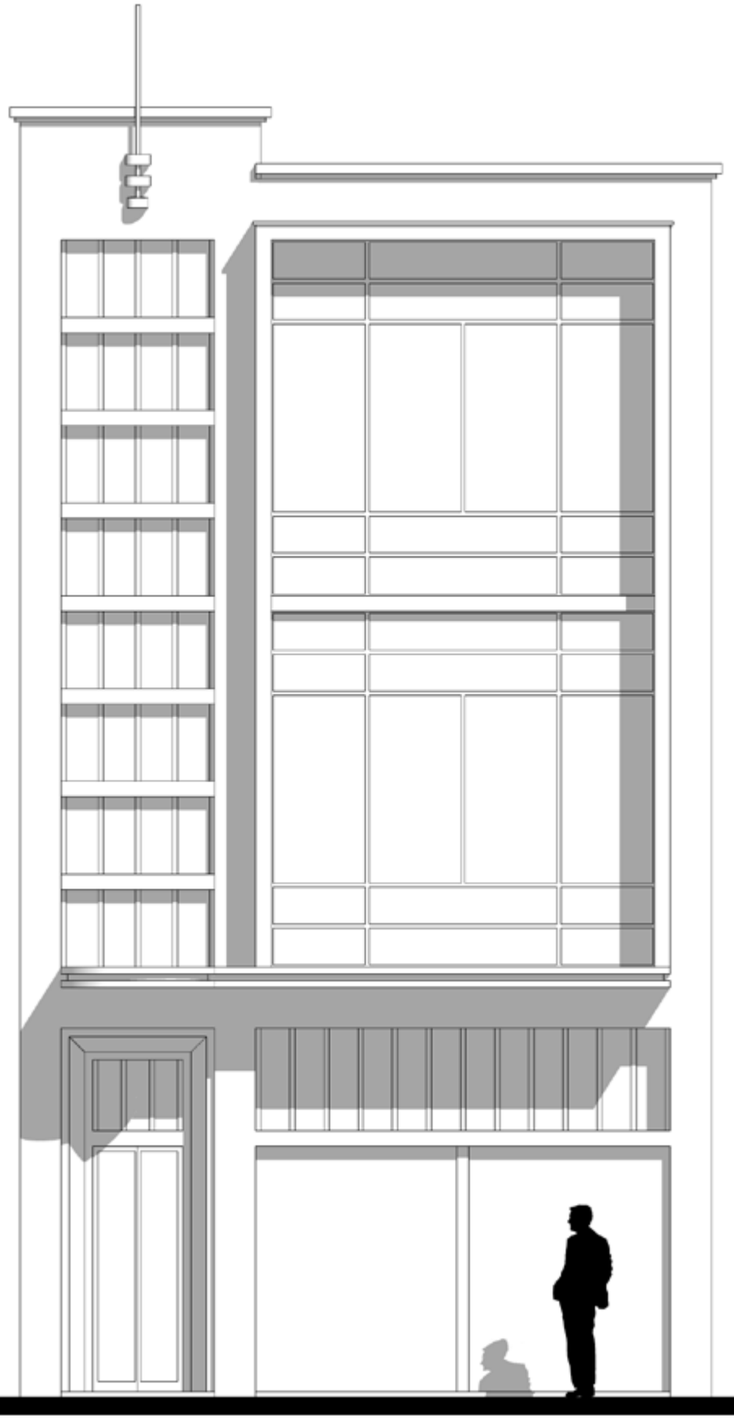
Coordenadas
-46,6393600 - Longitude
-23,5308700 - Latitude

TO: 94%
CA: 2,8

87. Planta de situação Edifício Irmãos Glezer
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



88. Edifício Irmãos Glezer
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



89. Elevação frontal
Edifício Irmãos Glezer
Fonte: Autor



90. Isométricas
Edifício Irmãos Glezer
Fonte: Autor

O projeto elaborado para os Irmãos de origem lituana Leão Glezer e Salomão Glezer se configura em três volumes: O térreo com acesso à loja à direita e o acesso aos outros pavimentos à esquerda protegidos por uma marquise estreita com friso em toda lateral e que se alarga em um semicírculo acima da porta de acesso. No corpo superior, dividido em duas partes assimétricas, à esquerda oito janelas estreitas sendo quatro por pavimento, acima, uma antena com um pequeno adorno arredondado em sua base anexada em um volume um pouco elevado na testada do edifício. À direita, duas grandes janelas com estreitos perfis metálicos com guarda-corpos recuados e emoldurados por uma parede e divididos por uma estreita laje. Os traços são simples e limpos, com grande jogo volumétrico característico do arquiteto, diferentemente das construções vizinhas cheias de adornos e elementos de uma arquitetura eclética.

No local, funcionou a Indústria de Capas Printal Ltda. Dos Irmãos Glezer, conforme anúncio publicado na Revista Aonde Vamos? (Imagem 91)



91. Anúncio da Indústria de Capas Printal Ltda. situada no Edifício dos Irmãos Glezer.
Fonte: Revista Aonde Vamos?, Ano VII, nº 252, mar/1948, p.16.

EDIFÍCIO ABRAHAM MOSZEK FEFERBAUM

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1947
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Abraham Moszek Feferbaum
ENDEREÇO: Rua José Paulino - nº 252 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 318 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 876 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
ELEVADORES: Não
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ferragens IMAB
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa

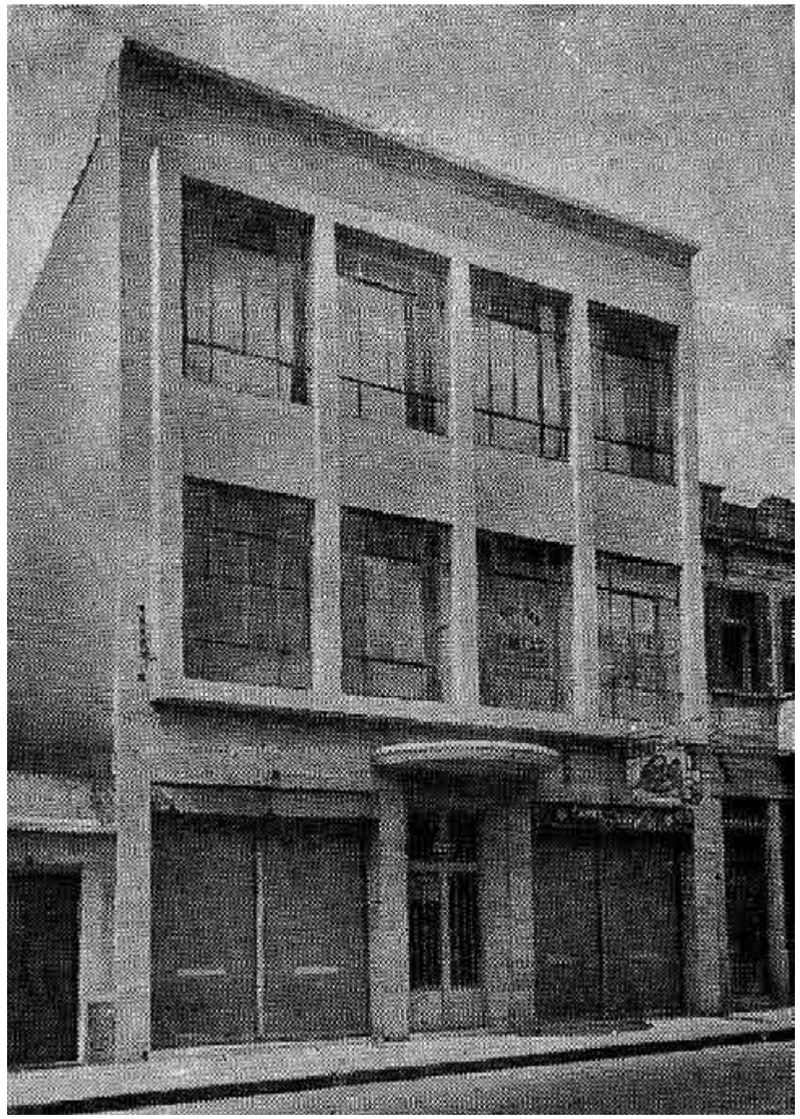
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



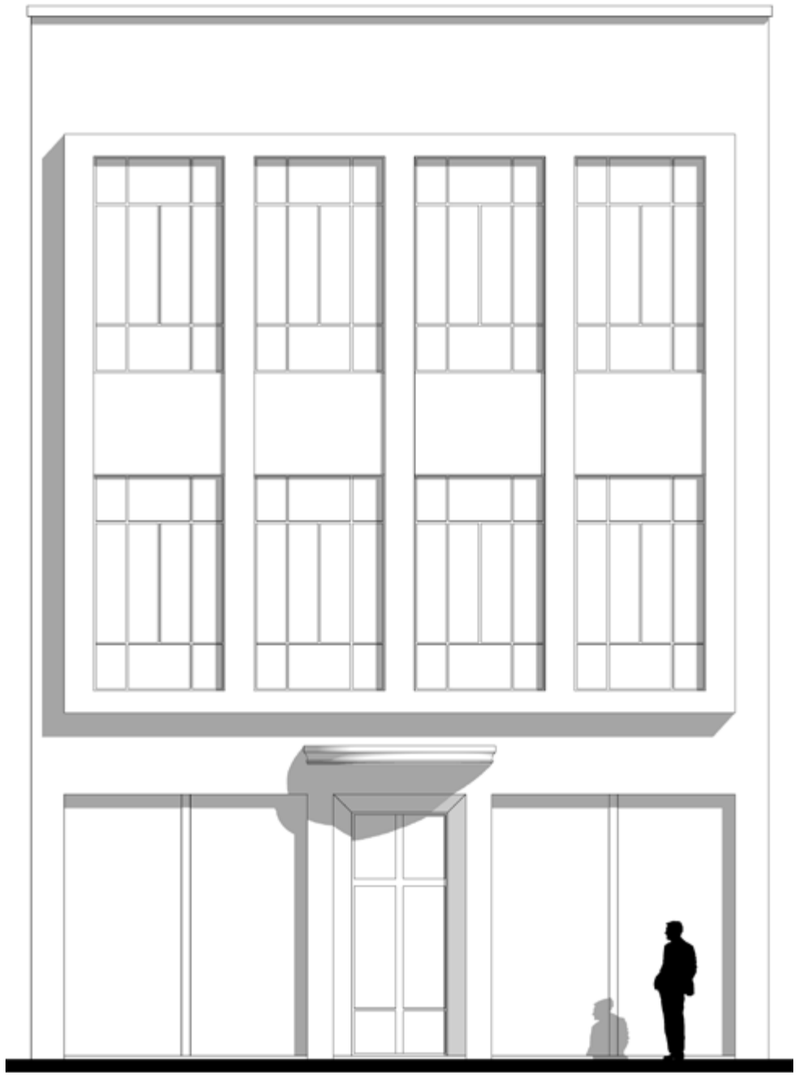
Coordenadas
-46,6384300 - Longitude
-23,5318300 - Latitude

TO: 91%
CA: 2,7

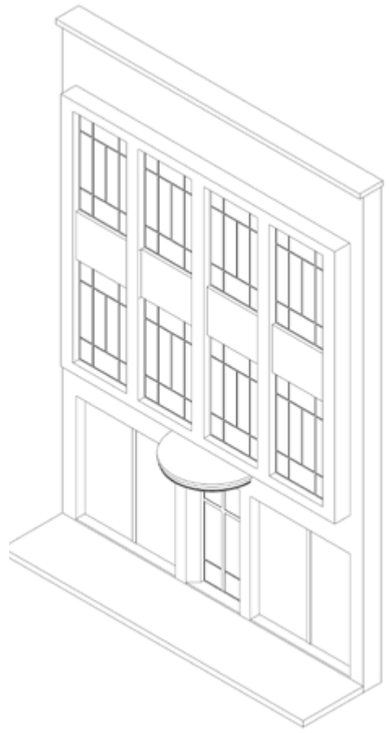
92. Planta de situação Edifício Abraham Moszek Feferbaum
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



93. Edifício Abraham Moszek Feferbaum
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



94. Elevação frontal
Edifício Abraham
Moszek Feferbaum
Fonte: Autor



95. Isométrica
Edifício Abraham
Moszek Feferbaum
Fonte: Autor

No edifício projetado para Abraham Moszek Feferbaum, Bernardo utiliza uma perfeita simetria na fachada, diferentemente dos outros três projetos publicados. O térreo se divide em duas lojas laterais com acesso aos pavimentos superiores ao centro, protegido por uma marquise apenas acima da porta de acesso aos pavimentos superiores. Neles oito grandes janelas se distribuem ao longo da fachada em um volume levemente avançado do resto do edifício. As colunas se destacam criando um padrão vertical, sendo as janelas de cada pavimento divididas por uma larga faixa horizontal recuada. Estas linhas arquitetônicas são presentes em muitos outros imóveis com fins comerciais da época. Nota-se também à direita da imagem publicada uma edificação vizinha em estilo arquitetônico eclético, já considerado na época obsoleto, e que acabaram sendo demolidas pouco a pouco dando lugar a edificações consideradas mais modernas e comercialmente mais atrativas.

EDIFÍCIO BORIS GRINBERG

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1947
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Boris Grinberg
ENDEREÇO: Rua Oriente - nº 348 (publicado como nº 318 incorretamente) - Brás - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 311 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 933 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Não
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ferragens IMAB
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

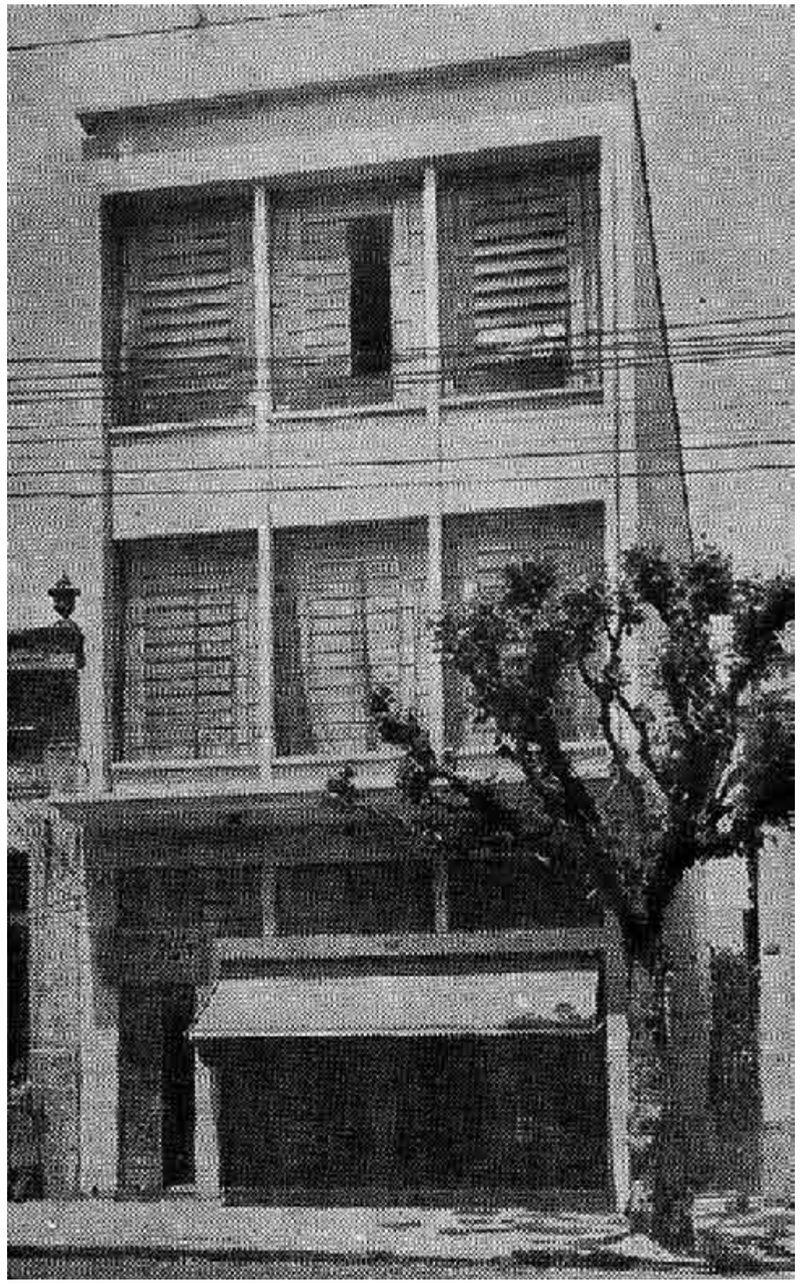
DESCARACTERIZAÇÃO: Alta
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



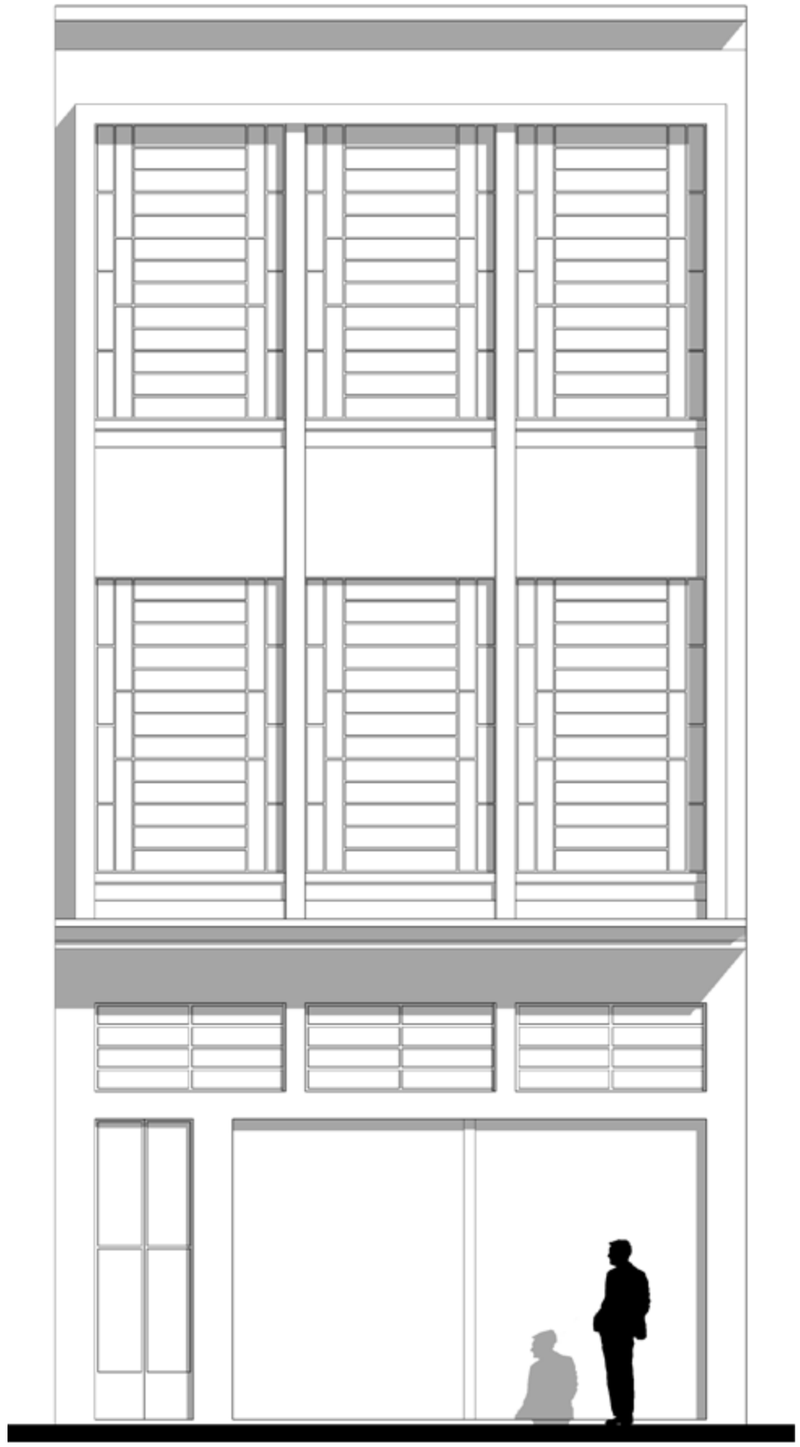
Coordenadas
-46,6187600 - Longitude
-23,5381000 - Latitude

TO: 100%
CA: 3,0

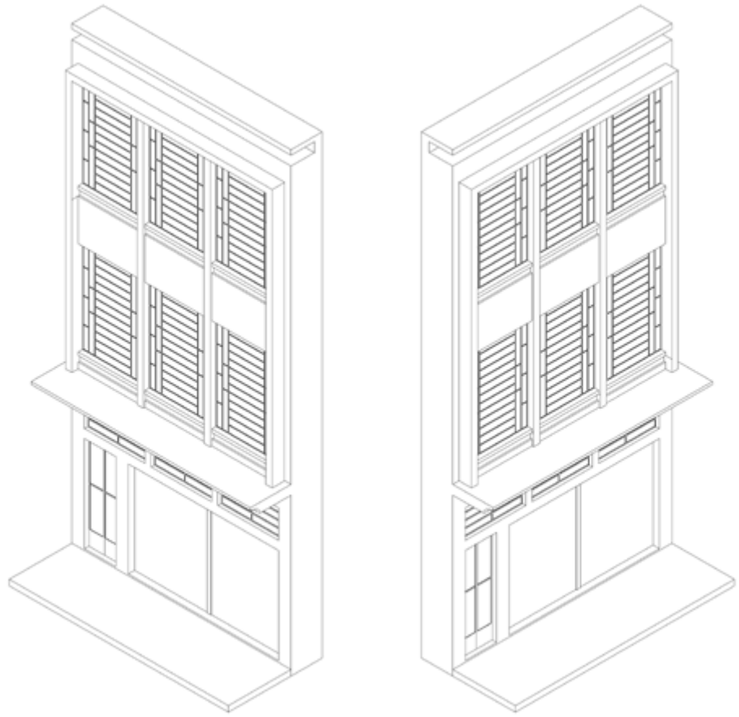
96. Planta de situação Edifício Boris Grinberg
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



97. Edifício Boris Grinberg
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



98. Elevação frontal
Edifício Boris Grinberg
Fonte: Autor



99. Isométricas
Edifício Boris Grinberg
Fonte: Autor

Dos quatro projetos publicados, este é o único que houve certa dificuldade em identificar sua localização, por conta da numeração 318 da Rua Oriente utilizada na publicação da Revista Acrópole onde não foi identificado o edifício. Efetuando uma análise pela Rua Oriente porém ao nº 348, temos uma tipologia de gabarito e fachada que muito se assemelha apesar de extremamente descaracterizado. O projeto se compara ao apresentado anteriormente para o cliente Abraham Moszek Feferbaum, porém numa versão reduzida e ainda mais simplificada. Sendo apenas uma loja no térreo e a porta de acesso aos pavimentos superiores à esquerda protegidos pela marquise em toda a largura do lote. Nos pavimentos superiores temos seis janelas divididas por marcações verticais e com caixilhos fabricados pela Ferragens IMAB (Imagem 100), com diversas folhas basculantes horizontais. No topo da fachada, uma laje em balanço gera um coroamento simples e com traços limpos.



100. Anúncio Esquadrias Metálicas IMAB
Fonte: Revista Acrópole, nº 119, mar/1948, p.305.

EDIFÍCIO HENRIQUE SCHEPSELEVITZ

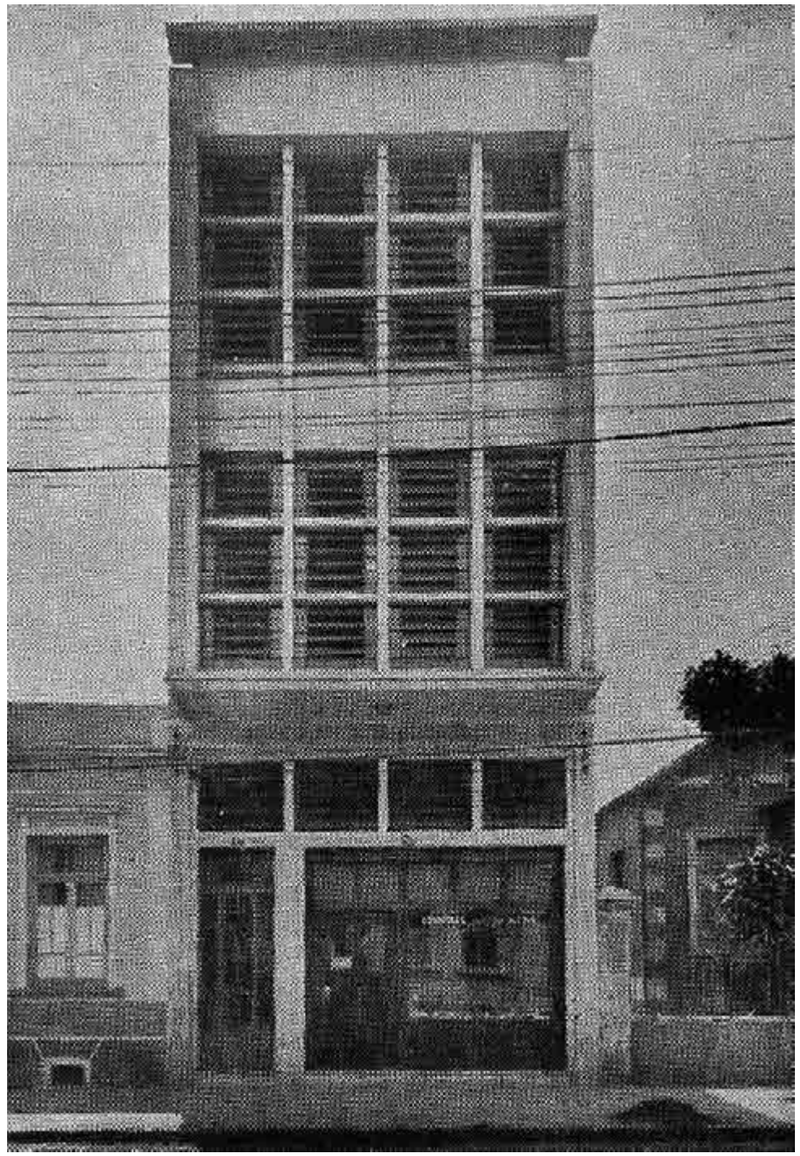
AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1947
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Henrique Schepselevitz
ENDEREÇO: Rua Rubino de Oliveira - nº 310/312 - Brás - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 240 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 613 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Não
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ferragens IMAB
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.

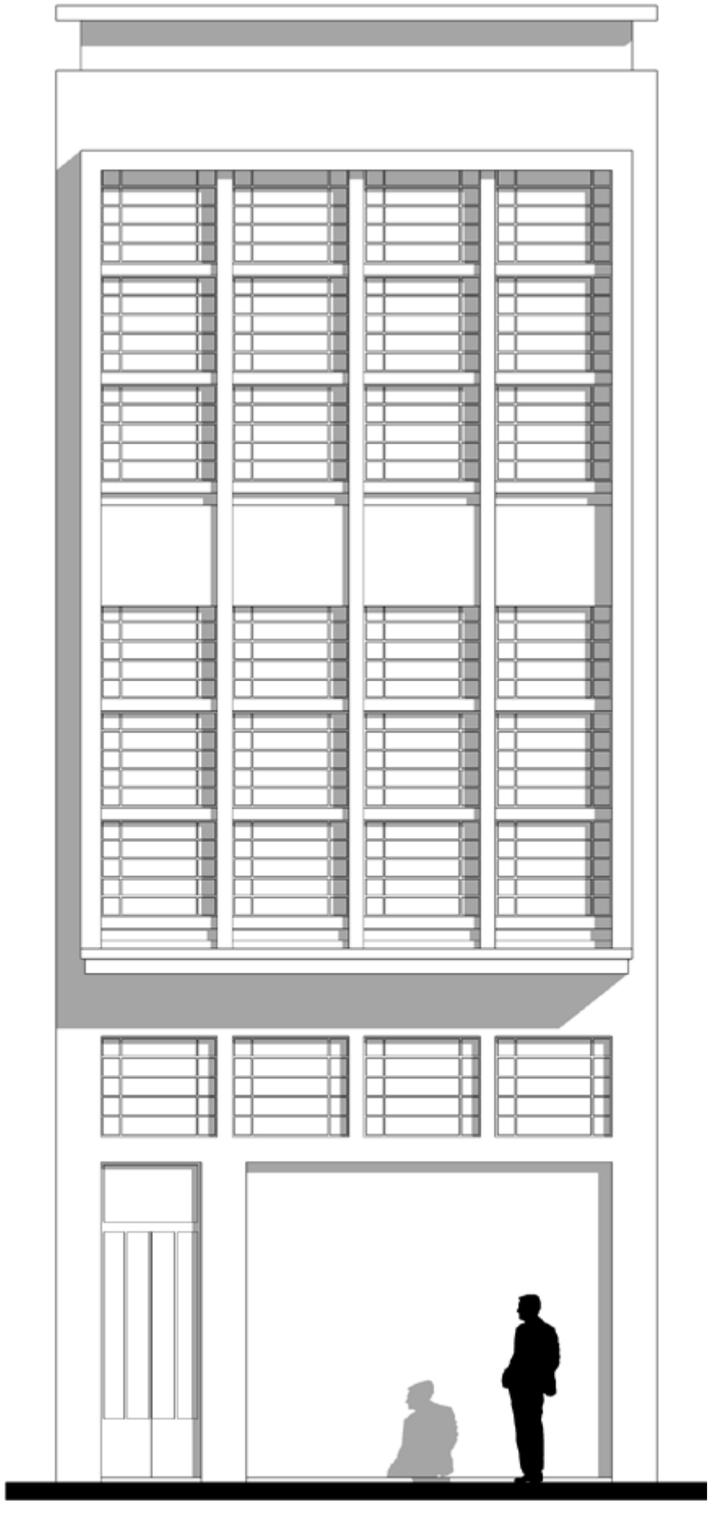
Coordenadas
-46,6133100 - Longitude
-23,5378700 - Latitude

TO: 85%
CA: 2,5

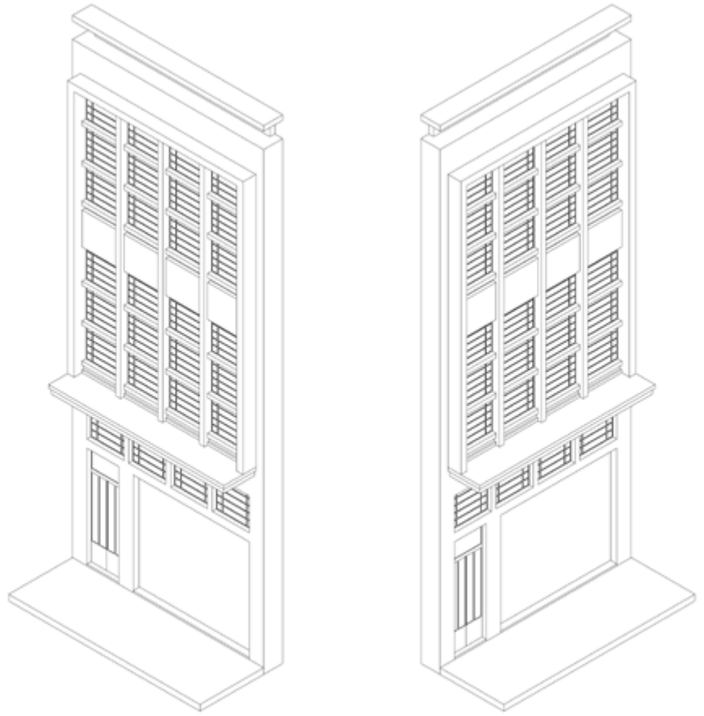
101. Planta de situação Edifício Henrique Schepselevitz
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



102. Edifício Henrique Schepselevitz
Fonte: Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p.246.



103. Elevação frontal
Edifício Henrique
Schepselevitz
Fonte: Autor



104. Isométricas
Edifício Henrique
Schepselevitz
Fonte: Autor

Bernardo projetou para Henrique Schepselevitz uma fachada mais geométrica e modesta comparada aos outros projetos apresentados na publicação, porém mantendo diversos elementos arquitetônicos e programas praticamente idênticos, sendo o térreo com lojas e porta de acesso aos pavimentos superiores e os dois pavimentos superiores seguindo uma simetria. Acima dos acessos do térreo temos janelas para uma boa ventilação, sendo protegidas por uma marquise ao longo de toda a fachada. Nos dois pavimentos superiores temos quatro janelas estreitas cada divididas em três partes horizontais iguais e caixilhos basculantes. Esta escolha do arquiteto provavelmente foi influenciada pelo custo de grandes folhas de vidro utilizadas do projeto dos Irmãos Glezer por exemplo. No topo da fachada, um volume elevado com uma lage em balanço cria um certo tipo de coroamento na edificação. Também por curiosidade, nota-se em ambas as edificações vizinhas, a presença de imóveis residenciais, sendo um sinal da transformação de uso da rua de residencial para comercial durante os anos 40.

Nesses quatro projetos publicados, Bernardo Rzezak apresenta diversas relações claras entre eles. Utilizando elementos arquitetônicos projetados segundo uma estrutura atribuída a uma ordem categórica. Apesar de clientes e terrenos diferentes, o uso de comércio sempre predomina no térreo, utilizado normalmente para a exposição e venda dos produtos confeccionados na própria fábrica instalada nos pavimentos superiores ou até mesmo para o uso de um inquilino, gerando renda ao proprietário.

Podemos observar: o uso de janelas acima das bandeiras das portas no térreo, que auxiliam numa melhor ventilação, já que os terrenos estreitos e sem recuos laterais impediam janelas laterais; a marquise que permitia o abrigo do transeunte e instigava sua permanência em frente a loja; os acessos independentes que facilitavam o transporte de materiais, maquinários e de circulação de funcionários sem que prejudicasse os clientes das lojas; o uso de amplas janelas nos pavimentos superiores também por consequência de não haver recuos; e por fim os rebuscados detalhamentos e jogo de volumes das fachadas que amenizavam o aspecto industrial da edificação, são alguns dos aspectos presentes nos quatro projetos.



Edifício Irmãos Glezer | Edifício Abraham Moszek Feferbaum | Edifício Boris Grinberg | Edifício Henrique Schepselevitz

O uso de um eixo de simetria também foi utilizado em todos os projetos, sendo somente o Edifício Abraham Moszek Feferbaum que possui uma perfeita simetria em sua fachada. O Edifício Boris Grinberg e o Edifício Henrique Schepselevitz possuem sua simetria apenas acima das portas do térreo a partir das janelas acima das bandeiras, já o Edifício Irmãos Glezer possui dois eixos de simetria independentes.

Nas fachadas de todos os projetos existem volumes que avançam além da calçada, sendo delimitados acima das marquises, hierarquizados entre si e que contribuem na composição das fachadas. A solução do arquiteto contrapõe a rigidez de uma possível distribuição simples de janelas alinhadas pela testada dos edifícios.

EIXOS DE SIMETRIA



USO DE MARQUISE



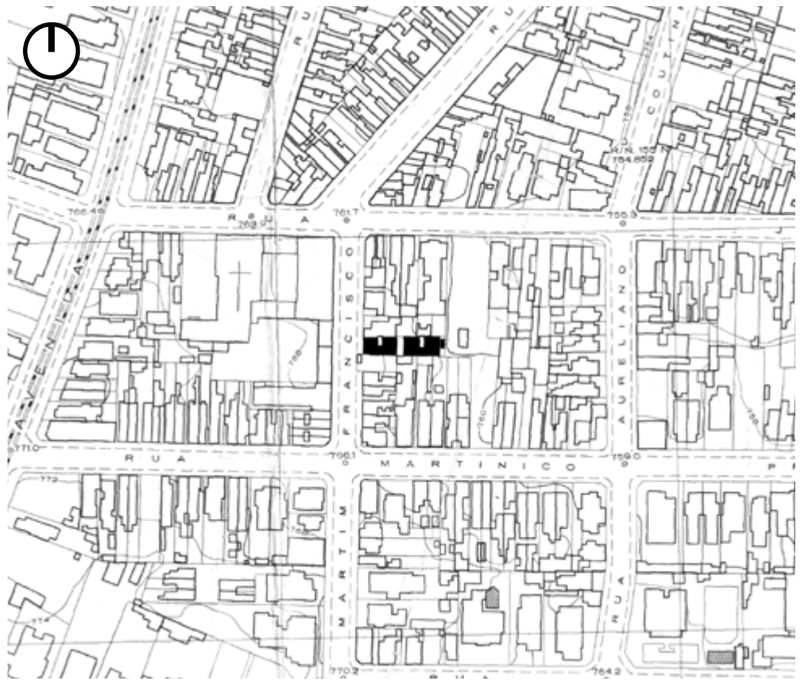
VOLUMES EM DESTAQUE



EDIFÍCIO MYRTA

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSO: 33.771-48
AUTO DE VISTORIA: 33.015
ALVARÁ: 2.073 de 06/02/1947
ANO DE PROJETO: 1947
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Boris Monastersky
ENDEREÇO: Rua Martim Francisco - nº 639/641 - Santa Cecília - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 397 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 928 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
SUBSOLO: Não
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra

ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 74, 03 abr. 1948, p.36.



Coordenadas
-46,6544200 - Longitude
-23,5421200 - Latitude

TO: 77%
CA: 2,5

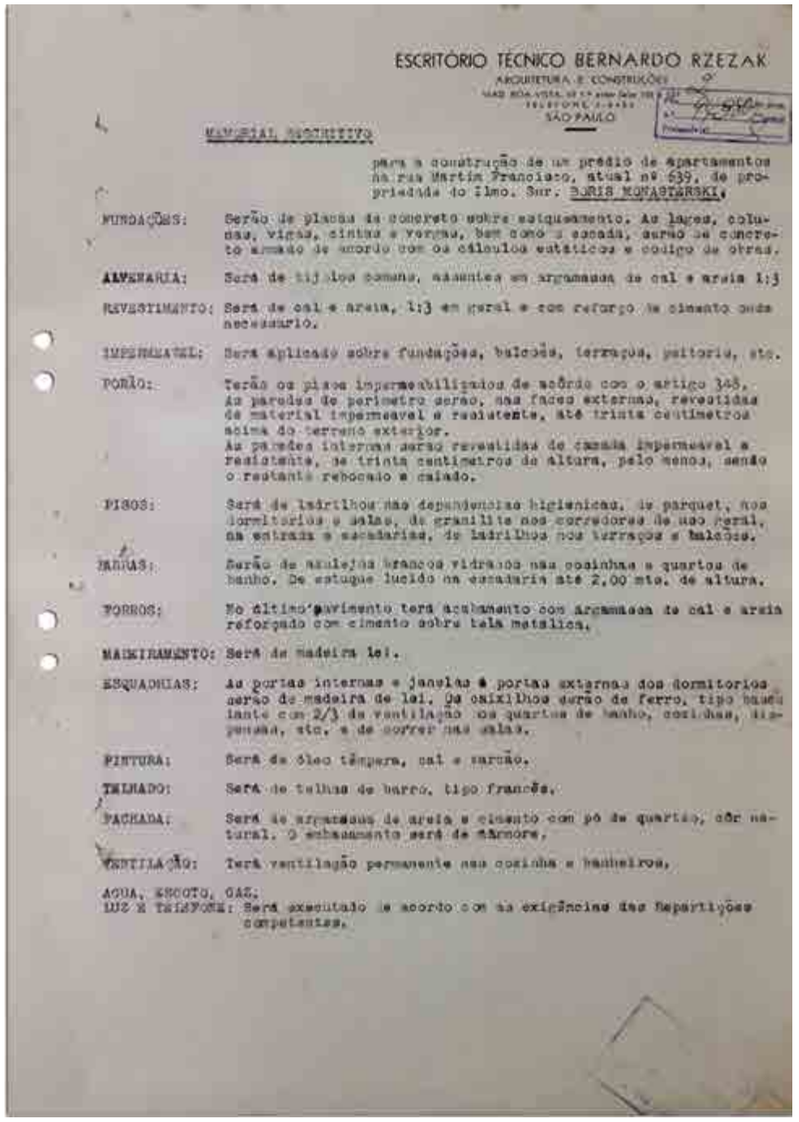
105. Planta de situação Edifício Myrta
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



106. Edifício Myrta
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

P — 33.771-48. Av — 33015.
Pr — Boris Monastersky. L —
rua Martim Francisco n. 641. Con
— Firma Constr. Escrit. Téc. de
Bernardo Rzezak - Resp. Téc. Re-
nato E. Di Guglielmo. Al — 2073
de 6.2.47.

107. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 74, 03 abr. 1948, p.36.



ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

SÃO PAULO

MEMORIAL DESCRITIVO

para a construção de um prédio de apartamentos na rua Martim Francisco, atual nº 639, de propriedade do Ilmo. Snr. BORIS MONASTARSKI.

FUNDAÇÕES: Serão de placas de concreto sobre estaqueamento. As lages, colunas, vigas, cintas e vergas, bem como a escada, serão de concreto armado de acordo com os cálculos estáticos e código de obras.

ALVENARIA: Será de tijolos comuns, assentes em argamassa de cal e areia 1:3

REVESTIMENTO: Será de cal e areia, 1:3 em geral e com reforço de cimento onde necessario.

IMPERMEAVEL: Será aplicado sobre fundações, balcões, terraços, patorio, etc.

PORÃO: Terão os pisos impermeabilizados de acôrdo com o artigo 348. As paredes do perimetro serão, nas faces externas, revestidas de material impermeavel e resistente, até trinta centimetros acima do terreno exterior.
As paredes internas serão revestidas de camada impermeavel e resistente, de trinta centimetros de altura, pelo menos, sendo o restante rebocado e caiado.

PISOS: Será de ladrilhos nas dependencias higienicas, de parquet, nos dormitorios e salas, de granilite nos corredores de uso geral, na entrada e escadarias, de ladrilhos nos terraços e balcões.

PAREDES: Serão de azulejos brancos vidrados nas cosinhas e quartos de banho. De estuque lucido na escadaria até 2,00 mts. de altura.

FORROS: No último pavimento terá acabamento com argamassa de cal e areia reforçado com cimento sobre tela metalica.

MADEIRAMENTO: Será de madeira lei.

ESQUADRIAS: As portas internas e janelas e portas externas dos dormitorios serão de madeira de lei. Os caixilhos serão de ferro, tipo basculante com 2/3 de ventilação nos quartos de banho, cosinhas, dispensas, etc. e de correr nas salas.

PINTURA: Será de óleo têmpera, cal e caseão.

TELHADO: Será de telhas de barro, tipo francês.

FACHADA: Será de argamassa de areia e cimento com pó de quartzo, côr natural. O embasamento será de mármore.

VENTILAÇÃO: Terá ventilação permanente nas cosinha e banheiros.

AGUA, ESGOTO, GAZ,
LUZ E TELEFONE: Será executado de acordo com as exigências das Repartições competentes.

108. Memorial descritivo
Edifício Myrta
Data: 26/11/1946
Fonte: PMSP



ESCRITÓRIO TÉCNICO
BERNARDO RZEZAK

Rua Sta. [illegible] 1 ... Tel. 2-6408

DATA

Rua Dr. Bacelar

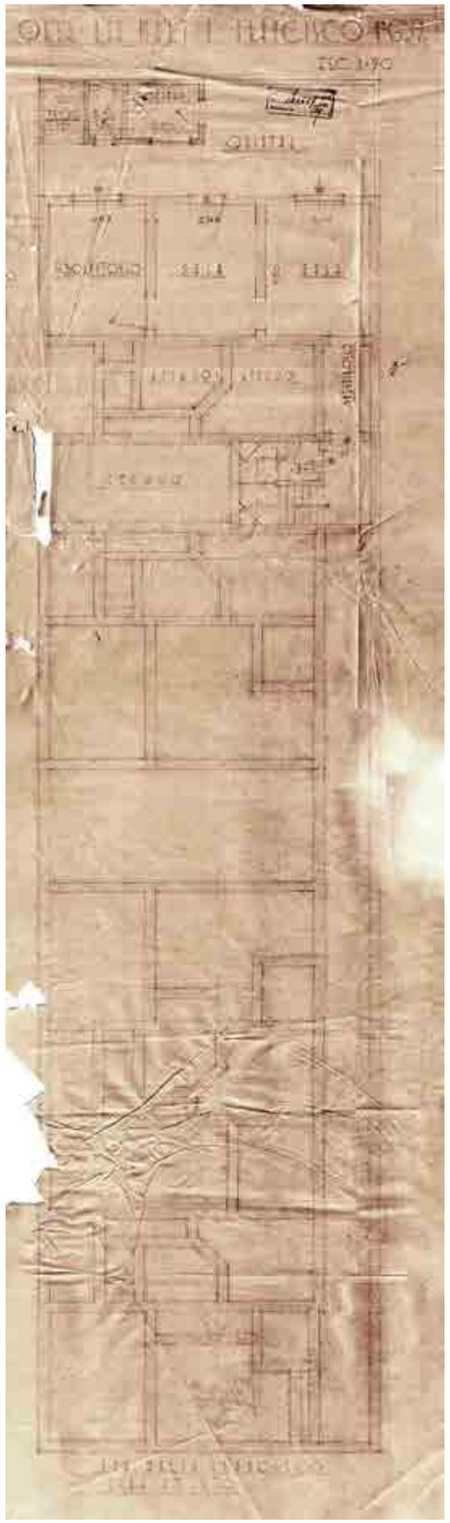
PROPRIETÁRIO
Boris Monastarsky

CANCELLADO NUMERO

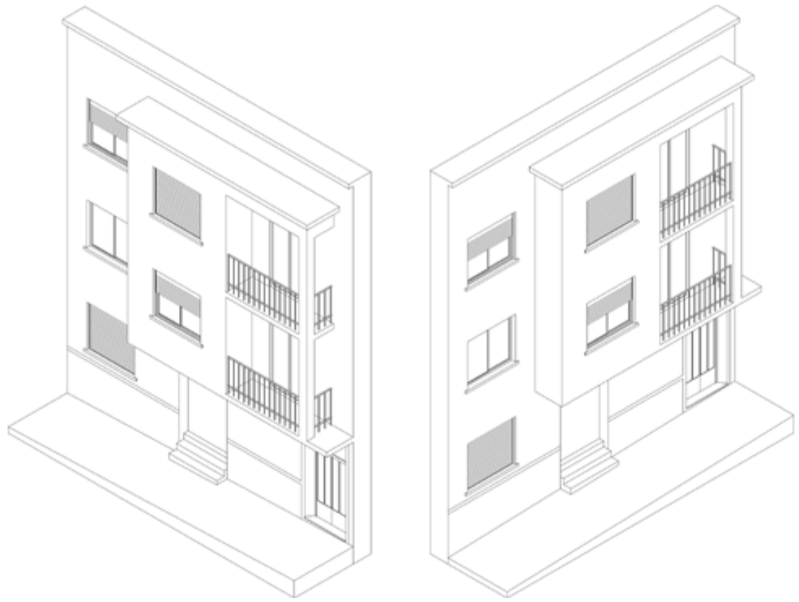
Recebido na Prefeitura
em 26 de Novembro de 1946

S. Paulo,

109. Memorial descritivo
Edifício Myrta
Data: 26/11/1946
Fonte: PMSP



110. Planta de embasamento
Edifício Myrta
Fonte: PMSP



111. Isométricas
Edifício Myrta
Fonte: Autor



112. Elevação frontal
Edifício Myrta
Fonte: Autor

EDIFÍCIO F. FERRAZ

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Innocencio Gomes
ENDEREÇO: Rua Dr. Cincinato Pamponet nº 152 (antiga Rua Trindade nº 156) / Rua Conrado Moreschi - nº 163 - Lapa - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 185 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 889 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 4
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Não
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim

DESCARACTERIZAÇÃO: Alta
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 173, 4 ago. 1949, p.30.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,7025600 - Longitude
-23,5192400 - Latitude

TO: 96%
CA: 4,8

113. Planta de situação Edifício F. Ferraz.
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



114. Edifício F. Ferraz
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

Apesar do estado de conservação e da descaracterização do edifício, (principalmente pela alteração dos caixilhos em sua fachada) nota-se no coroamento e nas caixas d'água traços da linguagem arquitetônica de Bernardo utilizada em outros projetos.

EDIFÍCIO RUA DA GRAÇA

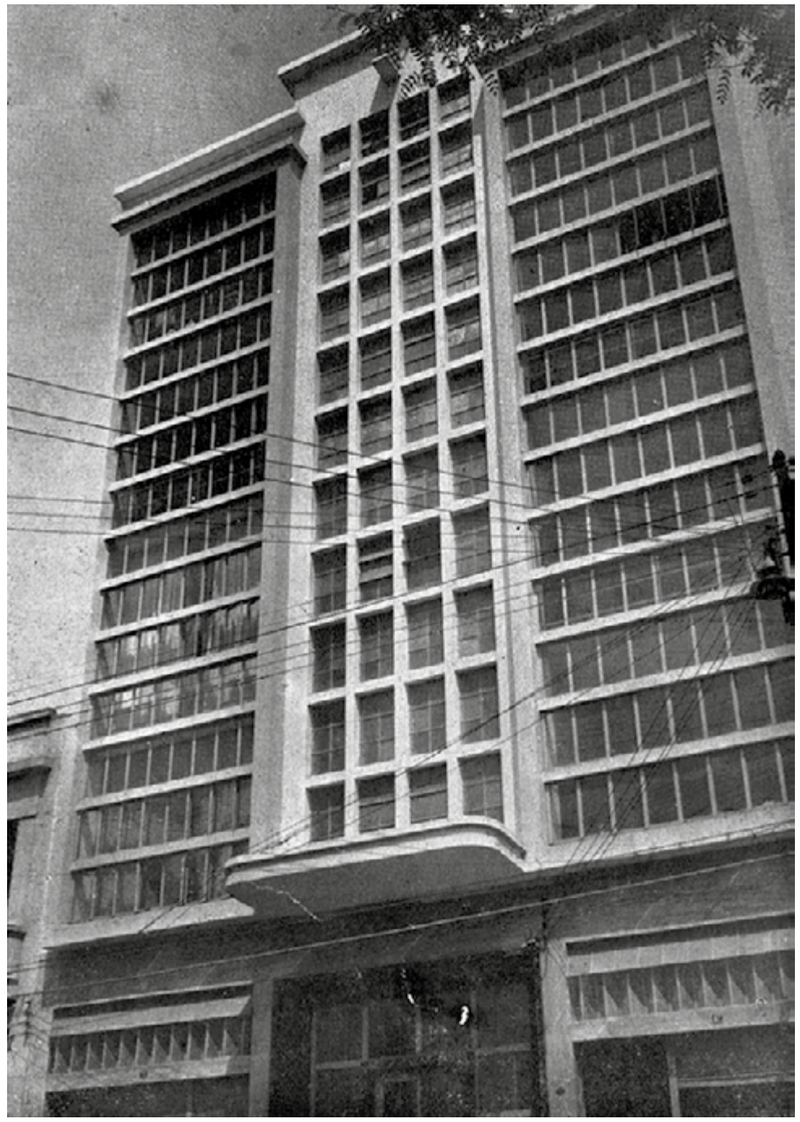
AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1948
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
EMPREITEIRO: Paschoal Bardi
PROPRIETÁRIO: Manoel Epstein e Julio Lipschitz
ENDEREÇO: Rua da Graça - nº 83 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 455 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.851 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 5
ELEVADORES: 1
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Elevadores: Atlas; Esquadrias de madeira: Esquadrias Padrão S.A.; Revestimento da fachada: Argilex; Serralheria em geral: Jacus & Javorka Ltda. - Serralheria Anastacio
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
O Estado de S. Paulo, 25/03/1949, p. 12.
Revista Acrópole, nº 119, mar/1948, p.288.



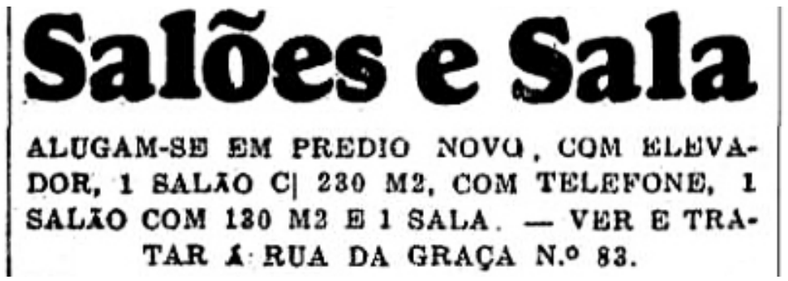
Coordenadas
-46,6385600 - Longitude
-23,5305000 - Latitude

TO: 87%
CA: 4,0

115. Planta de situação
Edifício Rua da Graça
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo

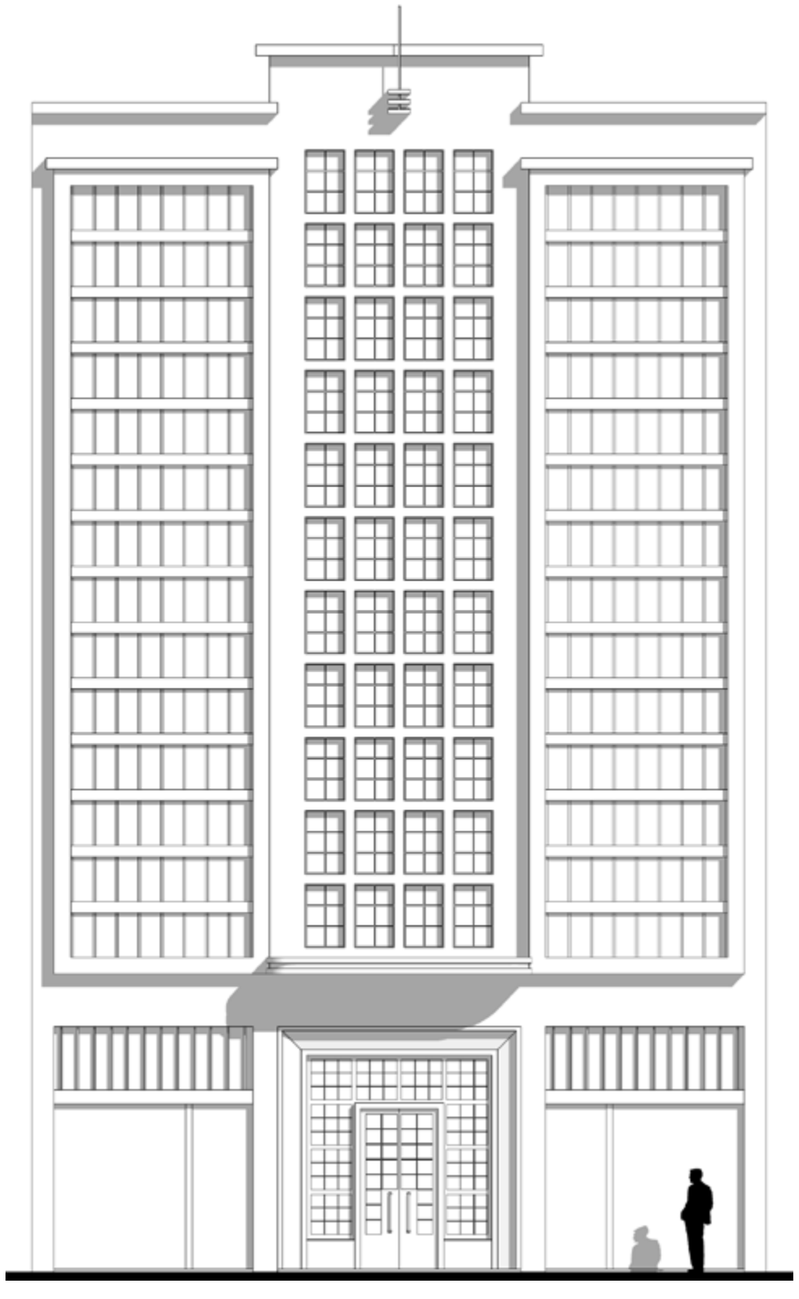


116. Edifício Rua da Graça
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 119, mar/1948, p.288.

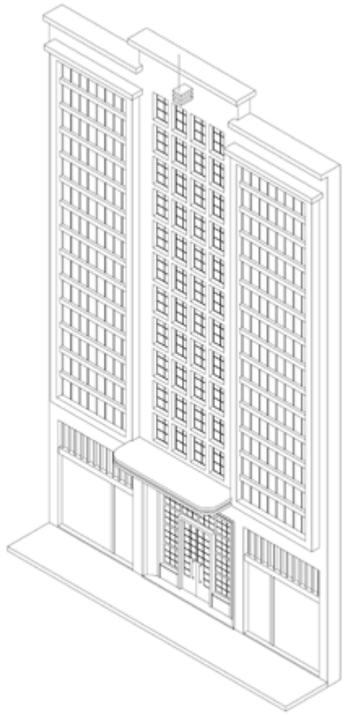

Salões e Sala

ALUGAM-SE EM PREDIO NOVO, COM ELEVADOR, 1 SALÃO C| 230 M2, COM TELEFONE, 1 SALÃO COM 130 M2 E 1 SALA. — VER E TRATAR Á RUA DA GRAÇA N.º 83.

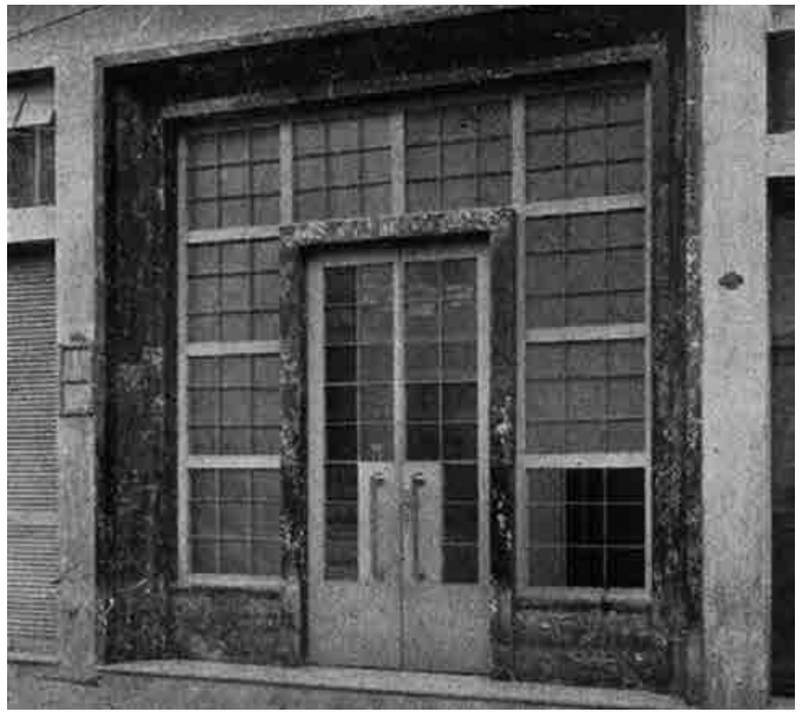
117. Anúncio jornal
Edifício Rua da Graça
Fonte: O Estado de S. Paulo, 25/03/1949, p. 12.



118. Elevação frontal
Edifício Rua da Graça
Fonte: Autor



119. Isométricas
Edifício Rua da Graça
Fonte: Autor



120. Detalhe da porta de acesso.
Edifício Rua da Graça
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 119, mar/1948, p.288.

EDIFÍCIO LOPES CHAVES

AUTOR: Bernardo Rzezak
PROCESSO: 56.500-48
ALVARÁ: 18.397 de 04/06/1948
ANO DE PROJETO: 1948
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1948 -1949
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: David Zejger
ENDEREÇO: Rua Lopes Chaves (esq. Rua Barra Funda) - nº 208 - Barra Funda - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 534 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.428 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Não
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto

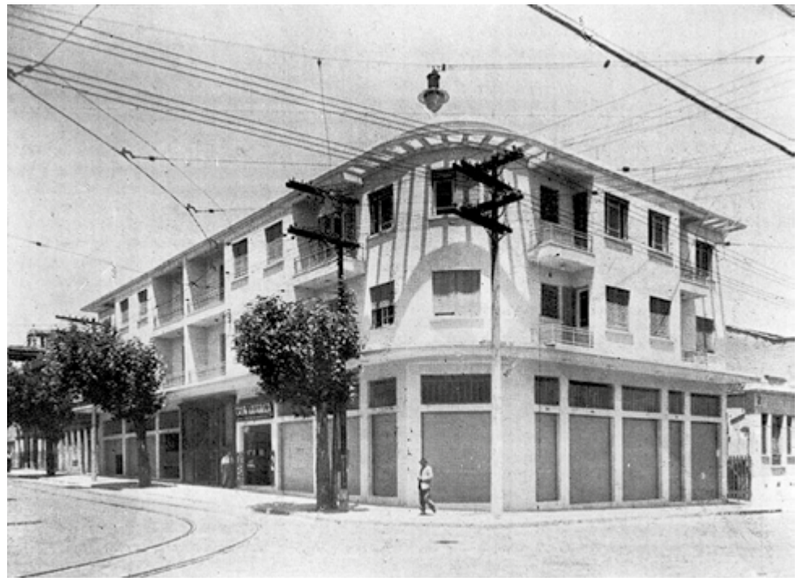
FORNECEDORES: Aquecedor elétrico: Atlas;
Impermeabilização: Vedacit
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 58, 9 jun. 1948, p.28.
Revista Acrópole, nº 129, jan/1949, p.275.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



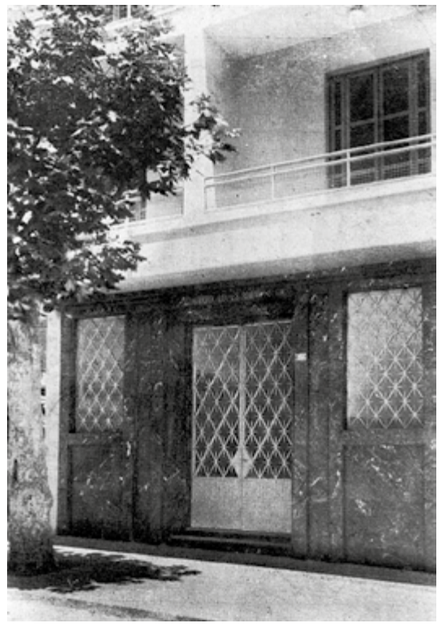
Coordenadas
-46,6578700 - Longitude
-23,5285240 - Latitude

TO: 90%
CA: 2,6

121. Planta de situação
Edifício Lopes Chaves
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



122. Vista geral
Edifício Lopes Chaves
Foto: Leon Liberman e Hugo Zanella
Fonte: Revista Acrópole, nº 129, jan/1949, p.275.



123. Vista do acesso ao Edifício Lopes Chaves
Foto: Leon Liberman e Hugo Zanella
Fonte: Revista Acrópole, nº 129, jan/1949, p.275.

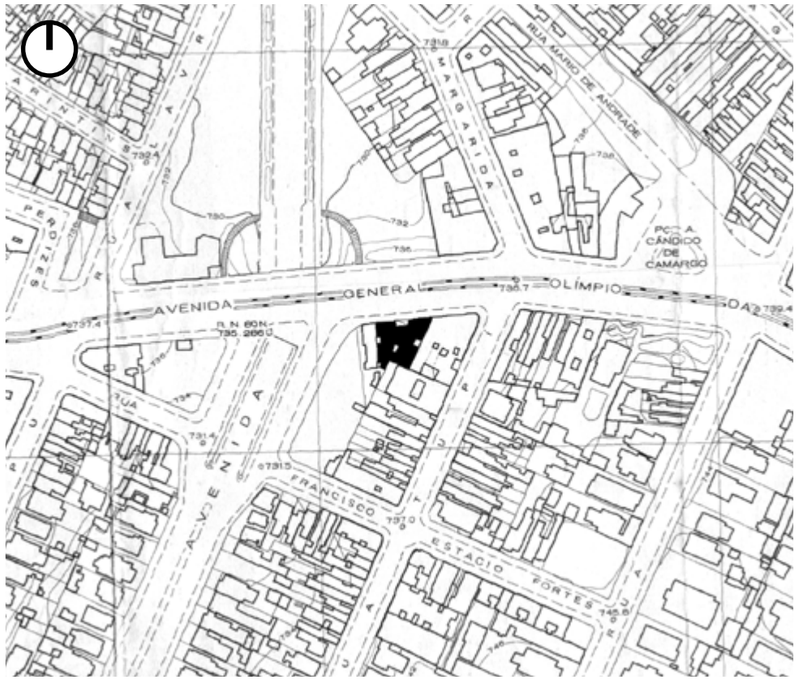
56.500-48 — Escrit. Técnico de Bernardo Rzezak, escr. no Viaduto Boa Vista 67, alinhamento e tapume para à rua Barra Funda 759 a 771, esq. da rua Lopes Chaves, 204 a 224, alvará 18397, de Cr$ 1.772,10.

124. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 58, 9 jun. 1948, p.28.

EDIFÍCIO WASHINGTON

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSOS: 76.984-45, 96.793-48 e 80.375-52
AUTO DE VISTORIA: 3.797
ALVARÁ: 29.596 de 04/09/1950
ANO DE PROJETO: 1948
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1949 - 1952
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Salomão Zeiguer (Szaja Lejb Zejger)
ENDEREÇO: Av. General Olímpio da Silveira - nº 427 - Santa Cecília - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 532 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5.218 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 10
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não

IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Mosaico: Vidrotil; Ver imagem 147
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo 02/09/1952 pág. 64.
(GAVAZZI, 2017, p. 96-99).
(LORES, 2017, p. 191; 193).
Revista Acrópole, nº 133, mai/1949, p.41.
Revista Acrópole, nº 172, ago/1952, p.129.
Revista Habitat, nº 12, set 1953, p.97.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6604500 - Longitude
-23,5321460 - Latitude

TO: 98%
CA: 9,8

125. Planta de situação Edifício Washington
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



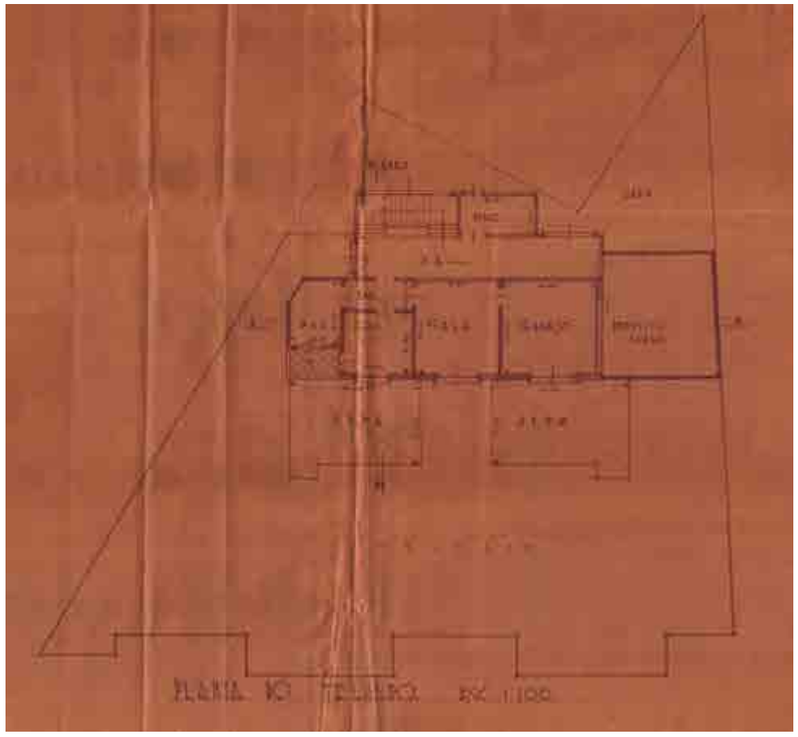
126. Edifício Washington
Fonte: Revista Acrópole, nº 172, ago/1952, p.129.

PRIMEIRA VERSÃO - ENG. JOSÉ PRADO E CONSTRUTORA VENTURA & CIA. LTDA.

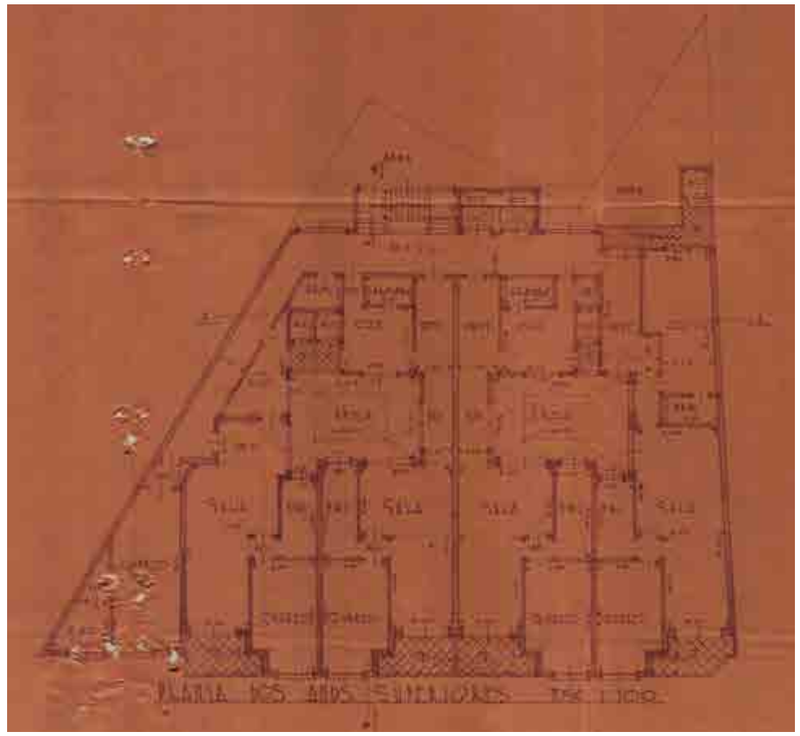
O projeto do Edifício Washington que vemos hoje construído teve um longo percurso até ser aprovado e executado, com diversas propostas enviadas tanto para o cliente como para a prefeitura. Em 1945 Szaja Lejb Zejger proprietário do terreno situado à Rua Olímpio da Silveira nº 423 e 435, no bairro da Santa Cecília, região central de São Paulo, decide construir um edifício de apartamentos com lojas no térreo. O terreno de formato incomum se tornou desafiador para o primeiro projeto proposto pelo engenheiro civil José Prado com a construção à cargo da Construtora Ventura & Cia. Ltda.

A proposta inicial tinha um programa simples, um edifício com quatro lojas no térreo e 15 pavimentos, sendo o último recuado do alinhamento da rua. Cada pavimento tipo reunindo quatro apartamentos com sala, cozinha, banheiro e um quarto, ao canto havia também um apartamento do tipo *kitchenette,* totalizando 75 unidades além do apartamento do zelador na cobertura. O ângulo agudo do terreno resultou em um longo corredor e a conformação de cômodos triangulares, pouco práticos ao serem mobiliados.

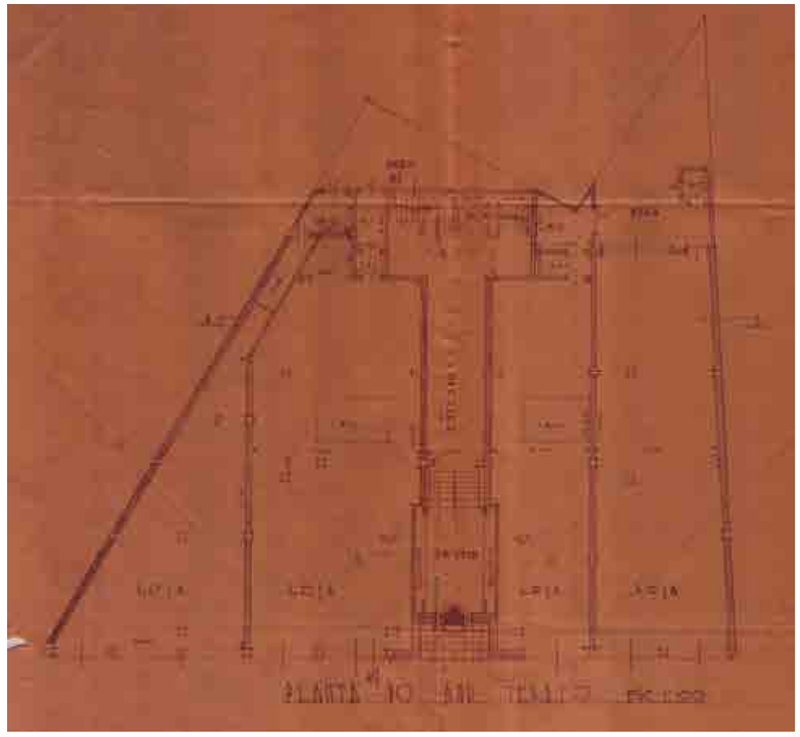
De acordo com a documentação encontrada nos arquivos da Prefeitura, esta proposta passou por diversas revisões e comunique-se, com várias infrações ao código de obras e demora nos prazos de resposta para finalmente ser aprovada em julho de 1946 sob alvará nº 25.904 de 19/08/1946.



127. Planta de cobertura
Data: 1945
Fonte: PMSP



128. Planta pav. tipo
Data: 1945
Fonte: PMSP

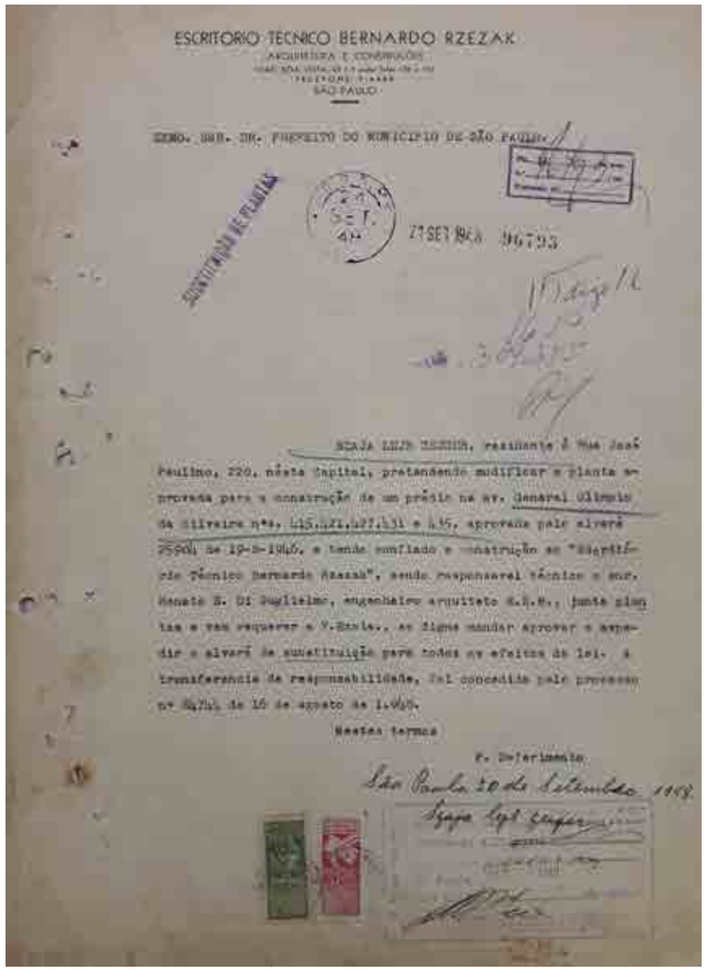


129. Planta térreo
Data: 1945
Fonte: PMSP

SEGUNDA VERSÃO - ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

Não se sabe ao certo o motivo, mas o projeto acabou ficando parado até 1948, quando passa para o Escritório Técnico Bernardo Rzezak. É solicitado o pedido de modificação da planta aprovada anteriormente e transferida a responsabilidade da obra para o engenheiro Renato Edmundo Di Guglielmo.

A segunda proposta dividia o terreno em dois blocos com elevadores e escadas individuais e conectados através de um átrio perpendicular à rua principal. Cada pavimento tipo continha quatro apartamentos de dois dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Na fachada, manteve-se o eixo de simetria, levemente deslocado para direita, do projeto anterior, mas suprimindo as varandas. No térreo foram deixadas apenas duas lojas com dimensões superiores, mantendo o acesso ao edifício longitudinalmente centralizado.


ESCRITORIO TECNICO BERNARDO RZEZAK
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
SÃO PAULO

EXMO. SRR. DR. PREFEITO DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO.

SUBSTITUIÇÃO DE PLANTAS

27 SET 1948 96793

SZAJA LEJB ZEZIUR, residente à Rua José Paulino, 220, nesta Capital, pretendendo modificar a planta aprovada para a construção de um prédio na av. General Olimpio da Silveira nºs. 415,421,427,431 e 435, aprovada pelo alvará 25904 de 19-8-1946, e tendo confiado a construção ao "Escritório Técnico Bernardo Rzezak", sendo responsavel técnico o snr. Renato E. Di Guglielmo, engenheiro arquiteto S.E.S., junta plantas e vem requerer a V.Excia., se digne mandar aprovar e expedir o alvará de substituição para todos os efeitos da lei. A transferencia de responsabilidade, foi concedida pelo processo nº 84744 de 16 de agosto de 1.948.

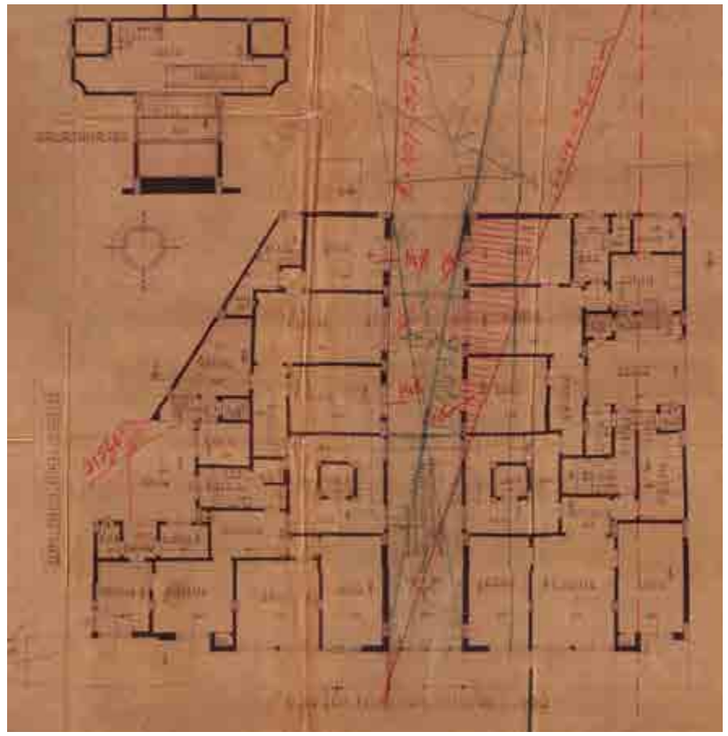
Nestes termos

P. Deferimento

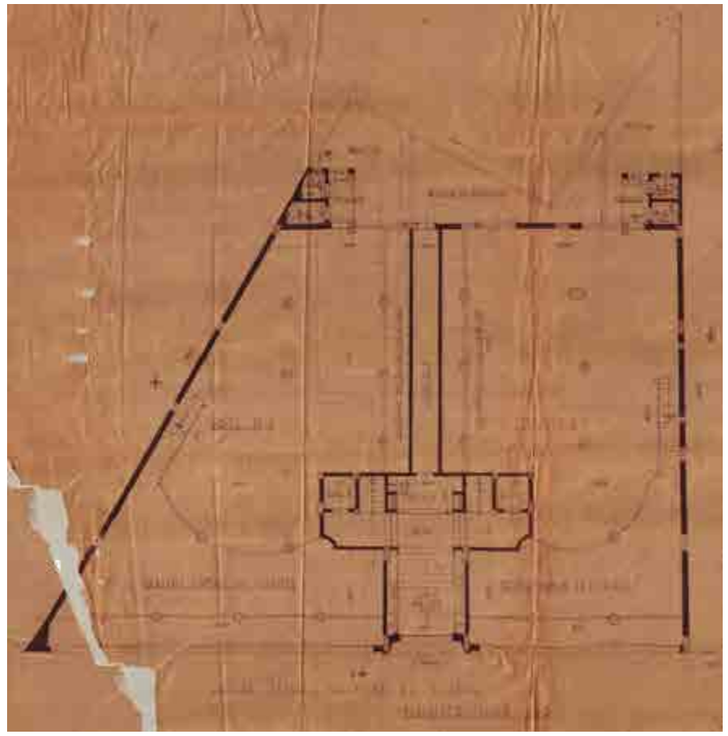
São Paulo 20 de Setembro 1948

Szaja Lejb Zezier

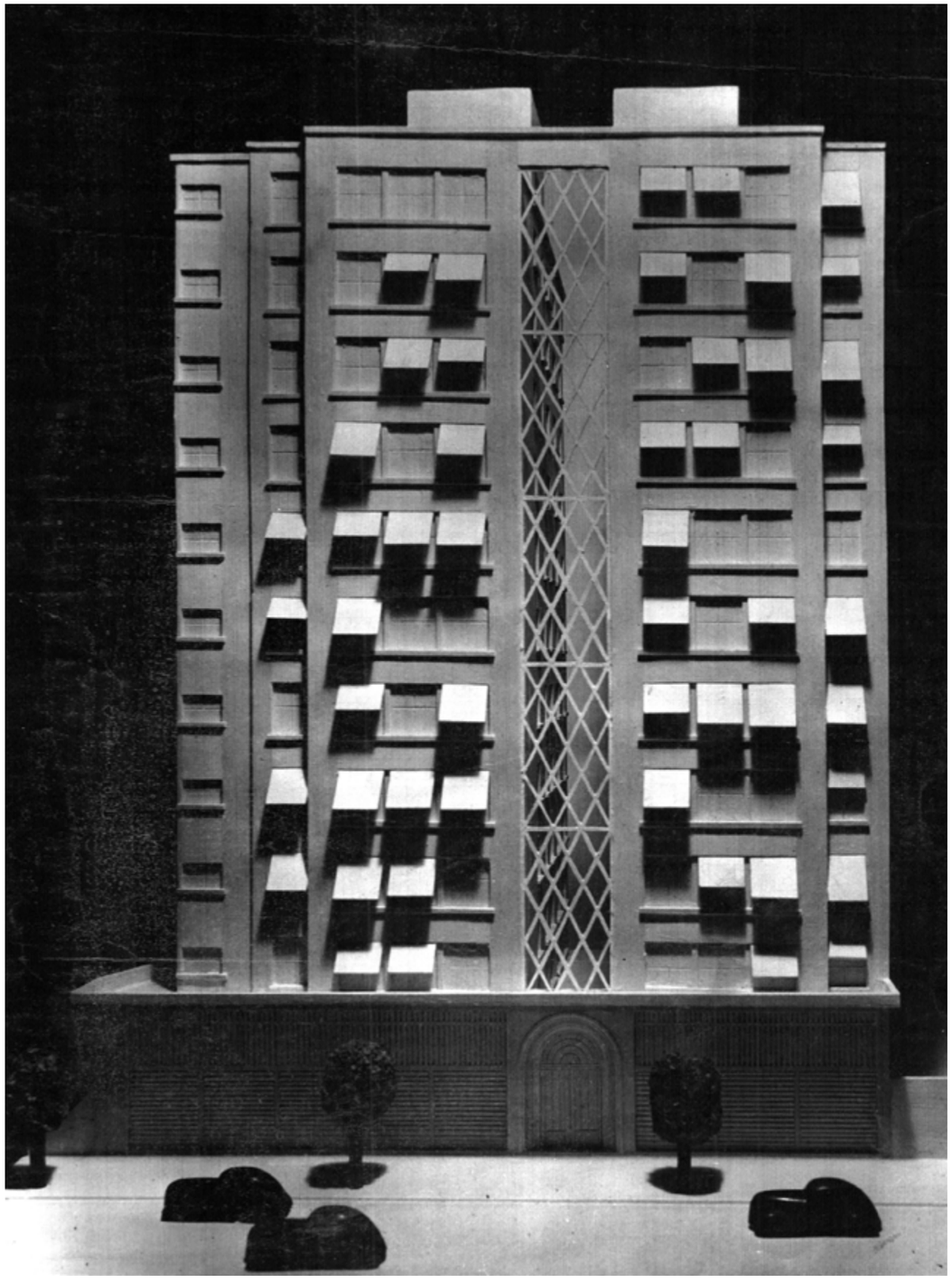
130. Solicitação de modificação de planta aprovada
Data: 20/09/1948
Fonte: PMSP



131. Planta pav. tipo
Data: 1948
Fonte: PMSP



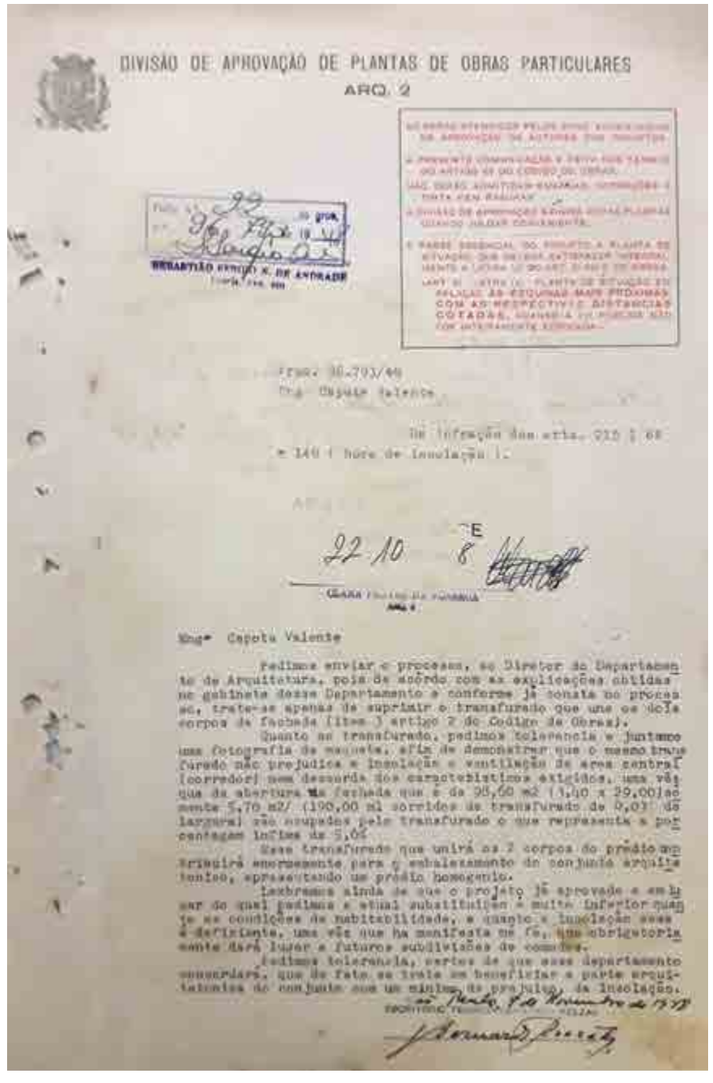
132. Planta térreo
Data: 1948
Fonte: PMSP



133. Maquete do Edifício Washington
Fonte: PMSP

O projeto inicial apresentado por Bernardo também acaba não sendo aprovado pela prefeitura por dois motivos: De acordo com o engenheiro Antonio José Capote Valente, o corredor projetado não satisfazia somente pelo fato de não ter sido reservada área de fundo e pela orientação da linha norte-sul não ser favorável em relação a lei da altura e da insolação. Conforme vemos nas anotações da planta do pavimento tipo (Imagem 131) o corredor central precisava ser mais largo para atender às exigências necessárias. Também é indagado o uso do elemento transfurado na fachada, que poderia prejudicar a ventilação e insolação do edifício.

Bernardo procura contornar a situação e em resposta escreve uma carta (Imagem 134) anexando uma foto da maquete (Imagem 133) para uma melhor compreensão dos responsáveis pela aprovação na prefeitura, defendendo o uso do elemento transfurado da fachada.



DIVISÃO DE APROVAÇÃO DE PLANTAS DE OBRAS PARTICULARES
ARQ. 2

Proc. 30.793/48
Eng. Capote Valente

De infração dos arts. 215 § 6º
e 140 (hora de insolação).

22 10 E 8

Engº Capote Valente

Pedimos enviar o processo, ao Diretor do Departamento de Arquitetura, pois de acôrdo com as explicações obtidas no gabinete desse Departamento e conforme já consta no processo, trata-se apenas de suprimir o transfurado que une os dois corpos de fachada (item 3 artigo 2 do Código de Obras).

Quanto ao transfurado, pedimos tolerancia e juntamos uma fotografia de maquete, afim de demonstrar que o mesmo transfurado não prejudica a insolação e ventilação da area central [corredor] uma vez que de abertura total que é de 98,60 m2 (4,40 x 22,40) somente 5,70 m2/ (190,00 m2 corridos de transfurado de 0,03 de largura) são ocupados pelo transfurado o que representa a porcentagem infima de 5,8%

Esse transfurado que unirá os 2 corpos do prédio em nada virá enormemente para o embelezamento do conjunto arquitetonico, apresentando um prédio homogeneo.

Lembramos ainda de que o projeto já aprovado e em cujo gozo nos achamos a area habitavel é muito inferior quanto as condições de habitabilidade, a quanto a insolação esse é deficiente, uma vez que ha manifesta falta, uma obrigatoriamente dará lugar a futuras exigências de comodos.

Pedimos tolerancia, certos de que esse departamento concordará, que de fato se trata de beneficiar a parte arquitetonica do conjunto com um minimo de prejuizo, da insolação.

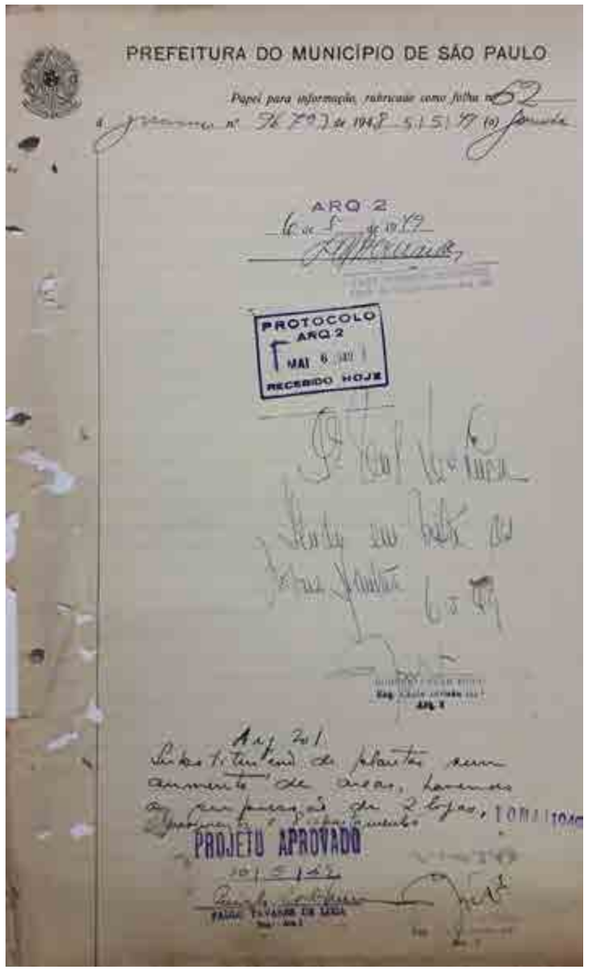
São Paulo, 9 de Novembro de 1948

134. Carta de Bernardo Rzezak ao engenheiro Capote Valente
Data: 09/11/1948
Fonte: PMSP

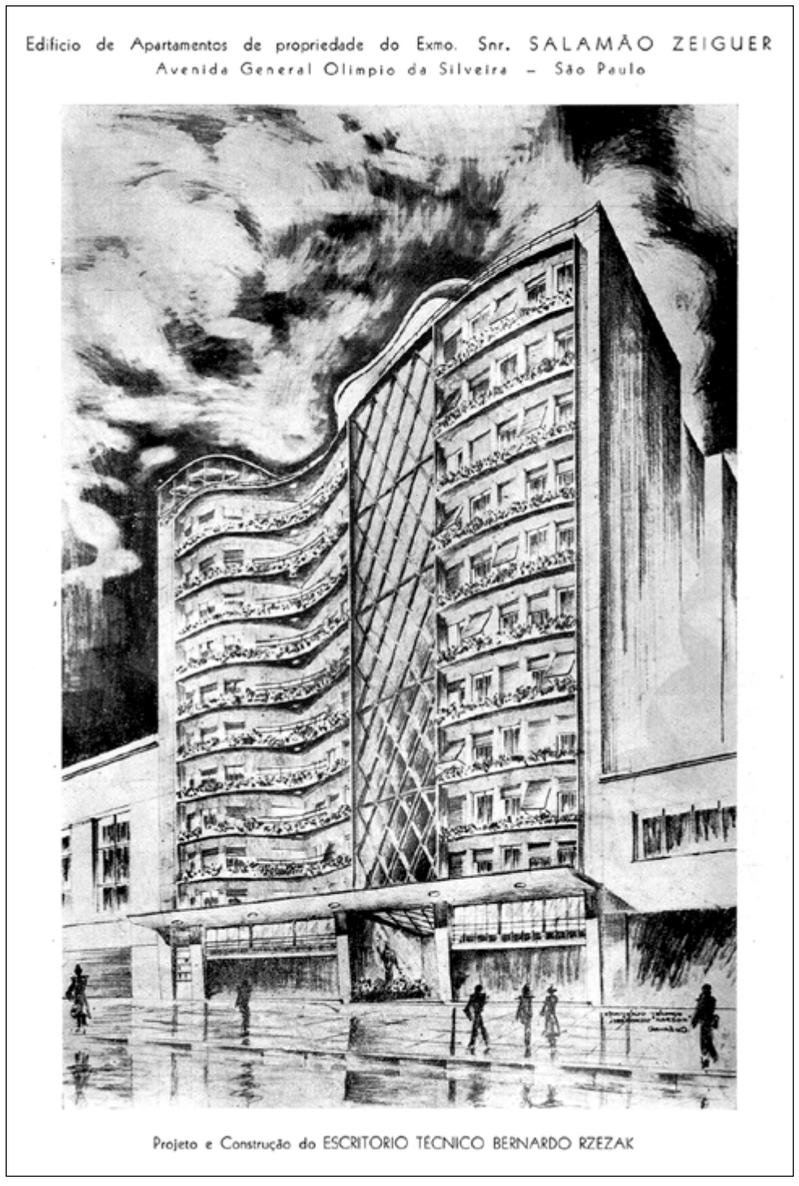
TERCEIRA VERSÃO - ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

Mesmo após as tentativas de Bernardo, a proposta não foi aprovada. O projeto passa por um redesenho completo tanto da fachada como das plantas. A divisão do edifício em dois blocos individuais é substituída por um bloco único com átrios centrais servindo às áreas molhadas das unidades. Os dormitórios são totalmente voltados para a fachada principal que é totalmente reformulada, agora com traços mais sinuosos e atraentes. O arquiteto mantém o elemento transfurado como uma das características mais marcantes do projeto, agora acompanhando os contornos da fachada e resultando em um destaque diferencial. A nova proposta é aceita pelo cliente e novamente é enviada para aprovação na prefeitura no dia 08 de abril de 1949.

Visto que o projeto atendia a todas as exigências necessárias, é aprovado no dia 10 de maio de 1949 (Imagem 135), neste mesmo mês, Bernardo publica seu projeto na Revista Acrópole (Imagem 136).

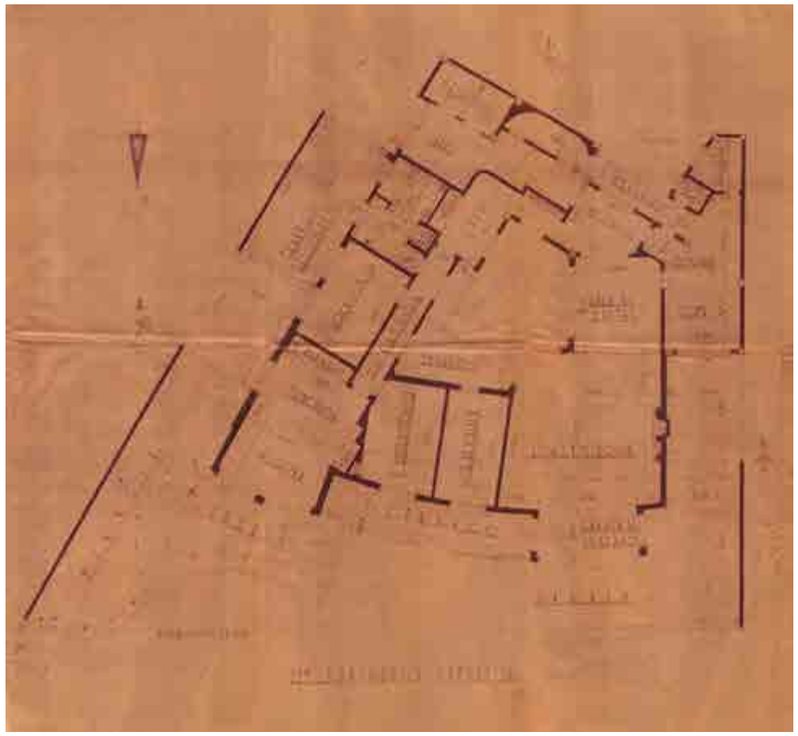


135. Aprovação do Edifício Washington
Data: 10/05/1949
Fonte: PMSP

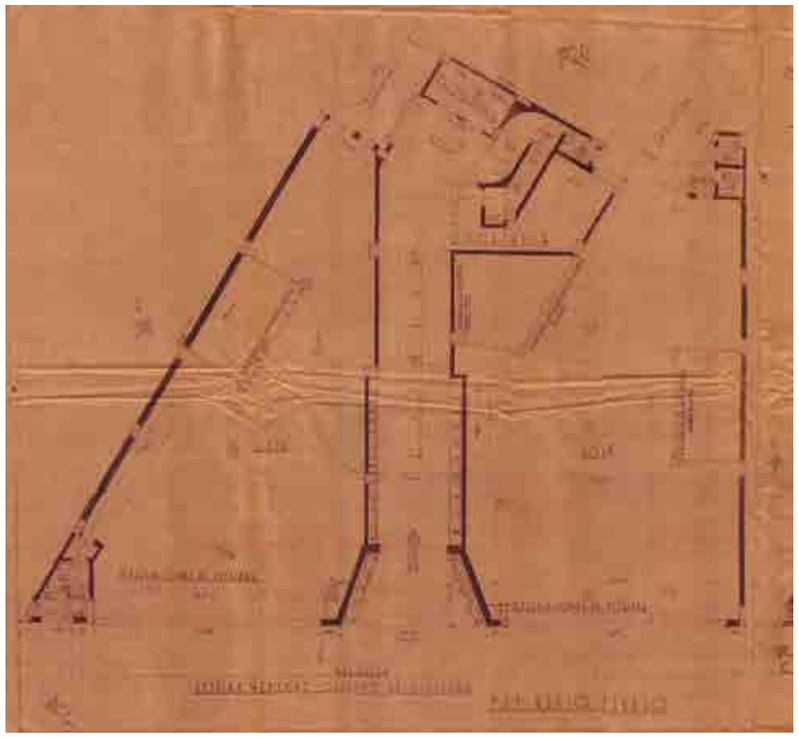


136. Perspectiva Edifício Washington
Fonte: Revista Acrópole, nº 133, mai/1949, p.41.

Com a aprovação e emissão do alvará do projeto, inicia-se a construção do Edifício Washington. As obras são finalizadas 1952 e Bernardo publica novamente o projeto nas duas principais revistas especializadas em arquitetura de São Paulo. Na edição de agosto de 1952 da Revista Acrópole através de um anúncio da empresa de mosaico vidroso Vidrotil (Imagem 146) e na edição de setembro de 1953 da Revista Habitat, com mais detalhes, fotos e a planta do pavimento tipo conforme imagens a seguir.



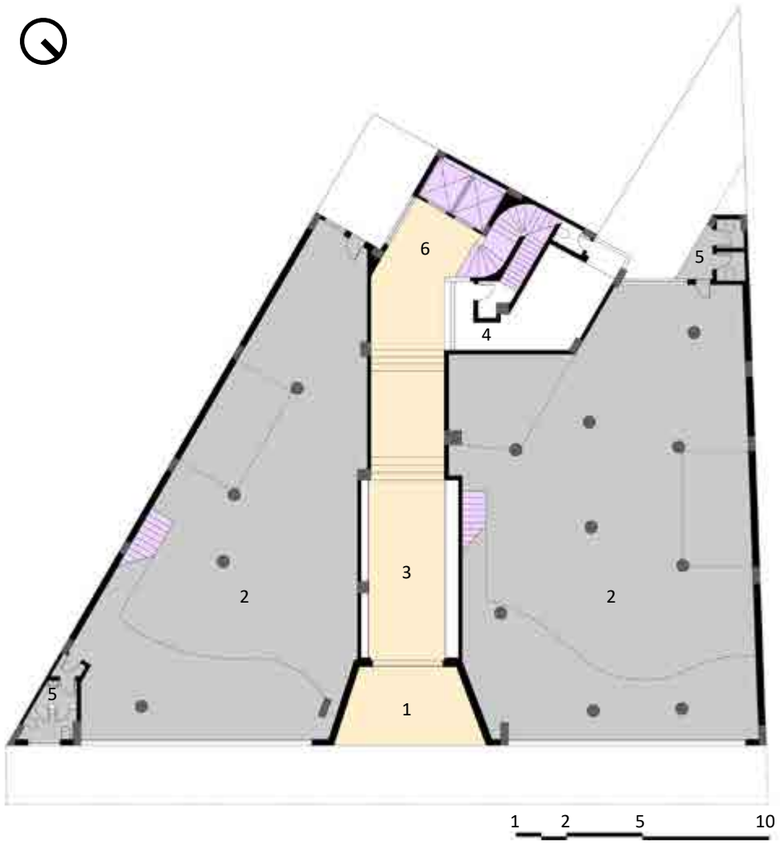
137. Planta 11º pavimento
Edifício Washington
Fonte: PMSP



138. Planta térreo
Edifício Washington
Fonte: PMSP



139. Planta 1º ao 10º pavimento
Edifício Washington
Fonte: PMSP



LEGENDA
1 - acesso principal
2 - loja
3 - hall social
4 - portaria
5 - banheiros
6 - hall de elevadores

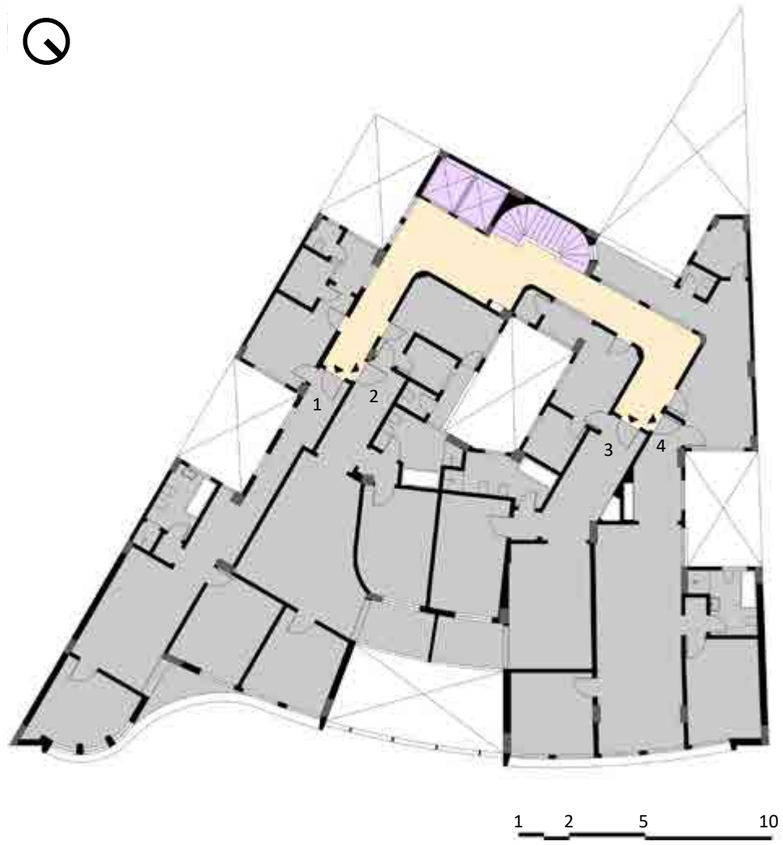
lojas
circulação horizontal
circulação vertical

140. Planta térreo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

PAVIMENTO TÉRREO

O pavimento térreo se divide quase que simetricamente, sendo duas lojas laterais e ao centro o acesso ao edifício. Ambas as lojas com metragens abundantes, a da esquerda com 155 m² e a da direita com 193 m², todas servidas por um pequeno banheiro de duas cabines. Como de costume, Bernardo opta por uma área adicional às áreas comerciais, normalmente no subsolo ou através de um mezanino. No caso do Edifício Washington as lojas possuem mezaninos para possíveis estoques e áreas administrativas acessadas por escadas larerais.

O acesso ao edifício se dá por corredor de 2,90m de largura, recuado um pouco mais de 3m da testada e que atravessa praticamente todo o corpo do edifício. Esse saguão cria um ambiente protegido das intempéries para facilitar o acesso do morador, um espaço que no projeto original encontra-se sem portões ou gradis, mas que atualmente foram adicionados esses elementos e perdeu-se sua característica principal, resultado de uma busca por segurança em um momento onde a região central sofria grande degradação e violência. Ao fundo um balcão da portaria com um pequeno banheiro e os acessos aos pavimentos superiores por dois elevadores ou pela escada.



LEGENDA
1 - unidade 01
2 - unidade 02
3 - unidade 03
4 - unidade 04

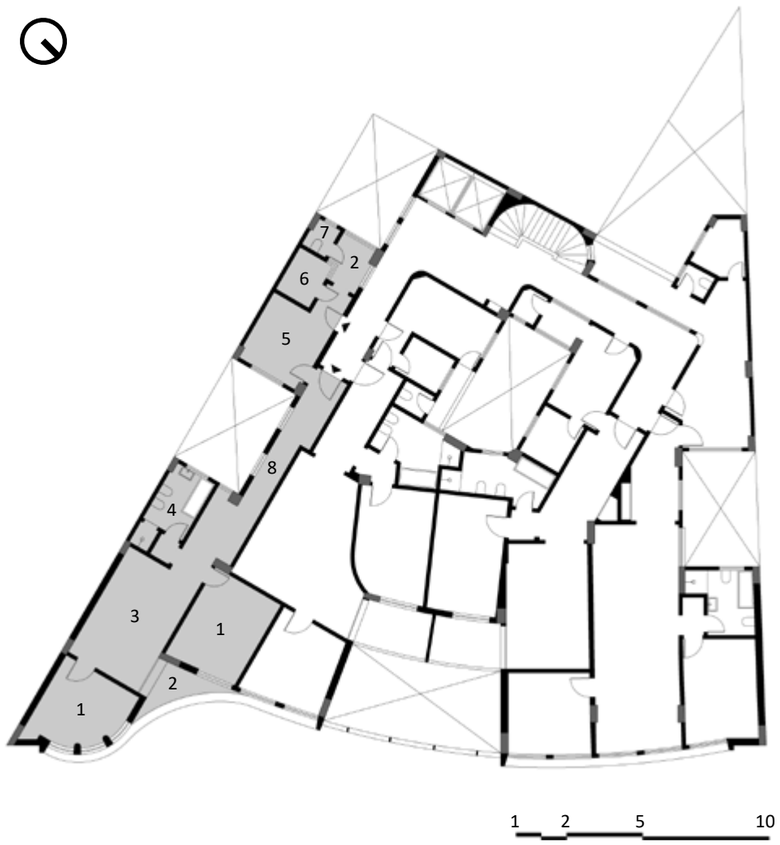
unidades
circulação horizontal
circulação vertical

141. Planta pav. tipo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

PAVIMENTO TIPO

O planta tipo se repete do 1º ao 10º pavimento e possui 4 unidades distintas. Essa variação é decorrente principalmente do formato complexo do terreno e pela fachada curvilínea desenhada por Bernardo. Para atender as legislações mínimas de insolação e ventilação, o edifício possue 6 átrios, sendo apenas um interno. Com exceção do vazio frontal, os demais servem às areas molhadas dos edifícios, como cozinhas, banheiros e lavanderias.

Diferentemente da proposta elaborada anteriormente pelo (--- ver projeto anterior ---) o desenho de Bernardo é menos racionalizado, onde a forma da fachada teve um peso maior no desenvolvimento das plantas, esse destaque da fachada se nota com clareza se comparado a outros edifícios que o arquiteto projetou. Cada unidade possui formatos e metragens totalmente diferentes entre sí, e três delas possuem varandas voltadas para a Av. General Olímpio da Silveira. A circulação é feita na parte posterior do edifício e cada unidade possui acessos tanto social como de serviço, um costume da época que felizmente hoje encontra-se ultrapassada e desnecessária.



LEGENDA
1 - dormitório
2 - terraço
3 - sala de estar
4 - banheiro social
5 - cozinha
6 - despensa
7 - banheiro serviço
8 - circulação

142. Planta pav. tipo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

UNIDADE 01 - 77m²

Esta unidade consiste em um apartamento de 2 dormitórios sendo a segunda menor unidade do pavimento tipo. Das 4 unidades é a mais ortogonal de todas, sendo apenas um dos dormitórios e o terraço que acompanha a curvatura da fachada. Também é a unidade com corredor de circulação mais extenso.

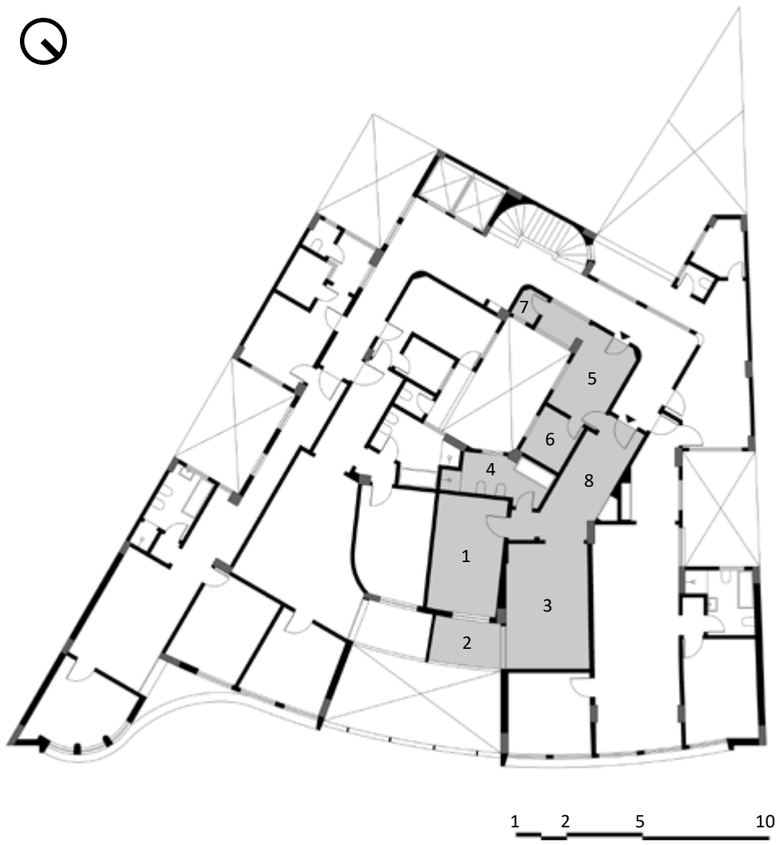


LEGENDA
1 - dormitório
2 - terraço
3 - sala de estar
4 - banheiro social
5 - cozinha
6 - despensa
7 - banheiro serviço
8 - circulação

143. Planta pav. tipo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

UNIDADE 02 - 81m²

Esta unidade consiste em um apartamento de 2 dormitórios sendo a segunda maior unidade do pavimento tipo. A partir do corredor de circulação, a planta se adapta de uma maneira inusitada ao desenho da fachada. O elemento mais característico e a parede curva que divide a sala de estar com um dos dormitórios. Nesta unidade, o banheiro, a cozinha, a despensa e a área de serviço são voltadas para o átrio central do edifício.

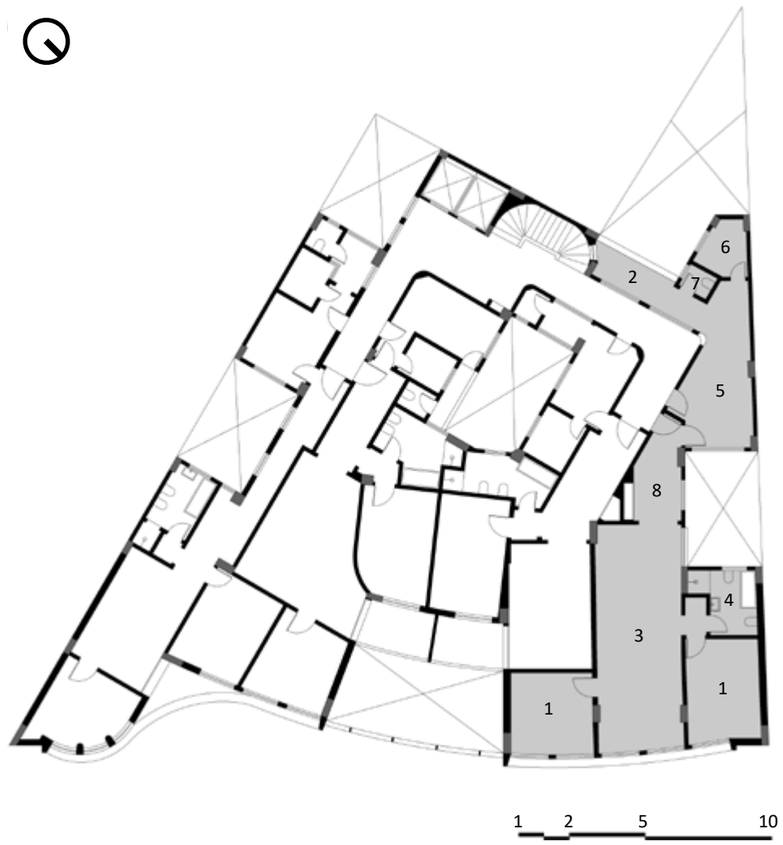


LEGENDA
1 - dormitório
2 - terraço
3 - sala de estar
4 - banheiro social
5 - cozinha
6 - despensa
7 - banheiro serviço
8 - circulação

144. Planta pav. tipo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

UNIDADE 03 - 67m²

Esta unidade consiste em um apartamento de 1 dormitório sendo a menor unidade do pavimento tipo. Nesta unidade, o banheiro, a cozinha, a despensa e a área de serviço são voltadas para o átrio central do edifício.



LEGENDA
1 - dormitório
2 - terraço
3 - sala de estar
4 - banheiro social
5 - cozinha
6 - despensa
7 - banheiro serviço
8 - circulação

145. Planta pav. tipo.
Edifício Washington
Fonte: Autor

UNIDADE 04 - 91m²

Esta unidade consiste em um apartamento de 2 dormitórios sendo a maior unidade do pavimento tipo. Esta unidade possuí ampla sala de estar e cozinha se comparada as demais unidades.



PROPRIETARIO: S. ZEIGER
Projeto e Construção: ESC. TEC. EERNARDO RZEZAK

MOSAICO
VIDROSO "VIDROTIL"

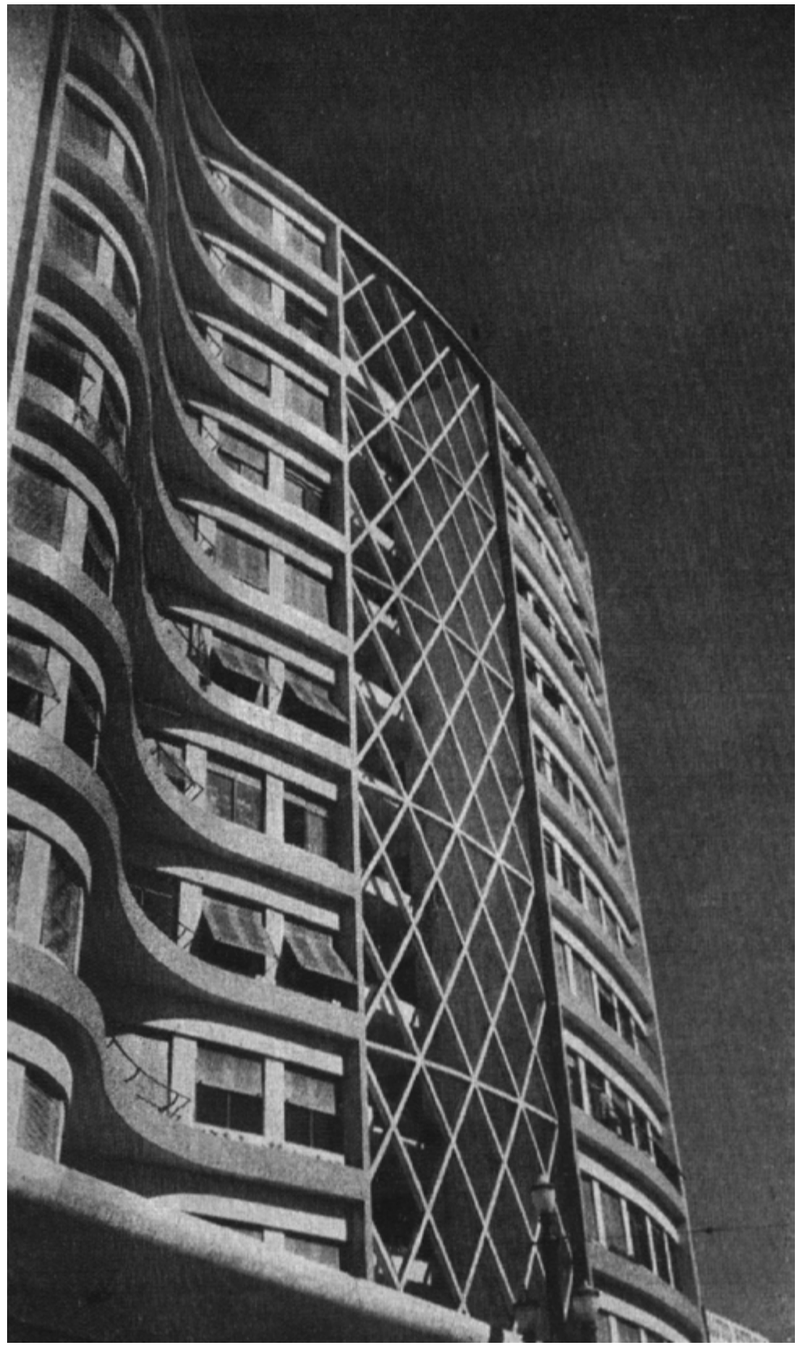
VENDAS:
SÃO PAULO - S/A. DECORAÇÕES EDIS - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - Telefone, 32-03-06
RIO DE JANEIRO - ARTHUR P. KRUG - Rua Almirante Alexandrino, 200 - Sala 202 - Telefone, 22-43-94
PORTO ALEGRE - C. TÔRRES S. A. - Rua Voluntários da Patria, 338 - Telefone, 7144
SALVADOR - GERALDO GONZAGA - Rua Alvares Cabral, 8
BELO HORIZONTE - BITTENCOURT, BONNARD & CIA. LTDA. - Av. Amazonas, 266 - 12.º andar - sala 1218 - Fone: 2-6354

146. Anúncio da Vidrotil
Edifício Washington
Fonte: Revista Acrópole, nº 172, ago/1952, p.129.

FORNECEDORES:

Elevadores: Elevadores Atlas S.A. - Pastilhas de Vidro: Decorações Edis S. A. - Pastilhas: Indústria Paulista de Porcelanas Argilex S. A. Empreitagem do concreto armado: Pascoal Brandi - Ferragens: Arouca & Cia. - Pintura: Anton Kaesarik - Revestimento pedras: A. Pedrini & Cia. - Revestimento paredes: Revestimentos Durex Ltda. - Esquadrias de Madeira: Mat. Constr. SOL-AR Ltda.

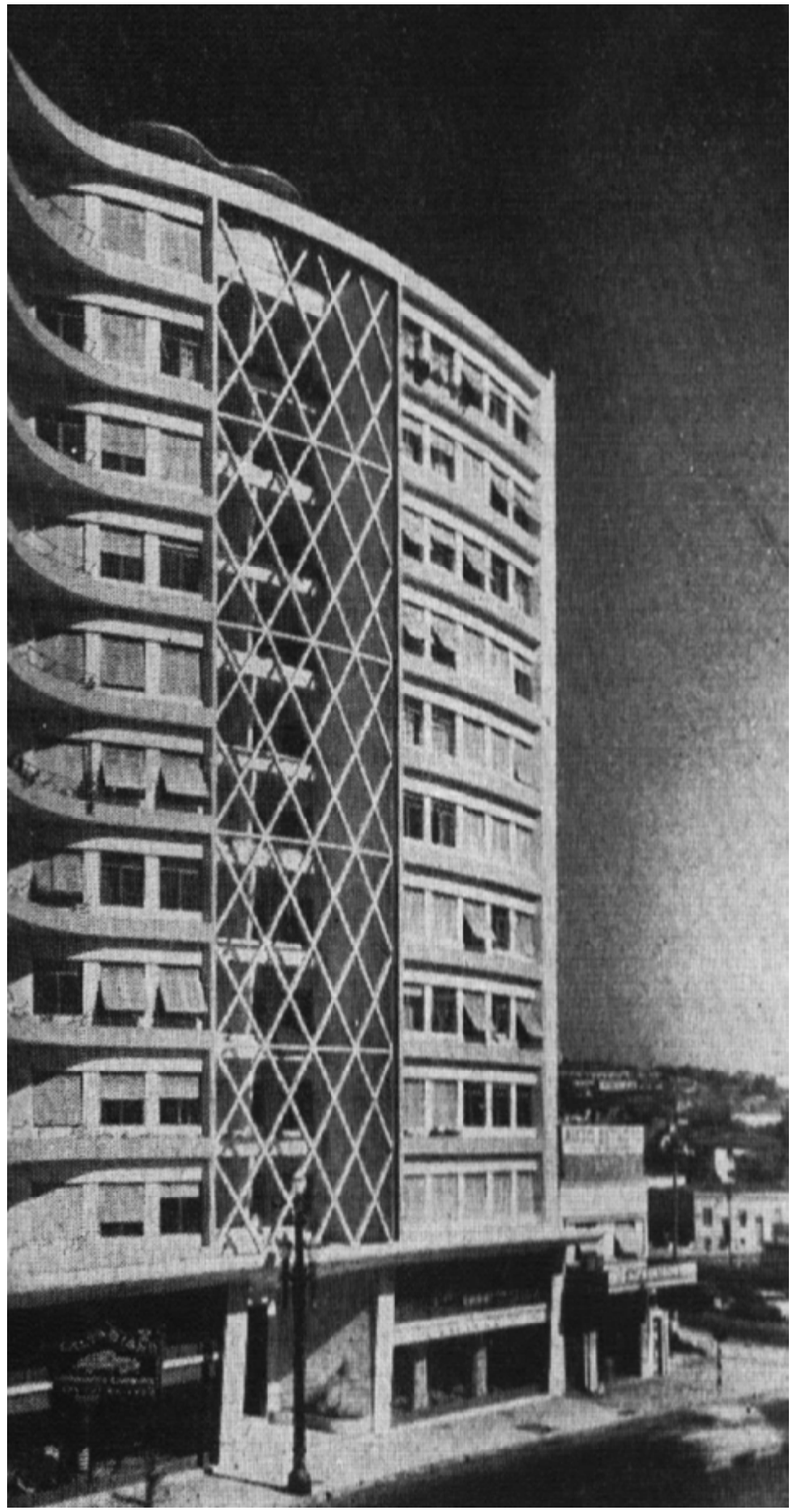
147. Fornecedores
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat, nº 12, set 1953.



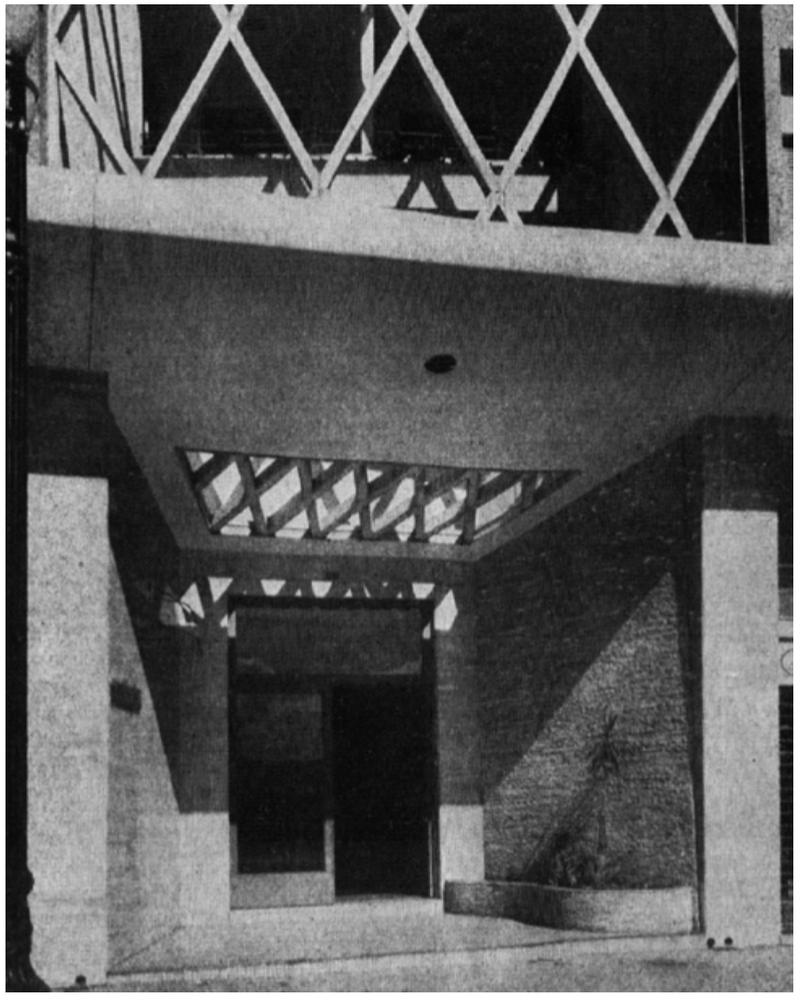
148. Vista da fachada
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat, nº 12, set 1953.



149. Vista da fachada
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat,
nº 12, set 1953.



150. Vista da fachada
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat,
nº 12, set 1953.



151. Vista do térreo e do acesso às unidades
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat, nº 12, set 1953.



152. Vista a partir do térreo, através da abertura da marquise, e da estrutura treliçada da fachada frontal
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat, nº 12, set 1953.



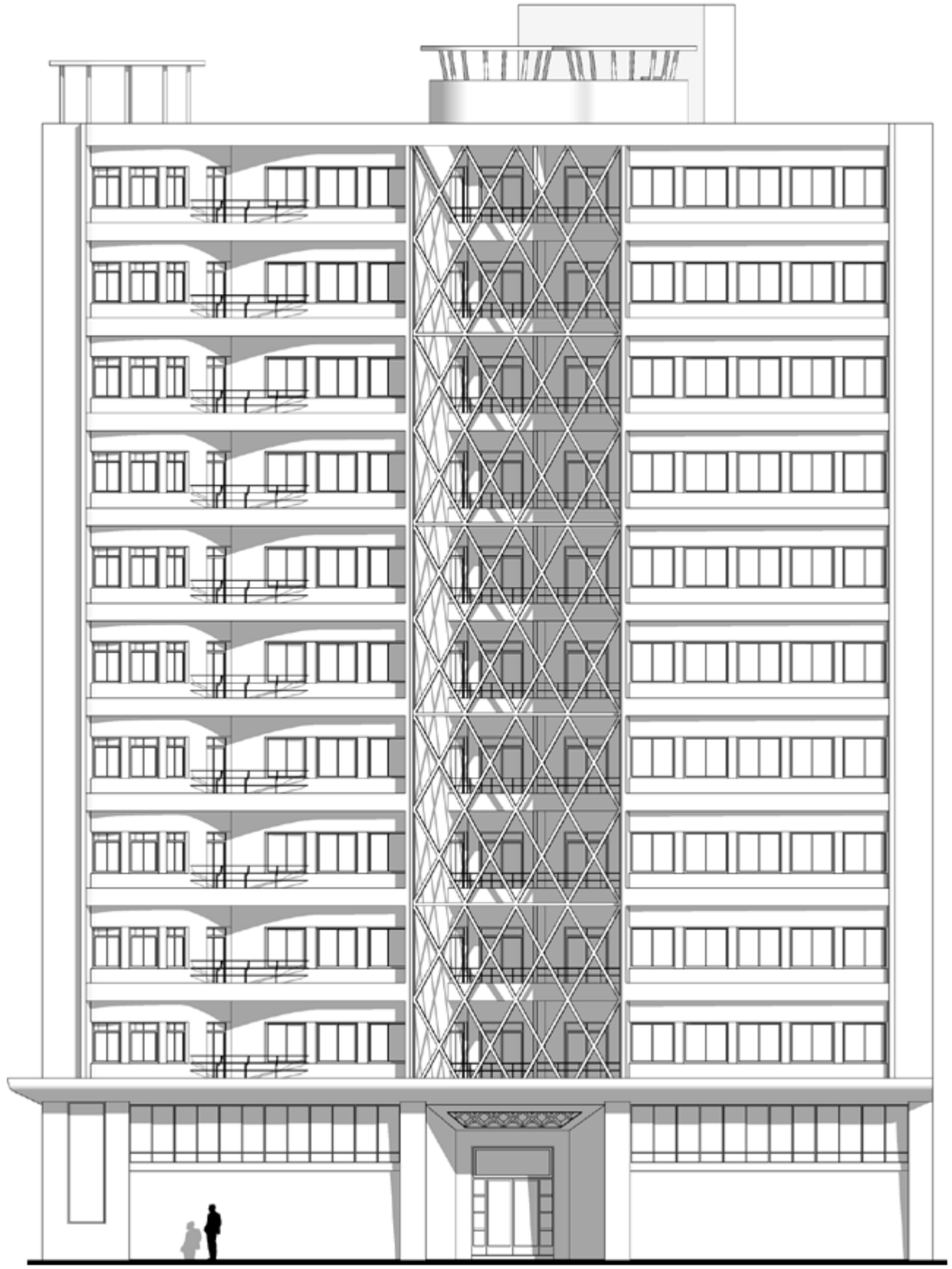
153. Vista a partir do 10º pavimento para o átrio e para a estrutura treliçada da fachada frontal
Edifício Washington
Fonte: Revista Habitat, nº 12, set 1953.



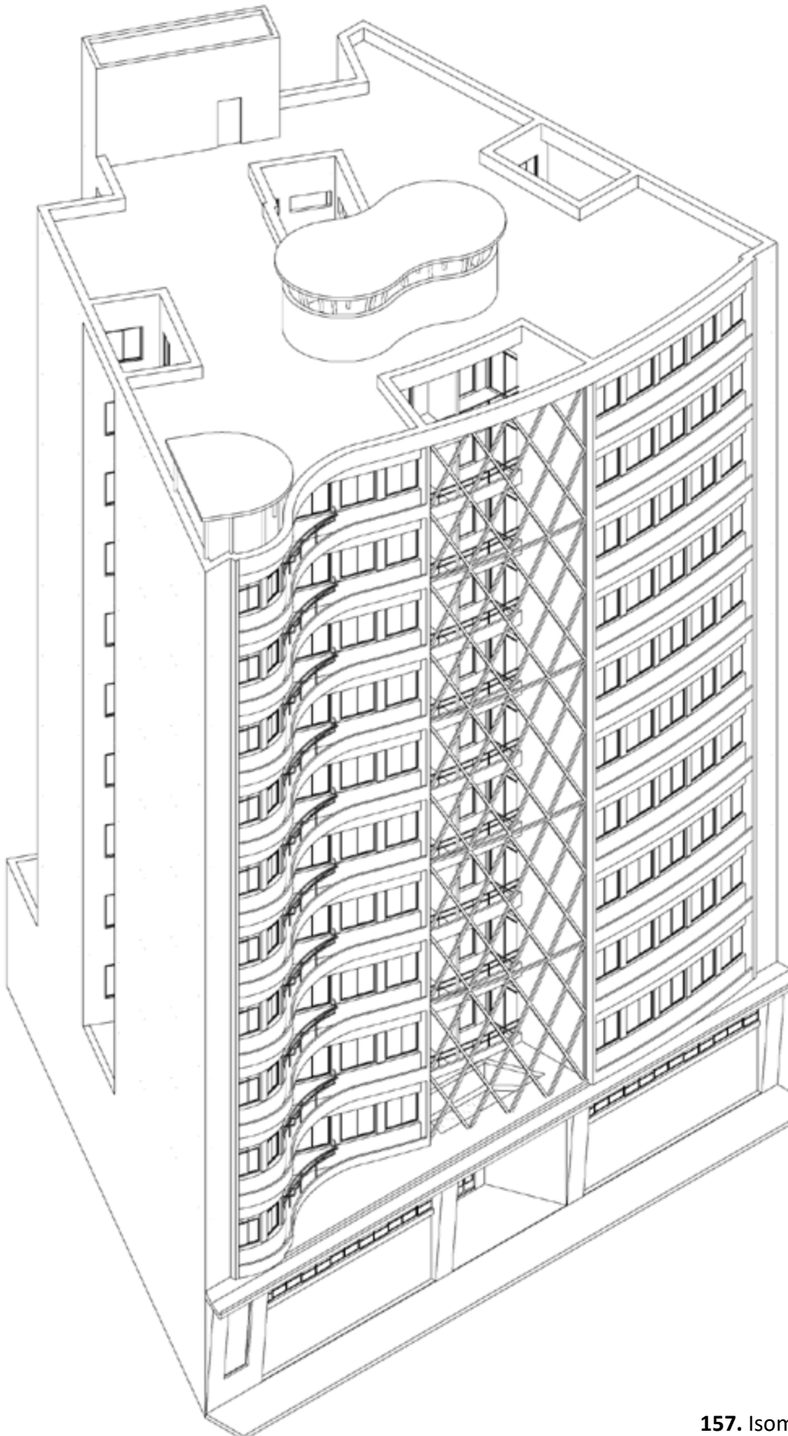
154. Edifício Washington
Fonte: SCHÜTZ, 1954, p. 388.



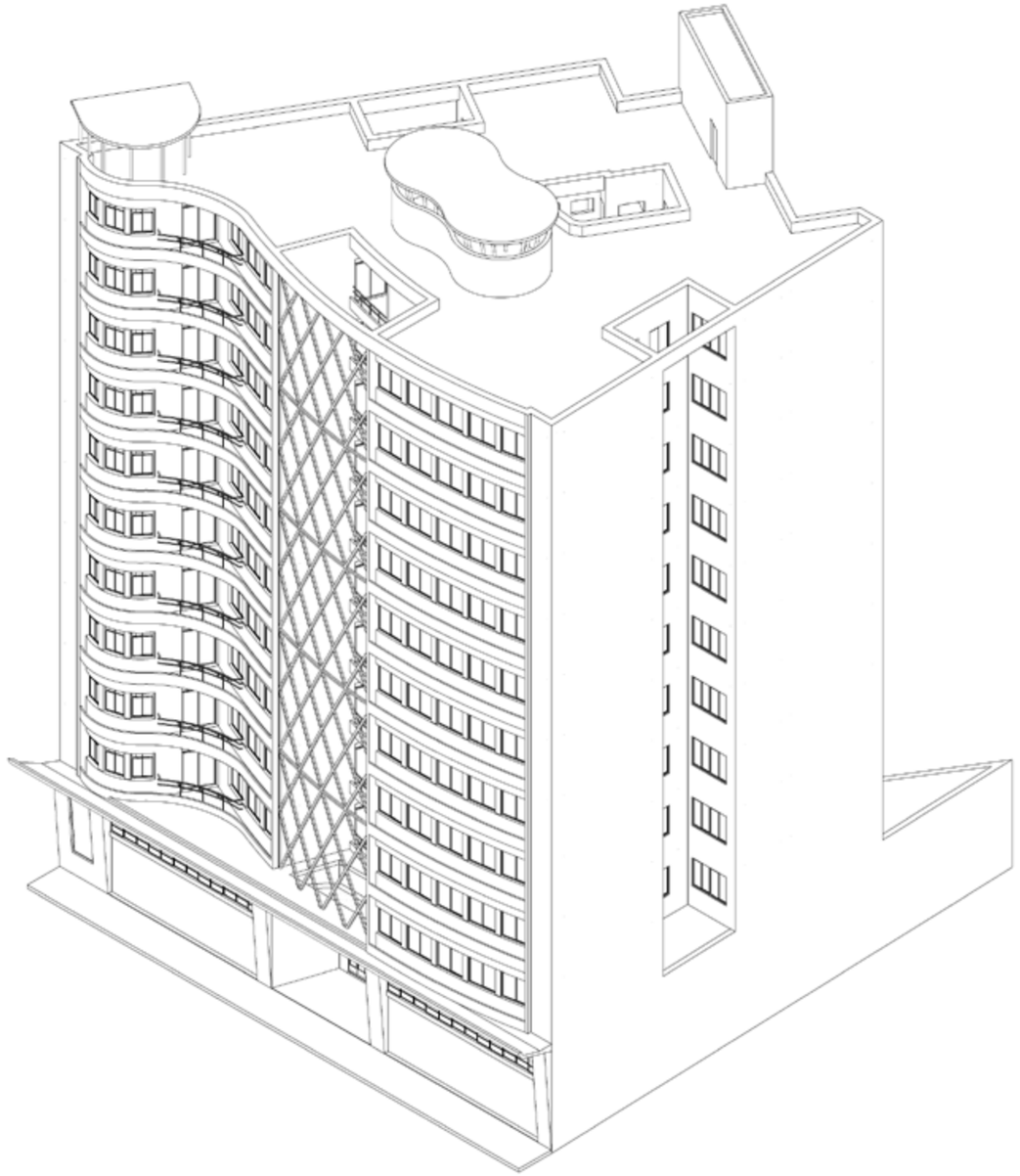
155. Elevado Costa e Silva em construção
Edifício Washington
Fonte: O Estado de S. Paulo, abr/1970.



156. Na página ao lado
Elevação frontal
Edifício Washington
Fonte: Autor



157. Isométrica
Edifício Washington
Fonte: Autor



158. Isométrica
Edifício Washington
Fonte: Autor



APROXIMAÇÕES PROJETUAIS

O Edifício Washington foge dos padrões arquitetônicos que vemos pela cidade. Sua arquitetura transgride os ideias modernistas em vigor nos anos 50 e 60 e ultrapassa os limites dos padrões estéticos adotados. Bernardo consegue desenhar uma edifício atraente ao pedestre, que dificilmente foge ao seu olhar. Sua fachada curvilínea interligada pelo “elemento transfurado”, termo adotado pelo arquiteto, somado as cores adotadas de pastilha e das janelas são características marcantes ao projeto.

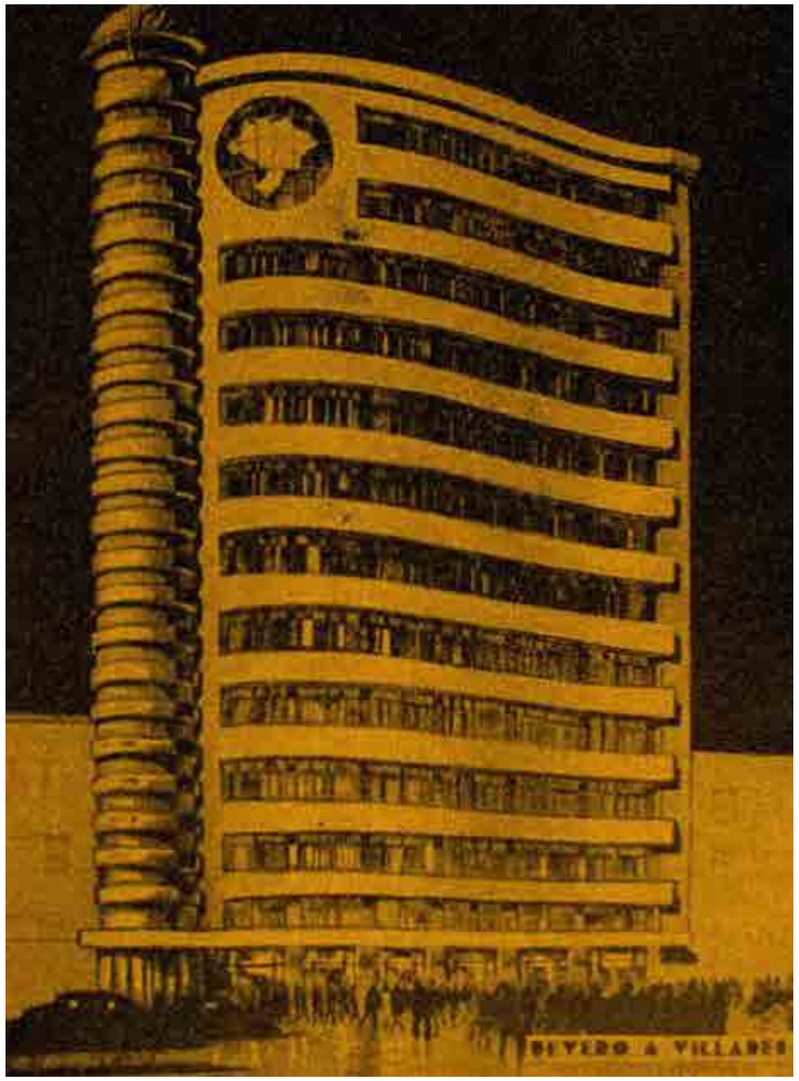
As referências projetuais que Bernardo utilizou são limitadas, exprimindo assim sua criatividade e inovação. Dentro de sua própria produção, não há projetos com características similares. Vemos que após o Edifício Washington, Bernardo apresenta uma certa liberdade plástica em projetos marcantes como o Edifício Telma, Edifício Tana e Edifício Corina, com o uso de cores vivas nas pastilhas das fachadas e adornos que navegam entre diversos estilos arquitetônicos.

Antes do projeto e construção do Edifício Washington, a Santa Casa de Misericórdia elabora em 1935 um concurso de projeto para a construção de um edifício no Largo da Misericórdia, que utilizaria os recursos restantes angariados para o financiamento da Revolução Constitucionalista de 1932. O projeto vencedor foi do Escritório Técnico Ramos de Azevedo - Severo & Villares com Edifício Ouro Para o Bem de São Paulo. Sua fachada homenageia São Paulo com a representação de sua bandeira. Em comparação ao Edifício Washington, sua fachada possui traços similares, com a lateral esquerda circular e se desenrolando de maneira suave ao longo de toda a extensão.

Já em 1938, Enrico Brand e Archimedes Barros Pimentel projetam um edifício para a condessa Germaine Lucie Burchard à Avenida Cásper Líbero. Com terreno também irregular, a solução para a implantação se resolve em formato de arco, resultando em uma fachada circular marcada pelas extremidades. No Edifício Germaine Burchard também se utilizaram beirais em cada pavimento destacados pelo uso da pastilha em cor rosa. Nos anos 50, Lucjan Korngold ficou responsável pelo projeto de intervenção do edifício transformando-o no Hotel Alvear.

Após a construção do Edifício Washington, mesmo se destacando da grande maioria dos edifícios da época, não há projetos similares à ele. Ficando assim como um ícone da ousadia e criatividade do arquiteto na cidade de São Paulo.

159. Na página ao lado
Edifício Washington
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



160. Edifício Ouro Para o Bem de São Paulo
Fonte: Via spcity.com.br



161. Edifício Ouro Para o Bem de São Paulo
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo - Via www.hagopgaragem.com.br



162. Edifício Germaine Burchard
Fonte: Via saopauloantiga.com.br



163. Edifício Germaine Burchard
Fonte: Via visitecentrodesaopaulo.com.br



164. Edifício Germaine Burchard
Fonte: Via visitecentrodesaopaulo.com.br



165. Vista aérea.
Edifício Washington
Fonte: Google Earth

EDIFÍCIO ESPLENDOR HOTEL

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSO: 93.000-49
AUTO DE VISTORIA: 5.510
ALVARÁ: 13.613 de 02/08/1949
ANO DE PROJETO: 1949
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Boris Monastersky
ENDEREÇO: Rua General Osório (esq. Rua Guaianazes) - nº 447 - Santa Ifigênia - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 185 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.693 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: 2
USO ORIGINAL: Serviços
USO ATUAL: Habitacional
RECUO: Não

IMPLANTAÇÃO: Esquina
FORNECEDORES: Aquecimento elétrico central: Indústria Eletro Atlas; Elevadores: Atlas; Impermeabilização: Vedacit; Lambrí e instalações do hall: Xilo Arte Ltda.; Móveis: Ramos & Panisi.
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Acrópole, nº 139, nov/1949, p. 192-194.
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 205, 13 set. 1949, p.35.
(MONTEIRO, 2006, p. 157-160).
O Estado de S. Paulo, 02/11/1949, p. 10.
O Estado de S. Paulo, 13/11/1949, p. 18.
O Estado de S. Paulo, 19/12/1949, p. 2.
O Estado de S. Paulo, 26/03/1950, p. 5.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



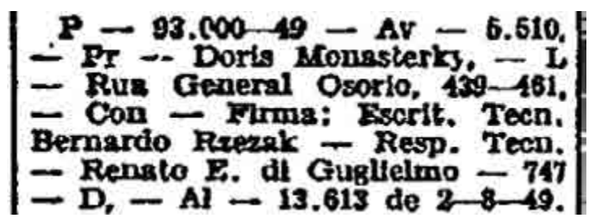
Coordenadas
-46,6422700 - Longitude
-23,5381100 - Latitude

TO: 100%
CA: 9,1

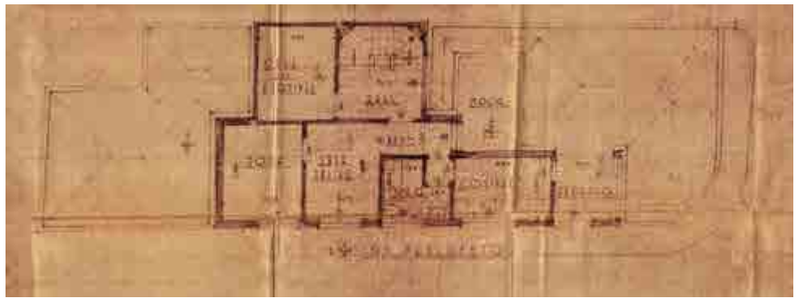
166. Planta de situação Edifício Esplendor Hotel
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



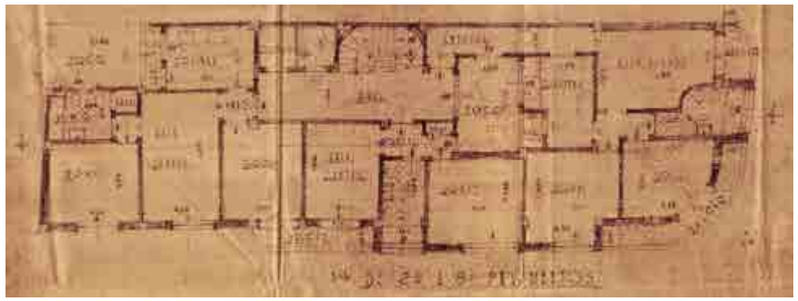
167. Edifício Esplendor Hotel
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole, nº 139, nov/1949, p.192.


P — 93.000—49 — Av — 5.510,
— Pr — Doris Monasterky, — L
— Rua General Osorio, 439—461,
— Con — Firma: Escrit. Tecn.
Bernardo Rzezak — Resp. Tecn.
— Renato E. di Guglielmo — 747
— D, — Al — 13.613 de 2—8—49.

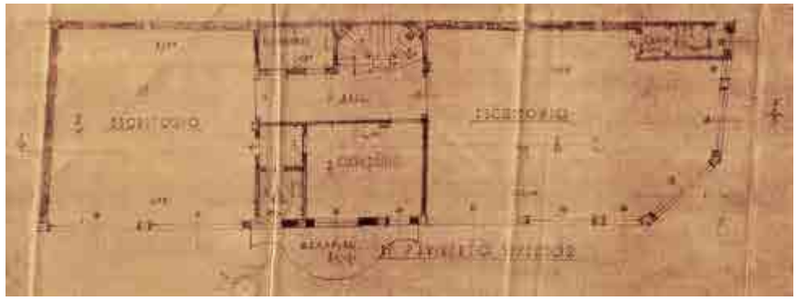
168. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 205, 13 set. 1949, p.35.



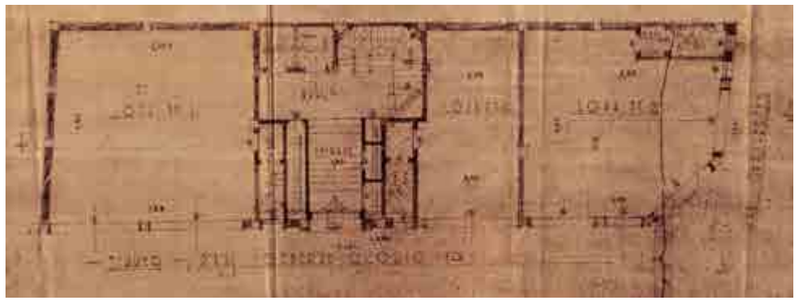
169. Planta cobertura
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: PMSP



170. Planta pav. tipo
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: PMSP



171. Planta sobreloja
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: PMSP



172. Planta térreo
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: PMSP



unidades/lojas
circulação horizontal
circulação vertical

173. Planta cobertura
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: Autor



174. Planta pav. tipo
com três unidades
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: Autor



175. Planta sobreloja
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: Autor



176. Planta térreo
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: Autor



177. Detalhe do acesso
Edifício Esplendor Hotel
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole,
nº 139, nov/1949, p.192.



178. Vista da esquina
Edifício Esplendor Hotel
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole,
nº 139, nov/1949, p.193.



179. Vista da recepção
Edifício Esplendor Hotel
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole,
nº 139, nov/1949, p.193.



180. Vista do salão
Edifício Esplendor Hotel
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole,
nº 139, nov/1949, p.193.



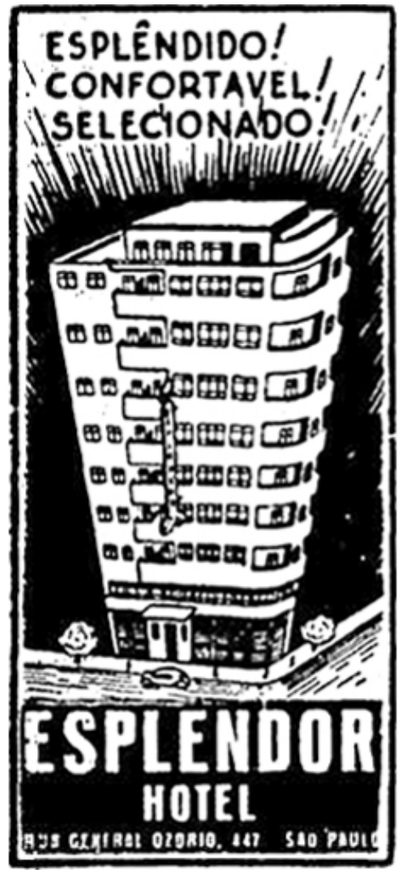
181. Vista da esquina
Edifício Esplendor Hotel
Foto: Autor desconhecido
Data: Maio de 1953.
Fonte: Arquivo Público
do Estado de São Paulo.



182. Anúncio de jornal
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: O Estado de S. Paulo, 02/11/1949, p. 10.



183. Anúncio de jornal
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: O Estado de S. Paulo, 13/11/1949, p. 18.



184. Anúncio de jornal
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: O Estado de S. Paulo, 19/12/1949, p. 2.

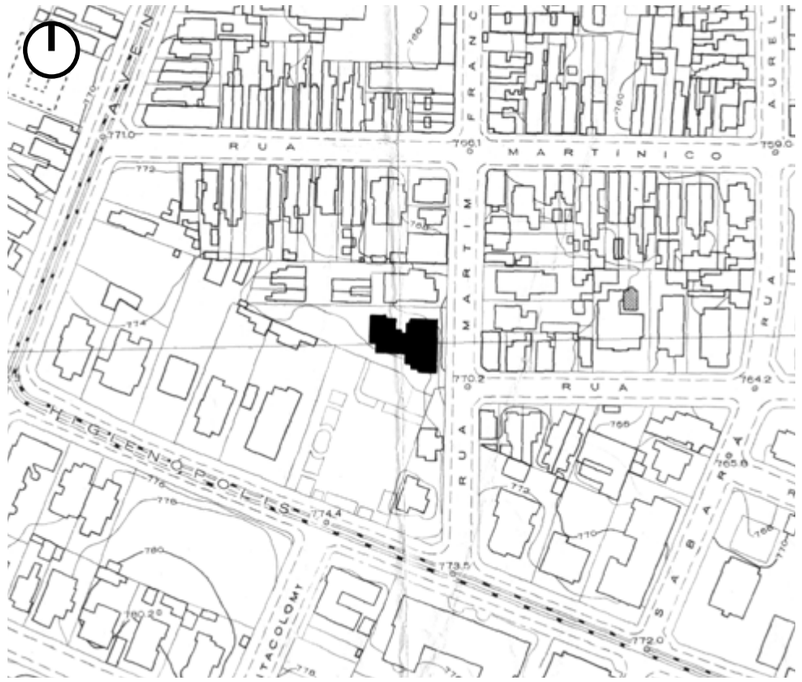


185. Anúncio de jornal
Edifício Esplendor Hotel
Fonte: O Estado de S. Paulo, 26/03/1950, p. 5.

EDIFÍCIO SANTA FRANCISCA

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSOS: 65.220-49
ALVARÁ: 13.130
ANO DE PROJETO: 1949
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: José Altman
ENDEREÇO: Rua Martim Francisco - nº 776 - Santa Cecília - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.691 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.453 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra

ESTRUTURA: Concreto armado
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 159, 19 jul. 1949, p.20.



Coordenadas
-46,6548100 - Longitude
-23,5434300 - Latitude

TO: 31%
CA: 3,8

186. Planta de situação
Edifício Santa Francisca
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



187. Edifício
Santa Francisca
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

65.220-49 — José Altman, res. não declarada, const. prédio de habit. a rua Martim Francisco 772, resp. Renato Di Guglielmo, firma const. Esc. Tec. Bernardo Rzezak, esc. Viaduto Boa Vista 67, 1.o, alvará 13.130 de Cr$ 803,90.

188. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 159, 19 jul. 1949, p.20.

EDIFÍCIO BOREP

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSO: 13.460-49 e 50.627-49
AUTO DE VISTORIA: 1.842
ALVARÁ: 7.950 de 07/02/1949
ANO DE PROJETO: 1949
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Boris Epstein
ENDEREÇO: Rua Hipias - nº 81 - Mooca - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 566 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.465 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 19 mai. 1949, p.39.



Coordenadas
-46,6022100 - Longitude
-23,5499200 - Latitude

TO: 79%
CA: 2,5

189. Planta de situação Edifício Borep
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



190. Edifício Borep
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

P — 50.627-49 — V — 1842 —
Pr — Boris Epstein — L. — Rua Hipia, 75 — Con — Firma Escr. Tecn. Bernardo Rzezak — Resp. Tecn.: — Renato E. di Guglielmo — 747 — D. — Al — 7950 — de 7-2-49.

191. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 19 mai. 1949, p.39.

ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

Viad. BOA VISTA, 67 1.º andar Salas 102 e 103

TELEFONE 3-6488

SÃO PAULO

MEMORIAL DESCRITIVO

Para o aumento do prédio, sito à Rua Hipia, de propriedade do snr. Boris Epstein.

FUNDAÇÕES:- Serão de placas de concreto, sobre estaqueamento.

ESTRUTURA:- As colunas, vigas, cintas e vergas, serão de concreto armado, de acordo com os calculos estaticos e Codigo de Obras.

ALVENARIA:- Será de tijolos comuns, assentes com argamassa de Cal e Areia 1:3

REVESTIMENTO:- Será de cal e areia 1:3 em geral, e com reforço de cimento, onde necessario.

IMPERMEAVEL:- Será aplicado sobre as fundações, terraços e peitoris.

PISOS:- Será de ladrilhos de cimento no armazem e dependencias sanitarias.

BARRAS:- Serão de azulejos brancos vidrados até a altura de 1,50m nos Ws. Cs. e de estuque lucido no armazem até a altura de 2,00 m.

MADEIRAS:- Serão de Lei

ESQUADRIAS:- Os caixilhos serão de ferro sistema basculante c/ 2/3 de ventilação. As portas do armazem terreo será de chapa de ferro.

PINTURA:- Será a oleo, tempera, cal e zarcão.

TELHADO:- Será de telhas de Eternit.

FACHADA:- Será de revestimento comareia cimento e pó de quartzo, cor clara. Os condutores serão embutidos.

AGUA, ESGOTO, LUZ, E TELEFONE:- Serão executados de acordo com as exigencias das repartições competentes.

ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

192. Memorial descritivo Edifício Borep
Data: 13/01/1949
Fonte: PMSP - Processo nº 13.460-51

ESCRITORIO TECNICO
BERNARDO RZEZAK
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
Viad. Boa Vista, 67 - 1.º andar - Salas 102/3 - Tel.3-6488

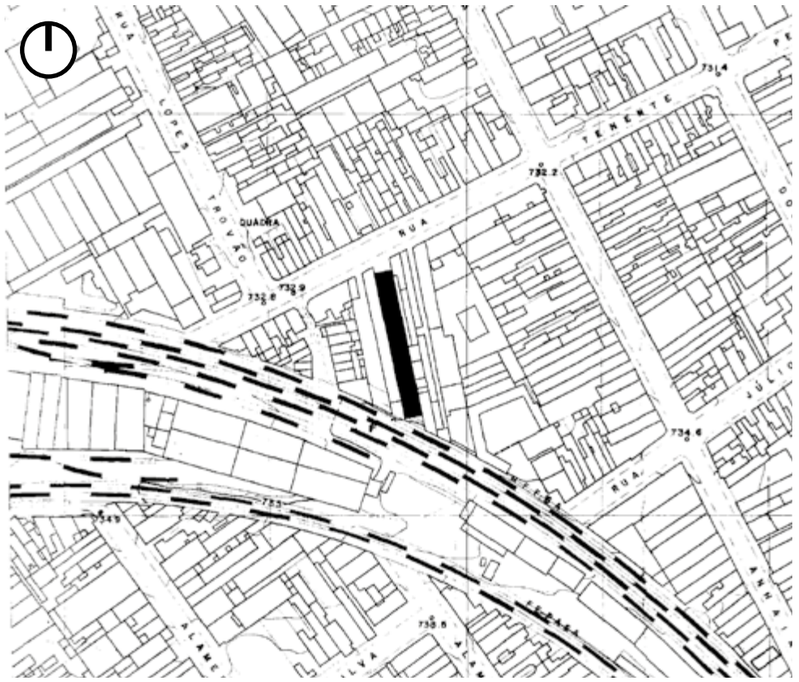
DES. Nº | DATA
FIRMA CONSTRUTORA: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
Responsavel Technico e Projetista:
PROPRIETARIO:

193. Memorial descritivo Edifício Borep
Data: 13/01/1949
Fonte: PMSP - Processo nº 13.460-51

EDIFÍCIO INDUSTRIAL MALHARIA CHELMI S.A.

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: Não identificado (anterior a 1954)
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Malharia Chelmi S.A. / Israel Miguel Horowicz
ENDEREÇO: Rua Tenente Pena - nº 329 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 700 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.450 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
USO: Industrial / Comércio e serviços
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 18 fev. 1970, p.1.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6442500 - Longitude
-23,5278900 - Latitude

TO: 80%
CA: 2,0

194. Planta de situação
Edifício Industrial à Rua Tenente Pena
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



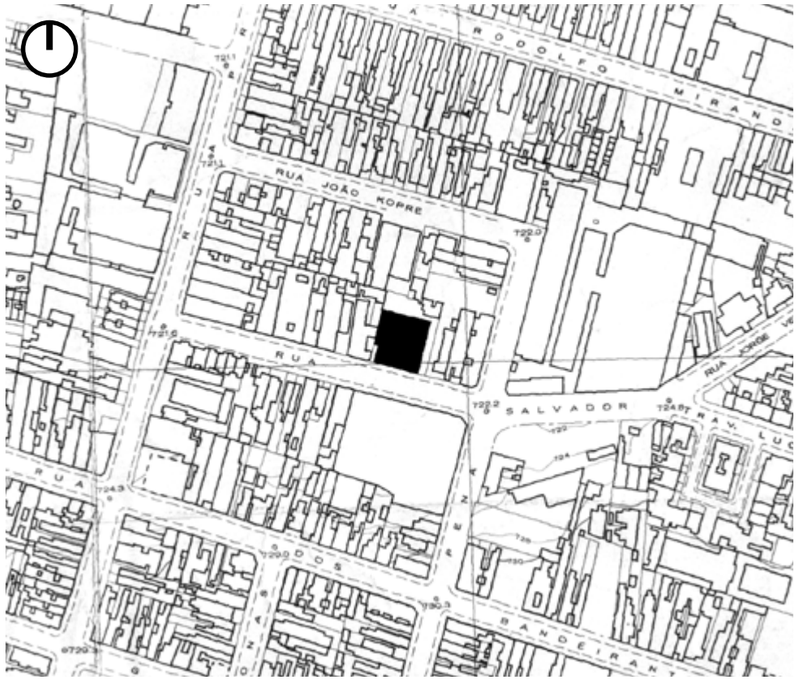
195. Edifício Industrial à Rua Tenente Pena
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

422.476 — Malharia Chelmi S'A. — Capital — R. Tenente Pena 329 — Indt. — Cap. 750.000,00 — Objeto — Industria e comercio de malhas, confecções de roupas em geral, comercio de materias primas, importação e exportação de manufaturados e outros artigos correlatos e afins por decisão de sua diretoria — 7 membros — 5 anos — Dir. Pres. Israel Miguel Horowicz — bras. — D. Super. Leon Micvhel Rotfarb Merariu — frances — D. Admin. Gregorio Szklarowsky — bras. — Diretores: Neusa Tabacow Horawez — bras. — Rosa Zauder Rotfarb Merariu — bras. e Ernestine Goldmann — austriaca — vago um cargo de dir.

196. Documento Junta Comercial.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 18 fev. 1970, p.1.

EDIFÍCIO INDUSTRIAL À RUA SALVADOR LEME

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: Não identificado (anterior a 1954)
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
ENDEREÇO: Rua Salvador Leme - nº 310/312 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.265 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.429 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 1
USO: Industrial / Comércio e serviços
RECUO: Lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6338200 - Longitude
-23,5268700 - Latitude

TO: 89%
CA: 1,1

197. Planta de situação
Edifício Industrial à Rua Tenente Pena
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



198. Edifício Industrial à Rua Tenente Pena
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO TELMA

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSOS: 116.340-51 e 107.991-53
AUTO DE VISTORIA: 227
ALVARÁ: 46.175 de 20/11/1951
ANO DE PROJETO: 1951
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1951 - 1954
CONSTRUÇÃO: Construtora Predilar (Eng. Leon Zilber)
PROPRIETÁRIO: Moszek Horowicz
ENDEREÇO: Rua Augusta - nº 761 - Consolação - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 385 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.954 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 6
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 1
USO: Habitacional com comércio no térreo

RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto armado
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 27, 4 fev. 1954, p.35.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6531000 - Longitude
-23,5524200 - Latitude

TO: 100%
CA: 5,0

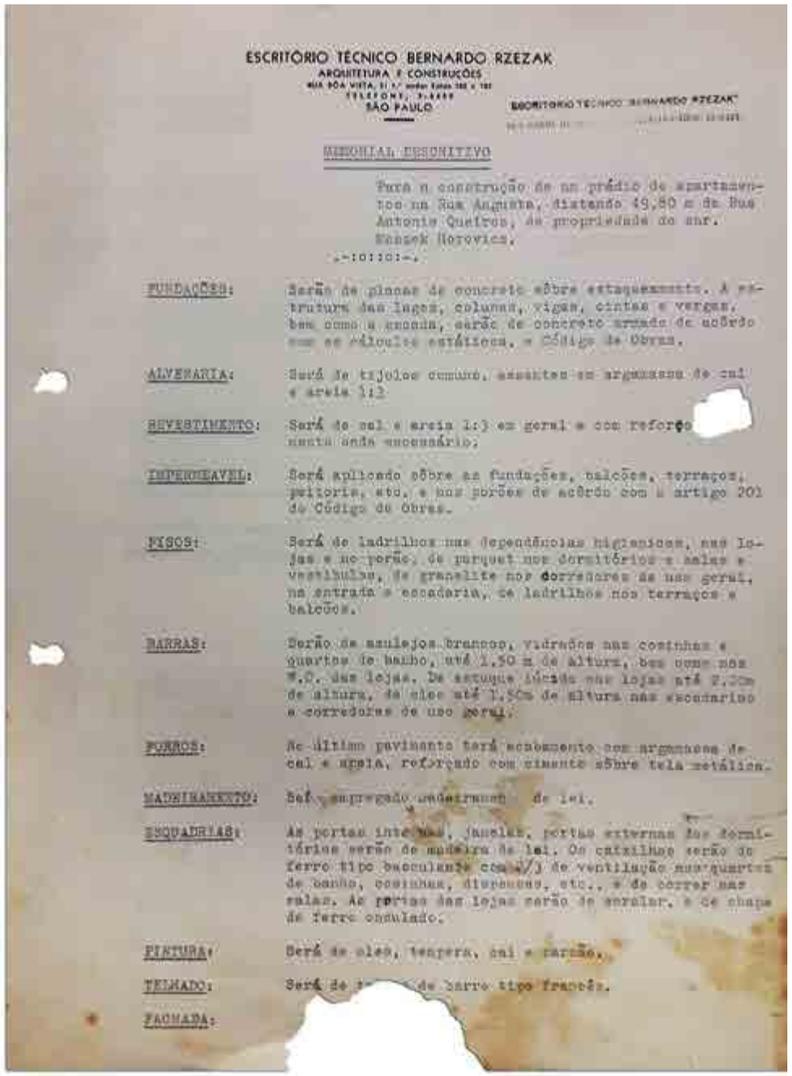
199. Planta de situação
Edifício Telma
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



200. Edifício Telma
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

P. 107.991|53 — Av. 227 — Pr. Moszek Horowicz — L. R. Augusta 753, 757 e 761 — Con. Firma: Esc. Téc. Bernardo Rzezak. F. 55. Proj. e Resp. Téc. Renato E. Di Guglielmo, 747.D. Firma Constr.: Constr. Predilar. F.234. Resp. Téc.: Leon Zilber, 925.D — Al. 46.175 de ... 20-11-51.

201. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 27, 4 fev. 1954, p.35.



ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
RUA BOA VISTA, 51 1.º andar Estado 102 e 103
TELEFONE: 3-4499
SÃO PAULO

ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK

MEMORIAL DESCRITIVO

Para a construção de um prédio de apartamentos na Rua Augusta, distando 49,80 m da Rua Antonio Queiroz, de propriedade do snr. Mossek Horovicz.

.-:o::o:-.

FUNDAÇÕES: Serão de placas de concreto sôbre estaqueamento. A estrutura das lagos, colunas, vigas, cintas e vergas, bem como a escada, serão de concreto armado de acôrdo com os cálculos estáticos, e Código de Obras.

ALVENARIA: Será de tijolos comuns, assentes em argamassa de cal e areia 1:3

REVESTIMENTO: Será de cal e areia 1:3 em geral e com reforço [illegible] nento onde necessário.

IMPERMEAVEL: Será aplicado sôbre as fundações, balcões, terraços, peitoris, etc. e nos porões de acôrdo com o artigo 201 do Código de Obras.

PISOS: Será de ladrilhos nas dependências higienicas, nas lojas e no porão, de parquet nos dormitórios e salas e vestibulos, de granelite nos corredores de uso geral, na entrada e escadaria, de ladrilhos nos terraços e balcões.

BARRAS: Serão de azulejos brancos, vidrados nas cosinhas e quartos de banho, até 1,50 m de altura, bem como nos W.C. das lojas. De estuque lúcido nas lojas até 2,00m de altura, de oleo até 1,50m de altura nas escadarias e corredores de uso geral.

FORROS: No último pavimento terá acabamento com argamassa de cal e areia, reforçado com cimento sôbre tela metálica.

MADEIRAMENTO: Será empregado madeiramen[illegible] de lei.

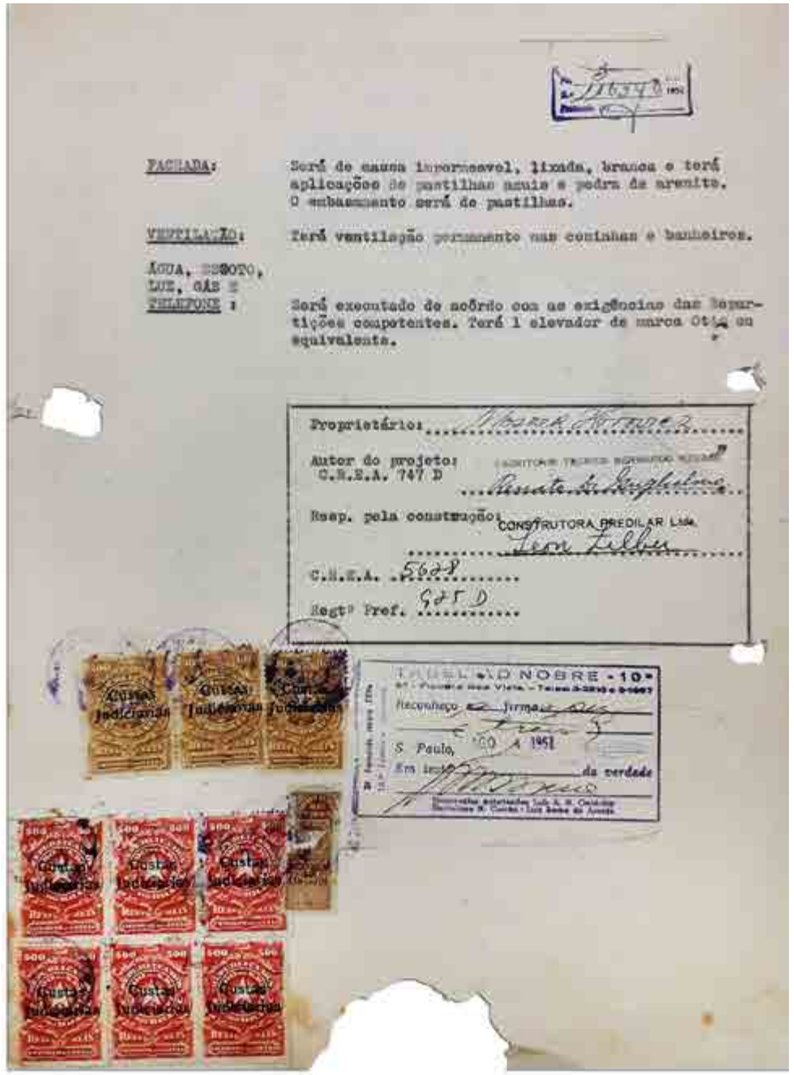
ESQUADRIAS: As portas internas, janelas, portas externas dos dormitórios serão de madeira de lei. Os caixilhos serão de ferro tipo basculante com [illegible] de ventilação nos quartos de banho, cosinhas, dispensas, etc., e de correr nas salas. As portas das lojas serão de enrolar, e de chapa de ferro ondulado.

PINTURA: Será de oleo, tempera, cal e carmão.

TELHADO: Será de [illegible] de barro tipo francês.

FACHADA:

202. Memorial descritivo Edifício Telma
Data: 04/08/1951
Fonte: PMSP - Processo nº 116.340-51



FACHADA: Será de massa impermeavel, lixada, branca e terá aplicações de pastilhas azuis e pedra de arenito. O embasamento será de pastilhas.

VENTILAÇÃO: Terá ventilação permanente nas cosinhas e banheiros.

ÁGUA, ESGOTO, LUZ, GÁS E TELEFONE: Será executado de acôrdo com as exigências das Repartições competentes. Terá 1 elevador de marca Otis ou equivalente.

Proprietário: Mossek Horovicz

Autor do projeto: C.R.E.A. 747 D — ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK — Renato de Guglielmo

Resp. pela construção: CONSTRUTORA PREDILAR Ltda. — Leon Zilber

C.R.E.A. 5628

Regtº Pref. 925 D

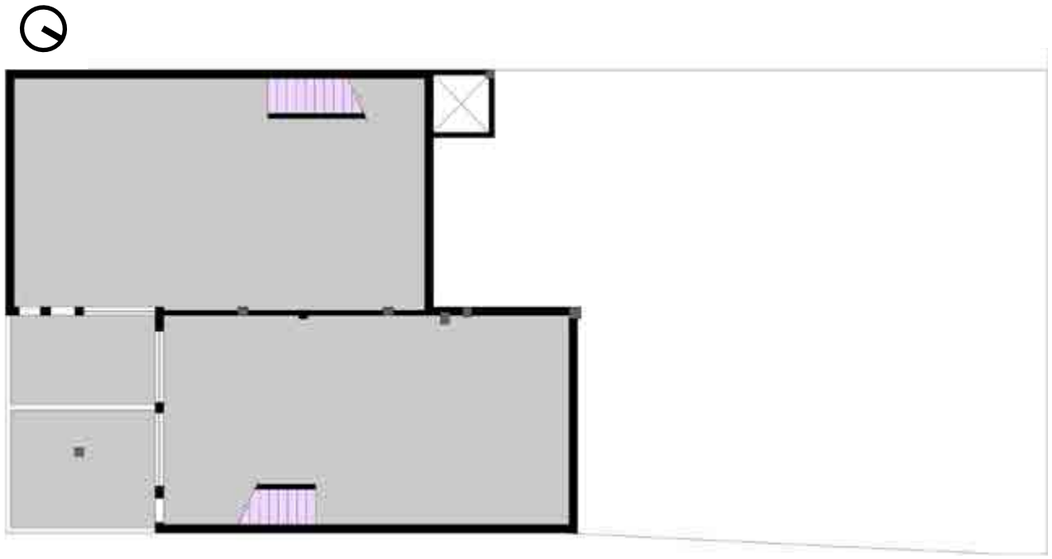
TABELA DO NOBRE - 10 -
Reconheço a firma
S. Paulo, 10 A 1951
Em testemunho da verdade

203. Memorial descritivo Edifício Telma
Data: 04/08/1951
Fonte: PMSP - Processo nº 116.340-51

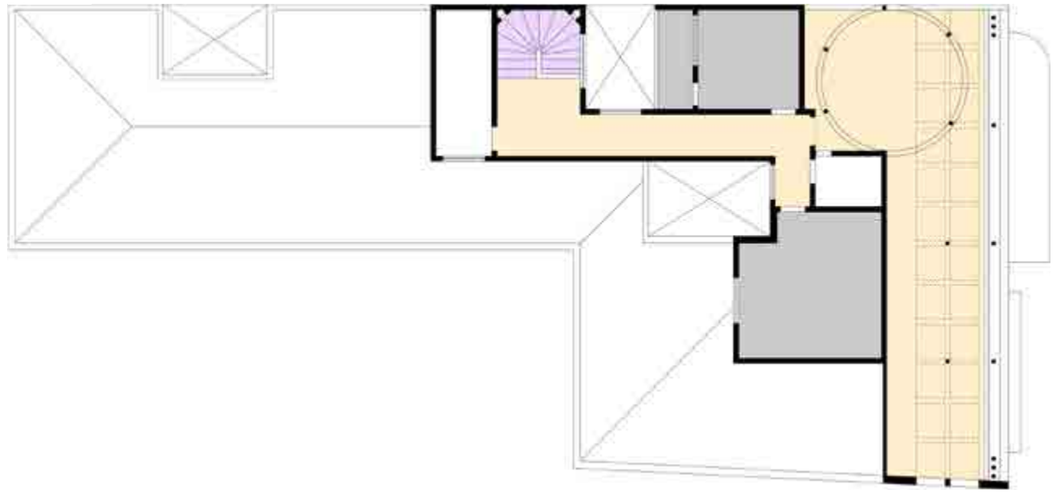


unidades/lojas
circulação horizontal
circulação vertical

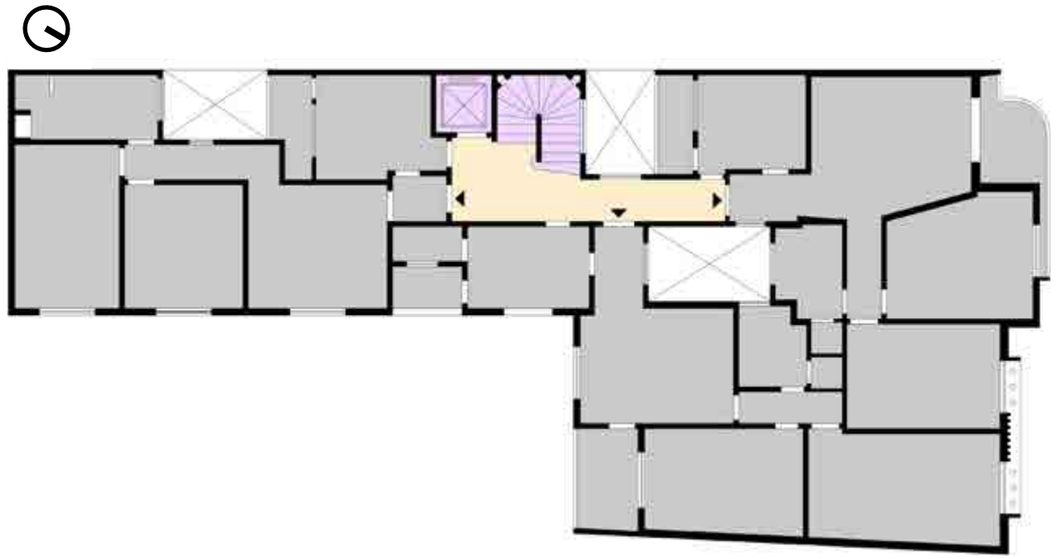
204. Planta térreo
Edifício Telma
Fonte: Autor



205. Planta subsolo
Edifício Telma
Fonte: Autor



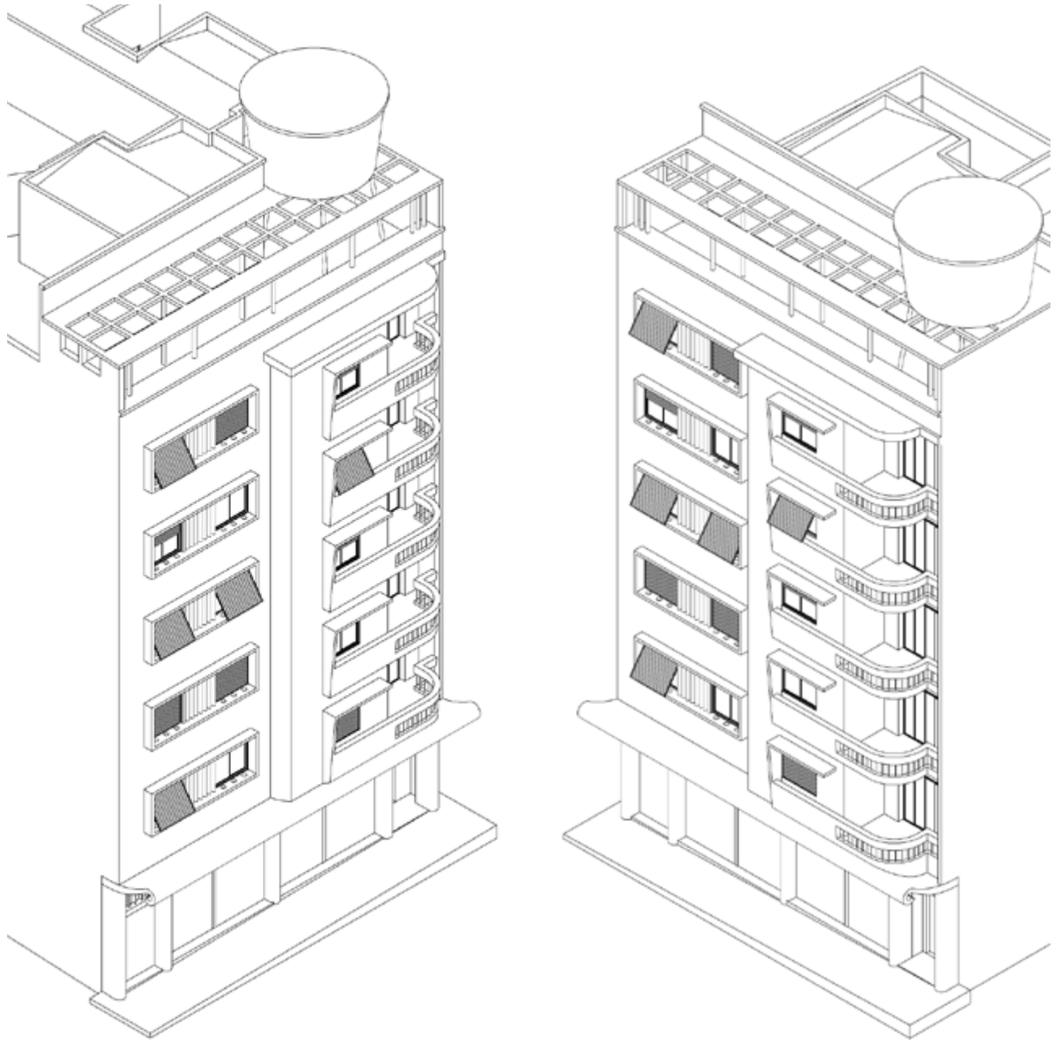
206. Planta cobertura
Edifício Telma
Fonte: Autor



207. Planta pav. tipo
Edifício Telma
Fonte: Autor



208. Elevação frontal
Edifício Telma
Fonte: Autor



209. Isométrica fachada
Edifício Telma
Fonte: Autor

EDIFÍCIO TANA

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Renato Edmundo Di Guglielmo
PROCESSO: 53.906-54
AUTO DE VISTORIA: 9215
ALVARÁ: 55.454 de 23/07/1952
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 - 1954
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
EMPREITEIRO: Ricardo & Santos Empreiteiros
PROPRIETÁRIO: Mathan Hopp e Leo Israel Leopold
ENDEREÇO: Rua Antônio Carlos (esq. Rua da Consolação) - nº 681 - Cerqueira César - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 179 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.432 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 7
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 1

USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal (antes do alargamento da Rua da Consolação)
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ver imagem 225
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 77, 6 abr. 1954, p.56.
Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.148 e 190-191.
Revista Acrópole, nº 254, dez/1959, p.51.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6607800 - Longitude
-23,5542170 - Latitude

TO: 100%
CA: 8,0

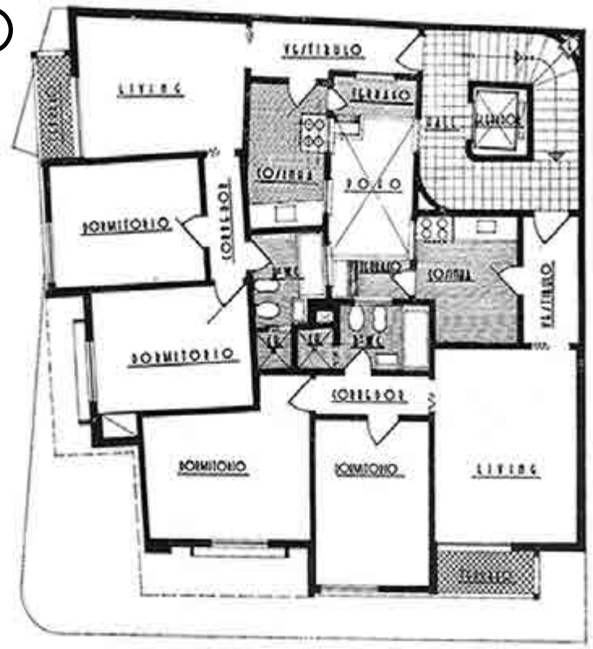
210. Planta de situação
Edifício Tana
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



211. Edifício Tana
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.190.

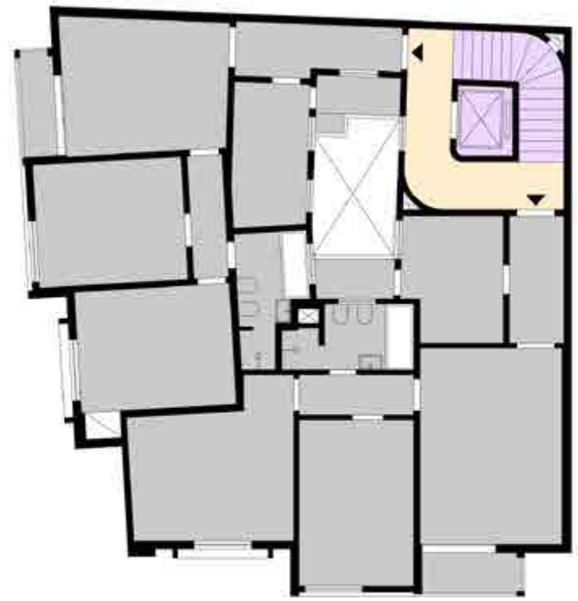
P — 53.906-54 — Av — 9215 — Pr — Mathan Hopp e Leo Israel Leopold — L — Rua Antonio Carlos 681 — esquina da Rua da Consolação 2165 — Con — Firma Constr. Escritorio Tecnico Bernardo Rzezak — F. — 55 — Resp. Tec. Renato e Di Guglielmo 747 — D — Al — 55.454 de 23-7-52.

212. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 77, 6 abr. 1954, p.56.



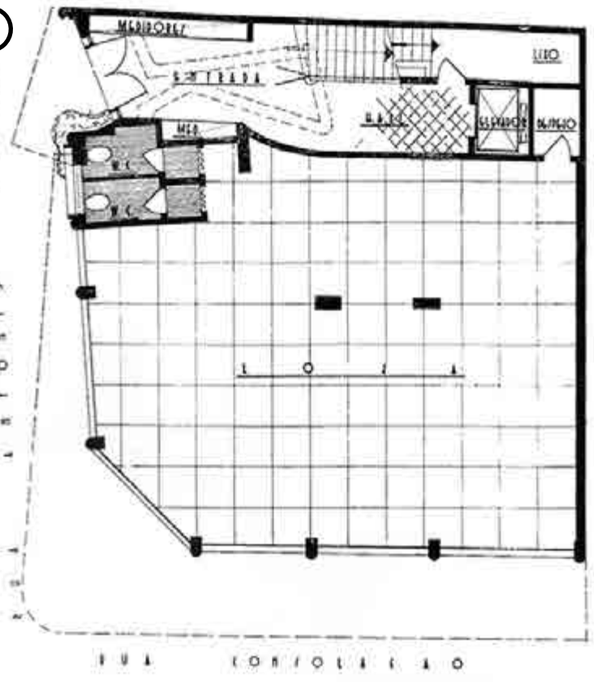
Planta tipo

213. Planta pav. tipo
Edifício Tana
Fonte: Revista Acrópole,
nº 196, jan/1955, p.190.



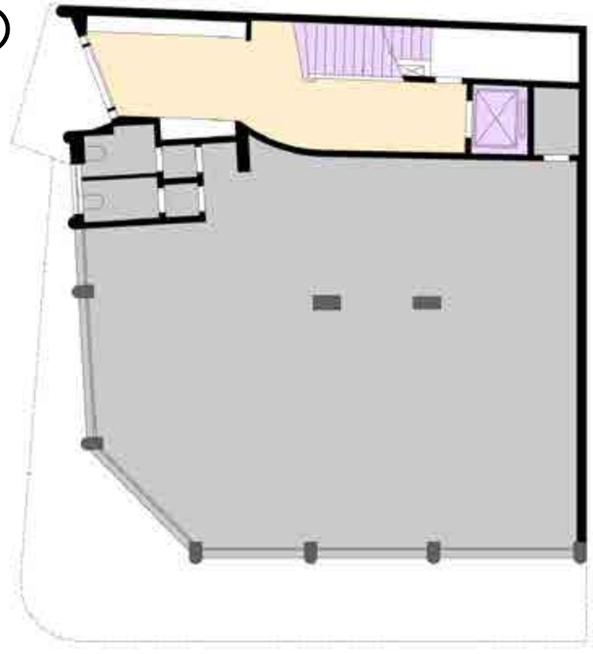
unidades/lojas
circulação horizontal
circulação vertical

215. Planta pav. tipo
Edifício Tana
Fonte: Autor

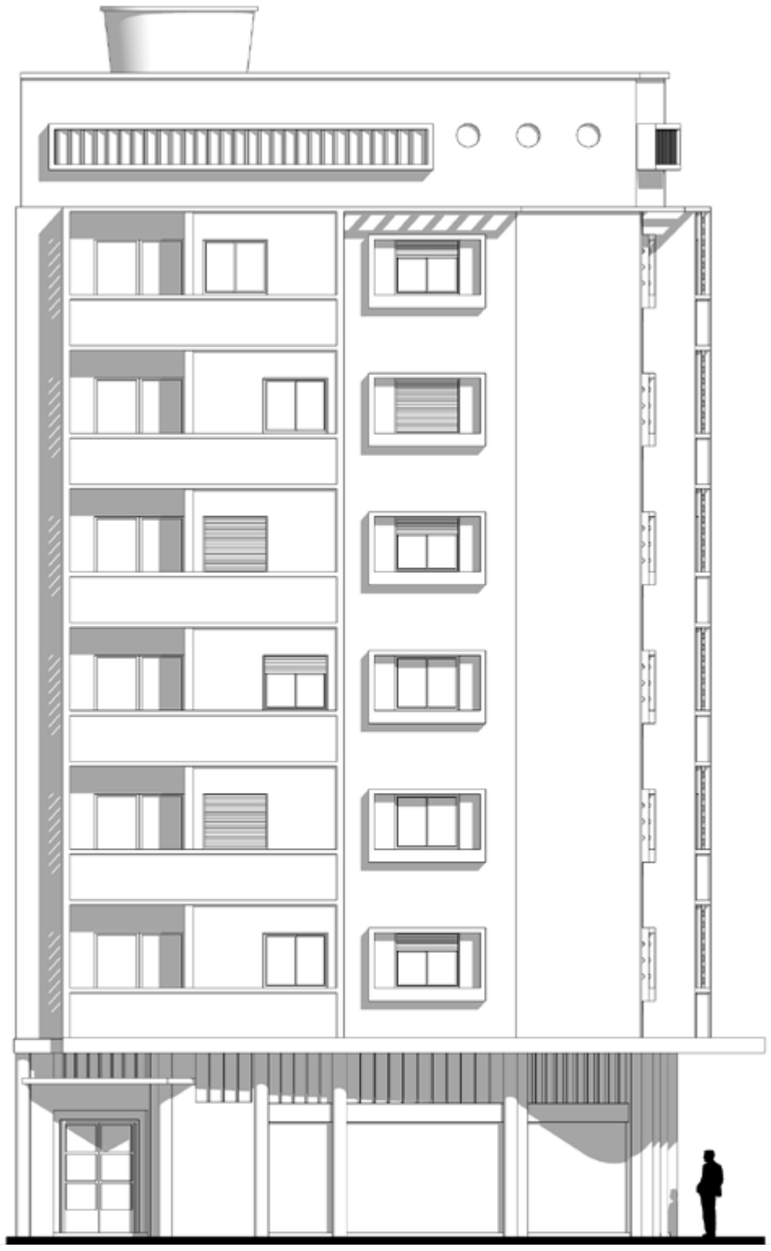


Planta térrea

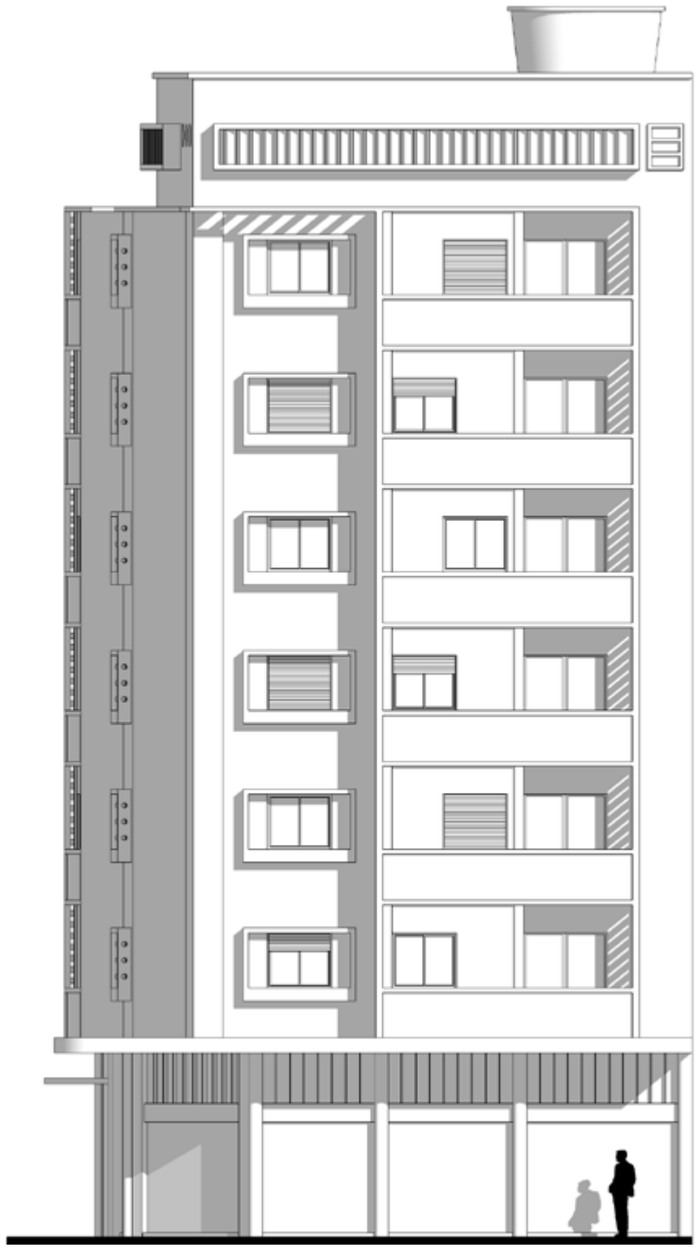
214. Planta térreo
Edifício Tana
Fonte: Revista Acrópole,
nº 196, jan/1955, p.191.



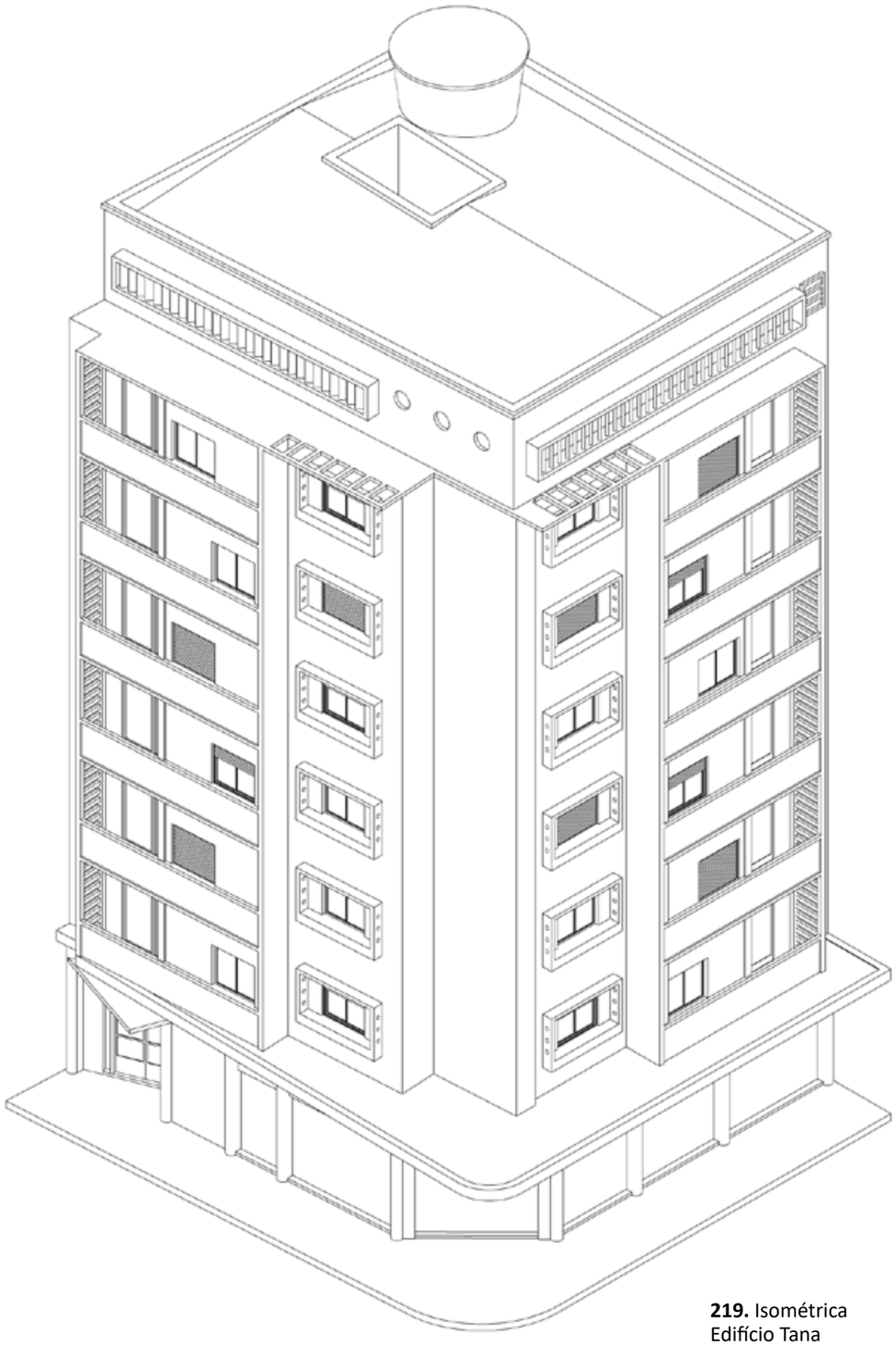
216. Planta térreo
Edifício Tana
Fonte: Autor



217. Elevação
Rua Antônio Carlos
Edifício Tana
Fonte: Autor

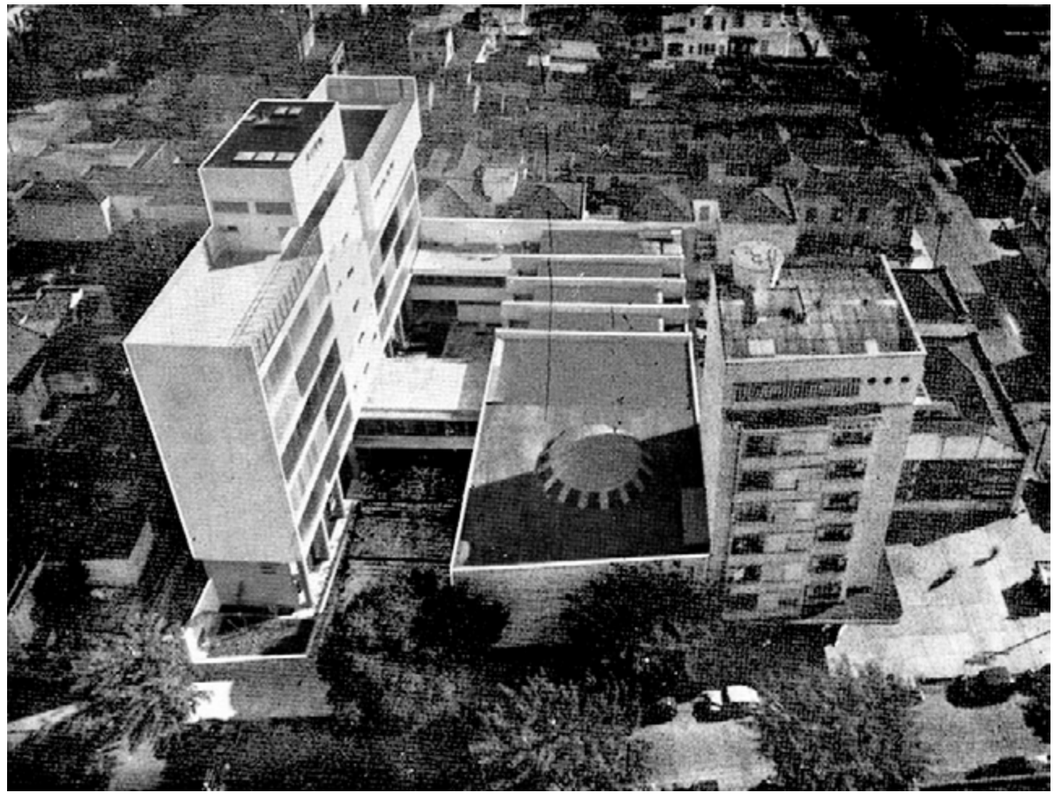


218. Elevação
Rua da Consolação
Edifício Tana
Fonte: Autor



219. Isométrica
Edifício Tana
Fonte: Autor

No amplo terreno lindeiro ao Edifício Tana, na Rua Antônio Carlos nº 653, ocorreu em 1954 um concurso privado de projeto para a Sede da Congregação Israelita Paulista, com participação de arquitetos como Alfred Düntuch (1903-1968), Lucjan Korngold, Gregori Warchavchik e Rino Levi (FIALHO, 2002, p. 173). O projeto vencedor foi de autoria do arquiteto Henrique Mindlin (1911-1971) e foi construído entre 1954 e 1959 pela Luz-Ar Arquitetura e Construções Ltda. de Stefan Landsberger (1901-1966) e Alfred Düntuch. Este projeto foi publicado na edição da Revista Acrópole nº 254 de dezembro de 1959, em uma das fotos vemos uma vista aérea do projeto concluído, mostrando também o Edifício Tana e um trecho da Rua da Consolação ainda em sua largura original. Nota-se à direita da foto as construções que futuramente seriam desapropriadas e demolidas para o alargamento.



220. Sede da Congregação Israelita Paulista e Edifício Tana à direita
Foto: José Moscardi e Nelson Iorio
Fonte: Revista Acrópole, nº 254, dez/1959, p.51.



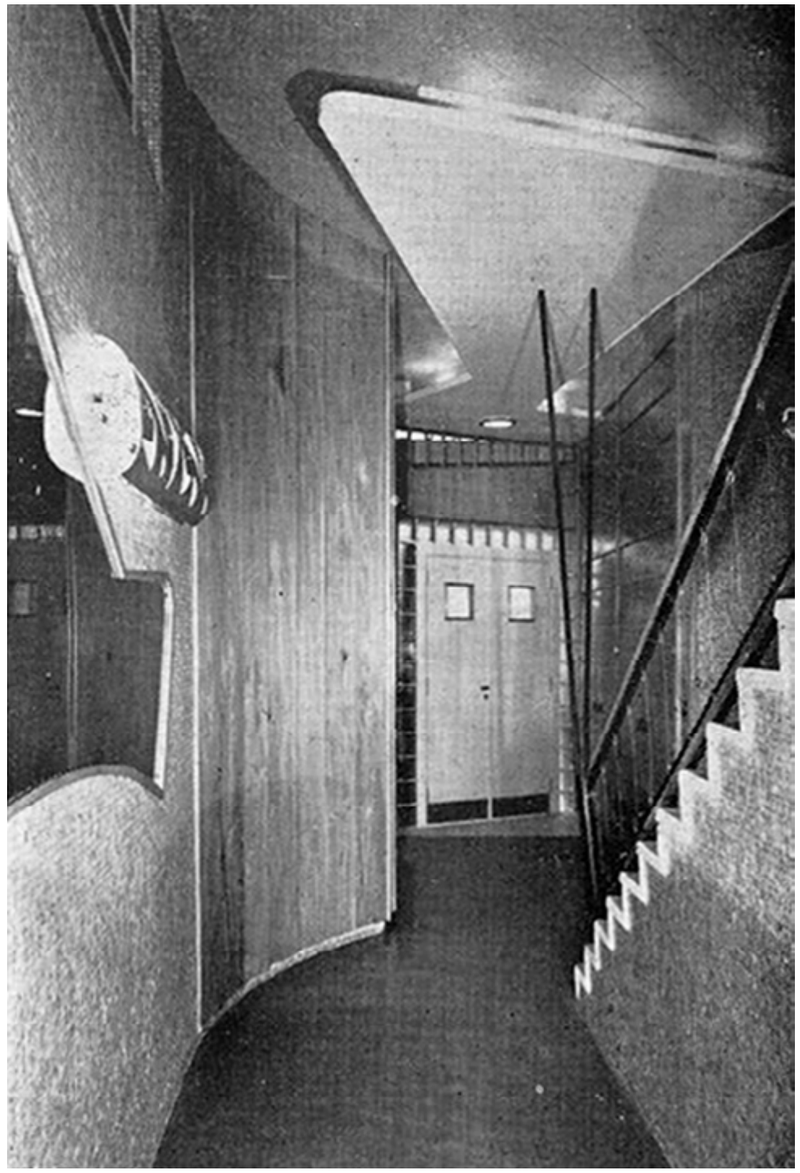
221. Edifício Tana
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.191.



222. Edifício Tana
Publicação Argilex S.A.
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.148.



223. Edifício Tana
Saguão de entrada visto da rua.
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.191.



224. Edifício Tana
Saguão com vista para a porta de acesso
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p.191.

EDIFÍCIO "TANA"

FORNECEDORES

ELEVADORES ATLAS

CONCRETO ARMADO

Ricardo & Santos — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 6.º, s/38 — Tel. 32-0924.

DOMINICI — Lustres Modernos

ESQUADRIAS DE FERRO EM GERAL

Luiz Colella & Cia. Ltda. — Rua do Manifesto, 430 — Fone: 3-0147 (recados).

PASTILHAS "ARGILEX"

Indústria Paulista de Porcelanas Argilex S/A. — Rua Nestor Pestana, 47 — Tel. 34-8043.

PASTILHAS "VIPAX"

Mosaicos e Ladrilhos de Vidro LONPI S/A. — Rua 7 de Abril, 282, 8.º, c. 82 — Tel. 36-3777.

PINTURA

Armando Rebellato — Rua Anita Garibaldi, 45, 4.º, s/402 — Fones: 33-3864 e 32-0924.

VEDACIT

foi empregado na impermeabilisação. Otto Baumgart — Rua Florêncio de Abreu, 352 — Tel. 32-7280.

VIDROS

Vidrasil - Comércio e Beneficiamento de Vidros — Al. Barão de Limeira, 1144 — Tel. 52-7568.

VIDROTIL — Mosaico Vidroso

Distribuidores: S/A. Decorações Edis — Av. Brig. Luiz Antonio, 300 — Tel. 32-2326.

225. Fornecedores
Edifício Tana
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955.

A estrutura de Concreto Armado, alvenaria, revestimentos, etc. do

Edifício "TANA"

esteve a cargo de

Ricardo & Santos

EMPREITEIROS

Rua Barão de Paranapiacaba, 61 - 6., s. 38

Tel. 32-0924 — São Paulo

226. Empreiteiros
Edifício Tana
Fonte: Revista Acrópole, nº 196, jan/1955.

A partir do levantamento aerofotográfico executado pela VASP em 1954 podemos verificar que o Edifício Tana já se encontra no endereço atual. Este levantamento ocorreu anteriormente ao alargamento da Rua da Consolação que teve como primeiro decreto publicado no Diário Oficial em 1947 (Imagem 227), com desapropriações a partir de 1960 e obras iniciadas em 1965 e concluídas em 1968. Apesar do projeto do Edifício Tana ser de 1952, sua implantação inicial possui um recuo generoso em relação à Rua da Consolação, considerando assim as futuras obras de alargamento.



ALARGAMENTO DE VIAS PUBLICAS

Decretado o alargamento da rua da Consolação, e de trechos da alameda Cleveland e da avenida Agua Branca

O "Diario Official" de hoje publica os decretos ns. 950, 952 e 953, de 12 do corrente, da Prefeitura da capital, aprovando os planos de alargamento, respectivamente, da rua Consolação, alameda Cleveland, entre a rua Helvetia e a alameda Nothmann e da avenida Agua Branca, entre a rua Atlantica e o largo Pompéia.

Esses decretos estão assim redigidos:

ALARGAMENTO DA RUA CONSOLAÇÃO

"Artigo 1.o — Fica aprovado o plano de alargamento da rua da Consolação e obras anexas, de conformidade com a planta n. 5.342 — C — 224 do Arquivo da Divisão de Urbanismo, que deste decreto fica fazendo parte integrante e de acordo com a qual serão dados os novos alinhamentos das construções, plano a seguir descrito:

a) alargamento da rua da Consolação, começando no entroncamento da rua São Luis, pelo lado par, elevando a largura da rua a 43m,00, até a altura da rua Olinda e daí, alargando pelos dois lados, para obter a mesma largura total referida, até o entroncamento das ruas Caio Prado e Maria Antonia, e demais concordancias com as ruas transversais;

b) no trecho seguinte, o alargamento passa a ser de 37m,00, desde o entroncamento das ruas Maria Antonia e Caio Prado até a avenida Paulista, alargando a rua pelo lado par, até 12m,00 alem da rua Visconde de Ouro Preto, pelos dois lados do ponto supra referido até a rua Sergipe, e pelo lado impar, da rua Sergipe até a avenida Paulista;

c) o alargamento passa a ser de 40m,00 nas entradas da rua da Consolação e avenida Dr. Arnaldo, na avenida Paulista, alargando pelo lado impar e retificando pelo lado par, a mais o alargamento da avenida Rebouças, pelo lado impar, até a alameda Jau;

d) abertura de uma praça no entroncamento das ruas Consolação e Martins Fontes.

Artigo 2.o — Os imoveis necessarios á realização do plano aprovado pelo artigo anterior serão declarados de utilidade publica á medida da execução daquele melhoramento publico e quando os seus proprietarios requeiram ou pretendam promover nos seus imoveis obras de construção, reconstrução ou reformas e consertos que afetem a estrutura dos predios existentes.

Artigo 3.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

ALARGAMENTO DA ALAMEDA CLEVELAND

"Artigo 1.o — Fica aprovado o plano de alargamento da alameda Cleveland para 20m,00 a contar do alinhamento do lado par e no trecho entre a rua Helvetia e a alameda Nothmann, de conformidade com a planta anexa n. 5.621 — C — 186 da Divisão de Urbanismo e de acordo com a qual serão dados os novos alinhamentos das construções.

Artigo 2.o — Os imoveis necessarios á realização do plano aprovado pelo artigo anterior serão declarados de utilidade publica á medida da execução daquele melhoramento publico ou quando os seus proprietarios requeiram ou pretendam promover nos seus imoveis obras de construção, reconstrução ou reformas e consertos que afetem a estrutura dos predios existentes.

Artigo 3.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

ALARGAMENTO DO TRECHO DA AVENIDA AGUA BRANCA

"Artigo 1.o — Fica aprovado o plano de alargamento da avenida Agua Branca, no trecho entre a rua Antartica e o largo Pompéia, de conformidade com a planta anexa n. 5.373 — A — 8. da Divisão de Urbanismo e de acordo com a qual serão dados os novos alinhamentos das construções.

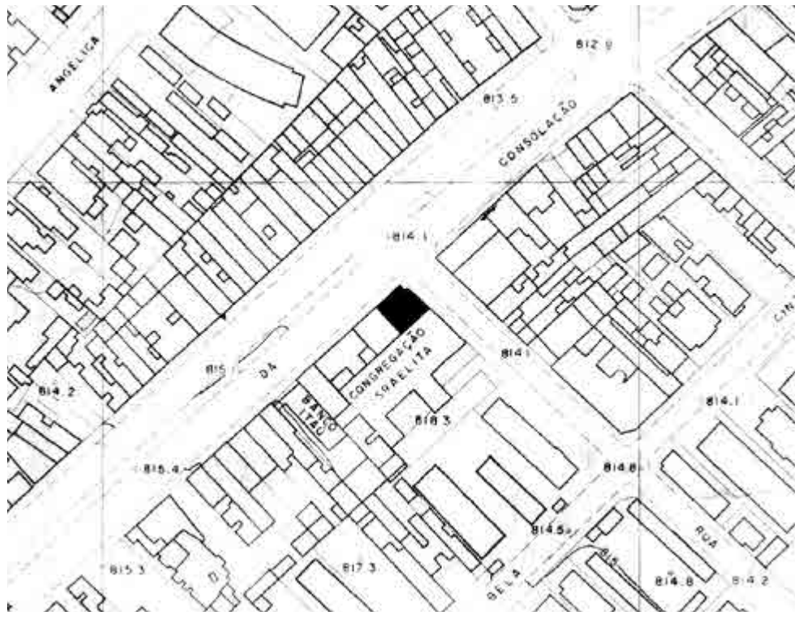
Artigo 2.o — Os imoveis necessarios á realização do plano aprovado pelo artigo anterior serão declarados de utilidade publica á medida da execução daquele melhoramento publico ou quando os seus proprietarios requeiram ou pretendam promover nos seus imoveis obras de construção, reconstrução ou reformas e consertos que afetem a estrutura dos predios existentes.

Artigo 3.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

227. Matéria jornal "Alargamento de vias públicas"
Fonte: O Estado de S. Paulo, 20/03/1947, p. 8.



228. Implantação antes do alargamento da Rua da Consolação
Data: 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



229. Implantação após o alargamento da Rua da Consolação entre 1965 e 1968
Data: Década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

EDIFÍCIO JARDIM

AUTOR: Bernardo Rzezak
PROCESSO: 60.452-52
ALVARÁ: 54.894
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 - 1955
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Abraham Moszek Feferbaum
ENDEREÇO: Rua Prates - nº 225 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.416 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.506 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo 05/07/1952 pág. 61.



Coordenadas
-46,6368700 - Longitude
-23,5319100 - Latitude

TO: 100%
CA: 4,6

230. Planta de situação
Edifício Jardim
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



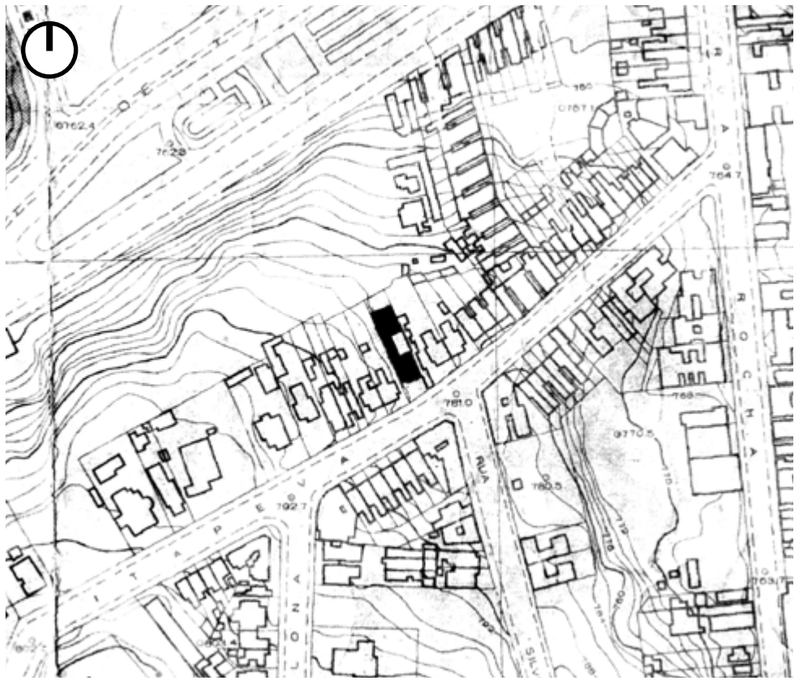
231. Edifício Jardim
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

60.452-52 — Escritório Técnico de Bernardo Rzezak — escritório à rua Barão de Itapetininga, 224, 13.o, — construção de predio de 13 pavimentos para 49 apartamentos, à rua Prates 221 a 235, de propriedade de Abram Moszek Feferbaum, alvará n. 54.894, de Cr$ 39.480,20.

232. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 150, 05 jul. 1952, p.61.

EDIFÍCIO RUA ITAPEVA

AUTOR: Bernardo Rzezak (SCHÜTZ, 1954, p. 387).
ANO DE PROJETO: 1952
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIO: Mauricio Grostein
ENDEREÇO: Rua Itapeva - nº 182 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 488 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 916 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 3
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Alta
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
O Estado de S. Paulo, 01/08/1961, p. 29.



Coordenadas
-46,6512100 - Longitude
-23,5583000 - Latitude

TO: 62%
CA: 1,8

233. Planta de situação
Edifício Rua Itapeva
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



234. Edifício Rua Itapeva
Data: 1995
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak

ALUGA-SE APARTAMENTO

(Av. Paulista) á Rua Itapeva, 182, apto. 31, travessa Av. Paulista: hall, living espaçoso, 3 dorms. c| arm. emb., banheiro compl. c| calefação, cozinha, quarto de emp. e W.C.; terraço de serviço c| tanque de lavar roupa, gás de rua, etc. Tratar c| o dr. Huck — Tel. 33-3316 ou 8-7714 — Chaves no local.

235. Edifício Rua Itapeva
Fonte: O Estado de S. Paulo, 01/08/1961, p. 29.



236. Edifício Rua Itapeva
Data: 1995
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak



237. Edifício Rua Itapeva após grande reforma e descaracterização
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

FÁBRICA KING INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1953
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
EMPREITEIRO: Pascoal Brandi
PROPRIETÁRIO: King Indústria e Comércio S.A.
ENDEREÇO: Rua Sumidouro - nº 190/226 - Pinheiros - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 2.880 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.243 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 3
USO: Industrial / Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
FORNECEDORES: Ver imagem 249
ARTE: Painel de Gastão Novelli
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

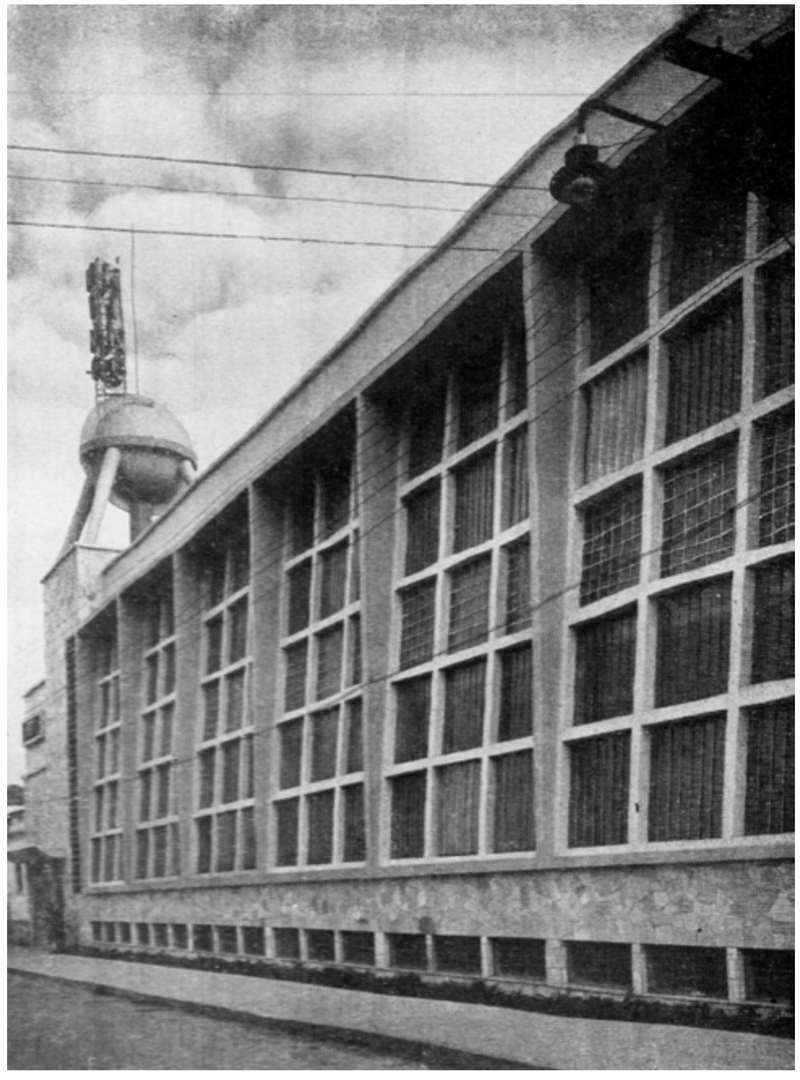
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.
Revista Manchete, nº 526, 19 maio 1962, p 22.
(SCHÜTZ, 1954, p. 387).



Coordenadas
-46,6975500 - Longitude
-23,5651200 - Latitude

TO: 98%
CA: 1,1

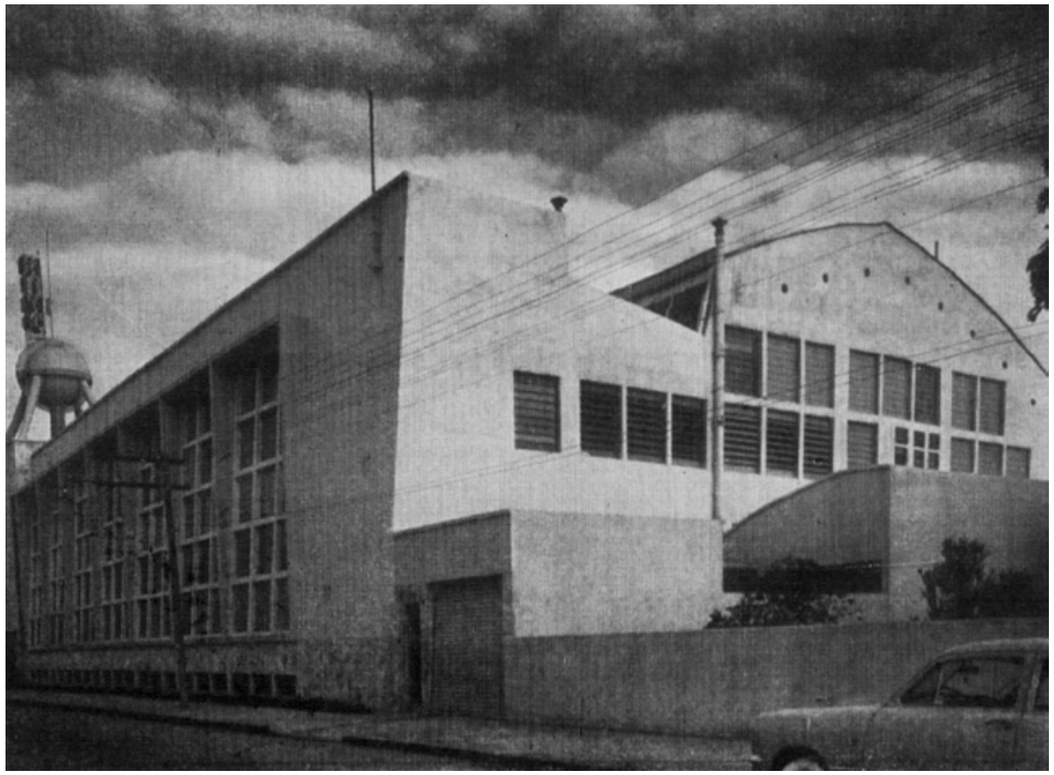
238. Planta de situação Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



239. Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



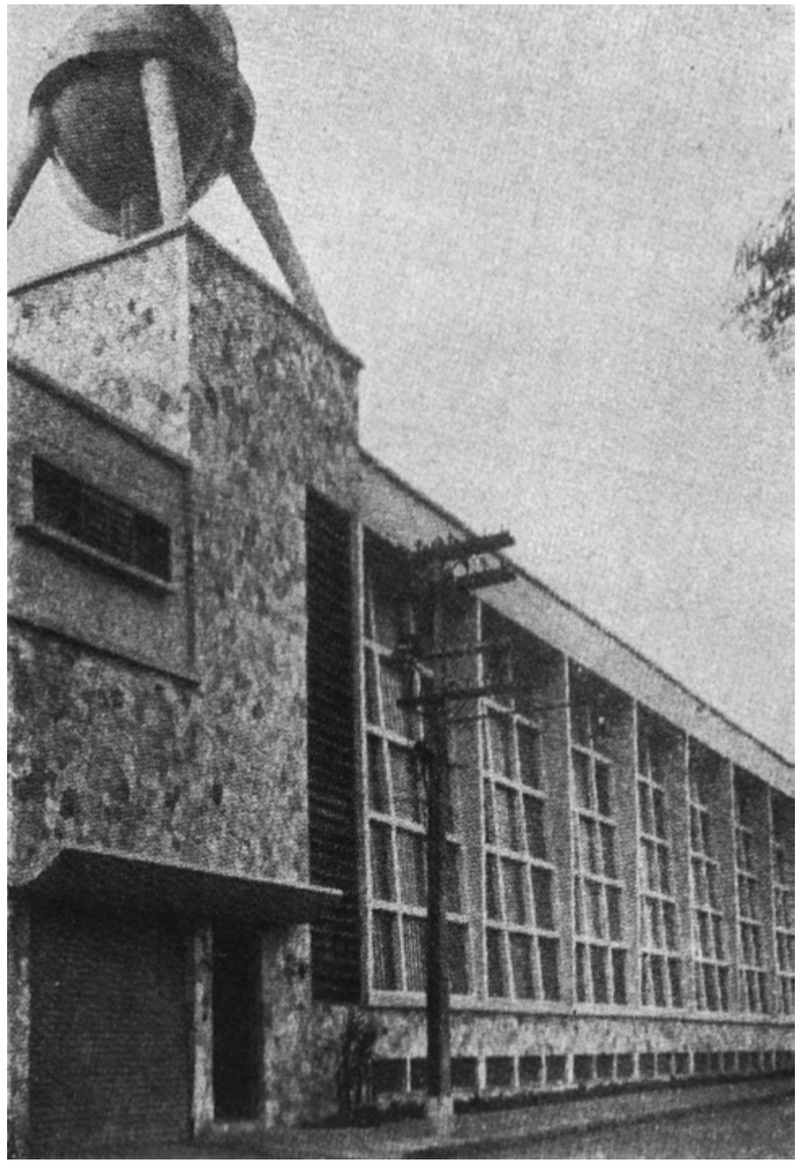
240. Logo e slogan King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Manchete, nº 526, 19 maio 1962, p 22.



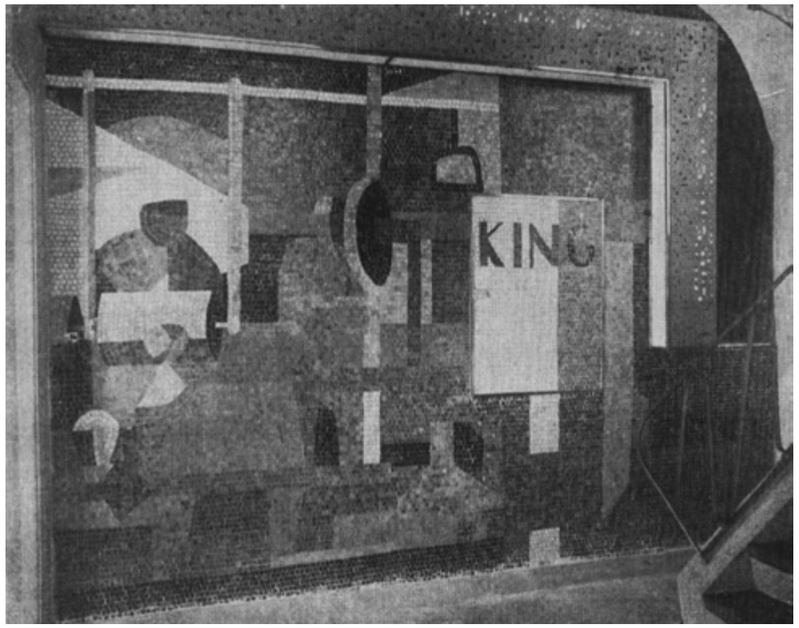
241. Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



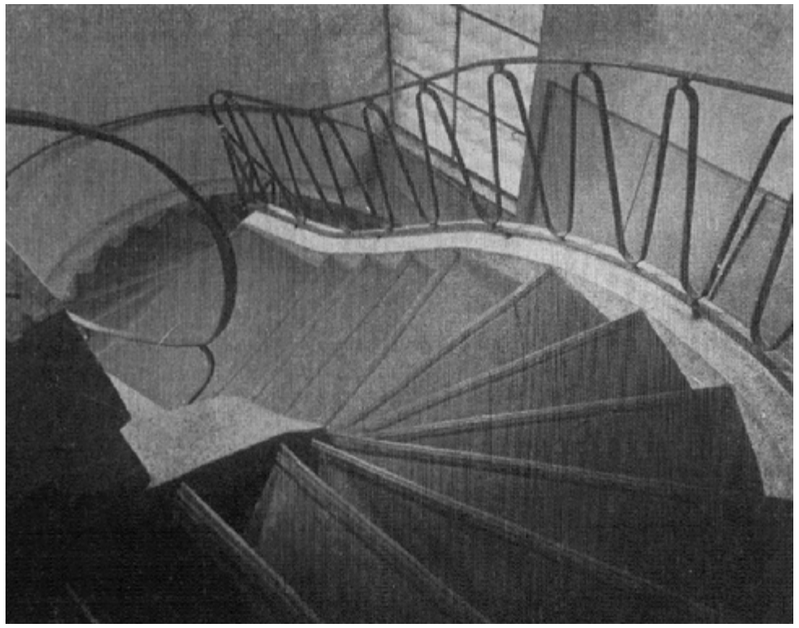
242. Vista posterior Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



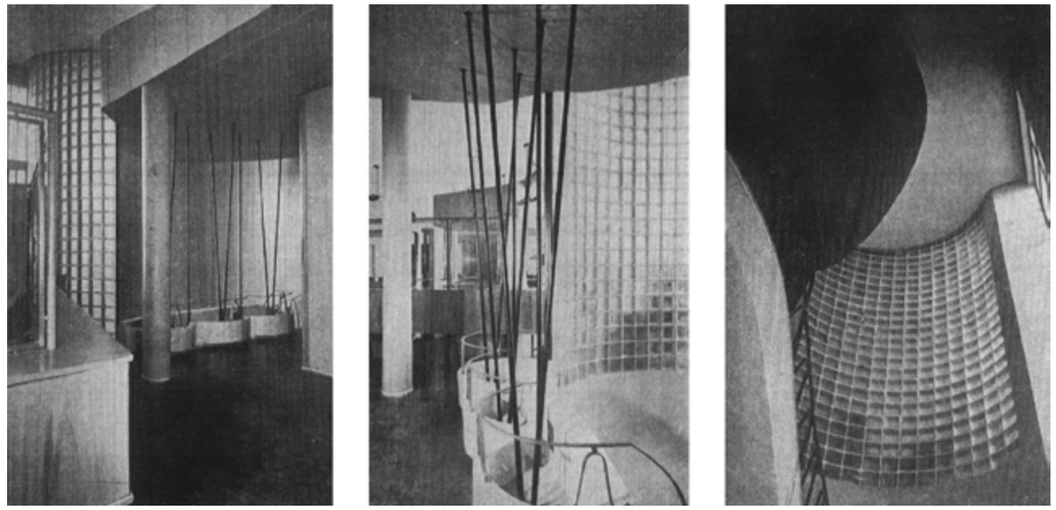
243. Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



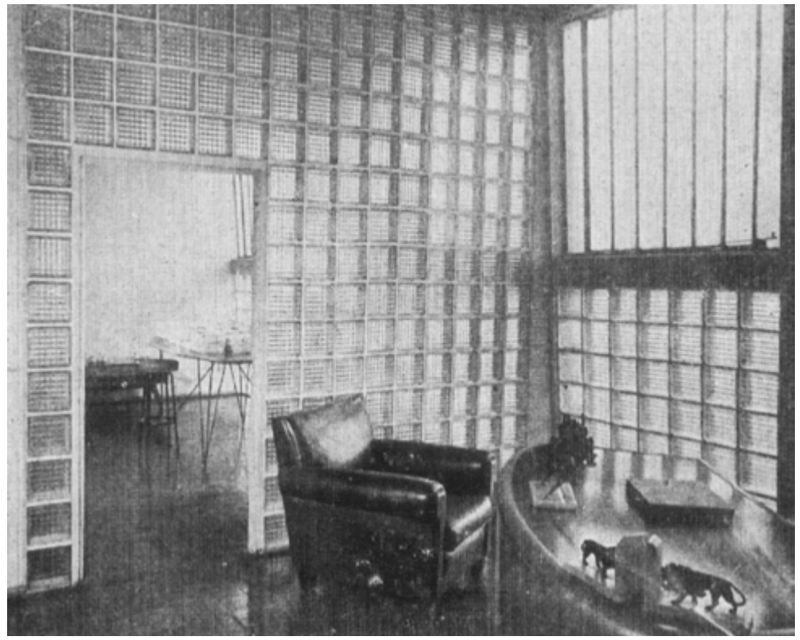
244. Painel decorativo no hall, de autoria de Gastão Novelli, executado em mosaico vidroso Vidrotil Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



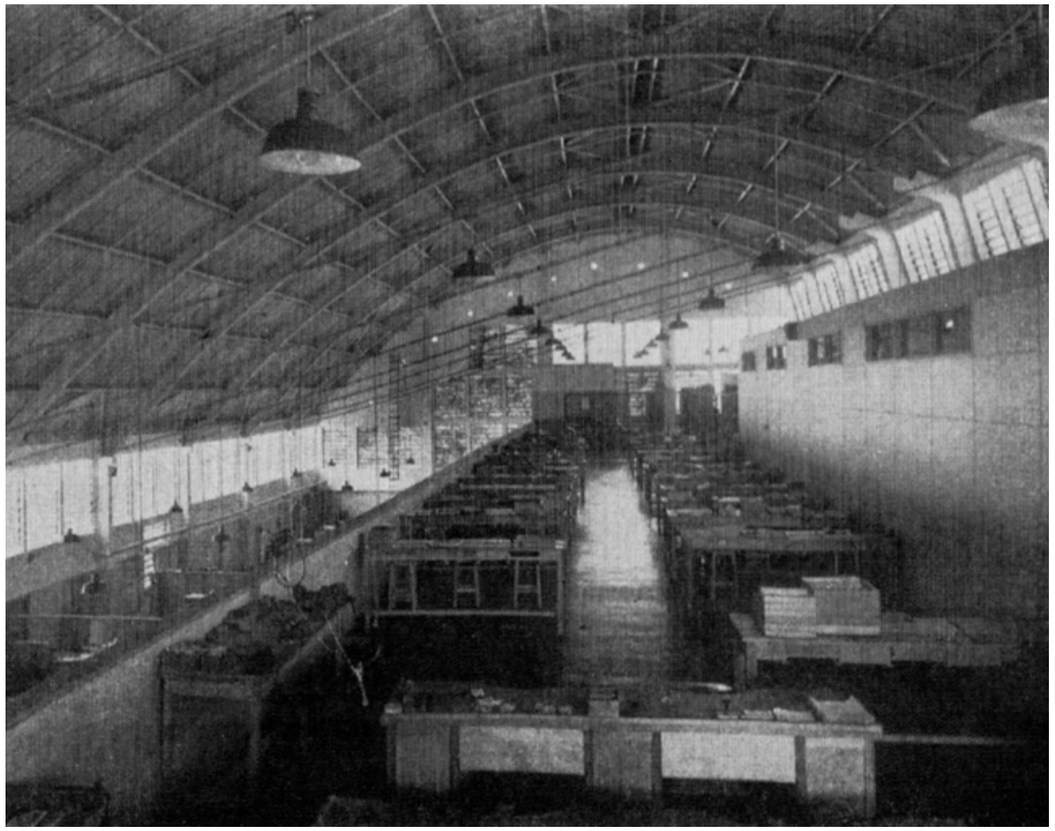
245. Vista da escadaria Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



246. Hall de recepção Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



247. Sala do diretor Fábrica King Indústria e Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954.



248. Fábrica King
Indústria e Comércio S.A.
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Habitat,
nº 15, mar/abr 1954.

FORNECEDORES: Elevadores: **Elevadores Atlas S/A.** — Empreitagem do Concreto Armado: **Pascoal Brandi** — Estaqueamento: **Benacchio & Cia. Ltda.** — Estrutura do Telhado e Cobertura Brasilit: **Fibrotécnica Ltda.** — Iluminação: **Fábrica Metalúrgica de Lustres Ltda.** — Mosaico vidroso: **Vidrotil Ltda. Soc. An. Decorações Edis** — Pastilhas de Porcelana: **Argilex S/A Indústria Paulista de Porcelanas** — Revestimento de Pedras: **A. Pedrini & Cia. Ltda.** — Sondagens: **Geotécnica S/A** — Tubos: **Metalúrgica Stella Ltda. São Paulo.**

249. Fornecedores
Fábrica King Indústria e
Comércio S.A.
Fonte: Revista Habitat,
nº 15, mar/abr 1954.



250. Fábrica King
Indústria e Comércio S.A.
Foto: Ernesto Mandowski
Fonte: Revista Habitat,
nº 15, mar/abr 1954.

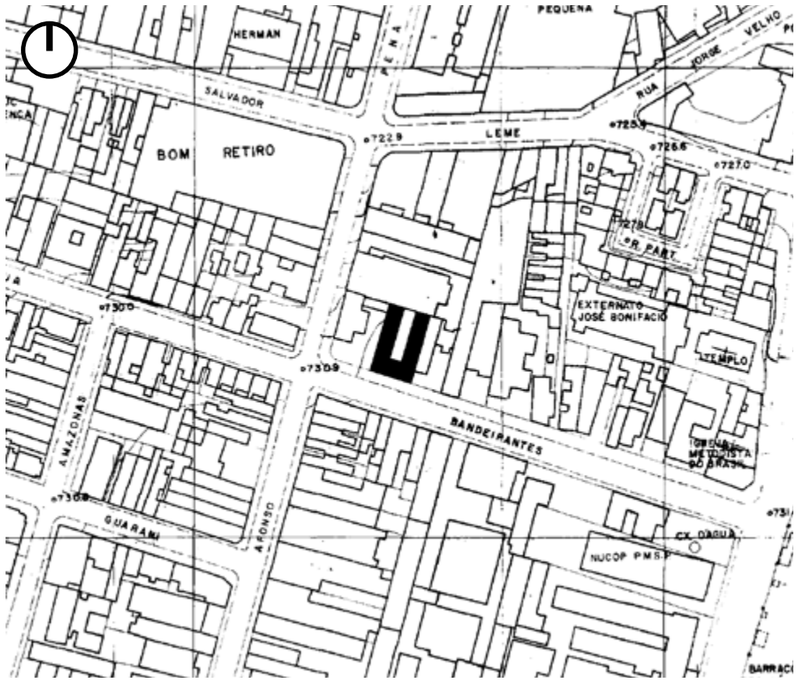


251. "Estaqueamento
Benacchio & Cia. Ltda."
Fonte: Revista Habitat,
nº 15, mar/abr 1954.

EDIFÍCIO ROSSET

AUTOR: Bernardo Rzezak
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Roberto Scop
PROCESSO: 145.683-55
ALVARÁ: 110.078
ANO DE PROJETO: 1955
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
PROPRIETÁRIOS: Jacob Rosset, Henrique Rosset, Salomão Rosset, Gregório Vinescu, Henrique Leão Rosset, Matus Seicman e Mário Vinescu
ENDEREÇO: Rua dos Bandeirantes - nº 200/212 - Bom Retiro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 552 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.782 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 7
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Não

IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 14, 18 jan. 1956, p.39.



Coordenadas
-46,6333600 - Longitude
-23,5281500 - Latitude

TO: 77%
CA: 6,8

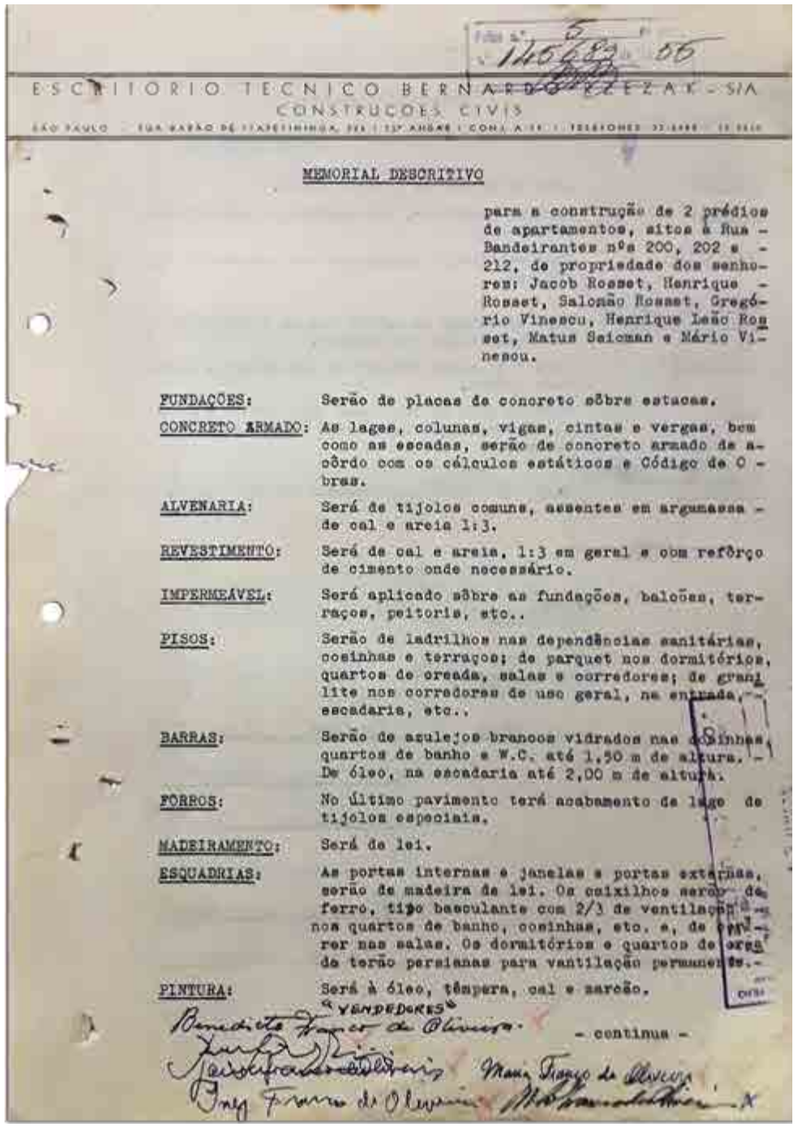
252. Planta de situação
Edifício Rosset
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



253. Edifício Rosset
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

145.683-55 — Jacob Rosset e outros, residente à Rua José Paulino, 190, const. 2 prédios com subsolo e 9 pavimentos para 34 apartamentos, à Rua Bandeirantes, 200 e 212. Resp.: Roberto Scop, escritório não declarado. Firma Const. Escritório Técnico Bernardo Rzezak S|A. Alvará n. 110.078, de Cr$ 23.711,00.

254. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 14, 18 jan. 1956, p.39.



ESCRITORIO TECNICO BERNARDO RZEZAK - S/A
CONSTRUÇÕES CIVIS
SÃO PAULO - RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50 - 13º ANDAR - CONJ. A 14 - TELEFONES 33-6490 - 33-5510

MEMORIAL DESCRITIVO

para a construção de 2 prédios de apartamentos, sitos à Rua Bandeirantes nºs 200, 202 e 212, de propriedade dos senhores: Jacob Rosset, Henrique Rosset, Salomão Rosset, Gregório Vinescu, Henrique Leão Rosset, Matus Seicman e Mário Vinescu.

FUNDAÇÕES: Serão de placas de concreto sôbre estacas.

CONCRETO ARMADO: As lages, colunas, vigas, cintas e vergas, bem como as escadas, serão de concreto armado de acôrdo com os cálculos estáticos e Código de Obras.

ALVENARIA: Será de tijolos comuns, assentes em argamassa de cal e areia 1:3.

REVESTIMENTO: Será de cal e areia, 1:3 em geral e com refôrço de cimento onde necessário.

IMPERMEÁVEL: Será aplicado sôbre as fundações, balcões, terraços, peitoris, etc..

PISOS: Serão de ladrilhos nas dependências sanitárias, cosinhas e terraços; de parquet nos dormitórios, quartos de creada, salas e corredores; de granilite nos corredores de uso geral, na entrada, escadaria, etc..

BARRAS: Serão de azulejos brancos vidrados nas cosinhas, quartos de banho e W.C. até 1,50 m de altura. De óleo, na escadaria até 2,00 m de altura.

FORROS: No último pavimento terá acabamento de lage de tijolos especiais.

MADEIRAMENTO: Será de lei.

ESQUADRIAS: As portas internas e janelas e portas externas, serão de madeira de lei. Os caixilhos serão de ferro, tipo basculante com 2/3 de ventilação nos quartos de banho, cosinhas, etc. e, de correr nas salas. Os dormitórios e quartos de creada terão persianas para ventilação permanente.

PINTURA: Será à óleo, têmpera, cal e zarcão.

"VENDEDORES"

- continua -

255. Memorial descritivo Edifício Rosset
Data: 17/09/1955
Fonte: PMSP - Processo nº 145.683-55



- continuaçã

TELHADO: Será de telhas de fibro-cimento.

FACHADA: Será de pastilhas, litocerâmica e massa raspada.

VENTILAÇÃO: Terá ventilação permanente nas cosinhas e banheiros.

ÁGUA, ESGOTO, GÁS, LUZ E TELEFONE: Será executado de acôrdo com as exigências das Repartições competentes.

ELEVADORES: Terá 1 de marca "ATLAS" ou equivalente, para cada prédio.

LIXO: Terá um tubo de lixo para cada prédio e o tubo de ventilação se elevará 1,00 m acima do telhado.

CAIXA DE CORRESPONDÊNCIA: Será localizada nas entradas dos Edifícios.

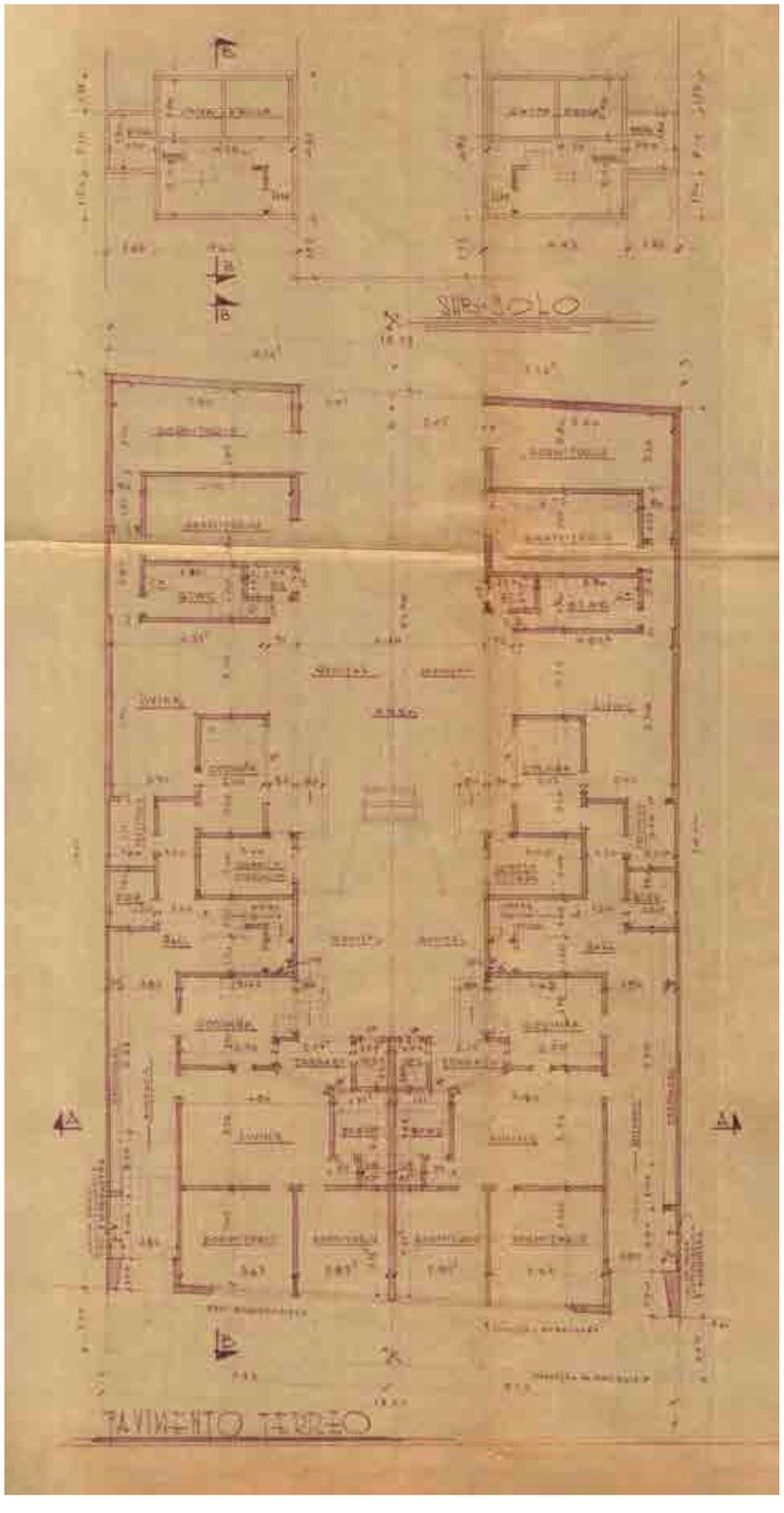
FIRMA CONSTRUTORA:

RESPONSÁVEL TÉCNICO E PROJETISTA:

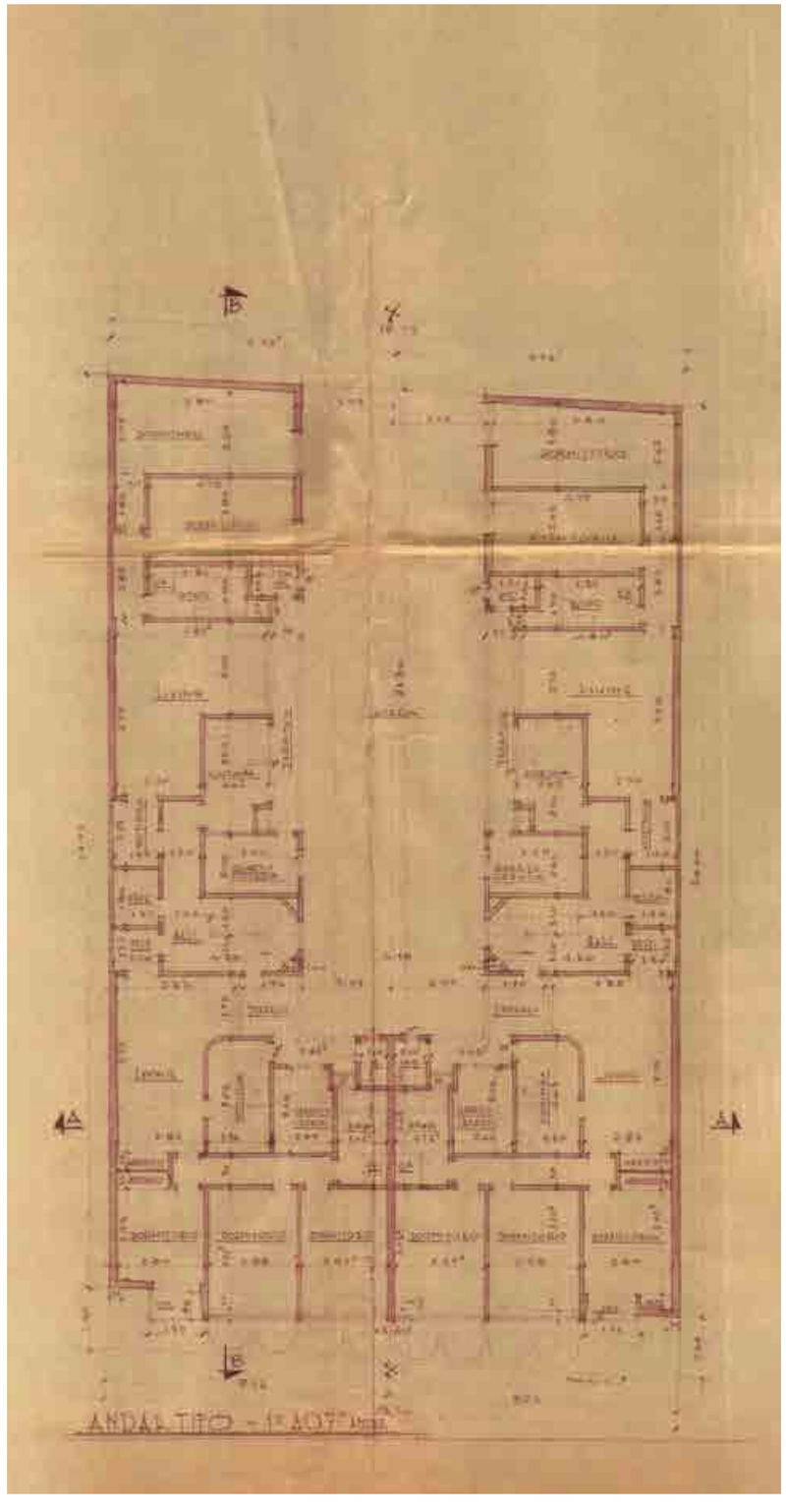
PROPRIETÁRIOS:

TABELIÃO BRUNO
- 16.º OFÍCIO -
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 50

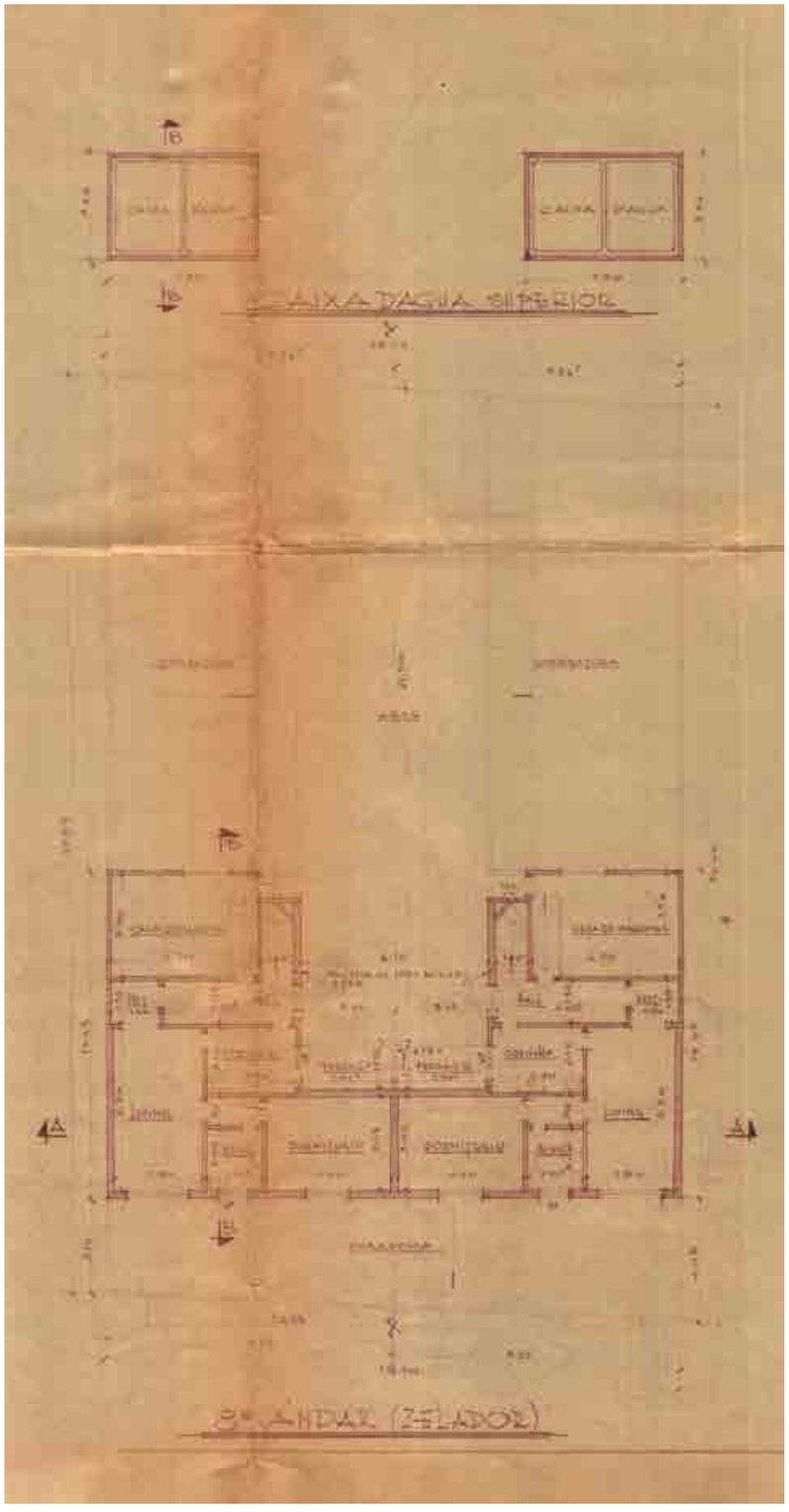
256. Memorial descritivo Edifício Rosset
Data: 17/09/1955
Fonte: PMSP - Processo nº 145.683-55



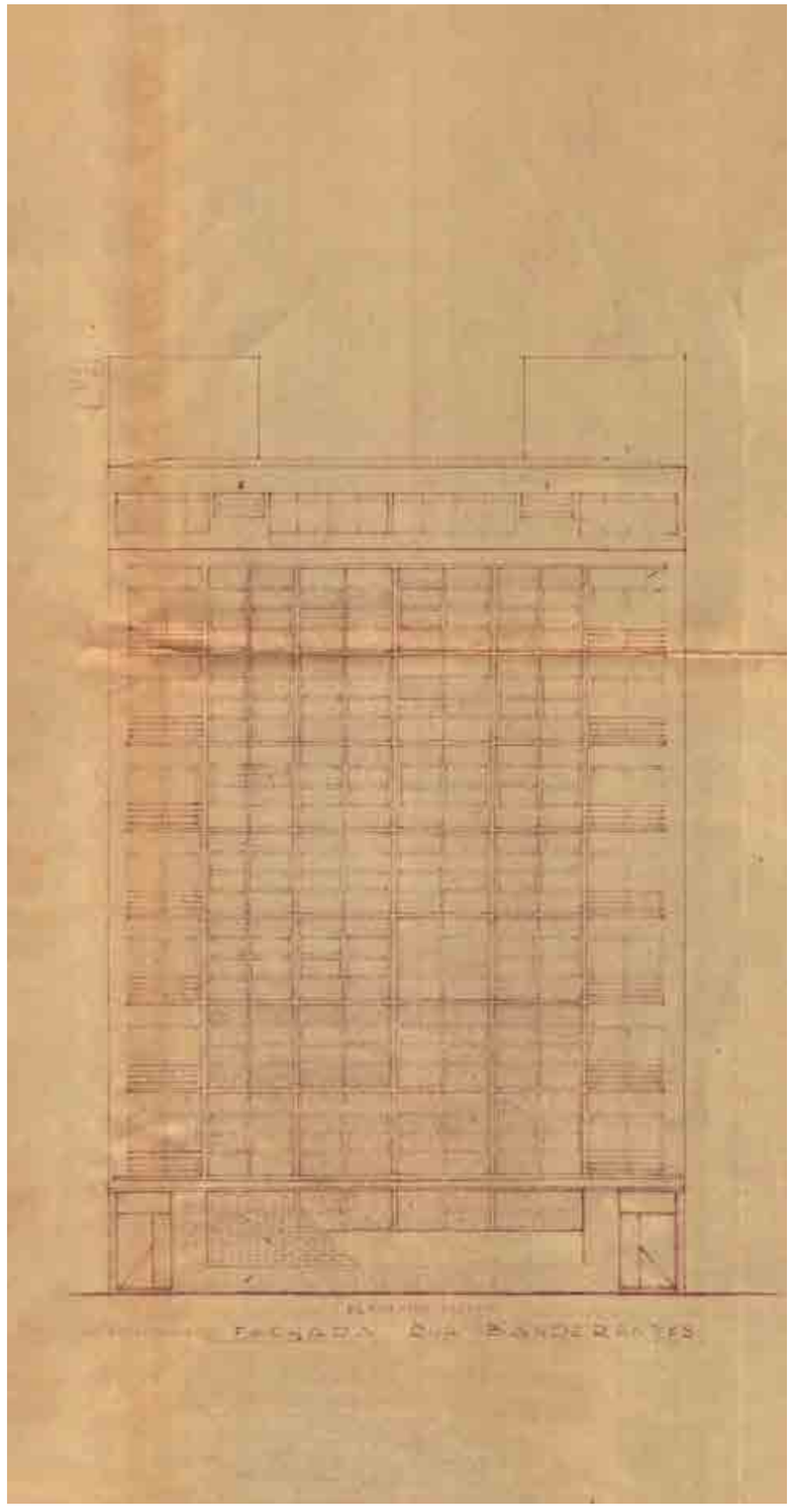
257. Planta térreo
Edifício Rosset
Data: 1955
Fonte: PMSP



258. Planta pav. tipo
Edifício Rosset
Data: 1955
Fonte: PMSP



259. Planta 8º pav.
Edifício Rosset
Data: 1955
Fonte: PMSP

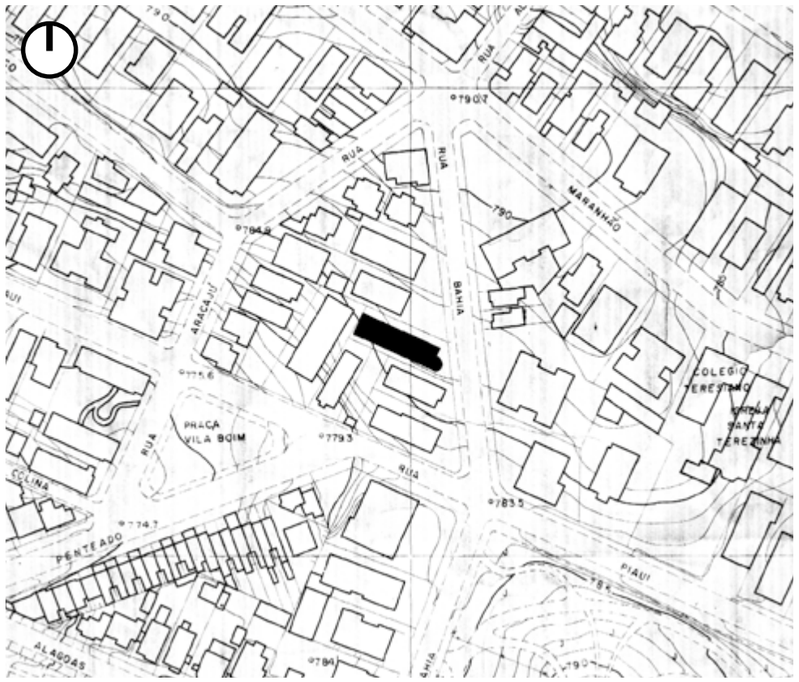


260. Elevação frontal
Edifício Rosset
Data: 1955
Fonte: PMSP

EDIFÍCIO TULIPA

AUTOR: Bernardo Rzezak
PROCESSO: 48.479-59
ANO DE PROJETO: 1959
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
ENDEREÇO: Rua Bahia - nº 116 - Higienópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 720 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.678 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(LORES, 2017, p. 191).



Coordenadas
-46,6598000 - Longitude
-23,5439700 - Latitude

TO: 51%
CA: 5,1

261. Planta de situação
Edifício Tulipa
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



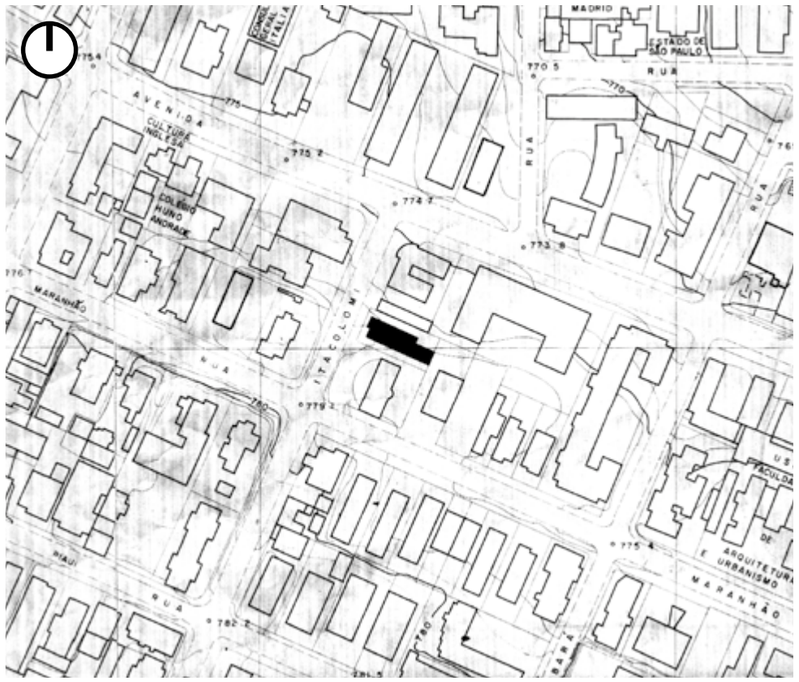
262. Edifício Tulipa
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO CONDOMÍNIO ITACOLOMI *

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: Não identificado (Aprox. entre 1955 e 1961)
ENDEREÇO: Rua Itacolomi - nº 67 - Higienópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 562 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.460 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 10
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Média
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

O Estado de S. Paulo, 16/02/1968, p. 25.
Revista Acrópole, nº 277, dez/1961, p 18-19.

*Conferir significado nos anexos



Coordenadas
-46,6552600 - Longitude
-23,5447900 - Latitude

TO: 55%
CA: 6,1

263. Planta de situação
Edifício Condomínio Itacolomi
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

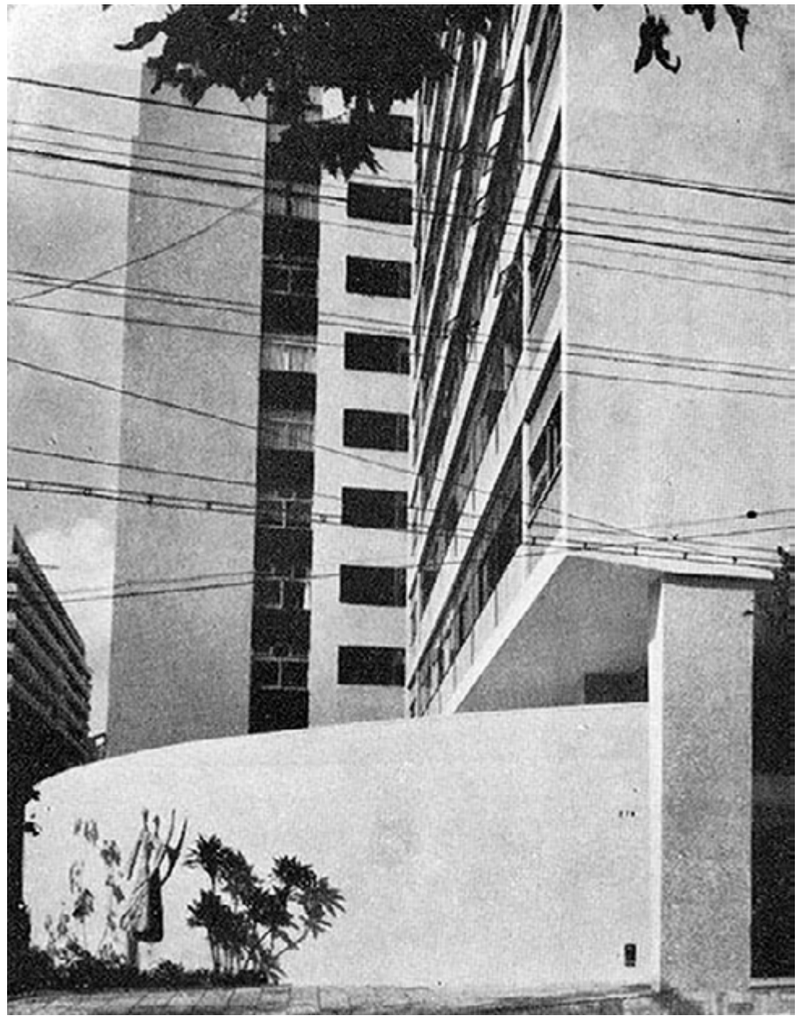


264. Edifício Condomínio Itacolomi
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

Este projeto foi adicionado a lista de obras selecionadas baseado em um depoimento de Milton Rzezak (filho de Bernardo) à Marcelo Rzezak (neto de Bernardo). Não foram encontradas referências bibliográficas diretas ao projeto em nenhum dos acervos utilizados. Havendo então, a necessidade de buscas mais apuradas e um possível desarquivamento do processo diretamente na Prefeitura do Município de São Paulo através da Coordenação de Gestão Documental para que alguns dados possam ser confirmados. Através do levantamento aerofotográfico executado pela VASP em 1954, o terreno do projeto encontra-se vazio. Foram encontradas imagens indiretas do projeto na publicação da Revista Acrópole na edição nº 277 de dezembro de 1961, sobre o projeto do Edifício Diana (Imagens 265 e 266) do arquiteto Victor Reif (1909-2000). Ficando assim a data de início da construção estipulada após 1955 e de conclusão até 1961.



265. Edifício Diana com Edifício Condomínio Itacolomi à esquerda
Foto: José Moscardi.
Fonte: Revista Acrópole, nº 277, dez/1961, p 18.



266. Edifício Diana com Edifício Condomínio Itacolomi ao fundo
Foto: José Moscardi.
Fonte: Revista Acrópole, nº 277, dez/1961, p 19.



Higienopolis

Rua Itacolomi, 67

7.o ANDAR, peg. Rua Maranhão. Luxuoso apartamento (um por andar). Tem: hall grande, living, sala de jantar, saleta de almôço, cozinha, copa, lavabo. 3 dormits. com arm., 2 banh. de côr, 2 quartos criados, lav., garagem etc. Chaves com zelador. Aluguel NCr$ 1.500,00.

Tratar R. Antonio Bento, 452 — 81-1181 — WALTER.

267. Anúncio jornal Edifício Condomínio Itacolomi
Fonte: O Estado de S. Paulo, 16/02/1968, p. 25.



268. Edifício
Condomínio Itacolomi
Foto: Marcelo Rzezak



269. Edifício
Condomínio Itacolomi
com detalhe para a
marquise na cobertura
Foto: Marcelo Rzezak



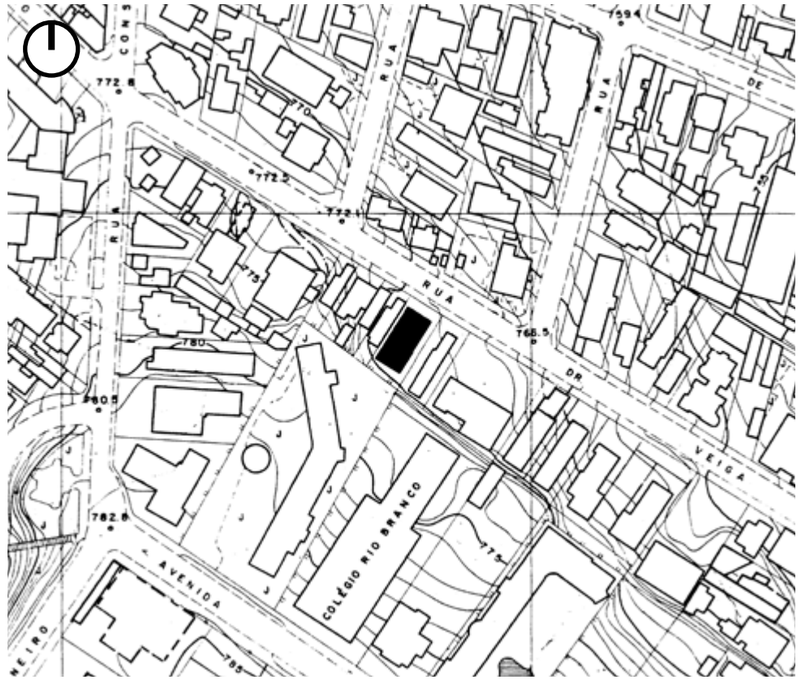
270. Edifício
Condomínio Itacolomi
com detalhe dos seixos
na fachada e dos pilares
em “V” do térreo
Foto: Marcelo Rzezak



271. Edifício Condomínio Itacolomi com detalhe dos pilares em “V” do térreo.
O uso do vidro como “proteção” do térreo acaba dificultando a visualização da bela estrutura projetada por Bernardo.
Foto: Marcelo Rzezak

EDIFÍCIO CORINA

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1964
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak
ENDEREÇO: Rua Dr. Veiga Filho - nº 493 - Higienópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 647 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.084 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 11
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS: (LORES, 2017, p. 191).



Coordenadas
-46,6602400 - Longitude
-23,5398200 - Latitude

TO: 47%
CA: 4,7

272. Planta de situação
Edifício Corina
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



273. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak



274. Placa do
Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak



275. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



276. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



277. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



278. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



279. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



280. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak
Ajustes: Autor



281. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak



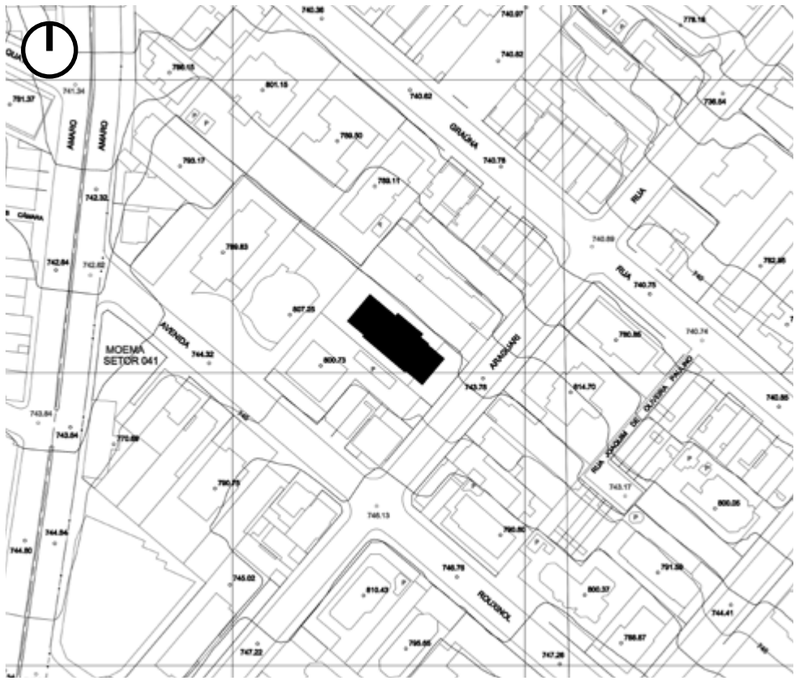
282. Edifício Corina
Foto: Marcelo Rzezak

EDIFÍCIO ARAGUARI*

AUTOR: Bernardo Rzezak
ANO DE PROJETO: 1974
CONSTRUÇÃO: Escritório Técnico Bernardo Rzezak S.A. Construções Civis
ENDEREÇO: Rua Araguari - nº 578 - Moema - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 985 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.311 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa

*Conferir significado nos anexos

FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Folha de S. Paulo, 10/08/1974, p. 29.



Coordenadas
-46,6728400 - Longitude
-23,6008900 - Latitude

TO: 43%
CA: 4,3

283. Planta de situação
Edifício Araguari
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



284. Edifício Araguari
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

Construção:
ESCRITÓRIO TÉCNICO
BERNARDO RZEZAK S.A.
CONSTRUÇÕES CIVIS

285. Logo Escritório Técnico Bernardo Rzezak S.A. Construções Civis
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/08/1974, p. 29.

O luxo da perfeição dos apartamentos está no ponto mais europeu de Indianópolis. Mr. Mac apresenta o exclusivo Araguari.





O edifício está providencialmente localizado na própria rua Araguari 573, entre as avenidas Rouxinol e Grauna. Pelo simpático aclaque das pessoas e a exuberância de árvores você vai se achar num tranquilo e residencial bairro europeu.
Para tudo ficar mais fácil, a Santo Amaro está ali apenas a uma quadra, com todas as suas comodidades: o restaurante típico, a boutique sofisticada, e o que há de mais necessário. Quem já conhece as construções de Bernardo Rzezak, vai encontrar no edifício Araguari a sua obra-prima. Seus apartamentos tem tres dormitórios acarpetados, contendo armários embutidos já revestidos, e compondo uma suíte com seus requintes. Na grandiosidade da sala, que tem ambiente para estar e jantar, o piso tem a categoria do mais belo parquet. Na cozinha a pia é de aço inox e tem armário revestido. Nos dois banheiros e no lavabo os aparelhos são a cores, sendo que todos os lavatórios estão embutidos em armários revestidos de laminados, e os metais ostentam a mais fina qualidade. No box as placas são fumée, combinando muito bem. As dependências de serviço e de empregada são completas. No suntuoso hall de entrada o piso não poderia deixar de ter o dominante granito verde de Ubatuba. O salão de festas é revestido com Blindex, tem copa e dois sanitários. O edifício Araguari ainda tem sistema de escadas contra fogo, telefone interno e garagem, além de jardim na frente e nos fundos para a liberdade das crianças. O Araguari até parece que é feito exclusivamente para sua família. Fale com Mr. Mac para reservar o que é seu.



Prestações a partir de
2.200,

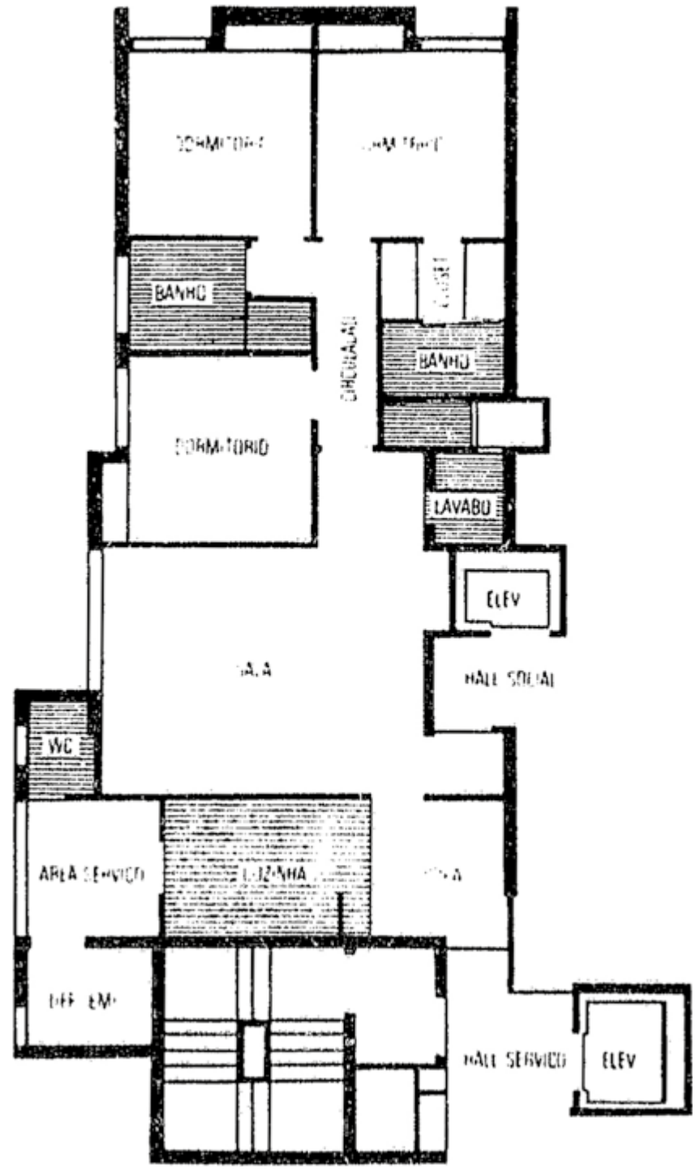


Construção
ESCRITÓRIO TÉCNICO
BERNARDO RZEZAK S.A.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Vendas:
MAC IMÓVEIS
Rua 13 de Maio, 1082 – Tels.: 288-8402 - 288-8088 - 288-8690

Plantão diariamente no local
das 8,30 às 22,00 horas.

286. Anúncio jornal
Edifício Araguari
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/08/1974, p. 29.



287. Planta de unidade
Edifício Araguari
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/08/1974, p. 29.

OUTROS PROJETOS

Ao longo de sua carreira, Bernardo Rzezak projetou inúmeros edifícios habitacionais, residenciais, comerciais e industriais, também atuou em projetos de interiores e decoração, e esta dissertação abrange apenas um recorte de sua produção. Apesar de seu acervo pessoal ter sido destruído, dificultando assim a identificação e catalogação de seus projetos, ainda há muito a se aprofundar e se descobrir. Essas lacunas poderão ser preenchidas em futuras pesquisas que possam agregar e contribuir ainda mais para o resgate da história deste arquiteto.

Através das escassas bases bibliográficas pode-se reunir 24 projetos que ilustram a criatividade e técnica de um arquiteto que deixou sua marca na cidade através de projetos que chamam atenção por suas características arquitetônicas singulares. Bernardo navegou entre diferentes estilos e seus projetos merecem um lugar na bibliografia sobre arquitetos atuantes em São Paulo.

Como parte do acervo de Marcelo Rzezak, o livro de Alfred Schütz[1], (O mundo artístico do Brasil - Enciclopédia biográfica sobre todos os setores da arte brasileira) publicado em 1954, apresenta uma lista de projetos elaborados pelo Escritório Técnico Bernardo Rzezak, a partir desta lista conseguiu-se identificar a maioria dos projetos, restando apenas um sem sucesso. Numa edição da Revista Manchete de 1956 (Imagem 288) foi publicado um projeto industrial para a Tecidos e Artefatos Fischer S.A. (Com a grafia incorreta de Bernardo Rzezak escrita como “Bernado” Rzezak). Sobre este projeto, de grande escala e com um desenho surpreendente da caixa d’água, também não foram encontradas informações além da publicada.

Apesar do anseio em catalogar todos os projetos identificados, a escolha em abordar um recorte foi estratégica e permitiu também a pesquisa sobre Majer Botkowski, que também teve uma trajetória e produção significativa, enriquecendo esta dissertação com dois arquitetos.

Bernardo além de arquiteto foi pintor e presidente do Iate Clube Israelita Brasileiro (Imagem 289). Encerrou as atividades de seu escritório em 1981 e faleceu no dia 20 de outubro de 1995 aos 84 anos.



288. Fábrica Tecidos e Artefatos Fischer S.A. Fonte: Revista Manchete, nº 239, 17 novembro 1956.

1 Alfred Schütz (1899-1959) nasceu em Viena e foi um filósofo e sociólogo austríaco.



Escritório Técnico Bernardo Rzezak - S/A

CONSTRUÇÕES CIVIS

וויינטשט אלע קרובים, פרייַנט און קונדן אַ ניי יאָר
מיט געזונט. פרנסה און גליק

São Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 224 — 13.º andar — Conj. A-14
Telefones: 33-6488 e 35-3630

289. Anúncio Escritório Técnico Bernardo Rzezak
Fonte: Nossa Voz, 25/09/1957, p. 4.



IATE CLUBE ISRAELITA BRASILEIRO

COMUNICADO

Levamos ao conhecimento da coletividade israelita e ao público em geral, que de acôrdo com a ata de fundação datada de 4 de junho de 1969, devidamente registrada sob n. 2.492, Livro 33, fls. 465 no 1.º Cartório de Registro de Títulos e Anexos de São Vicente, em 15-08-69, foi legalmente constituído o IATE CLUBE ISRAELITA BRASILEIRO.

Para construção de sua sede social e esportiva já foi adquirido um magnífico terreno em São Vicente, Estado de São Paulo, junto à Ponte Pênsil, num dos recantos mais aprazíveis do Litoral Paulista.

Acreditamos que, com a fundação do IATE CLUBE ISRAELITA BRASILEIRO, esteja sendo preenchida uma grande lacuna na coletividade, qual seja a ausência de um clube náutico.

Queremos salientar ainda, que o clube náutico será equipado com aparelhamento do mais moderno, tendo um monumental "Pier" para ancoradouro de barcos, bem como garagens cobertas para os mesmos.

Em matéria de esporte e diversão, oferecemos ainda além do iatismo: natação numa praia privativa e magnífica piscina suspensa sôbre o mar, esqui aquático, pesca submarina, passeios de lancha e tudo que se faça sôbre ou sob o mar.

Mas convém lembrar que não foi descuidada a parte social e recreativa, pois teremos: saunas, duchas e vestiários, etc., grandioso salão de festas com palco, bares, restaurante com moderna cozinha, salões de jôgo, elegante buate, salões de estar e leitura com deslumbrante vista panorâmica para a Baía de São Vicente, além de diversas outras recreações esportivas.

Não foi esquecido o setor administrativo bem funcional, com salões para reuniões, diretoria e seus departamentos, secretarias, tesourarias, etc.

Para maiores detalhes e informações atendemos nos escritórios da SIESI — Sociedade Israelita Brasileira de Empreendimentos Sociais e Imobiliários Ltda., à rua 7 de Abril, 261 - 6.o andar - conj. 607 - tels.: 33-6488 e 35-3630 e em Santos, à rua do Comércio, 25 - tel.: 2-9638 com o sr. Murilo César Caetano.

Iate Clube Israelita Brasileiro
BERNARDO RZEZAK
Presidente

290. Anúncio jornal Iate Clube Israelita Brasileiro
Fonte: A Tribuna, 21/08/1969, cad. 2, p. 3.



291. Bernardo Rzezak e seu filho Milton Rzezak
Fonte: Acervo Marcelo Rzezak



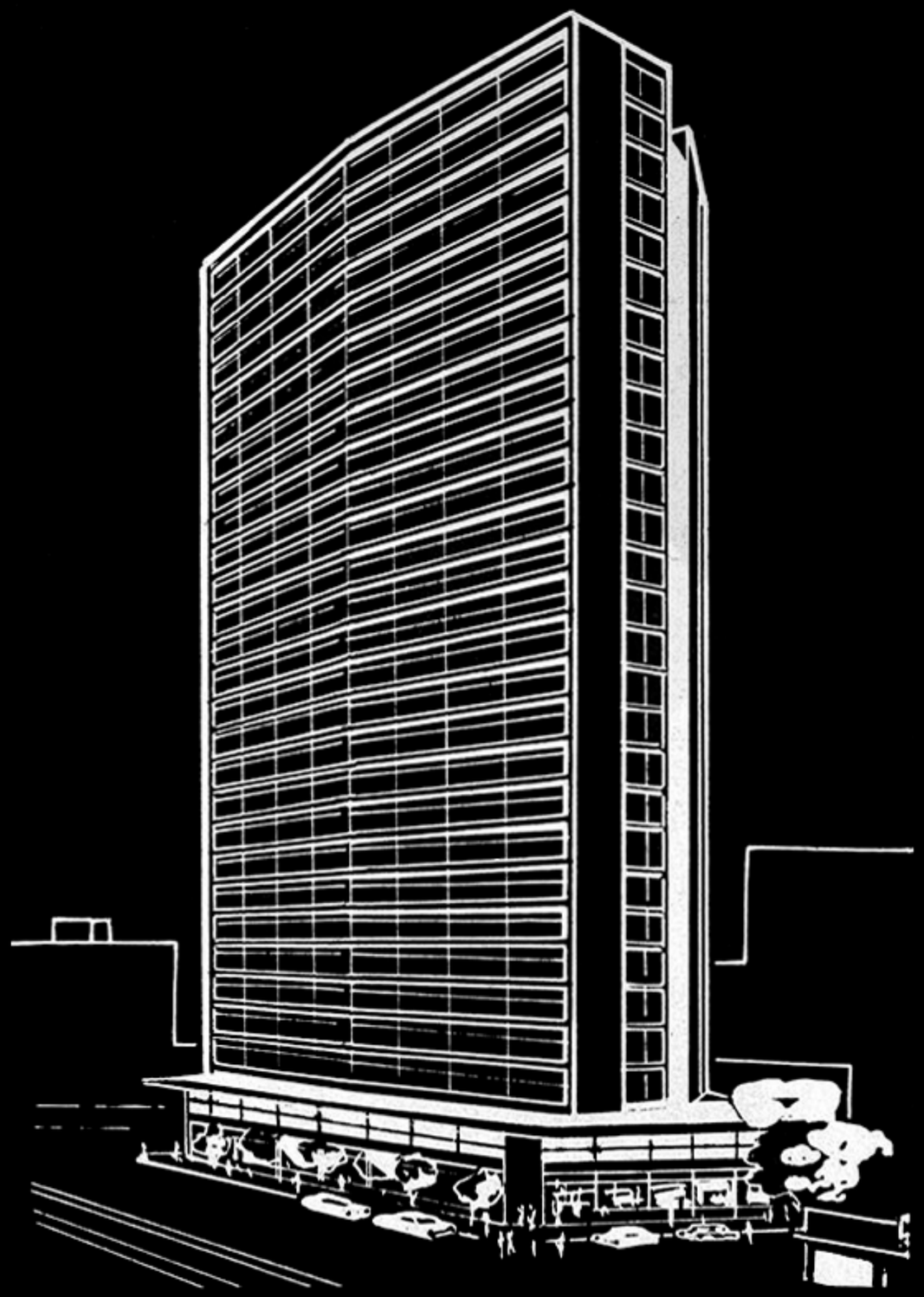
292. Projeto da residência do próprio arquiteto Bernardo Rzezak estampada na capa da Revista Acrópole
Fonte: Revista Acrópole, nº 157, mai/1951, capa.



293. Bernardo Rzezak em frente ao avião modelo Douglas DC-8 da Alitalia
Fonte: Marcelo Rzezak



294. Residência Moysés Horovicz
Fonte: Revista Acrópole, nº 129, jan/1949, p.273.



MAJER BOTKOWSKI

ORIGEM E FORMAÇÃO

Majer Botkowski nasceu na Polônia, na cidade de Varsóvia, no dia 27 de setembro de 1925. Filho caçula de Nechuma Botkowski e Boruch (Boris) Botkowski, sendo os irmãos por ordem de nascimento: Szymon, Sura, Rajzla e Ruchla conforme a Lista Geral de Passageiros do Navio S.S. Almanzora, ao qual embarcou com destino ao Brasil com apenas três anos (Imagem 298). Conforme depoimento de Roberto Botkowski (filho de Majer), a família emigrou para o Brasil em busca de uma vida mais próspera. Pois em Varsóvia não havia muitas oportunidades. Neste ponto, as trajetórias tanto de Bernardo como de Majer são similares, porém a família de Majer felizmente emigrou antes da início da Segunda Guerra Mundial evitando assim uma possível perseguição conforme o antissemitismo fosse crescendo.



295. Boruch (Boris) e Nechuma Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



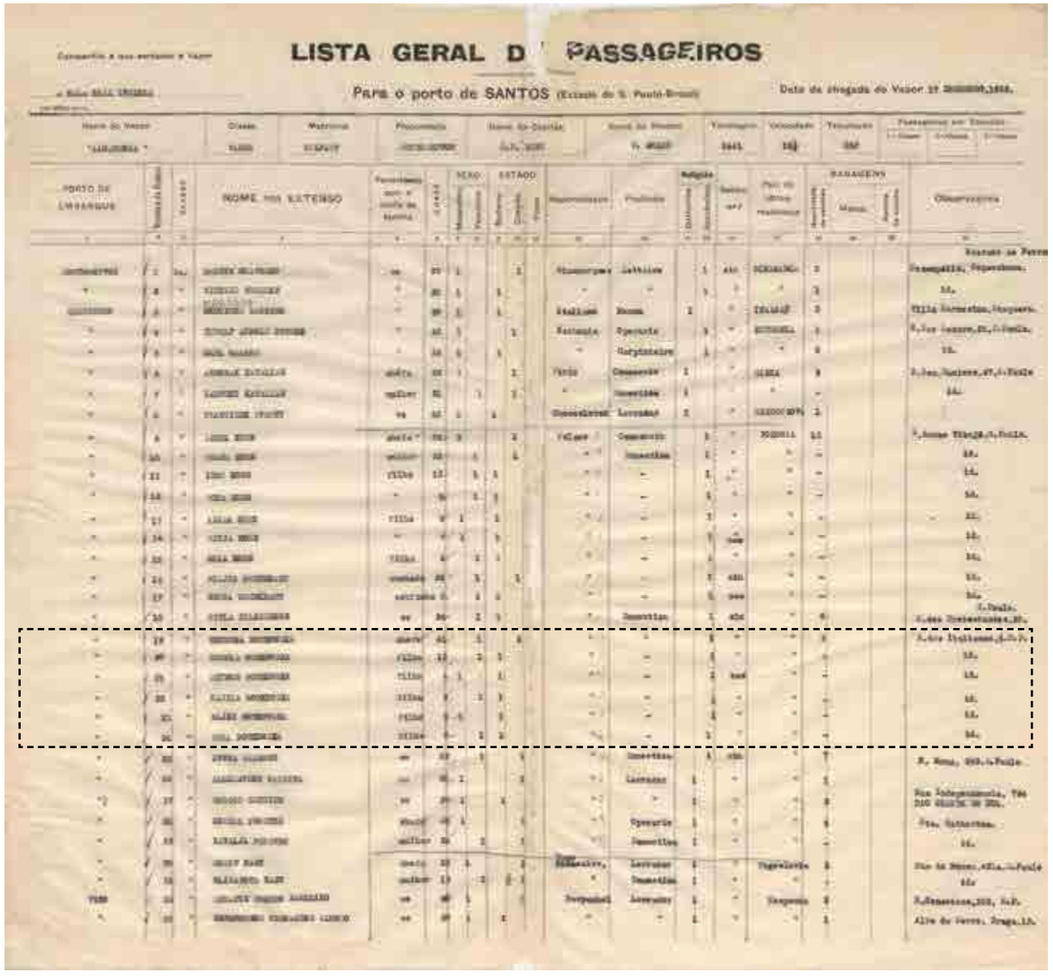
296. Cartão postal do Navio S.S. Almanzora
Foto: Autor desconhecido
Fonte: britisharmedforces.org

Ao desembarcar no Brasil em 1928, assim como boa parte dos imigrantes que procuram uma nova vida em um país diferente, a família de Majer Botkowski passou por diversas dificuldades para se consolidarem, como vemos em um depoimento de Roberto Botkowski:

> (...) a juventude dele (Majer) foi feliz, dentro de suas limitações. Meu avô era um lutador, vendia gravatas e roupas por São Paulo e pelo interior, foi uma infância difícil mas feliz. Meu pai quis ter uma bicicleta e meu avô não podia comprar. Dos irmãos, ele foi o único que teve a condição de estudar, meu avô conseguiu pagar os estudos para ele, isso foi muito bom (...).



297. Majer Botkowski a bordo do navio S.S. Almanzora (quarta criança sentada da esquerda para direita)
Foto: Autor desconhecido
Data: 04/12/1928
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



LISTA GERAL D PASSAGEIROS

Para o porto de SANTOS (Escala do S. Paulo-Brasil)

298. Lista Geral de Passageiros do Navio S.S. Almanzora
Data: 17/12/1928
Fonte: Acervo Público do Estado de São Paulo

Apesar dessa dificuldade da família Botkowski, assim como de diversas outras famílias de origem judaica que escolheram o Brasil como sua nova residência, a ajuda da comunidade para se estabilizarem e se reerguerem foi imprescindível. O primeiro endereço encontrado em que residiam em São Paulo, foi no bairro do Bom Retiro na Rua dos Italiano nº 22, região central da cidade e tradicional refúgio dos imigrantes, sendo então, assim como a família de Bernardo Rzezak, um bairro crucial para que os futuros arquitetos pudessem ter suas primeiras oportunidades de projeto e assim seguirem a carreira promissora que tiveram.

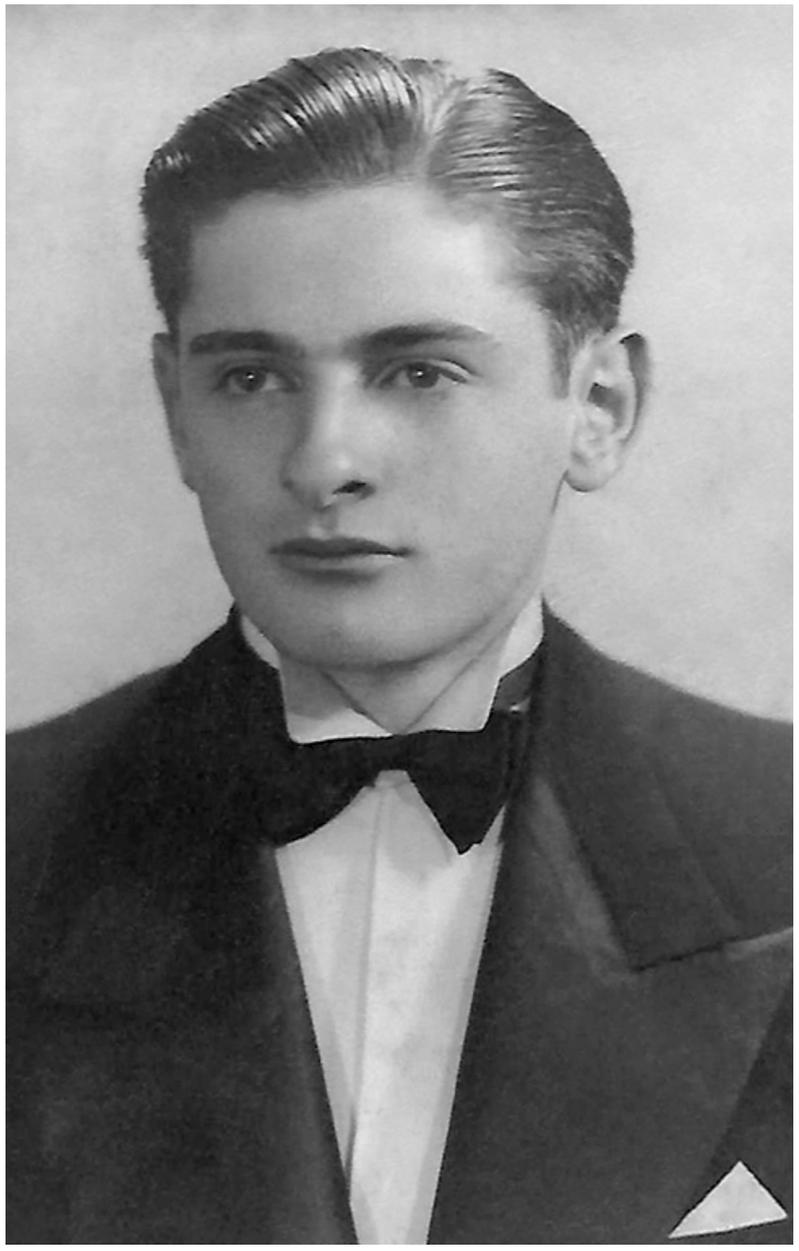


299. Família de Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Com a ajuda de seu pai nos estudos, Majer acaba frequentando bons colégios em São Paulo, o que garantiu uma base acadêmica mais consolidada em relação aos irmãos. Então em 1946, com 20 anos, Majer ingressa no recém criado Curso de Arquitetura no Mackenzie em São Paulo, num momento em que ocorreram diversas mudanças na instituição, sendo principalmente o desmembramento da formação engenheiro-arquiteto para exclusivamente arquiteto, desmembrando-se assim da Escola de Engenharia Mackenzie. Este novo curso, ainda em desenvolvimento, se adaptou inicialmente em prédios já existentes no campus e inciou-se com um número reduzido de alunos.

> Após 1946, o curso passou a ter a duração de cinco anos, e não mais seis anos. O Anuário da Escola de Engenharia de 1946 traz um relatório redigido pelo Dr. Henrique Pegado, seu diretor, que apresentou as razões e o processo de desmembramento do curso de Arquitetura da Escola de Engenharia, para a criação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, cuja instalação se deu em 12 de agosto de 1947, em sessão solene do Conselho do Instituto Mackenzie, quando foi empossado diretor, o Arquiteto e Professor Christiano Stockler[1] das Neves. (ANUÁRIO, 1946. apud ALVIM, 2017, p 95-96.)

1 Christiano Stockler das Neves (1989-1982)



300. Majer Botkowski
Data: Desconhecida
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Sua turma (Imagem 301) contava com algumas figuras de considerável produção e reconhecimento no meio arquitetônico atualmente. Nomes como Carlos Lemos (1925), com importante atuação em parceria com Oscar Niemeyer (1907-2012) nos projetos executados em São Paulo, como no Edifício Copan e Edifício Eiffel entre outros. Roberto Aflalo (1926-1992), que em parceria com o também mackenzista Plinio Croce[1] (1921-1984) e Gian Carlo Gasperini[2] (1926-2020) elaboraram diversos projetos que hoje vemos por São Paulo. Também contava com Rodolpho Ortenblad Filho (1927-2022) com grande produção de projetos residenciais, publicados principalmente pela Revista Acrópole e Arnaldo Paoliello (1927) com notável produção e, assim como os arquitetos aqui pesquisados, infelizmente pouco reconhecido no meio acadêmico arquitetônico.

Carlos Lemos descreve como foi sua experiência no Curso de Arquitetura no Mackenzie:

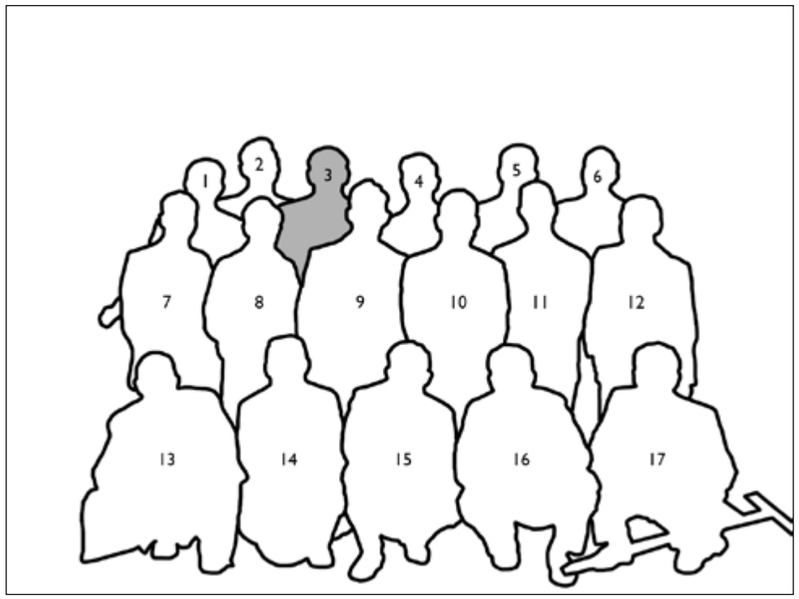
> Entrei em 1946. Existe uma divergência porque o Mackenzie comemora o ano de fundação da Faculdade de Arquitetura como 1947, mas eu fiz o primeiro ano em 1946. Eu fiz o curso junto com Rodolpho Ortenblad, Marino Barros, Paoliello (Arnaldo), nós éramos em dezessete. Eu acho que essa defasagem de data é em função do registro, a Faculdade de Arquitetura Mackenzie deve ter sido registrada como tal em 1947. (...) Naquele tempo de inauguração da faculdade, ela foi inaugurada sem ter uma infraestrutura necessária. Não tinha salas de aula, espaços apropriados, tinha apenas um enorme salão isolado, Neste salão todos os anos tiveram aula de ateliê juntos, o primeiro ano, o segundo, terceiro, quarto e quinto. Quando eu estava no primeiro ano, as turmas do segundo ao quinto ano pegaram ainda o regime como curso complementar ao de engenharia. Eles faziam cinco anos de engenharia e um ano de arquitetura. Havia muita confusão, mas ao mesmo tempo era muito engraçado porque os calouros trocavam idéias com os colegas mais velhos. Todos detestando o Christiano, era um complô comandado pelos mais velhos, sobre tudo pelo Plinio Croce. O nosso aprendizado foi cada um por si e Deus pra todos, não havia quem pudesse proporcionar um clima comum conceitual, porque de cara o Christiano se revelou absolutamente contrário à arquitetura moderna. Contrário e inimigo, ele dizia que aquilo era uma coisa que jamais poderia ser praticado, porque era obra ou de comunista ou de judeu, ele também era preconceituoso. Então a gente aprendia e conhecia arquitetura moderna através de revistas que eram compradas e examinadas clandestinamente (...). (LEMOS, 2009. apud PEREIRA, 2010, p 225-226.)

O espírito subversivo dos alunos em relação a imposição de Stockler das Neves ao estilo neoclássico nos projetos arquitetônicos, desencadeou uma curiosidade ainda maior sobre a arquitetura moderna. Os alunos veteranos ajudavam a difundir os ideais modernistas aos alunos de turmas iniciantes, trocavam livros e revistas estrangeiras e se inspiravam na produção de arquitetos já formados.

1 Plinio Croce formou-se engenheiro pela Escola de Engenharia Mackenzie em 1946
2 Gian Carlo Gasperini iniciou seus estudos de arquitetura na Università degli Studi (Roma) (1944-1946) formou-se arquiteto pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil (1947-1949)



301. Formandos da turma de 1950 da Faculdade de Arquitetura Mackenzie
Foto: Autor desconhecido
Fonte: Acervo Rodolpho Ortenblad Filho
(PEREIRA, 2010, p 6.; MARDEGAN, 2014, p 25.)



302.
1- Pedro Lambert;
2- Erwin Roschel;
3- Majer Botkowski;
4- Ernani de Avelar Pires;
5- Ghassan Klink;
6- Milton Nogueira de Sá;
7- Vicente Ignati;
8- Rodolpho Ortenblad Filho;
9- Jorge Richter;
10- Marino Barros;
11- Roberto Aflalo;
12- Carlos Lemos;
13- Cássio Gonçalves;
14- Diogo Faria Cardoso;
15- José Carlos Maya;
16- Arnaldo Paoliello;
17- Germano Gultzgoff;
Desenho: Autor

Outro colega de Majer, Rodolpho Ortenblad Filho, relata as atitudes provocadoras para com os professores, principalmente em relação a Stockler das Neves:

> As aulas nunca começavam certas, nós tínhamos uma estratégia para interromper a aula do Christiano, eu assinava muitas revistas de arquitetura, principalmente as americanas, e punha uma pilha assim na minha mesa e o Christiano entrava e dizia bravo: "Ortenblad o que é isso aí, essa arquitetura decadente, gerâmica, isso não é para o nosso clima". Nós fazíamos um circo em volta dele polemizando, sabe, eu o Aflalo (Roberto), o Arnaldo (Paoliello), o Carlos (Lemos) é mineiro, mais quieto, não participava tanto. Chegava o Plínio Croce que tava um ano acima, o Plínio era bravinho, era baixinho, ele falava assim: "professor, assim não dá", e o Christiano: "como não dá, vocês tem que fazer arquitetura neoclássica, isso que é arquitetura de tradição americana, do século XIX". Mas ele fez a estação, na época, da Sorocabana, hoje é a estação Júlio Prestes, que se transformou num centro cultural. Ela é bonita, só que ela é baseada num estilo totalmente inadequado, já naquela época Le Corbusier[1], Mies van der Rohe[2], todos esses pioneiros, Frank Lloyd Wrigth[3] também, fazia uma arquitetura totalmente desligada dessa tradição romântica. (ORTENBLAD FILHO, 2009. apud PEREIRA, 2010, p. 186-187.)

Nesta pequena turma de aspirantes a arquitetos, haviam outros alunos estrangeiros além de Majer, seu colega libanês Ghassan Klink e Germano Gultzgoff (1922-2007) da ilha de Córsega e filho de pais russos, este último com uma longa produção em Minas Gerais (MARDEGAN, 2014). Os demais colegas surgem em publicações de forma discreta, e as informações sobre a carreira e produção arquitetônica deles ainda precisaria ser explorada. A partir da lista de nomes identificados por IRIGOYEN DE TOUCEDA, 2005, p. 104 apud MARDEGAN, 2014, p. 25 sobre a foto de formandos do Curso de Arquitetura de 1950, foram encontradas divergências na escrita de diversos nomes e sobrenomes da turma e que aqui foram corrigidas. Vemos que esta discrepância ocorre de maneira comum, principalmente com nomes de origem estrangeira, assim como em diversas publicações de projetos onde é descrito a autoria de Majer, onde verificamos algumas variações na escrita de seu nome e sobrenome dificultando assim a correta busca dos projetos do arquiteto.

Nota-se que para Majer Botkowski e os demais colegas de turma, os esforços de Christiano Stockler das Neves, então diretor do Curso de Arquitetura, em impedir que os alunos desenvolvessem e explorassem os conceitos da arquitetura moderna foram completamente em vão, sendo a linguagem preferencial empregada na grande maioria dos projetos dos futuros arquitetos.

Majer Botkowski se forma então no dia 18 de dezembro de 1950 sob diploma nº 18 (Página 277), e com isso inicia sua carreira de forma promissora conforme vemos a seguir.



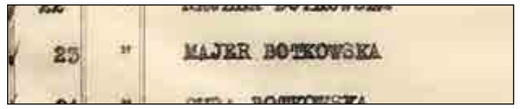
FACULDADE DE ARQUITETURA
MACKENZIE
SÃO PAULO BRASIL

O PROFESSOR CHRISTIANO STOCKLER DAS NEVES,
DIRETOR DESTA FACULDADE
CERTIFICA
POR ESTE
DIPLOMA
18
QUE
MAJER BOTKOWSKI
NASCIDO EM 17 DE SETEMBRO DE 1927, FILHO DE
BORUCH BOTKOWSKI
FOI APROVADO EM TODAS AS CADEIRAS
DO CURSO PADRÃO DE ARQUITETURA,
E SATISFEZ TODAS AS DISPOSIÇÕES
LEGAIS E REGULAMENTARES EM VIGOR,
PELO QUE NESTA DATA LHE É CONFERIDO
O TITULO DE
ARQUITETO
COM DIREITO ÀS PREROGATIVAS
INERENTES À PROFISSÃO.
PASSADO EM SÃO PAULO SOB
SELO DESTA FACULDADE
18 DE DEZEMBRO DE 1950

303. Diploma de Majer Botkowski
Data: 18/12/1950
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Nas diversas publicações encontradas, a escrita do nome de Majer Botkowski surge de diferentes maneiras como vemos a seguir:

Majer Botkowska



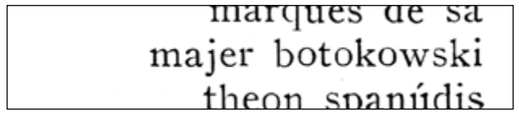
304. Recorte
Imagem 298

Majer Botkowsky

Edifício Buenos Aires; projeto de Majer Botkowsky, arq. Acrópole (227):410-2, set. 1957.

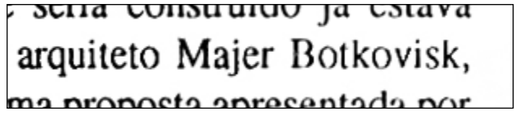
305. Recorte
COSTA (1974).

Majer Botokowski



306. Recorte
Fonte: Revista Habitat, nº 21, jan/fev 1957.
Índice.

Majer Botkovisk



307. Recorte
Fonte: (BRESSANE, 1994, p 126.)

Marcos Botowski

Projeto:
MARCOS BOTOWSKI – Arquiteto
J. PRADO JUNIOR

308. Recorte
Imagem 484

Marcos Botkowski

retor técnico da Eletroradio-braz, Marcos Botkowski, o shopping-center do ABC está

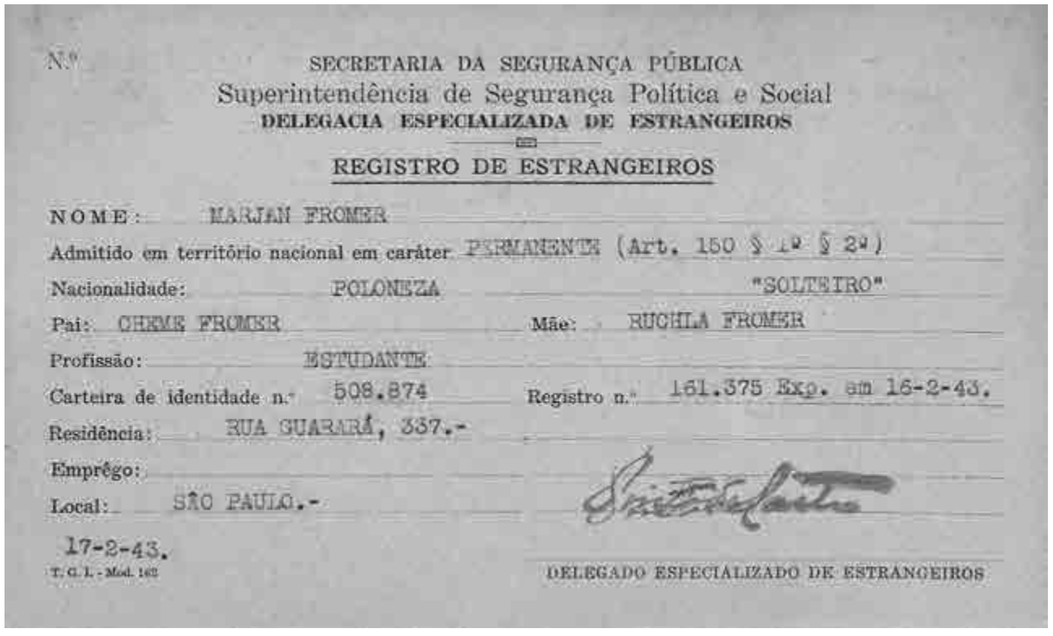
309. Recorte
Fonte: O Estado de S. Paulo, 12/09/1973, p. 29.

O ENGENHEIRO MARJAN FROMER

A trajetória de Majer Botkowski está diretamente relacionada com a do engenheiro Marjan Fromer (Imagem 311), que muito se assemelha com a do arquiteto, e portanto, merecendo aqui um pequeno resumo de sua origem e formação.

Marjan nasceu na cidade de Kutno, voivodia de Łódź na Polônia, no dia 26 de julho de 1922 (três anos mais velho que Majer). Filho de Chene Fromer e Ruchla Fromer, Marjan parte o Brasil e ganha seu visto permanente no dia 17 de fevereiro de 1943 (Imagem 310), um ano após ingressar na Escola de Engenharia Mackenzie. Marjan consegue se naturalizar apenas em 1948 (Imagem 312).

Não é de se estranhar que Marjan acaba conhecendo Majer durante o período em que estavam no Mackenzie (Não há confirmações se haviam se conhecido anteriormente). Ambos poloneses e de origem judaica, provavelmente tiveram algumas aulas em conjunto, já que, como visto anteriormente, o Curso de Arquitetura ainda mantinha uma grade curricular bastante atrelada à Escola de Engenharia. Através destes fatos, felizmente seus caminhos acabaram se cruzando e produzindo uma parceria que, como veremos à seguir, se torna muito produtiva.



N.º

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
Superintendência de Segurança Política e Social
DELEGACIA ESPECIALIZADA DE ESTRANGEIROS

REGISTRO DE ESTRANGEIROS

NOME: MARJAN FROMER
Admitido em território nacional em caráter PERMANENTE (Art. 150 § 1º § 2º)
Nacionalidade: POLONEZA "SOLTEIRO"
Pai: CHEME FROMER Mãe: RUCHLA FROMER
Profissão: ESTUDANTE
Carteira de identidade n.º 508.874 Registro n.º 161.375 Exp. em 16-2-43.
Residência: RUA GUARANÍ, 337.-
Emprêgo:
Local: SÃO PAULO.-
17-2-43.
T. G. I. - Mod. 160
DELEGADO ESPECIALIZADO DE ESTRANGEIROS

310. Registro de estrangeiros
Marjan Fromer
Data: 17/02/1943
Fonte: www.familysearch.org



311. Marjan Fromer
Fonte: Acervo Letícia Bressane



NATURALIZAÇÕES

RIO, 29 ("Estado" — Via Vasp) — Foram assinados decretos concedendo naturalização a Bruno Hermann Druschel, Estevão Wagner, August Johann Puhan, Anita Eleonore Franziska Eisler, Ernesto Lebram, Hans Georg Kreisel, Hans Joachim Abel, Hans Friedrich August Harling, Johann Georg Wilherlm Horner, Julio Adler, José Leisiger, Max Sippli, Marget Wormann Heynemann, Paulo Karchl, Roberto Walter Michele, Terese Ossenkemper, Stefano Cascito, José del Pozo, Ottoriho Visconti, Silvio Teige Filho, Benjamin Klabin, Carlos Paez, Cipriano Francisco de Almeida, Hildé da Silva Cardoso, Manuel Gonçalves Vila, Elies Lipiner e Jacob Zloczower, Geny Szpigiel, Marjam Fromer, Jacques Noel Manceau, Katalin Weil, Nicolas Klein, Michel Zbarski, Michel Julieu e Virginia Ursula Rosso Monaco.

312. "Naturalizações"
Fonte: O Estado de S. Paulo, 30/12/1948, p. 1.



ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE

Encerramento das comemorações de seu cinquentenario — Entrega de diplomas aos novos engenheiros

Encerrando as festividades comemorativas do cinquentenario da Escola de Engenharia Mackenzie, realizou-se ontem, ás 21 horas, no Teatro Municipal, a solenidade de colação de grau dos engenheirandos de 1946, daquele estabelecimento de ensino superior.

A' mesa que presidiu a cerimonia achavam-se os representantes do sr. interventor federal e de outras altas autoridades, professores e toda a Congregação do estabelecimento.

Em seguida á execução do Hino Nacional, e abrindo a sessão, o professor Benedito Montenegro deu a palavra ao sr. Henrique Pegado, que, como diretor da Escola de Engenharia Mackenzie, proferiu a oração congratulatoria. Em prosseguimento, o engenheirando Darci Simões procedeu á leitura do juramento de praxe, repetido por todos seus colegas. Seguiu-se, então, a entrega dos diplomas aos novos engenheiros, após o que o sr. José Celestino Bourroul, orador da turma, pronunciou o discurso de despedida. Por ultimo falou o paraninfo, professor Lisandro Pereira da Silva, cuja oração mereceu fartos aplausos.

OS DIPLOMANDOS

São os seguintes os engenheiros formados pela Escola Mackenzie: Adib Bussamra, Afonso Chiodi Lomonaco, Alberto de Campos Borges, Antonio de Lima Filho, Baltasar Lemos, Carlos Alvaro de Azevedo Marques, Celso Leite Gouveia, Charles Morrison Day, Darci Simões, Domingos A. Nunes Borja, Elias Heicer, Enio Perilo, Fabio Pereira Bueno, Frederico Melcher, Heraclito Mota, Hudi Alvares de Abreu, Jarbas George Marinho, João Rocha de Freitas, João Domingos de Toledo Piza, José Celestino Bourroul, José Silvio Dias, José Gantus Neto, José Speck, Livio Molari, Luis José Guimarães Barros, Nelson Corazza, Nicolau Mauri, Nilson Calamita, Oleg Milan Kadung, Paulo P. Ferraz, Paulo Seixas Queirós, Paulo Sartorelli, Renato Picardi, Robert Schoueri, Roberto Frade Monte, Roberto Rossi Zucolo, Sebastião Vilela de Carvalho, Sergio Martinez, Silverio Gonçalves da Cunha e Valter Gobbato, engenheiros civis; Adolfo Packer Filho, Antonio Padua Dias Filho e Franco Pavia, engenheiros civis-eletricistas; Carlos Schneider, Jaroslav Smit, Kurt Kloetzel, Luis de Freitas Bueno, Luis Daniel Decloedt, Osvaldo Valente Osorio, Roberto Sidney Hall e Stuart Hodge, engenheiros eletricistas; Francisco Spino Gregorio, Esmeril Stoco Vieira, Carlos Alberto de Carvalho, Fritz G. Johansen Junior, Daniel G. Sydenstricker, Jacob Werebeiczyk, João Contrucci Junior, Joice Barros Neves, Luis Mariti Fernandes, Luis Glicerio G. Freitas, Mario Tomás Moliterno, Marjan Frolmer, Massinat Sorcinelli, Miguel de Paulo Rodrigues Bitar Junior, Nestor José Aratangi, Nicolino Sarno, Roberto Piguatari e Rute Maria Hehl Prestes, engenheiros industriais; Jorge Proushan, Nelson Padalini, Plinio Croce, Roberto Toneti e Roger Henri Weiller, engenheiros arquitetos.

313. Matéria jornal "Escola de Engenharia Mackenzie - Encerramento das comemorações de seu cinquentenario - Entrega de diplomas aos novos engenheiros" (nomes transcritos nos anexos)
Fonte: O Estado de S. Paulo, 13/12/1946, p. 6.

Em uma publicação de 13 de dezembro de 1946, do jornal O Estado de S. Paulo, vemos a lista de nomes dos engenheiros recém-formados da Escola de Engenharia Mackenzie. O evento ocorreu no Teatro Municipal e encerrava as festividades do cinquentenário da Escola. Podemos destacar o nome de Plinio Croce, formado como Engenheiro Arquiteto e, conforme descrito anteriormente, influenciou diversos outros arquitetos aos conceitos da arquitetura moderna, tanto em sua vida acadêmica como profissional. (ALVIM, 2017, p 71.; LEMOS, 2009. apud PEREIRA, 2010, p 225-226.)

Destaca-se também o nome de Roberto Rossi Zuccolo (1924-1967), que acaba se tornando um dos engenheiros brasileiros de maior renome e com grande produção, trabalhando em projetos de diversos arquitetos como Abrahão Sanovicz (1933-1999), Alfredo Paesani (1931-2010), Candido Malta Campos Filho (1936), Carlos Cascaldi (1918-2010), Francisco Petracco (1935), Franz Heep (1902-1978), Julio Katinsky (1932), Miguel Juliano (1928-2009), Oswaldo Corrêa Gonçalves (1917-2005), Paulo Mendes da Rocha (1928-2021), Pedro Paulo de Melo Saraiva (1933-2016), Roberto Loeb (1941), Siegbert Zanettini (1934), Teru Tamaki (1934-2013) e Vilanova Artigas (1915-1985).

Zuccolo acaba se tornando professor da mesma instituição e influenciando diversos outros arquitetos durante suas formações, conforme vemos a seguir:

> Sabe-se que Roberto Rossi Zuccolo (1924-1967), além de professor, exerceu a profissão de Engenheiro calculista em São Paulo, até a década de 1960, quando de sua morte prematura. Durante esse exercício, desenvolveu o cálculo estrutural do concreto2 armado3 e do protendido, sendo considerado o introdutor deste último no Brasil. No decurso dessa atuação, calculou várias estruturas e idealizou sistemas estruturais de obras projetadas por ex-alunos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie, que se tornaram arquitetos com relevante trajetória profissional. Os egressos da Faculdade, quando indagados, revelam muita admiração pelo trabalho profissional e acadêmico de Zuccolo, e enfatizam uma relação profícua entre a concepção arquitetônica e o cálculo estrutural, o que propiciava à arquitetura produzida à época um arrojo, que também seria decorrente dos fruto dos conceitos e possibilidades estruturais propostas nos cálculos desenvolvidos por ele. (MENDES, 2016, p 5.)

Esta influencia se nota na produção dos arquitetos Mackenzistas que tiveram Zuccolo como professor e posteriormente como parceiro em seus projetos. Comprovando que a fórmula: engenharia+arquitetura elucida em um aprimoramento dos projetos em sua técnica e plasticidade. Fator este que resulta em projetos de altíssima qualidade e durabilidade somados a desenhos criativos, atraentes e funcionais. Esta "Turma do Cinquentenário" acaba se destacando por saírem diversos outros professores, conforme vemos a seguir:

> (...) Dos 74 formandos, 43 eram do curso de Engenharia Civil, enquanto que os demais correspondiam aos cursos de Engenharia Industrial, Engenharia Elétrica e de Arquitetura. Fato curioso: a turma era 100% masculina, sem uma única mulher entre os formandos, incluindo os Arquitetos![1] Essa mesma singular "Turma do Cinquentenário" ficou também caracterizada como "Turma dos Professores", uma vez que oito dos seus integrantes viriam a fazer parte do corpo docente da Escola de Engenharia Mackenzie ou da nascente Faculdade de Arquitetura Mackenzie, alguns com notável perfil acadêmico e profissional: Adolfo Packer Filho, Alberto de Campos Borges, Daniel G. Sydenstricker, Enio Perilo, Jaroslav Smit, Luiz de Freitas Bueno, Roberto Frade Monte e Roberto Rossi Zuccolo.16 Essa circunstância, que não se repetiu nem antes, nem depois, encontra explicação no contexto de extraordinária expansão vivida pela Escola de Engenharia Mackenzie na década de 1940, como já afirmado, e na tradição de serem admitidos como professores os recém-formados de maior destaque acadêmico, preferencialmente aqueles oriundos do próprio Mackenzie. Evidentemente, nesse cenário de vocações docentes, não se cogitava ainda da exigência de cursos de pós-graduação, pois sua existência no país é de época mais recente. Como requisitos prévios para ingresso na carreira docente, tinham preponderância as saliências intelectuais e comunicacionais dos alunos concluintes, associadas a uma desejável iniciação profissional de relevo no segmento da engenharia ou da arquitetura. (MENDES, 2016, p 28.)

1 Nota do autor: Correção - Na turma haviam duas mulheres: Joice Barros Neves e Rute Maria Hehl Prestes.

Dentre estes tantos nomes que foram publicados como recém-formados, todos merecem também um aprofundamento de suas trajetórias, sendo então um território ainda a ser explorado em pesquisas futuras que possam revelar os projetos em que trabalharam e possíveis parcerias que realizaram com outros engenheiros e arquitetos.

Marjan se forma como Engenheiro Industrial em 1946 (mesmo ano em que Majer ingressa no Curso de Arquitetura do Mackenzie) e inicia sua vida profissional na Comercial e Construtora Pan-Americana. A primeira publicação de projeto que foi encontrada, e que cita o nome do engenheiro, foi de um Diário Oficial do Estado de São Paulo de 5 outubro de 1950 (Imagem 333), com o Edifício Ana Maria (atual Edifício Praça da Liberdade) também este projeto aparece de forma discreta em uma publicação do Jornal O Estado de S. Paulo de 8 de agosto de 1954 (Imagem 329) como “Obra nº 39” e já com e empresa representada como Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A. Desta maneira, vemos que a empresa sofre uma alteração de nome a partir de 1953.

Como comentado anteriormente, durante o período acadêmico de Majer não foram encontradas informações sobre seus projetos enquanto estudante e sobre possíveis estágios que o arquiteto teve. Podemos então indagar se a relação profissional entre o arquiteto e o engenheiro Marjan Fromer poderia ter surgido ainda neste período. O que sabemos é que, assim que formado, Majer já inicia seu primeiro trabalho na Comercial e Construtora Pan-Americana onde Marjan trabalhava.



314. Publicação jornal Hotel Santos Dumont
Fonte: Folha da Manhã, 02/04/1953, p. 4.



315. Hotel Santos Dumont
Data: Maio de 1953
Fonte: Arquivo Público do Estado de São Paulo - via www.hagopgaragem.com.br

O nome de Majer Botkowski surge como “Arquiteto Responsável” da Comercial e Construtora Pan-Americana pela primeira vez em 10 de setembro de 1951 em um anúncio sobre o Edifício Século XX (Imagem 316). Projeto este que também marcou a parceria entre a construtora e a empresa incorporadora de Nestor da Rocha Bressane Filho, a Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda. que se tornaria futuramente a Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos.

Mesmo já confirmada a parceria entre Majer e Marjan a partir de 1951, alguns projetos produzidos pela Comercial e Construtora Pan-Americana podem ter sido desenhados por apenas um deles. Como é o caso do Hotel Santos Dumont (Imagem 314), na Rua Mauá nº 358, onde apenas o nome de Marjan Fromer surge como engenheiro responsável, ficando a presença de Majer a ser confirmada.

Projeto e Construção a cargo da conceituada firma: Comercial e Construtora Pan-Americana., de São Paulo.

Engenheiro Responsável: MARJAN FROMER

Arquiteto Responsável: MAJER BOTKOWSKI

316. Recorte Imagem 373
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/07/1951, p. 47.

COMPANHIA ESMERALDA DE IMÓVEIS E INVESTIMENTOS

A relação entre Majer e a Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos surgiu por meio de seu sócio Marjan Fromer. Em um momento em que São Paulo estava em constante construção, a procura por engenheiros e arquitetos era grande. Grandes incorporadores precisavam de empreendimentos assinados que pudessem garantir a qualidade do projeto e atrair assim seus clientes. Desta maneira, procuravam indicações de profissionais capacitados e de confiança. Foi assim que ocorreu com Nestor da Rocha Bressane Filho quando saiu do ramo de rádio e televisão e resolveu partir para o ramo de incorporações imobiliárias, fundando assim sua própria empresa para este fim, a Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos. Em seu livro de memórias, Bressane descreve como foram seus primeiros passos e também como conheceu o engenheiro Marjan Fromer:

> Eu me senti atraído pelas incorporações imobiliárias que via anunciadas nos jornais, Incorporação por incorporação, em princípio é tudo a mesma coisa. Incorporação de ações, ou incorporação de prédio é praticamente o mesmo fenômeno; ambas dependem da iniciativa, inteligência, muito trabalho e vontade de acertar, tudo de forma honesta. Foi então que resolvi fundar a Companhia Esmeralda de Imóveis, para realizar incorporações. Foi o que fiz, aproveitando o dinheiro que me foi atribuído como direito de incorporador quando fundei a TV Paulista. Quando fundei a Companhia Esmeralda, ainda me achava com escritório de Advocacia à Rua XV de Novembro. Meus sócios não se interessavam por incorporações. Convidei então o Jayme Bacari para ser meu companheiro de escritório, responsável por uma parte das despesas, num prédio existente à Rua Senador Paulo Egídio onde nossa permanência foi de curta duração. Jayme Bacari, sabendo que eu pretendia fazer incorporações de prédios, indicou-me um engenheiro seu conhecido, que ele achava muito competente. Foi assim que vim a conhecer o engenheiro Marjan Fromer que logo manifestou interesse em comprar parte da sociedade. Ele propôs comprar metade das ações, pagando metade à vista e o restante a prazo. Ele já tinha comprado um terreno sito à Praça Júlio Mesquita, onde fizemos a primeira incorporação da Cia. Esmeralda. Esse nome - Esmeralda - eu havia escolhido porque me havia agradado muito. Era o nome que encontrava em minhas pesquisas genealógicas: Fernão Dias, um antepassado, meu 8º tio-avô, que recebeu o título de Governador das Esmeraldas. (BRESSANE, 1994, p 125-126.)

Em março de 1951 Bressane inicia sua empreitada através da fundação da empresa Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda. sediada no 6º andar do Prédio José Bonifácio projeto do Engenheiro Civil Antonio Alves Villares da Silva[1] e situado à Rua Senador Paulo Egídio nº 34[2]. A empresa não permanece por muito tempo neste endereço, mudando-se para a Rua Conselheiro Crispiniano nº 344 em maio do mesmo ano (Imagem 318).

1 Fonte: (FARIAS, 2016, p. 161).
2 Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 46, 01 mar. 1951, p.5.



317. Nestor da Rocha Bressane Filho
Fonte: Acervo Letícia Bressane

Neste endereço situa-se o recém-inaugurado Edifício JB e o majestoso Cine Marrocos, projeto de autoria do arquiteto João Bernardes Ribeiro e do engenheiro Nelson Scuracchio, construído pela Construtora Brasilia S.A. entre 1949 e 1951 e publicado na edição da Revista Acrópole nº 155 de março de 1951 (Imagens 319, 320 e 321). Conforme diversas publicações encontradas, ao se instalar neste novo endereço, Bressane chama o engenheiro Marjan Fromer e por consequência o arquiteto Majer Botkowski para dividirem o conjunto 903 no 9º andar do edifício. Sendo então sediadas a Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda. e a Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda. em um mesmo endereço.

O ESTADO DE S. PAULO — DOMINGO, 27 DE MAIO DE 1951

aos nossos clientes e amigos

Muito obrigado!

Novo local, novas instalações

para melhor servir



O crescente desenvolvimento de nossos serviços, em virtude da extraordinária preferência de nossos clientes, impôs a transferência de nossos escritórios para local mais amplo e mais acessível. É, portanto, com satisfação que comunicamos a todos os nossos amigos e clientes e ao público em geral, a mudança de nossas instalações, da rua Senador Paulo Egídio, 34, 6.º andar, para à RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344, 9.º ANDAR, CONJUNTO 903, TEL.: 33-1663, PREDIO DO CINE MARROCOS. Estamos agora magnificamente aparelhados para bem servir, em todos os setores de nossas atividades: CONSTRUÇÃO DE PREDIOS, LOTEAMENTO DE TERRENOS, CASAS POPULARES, CORRETAGEM DE IMOVEIS, ADMINISTRAÇÃO PREDIAL e INCORPORAÇÃO DE CONDOMINIOS. Dispomos de uma equipe de corretores especializados nos diversos setores de nossos serviços, bem como de um Departamento Jurídico, ao inteiro dispor de nossa clientela. Comunicamos ainda que continuamos aceitando imoveis para venda, terrenos para lotear, administração de predios e propostas para incorporação de condomínios. Aguardamos, com prazer, a visita dos srs. interessados.

Socio Gerente DR. NESTOR DA ROCHA BRESSANE FILHO

Socios Quotistas COM. VICENTE AMATO SOBRINHO; SR. NESTOR DA ROCHA BRESSANE; DR. APRIGIO GUIMARÃES; DR. NESTOR DA ROCHA BRESSANE F.º; DR. ANTONIO SYLVIO CUNHA BUENO; SR. JOSÉ LUIZ SULLIANO; SR. ANDRÉ ESPEJO BERNAL; SR. AFRANIO R. SOBRAL; DR. ALOISIO R. SOBRAL; DA. AMNERIS C. BRESSANE; SR. MOACYR S. BITTENCOURT.

SOCIEDADE IMOBILIARIA E CONSTRUTORA ESMERALDA LTDA.

Novo endereço: Rua Cons. Crispiniano, 344 . 9.º andar • Conjunto 903 • Tel.: 33-1663 • Predio do Cine Marrocos

318. Anúncio jornal Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda.
Fonte: O Estado de S. Paulo, 27/05/1951, p. 26.

Todo o confôrto moderno concentrado no majestoso

edificio J.B.

cine MARROCOS



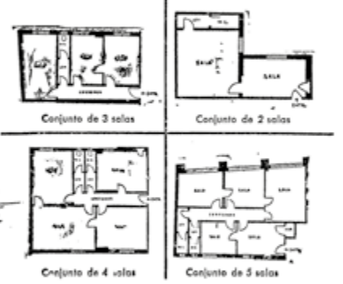
destinado à instalação de
GRANDES ORGANIZAÇÕES
e às atividades profissionais de
MÉDICOS, ENGENHEIROS, ADVOGADOS, DENTISTAS

ALUGAM-SE

★ 108 Conjuntos de 2-3-4 e 5 salas
★ Instalações sanitárias privativas em todos os conjuntos
★ Pontos de: água, esgoto, gás, corrente 220 volts e raio X nas salas
★ Servido por 4 velozes elevadores

NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

Rua Conselheiro Crispiniano, 344
(ao lado da Praça Ramos de Azevedo)
sobre o CINE MARROCOS
destinado a ser sala de projeção mais luxuosa do Brasil.



RESTAURANTE NO 1.o ANDAR

Alugamos aprimorado restaurante, construido de acordo com a mais moderna técnica, contendo uma área aproximada de 600 m2. Dispõe de todas as instalações necessarias ao negocio tais como cozinha, copa, bar e demais dependencias.

Propriedade, Projeto e Construção

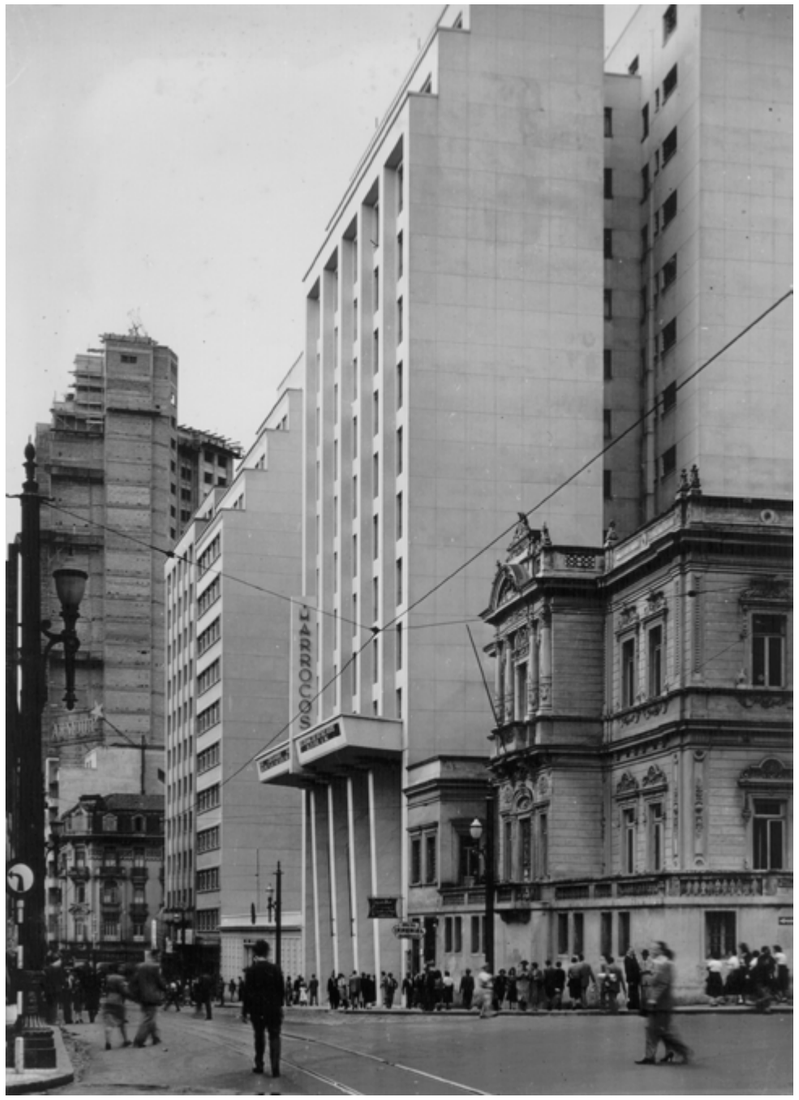
CONSTRUTORA BRASILIA S. A.

ENGENHARIA E ARQUITETURA

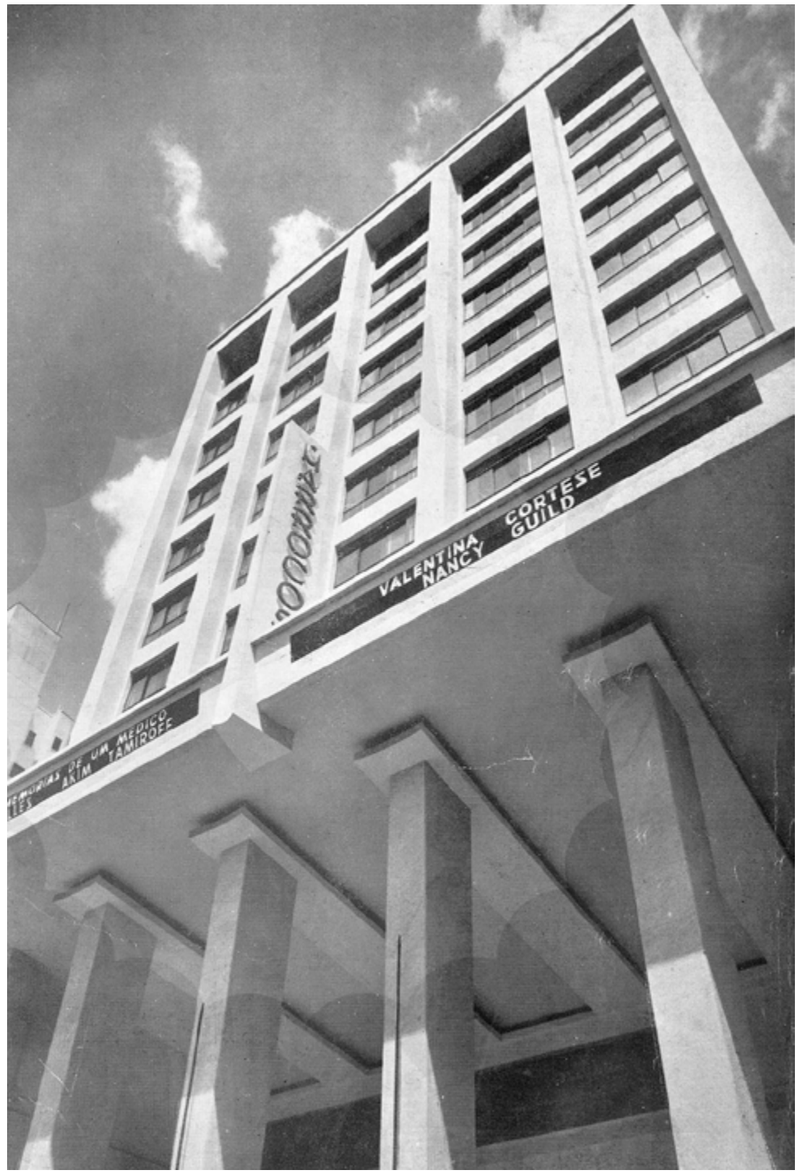
INFORMAÇÕES:
RUA BRAULIO GOMES, 25 • 5.º AND. CONJ. 502 • TEL. 4-0249

Pagina 2 — Noticiario Geral — FOLHA DA MANHA, sexta feira, 25 de agosto de 1950

319. Anúncio do Edifício J.B. e Cine Marrocos à Rua Conselheiro Crispiniano - nº 344, Fonte: Folha de S. Paulo, 25/08/1950, p. 2.



320. Edifício J.B. e
Cine Marrocos
Foto: Werner Haberkorn
Fonte: Museu Paulista
da USP



321. Edifício J.B. e
Cine Marrocos
Foto: Leon Liberman
Fonte: Revista Acrópole,
nº 155, mar/1951, capa.

Bressane acaba então articulando diversas frentes para que o empreendimento pudesse dar início. Com a parceria já firmada entre as empresas, inicia-se o desenvolvimento de um anteprojeto para que pudesse ser divulgado através de anúncios em jornais, e com isso garantir o retorno rápido do investimento, conforme Bressane explica:

> O anteprojeto do prédio que seria construído já estava pronto e tinha sido elaborado pelo arquiteto Marjan Fromer. Chegou uma proposta apresentada por uns portugueses, cujo procurador era o dono da Loja da China em São Paulo, Iziro Pedro dos Santos Costa. A proposta consistia na permuta do terreno vizinho por área construída no prédio que seria anexado ao que já havíamos comprado. Com essa proposta dos portugueses, o projeto de construção que havia sido elaborado, ganhou mais apartamentos e uma altura maior do que a que tinha sido estimada inicialmente. A loja existente no terreno que havíamos adquirido dos portugueses também foi incluída no prédio, e vendida, pela Cia. Esmeralda, a terceiros. Isso nos proporcionou um dinheiro extra que nos ajudou na verba de publicidade para a venda do prédio. O projeto final de construção consistia de apartamentos com sala, quarto, banheiro e cozinheta. Eram apartamentos funcionais que podiam ser ocupados por pessoas que, residentes no interior, tinham naquela época grande dificuldade em conseguir vagas nos hotéis. Iniciamos o lançamento do prédio através de anúncio que, para surpresa nossa, não produziu resultados (Ver imagem 342). Mudamos então a empresa de publicidade, com novo enfoque, e conseguimos vender com rapidez os apartamentos. (BRESSANE, 1994, p 126-127.)

O sucesso de vendas deste primeiro edifício foi crucial para que a empresa pudesse dar continuidade e realizar uma sequência admirável de novos empreendimentos.

> O prédio foi rapidamente incorporado e a respectiva construção iniciada. Na época, vendíamos os apartamentos a preço de custo, sob a forma de Propostas de Compra, propostas que aceitávamos após a incorporação do prédio. Assim, a incorporação, com aceitação das Propostas de Compra, garantia a construção do edifício. O Edifício Século XX, já incorporado, foi o primeiro edifício construído em São Paulo pela Cia. Esmeralda de Imóveis. O prédio estava localizado á Praça Júlio Mesquita nº 69, comportando subsolo com teatro, restaurante e acesso para o edifício no térreo. Acima, 24 andares com 226 apartamentos. Diante do bom resultado das vendas do Edifício Século XX, que já se achava incorporado, nós resolvemos incorporar outro prédio[1] e para isso adquirimos um terreno no centro, próximo à Avenida São Luís, área residencial, situado à Rua Martins Fontes nº 234, onde lançamos o prédio Iracema, com características modernas e onde havia até um apartamento duplex, o que ainda não existia em São Paulo[2]. O edifício possuía garagem no subsolo, andar térreo com três lojas e acesso aos apartamentos. Eram 30 apartamentos, com 3 e 4 dormitórios. (BRESSANE, 1994, p 127.)

1 Nota do autor: Correção - conforme pesquisa, o segundo empreendimento foi o Edifício Paulo Theodoro.
2 Nota do autor: Correção - o Edifício Japurá, projeto de 1945 do arquiteto Eduardo Kneese de Mello (1906-1994) já apresentava unidades duplex

PRIMEIROS PROJETOS

Majer Botkowski recebe seu diploma no dia 18 de dezembro de 1950. Em contraponto com a data de 5 outubro de 1950 da publicação do Diário Oficial do Estado de São Paulo de (Imagem 333) sobre o Edifício Ana Maria (atual Edifício Praça da Liberdade), e com o início imediato do arquiteto na Comercial e Construtora Pan-Americana, este projeto provavelmente já teria sua participação.

Em 1951, com apenas um ano formado, já com um projeto de larga escala sob sua responsabilidade, o Edifício Século XX. Este projeto de grande escala marcou o início de uma parceria longa e produtiva entre a Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda. (posteriormente Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.) e a Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda. (posteriormente Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos).



322. Majer Botkowski em sua prancheta com uma régua “T”.
Fonte: Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 18, jul/ago 1956.



323. Da esquerda para direita:
(Não identificado), Marjan Fromer, Nestor da Rocha Bressane Filho, (Não identificados) e Majer Botkowski
Fonte: Acervo Letícia Bressane



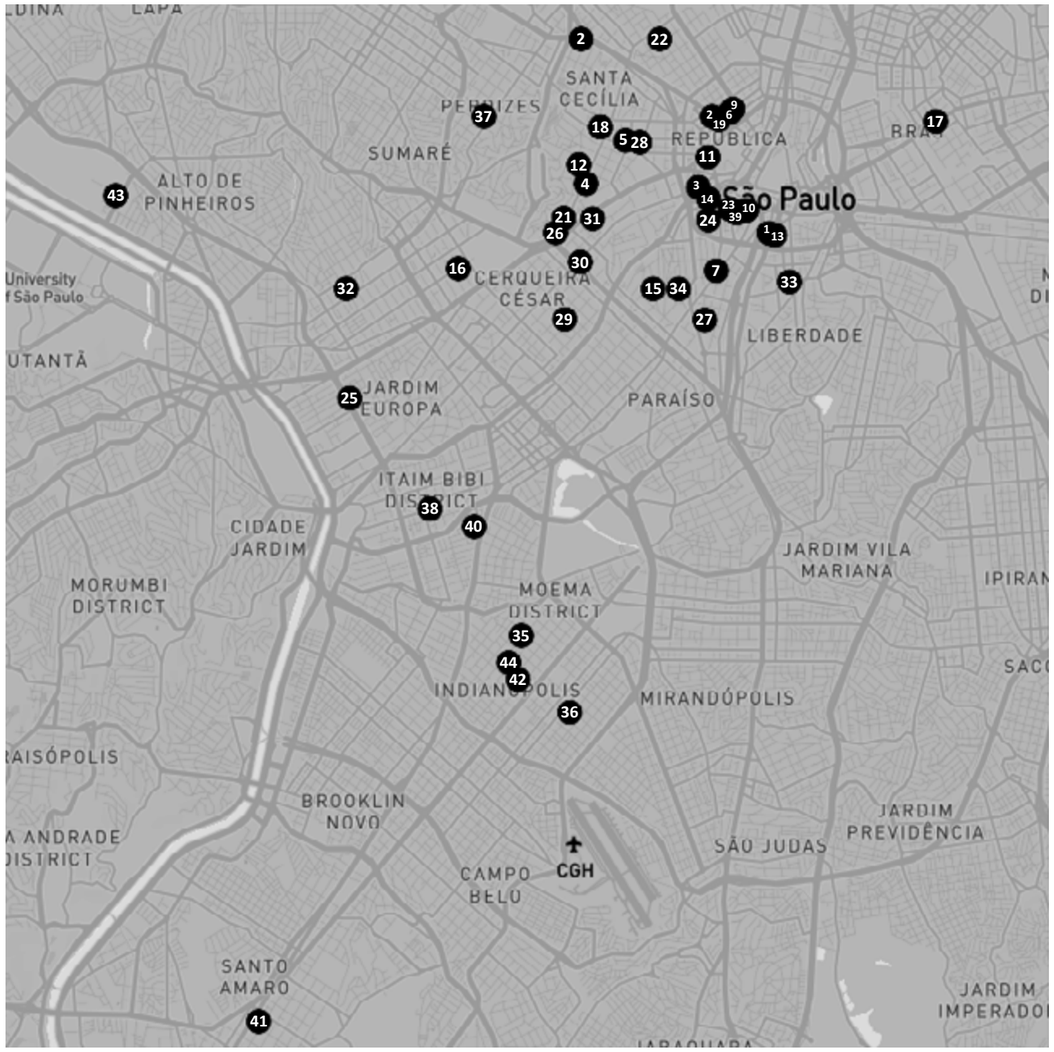
324. Da esquerda para direita: Jaime Mestieri, (Não identificado), Nestor da Rocha Bressane, Majer Botkowski (de costas), Nestor da Rocha Bressane Filho e Marjan Fromer
Fonte: Acervo Letícia Bressane



325. Da esquerda para direita: Majer Botkowski Nestor da Rocha Bressane e Ubaldina Bressane
Fonte: Acervo Letícia Bressane

OBRAS SELECIONADAS

1. Edificio Ana Maria (Edifício Praça da Liberdade) - 1950
1. Edifício Século XX - 1951
2. Edifício Paulo Theodoro - 1951
3. Edifício Iracema - 1952
4. Condomínio Buenos Aires (Edifício La Plata e San Martin) - 1952
5. Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins) - 1952
6. Edifício Los Angeles - 1952
7. Edifício Belmonte - 1952
8. Edifício Windsor (Santos) - 1953
9. Edifício Las Palmas - 1953
10. Edifício Las Vegas - 1953
11. Edifício Circolo Italiano (não construído) - 1954
12. Edifício Conde D'Eu (Edifício Sergipe) - 1954
13. Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho - 1954
14. Edifício Urupês - 1955
15. Edifício Sílvia - 1955
16. Edifício Bandeira Paulista - 1955
17. Loja Eletro-Radiobraz - 1955
18. Edifício à Rua Albuquerque Lins (Não construído) - 1956
19. Edificio Andraus - 1957
20. Edifício Piratininga (Santos) - 1960
21. Edifício Ouro Preto - 1964
22. Edifício Antibes - 1964
23. Edifício Sagres - 1964
24. Edifício Major Diogo - 1964
25. Edifício CIAM - 1965
26. Edifício Centro Avenida - 1965
27. Edifício Artur Prado - 1965
28. Edifício Adolpho Lutz - 1972
29. Edifício José Maria Lisboa - 1975
30. Edifício Sede Banco Safra - 1982
31. Edifício Banco Safra Consolação / Bela Cintra - 1982
32. Edifício Mourato Coelho (Edifício Jaguari) - Ano de projeto não identificado
33. Edifício Argonita - Ano de projeto não identificado
34. Edifício Britania Hill - 1982
35. Edifício Ibiza - Ano de projeto não identificado
36. Edifício Jurucê - Ano de projeto não identificado
37. Edifício Orlov - Ano de projeto não identificado
38. Edifício Sede da Dersa - Ano de projeto não identificado
39. Edifício Banco Lar Brasileiro - Ano de projeto não identificado
40. Edifício Sede da Union Carbide do Brasil - Ano de projeto não identificado
41. Edifício Gran Mogol - Ano de projeto não identificado
42. Edifício Castella Mayor - Ano de projeto não identificado
43. Edifício Plaza Mayor - Ano de projeto não identificado
44. Edifício Regente - Ano de projeto não identificado



326. Mapa geral de obras selecionadas
São Paulo
Majer Botkowski
Base: Mapbox
Fonte: Autor



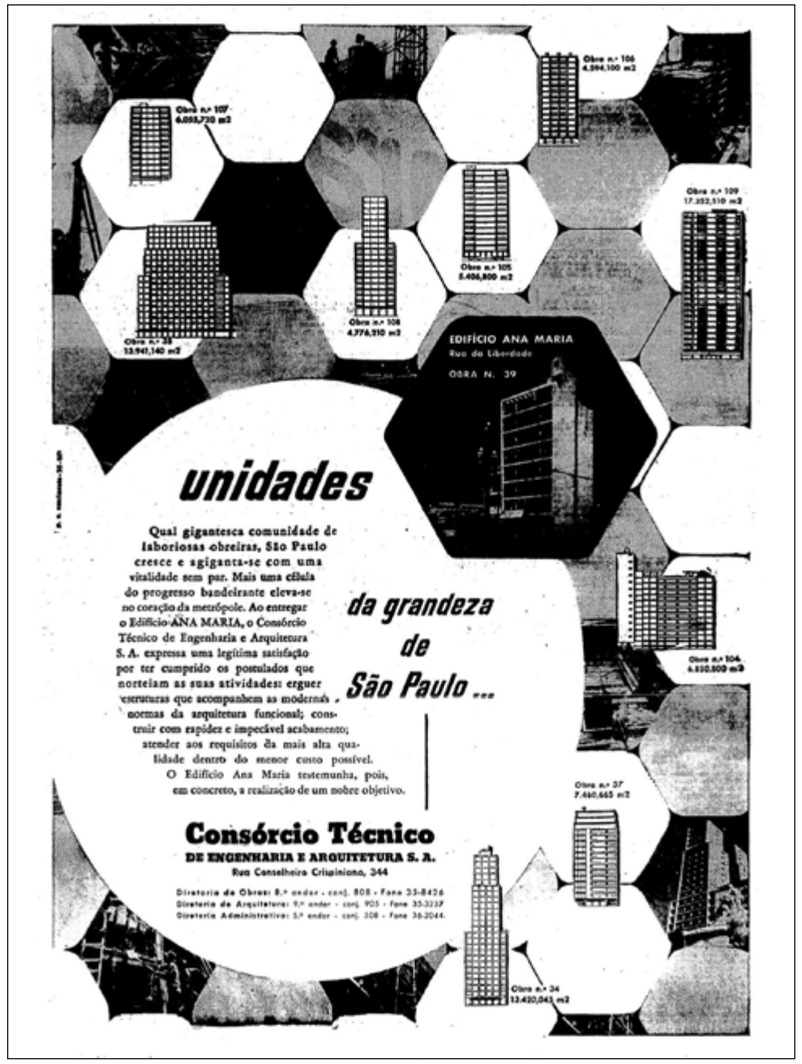
327. Anúncio jornal Projetos da Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
Fonte: O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.



328. Mapa geral de obras selecionadas
Santos
Majer Botkowski
Base: Mapbox
Fonte: Autor



329. Anúncio jornal Projetos da Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
Fonte: O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.

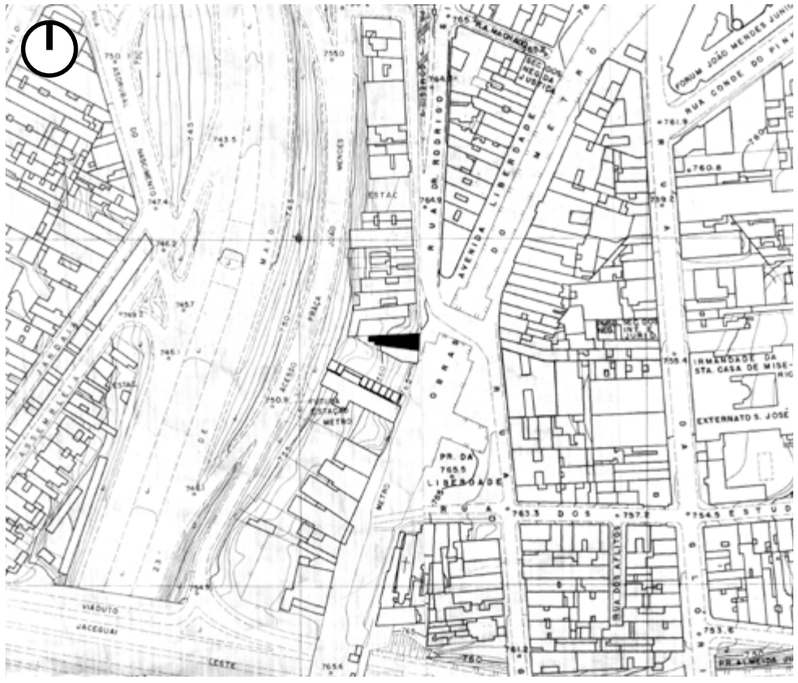


330. Anúncio jornal Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
Fonte: O Estado de S. Paulo, 08/08/1954, p. 11.

EDIFICIO ANA MARIA (EDIFÍCIO PRAÇA DA LIBERDADE)

AUTOR: Marjan Fromer
COLABORADOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
PROCESSO: 103.967-50
ALVARÁ: 29.272
ANO DE PROJETO: 1950
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
ENDEREÇO: Praça da Liberdade - nº 90/96 - Liberdade - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 248 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.433 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 7
ELEVADORES: Sim
USO: Comércio e serviços e Habitacional
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Média
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 224, 5 out. 1950, p.39.
O Estado de S. Paulo, 08/08/1954, p. 11.



Coordenadas
-46,6359000 - Longitude
-23,5546000 - Latitude

TO: 79%
CA: 5,7

331. Planta de situação Edificio Ana Maria (Edifício Praça da Liberdade)
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



332. Edificio Ana Maria (Edifício Praça da Liberdade)
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

103.967-50 — Com. e constr. Pan Americana Ltda., escr. não declarado, construção de prédio para loja, 6 salões e 6 escritórios para 2 apartamentos à praça da Liberdade 90 e 96, construtor Marjan Fromer, escr. não declarado, alvará 29272, de Cr$ 14.126,50.

333. Departamento de Arquitetura.
Fonte: Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 224, 5 out. 1950, p.39.



334. Edificio Ana Maria (Edifício Praça da Liberdade) no canto superior esquerdo visto à partir do alto do Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho (Edifício Regente Feijó), durante as obras da Estação Liberdade do Metrô
Data: Década de 70
Fonte: www.skyscrapercity.com



335. Obras da Estação Liberdade do Metrô
Data: Década de 70
Fonte: www.saopauloinfoco.com.br

EDIFÍCIO SÉCULO XX

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1951
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1951 -1955
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
ESTAQUEAMENTO: Ferrobeton S.A. (Engenheiro responsável De Clementis)
ENDEREÇO: Pça. Julio Mesquita - nº 69 - Centro - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 817 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 13.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 24
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 4
USO: Habitacional com comércio no térreo

RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Elevadores: Atlas; Ver imagem 346
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BRESSANE, 1994, p. 126-127).
Folha de S. Paulo, 10/07/1951, p. 47.
Folha de S. Paulo, 01/05/1953, p. 10.
Folha de S. Paulo, 01/02/1955, p. 6.
O Estado de S. Paulo, 05/08/1951, p. 41.
O Estado de S. Paulo, 11/10/1953, p. 15.
O Estado de S. Paulo, 06/02/1955, p. 7.
Revista Acrópole, nº 211, abr/1956, p 15-16.
Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 4, mar/1956.



Coordenadas
-46,6430300 - Longitude
-23,5411500 - Latitude

TO: 100%
CA: 15,9

336. Planta de situação Edifício Século XX. Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



337. Edifício Século XX a partir da Pça. Julio Mesquita, em primeiro plano a Fonte Monumental da escultora Nicolina Vaz de Assis Pinto do Couto (1874-1941)
Fonte: Revista Acrópole, nº 211, abr/1956, p. 15.

sociedade imobiliária e construtora **esmeralda** ltda

rua conselheiro crispiniano n.º 344, 9.º andar, conjunto 903 - tel. 33-1663 - são paulo

CONDOMÍNIO "SECULO XX"

MEMORIAL DESCRITIVO

MEMORIAL DESCRITIVO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PREDIO DE APARTAMENTOS, SITO A PRAÇA JULIO DE MESQUITA, POR INCORPORAÇÃO DA SOCIEDADE IMOBILIARIA E CONSTRUTORA ESMERALDA LTDA. (CONDOMÍNIO "SECULO XX")

PRELIMINAR

O prédio terá a seguinte discriminação:

a) Haverá dois sub-solos ainda em menos localizados com-vas de água, bombas de recalque, caldeira de aquecimento e reservatório de fuel.

b) No andar térreo haverá um "hall" de entrada, duas lojas e grande salão localizado nos fundos, com acesso pela entrada principal, com dois sanitários e cerca de 575,00 m2 de área construída.

c) Acima das lojas serão construídos 24 pavimentos de apartamentos sendo o último com duplo pé direito nas partes da frente, reservadas para "ROOF" ou zeladoria. Cada apartamento será constituído de 1 living-dormitório, 1 sanitário e 1 "kitchenette". A construção obedecerá, dentro das possibilidades técnicas, todos os detalhes arquitetônicos do projeto elaborado. Somente se fará, no projeto, as modificações que forem determinados pelos Poderes Públicos, ou por motivos técnicos imprevistos, excepto quando tais fatos comuns, que poderão ser modificados da forma que se tornar necessário ou conveniente.

1 — CONSTRUÇÃO

a) Locação e nivelamento: O prédio será rigorosamente locado de acôrdo com a planta de situação, sendo executados todos os movimentos de terra indispensáveis à construção do prédio, de acôrdo com as indicações do projeto.

b) Andaimes: Serão construídos de modo a oferecer o maior conforto e segurança, tendo amplo acesso, que permitirá o acesso a todos os pontos em que haja serviço em execução.

c) Terraplenagem: Serão abertas e devidamente preparadas todas as valas para receber as fundações do prédio.

d) Fundação: Serão construídos de acôrdo com as especificações do assistente de concreto armado, as fundações especiais. Todas as cargas serão diversas e suportarão determinada pela carga do prédio e por intermédio de uma, obedecendo as normas ditadas por firma especializada em obra.

e) Concreto armado: O prédio será executado em estrutura de concreto armado, inclusive as colunas da fundação, serão feitas as baldrames para receber as paredes de sub-solo. As colunas de sustentação subirão até a última andar, terminando por um vigamento especial de coberta. A disposição de colunas armado será de fraca rico, garantindo sua resistência por meio de provas periodicamente examinadas na secção competente do I.P.T..

f) Concreto simples: Em todas as casas haverá um apoiamento convenientes, sendo em seguida feito um forro de concreto simples.

g) Paredes de Elevação: Todas as paredes de elevação serão de alvenaria de tijolos furados e maciços assentes em argamassa de cal e areia em traço de um ou outro, sendo executadas de acôrdo com as instruções do projeto. Será determinado uma parte de cimento na mistura de assentamento. O pé direito do pavimento térreo será de 6,00 (seis) mts. (divididas em dois lances) livres, excepto no salão dos fundos, que terá dois andares, sendo as demais de acôrdo com as dimensões constantes no projeto. A área empregada será pura, tendo de materiais higroscópicos e de grão exclusivo todos os argamassas de elevação. A cal levada será do tipo "hidratada" ou "cal virgem" de acôrdo com as características do momento. Caso seja "cal virgem", será extinta no próprio local, formando uma pasta. Os tijolos serão furados de 6 ou 8 furos, e tijolos comuns, de acôrdo com a especificação, sendo dos melhores procedimentos e mesmo assentados na prumo.

h) Cobertura: Parte será coberta com telhas Eternit e a outra com laje.

2 — IMPERMEABILIZAÇÃO

Nos rendados de alvenaria assentes sobre os baldrames que constituem as fundações do edifício, como também nos pisos d'água e sub-solo, se executará uma camada impermeável formada por uma argamassa de cimento areia lavada e aquosita "W", aquela ou similar.

As paredes de elevação externas, internas e dos fundos, serão impermeabilizadas com argamassa de cal e areia sobre o fundo devidamente preparado, de forma a não permitir a passagem de humidade, com traço de um por três, colocados em duas demãos, sendo a primeira grossa e a outra fina; tantas serão revestidas com a mesma argamassa as paredes de elevação.

A fachada do prédio será revestida com material impermeável, à prova d'água, e terá belo arquitetônico moderno, obedecendo-se materiais diversos, tais como pastilhas de porcelana, etc.

3 — SOBRE REVESTIMENTO

a) Os banheiros dos apartamentos serão as paredes revestidas com azulejos brancos lavráveis, nas de tipo Gaivota, de primeira qualidade até a altura de 1,5 mts. e piso de pastilhas de porcelana.

b) Acessórios: Os acessórios do living-dormitório, banheiros de pastilhas devidamente secos em estudo e aplicados na rendo a não soltarem. Serão colocados rodapés de pedra de 1,5 cms. de espessura por 10 cms. de altura.

338. Memorial descritivo
Edifício Século XX
Data: 17/05/1951
Fonte: Acervo Letícia Bressane

a) Granito artificial: Será de granito artificial o base de cimento branco, o cassado que será aplicado nas "halls" de circulação dos andares, escadarias e soleiras. As partes serão com tiras de metal. No entretanto, em virtude do aparecimento de novos materiais de efeitos decorativos mais interessantes, poderão ser feitas as modificações que forem convenientes.

4 — PEITORIS

Os peitoris e soleiras das áreas comuns serão revestidos de granilite.

5 — SERRALHERIA

Serão empregados caixilhos de ferro feitos com barra tipo L e T, com ½ x ½" com pingadeiras horizontais e soleiras para os tipos basculantes e de 1½ x ⅜" para os tipos de correr, sendo todos providos de ferragens com talheres.

6 — ESQUADRIAS DE MADEIRA

Portas: As de entrada dos apartamentos serão de semelhança compensado com 3,5 cms., providas de fechadura Yale ou similar, com acabamento de primeira. As portas internas bem como as dos armários embutidos serão de embuia de primeira qualidade. Caixilhos com venezianas ou persianas, serão colocados nos quartos de cada apartamento, devidamente estudados. As portas internas serão todas previstas de fechadura tipo Stam-Allen, ou equivalente, sendo todas as madeiras de ferragem exclusivamente escolhidas de primeira qualidade.

7 — ESQUADRIAS DE FERRO

As porta de entrada principal, será colocada uma porta de ferro artisticamente trabalhado, de acôrdo com o estilo arquitetônico do prédio, cujo custo, incluindo todas as ferragens, foi previsto em Cr$ 20.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

8 — CANALIZAÇÕES

O abastecimento de água será feito de acôrdo com a planta que deverá ser aprovada pelo R.A.E.

Os condutores de esgotos, serão verticais como horizontais, serão de ferro fundido. Os canos empregados serão de primeira qualidade e de bitola suficiente para um serviço perfeito de funcionamento de água.

Haverá instalação de água quente por aquecimento central e gás, sendo canalizações as fontes distribuir através de todos os aparelhos dos banheiros.

9 — INSTALAÇÕES SANITÁRIAS E "KITCHENETS"

Nos banheiros dos apartamentos haverá instalações completas com água quente e fria em todos os aparelhos, que serão as seguintes: banheira, "bidet", lavatório e chuveiro.

Em cada banheiro será ainda instalado uma bacia de louça sanitária com válvula de descarga e tampa duplo esmaltada. Em cada banheiro haverá ainda, embutidos, 1 porta-papel e 1 porta-toalhas.

Na "kitchenete" serão instalados 1 pia com pedra de granito ou congêneres, 1 fogareiro elétrico com duas bocas, 1 ponto para filtro e 1 armário de parede.

10 — INSTALAÇÕES ELETRICAS

Sub-solos, lojas e salões: Tendo um número de pontos necessários para um perfeito funcionamento.

a) Hall de entrada: Será toda ela iluminada com lampadas de luz fluorescente. No vazio em frente aos elevadores e em 2 pontos dos corredores serão colocados três lustres modernos cujo valor previsto foi de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros). Nos apartamentos serão feitos pontos de luz em dormitórios/living, 2 tomadas, 1 tomada para rádio.

b) No banheiro e na "kitchenete" haverá um ponto de luz para cada um e 1 tomada.

c) Hall "halls" de circulação haverá tantos pontos quantos se fizerem necessários sendo sua instalação feita com dispositivos para duração regulável. No porta principal de entrada haverá uma campainha ligada diretamente ao apartamento do zelador.

d) No topo do prédio serão feitas instalações de pára-raios e antena para rádio. Em cada unidade autônoma haverá um ponto para ligação de telefone, sendo esta instalação feita de acôrdo com a norma da C.T.B.; caso haja possibilidade, será instalado uma rede central de P.B.X. para todos os apartamentos.

e) Aparelhos de iluminação: Cada ponto de luz dos apartamentos levará um globo adequado para o fim a que se destina.

11 — PINTURA

Será pintado a cal, em três demãos, em um tom, toda parte lateral e dos fundos do prédio sôbre o rebaque. Serão também pintados a cal, em três demãos, as partes acima dos barros impermeáveis, inclusive os forros, as paredes internas dos banheiros, pisos como o sub-solo e áreas, nos fortes.

12 — VIDROS

Em todos os caixilhos serão colocados vidros duplos transparentes ou de fantasia, de acôrdo com a finalidade a que se destinam.

13 — ELETRO-BOMBAS

O prédio terá quatro caixas de água, sendo duas no subsolo e duas no terraço. Esta água será recalcada de ambos os reservatórios inferiores por meio de quatro bombas colocadas duas a duas, sendo uma delas com respectivo automático.

O prédio será provido de 4 elevadores, que serão de procedência ATLAS, OTIS, ou similar, com acabamento de primeira, automáticos, tendo sua capacidade, velocidade, trânsito e função estudados de acôrdo com o tráfego e sua serão superior.

15 — DIVERSOS

O prédio será entregue limpo, pronto para ser habitado. Qualquer serviço não mencionado será anjado à parte.

São Paulo, 17 de maio de 1951.

A firma construtora: Comercial e Construtora Pan Americana Ltda.

a) Miguel Fiorot

339. Memorial descritivo
Edifício Século XX
Data: 17/05/1951
Fonte: Acervo Letícia Bressane

Orçamento Estimativo apresentado pela firma construtora Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda., desta praça

Orçamento Estimativo de um edifício situado à Praça Julio de Mesquita (Condomínio "SECULO XX")

constando de dois sub-solos, lojas com galerias, onze pavimentos no corpo principal, oito pavimentos no segundo corpo e cinco no terceiro.

NATUREZA DOS TRABALHOS	QUANTIDADE		PREÇO	IMPORTANCIA
CUSTEIO DA OBRA E ENCARGOS RELATIVOS				
Instalação da obra:				
Compreende a locação do projeto, a construção de barracões, escritórios, instalações de sanitários provisórios, tapumes, etc.				20.000,00
Instalação de canteiro:				
Abrange a instalação de máquinas e acessórios, depósitos e oficinas e instalações provisórias destinados à construção				20.000,00
Ferramentas e Aparelhos:				
Concernente ao fornecimento de ferramentas, carrinhos de mão, guinchos, etc.				20.000,00
Fiscalização do serviço:				
Taxa de assistência técnica, com mão de obra e materiais, para as instalações de elevadores, de hidráulica e eletricidade, inclusive as ferragens de acabamento, assim como o emprego de declives para a guarda de materiais especializados				30.000,00
Projetos necessários:				
Projeto completo com detalhes				350.000,00
Projeto de estrutura				80.000,00
Projeto das instalações hidráulicas				10.000,00
Projeto das instalações elétricas				50.000,00
Memorial descritivo, especificações e orçamento				10.000,00
Encargos técnicos:				
Abrange a orientação e condução dos trabalhos de construção, compreendendo: mestre encarregado, almoxarife, guarda, etc., durante todo o tempo de construção				219.000,00
ORÇAMENTO DETALHADO				
Artigo 1.º — Demolições				
Não previstas				
Artigo 2.º — Preparo do terreno				
Destocar, cortar e remover entulho	mc.	600	2,50	1.500,00
Escoramento				35.000,00
Artigo 3.º — Movimento de terra				
Escavação de terreno em 10 cts. e escavação de dois sub-solos com 6,00 cms. de profundidade	mc.	4000	25,00	100.000,00
Artigo 4.º — Fundações				
Fundações consideradas assentes diretamente sobre o solo ou por intermédio de concreto até cem metros de profundidade				600.000,00
Artigo 5.º — Estrutura				
Estrutura de concreto armado previsto para o corpo e anexo estrutura com cimento de 300 kgs.	mc.	3000	1.900,00	2.800.000,00
Artigo 6.º — Alvenaria				
As medições aproximadas, são calculadas com o cruzamento das paredes, não descontados os vãos e colunas comuns da construção, sendo porém descontados todos os vãos das esquadrias	mc.	9000	350,00	1.750.000,00
Artigo 7.º — Coberturas				
Estrutura de madeira e cobertura em telhas corrugadas, tipo Eternit, com as especificações mencionadas e costumeiras cumeeiras	mq.	300	80,00	24.000,00
Artigo 8.º — Águas pluviais				
Estes serviços estão incluídos nas instalações hidráulicas mencionadas no artigo 12.º deste orçamento.				
Artigo 9.º — Forro				
Forro sob-laje — Incluídos no revestimento				
Forros sob-telha — Para "hall" de circulação	mq.	1260	30,00	43.000,00

Condomínio "SECULO XX"

340. Memorial descritivo
Edifício Século XX
Data: 17/05/1951
Fonte: Acervo Letícia Bressane

NATUREZA DOS TRABALHOS	QUANTIDADE		PREÇO	IMPORTANCIA
Artigo 10.º — Revestimentos				
As superfícies revestidas com materiais nobres, serão os vãos dos escritórios descontados. Os revestimentos internos são assinalados nas vistas das portas denominadas. Os materiais revestimentos de tipos normais são costumeiros como:				
Interno em duas demãos	mq.	23482	25,00	867.000,00
Externo	mc.	9800	30,00	294.000,00
Tratamento especial para o fachadas com efeito decorativo em pastilhas de porcelana	Verba			250.000,00
Barras de azulejo	mq.	3800	150,00	540.000,00
Bordaduras	ml.	2500	30,00	75.000,00
Tratamento especial no "hall" de entrada	Verba			100.000,00
Artigo 11.º — Pavimentações				
Nas superfícies dos pisos mencionados se encontram incluídas as peças internas dos pisos contínuos — Os recortes têm os seus traços devidamente mencionados:				
Lastro geral de concreto de 10 cts. c/ 150 kg.	mc.	300	60,00	36.000,00
Pavimento em cimento alisado	mq.	1200	20,00	24.000,00
Pisos em pastilhas de porcelana	mq.	3000	120,00	360.000,00
Rodapés em pastilhas de porcelana	ml.	2000	35,00	70.000,00
Pisos em granilite	mq.	100	170,00	17.000,00
Pisos em tacos de peroba	mq.	6000	60,00	390.000,00
Rodapés em tacos	mq.	7200	10,00	72.000,00
Escadas e degraus em granilite:				
Degraus	pç.	480	100,00	48.000,00
Rodapés	mc.	200	60,00	30.000,00
Corrimão	mq.	250	50,00	12.500,00
Soleiras e peitoris em granilite	Verba			50.000,00
				1.848.500,00
Artigo 12.º — Hidráulica				
Prevendo as instalações inter-muros dos serviços de água, esgotos sanitários e pluviais e outros que as especificações constituem. As ligações fora do imóvel não estão previstas	Verba			1.200.000,00
Artigo 13.º — Eletricidade				
Prevendo as instalações inter-muros dos serviços de luz, força, telefone e outros que as especificações constituem. As ligações fora do imóvel não estão previstas	Verba			400.000,00
Artigo 14.º — Aparelhos				
Os aparelhos são discriminados da seguinte forma:				
Banheiros completos	pç.	220	4.000,00	880.000,00
W. C. dos apartamentos e serviço	pç.	6	1.500,00	9.000,00
Cozinhas com pia, fogareiro, filtro e um armário tipo americano	pç.	220	4.000,00	880.000,00
Aparelhos elétricos de iluminação	Verba			60.000,00
Artigo 15.º — Serralheria				
Orçamento	Verba			150.000,00
Artigo 16.º — Marcenaria				
Orçamento	Verba			700.000,00
Artigo 17.º — Ferragens				
Orçamento	Verba			120.000,00
Artigo 18.º — Elevadores				
Orçamento	Verba			2.200.000,00
Artigo 19.º — Vidros				
Orçamento	Verba			150.000,00
Artigo 20.º — Pinturas				
Orçamento	Verba			600.000,00
Artigo 21.º — Diversos				
Limpeza, condicionamento e tratamentos especiais				80.000,00
ENCARGOS SOCIAIS				
Compreende 3% do orçamento				382.590,00
HONORÁRIOS DA FIRMA CONSTRUTORA				
Correspondentes a 10% do orçamento				2.000.000,00
TOTAL				12.013.690,00
VERBA PARA IMPREVISTOS				1.484.310,00
TOTAL GERAL				13.500.000,00

São Paulo, 17 de Maio de 1951
A firma construtora: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
a) Marjan Fromer

Declaro que estou inteirado de todos os termos do memorial descritivo e orçamento estimativo supra.

São Paulo, ____ de ____ de 19____

O proponente compromissario comprador: _____

Condomínio "SECULO XX"

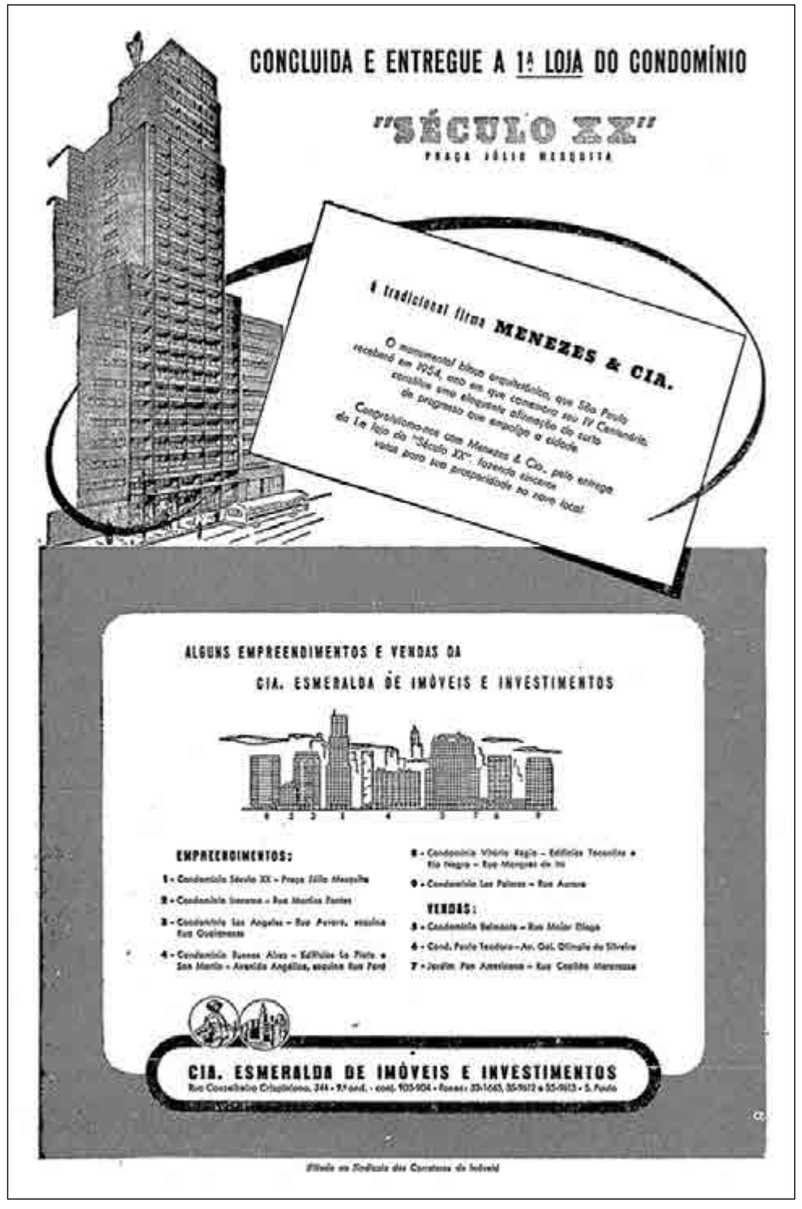
341. Memorial descritivo
Edifício Século XX
Data: 17/05/1951
Fonte: Acervo Letícia Bressane



342. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/07/1951, p. 47.



343. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: O Estado de S. Paulo, 05/08/1951, p. 41.



344. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: Folha de S. Paulo, 01/05/1953, p. 10.



345. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: O Estado de S. Paulo, 11/10/1953, p. 15.



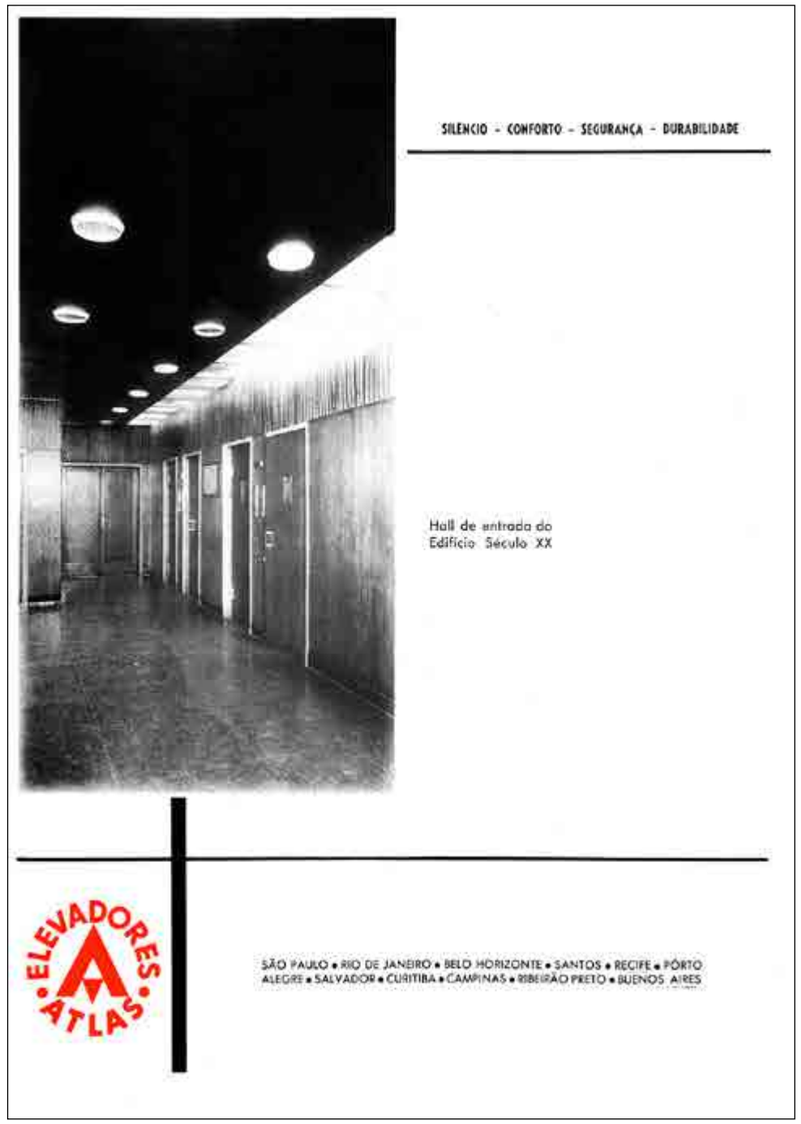
346. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: Folha de S. Paulo, 01/02/1955, p. 6.



347. Anúncio jornal
Edifício Século XX
Fonte: O Estado de S. Paulo, 06/02/1955, p. 7.



348. Edifício Século XX
Fonte: Revista Acrópole, nº 211, abr/1956, p 15.



349. Edifício Século XX
Fonte: Revista Acrópole, nº 211, abr/1956, p 16.

EDIFÍCIO PAULO THEODORO

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1951
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1951 - 1954
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos / Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
PROPRIETÁRIO: Paulo Santos Fortes
ENDEREÇO: Av. General Olímpio da Silveira - nº 327 - Santa Cecília - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 474 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.460 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 10
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não

IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).
Folha de S. Paulo, 02/09/1951, p. 4.
Folha de S. Paulo, 16/09/1951, p. 8.
Folha de S. Paulo, 10/02/1952, p. 8.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.



Coordenadas
-46,6595500 - Longitude
-23,5322000 - Latitude

TO: 100%
CA: 7,2

350. Planta de situação Edifício Paulo Theodoro. Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



351. Edifício Paulo Theodoro
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



352. Anúncio jornal Edifício Paulo Theodoro Fonte: Folha de S. Paulo, 02/09/1951, p. 4.



353. Anúncio jornal Edifício Paulo Theodoro Fonte: Folha de S. Paulo, 16/09/1951, p. 8.



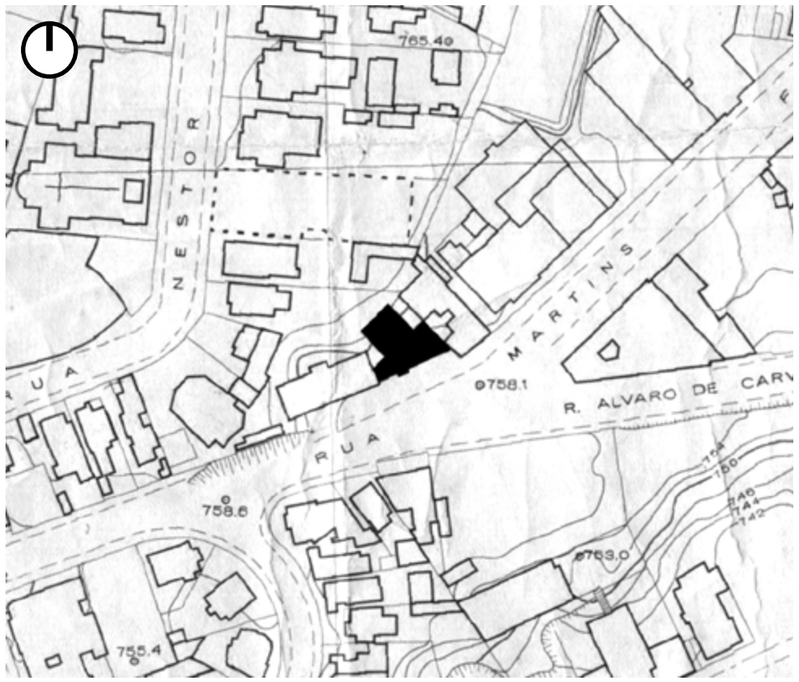
354. Anúncio jornal
Edifício Paulo Theodoro
Fonte: Folha de S. Paulo, 10/02/1952, p. 8.

EDIFÍCIO IRACEMA*

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 -1956
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
ENDEREÇO: Rua Martins Fontes - nº 248 - República - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 619 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.482 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 15
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 3
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra

ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ver imagem 362
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 2; 4).
(BRESSANE, 1994, p. 127-128).
Correio Paulistano, 25/01/1956, 2º caderno, p. 6.
Folha de S. Paulo, 09/03/1952, p. 14-15.
Folha de S. Paulo, 22/11/1953, p. 12.
(HIROYAMA, 2010, p. 222).
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.
O Estado de S. Paulo, 05/02/1956, p. 5.
Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956.

*Conferir significado nos anexos



Coordenadas
-46,6448000 - Longitude
-23,5493200 - Latitude

TO: 80%
CA: 12,0

355. Planta de situação Edifício Iracema.
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



356. Edifício Iracema entre o Edifício Arapuã - Franz Heep (à esquerda) e Edifício STIG - Rino Levi (à direita)
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



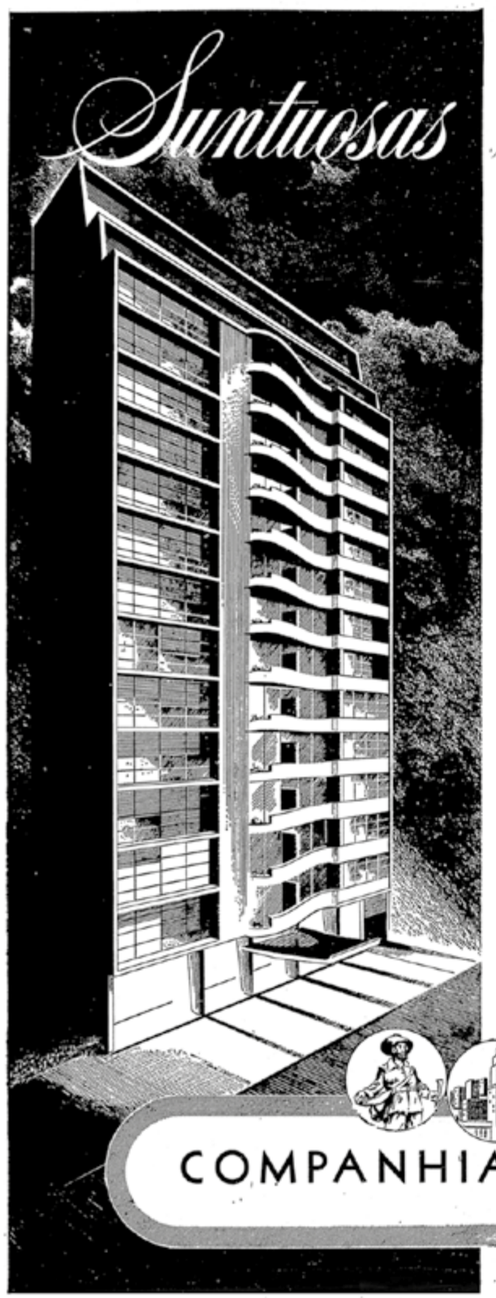
357. Vista à esquerda da foto do terreno do futuro Edifício Iracema a partir da Rua Martins Fontes esquina com a Rua Avanhandava. Ao fundo a construção do Edifício O Estado de S. Paulo e do Edifício Virginia ao centro.
Fonte: Acervo Letícia Bressane



358. Vista à esquerda da foto do terreno do futuro Edifício Iracema a partir da Rua Martins Fontes esquina com a Rua Avanhandava. Ao fundo e ao centro, a construção do Edifício O Estado de S. Paulo e vista do Edifício Virginia à direita.
Fonte: Acervo Letícia Bressane



359. Bate-estacas no início da construção do Edifício Iracema.
Fonte: Acervo Letícia Bressane

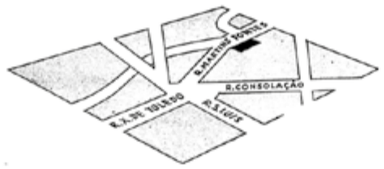


Suntuosas residências

NO CORAÇÃO ARISTOCRÁTICO DA CIDADE

CONDOMÍNIO IRACEMA

MAGNIFICENTE! — é a palavra que define a imponência e o bom-gôsto desta soberba realização arquitetônica, cuja construção vai ser iniciada dentro de poucos dias, num local privilegiado. São Paulo possui bairros residenciais famosos pela beleza e harmonia do seu conjunto. No centro, porém, avulta um ponto aristocrático, já inteiramente edificado: a rua São Luiz. Prolongamento natural da rua São Luiz, a rua Martins Fontes surge, por isso mesmo, como recanto ideal para a formação de um centro residencial para a elite. Nêste local, excepcionalmente bem dotado, vai erguer-se o suntuoso Condomínio Iracema. Possuindo apenas dois apartamentos em cada andar, destacando-se entre êles os soberbos apartamentos "Duplex"; obedecendo a um projeto arquitetônico de concepção moderna — o Condomínio Iracema se impõe à apreciação de todos que desejem desfrutar do privilégio de possuir uma residência nobre no coração aristocrático da cidade. Convidamos V. S. para uma visita aos nossos escritórios, onde, sem compromisso, poderá apreciar nos seus menores detalhes, a excelência deste notável empreendimento, fadado a uma valorização sem par. Os apartamentos são vendidos pelo preço de custo, com financiamento.



LOCALIZAÇÃO EXCEPCIONAL - Rua Martins Fontes, prolongamento da rua São Luiz

A 300 metros da Praça da República — próximo da "cinelândia", dos boites, dos magazines e grandes lojas comerciais, de boas escolas — o Condomínio Iracema oferece tôdas as vantagens e recursos do centro, mas, ao mesmo tempo, fica longe do burburinho da cidade... Pela sua rara situação, é um verdadeiro refúgio de tranquilidade, dominando panorama soberbo e encantador.

INCORPORAÇÃO,

COMPANHIA ESMERALDA DE

R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344 - 9.o ANDAR - CONJUNTO 903

(Filiada ao Sindicato

Banco depositário das operações:

para uma pequena elite

QUE SABE APRECIAR O "SAVOIR FAIRE" DAVIDA MODERNA

APARTAMENTOS PELO PREÇO IDEAL, COM PARTICIPAÇÃO DE RENDIMENTO







APARTAMENTOS TIPO: vestíbulo com armário embutido, grande living, medindo 12 mts. de comprimento, terraços, jardim de inverno e bar, excelentes dormitórios com armários embutidos, banheiro completo e mais meio banheiro, ambos em côres, copa, cozinha, terraço de serviço e dependências para criados.

APARTAMENTOS DUPLEX
— O MÁXIMO EM LUXO E CONFÔRTO!

Andar inferiores vestíbulo com armário embutido, espléndida living dupla, medindo côres de 10,00 x 6,80 mts., terraço sobre com jardim, bar, biblioteca, lavabo, copa, cozinha, terraço de serviço e dependências para criados.

Andar superiores quatro amplos dormitórios com armários embutidos, terraços, banheiro completo e mais meio banheiro, ambos em côres.

Garagem no sub-solo...

...com cêrca de 600 m² de área construída, está à disposição de todos os condôminos e a sua renda se destina a contribuir para as despesas de administração e manutenção do condomínio — o que representa uma grande vantagem para todos os proprietários.

ALGUNS DETALHES DA CONSTRUÇÃO E ACABAMENTO

- O condomínio terá 3 elevadores, sendo 1 de serviço e 2 sociais, automáticos.
- Banheiros com instalações completas de aparelhos e azulejos de côr.
- Em cada apartamento, cozinha americana, exaustor, fogão a gás.
- Fachada revestida de pastilhas.

PRAZO DE ENTREGA

30 meses, com multa contratual, de Cr$ 1.500,00 por dia.

PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

APARTAMENTOS TIPO a partir de Cr$ 654.369,50, com entrada de apenas Cr$ 88.104,90, e o restante com boa facilidade de pagamentos.

APARTAMENTOS "DUPLEX" a partir de Cr$ 1.143.715,50, com entrada de apenas Cr$ 45.577,80, e o restante com boa facilidade de pagamentos.

Projeto e Construção
Comercial e Construtora Pan Americana Ltda.
Eng. Responsável: **MARJAN FROMER**
Arq. Responsável: **MAJER BOTKOWSKI**

HOJE! Corretores no local até às 22 hs.

Nos demais dias da semana nossos escritórios permanecerão abertos, das 8 às 22 horas.



FISCALIZAÇÃO E VENDAS:

IMÓVEIS E INVESTIMENTOS

TELEFONES: 33-1663 • 35-9612 • 35-9613 • SÃO PAULO

dos Corretores de Imóveis

BANCO ITAÚ S.A.

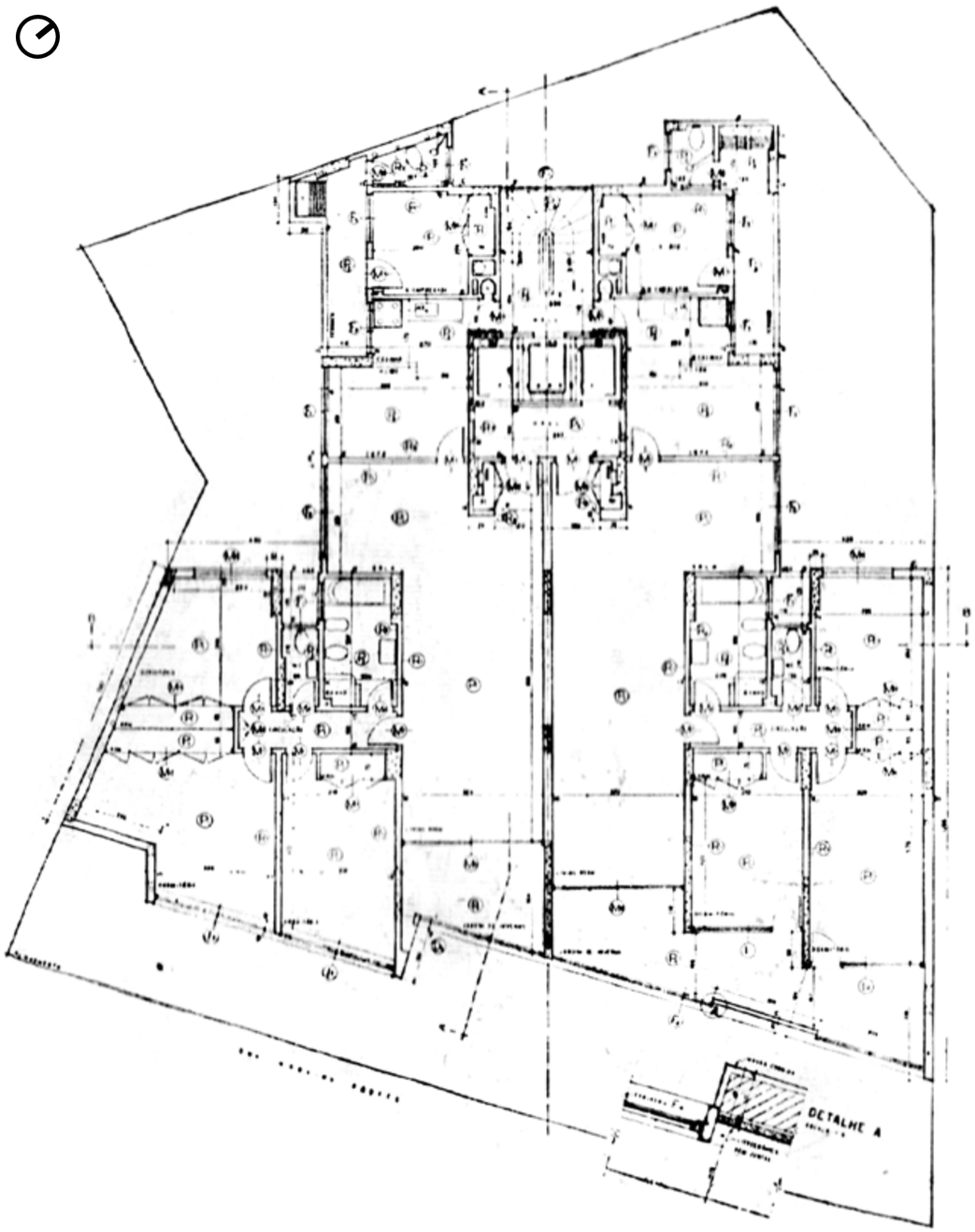
360. Anúncio jornal Edifício Iracema. Fonte: Folha de S. Paulo, 09/03/1952, p. 14-15.



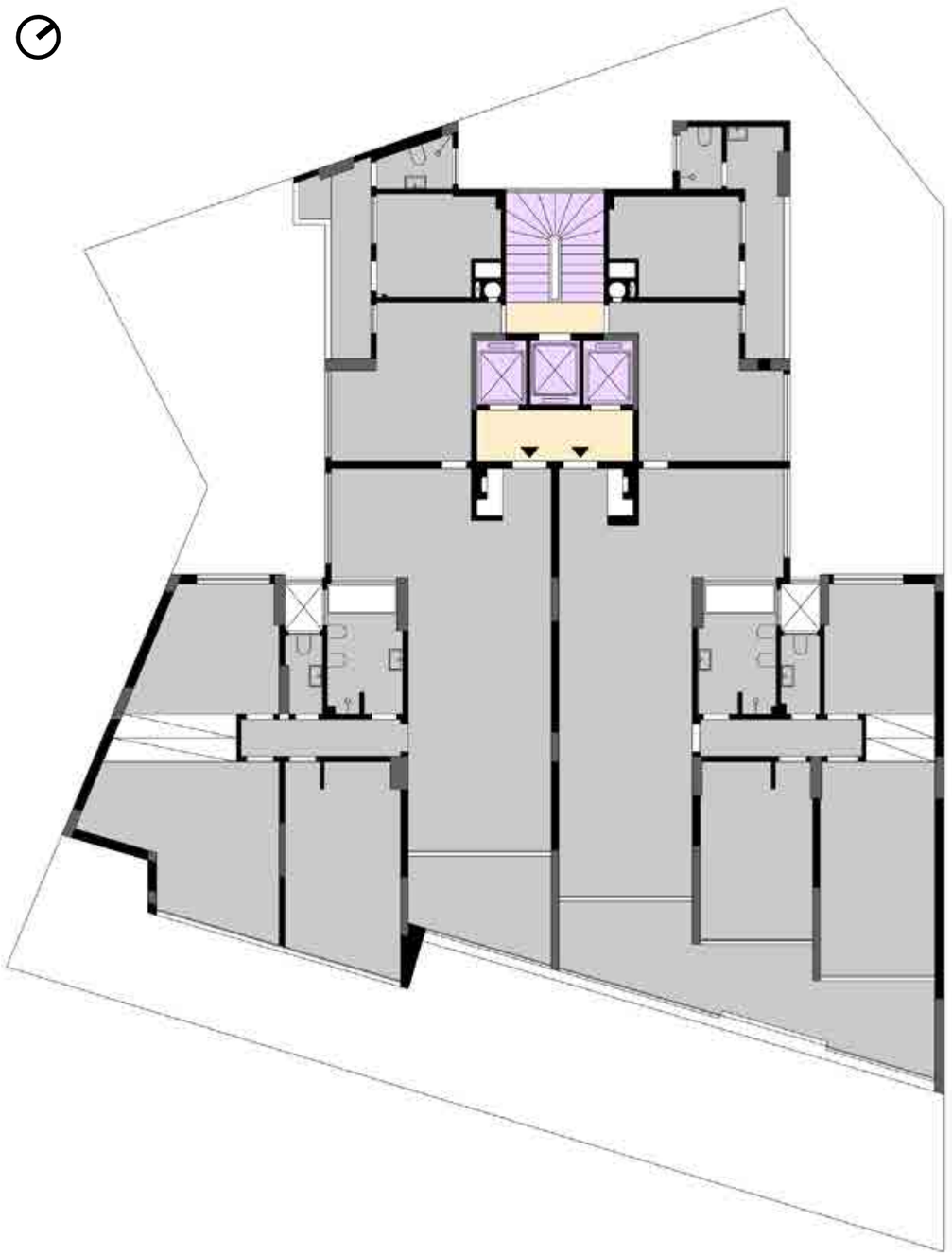
361. Anúncio jornal
Edifício Iracema
Fonte: Folha de S. Paulo, 22/11/1953, p. 12.



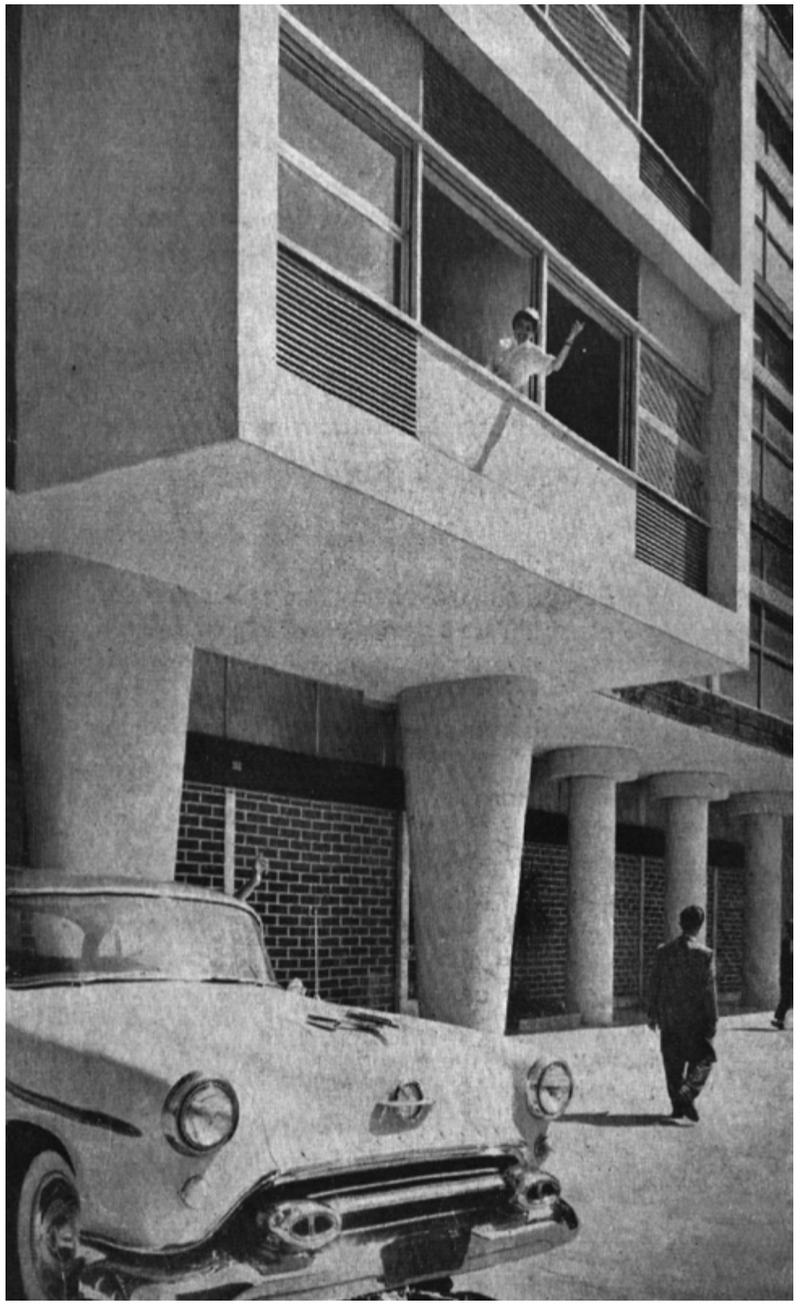
362. Anúncio jornal
Edifício Iracema
Fonte: Correio Paulistano, 25/01/1956, 2º caderno, p. 6.



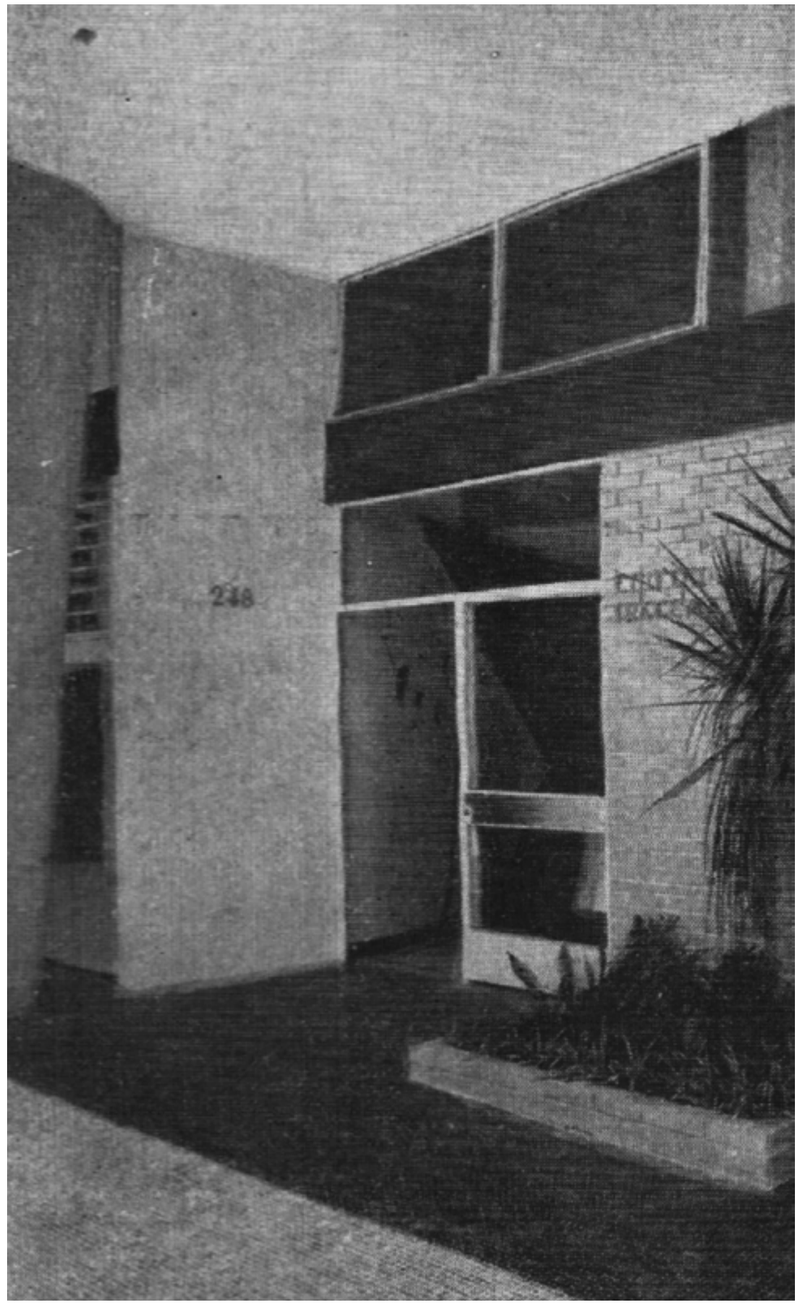
363. Planta pav. tipo
Edifício Iracema
Fonte: Revista Habitat,
nº 15, jan/fev 1956.



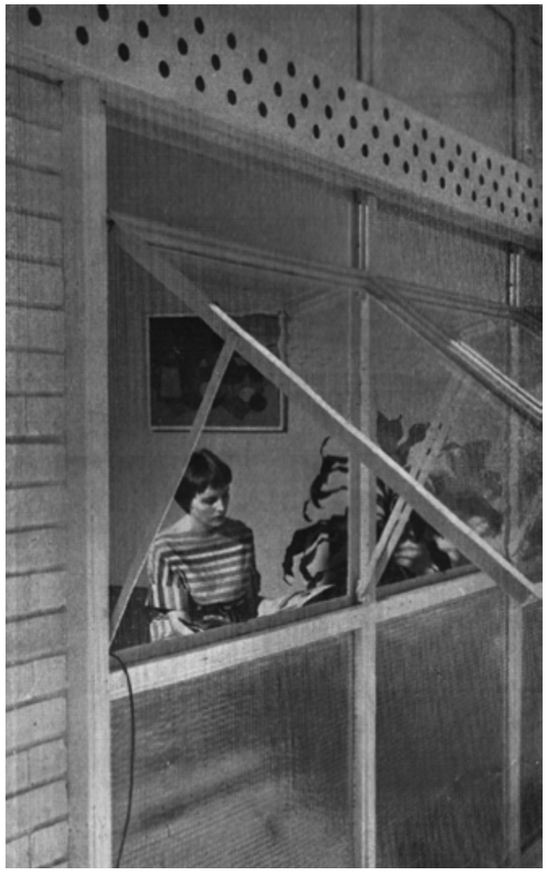
364. Planta pav. tipo
Edifício Iracema
Fonte: Autor



365. Vista do térreo do Edifício Iracema
Fonte: Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956.



366. Vista do acesso ao Edifício Iracema
Fonte: Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956.



367. Edifício Iracema
Fonte: Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956.



368. Edifício Iracema
Fonte: Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956.



369. Anúncio jornal Edifício Iracema
Fonte: O Estado de S. Paulo, 05/02/1956, p. 5.

CONDOMÍNIO BUENOS AIRES (EDIFÍCIO LA PLATA E SAN MARTIN)

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1953 -1957
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
ENDEREÇO: Av. Angélica (esq. Rua Pará) - nº 1867 - Higienópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.005 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 4
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina

ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 2; 5).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Folha de S. Paulo, 15/11/1952, p. 1.
Folha de S. Paulo, 23/11/1952, p. 6.
(HIROYAMA, 2010, p. 206).
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.
O Estado de S. Paulo, 27/03/1955, p. 3.
Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p. 410-412; 427.
(SERAPIÃO, 2014, p. 84; 148).
(ZUFFO, 2009, p. 208-210; 236-237).



Coordenadas
-46,6589300 - Longitude
-23,5489000 - Latitude

TO: 46%
CA: 6,9

370. Planta de situação Condomínio Buenos Aires (Edifícios La Plata e San Martin).
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados



371. Condomínio Buenos Aires (Edifícios La Plata e San Martin)
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p. 410.



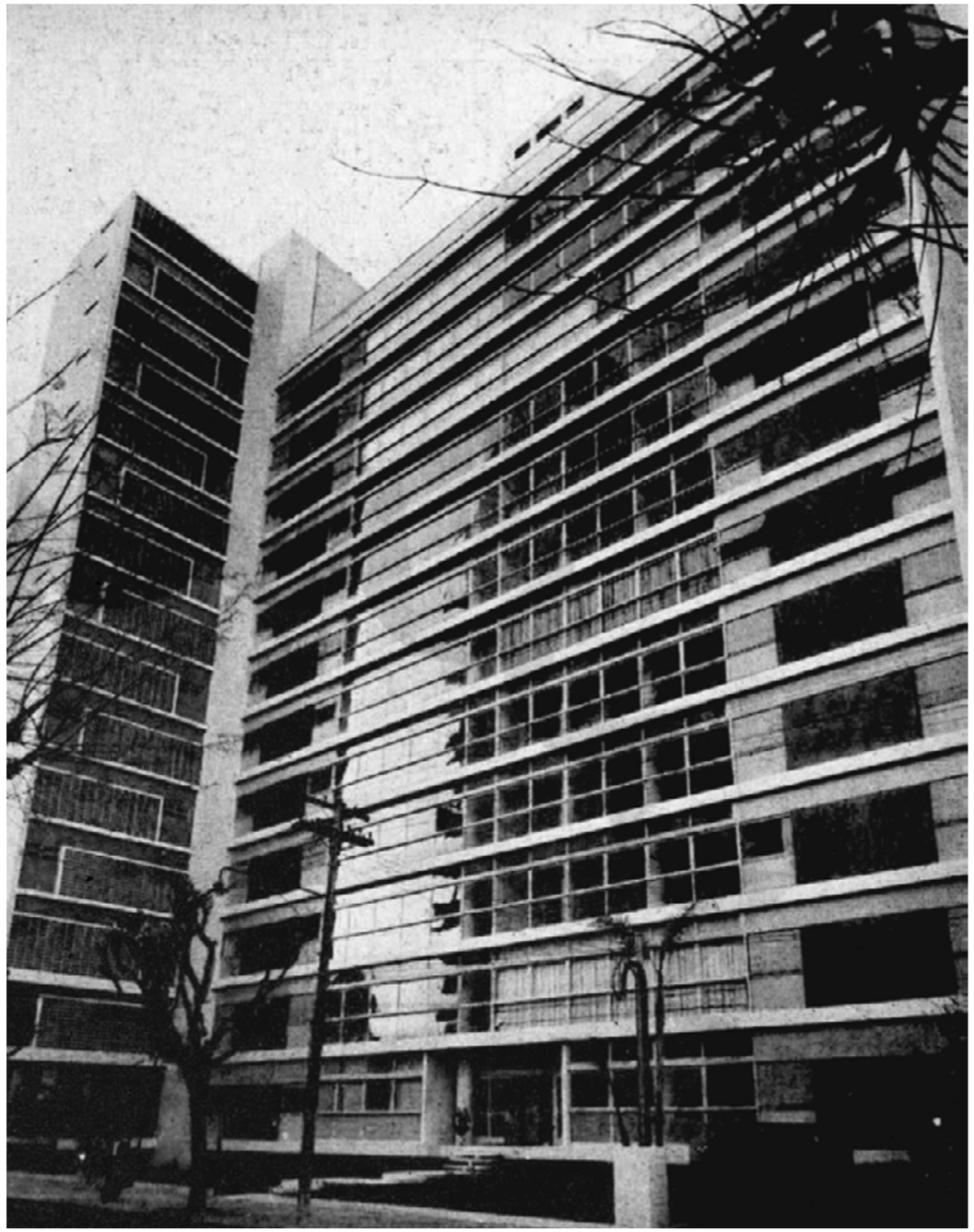
372. Anúncio jornal Condomínio Buenos Aires (Edifícios La Plata e San Martin).
Fonte: Folha de S. Paulo, 15/11/1952, p. 1.



373. Anúncio jornal Condomínio Buenos Aires (Edifícios La Plata e San Martin).
Fonte: Folha de S. Paulo, 23/11/1952, p. 6.



374. Anúncio jornal Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Fonte: O Estado de S. Paulo, 27/03/1955, p. 3.



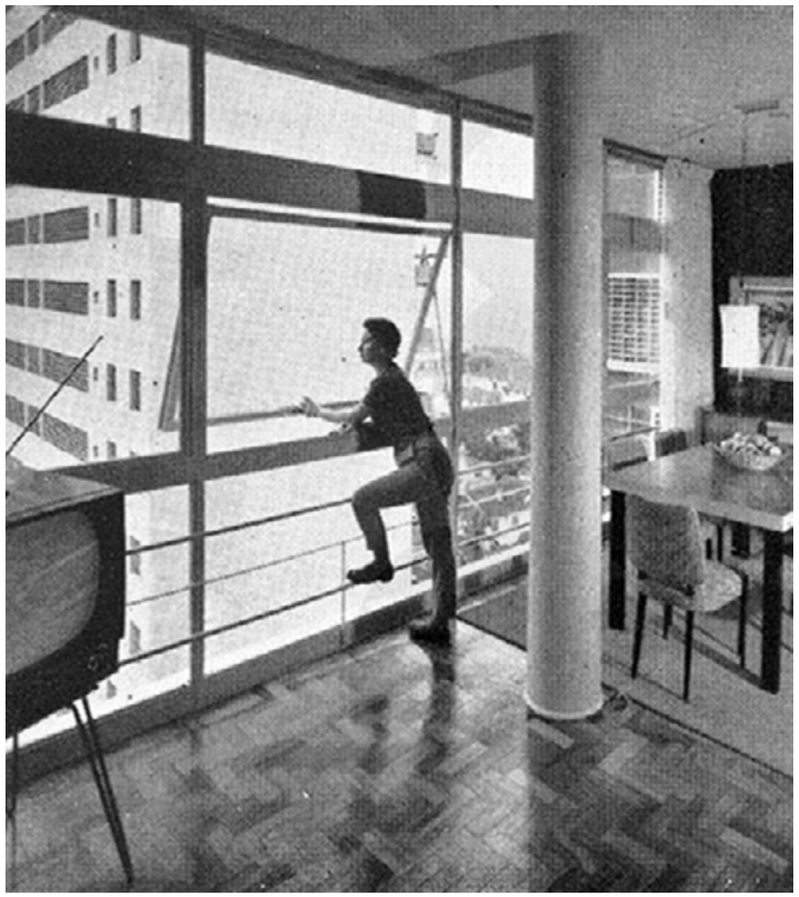
375. Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.411.



376. Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.412.



378. Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.412.



377. Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.412.



DETALHE DE ESQUADRIA METÁLICA

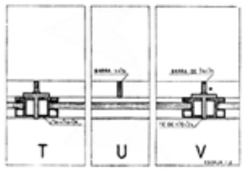
Ver à página 410 nesta edição

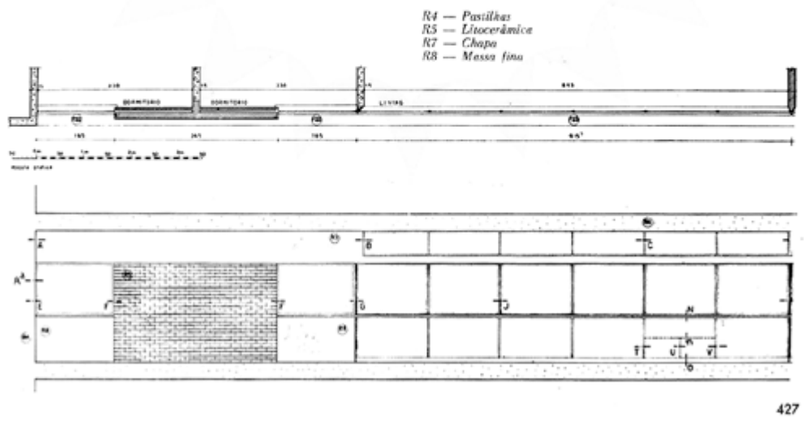
projeto | Majer Botkowski - arquiteto

O detalhe anexo que publicamos nestas páginas foi projetado com perfilados e chapas de ferro, tendo sido utilizados em sua execução ferros "T" de 1.1/4" x 1/8" e "L" de 1" x 1/8".

As secções pertinentes aos dormitórios se compõem de folhas de correr que recolhem por detrás de painéis sobreportas.

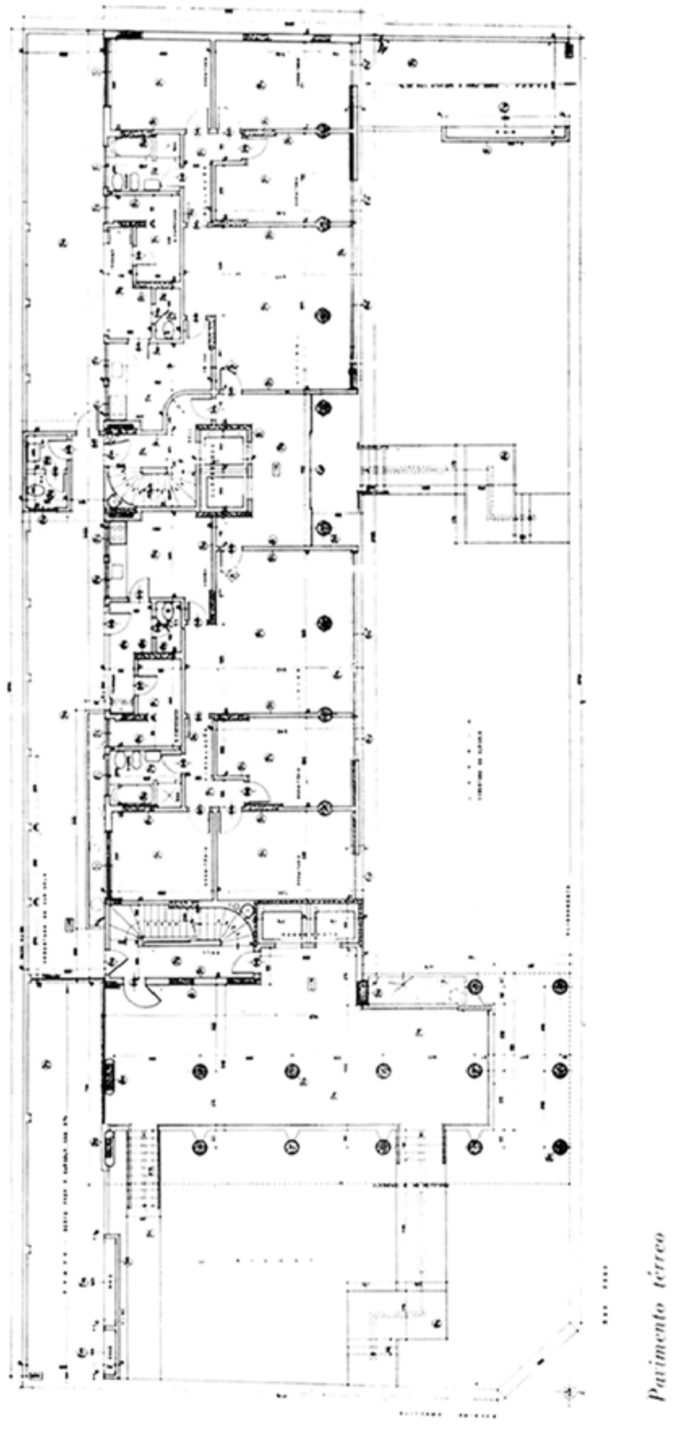
Quanto a secções pertinentes aos livings foram as mesmas projetadas de forma a prover os ambientes com o máximo de luz, e de molde a reduzir ao mínimo os efeitos dos ventos a que está sujeita a fachada em questão.



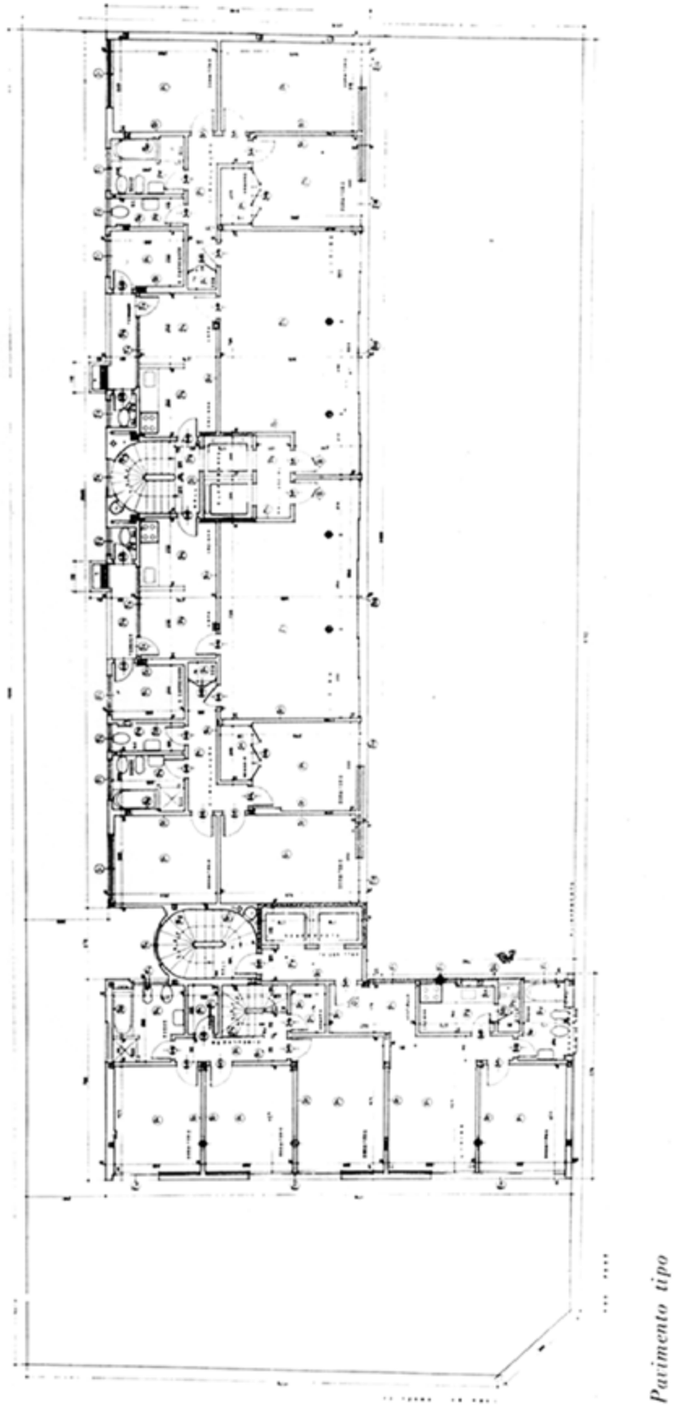


427

379. Detalhe do caixilho Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Desenho: Majer Botkowski
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.427.



380. Planta pav. térreo Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.410.

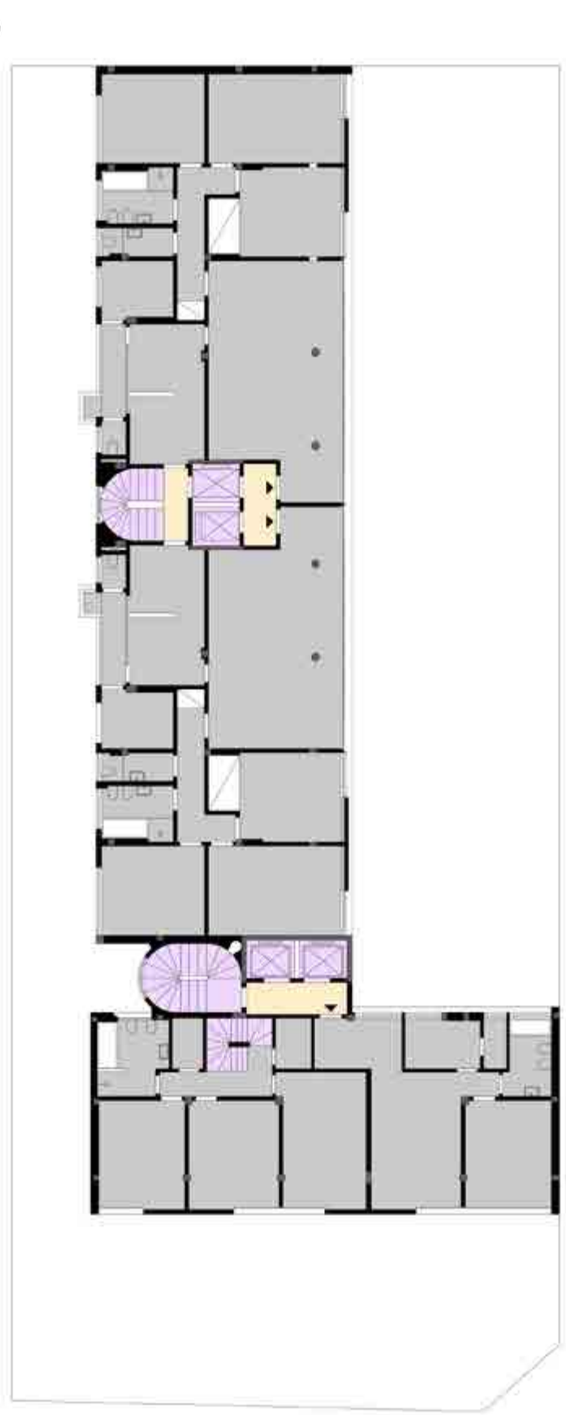


381. Planta pav. tipo Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Fonte: Revista Acrópole, nº 227, set/1957, p.411.



unidades
circulação horizontal
circulação vertical

382. Planta térreo
Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Fonte: Autor



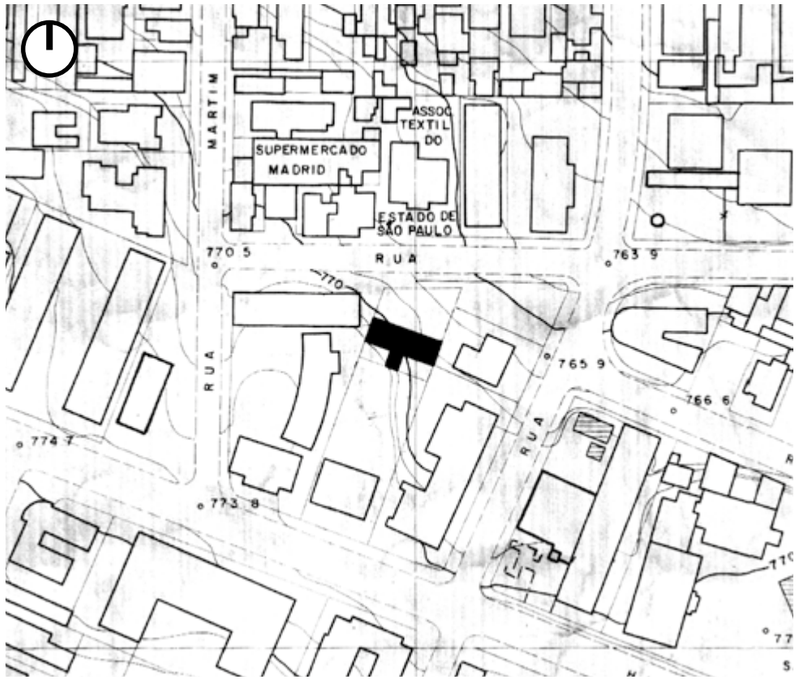
383. Planta pav. tipo
Condomínio Buenos Aires (La Plata e San Martin)
Fonte: Autor

CONDOMÍNIO VITÓRIA RÉGIA (EDIFÍCIO RIO NEGRO E TOCANTINS)*

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 -1957
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Marquês de Itu - nº 977 - Vila Buarque - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.203 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.387 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 14
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra

ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Folha de S. Paulo, 08/11/1952, p. 1.
Folha de S. Paulo, 15/03/1953, p. 2.
Folha de S. Paulo, 04/05/1955, p. 1.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.
Revista Habitat, nº 24, jul/ago 1957.
(SERAPIÃO 2014, p. 148.)

*Conferir significado nos anexos



Coordenadas
-46,6539500 - Longitude
-23,5439200 - Latitude

TO: 24%
CA: 3,6

384. Planta de situação Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins).
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



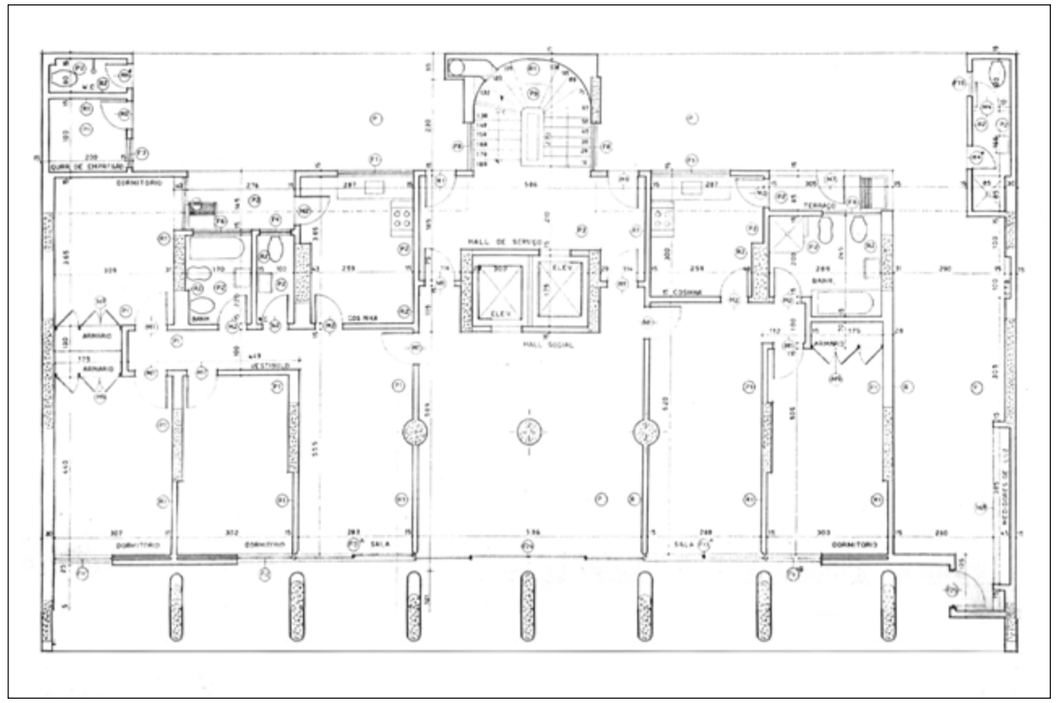
385. Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins).
Fonte: Revista Habitat, nº 24, jul/ago 1957.



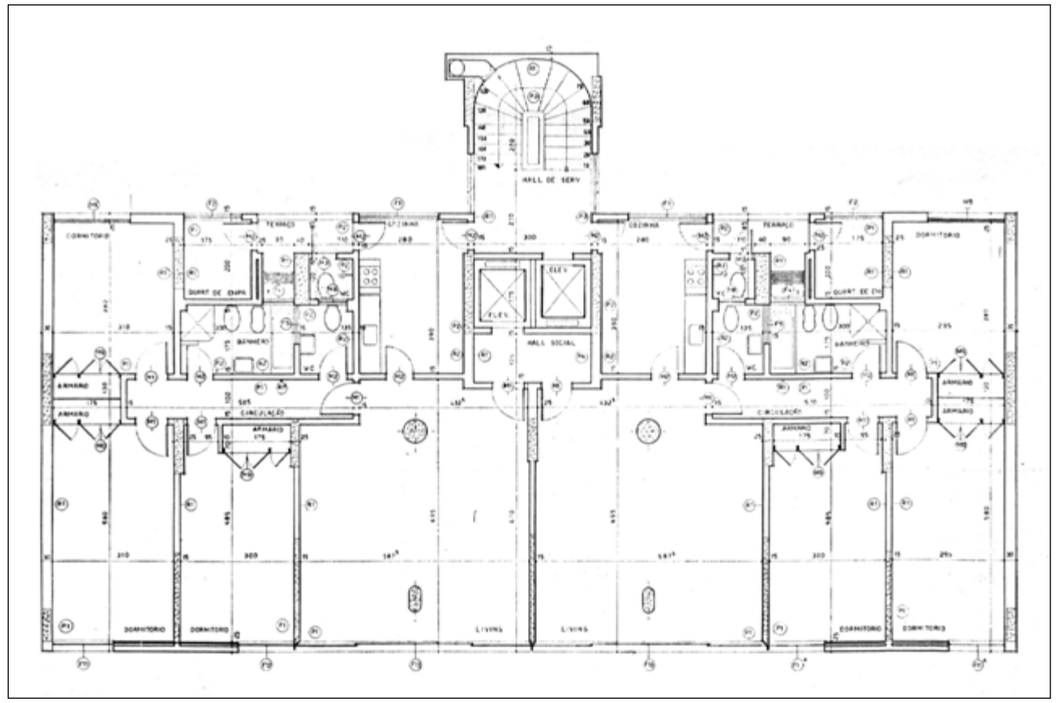
386. Anúncio jornal Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins). Fonte: Folha de S. Paulo, 08/11/1952, p. 1.



387. Anúncio jornal Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins). Fonte: Folha de S. Paulo, 15/03/1953, p. 2.



388. Planta térreo
Condomínio Vitória
Régia (Edifício Rio Negro
e Tocantins).
Fonte: Revista Habitat,
nº 24, jul/ago 1957.



389. Planta pavimento
tipo Condomínio Vitória
Régia (Edifício Rio Negro
e Tocantins).
Fonte: Revista Habitat,
nº 24, jul/ago 1957.



390. Anúncio jornal Condomínio Vitória Régia (Edifício Rio Negro e Tocantins). Fonte: Folha de S. Paulo, 04/05/1955, p. 1.

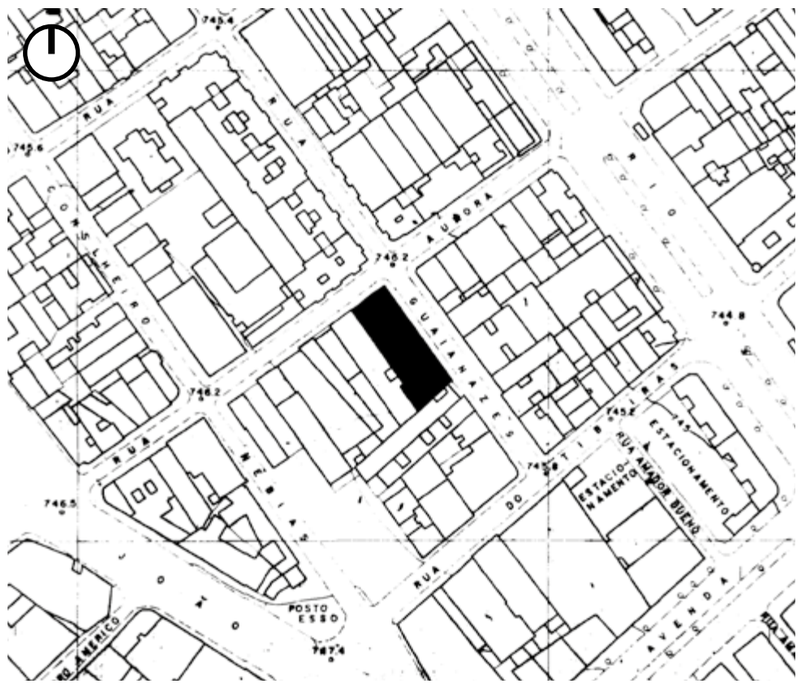


391. Canteiro de obras do Condomínio Vitória Régia
Foto: Hans Günter Flieg
Data: 1955
Fonte: IMS

EDIFÍCIO LOS ANGELES E CINE LOS ANGELES

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 -1955
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
ENDEREÇO: Rua Guaianazes (esq. Rua Aurora) - nº 67 - Campos Elíseos - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1125 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 14.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 18
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal parcial
IMPLANTAÇÃO: Esquina

ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Média
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Diário da Noite, 21/06/1952, p. 5.
Folha de S. Paulo, 15/05/1952, p. 5.
Folha de S. Paulo, 18/05/1952, p. 2-3.
Folha de S. Paulo, 28/05/1952, p. 2.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.
O Estado de S. Paulo, 26/06/1955, p. 3.



Coordenadas
-46,6407600 - Longitude
-23,5406300 - Latitude

TO: 100%
CA: 12,4

392. Planta de situação Edifício Los Angeles. Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



393. Edifício Los Angeles
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

COMPANHIA **ESMERALDA** DE IMOVEIS E INVESTIMENTOS

Rua Conselheiro Crispiniano n.o 344, 9.o andar, conjunto 903 - Tels. 33.1663 - 35-6612 e 35-9613 - São Paulo

CONDOMÍNIO "LOS ANGELES"

MEMORIAL DESCRITIVO

COPIA DO MEMORIAL DESCRITIVO REFERENTE ÁS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DE UM PREDIO DE APARTAMENTOS, SITO Á ESQUINA DA RUA AURORA ANTIGO N.º 499, NESTA CAPITAL, POR INCORPORAÇÃO DA COMPANHIA ESMERALDA DE IMOVEIS E INVESTIMENTOS. (CONDOMINIO "LOS ANGELES")

PRELIMINAR

O edifício terá a seguinte discriminação:

a) Pavimento sub-solo, com um grande salão destinado a estacionamento de veículos, no subsolo serão existentes dependencias gerais de força, depósito de combustivel, e compartimento de bombas.

b) No térreo haverá um "hall" de entrada, elevador e lojas.

c) Acima dos quais serão construidos 14 pavimentos de apartamentos, e compreendendo finalmente dois pavimentos destinados, sobre os quais serão construidos os grandes reservatorios. Haverá no todo, 24 pequenas dependencias que serão destinadas aos Poderes Públicos, ao seu exercicio (policia, bombeiros, correios) aonde se prestam serviços, sem prejuizo aos moradores do prédio que se servirão normalmente do elevador.

1 — CONSTRUCÇÃO

a) **Locação e arruamento:** — a locação será rigorosamente baseada na planta com a planta de situação sendo executados os movimentos de terra necessarios à construção de acordo de acordo com as indicações do projeto.

b) **Arruamento:** — serão executados de modo a obedecer a seguir perfeito e alinhamento, terras serão retiradas que permitam o traçado e todos os greides serão com toda rigorosa em execução.

c) **Terraplenagem:** — os serão cuidados e devidamente preparados todos os locais para receber as fundações do prédio.

d) **Fundações:** Serão executadas as obras necessarias ao suporte do edifício erguido na condição estatica. Todas as obras serão executadas e acompanhadas pessoalmente pelo corpo de peritos e os interessados ou seus representantes, as quais efetuarão as suas observações em livro apropriado.

e) **Concreto armado:** — o preço será executado em estruturas de concreto armado previsto no projeto de fundação serão feitas as sondagens para verificação do suporte do subsolo. As colunas de sustentação suportam até 3 pavimentos, executados por um engenheiro calculista de fundação. A disposição do suporte, preparo será de traço 1:4:6, executado com misturadeira por meio de pessoal especializado

NATUREZA DOS TRABALHOS	Quantidade	Preço	Importância
ARTIGO 14.º — Encanamento			
As superfícies metálicas serão convenientemente limpas, tanto as vistas das tampas de ferro fundido, como as das partes internas destas. Os materiais encontrados no local deverão ser utilizados nas seguintes obras:			
Tubulação em geral aparente	42.000 Kg.	34,00	1.166.000,00
Válvulas	8.460	46,00	538.000,00
Torneiras			
Tubulações especiais para a descida com esgoto canalizado em poliéster de pressão	VERBA		400.000,00
Bombas de recalque	4.000 Kg.	180,00	720.000,00
Bombas	2.000 Kg.	60,00	120.000,00
Trabalhos especiais ao "set" de encanto, decoração, etc.	VERBA		100.000,00
ARTIGO 31.º — Pavimentação			
Nas superfícies que serão revestidas de pavimentos indicados na planta anexa, não serão utilizados — os artigos aqui de uso nessa discriminação especificada:			
Ladrilho azul de cimento de 15 cm. x/ 15 cm. liso, com espessura indicada	1.800 m/q.	100,00	180.000,00
Ladrilho azul com ranhuras cruzadas	1.800 m/q.	30,00	54.000,00
Tacos em assoalhos de peroba	4.000 m/q.	120,00	480.000,00
Rodapés em assoalho de peroba	4.000	30,00	120.000,00
Rodapés em ladrilho	1.000	70,00	70.000,00
Tapetes em taco	1.000	70,00	70.000,00
Soleiras e degraus em granito	1.000 Mts.	100,00	100.000,00
Degraus	1.800 m/q.	350,00	630.000,00
Soleiras	2.000 m/q.	60,00	120.000,00
Cantos	1.400 m/q.	50,00	70.000,00
Serviços e reparos em assoalho	VERBA		100.000,00
ARTIGO 12.º — Hidráulica			
Pertencem as instalações sanitárias dos serviços de água, esgotos sanitários e pluviais e outros aos de especificações seguintes: As ligações serão as mais boa não serão permitidas.	VERBA		1.150.000,00
ARTIGO 13.º — Combustível			
Pertencem as instalações para suprir os serviços de gás, força, aquecimento e outros aos de especificações seguintes: As ligações serão as mais boa não serão permitidas	VERBA		500.000,00
ARTIGO 14.º — Aparelhos			
Os aparelhos são discriminados da seguinte forma:			
Aparelhos completos	104	4.500,00	944.000,00
W. C. de comodidade, e similar	110	1.500,00	150.000,00
Conforme com as ligações, fixo e um acessos (ou) aparelho	208	4.000,00	864.000,00
Fornecer aparelhos de iluminação			
ARTIGO 15.º — Combustível			
Diversos	VERBA		500.000,00
ARTIGO 16.º — Aparelhos			
Diversos	VERBA		1.500.000,00
ARTIGO 17.º — Ferragens			
Diversos	Verba		200.000,00
ARTIGO 18.º — Esquadrias			
Diversos	Verba		2.500.000,00
ARTIGO 19.º — Vidros			
Diversos	Verba		250.000,00
ARTIGO 30.º — Pintura			
Diversos	Verba		800.000,00
ARTIGO 31.º — Diversos			
Limpeza, transportes e trabalhos diversos	Verba		100.000,00
ENCARGOS SOCIAIS, IMPOSTOS, TAXAS, EMOLUMENTOS			
Correspondente a 3% do orçamento			1.330.330,00
HONORÁRIOS DA FIRMA CONSTRUTORA			
Correspondente a 10% do orçamento			2.344.110,00
VERBA PARA IMPREVISTOS			459.560,00
TOTAL GERAL			20.134.000,00

São Paulo, 19 de Abril de 1952

Comercial e Construtora Pan-Americana Ltda.
a) Eng.º Marjan Fromer

396. Memorial descritivo Edifício Los Angeles
Data: 19/04/1952
Fonte: Acervo Letícia Bressane

CONVENÇÃO

ART. 1.º — O Edifício denominado Condomínio "Los Angeles", situado nesta Capital à Rua Augusta esquina nº 469, à Rua Dona Veridiana esquina nº 32, 34 e 36, se regerá desde logo pelas disposições do Decreto nº 5.481 de 25 de junho de 1928 e por tudo quanto exigirem e somente convencido:

§ ÚNICO — Considerando-se dependência tal como a outras perfeitamente ligadas ao uso comum, pequenas e secundárias ao fim principal, a que se destina o prédio, as partes que, embora não pertencentes às coisas comuns, forem destinadas ao serviço de todos os condôminos, ou de alguns deles, como: ...

ART. 2.º — O Condomínio "Los Angeles" constará de duas (2) partes distintas, as partes comuns, constituída pelos lotes e quanto pertencente ao mesmo terreno, com frente para a rua, as partes residenciais, as que fazem parte e apartamentos como unidades autônomas, e as repartições para comércio, as seis lojas, escritórios, almoxarifados, garagens, etc., num total de quarenta e seis (46) unidades, sendo principais constantes de quatro, "half", apartamentos residenciais, de sessão, cada um residencial, sendo: internas, externas e mais dezoito (18) apartamentos dos tipos comuns, etc., e mais um grande salão de ou sala de Edifício, também conhecida de quatro salões de parte residencial do Edifício, e com vinte e cinco e cinco e cinco e cinco para o pavimento das respectivas divisões do condomínio.

§ 1.º — Os proprietários da parte residencial do uso, não pode e exercer, não fora direito de propriedade sobre as coisas comuns do Edifício, que serão servem, privativo, aos proprietários das unidades autônomas ou parte internos, e não participarão de despesas como a despesa de conservação e administração, que de mesmo forma, cobrando diretamente aos proprietários, na parte residencial.

§ 2.º — Constam, se proprietários ou unidades residenciais na parte residencial correspondente as respectivas quotas sobre as frente ou lugar ou na mesma, somente a despesa de limpeza, ordem, guarda, etc., e as despesas correspondentes, das suas partes comuns. O Regulamento interno ou regras de disciplina, fixadas, em suas partes, pelo regime e exterior e interior do Edifício, aos regulados e vigor aos condôminos.

Art. 3.º — Terão direito de funcionários e empregados residentes, ao lado do proprietário ou locatário, demais outros, ao regulamento interno e fixados, de instalações, e estrutura e de posse no usufruto adquirido, ao contrário exterior do Edifício e sua fachada, etc.

§ 1.º — Terão direito de funcionários e empregados residentes e exteriores, dos proprietários ou unidades residenciais ou parte residencial do Edifício, demais outros, as coisas pertencentes ao item "1" do artigo 2.º

§ 2.º — As modificações a serem feitas nas coisas comuns dependerão de consentimento unânime de todos os condôminos, manifestado em Assembléia, salvo o poder do administrador ou, em caso de urgência, fazer decisões "ad referendum" da Assembléia.

Art. 4.º — Será direito de domínio proporcional a cada um proprietário, pertencente ao terreno de condomínio, como uma das coisas de fim, em que se divide o Edifício.

§ ÚNICO — Todas as despesas relativas à conservação, reparação ou reconstrução das coisas exclusivas dos unidades autônomas correrão por conta e único dos mesmos proprietários, na quota devendo fielmente pagar diretamente ao Tesoureiro e todas que ocorrerem com as mesmas.

ART. 5.º — A Assembléia Geral dos condôminos reunirá um ordinariamente no Edifício e em setembro.

§ 1.º — O Mandato do administrador terá duração de dois (2) anos, e poderá ser dado em que for investido dos funções respectivas, fim dele de voto, assumirá e cargo e suspenso até que ocorrerá o período correspondente. Por motivo de cargo de Assembléia não se considerará cago e tempo, obrigando o administrador a assumir de até que for nele nele ocorrer.

§ 2.º — Compete ao administrador todas funções que designem a execução, cumprindo e disciplina do Edifício, diretas, gerenciamento, de fiscalização e fiel observância de um "Regulamento Interno" do qual direito, compre contar nomes tendentes a conservar o ordenar e estrutura do Edifício, bem como zelar e exposição, e evitar de seus adquirentes bem como a fechar e ou não coisa comum e serviços de interesse geral, arrecadando de honras, coisas flutuantes, passeio muitos, etc.

§ 3.º — ... incumbe ainda ao administrador:

a) manter e preparo e ordem e demais interessados. Providenciar as medidas respectivas;

b) conservar os condôminos, ativa e gerenciamento, ou fins judicial ou extra judicial;

c) cobrar, via executiva, o condômino que atrasar o pagamento de sua quota ou despesa condomínio ou eventuais do condomínio, que exercício especialmente o que participação ao rateio de condomínio, ordenando as ordens ou lucro do dono, nunca e inobservância do obrigação.

d) ser pessoa pessoalmente ou por procurador, a fazer as assembléias de condomínio.

e) promover o preenchimento de todos documentos de cobrança, pertencentes ao Edifício, bem como a fiscalização e arrecadação e seu produto nos pagamentos de despesas do condomínio, e fiscalizar a conta corrente, existente com determinado, ou parte referente ao Edifício, bem como as despesas de cada condômino.

ART. 6.º — Os condôminos reunir-se-ão em Assembléia ordinária, pelo menos, duas (2) vezes por ano, uma no mês de janeiro, para aprovação das contas e orçamento, e outra no mês de setembro, para eleição do administrador, sendo a primeira convocada pelo administrador e a segunda pelo Conselho Fiscal, e extraordinariamente sempre que o interesse do condomínio o exigir, a requerimento de condôminos que representem, pelo menos, 1/4 (um quarto) do valor total do condomínio.

§ 1.º — As convocações serão feitas por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, e nelas se mencionará a ordem do dia, não podendo deliberar sobre assuntos estranhos a ela, salvo se presentes todos os condôminos.

§ 2.º — Nas assembléias gerais, as deliberações serão tomadas por maioria de votos dos condôminos presentes, cabendo a cada um tantos votos quantos forem as frações ideais que lhe pertencerem no solo, coisas comuns e fundações. O condômino moroso ou em litígio com o condomínio não terá direito a voto nas deliberações que versem sobre obras ou despesas, cujo valor ultrapasse o total de suas contribuições ordinárias do ano anterior.

§ 3.º — Nas assembléias gerais, os representantes de pessoas jurídicas, deverão provar a sua existência até que 24 horas antes da data marcada para a mesma, mediante apresentação de cópia autêntica do ato constitutivo e da ata da eleição de seus administradores.

§ 4.º — Nas assembléias gerais, não poderão comparecer locatários, promitentes compradores, cessionários de direitos ou promissários, sem que o proprietário lhes tenha dado procuração para tanto, ou tenha ciência expressa do locador.

§ 5.º — Os condôminos poderão fazer-se representar nas assembléias gerais por procuradores, mediante instrumento público ou particular, com poderes especiais para cada assembléia, ou por carta dirigida ao administrador, com a firma reconhecida.

§ 6.º — As deliberações serão tomadas em livro próprio, lavrando-se em seguida a ata, que será assinada pelo presidente e secretário da assembléia e pelos condôminos presentes que o desejarem.

§ 7.º — Nas assembléias gerais ordinárias, o administrador deverá apresentar relatório, balanço, contas e orçamento, que deverão ser aprovados ou impugnados dentro de 10 (dez) dias, sob pena de aprovação tácita.

§ 8.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

§ 9.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

ART. 7.º — Os condôminos reunir-se-ão em assembléia extraordinária, sempre que o interesse do condomínio o exigir, a requerimento de condôminos que representem, pelo menos, 1/4 (um quarto) do valor total do condomínio.

ART. 8.º — As assembléias gerais serão convocadas pelo administrador, ou por 1/4 (um quarto) dos condôminos, sempre que o interesse do condomínio o exigir.

§ 1.º — As convocações serão feitas por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, e nelas se mencionará a ordem do dia, não podendo deliberar sobre assuntos estranhos a ela, salvo se presentes todos os condôminos.

§ 2.º — Nas assembléias gerais, as deliberações serão tomadas por maioria de votos dos condôminos presentes, cabendo a cada um tantos votos quantos forem as frações ideais que lhe pertencerem no solo, coisas comuns e fundações. O condômino moroso ou em litígio com o condomínio não terá direito a voto nas deliberações que versem sobre obras ou despesas, cujo valor ultrapasse o total de suas contribuições ordinárias do ano anterior.

§ 3.º — Nas assembléias gerais, os representantes de pessoas jurídicas, deverão provar a sua existência até que 24 horas antes da data marcada para a mesma, mediante apresentação de cópia autêntica do ato constitutivo e da ata da eleição de seus administradores.

§ 4.º — Nas assembléias gerais, não poderão comparecer locatários, promitentes compradores, cessionários de direitos ou promissários, sem que o proprietário lhes tenha dado procuração para tanto, ou tenha ciência expressa do locador.

§ 5.º — Os condôminos poderão fazer-se representar nas assembléias gerais por procuradores, mediante instrumento público ou particular, com poderes especiais para cada assembléia, ou por carta dirigida ao administrador, com a firma reconhecida.

§ 6.º — As deliberações serão tomadas em livro próprio, lavrando-se em seguida a ata, que será assinada pelo presidente e secretário da assembléia e pelos condôminos presentes que o desejarem.

§ 7.º — Nas assembléias gerais ordinárias, o administrador deverá apresentar relatório, balanço, contas e orçamento, que deverão ser aprovados ou impugnados dentro de 10 (dez) dias, sob pena de aprovação tácita.

§ 8.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

§ 9.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

ART. 9.º — Os condôminos reunir-se-ão em assembléia extraordinária, sempre que o interesse do condomínio o exigir, a requerimento de condôminos que representem, pelo menos, 1/4 (um quarto) do valor total do condomínio.

ART. 10.º — As assembléias gerais serão convocadas pelo administrador, ou por 1/4 (um quarto) dos condôminos, sempre que o interesse do condomínio o exigir.

§ 1.º — As convocações serão feitas por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias, e nelas se mencionará a ordem do dia, não podendo deliberar sobre assuntos estranhos a ela, salvo se presentes todos os condôminos.

§ 2.º — Nas assembléias gerais, as deliberações serão tomadas por maioria de votos dos condôminos presentes, cabendo a cada um tantos votos quantos forem as frações ideais que lhe pertencerem no solo, coisas comuns e fundações. O condômino moroso ou em litígio com o condomínio não terá direito a voto nas deliberações que versem sobre obras ou despesas, cujo valor ultrapasse o total de suas contribuições ordinárias do ano anterior.

§ 3.º — Nas assembléias gerais, os representantes de pessoas jurídicas, deverão provar a sua existência até que 24 horas antes da data marcada para a mesma, mediante apresentação de cópia autêntica do ato constitutivo e da ata da eleição de seus administradores.

§ 4.º — Nas assembléias gerais, não poderão comparecer locatários, promitentes compradores, cessionários de direitos ou promissários, sem que o proprietário lhes tenha dado procuração para tanto, ou tenha ciência expressa do locador.

§ 5.º — Os condôminos poderão fazer-se representar nas assembléias gerais por procuradores, mediante instrumento público ou particular, com poderes especiais para cada assembléia, ou por carta dirigida ao administrador, com a firma reconhecida.

§ 6.º — As deliberações serão tomadas em livro próprio, lavrando-se em seguida a ata, que será assinada pelo presidente e secretário da assembléia e pelos condôminos presentes que o desejarem.

§ 7.º — Nas assembléias gerais ordinárias, o administrador deverá apresentar relatório, balanço, contas e orçamento, que deverão ser aprovados ou impugnados dentro de 10 (dez) dias, sob pena de aprovação tácita.

§ 8.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

§ 9.º — Nas assembléias gerais, o administrador deverá prestar todos os esclarecimentos solicitados pelos condôminos, que lhe forem pedidos, por escrito, com antecedência mínima de 5 (cinco) dias.

ART. 11.º — Compete ao administrador, além de outras atribuições que lhe forem conferidas pela assembléia geral dos condôminos:

a) representar o condomínio, ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, perante as autoridades federais, estaduais ou municipais, ou repartições particulares em geral, em tudo que disser respeito aos interesses comuns, podendo nomear advogados, solicitadores, rábulas ou procuradores, com os poderes da cláusula "ad judicia" e "et extra", substabelecer e revogar mandatos;

b) contratar e despedir empregados, fixar-lhes os vencimentos e determinar as suas atribuições;

c) ordenar reparos e consertos nas coisas comuns, bem como fazer as obras ordinárias de conservação e limpeza, e as extraordinárias, quando autorizadas pela assembléia geral dos condôminos;

d) ordenar o pagamento de todas as despesas ordinárias e extraordinárias, autorizadas pela assembléia geral dos condôminos, bem como as despesas de água, luz, força, esgotos, impostos, taxas, seguros, etc., e fazer os pagamentos

Surgirá Novo Predio de Apartamentos
Acompanhando o Deslocamento do Centro da Cidade

Plano de vendas que atenderá às condições economicas da classe media – Localização do belo Condominio Los Angeles – Caracteristicas do notavel empreendimento imobiliario

O fenomeno do deslocamento do centro da cidade permanente objeto de estudo por parte dos urbanistas — está determinando novos rumos à arquitetura, em função da localização de predios de apartamentos. A tendencia atualmente verificada nesse campo visa atender, sobretudo, às mais imediatas exigencias de comodidade da população que precisa morar em apartamentos centrais. Esta é a razão pela qual a maioria dos mais recentes predios de apartamentos-residenciais erigidos ultimamente, se localizam além da avenida Ipiranga, nas imediações da praça da Republica, da Cinelandia, no eixo da avenida São João — rua Santa Ifigenia. Na zona compreendida por esse campo é que estão localizadas as lojas mais modernas, os centros de diversões, os pontos terminais dos transportes coletivos, os pontos de estacionamento dos onibus intermunicipais etc.



No cliché acima, quando entrevistados pela reportagem, aparecem os srs. dr. Nestor da Rocha Bressane Filho e sr. Nestor da Rocha Bressane, presidente e diretor-tesoureiro da Cia. Esmeralda de Imoveis e Investimentos, dr. Marjan Fromer, engenheiro responsavel pela Construtora Pan Americana Ltda., e sr. Jaime Mestieri, gerente de Vendas da Cia. Esmeralda

UM PONTO PRIVILEGIADO

Exatamente no coração dessa zona é que será erigido, dentro em breve, segundo apurou a reportagem, um dos mais belos edificios de apartamentos, com 18 andares. Cabe a iniciativa à Companhia Esmeralda de Imoveis e Investimentos, que entregou a construção do mesmo perante à responsabilidade da organização Construtora Pan-Americana Limitada.

Ouvido a respeito desse empreendimento disse-nos o dr. Nestor da Rocha Bressane Filho, presidente da Companhia Esmeralda:

— "Vamos, realmente, pondo em execução o plano para a construção de um predio de apartamentos localizado na rua Aurora, numero 1.090, como resultado de nossos estudos. Boa parte desse tempo foi empregada na solução do problema da localização que exigia da nossa parte um estudo aprofundado dos tendencias que se estão manifestando no deslocamento do centro da cidade. Como se sabe, vem se verificando um deslocamento do centro que parece estar procurando encontrar na faixa limitada pelas ruas Ipiranga e Duque de Caxias, rua Santa Ifigenia e avenida São João, o seu melhor ponto de apoio residencial para a classe media. O problema, como se vê, é de ordem funcional e não poderia deixar de ser aquele que inicialmente atraiu nossa atenção. Somente depois de tais estudos estarem concluidos é que decidimos erigir o Condominio Los Angeles — que é como se chamará o novo edificio — exatamente na rua Aurora, ponto mais central daquela região. É facil de se imaginar a comodidade que desfrutarão os futuros habitantes do Condominio Los Angeles, situado a um passo de todas as coisas essenciais ao conforto."

APARTAMENTOS DE VARIOS TIPOS

Prosseguindo em suas informações a reportagem, declarou ainda: — "Situado a poucas quadras da avenida Ipiranga e da praça da República, a 100 metros da avenida São João e da praça Julio Mesquita, ponto da Cinelandia, proximo a estações ferroviarias, junto a ponto de embarque rodoviario, em suma, que não sofre nenhum problema de condução, nas proximidades das grandes lojas, mercearias, bons restaurantes, cafés, de hoteis, teatros, cinemas, o Condominio Los Angeles, constitui uma iniciativa que, sem duvida virá atender as mais sentidas necessidades do homem moderno, inconcebivel no seu conforto atual.

Por outro lado, tendo sempre em vista o aspecto funcional que domina as construções modernas, o belo predio contará, no seu andar terreo, com lojas, mercearias, bijuterias de beleza, farmacias, barbearias, enfim, estabelecimentos modernos que possam atender aos interesses das familias residentes.

E para que não falte nada terá tambem um modernissimo cinema, com 600 lugares apenas, que constituirá o que de mais confortavel e atraente já foi feito entre nós."

A construção como dissemos, está a cargo da Comercial Construtora Pan Americana Limitada, cujo engenheiro responsavel, o sr. Marjan Fromer, falando a respeito, declarou:

— "O edificio contará com 18 andares e varios tipos de apartamentos, destinados a satisfazer qualquer escolha. Assim, em lugar de adotarmos o superado sistema de apartamentos padrões, decidimos pela variedade de tipos, cada qual, todavia, reunindo os elementos que caracterizam a moderna arquitetura. Esse aspecto, além de outras finalidades, tem a vantagem de não colocar o interessado em face de uma alternativa. Entre os 20 tipos diferentes o comprador encontrará, fatalmente, aquele que mais se adapta às suas necessidades e ao seu gosto. Como se poderá verificar por estas plantas, há apartamentos grandes e pequenos, todos providos de beleza e conforto.

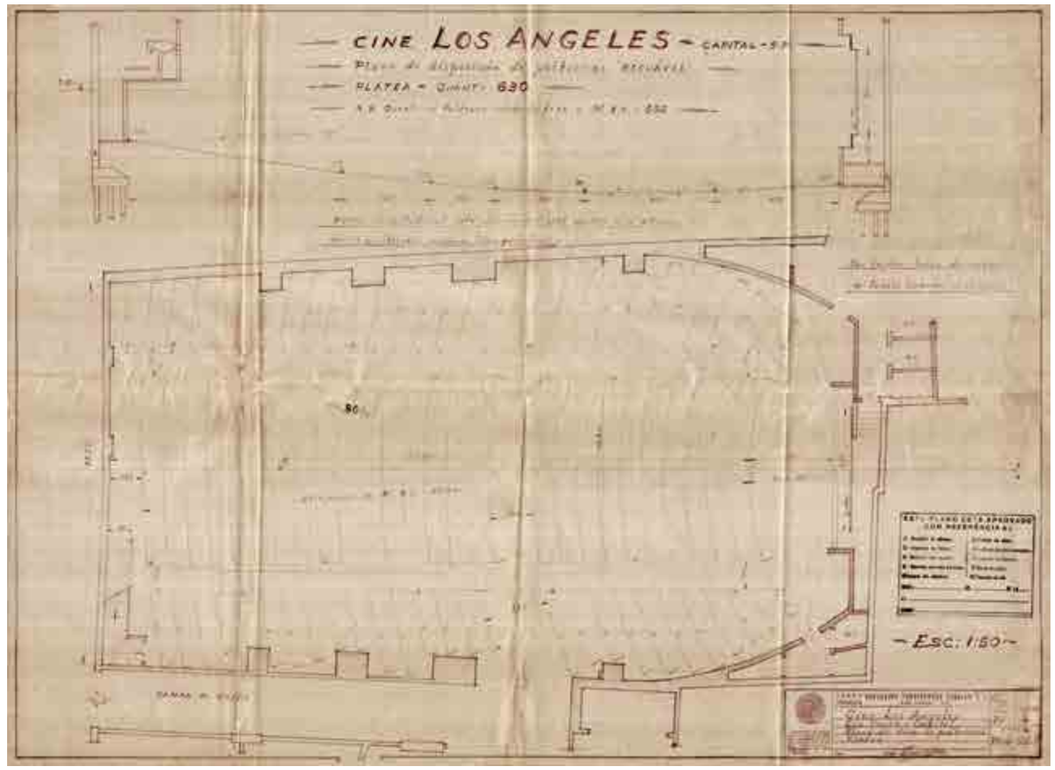
INICIO DAS VENDAS

O novo edificio Condominio Los Angeles será lançado no proximo dia 18, segundo adiantou o sr. Jaime Mestieri, gerente do Departamento de Vendas da Companhia Esmeralda, que nos informou ainda que os preços foram igualmente objeto de estudos previos, a fim de que se encontrasse a forma que melhor se adapta ao atuais condições economicas da classe media.

— "O criterio que adotamos para a fixação dos preços e das facilidades — disse o sr. Mestieri — constituiu uma autentica novidade entre nós. Houve por parte da Companhia Esmeralda a preocupação de ir ao encontro das condições economicas de qualquer pessoa ativa e dinamica, razão pela qual, apresentamos um plano de facilidades realmente excepcional e preços altamente vantajosos.

"O publico — não há a menor duvida — foi desta vez beneficiado, altamente beneficiado, pois, poderá adquirir os magnificos apartamentos do Condominio Los Angeles, no centro da cidade, com grandes facilidades e a preços convenientes."

398. Materia jornal
Edifício Los Angeles
Fonte: Folha de S. Paulo, 15/05/1952, p. 5.



399. Plano de disposição de poltronas "recuável"
Cine Los Angeles
Fonte: Acervo Letícia Bressane

ATENDENDO AOS INTERESSES DE UMA NUMEROSA COLETIVIDADE

A UM PASSO DE TUDO – AO ALCANCE DE TODOS

CONDOMÍNIO LOS ANGELES

Rua Aurora, 499



LOCALIZAÇÃO

A duas quadras da Avenida Ipiranga • A uma quadra da Avenida São João • Próximo de estações ferroviárias • Junto de pontos de embarque rodoviário • Local que desconhece problema de condução • Próximo ao Cine Metro.



PARA SEU CONFORTO

Cine Los Angeles • Marcearias • Instituto de Beleza • Farmácia • Barbeiro ou outros estabelecimentos similares, ocuparão o andar térreo, cujas lojas estão a venda.

PREÇOS VANTAJOSOS

apartamentos de

Cr$ 99.660, a Cr$ 531.[illegible],

lojas

Cr$ 753.000, e Cr$ 1.900.[illegible],

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

5% de entrada e 5% a 90 dias

90% em 8 anos – "Tabela [illegible]"

e para facilitar ainda mais... nosso plano:

APARTAMENTOS PELO PREÇO IDEAL COM PARTICIPAÇÃO DE RENDIMENTO

A sobreloja, com ampla área construída, constituirá local ideal para a instalação de um RESTAURANTE e a sua renda se destinará a contribuir para as despesas de administração e conservação do condomínio - e que representa uma grande vantagem para todos os proprietários.

APARTAMENTOS "NEW YORK"

de 1, 2 e 3 dormitórios e demais dependências

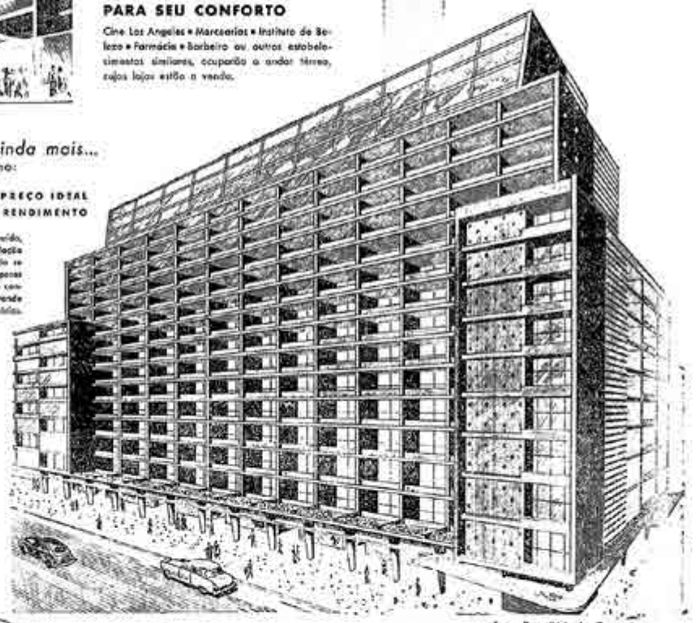
20 tipos de apartamentos entre os quais você encontrará o apartamento com que sonhava, e descrito e distribuídos que você ficou se livre conhecer por sua conta.

Projeto e construção

COMERCIAL E CONSTRUTORA PAN AMERICANA LTDA.

Arq. Responsável
MARJAN FROMER

Arq. Responsável
MAJER BOTKOWSKI



INCORPORAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E VENDAS:

Banco Depositário dos Operadores
Banco do Trabalho Ítalo-Brasileiro S/A

CIA. ESMERALDA DE IMÓVEIS E INVESTIMENTOS

Rua Conselheiro Crispiniano, 344 • 9º andar • conjunto 903 • Telefones: 33-1663 - 35-9012 e 35-9613 • São Paulo

Filiada ao Sindicato dos Corretores de Imóveis

LANÇADO A VENDA HOJE O CONDOMÍNIO LOS ANGELES MAIS UM EMPREENDIMENTO DA COMPANHIA ESMERALDA

RECORDISTAS DE VENDAS IMOBILIÁRIAS OPINAM...















NA ZONA VITAL DA CIDADE SURGIRÁ NOVO PRÉDIO DE APARTAMENTOS DE VÁRIOS TIPOS



MODERNO E ELEGANTE CINEMA SERÁ CONSTRUÍDO NA RUA AURORA

A nova casa de espetáculos terá capacidade para 600 lugares

AGRADECEMOS

CASA FIGUEIRÔA

— que gentil e gratuitamente colaborou cedendo seus vitraux, à rua Emílio de Nigremonga, 100, para que ali expressamos o marquete do Condomínio Los Angeles.

CONDOMÍNIO "LOS ANGELES"

Rua Aurora, esquina nº 499

TABELA DE PREÇOS DE CUSTO E FORMA DE PAGAMENTO DOS APARTAMENTOS E LOJAS

Tipos	Importância	Entrada mensal	Entrada anual	Prestações de 90 dias	Reajustamento Salário Mínimo
Apto. A	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]



401. Anúncio jornal
Edifício Los Angeles
Fonte: Folha de S. Paulo, 28/05/1952, p. 2.



402. Anúncio jornal
Edifício Los Angeles
Fonte: Diário da Noite, 21/06/1952, p. 5.

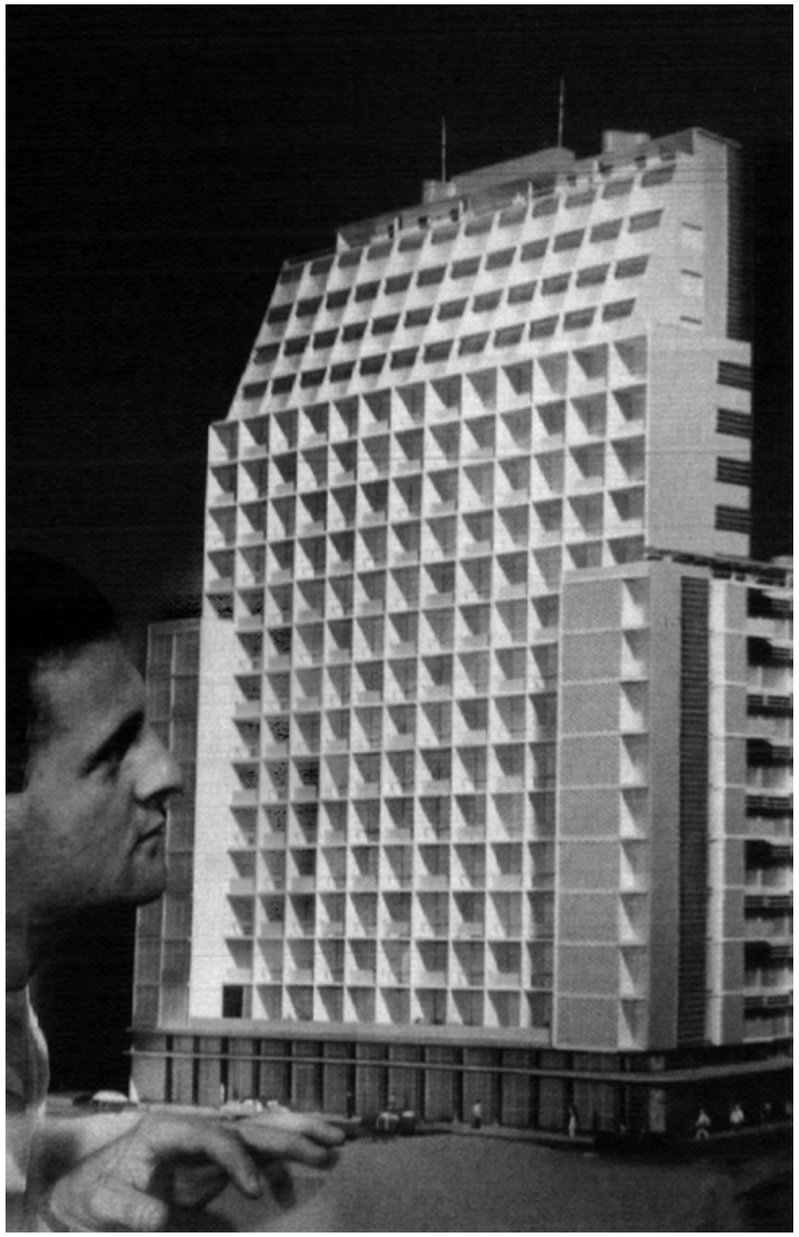


"OS INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS EM S. PAULO" — Está alcançando grande êxito a exposição promovida pelo "Diario de São Paulo", no saguão do edificio Guilherme Guinle. Vinte e duas organizações que se dedicam ao ramo de investimentos imobiliários estão ofefrecendo ao publico um resumo de seus empreendimentos, numa demonstração que, por sua apresentação e significação, marcará época na história das construcções na cidade que mais cresce no mundo. Maquetes, ampliações fotograficas, plantas e algarismos de edificios construidos ou em construção, evidenciam a operosidade dessas organizações, como contribuição ao progresso e à grandeza de São Paulo. No cliché focalizamos um dos magnificos "stands" que compõem a mostra, da Cia. Esmeralda de Imóveis e investimentos. —

403. Matéria jornal Edifício Los Angeles
Fonte: Diário da Noite, 12/10/1953, p. 8.



404. Anúncio jornal Mobiliário Brafor com imagem do escritório da Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos e maquete do Edifício Los Angeles visto ao fundo
Fonte: Revista Manchete, nº 112, 12 junho 1954.



405. Majer Botkowski ao lado da maquete do Edifício Los Angeles
Foto: Autor desconhecido
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



406. Edifício Los Angeles.
Fonte: O Estado de S. Paulo, 26/06/1955, p. 3.



407. Cine Los Angeles
Fonte: salasdecinemadesp2. blogspot.com

EDIFÍCIO BELMONTE

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1952
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1952 - 1953
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos / Afonso Gutierrez
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
PROPRIETÁRIO: Afonso Gutierrez
ENDEREÇO: Rua Major Diogo - nº 873 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 132 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 924 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 6
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não

IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Folha de S. Paulo, 06/04/1952, p. 6.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.



Coordenadas
-46,6425300 - Longitude
-23,5589500 - Latitude

TO: 100%
CA: 7

408. Planta de situação Edifício Belmonte. Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



409. Edifício Belmonte.
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

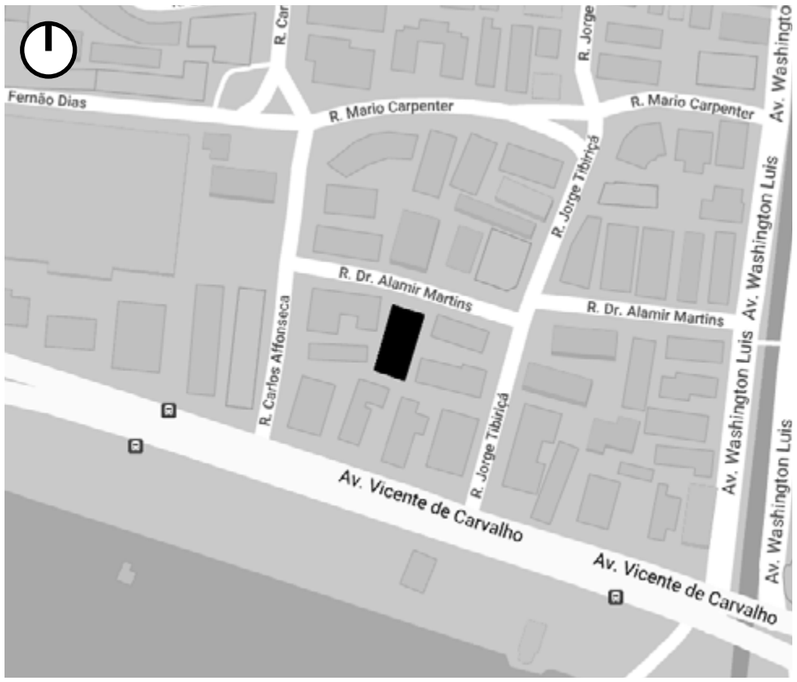


410. Anúncio jornal Edifício Belmonte. O nome se dá em homenagem ao cartunista e chargista paulistano Benedito Carneiro Bastos Barreto (1896-1947)
Fonte: Folha de S. Paulo, 06/04/1952, p. 6.

EDIFÍCIO WINDSOR (SANTOS)

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1953
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1953 - 1958
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Dr. Alamir Martins - nº 31 - Gonzaga - Santos - SP
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ruim
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Folha de S. Paulo, 03/05/1953, p. 2.
Folha de S. Paulo, 15/06/1958, p. 1.
O Estado de S. Paulo, 26/04/1953, p. 1.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.



Coordenadas
-46,3309100 - Longitude
-23,9694800 - Latitude

411. Planta de situação Edifício Windsor.
Fonte: Google Maps



412. Edifício Windsor.
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

COMPANHIA ESMERALDA DE IMÓVEIS E INVESTIMENTOS

Rua Conselheiro Crispiniano, 344 - 9.º Andar - Conjunto 903 a 904 - Tels. 33-1662 - 35-9618 e 35-9613 - São Paulo

CONDOMÍNIO "WINDSOR"

MEMORIAL DESCRITIVO

CÓPIA DO MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES, APRESENTADO PELA FIRMA "CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S/A."

GENERALIDADES

DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS

ESPECIFICAÇÕES

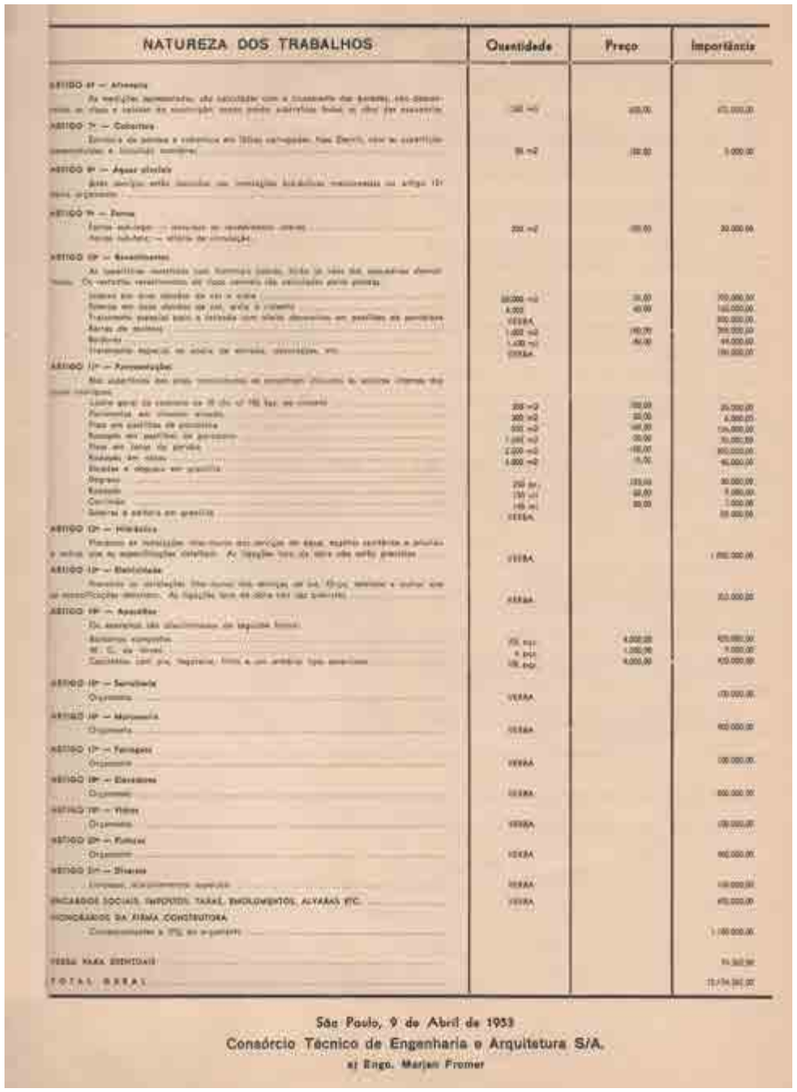
413. Memorial descritivo Edifício Windsor
Data: 09/04/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane

Cópia do ORÇAMENTO ESTIMATIVO apresentado pela firma Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S. A. desta Praça de São Paulo, e referente a um predio de apartamentos a ser construido em Santos á Rua Dr. Alcanr Martins, 31, Edificio esse denominado

CONDOMÍNIO "WINDSOR"

NATUREZA DOS TRABALHOS	Quantidade	Preço	Importância
CUSTEIO DA OBRA E ENCARGOS RELATIVOS			
Instalação da obra:			
Construção e limpeza do prédio, e construção de barracões, sanitarios, carreiras de serviços necessarios barracões etc.			14.000,00
Instalação de canteiro:			
Abertura e instalação de estradas e passeios, demolições e construção, e conservação provisorias destinadas à construção			10.000,00
Ferramentas e Aparelhos:			
Construção ou fornecimento de ferramentas, carrinhos de mão, aparelhos etc.			10.000,00
Remuneração do serviço:			
Custo da mão-de-obra técnica, com aviso de obra e materiais para as instalações de aparelhos, de canteiro e elevadores, inclusive os salarios do encarregado, mestre obras e apontador das tabelas para o pessoal em materiais assemelhados			46.000,00
Projetos Gerentes:			
Projeto completo com perspetiva			100.000,00
Projeto de estrutura			70.000,00
Projeto das instalações sanitarias			30.000,00
Projeto das instalações eletricas			15.000,00
Memorial descritivo, especificações e orçamento			30.000,00
Encargos Mensais			
Afinidade e orientação e execução dos trabalhos da construção, administrativos e contabilidade, diretoria, gerencia etc., durante todo o tempo da construção	12 meses	12.000,00	300.000,00
ORÇAMENTO DETALHADO			
ARTIGO 1º — Demolições			
Mão - de - obra			
ARTIGO 2º — Preparo do terreno			
Mão - de - obra			
ARTIGO 3º — Movimento de terra			
Escavação de terreno em 1ª cat., e escavações de cor valores	200 m3	40,00	8.000,00
ARTIGO 4º — Fundações			
Fundações convencionais concreto, alvenaria silica e cal			200.000,00
ARTIGO 5º — Estrutura			
Estrutura de concreto armado armado para a 12ha e cujas estruturas sem concreto em 30 dias	11000		1.100.000,00

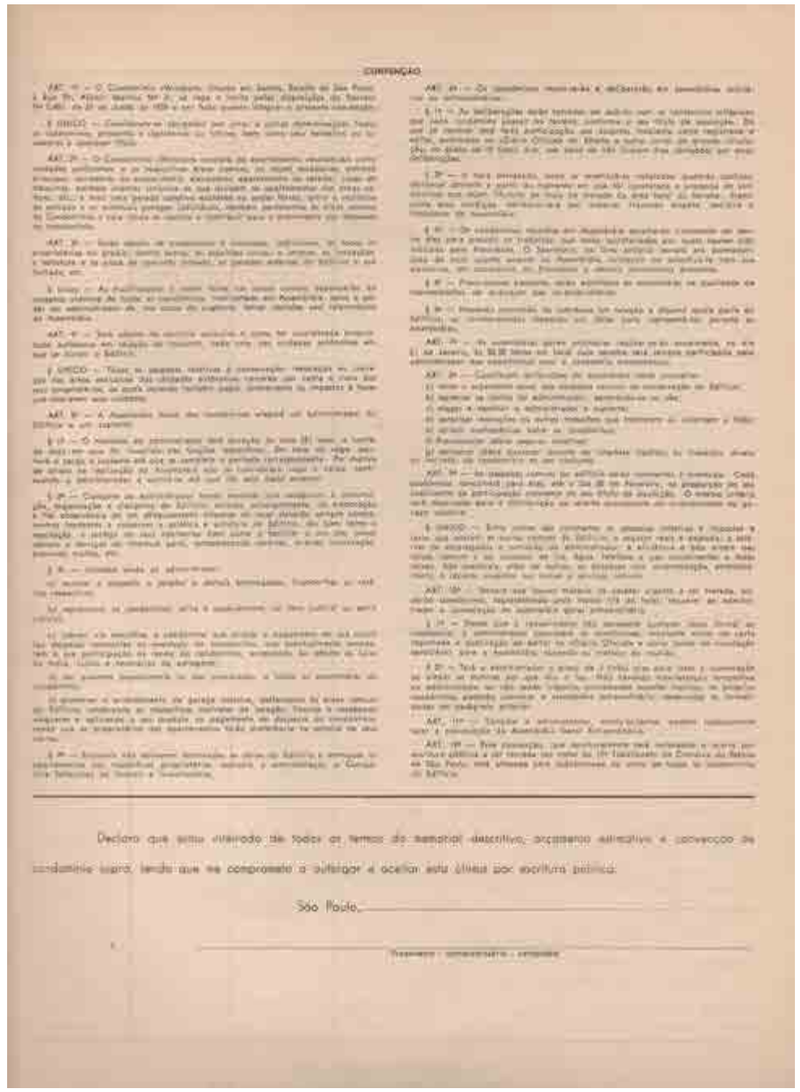
414. Memorial descritivo Edifício Windsor
Data: 09/04/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane



NATUREZA DOS TRABALHOS	Quantidade	Preço	Importância
ARTIGO 4º — Arruação			
As medições apresentadas, são calculadas com a cubagem das áreas, em observância ao item 4 relativo às escavações acima pelo subártigo 3ºdas as obra das escavações	100 m3	600,00	60.000,00
ARTIGO 7º — Calçadas			
Execção de passeio e calçadas em ladrilhos cerâmicos, tipo Elerit, com as características especificadas e localização indicadas	50 m2	100,00	5.000,00
ARTIGO 8º — Água pluvial			
Estas execções serão incluídas nas instalações hidráulicas relacionadas no artigo 12º deste orçamento			
ARTIGO 9º — Zonas			
Zonas exclusiva — construção de residenciais unifamiliares Zonas industriais — unidade de circulação	200 m2	150,00	30.000,00
ARTIGO 10º — Revestimentos			
As quantidades mencionadas nos formulários abaixo, dizem as vezes das execuções diversificadas. Os variados revestimentos de fachadas constantes das execuções acima previstas.			
Lisboa em duas demãos de cal e areia Tintas em duas demãos de cal, areia e cimento Tratamento especial para a fachada com efeito decorativo em pastilhas ou porcelana Azulejo em pastilhas de porcelana Pedra em forma de pastilha Execução em relevo Divisões e relevos em granilite	50.000 m2 4.000 VERBA 1.600 m2 1.600 m2 VERBA	15,00 40,00 180,00 60,00	700.000,00 160.000,00 800.000,00 288.000,00 96.000,00 180.000,00
ARTIGO 11º — Pavimentação			
Nas superfícies das áreas descobertas de propriedade particular e as vias internas dos nossos condomínios			
Ladrilho azul de cimento de 20 cm x 20 cm, tipo cimento Pavimento em cimento armado Piso em pastilhas de porcelana Execução em pastilhas de porcelana Piso em forma de pastilha Execução em relevo Divisões e relevos em granilite Degraus Execução Corrimão Soleiras e peitoris em granilite	200 m2 300 m2 500 m2 1.000 m2 2.000 m2 5.000 m2 250 br. 250 m2 140 m VERBA	100,00 50,00 160,00 50,00 180,00 15,00 120,00 60,00 50,00	20.000,00 6.000,00 136.000,00 70.000,00 800.000,00 90.000,00 30.000,00 15.000,00 7.000,00 50.000,00
ARTIGO 12º — Hidráulica			
Previsão de instalação nos nossos edifícios de água, esgotos sanitários e pluviais e outras que as especificações estabelecem. As ligações tais as obra são serão previstas	VERBA		1.000.000,00
ARTIGO 13º — Eletricidade			
Previsão de instalações nos nossos edifícios de luz, força, telefone e outras que as especificações determinam. As ligações tais as obra são são previstas	VERBA		50.000,00
ARTIGO 14º — Aparelhos			
Os aparelhos são discriminados da seguinte forma:			
Aparelhos sanitários W. C. de louça Caixilhos com pia, lagoeira, ferro e um armário tipo americano	125 aps. 5 pcs 125 aps.	4.000,00 1.000,00 4.000,00	500.000,00 5.000,00 625.000,00
ARTIGO 15º — Serralheria			
Orçamento	VERBA		120.000,00
ARTIGO 16º — Marcenaria			
Orçamento	VERBA		800.000,00
ARTIGO 17º — Ferragens			
Orçamento	VERBA		120.000,00
ARTIGO 18º — Elevadores			
Orçamento	VERBA		800.000,00
ARTIGO 19º — Vidros			
Orçamento	VERBA		120.000,00
ARTIGO 20º — Pinturas			
Orçamento	VERBA		800.000,00
ARTIGO 21º — Diversos			
Limpeza, acabamentos especiais	VERBA		120.000,00
ENCARGOS SOCIAIS, IMPOSTOS, TAXAS, EMOLUMENTOS, ALVARÁS ETC.	VERBA		470.000,00
HONORÁRIOS DA FIRMA CONSTRUTORA Correspondentes a 10% do orçamento			1.100.000,00
VERBA PARA IMPREVISTOS			94.360,00
TOTAL GERAL			10.194.360,00

São Paulo, 9 de Abril de 1953
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A.
a) Engo. Marjan Fromer

415. Memorial descritivo Edifício Windsor
Data: 09/04/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane



CONTINUAÇÃO

ART. 1º — O Condomínio denominado "Edifício Windsor", situado no Bairro de São Paulo, à Rua Dr. Alfredo Ramos, nº 21, de cuja a venda pelas disposições do Decreto-Lei nº 58, de 10 de dezembro de 1937 e por todas quantas obrigações e direitos consignados.

§ ÚNICO — Constituem-se integrantes das unidades autônomas todos os elementos, pertences e dependências do edifício, bem como seus terrenos e as benfeitorias e pertences.

ART. 2º — O Condomínio dividirá-se em unidades autônomas, de uso exclusivo dos condôminos, e de propriedade, livre comum, de uso comum destinadas, exclusivamente ao uso comum dos condôminos, especialmente as partes, todas, entre si, destinadas ao serviço e ao conforto geral dos condôminos, tendo em vista a natureza do edifício e os princípios gerais estabelecidos, também pertencentes às áreas comuns do Condomínio, a vaga livre de recreio e descanso para o pessoal que trabalhar no condomínio.

ART. 3º — Cada unidade de propriedade exclusiva, constituída de uma ou mais peças, sendo todas as unidades providas de água, luz, esgotos, instalações para telefone, gás e outras, com as respectivas partes ideais de cada uma no conjunto total destas com referência ao terreno.

ART. 4º — Cada unidade de propriedade exclusiva e uma, ter exclusivamente direito sobre as vagas de recreio, cada uma das unidades autônomas ao nível do térreo e subsolo.

§ ÚNICO — Todas as despesas, relativas à conservação referentes ao conjunto dos bens, exclusive das unidades autônomas, deverão ser pagas a cada um dos proprietários, de acordo com a fração ideal, correspondente ao imóvel e bens que cada um possuir.

ART. 5º — A Assembléia Geral dos condôminos elegerá um Administrador do Edifício e um suplente.

§ 1º — O mandato do administrador terá duração de dois (2) anos, a contar da assinatura deste. No impedimento ou ausência do titular, o suplente será por este substituído e perderá o mandato correspondente. Por motivo de ordem de convocação da Assembléia ou do Conselho caso o titular ou suplente, o administrador e suplente não cumpram com o mesmo, serão também perderão o mandato.

§ 2º — Compete ao administrador todos exercer, com exclusão e privativa, direção, organização e disciplina do Edifício, sendo principalmente, de competência e fiel observância de seu procedimento relativo ao seu uso durante certos limites, quanto fiscalizar a utilização e auxiliar as partes, do bem como a execução e serviço de seu interesse bem como a fiscalizar a sua ordem, a limpeza e decência em relação aos mesmos bens, proporcionando conforto, segurança, tranquilidade, etc.

§ 3º — Compete ao administrador:

a) exercer a vigilância e zelar pelo bom conteúdo, fiscalizando as condições;

b) representar, ou pessoalmente ativa e judicialmente, os bens judiciais ou extrajudiciais;

c) cobrar e promover a cobrança aos atrasos e inadimplentes de sua quota-parte nas despesas comuns ou eventuais, com especialmente previstas, bem como participação ou rateio das indenizações, acrescidos os juros de mora, juros e correção monetária estipulada;

d) ser quanto judicialmente as suas atribuições e todos os assuntos de interesse;

e) promover o recolhimento da parcela comum, pertencente às áreas comuns do Edifício, ordenando as respectivas contratar os serviços, fixando a remuneração respectiva e adquirindo o seu produto, os pagamentos de despesas do condomínio, como sua de propriedade dos apartamentos todas pertencentes ao edifício de uso comum;

§ 4º — Somente não poderão ser alterar do Edifício e compete ao administrador, mediante, a administração, as Comissões Executivas do Síndico e Conselho.

ART. 6º — Os condôminos reunir-se-ão em Assembléia ordinária ou extraordinária.

§ 1º — As deliberações serão tomadas em escrito com as formalidades exigidas por lei, contendo quanto ao livro, conforme o seu título de propriedade. Do que se lavrará ata nos livros participação aos ausentes, mediante carta registrada e editais, publicados no Diário Oficial do Estado e outro jornal de grande circulação do prazo de 10 (dez) dias, com base de 180 (cento e) dias contados por essas comunicações.

§ 2º — O livro permanecerá sobre a guarda do administrador, podendo qualquer condômino ou procurador examinar-lo a qualquer hora útil, mediante prévia solicitação ao administrador.

§ 3º — Das assembléias resultará em duplicata assinadas o conteúdo em atas em ata para presença de presentes, que serão numeradas em que for lavrada em livro próprio ou folhas soltas. Quando as vias de tratarem de uma hora ou menos, deverá ainda ser redigida, imediatamente ao encerramento da sessão, ou assembléia, em duplicata, uma delas pertencente ao livro próprio, rubricada e assinada pelo Presidente e demais presentes.

§ 4º — Para serem validas, todas as assembléias ao encerrar-se se quorum de representação de metade pelo menos dos condôminos.

§ 5º — Havendo necessidade de convocar em segunda ou terceira vez para se reunir, as convocações deverão ser feitas com observância do prazo estabelecido.

ART. 7º — As assembléias serão presididas pelo síndico e, ausente este ou impedido, por outro condômino escolhido pela maioria dos presentes.

ART. 8º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 9º — As despesas comuns ao edifício serão ordinárias e eventuais. Cada condômino concorrerá para elas, até o dia 20 de fevereiro, no pagamento de seu rateio, com a participação correspondente ao seu título de aquisição. O mesmo critério será observado para a distribuição ao crédito correspondente aos proprietários ou aos seus sucessores.

§ ÚNICO — Sobre todas as despesas ordinárias e eventuais e todas as quais que venham a ser de responsabilidade do Edifício, a quota será a fixada, a partir da data em que for lavrada a ata, ou a partir de outra data que for nela estipulada, sendo o seu vencimento até o dia 10 (dez) do mês seguinte, sob pena de multa, de acordo com a convenção, estipulada neste artigo, além de juros e correção monetária.

ART. 10º — Ocorrendo qualquer sinistro, que destrua a um terço, ou mais, da edificação, representando pelo menos 1/3 do total, reunir-se-á a assembléia a convocação de qualquer dos proprietários.

§ 1º — Desde que o reconstrução não ocasione ônus para ninguém, a administração poderá se realizar, mediante acordo dos condôminos, representando mais de metade do valor total do edifício, ou a alienação do terreno e coisas pertencentes.

§ 2º — Se, porém, a reconstrução não for aprovada nesta ocasião, deverá ser feita dentro de 1 (um) ano, sob pena de ser considerada por esse fato, como tendo sido renunciada.

§ 3º — Se a reconstrução for aprovada, será feita de acordo com a maioria dos votos presentes, em que for aprovada, sendo obrigatórios todos os condôminos.

§ 4º — Se a reconstrução for aprovada, será feita de acordo com a maioria dos votos presentes, em que for aprovada, sendo obrigatórios todos os condôminos.

ART. 11º — Ocorrendo sinistro em dependência ocupada, o ocupante não deverá ser para prejuízo ou indenização, que lhe seja ressarcido pelo locatário, salvo se for provado o contrário.

§ 1º — Para serem validas as deliberações da assembléia se encontrar-se presentes ou representados os condôminos que os representem.

§ 2º — Havendo necessidade de convocar em segunda ou terceira vez para se reunir, as convocações deverão ser feitas com observância do prazo estabelecido.

ART. 12º — As assembléias serão presididas pelo síndico e, ausente este ou impedido, por outro condômino escolhido pela maioria dos presentes.

ART. 13º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 14º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 15º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 16º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 17º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

ART. 18º — Compete privativamente à assembléia geral ordinária ou extraordinária:

a) tomar o relatório anual, das contas e parecer do administrador do Edifício;

b) aprovar as contas do administrador, aprovando-as ou não;

c) eleger e destituir o administrador e suplente;

d) deliberar reparações ou outras medidas que interessem ao conjunto e todos os atos ordinários;

e) Pronunciar sobre pequenas alterações;

f) aprovar obras decorar quando as despesas ultrapassarem o limite previsto no item anterior.

Declaro que estou inteirado de todos os termos do memorial descritivo, orçamento estimativo e convenção de condomínio supra, tendo que me comprometo a outorgar e aceitar esta última por escritura pública.

São Paulo, _____

_____
Proprietário - compromissário - comprador

416. Memorial descritivo Edifício Windsor
Data: 09/04/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane



417. Anúncio jornal
Edifício Windsor
Fonte: O Estado de S. Paulo, 26/04/1953, p. 1.



418. Anúncio jornal
Edifício Windsor
Fonte: Folha de S. Paulo, 03/05/1953, p. 2.


CONDOMINIO WINDSOR
SANTOS

Com a conclusão das obras deste edifício, congratula-se a Cia. Esmeralda de Imoveis com seus condominos, convidando-os a retirarem, em sua sede, as chaves de suas unidades.

Companhia Esmeralda de Imoveis

Rua Conselheiro Crispiniano n.º 344 - 9.º andar
Telefone: 37-2196

419. Anúncio jornal
Edifício Windsor
Fonte: Folha de S. Paulo, 15/06/1958, p. 1.

EDIFÍCIO LAS PALMAS

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1953
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1953 -1958
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Aurora - nº 439 - Santa Ifigênia - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 731 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.431 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 5).
Folha de S. Paulo, 12/04/1953, p. 10.
Folha de S. Paulo, 19/04/1953, p. 10.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.



Coordenadas
-46,6404100 - Longitude
-23,5402600 - Latitude

TO: 64%
CA: 8,7

420. Planta de situação
Edifício Las Palmas.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



421. Edifício Las Palmas.
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



422. Anúncio jornal
Edifício Las Palmas
Fonte: Folha de S. Paulo, 12/04/1953, p. 10.

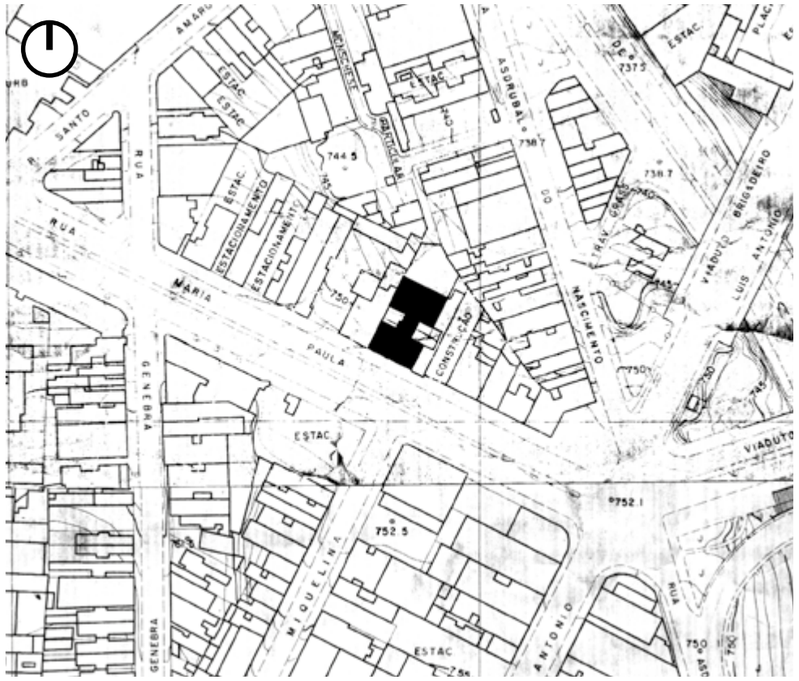


423. Anúncio jornal
Edifício Las Palmas
Fonte: Folha de S. Paulo, 19/04/1953, p. 10.

EDIFÍCIO LAS VEGAS

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1953
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1955 -1959
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Dona Maria Paula - nº 122 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 951 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 9.250 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 19
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 4
USO ORIGINAL: Habitacional
USO ATUAL: Comércio e serviços
RECUO: Lateral a partir do 11º pavimento

IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 5).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Diário da Noite, 07/10/1953, p. 2.
O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.


RUA
SANTO
AMARO
MARIA
PAULA
GENEBRA
ESTAC.
ESTACIONAMENTO
ESTACIONAMENTO
ESTACIONAMENTO
ESTAC.
ESTAC.
ESTAC.

COMPANHIA ESMERALDA DE IMÓVEIS E INVESTIMENTOS

Rua Conselheiro Crispiniano, 344 - 9.º Andar - Conjuntos 903 e 904 - Tels. 33-1663 - 35-9613 e 35-9613 - São Paulo

CONDOMÍNIO "LAS VEGAS"

MEMORIAL DESCRITIVO

CÓPIA DO MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES, APRESENTADO PELA FIRMA "CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S/A."

Para a construção de um prédio destinado às atividades explanadas sito à Rua Maria Paula nº 120, nesta Capital, por determinação da COMPANHIA ESMERALDA DE IMÓVEIS E INVESTIMENTOS.

O presente memorial descritivo e especificações visa a descrição, em forma abreviada, das características principais.

LOCALIZAÇÃO URBANA: O terreno é situado à Rua Maria Paula, nesta cidade.

DESCRIÇÃO DO EDIFÍCIO

Parte inferior:

O prédio é constituído por dois subsolos para garagem, um pavimento térreo destinado aos fins de lojas, salões, para salões, garagem e os salões para exposição de bens, sanitários, 7 (sete) pavimentos de fins, e pavimento superior.

No térreo, servindo para o prédio, servindo independentemente a parte inferior e superior. Na frente, um salão destinado a restaurante ou outra finalidade. De cada um dos pavimentos, tendo cada conjunto um total número de dependências de cômodos. Com frente leste e na Rua Maria Paula, tendo 5 (cinco) lojas.

Parte superior:

O primeiro andar do edifício constará de 11 (onze) pavimentos e será dividido em unidades autônomas, de acordo com o projeto aprovado.

O segundo andar acima, ao primeiro, constará de 6 (seis) pavimentos, tendo divisão em unidades autônomas, tendo cada um pavimento, um sanitário, sendo a água, luz, das máquinas e dependências para serviço.

GENERALIDADES

Os trabalhos serão executados rigorosamente de acordo com as disposições do presente projeto e as determinações estabelecidas pela Prefeitura Municipal, Departamento de Saúde Pública, Repartição de Água e Esgotos, assim como as prescrições das Concessionárias Telefônicas, de luz, de luz e força e de outros Serviços que por circunstâncias de luz venham ser solicitados. As especificações aqui indicadas e materiais e empregados deverão obedecer rigorosamente às normas das artigos seguintes:

DESCRIÇÃO DOS MATERIAIS

Os materiais a serem empregados na obra, tais como: areia, água, luz, cimento e ferro, deverão satisfazer integralmente as especificações do "Instituto de Pesquisas Tecnológicas", cuja cópia vai. O cimento a ser usado deverá ser de primeira qualidade, obtendo-se preferencialmente das "Usinas Nacionais", as ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, em conformidade com o artigo 5º desta Especificação. Os materiais serão descriminados juntamente com a indicação do local de sua utilização.

ESPECIFICAÇÕES

As especificações são discriminadas por artigos, de modo incluso as fases das etapas de construção. Este artigo serão lidos e atentamente relacionados com as respectivas de orçamento e as plantas do projetos.

Art. 1º — **DEMOLIÇÃO:** O terreno é atualmente livre de qualquer demolição.

Art. 2º — **PREPARAÇÃO DO TERRENO:** O terreno será convenientemente limpo. Todos e quaisquer entulhos deverão ser removidos do terreno e os pavimentos limpos e nivelados.

Art. 3º — **MOVIMENTO DE TERRA:** Será efetuado o movimento de terra necessário de acordo com as plantas.

Art. 4º — **FUNDAÇÕES:** As fundações serão assentes sôbre o solo ou sôbre solo consolidado, de conformidade com as indicações do arquiteto e dentro do nível indicado nas plantas. Todas as fundações serão feitas por firma especializada em estas e obra, recebendo o tipo de fundação, a ensaio usado.

Art. 5º — **ESTRUTURA:** A estrutura do prédio será em concreto armado, de conformidade com as indicações de projeto e detalhes do detalhe. Os cálculos e o projeto e a execução obedecerão aos itens da instrução da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, em vigor. "Normas Gerais de Cálculo", especialmente NB-1 (Cálculo e execução de pontes de concreto armado), NB-2 (Cálculo e execução de pontes de concreto armado), as partes concernentes à construção civil; NB-6 (Cálculo e execução de lajes mistas), NB-8 (Corpos prova e cálculo de concreto de estrutura). A execução do concreto será feita com concreto mistural, do mistura usar de Portland de 1, P. T., com cada cômodo e detalhes. Em caso nos de concretagem serão preparados corpos de prova (cilíndricos) de acôrdo com as normas da I. P. T., para a ruptura, a 7 e 28 dias.

Art. 6º — **ALVENARIA:** As paredes de construção do prédio serão em alvenaria de tijolo comum, tendo em espessura como até elevação. O tijolo será de um cômodo e de primeira qualidade, bem cozido, duro, sonoro e de grão fino, isento de cavidades e corpos estranhos prejudiciais. Será molhado antes de ser empregado. Será assentado em fiadas horizontais e perfeitamente alinhadas, com as juntas de espessura uniforme, não excedendo a 1,5 cm. Serão perfeitamente amarradas nos cantos e nas ligações com as paredes de meação. Nas paredes externas, as juntas serão convenientemente preparadas para o recebimento do revestimento.

Art. 7º — **COBERTURAS:** As coberturas serão executadas de acôrdo com as plantas. Serão em telhas de barro, tipo francês, sôbre estrutura de madeira de lei, de primeira qualidade, bem secas, sem rachaduras, quebras ou outros defeitos prejudiciais. Serão assentadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, sendo as telhas de cumeeira e espigão assentadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:2. Serão executadas com perfeição, de modo a não haver infiltrações de água.

Art. 8º — **ESQUADRIAS:** As esquadrias serão de madeira de lei, de primeira qualidade, bem secas, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executadas de acôrdo com os detalhes do projeto. As portas de entrada serão de madeira de lei, de primeira qualidade, bem secas, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executadas de acôrdo com os detalhes do projeto. As portas de entrada serão de madeira de lei, de primeira qualidade, bem secas, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executadas de acôrdo com os detalhes do projeto.

Art. 9º — **INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS:** As instalações hidráulicas e sanitárias serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados tubos de ferro galvanizado, de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão assentados de acôrdo com as normas da Repartição de Água e Esgotos. Serão executadas as instalações de água fria e quente, de esgôto, de ventilação e de águas pluviais. Serão executadas as instalações de água fria e quente, de esgôto, de ventilação e de águas pluviais. Serão executadas as instalações de água fria e quente, de esgôto, de ventilação e de águas pluviais.

Art. 10 — **INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:** As instalações elétricas serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados materiais de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executadas de acôrdo com os detalhes do projeto. As instalações elétricas serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. As instalações elétricas serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto.

Art. 11 — **REVESTIMENTOS:** Os revestimentos serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados materiais de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Os revestimentos serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto.

Art. 12 — **PINTURA:** As pinturas serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados materiais de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. As pinturas serão executadas de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto.

Art. 13 — **VIDROS:** Os vidros serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados materiais de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Os vidros serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto.

Art. 14 — **ELEVADORES:** Os elevadores serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Serão empregados materiais de primeira qualidade, bem calibrados, sem rachaduras, nós ou outros defeitos prejudiciais. Serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto. Os elevadores serão executados de acôrdo com as plantas e detalhes do projeto.

Art. 15 — **LIMPEZA E APRONTAÇÃO:** Ao terminar a obra, será feita a limpeza geral, com remoção de todo o entulho e sobras de material, bem como a limpeza de todos os pavimentos, vidros, etc. Será feita a limpeza geral, com remoção de todo o entulho e sobras de material, bem como a limpeza de todos os pavimentos, vidros, etc. Será feita a limpeza geral, com remoção de todo o entulho e sobras de material, bem como a limpeza de todos os pavimentos, vidros, etc.

São Paulo, 30 de Setembro de 1953

CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S/A.

a) Engenheiro Marcial Penteado
Diretor Superintendente Técnico

426. Memorial descritivo Edifício Las Vegas
Data: 30/09/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane

Cópia do ORÇAMENTO ESTIMATIVO apresentado pela firma Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S. A., desta Praça, e referente a um Edifício a ser construído nesta Capital, na Rua Maria Paula, 120, constando de três Sub-solos, lojas e dezesseis pavimentos, Edifício esse denominado

CONDOMÍNIO "LAS VEGAS"

NATUREZA DOS TRABALHOS	Quantidade	Preço	Importância
CUSTEIO DA OBRA E RECARGOS RELATIVOS			
Importância do obra:			
Compreendendo a locação do projeto, a construção de barracas, sanitários, instalações de serviços provisórios, barracões, etc.			60.000,00
Instalação do canteiro:			
Abrange a instalação de máquinas e aparelhos, demolições e montagens e instalações provisórias definitivas à construção			120.000,00
Pagamentos e Aparelhos:			
Considerando os fornecimentos de ferramentas, carrinhos de mão, andaimes, etc.			30.000,00
Escavação de terreno:			
Trata-se escavação a mesma, com vista ao nível e assentos, para as instalações de alicerces, de fundações e subsolos, inclusive as remoção de entulhamentos, assim como a remoção de depósitos para o quanto de materiais aproveitáveis			60.000,00
Fundações:			
Fundação completa com estacas			300.000,00
Fundação de alicerces			180.000,00
Fundação com estacas metálicas			60.000,00
Fundação com estacas pranchas			30.000,00
Montagem, especificações e orçamento			30.000,00
Despesas Gerais:			
Abrange a execução e execução das despesas de construção, compreendendo-se: mão-de-obra, engenheiros, almoxarife, guarda, etc., durante todo o tempo de construção	20 meses	15.000,00	300.000,00
ORÇAMENTO DETALHADO			
ARTIGO 1º — Demolições			
Não considerado			
ARTIGO 2º — Preparo do terreno			
Não considerado			
ARTIGO 3º — Movimento de terra			
Escavação em terreno até 10 cm., e escavação de subsolo até 12 mts. de profundidade	5.000 m3	40,00	200.000,00
ARTIGO 4º — Fundações			
Fundações completamente especiais oportunamente dadas a cada um dos edifícios da espécie em vista mesmo de profundidade			400.000,00
ARTIGO 5º — Estrutura			
Estrutura de concreto armado, perfeita para a obra e apropriada para resistir de 200 kgs.	VISTA		6.000.000,00

São Paulo, 30 de Setembro de 1953

CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S/ A.

a) Engenheiro Marcial Penteado
Diretor Superintendente Técnico

427. Memorial descritivo Edifício Las Vegas
Data: 30/09/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane

NATUREZA DOS TRABALHOS	Quantidade	Preço	Importância
ARTIGO 1º — Arruamento			
As execuções acompanhadas são calculadas com o pavimento das pistas, são dentro todas as vias a serem de construção, sendo assim aplicadas todas as vias das especifica-	2.500 m/q.	460,00	1.150.000,00
ARTIGO 2º — Calçadas			
Estudos de pistas e calçadas em linhas curvilíneas, tipo diversos, com as superfícies desenvolvidas e lacunas existentes	80 m/c.	150,00	12.000,00
ARTIGO 3º — Água pluvial			
Nos serviços aqui tratados nas instalações hidráulicas mencionadas no artigo 3º deste orçamento			
ARTIGO 4º — Rampa			
Rampa subterrânea — inclusive os revestimentos internos	200 m/c.	100,00	20.000,00
Rampa com pista inclusive os corrimãos			
ARTIGO 5º — Assentamento			
As quantidades necessárias com materiais usados, tendo em vista uma necessária reserva técnica. Os revestimentos internos se encontram feitos em vários dos quatro pavimentos. Os serviços dos revestimentos de rosa internos são constantes nesse artigo:			
Interno em rosa pintado de cal e pedra	15.000 m/q.	20,00	1.200.000,00
Externo em rosa lavado de cal, areia e cimento	7.000	40,00	280.000,00
Tratamento especial para o fechado com chapa decorativa em quadros de aeronáutica	VERBA		480.000,00
Barra de azulejos	2.000 m/q.	280,00	560.000,00
Rodapés	1.500 m/q.	40,00	70.000,00
Fornecimento especial de chefe de estrada, decoração etc.	VERBA		100.000,00
ARTIGO 11º — Fechamentos			
Nos quadrados das ruas mencionadas se encontram incluídos os muros internos dos quais constituem:			
Muro geral de concreto de 18 cm. c/ 160 kg/ cm. armado	1.200 m/q.	100,00	120.000,00
Fechamentos em concreto armado	1.200 m/q.	20,00	24.000,00
Tapa em madeiras de primeira	1.250 m/c.	200,00	500.000,00
Balcões em pedras, na primeira (cimento em geral)			
Tapa em tecido de pedra	6.100 m/c.	100,00	610.000,00
Acabado em tinta	2.200 m/q.	15,00	33.000,00
Divisões e divisões em azulejos			
Degraus	250 m/c.	120,00	30.000,00
Bancadas	400 m/c.	60,00	24.000,00
Cumeeiras	250 m/c.	80,00	20.000,00
Detalhes e acabos em granito	VERBA		50.000,00
ARTIGO 12º — Hidráulica			
Instalação de instalação interna com serviços de água, esgotos sanitários e pluviais e outros que as especificações detalham. As ligações fora da obra são aqui previstas	VERBA		1.600.000,00
ARTIGO 13º — Eletricidade			
Previsão de instalação interna com serviços de luz, força, telefones e outros que as especificações detalham. As ligações fora da obra são aqui previstas	VERBA		700.000,00
ARTIGO 14º — Acessórios			
Os acessórios são discriminados da seguinte forma:			
Bombeiros completos	(2)	6.000,00	124.000,00
W. C. de homens e senhoras	44	1.400,00	61.000,00
Cortinados com pias higiênicas, ralos e um armário tipo americano	(2)	4.000,00	124.000,00
Acessórios elétricos de iluminação	VERBA		150.000,00
ARTIGO 15º — Consultório			
Orçamento	VERBA		250.000,00
ARTIGO 16º — Mercearia			
Orçamento	VERBA		800.000,00
ARTIGO 17º — Farmácia			
Orçamento	VERBA		150.000,00
ARTIGO 18º — Barbearia			
Orçamento	VERBA		2.200.000,00
ARTIGO 19º — Pistas			
Orçamento	VERBA		100.000,00
ARTIGO 20º — Pistas			
Orçamento	VERBA		100.000,00
ARTIGO 21º — Diversos			
Limpeza, aparelhamento especial, garagens etc.	VERBA		450.000,00
ENCARGOS SOCIAIS, IMPOSTOS, TAXAS, EMOLUMENTOS, ALVARÁS ETC.	VERBA		440.400,00
HONORÁRIOS DA FIRMA CONSTRUTORA			
Correspondente a 12% do orçamento			2.700.000,00
VERBA PARA EVENTUAIS			500.000,00
TOTAL GERAL			14.000.000,00

São Paulo, 30 de Setembro de 1953
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A.
a) Engo. Marjan Fromer

428. Memorial descritivo Edifício Las Vegas
Data: 30/09/1953
Fonte: Fonte: Acervo Letícia Bressane

ART. 1º — O edifício denominado Condomínio «Las Vegas», situado neste Capital à Rua Maria Paula nº 132, se regerá e será posto disposições da Portaria nº 1.361 de 29 de junho de 1956 e por este quanto integrar e presente convenção.

§ ÚNICO — Consideram-se ligados por uma e outras determinações todos os condôminos presentes e ausentes ou futuros, bem como seus herdeiros ou sucessores a qualquer título.

ART. 2º — O Condomínio ora levado consiste em vinte (21) partes distintas: 21 partes isoladas, destinadas para uso residencial ou quais terão, cada uma para o uso, a fim (1) cômodos, sendo 2 sociários entre si, e de dois (2) fins distintos, sendo 4 destas para Terceiro Pavimento; 21 partes isoladas, de uso comum, parte ou comodos autônomos localizados no 1º de 111 andares e as respectivas quotas-partes ideais do terreno e coisas comuns, constantes do quadro, abaixo discriminado, sendo 21 partes isoladas, destinadas para uso residencial, constantes de salas, dormitórios, cozinhas, banheiros, garagens localizadas no 1º andar, e as



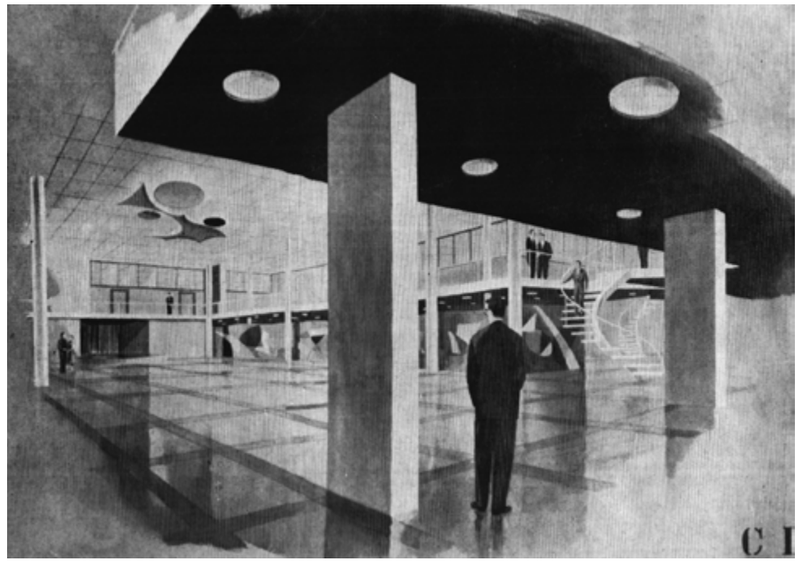
430. Anúncio jornal
Edifício Las Vegas
Fonte: Diário da Noite, 07/10/1953, p. 2.

EDIFÍCIO CIRCOLO ITALIANO - EDIFÍCIO ITÁLIA (NÃO CONSTRUÍDO)

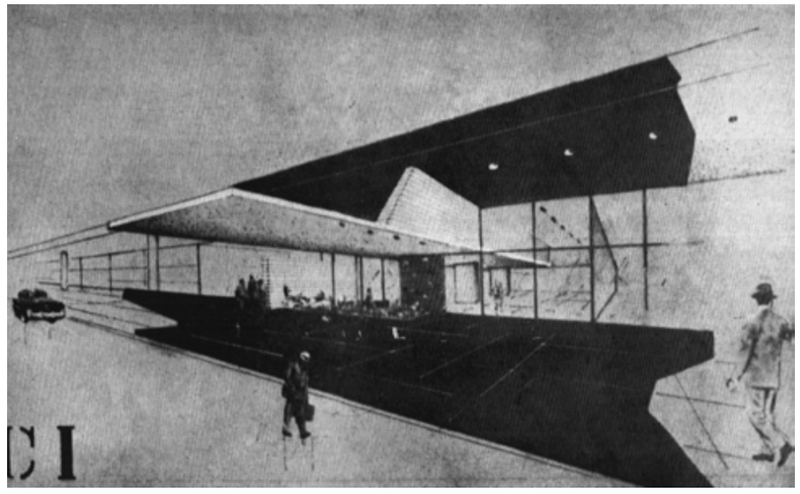
AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1954
CONCURSO DE PROJETO: Sim
ENDEREÇO: Av. Ipiranga (esq. Av. São Luís) - República - São Paulo - SP - Brasil
ÁREA DO TERRENO: 2.800 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 38
ELEVADORES: 10
USO: Comércio e serviços
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Não construído
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
COSTA (2020).
Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954, p.47-50.



431. Planta de situação do terreno proposto para o concurso do Edifício Circolo Italiano. Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



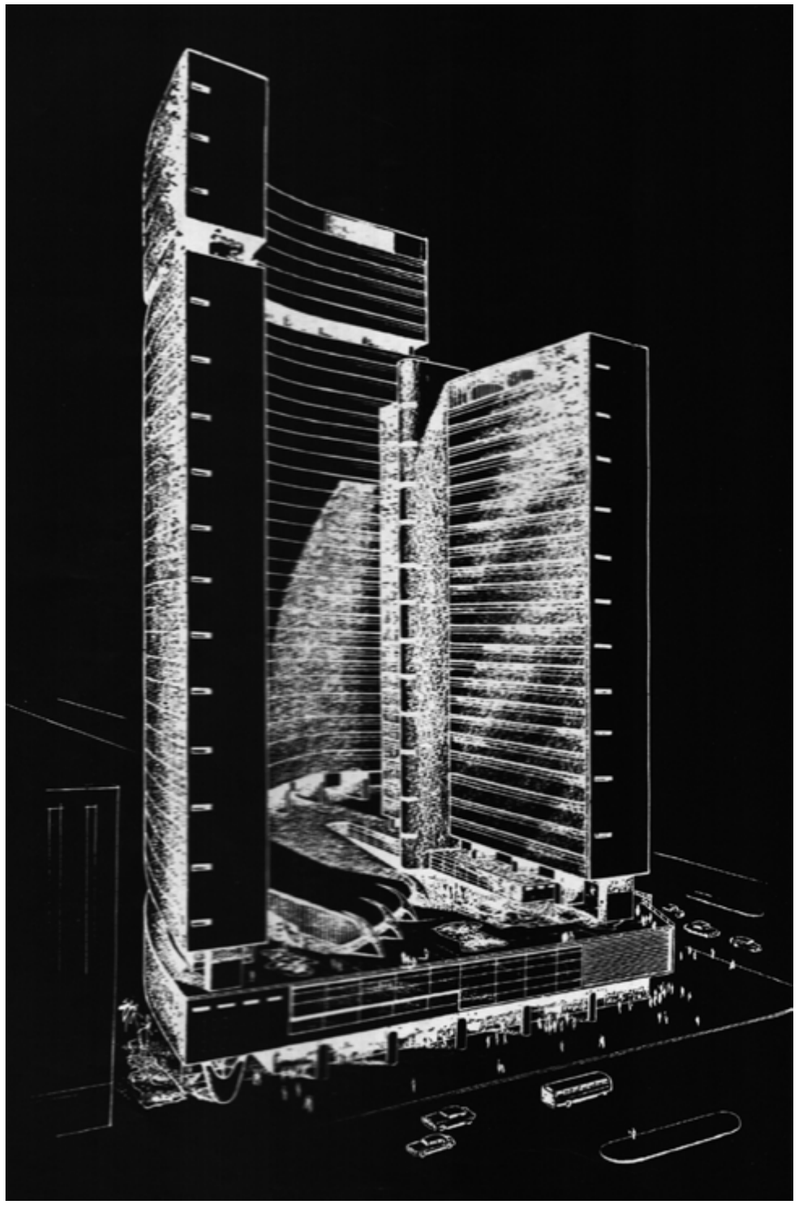
432. Perspectiva Edifício Circolo Italiano
Fonte: Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954 , p.49.



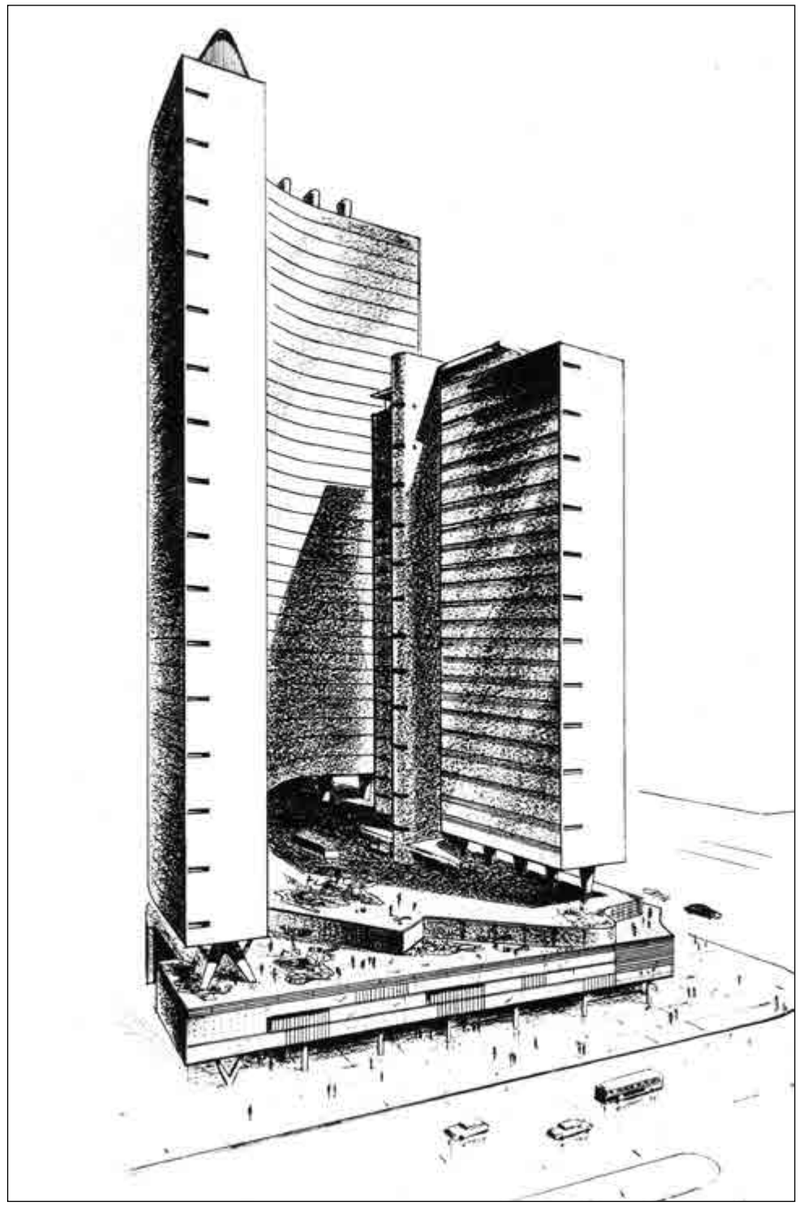
433. Perspectiva Edifício Circolo Italiano
Fonte: Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954 , p.49.



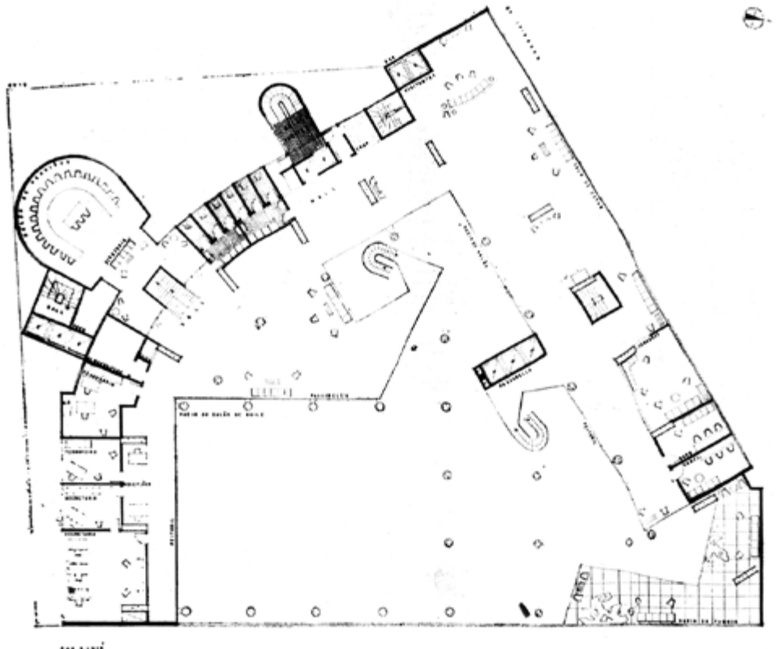
434. Perspectiva Edifício Circolo Italiano
Fonte: Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954 , p.49.



435. Perspectiva
Edifício Circolo Italiano
Fonte: Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954 , p.50.

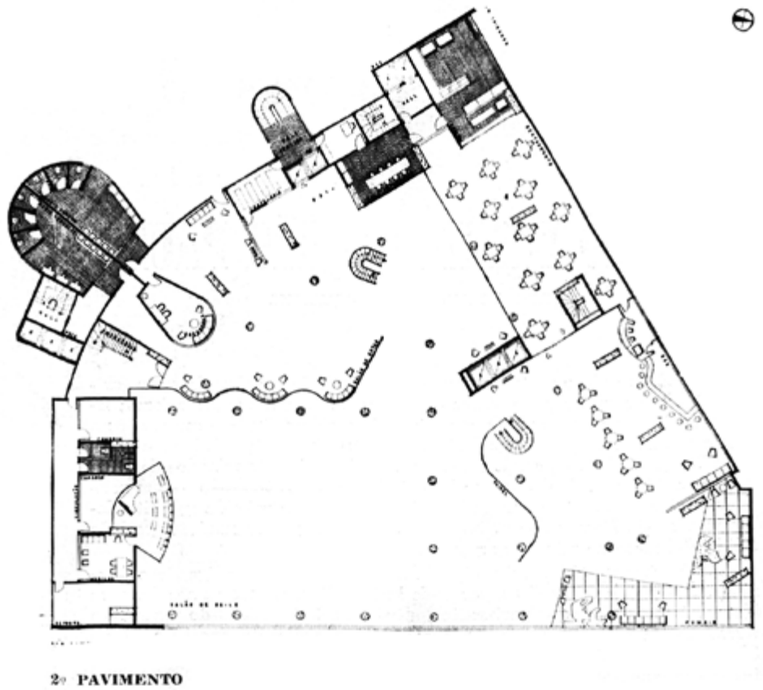


436. Perspectiva
Edifício Circolo Italiano
Data: 1954
Fonte: Acervo Letícia Bressane



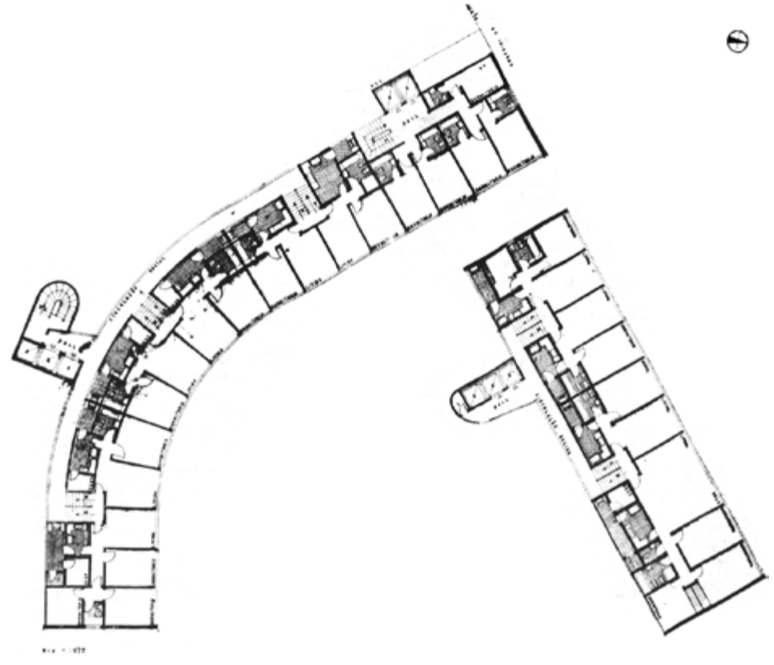
3º PAVIMENTO

437. Planta 3º pav.
Edifício Circolo Italiano
Arquitetura e
Engenharia, nº 31, mai/
jun 1954 , p.48.



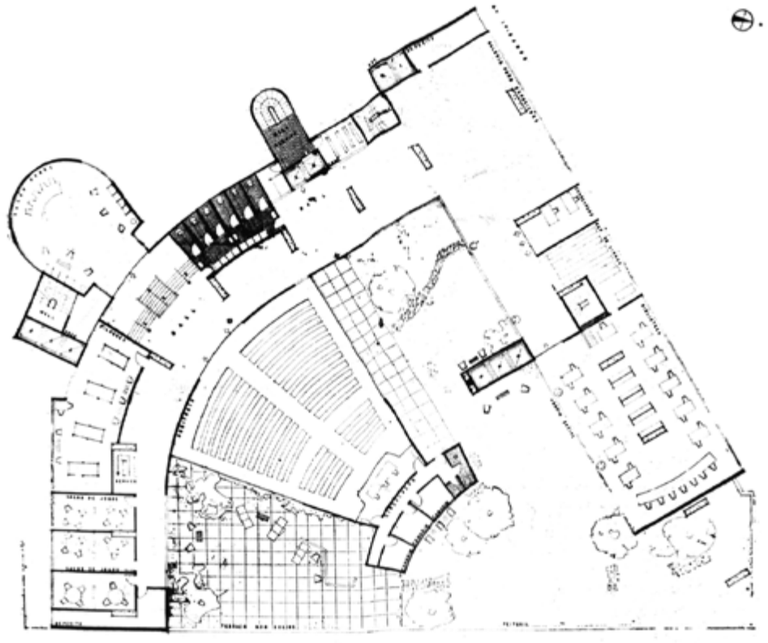
2º PAVIMENTO

438. Planta 2º pav.
Edifício Circolo Italiano
Arquitetura e
Engenharia, nº 31, mai/
jun 1954 , p.48.



PAVIMENTO TIPO

439. Planta pav. tipo
Edifício Circolo Italiano
Arquitetura e
Engenharia, nº 31, mai/
jun 1954 , p.51.



4º PAVIMENTO

440. Planta 4º pav.
Edifício Circolo Italiano
Arquitetura e
Engenharia, nº 31, mai/
jun 1954 , p.51.

EDIFÍCIO CONDE D'EU (EDIFÍCIO SERGIPE)

AUTORES: Majer Botkowski e Israel Galman
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1954
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Sergipe - nº 678 - Higienópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.336 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.312 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES:
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Folha de S. Paulo, 15/08/1954, p. 7.
(SERAPIÃO 2014, p. 148.)



Coordenadas
-46,6598200 - Longitude
-23,5467000 - Latitude

TO: 36%
CA: 4,7

441. Planta de situação Edifício Conde D'Eu (Edifício Sergipe).
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



442. Edifício Conde D'Eu (Edifício Sergipe)
Data: 2017
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

Uma publicação encontrada do jornal Folha de S. Paulo de 1954 apresenta um projeto à Rua Sergipe nº 678 com a descrição da autoria sendo de Majer Botkowski e denominado Edifício Conde D'Eu. O anúncio contém também um desenho simplificado do projeto que muito difere do edifício construído no endereço, mas podemos considerar que muitas vezes, para a incorporação se tornar mais eficiente, são divulgadas imagens preliminares dos projetos para atrair possíveis clientes. Apesar dessa discrepância, o projeto foi adicionado às obras selecionadas após a verificação da Revista Monolito sobre o Bairro de Higienópolis que confirma a autoria e ainda complementa com a participação do arquiteto Israel Galman como coautor.

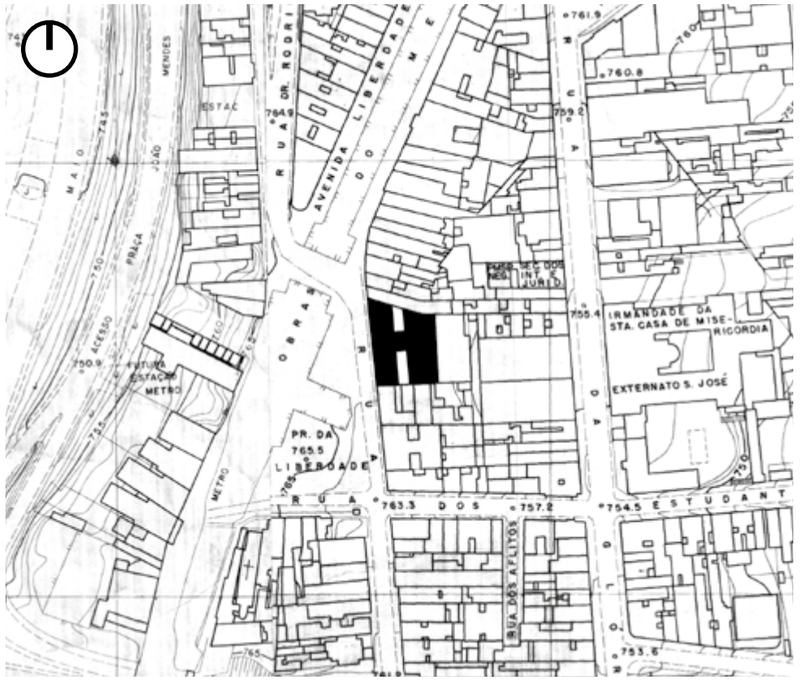


443. Anúncio jornal
Edifício Conde D'Eu
Fonte: Folha de S. Paulo, 15/08/1954, p. 7.

EDIFÍCIO COMENDADOR VICENTE AMATO SOBRINHO (EDIFÍCIO REGENTE FEIJÓ)

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1954
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1954 -1961
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Pça. da Liberdade - nº 107 - Liberdade - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.521 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 18.627
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 24
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra

ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 5).
(BRESSANE, 1994, p. 129).
Folha de S. Paulo, 11/02/1954, p. 4.
Folha de S. Paulo, 21/02/1954, p. 18-19.
O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77.



Coordenadas
-46,6351400 - Longitude
-23,5548400 - Latitude

TO: 58%
CA: 12

444. Planta de situação Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



445. Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



446. Anúncio Jornal Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho Fonte: Folha de S. Paulo, 11/02/1954, p. 4.



447. Anúncio Jornal Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho Fonte: Folha de S. Paulo, 12/02/1954, p. 4.


O seu lar a 100 metros da Catedral!
CONDOMÍNIO
Com. VICENTE AMATO Sobº
monumental conjunto de apartamentos
com 40 metros de frente para a
PRAÇA DA LIBERDADE
A "Cidade Esmeralda" conta mais um grande empreendimento. Ao lançar o Condomínio "Comendador Vicente Amato Sobrinho", a Cia. Esmeralda de Imóveis o faz com imensa satisfação, homenageando uma figura ilustre, cujo nome está tradicionalmente ligado ao local do empreendimento. O magestoso edifício é resultado de longos e acurados estudos, inclusive de pesquisas de opinião pública. Atende aos interesses de elevado número de pessoas que manifestaram a sua preferência por esse tipo de apartamentos e nessa localização. Construídos sob as mais modernas normas da arquitetura funcional e contendo todas as acomodações para o máximo conforto — os apartamentos do Condomínio "COM. VICENTE AMATO SOBº." constituem residência magnífica, com garantia de rápida e vultuosa valorização.
MAIS UM EMPREENDIMENTO
VALORIZAÇÃO RÁPIDA E SEGURA
ESMERALDA


Apartamentos residenciais de
CONFÔRTO REALMENTE EXCEPCIONAL
GARAGENS INDIVIDUAIS, À PARTE!
PROJETO E CONSTRUÇÃO:
CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S.A.
PREÇOS A PARTIR DE
CR$ 285.000,00
COM ENTRADA DE
CR$ 11.400,00
PARTE DURANTE A CONSTRUÇÃO
E PRESTAÇÕES MENSAIS DE
CR$ 2.657,80
PRAZO DE ENTREGA FIXO, COM MULTA CONTRATUAL
DIÀRIAMENTE CORRETORES NO LOCAL, DAS 9 ÀS 22 HORAS!
Agora é possível...
E para tornar ainda mais conveniente o viver no Condomínio Comendador Vicente Amato Sobrinho
Apartamentos pelo preço ideal com participação de rendimento
INCORPORAÇÃO, FISCALIZAÇÃO E VENDAS:
CIA. ESMERALDA DE IMÓVEIS
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 344 • 9.º ANDAR • FONES: 35-9612, 35-9613 • 33-1663
ALGUNS EMPREENDIMENTOS E VENDAS DA CIA. ESMERALDA

448. Anúncio Jornal
Edifício Comendador
Vicente Amato Sobrinho
Fonte: Folha de S. Paulo,
21/02/1954, p. 18-19.



449. Canteiro de obras do Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho
Foto: Hans Günter Flieg
Data: 1954.
Fonte: IMS



450. Vista da Av. 23 de Maio com o Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho ao fundo e ao centro
Foto: Autor desconhecido
Data: 1973.
Fonte: Memória Paulista



451. Praça da Liberdade com Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho à esquerda
Foto: Francisco de Almeida Lopes
Data: 1975.
Fonte: almeidalopes.blogspot.com



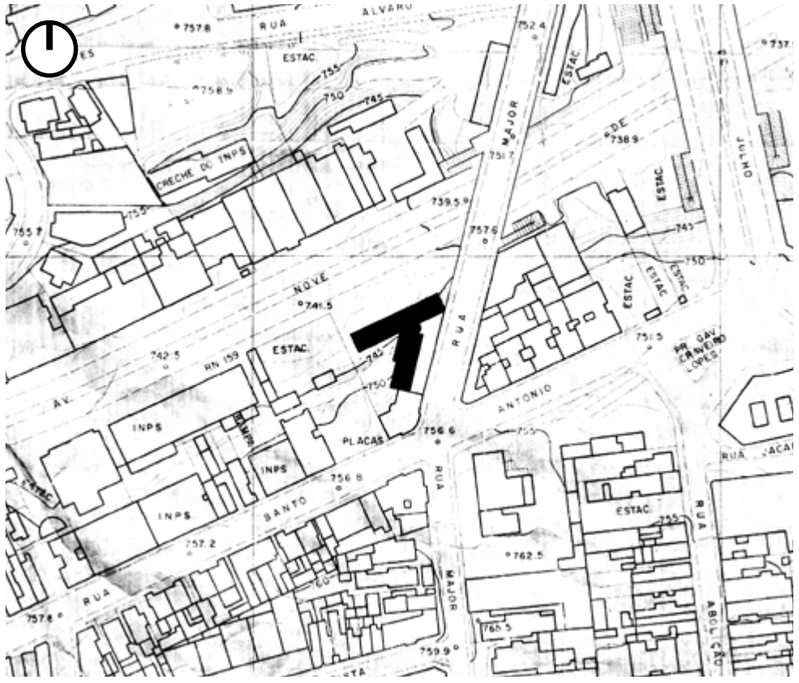
452. Praça da Liberdade com a Estação Liberdade do Metrô recém inaugurada, ao fundo a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados
Foto: Francisco de Almeida Lopes
Data: 1975.
Fonte: almeidalopes.blogspot.com

EDIFÍCIO URUPÊS*

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1955
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1955 -1959
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
ENDEREÇO: Av. Nove de Julho (esq. Viaduto Major Quedinho) - nº 543/557/571 e Rua Major Quedinho - nº 322 - República - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.600 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 13.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 23
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

*Conferir significado nos anexos

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 2-3).
Folha de S. Paulo, 16/05/1956, p. 10.
Folha de S. Paulo, 20/05/1956, p. 27.
Folha de S. Paulo, 01/12/1957, p. 8.
(HIROYAMA, 2010, p. 238).
O Estado de S. Paulo, 24/04/1956, p. 11.
O Estado de S. Paulo, 04/01/1959, p. 3.
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.
(ROSSETTO, 2002, p. 142).



Coordenadas
-46,6435100 - Longitude
-23,5506400 - Latitude

TO: 55%
CA: 8,1

453. Planta de situação
Edifício Urupês.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



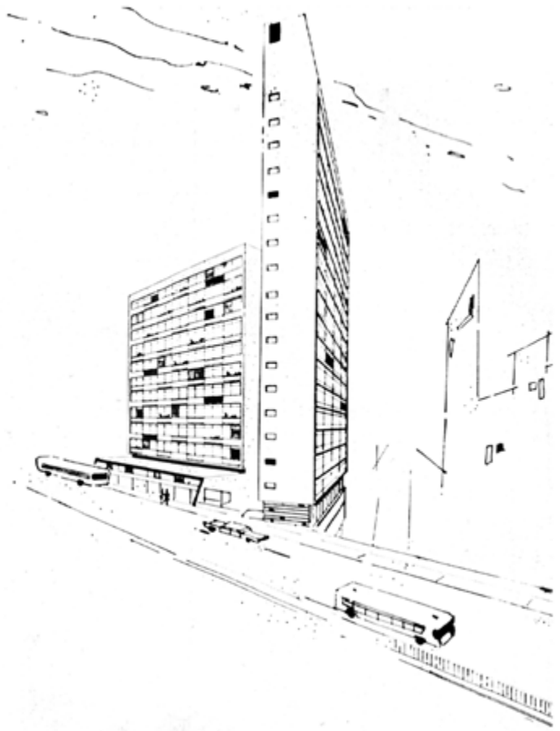
454. Vista do Viaduto Major Quedinho
Edifício Urupês
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



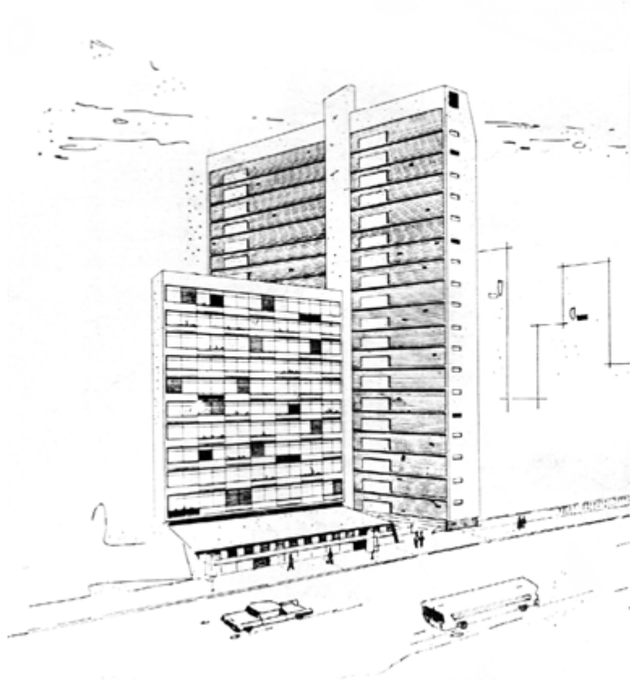
455. Vista da Avenida Nove de Julho
Edifício Urupês
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



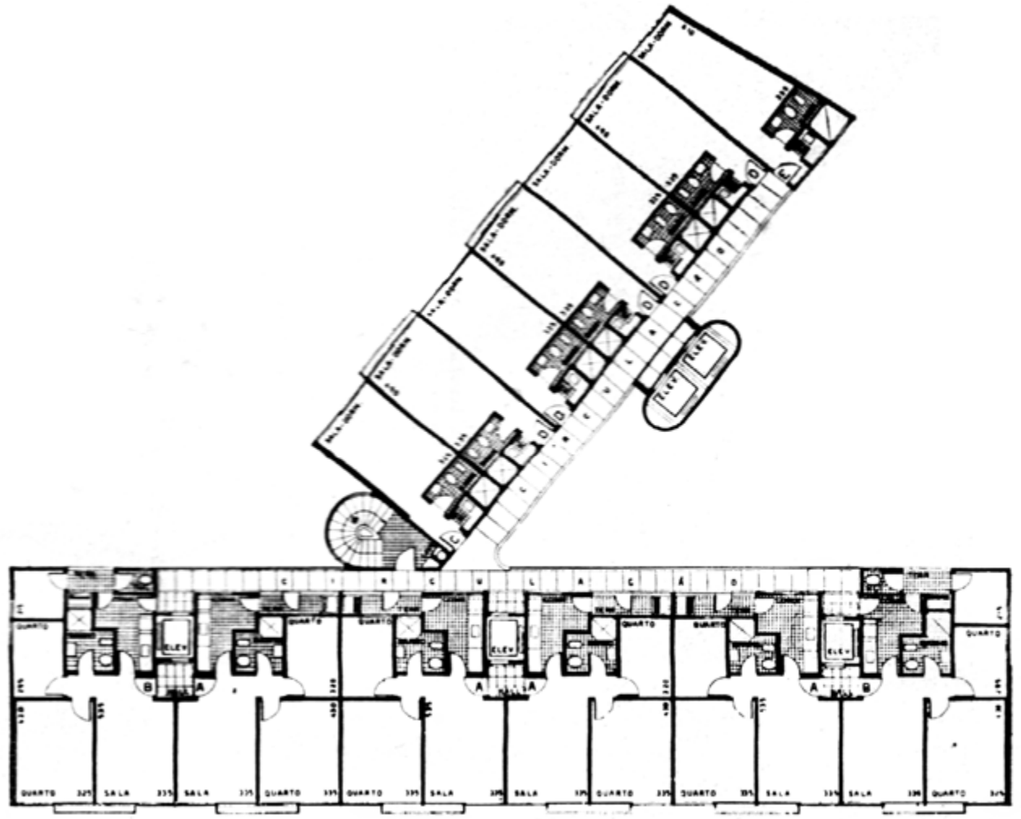
456. Vista da Rua Major Quedinho
Edifício Urupês
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



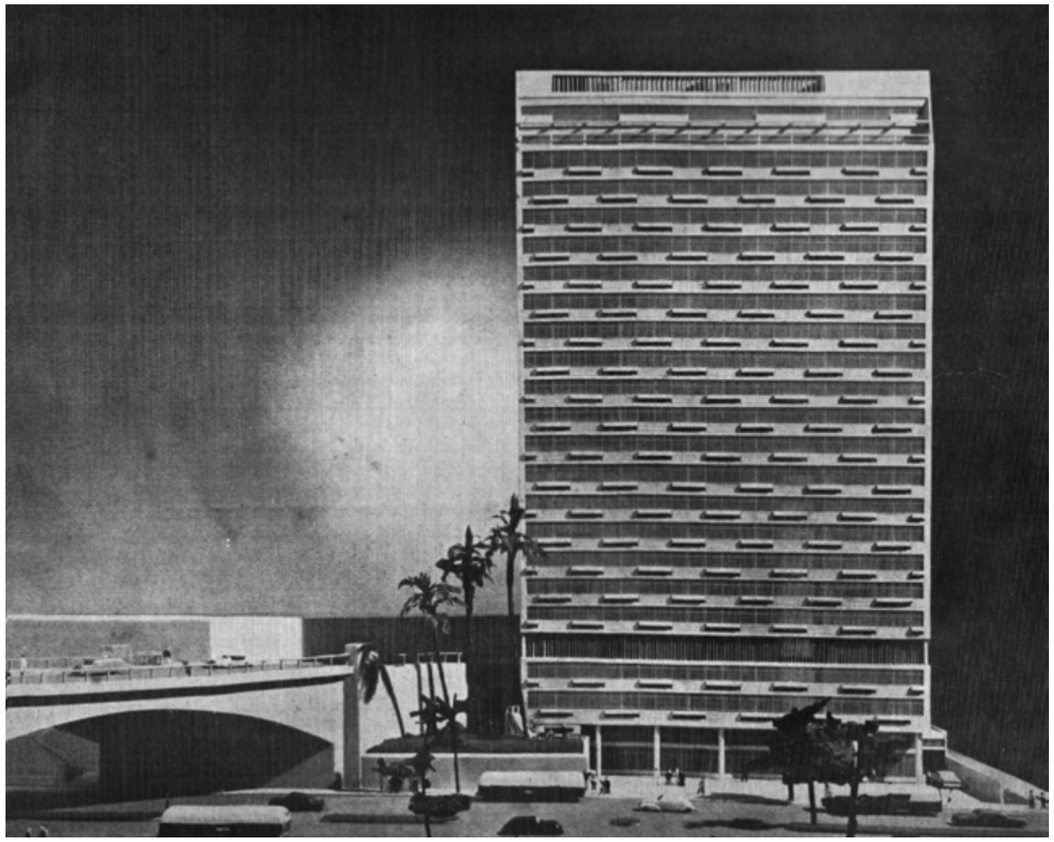
457. Perspectiva do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



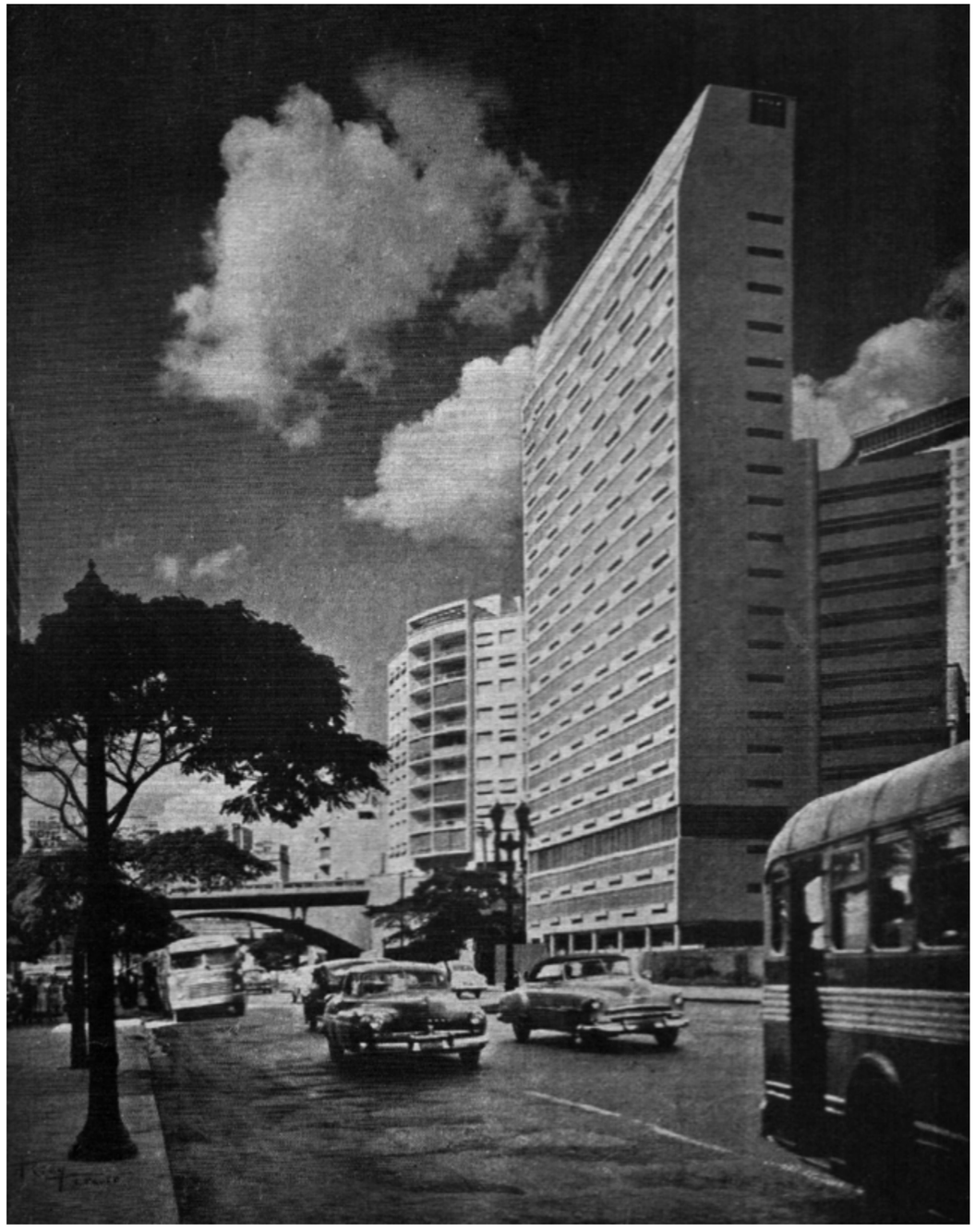
458. Perspectiva do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



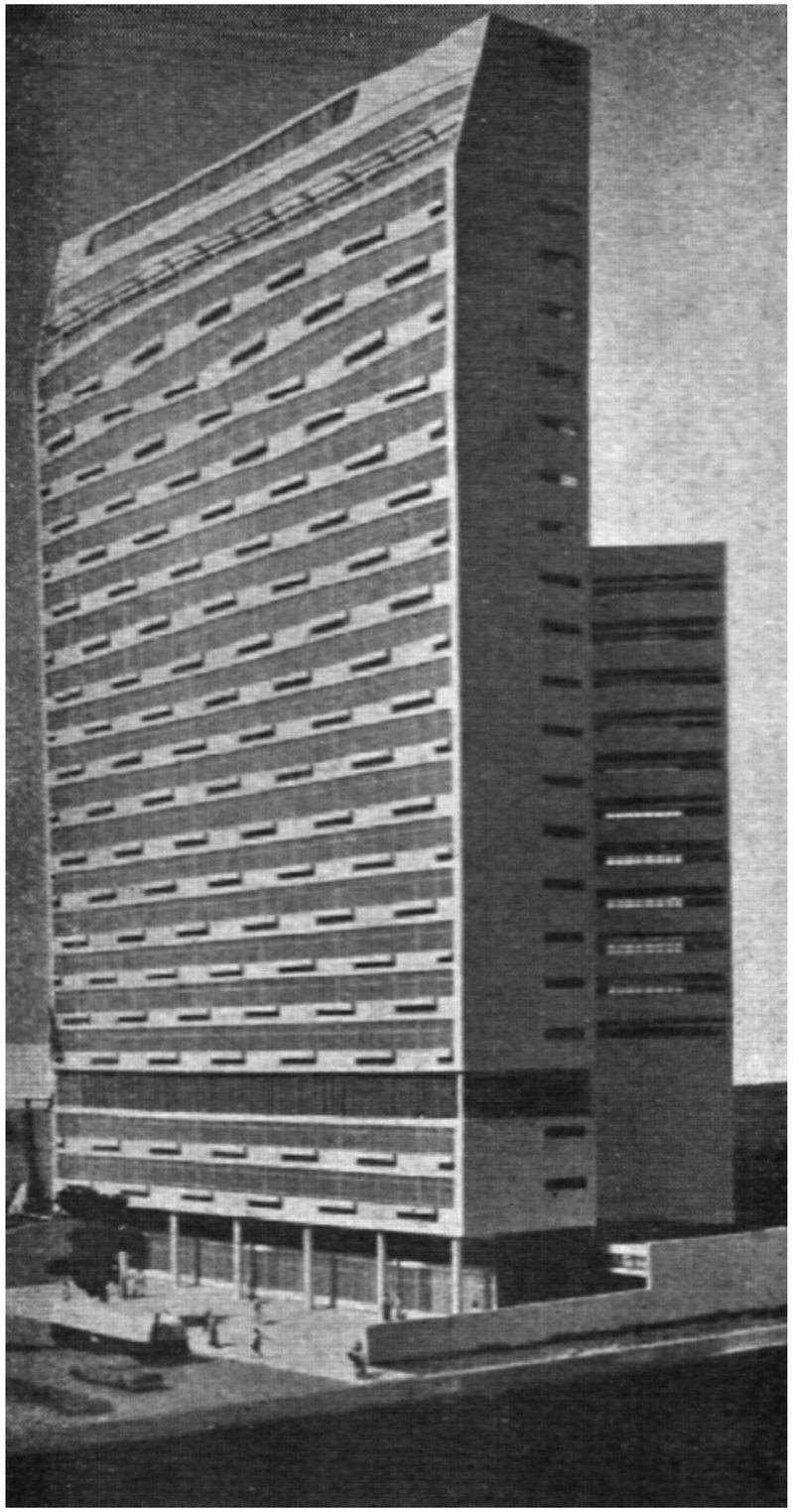
459. Planta pavimento tipo
Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



460. Maquete do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



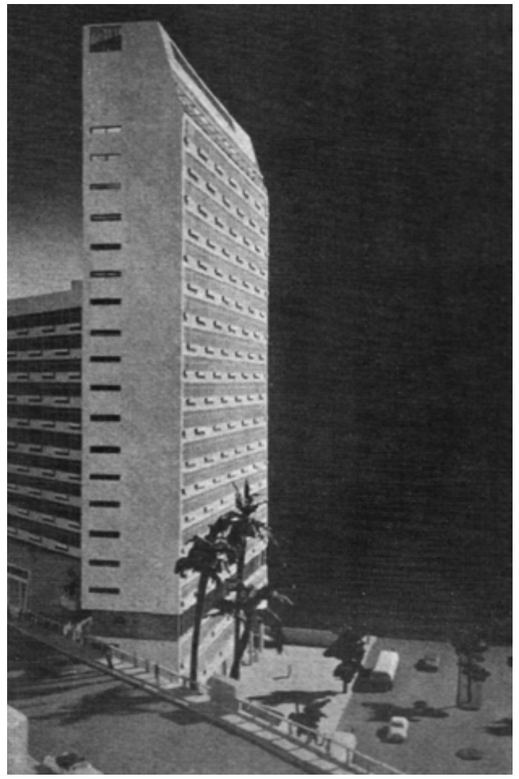
461. Fotomontagem do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



462. Maquete do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



463. Maquete do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



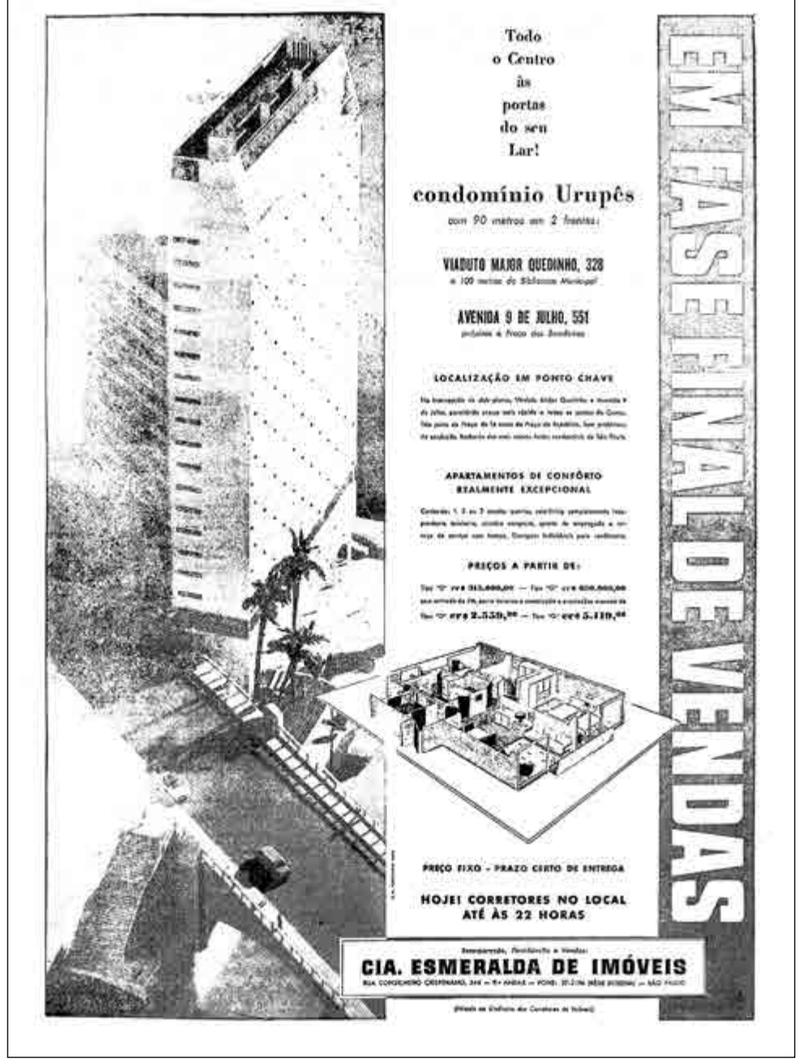
464. Maquete do Edifício Urupês
Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956.



465. Anúncio jornal
Edifício Urupês
Fonte: O Estado de S. Paulo, 24/04/1956, p. 11.



466. Anúncio jornal
Edifício Urupês
Fonte: Folha de S. Paulo, 16/05/1956, p. 10.



467. Anúncio jornal
Edifício Urupês
Fonte: Folha de S. Paulo, 20/05/1956, p. 27.



468. Anúncio jornal
Edifício Urupês
Fonte: Folha de S. Paulo, 01/12/1957, p. 8.

Cumprindo mais uma etapa

de seu plano de vendas com preço fixo e prazo de entrega contratual

A CIA. ESMERALDA DE IMÓVEIS



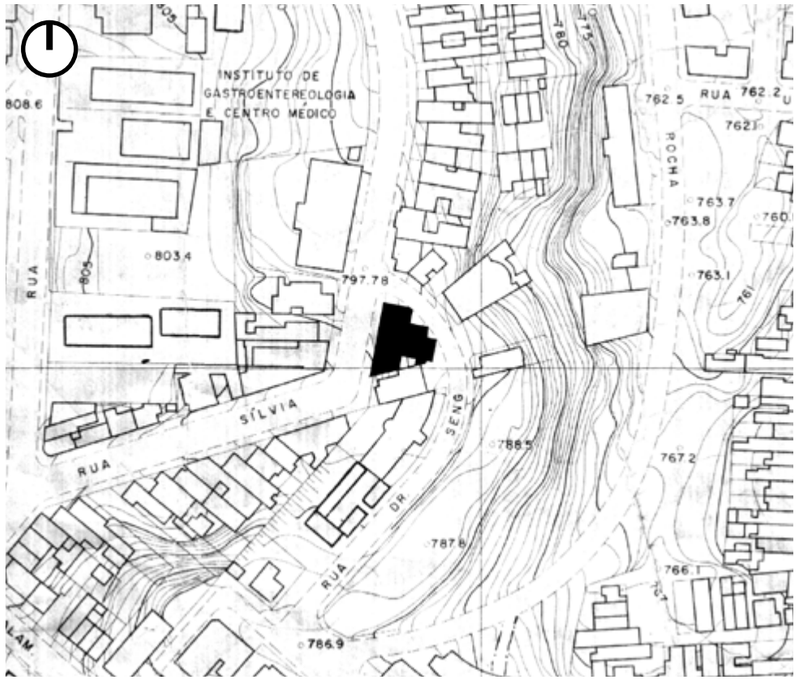
sente-se orgulhosa ao proceder à entrega das unidades de Bloco II do CONDOMÍNIO URUPÊS com vários meses de antecedência, atendendo ao interêsse dos condôminos dêsse edifício.

CONDOMÍNIO URUPÊS
Rua Major Quedinho, 322

469. Anúncio jornal
Edifício Urupês
Fonte: O Estado de S. Paulo, 04/01/1959, p. 3.

EDIFÍCIO SÍLVIA

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1955
PROPRIETÁRIO: S. Botkowski
ENDEREÇO: Rua Sílvia (esq. Rua Dr. Seng) - nº 301 -
Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 378 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 950 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 3
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).



Coordenadas
-46,6504800 - Longitude
-23,5610500 - Latitude

TO: 83%
CA: 2,5

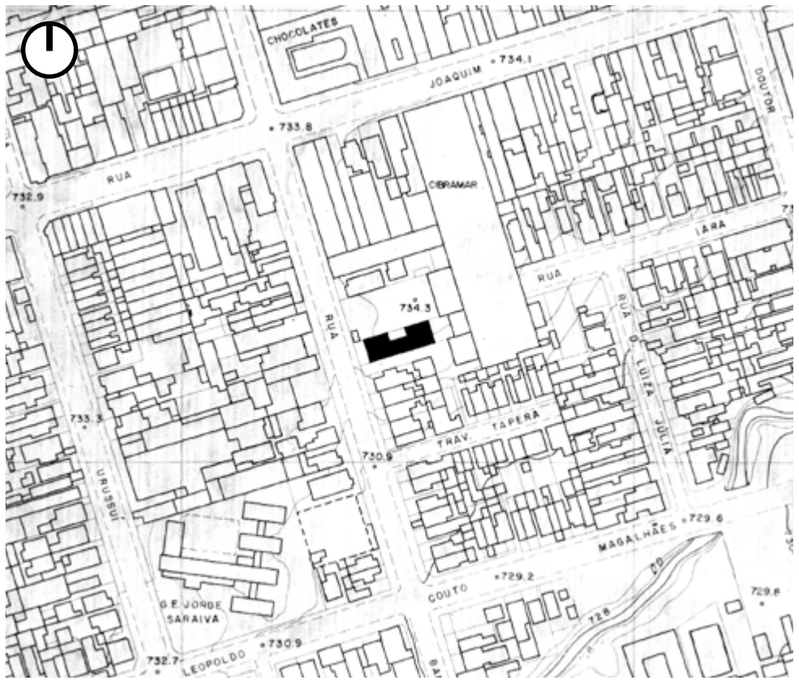
470. Planta de situação
Edificio Sílvia.
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



471. Edifício Sílvia
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO BANDEIRA PAULISTA

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1955
PROPRIETÁRIO: S. Botkowski
ENDEREÇO: Rua Bandeira Paulista - nº 717 - Itaim
Bibi - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 505 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 893 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).



Coordenadas
-46,6750300 - Longitude
-23,5586900 - Latitude

TO: 65%
CA: 1,7

472. Planta de situação Edifício Bandeira Paulista.
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A. 1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo

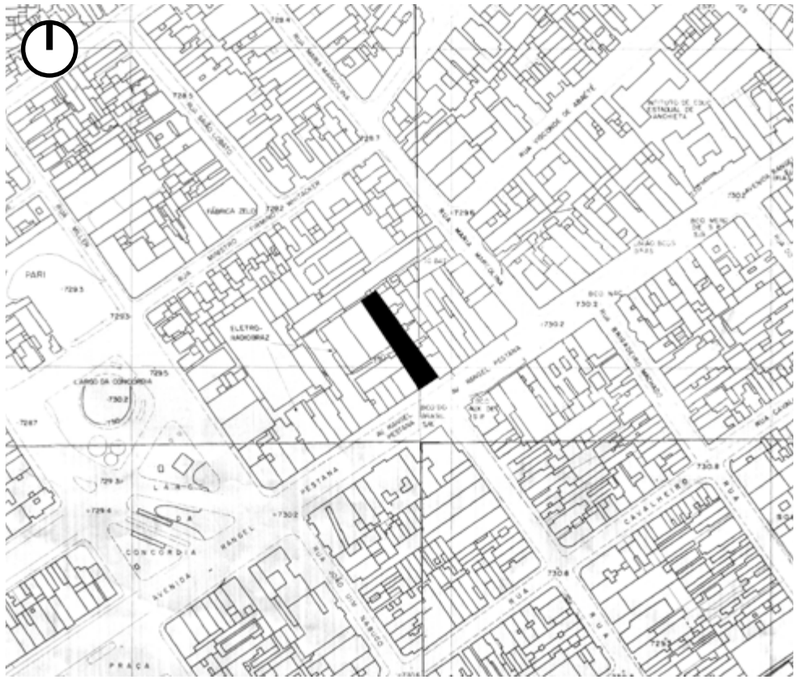


473. Edifício Bandeira Paulista
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

LOJA ELETRO-RADIOBRAZ

AUTOR: Majer Botkowski
COLABORADOR: Juvenal Prado Jr.
PROJETO ESTRUTURAL: Jacob Lerner
PROCESSO: 17.685-55
ALVARÁ: 95.156
ANO DE PROJETO: 1955
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1955 - 1957
CONSTRUÇÃO: Construtora Lercit Ltda.
PROPRIETÁRIO: Eletro-Radiobraz S.A.
ENDEREÇO: Av. Rangel Pestana - nº 2151 - Brás - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 711 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.600 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 5
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: 1
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não

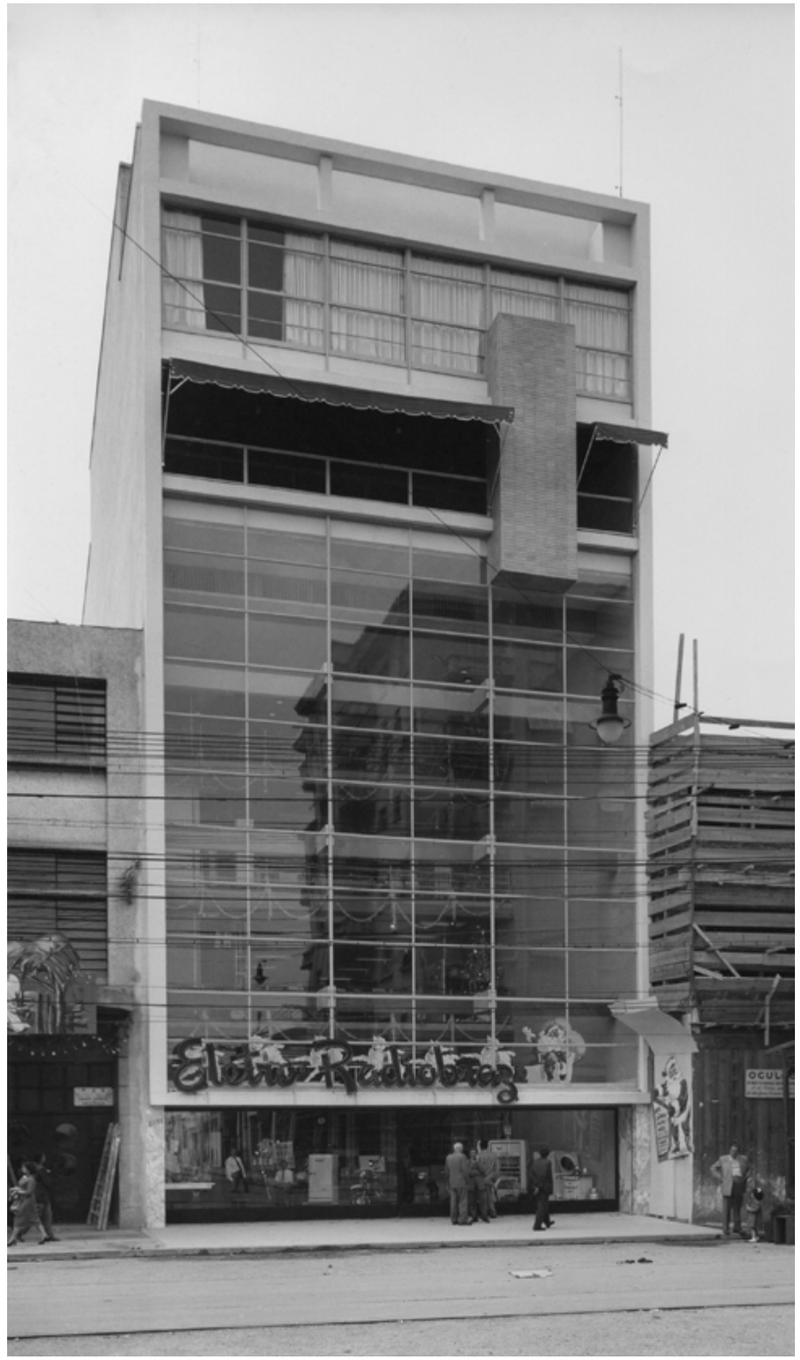
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Ver imagem 484
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
DESCARACTERIZAÇÃO: Alta
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).
Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 6-7 e 18-19.
Folha de S. Paulo, 18/12/1956, p. 8.
Revista Acrópole, nº 221, mar/1957, p.4; 164-169; 193.
Revista Habitat, nº 21, jan/fev 1957.



Coordenadas
-46,6148580 - Longitude
-23,5416830 - Latitude

TO: 98%
CA: 5,0

474. Planta de situação
Loja Eletro-Radiobraz
Parte do levantamento aerofotográfico executado pela VASP Aerofotogrametria S.A. e Serviços Aerofotométricos Cruzeiro do Sul S.A.
1954
Sem escala
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de São Paulo



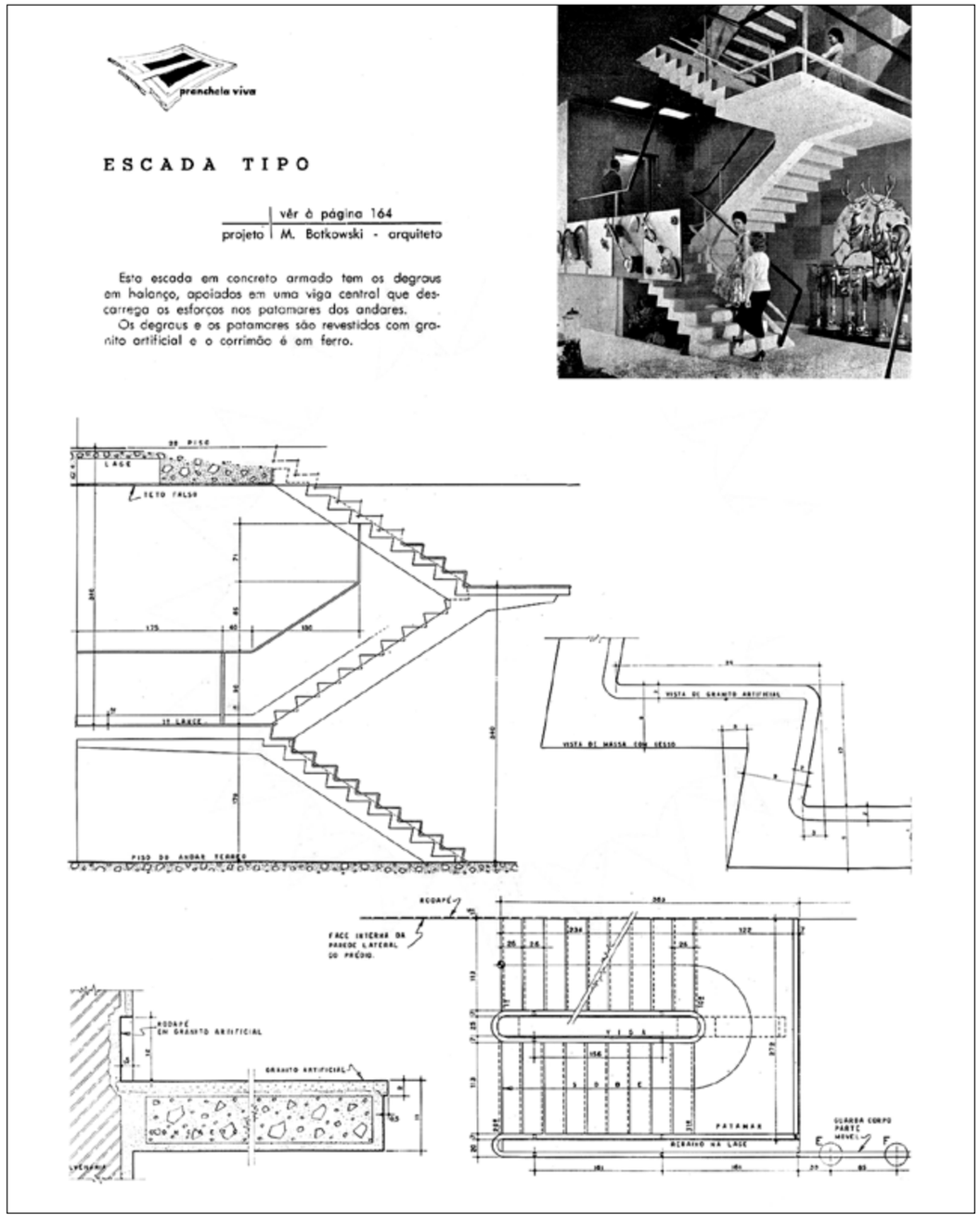
475. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



476. Loja
Eletro-Radiobraz em
fase final de construção
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto
Botkowski



477. Loja
Eletro-Radiobraz em
fase final de construção
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto
Botkowski



478. Detalhe da escada Loja Eletro-Radiobraz
Desenho: Majer Botkowski
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole, nº 221, mar/1957, p.193.



479. Detalhe da escada Loja Eletro-Radiobraz em fase final de construção
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



480. Inauguração da Loja Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Data: 03/12/1956
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



481. Inauguração da Loja Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Data: 03/12/1956
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



482. Logo da Eletro-Radiobraz
Fonte: Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 7.

HOJE É O DIA DE SEU ENCONTRO
COM "MISS CREDIOBRAZ" !!!

$ 1 1/2 MILHÃO EM PRÊMIOS

DURANTE AS FESTIVIDADES DE APRESENTAÇÃO

do NOVO MAGAZINE Eletro-Radiobraz

Mais completo, mais bêm instalado, o **novo** Magazine Eletro-Radiobraz é a loja que Você esperava surgir em São Paulo! São nada menos de 9 pavimentos, cuidadosamente planejados para facilitar suas compras, e todos êles repletos de novidades, de mercadorias selecionadas.. de artigos indispensáveis ao seu conforto.

Uma série de novas secções — além das muitas que Você já conhece — tornam o **novo** Magazine Eletro-Radiobraz absolutamente completo... ideal para as suas compras, para as compras de tôda a família, para as compras de tudo o seu lar! Roupas feitas para homens, Roupas Esporte, Artigos de Caça e Pesca, Cilte-Fato, Roupas de Cama e Mesa ou qualquer outro mercadoário de que Você precise — há de tudo no **novo** Magazine Eletro-Radiobraz.

E mais: para festejar a apresentação do **novo** Magazine Eletro-Radiobraz, novos e sensacionais planos de vendas foram estudados. Não há demora, não há complicações, **tudo** é mais fácil e mais rápido no **novo** Magazine Eletro-Radiobraz — a loja que põe à sua disposição uma secção especializada para cada gênio!

Visite, hoje, o novo Magazine Eletro-Radiobraz!

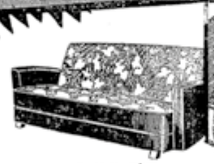
123 DEPARTAMENTOS
onde Você encontra tudo para Você e para o Lar!
9 PAVIMENTOS
SENSACIONAL SISTEMA DE RAMPAS SUAVIZADAS
Ar condicionado em todo o edifício!
O MAIOR MAGAZINE DA AMÉRICA LATINA!



O MAIOR CONCURSO
ATÉ AGORA REALIZADO!

Prêmios em quantidade — todos êles valiosíssimos — estão à sua espera no novo Magazine Eletro-Radiobraz! Não perca esta maravilhosa oportunidade de ganhar o que mais falta em seu lar. E é simples concorrer: basta comprar no novo Magazine Eletro-Radiobraz... e pronto — Você já está concorrendo! Candidate-se a um valioso prêmio... compre no novo Magazine Eletro-Radiobraz!

CARTA PATENTE N.º 192
Emissoras Unidas de Prop. Ltda.



41.º AO 50.º PRÊMIO
10 SOFÁS-CAMA DIVINOBEL
FABRICAÇÃO PROBEL
Valor de cada um $5.590,00



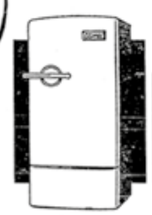
151.º AO 160.º PRÊMIO
10 COLCHÕES DE MOLAS DIVINO
"MOLA MÁGICA"
Fórmula PROBEL — Tam. 75 x 188
Valor de cada um $1.990,00



101.º AO 110.º PRÊMIO
10 BICICLETAS MERCSWISS
TAMANHO A ESCOLHER
Valor de cada uma $4.800,00

CENTENAS DE PRÊMIOS DE GRANDE VALOR

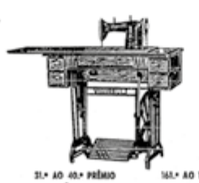
1.º AO 10.º PRÊMIO
10 TELEVISORES SEMP
21 POLEGADAS
MOD. 1957
Valor de cada um $41.800,00



11.º AO 20.º PRÊMIO
10 REFRIGERADORES CLIMAX
de 7 pés cúbicos
Valor de cada um $18.950,00



21.º AO 30.º PRÊMIO
10 MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA PRIMA
Valor de cada um $17.500,00



31.º AO 40.º PRÊMIO
10 MÁQUINAS DE COSTURA VIGORELLI
Valor de cada uma $9.500,00



161.º AO 190.º PRÊMIO
30 LIQUIDIFICADORES REAL
Valor de cada um $1.900,00



141.º AO 150.º PRÊMIO
10 FOGÕES SEMER
4 BOCAS — GÁS DE RUA OU ENGAR.
Valor de cada um $4.300,00



111.º AO 140.º PRÊMIO
30 BATEDEIRAS WALITA
com moedor de carne
Valor de cada uma $4.750,00



51.º AO 100.º PRÊMIO
50 CARNETS DE CRÉDITO "CREDIOBRAZ"
Valor de cada um $5.000,00

Eletro-Radiobraz
AVENIDA RANGEL PESTANA, 2.151 — FONE: 9-9407

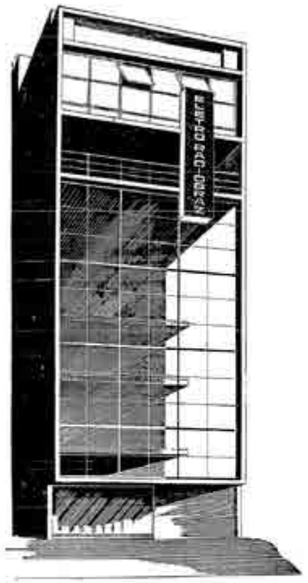
TODOS OS PRÊMIOS ESTÃO EXPOSTOS EM NOSSA LOJA!

BASTA FAZER UMA COMPRA PARA CONCORRER A ÊSTES VALIOSÍSSIMOS PRÊMIOS!!!

483. Anúncio jornal
Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 6-7.

EDIFICIO DA SEMANA

Eletro Radio Braz



AV. RANGEL PESTANA, 2.151

CONSTRUÇÃO:

LERCIT

Projeto:

MARCOS BOTOWSKI – Arquiteto

J. PRADO JUNIOR

TORSTAHL 50

TEL. 33-6738

Industria de Tapetes Atlantida S/A (I.T.A.)

FABRICAM ESPECIALMENTE OS TAPETES PARA A LOJA

Sede e Fábrica:

Rua Visconde de Parnaíba, 606 — Fone: 92-7479

ESTRUTURAS DE MADEIRA

Montana S.A.

R. Cons. Crispiniano, 33 - 4.º - Tel. 34-4710

"ELETROMAR"

Industria Elétrica Brasileira S/A.

RUA MARQUES DE ITU, 582

Tels.: 32-6134 — 32-5182

PERSIANAS Kirsch

PORTAS SANFONADAS modernfold

Lojas KIRSCH Decorações Ltda.

Rua Barão de Itapetininga, 194 - 8.º - Conj. 806

Tels. 32-6941 e 32-5430

BANHEIROS REVESTIDOS COM

MOSAICOS E LADRILHOS DE VIDRO LOMPI S/A

Mobiliarte

INSTALAÇÕES MOVEIS DECORAÇÕES

FABRICA DE MOVEIS JELIN LIMITADA

Instalações Comerciais — Móveis Finos

Todos os serviços de Pintura e do Painéis deste Edifício foram executados por

GIUSEPPE MINOIETTI

Rua Brigadeiro Tobias, 613 — 4.º

Tel. 33-5686

Prodis

AS INSTALAÇÕES ELETRICAS FORAM EXECUTADAS POR

Aizo Kyotoku & Cia. Ltda.

Largo 7 de Setembro, 34 — 10.º — s/ 5

Tel. 33-0705

Todo o serviço de Refrigeração e Ar Frio estará a cargo de

TEPERMAN & IRMÃOS

Rua Artur Mendonça, 200 — (Tatuapé)

Tel. 9-6195

TOLDOS FORMOSA

de

Angelo Scarcioto

RUA RIACHUELO 11 — Tel. 33-6615

MOVEIS PASTORE S.A.

CIA. COMERCIAL DE VIDROS DO BRASIL

CVB

TASSO & CIA.

Fornecem: Ladrilhos — Rodapés — Ribaux

Soco — Pisos — Degraus de Granilite

Rua dos Tabajás, 6-A — Fones — Av. D. Pedro I, 875, Fones: 63-1660 e 63-2877

SÃO PAULO

METAL-ARTE

INDUSTRIAS REUNIDAS S.A.

RUA SIQUEIRA BUENO, 606

Tels.: 9-2145 - 9-2545 - 9-2530 — São Paulo

Fornece:

Ilaminação e Metais de Instalações

484. Anúncio jornal
Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 18.

INAUGURADO ONTEM, SOLENEMENTE, O MAGAZINE ELETRO RADIOBRAZ

Presentes autoridades e representantes da industria e do comercio — Aberto ao publico o novo trecho pavimentado da av. Rangel Pestana — Caracteristicas da nova loja



Uma das rampas ensaiadas do novo magazine

Com a presença de autoridades administrativas municipais e estaduais, além de representantes dos meios industriais, comerciais e financeiros de São Paulo e do Rio de Janeiro, bem como de senhoras da sociedade paulistana, formalistas e radialistas, pessoas amigas e fornecedores da firma, foi solenemente inaugurado ontem o novo magazine Eletro Radiobraz, na av. Rangel Pestana, 2.151. Esta loja ocupa 9 andares, onde existem 123 departamentos comerciais, caracterizando-se por estar dotada de rampas auxiliadas pelo comunicações entre os varios andares, sendo decorada ricamente de acordo com as linhas modernas, onde sobressaem as cores vivas, a iluminação cientificamente desenhada, assim como o ar condicionado e outros melhoramentos.

A loja será exibida ao publico somente hoje, pois a inauguração de ontem teve o caracter de apresentação aos elementos representativos de São Paulo.

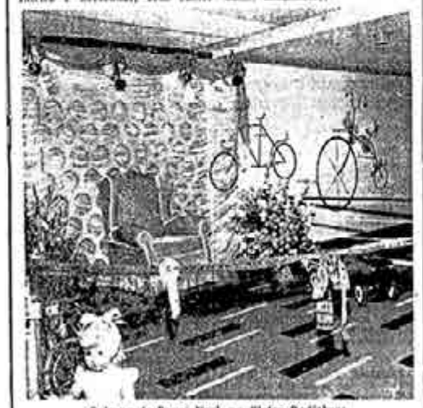
DISCURSOS

Foram dois os oradores da solenidade. O primeiro, sr. Carlos Tauber, da diretoria da Eletro Radiobraz, disse de sua satisfação por entregar aquela loja, após seis anos de atividade da firma que dirige, terminando por referir-se, com palavras de gratidão e admiração ao arquiteto, engenheiro e decoradores, bem como, indistintamente, a todos quantos colaboraram no empreendimento. Em seguida convidou a esposa do prefeito da capital a cortar a fita simbolica da inauguração. Na ocasião o sr. Vindimir de Toledo Pisa, pronunciou algumas palavras alusivas ao acontecimento, afirmando que não vira em outros palses da Europa ou cidades dos Estados Unidos um magazine com as caracteristicas do que estava sendo inaugurado. Depois de congratular-se com os dirigentes da Eletro Radiobraz e com a população residente no Brás e imediações, comunicou que dera por aberta ao publico, na mesma oportunidade, a nova pavimentação da av. Rangel Pestana, situada diante do novo predio.

ENCERRAMENTO

As pessoas presentes foram então convidadas pela direção do estabelecimento a percorrer as varias seções, o que foi feito demoradamente. No departamento de brinquedos, foi inaugurado pelo prefeito da capital o trono de Papai Noel, que servirá de centro de atração de uma loja especial dedicada ao Natal e que se realizará no dia 8 proximo.

A seguir, no andar terreo onde funcionará o departamento de armas e outros apetrechos para esporte, foi servido aos presentes um lanche americano.



O trono de Papai Noel, na Eletro-Radiobraz

485. Materia jornal
Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 19.



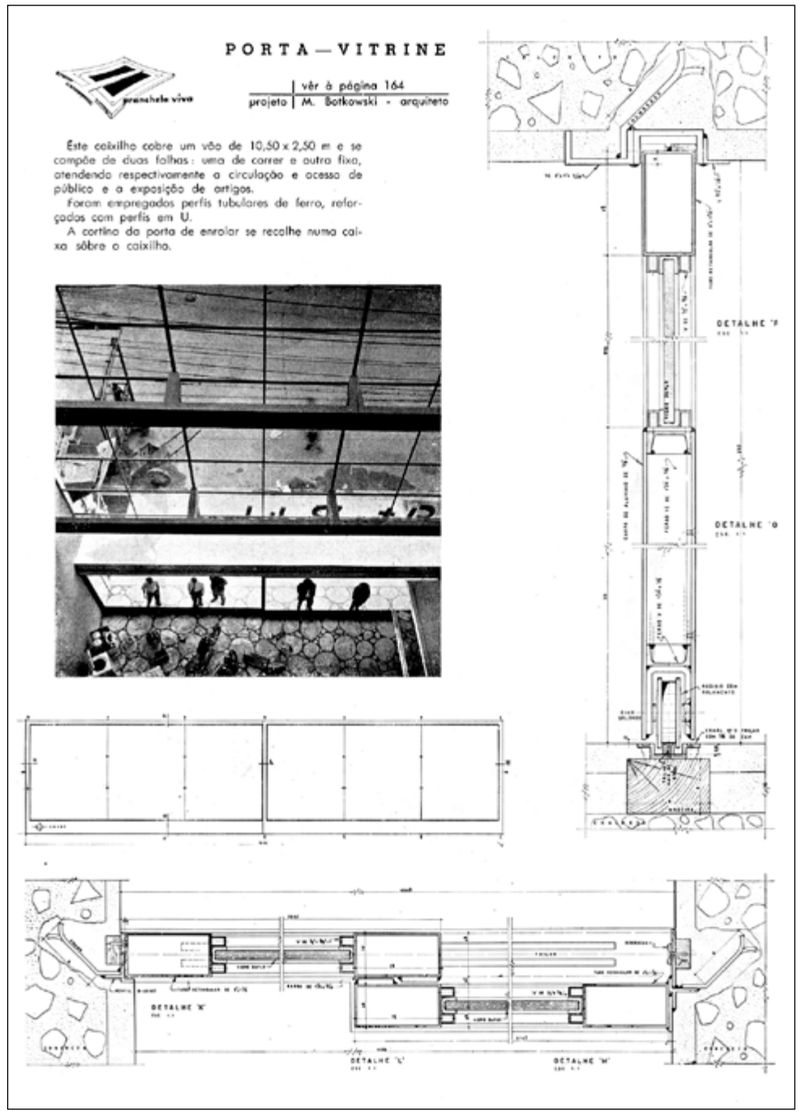
486. Anúncio jornal
Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Folha de S. Paulo, 18/12/1956, p. 8.



487. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



488. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole,
nº 221, mar/1957, p.164.



489. Detalhe da vitrine
Loja Eletro-Radiobraz
Desenho: Majer
Botkowski
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Revista Acrópole,
nº 221, mar/1957, p.4.



490. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



491. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



492. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



493. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



494. Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



495. Guichês Loja
Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



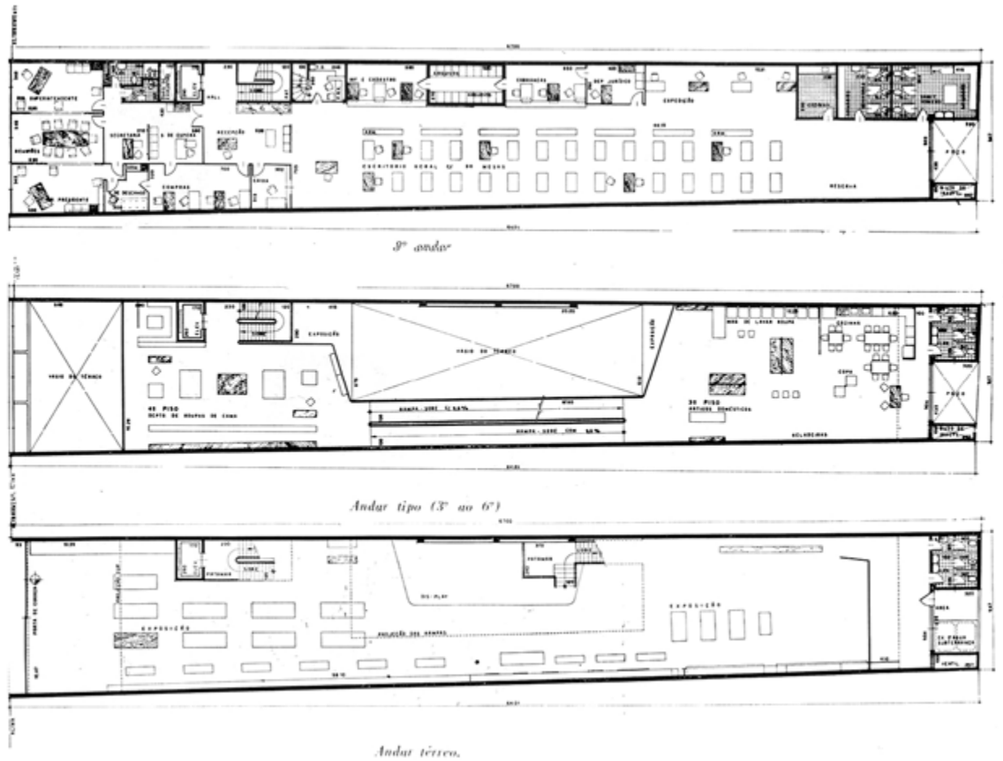
496. Hall de espera
Loja Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



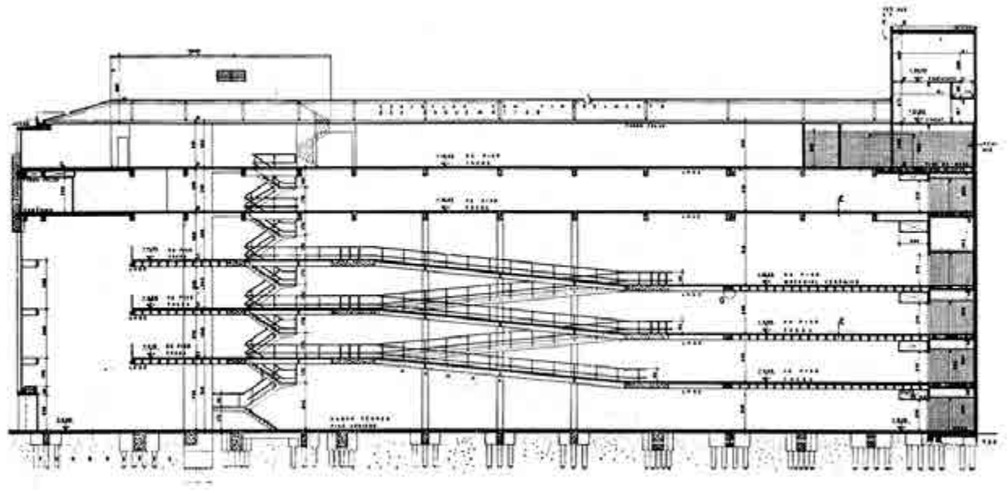
497. Sala de reuniões e presidência
Loja Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



498. Sala de reuniões e presidência
Loja Eletro-Radiobraz
Foto: Hans Günter Flieg
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



499. Plantas da Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Revista Acrópole, nº 221, mar/1957, p.165.

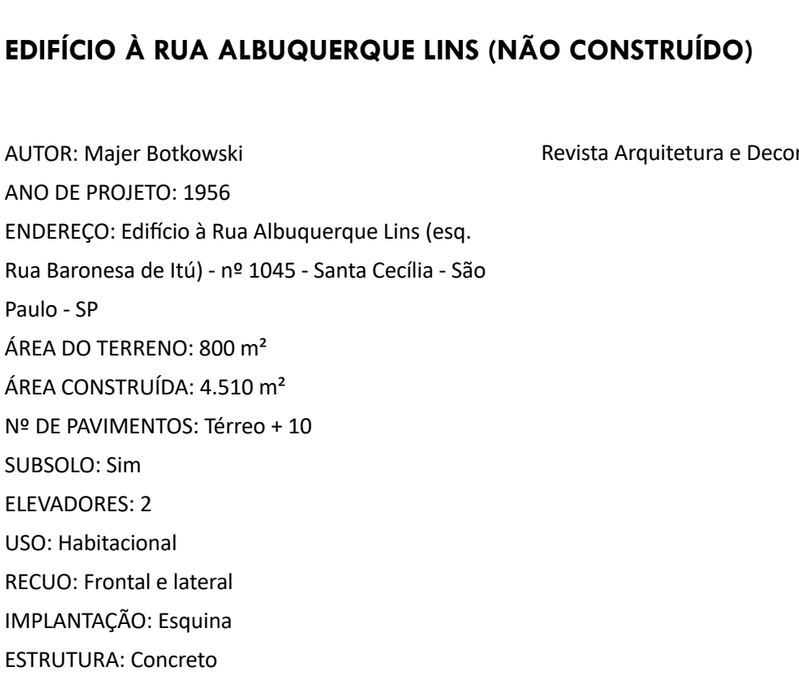


500. Corte da Loja Eletro-Radiobraz
Fonte: Revista Acrópole, nº 221, mar/1957, p.169.

EDIFÍCIO À RUA ALBUQUERQUE LINS (NÃO CONSTRUÍDO)

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1956
ENDEREÇO: Edifício à Rua Albuquerque Lins (esq. Rua Baronesa de Itú) - nº 1045 - Santa Cecília - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 800 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.510 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 10
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Não construído
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 2).
Revista Acrópole, nº 310, set/1964, p 42-43.

Revista Arquitetura e Decoração, nº 18, jul/ago 1956.



Coordenadas
-46,6800200 - Longitude
-23,6262000 - Latitude

TO: 51%
CA: 5,6

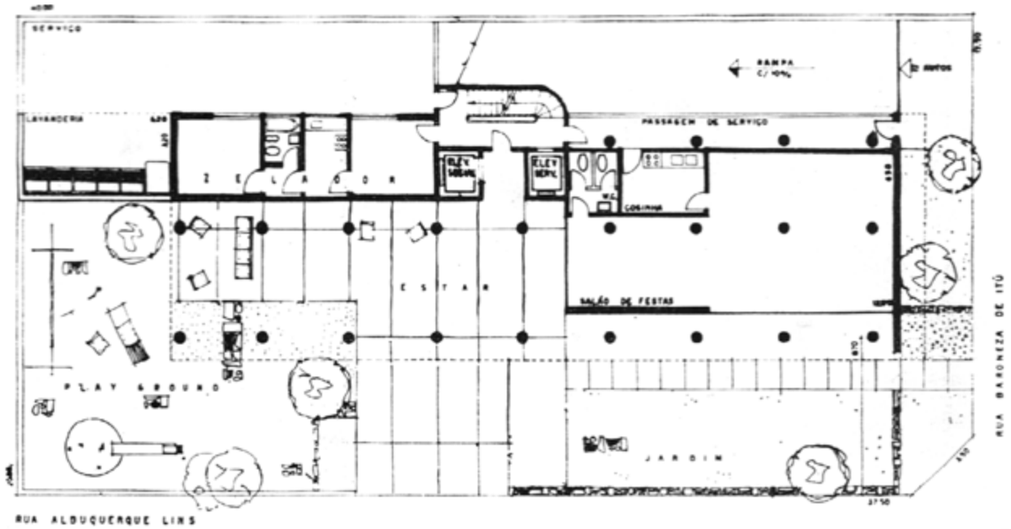
501. Edifício à Rua Albuquerque Lins
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



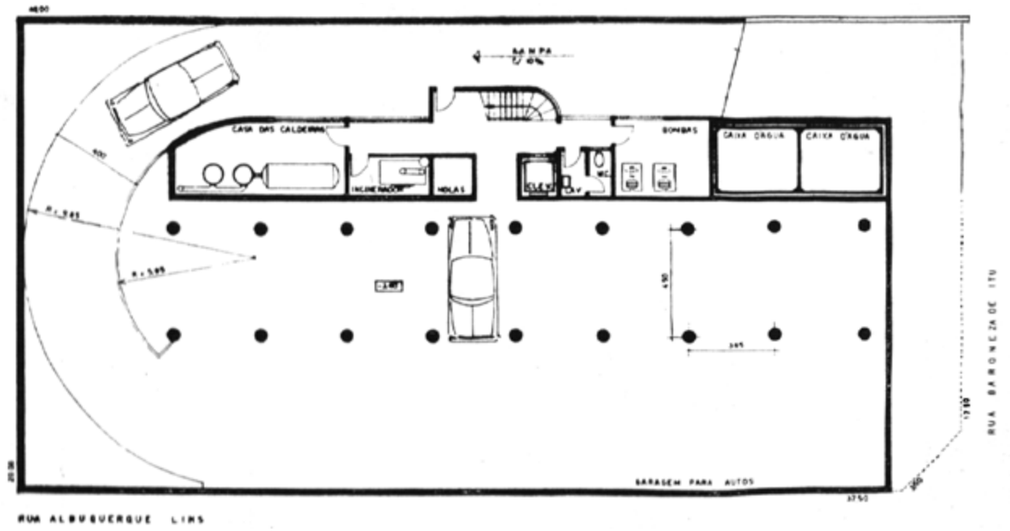
502. Perspectiva Edifício à Rua Albuquerque Lins
Fonte: Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 18, jul/ago 1956.



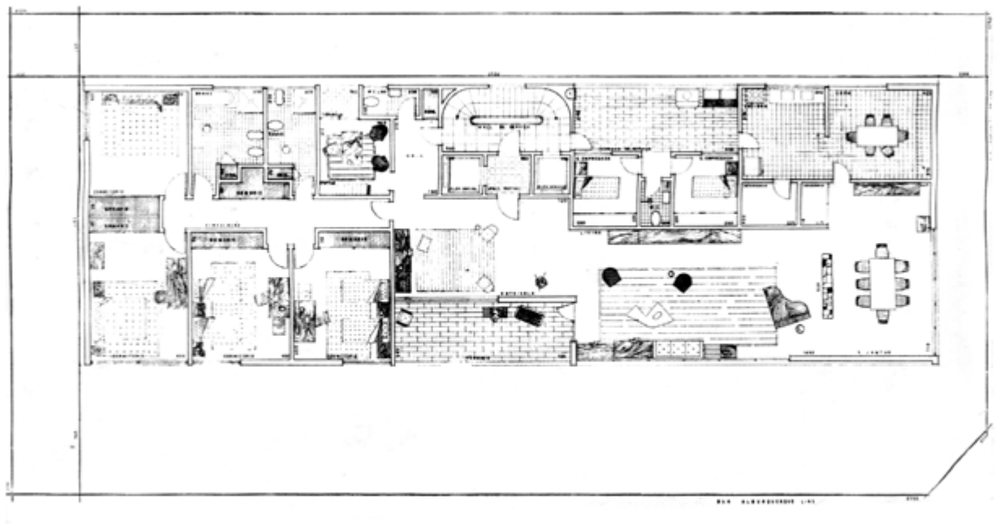
503. Perspectiva Edifício à Rua Albuquerque Lins
Fonte: Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 18, jul/ago 1956.



504. Planta térreo
Edifício à Rua
Albuquerque Lins
Fonte: Revista
AD Arquitetura e
Decoração, nº 18, jul/
ago 1956.



505. Planta subsolo
Edifício à Rua
Albuquerque Lins
Fonte: Revista
AD Arquitetura e
Decoração, nº 18, jul/
ago 1956.



506. Planta pav. tipo
Edifício à Rua
Albuquerque Lins
Fonte: Revista
AD Arquitetura e
Decoração, nº 18, jul/
ago 1956.

Neste projeto publicado na Revista Arquitetura e Decoração de 1956, Majer elabora um edifício com linhas modernas e elegantes. O programa, notavelmente direcionado a famílias de classe alta, possuía um amplo apartamento por andar, com quatro dormitórios, escritório, banho, ampla sala de estar e jantar, sala de almoço, terraço, lavabo, cozinha, lavanderia, dois quartos para empregadas e vaga de garagem no subsolo.

Não se sabe ao certo sobre o porquê do projeto não ter sido executado, mas no mesmo endereço, é publicado na edição nº 310 de setembro de 1964 da Revista Acrópole um projeto que foi construído e de autoria dos arquitetos Maurício Tuck Schneider e Pedro Paulo de Melo Saraiva. Neste projeto, as linhas iniciais ainda se mantém juntamente com o núcleo de circulação vertical, porém o programa é alterado. Sendo o pavimento tipo agora projetado para duas unidades menores, mantendo ainda uma ampla sala de estar e jantar e alterando os quatro dormitórios para três. Este edifício foi batizado com o nome de Albar (combinação das iniciais dos nomes das Ruas Albuquerque Lins e Baronesa de Itú).

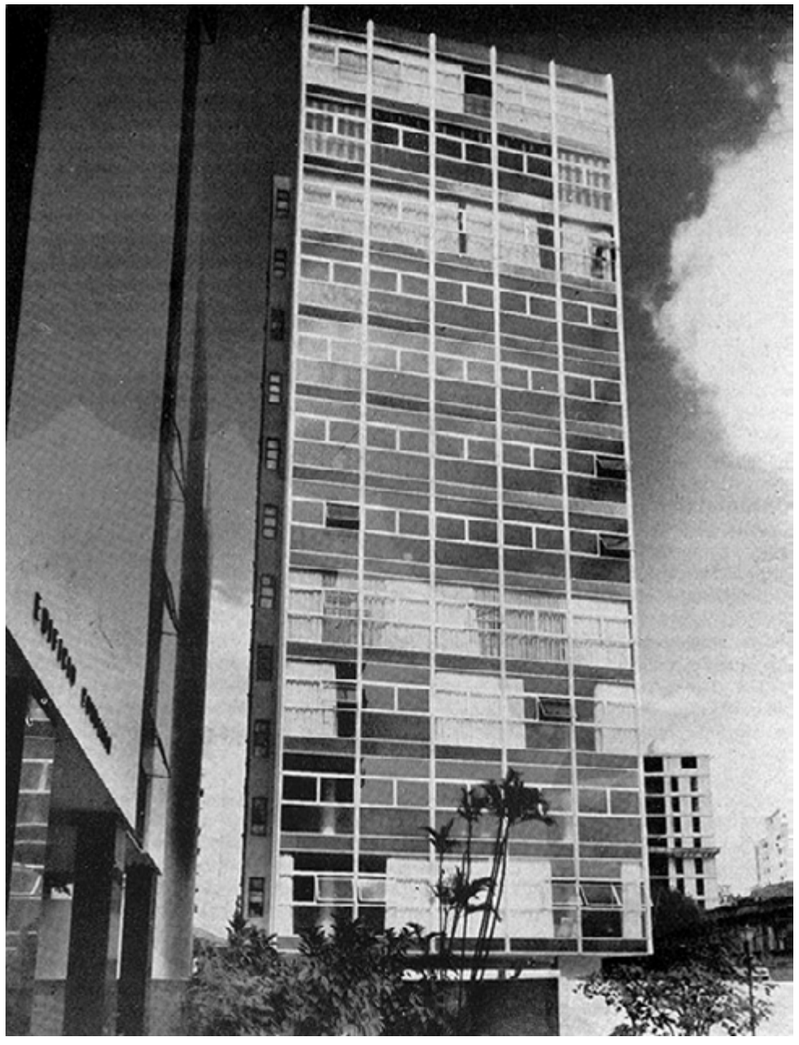
A propósito de comparação com os dois projetos elaborados, seguem nas páginas seguintes as fotos e plantas publicadas pela Revista Acrópole do projeto executado.



507. Edifício Albar
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole,
nº 310, set/1964, p 42.



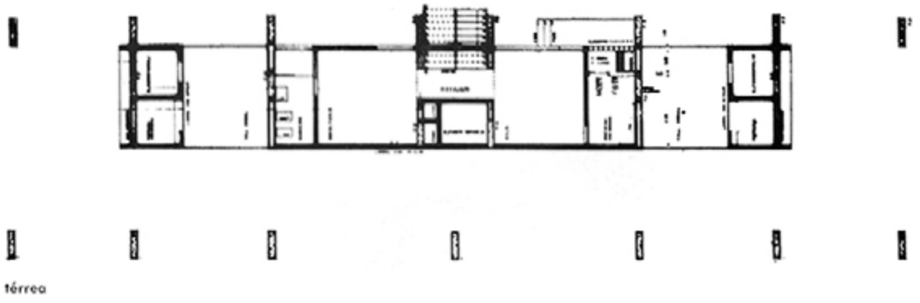
508. Edifício Albar
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole,
nº 310, set/1964, p 42.



509. Edifício Albar
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 310, set/1964, p 43.



Planta do pavimento tipo



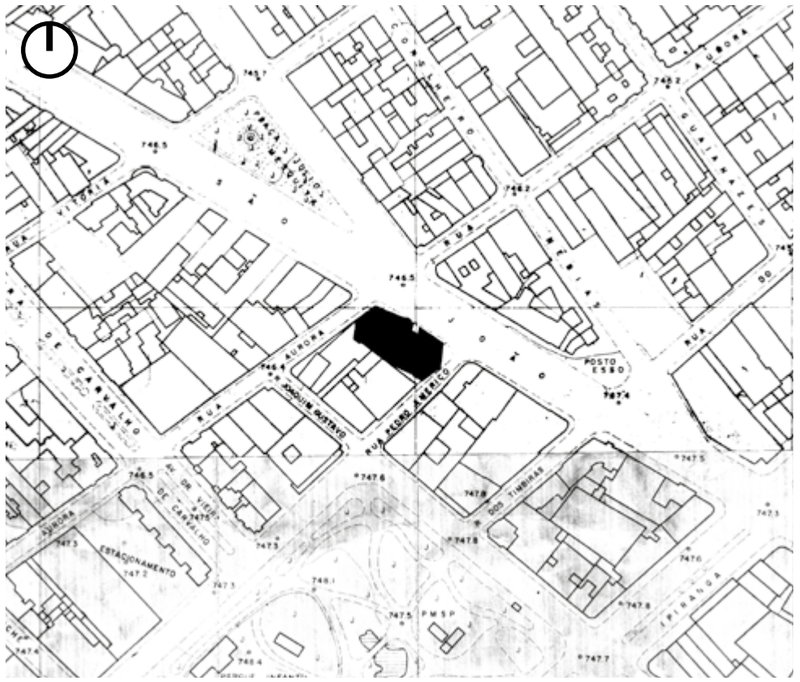
Planta térrea

510. Plantas térreo e pavimento tipo
Edifício Albar
Projeto: Maurício Tuck Schneider e Pedro Paulo de Melo Saraiva
Fonte: Revista Acrópole, nº 310, set/1964, p 43.

EDIFÍCIO ANDRAUS - EDIFÍCIO CINQUENTA

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Nicolau Paál e René Andraus
ANO DE PROJETO: 1957
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1958 -1961
INCORPORAÇÃO: Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda. “OCIAN”
CONSTRUÇÃO: Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda. “OCIAN”
REFORMA: Construtora Adolpho Lindenberg S.A.
PROPRIETÁRIO: Roberto Andraus
ENDEREÇO: Rua Pedro Américo (esq. Av. São João e Rua Aurora) - nº 32 - República - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 980 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 27.250 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 30
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 7
USO: Comércio e serviços

RECUO: Lateral e frontal (à partir do 4º pavimento)
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
FORNECEDORES: Elevadores: Atlas; Pastilhas: Cerâmica Sul Americana S.A.
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS: Ao final



Coordenadas
-46,6422030 - Longitude
-23,5414990 - Latitude

TO: 100%
CA: 27,8

511. Planta de situação
Edificio Andraus.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



512. Edifício Andraus.
Foto: José Moscardi.
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 240.

O PROJETO E A CONSTRUTORA - "OCIAN"

O projeto para o audacioso Edifício Andraus, ou como inicialmente foi chamado, Edifício Cinquenta foi elaborado pela Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda. "OCIAN". A construtora formada pelos irmãos e engenheiros Roberto Andraus (1917-1974) - (Imagem 514) e René Andraus (1922-?) - (Imagem 515) juntamente com o engenheiro húngaro Nicolau Paál (?-1993) - (Imagem 516), e juntos foram responsáveis por inúmeros empreendimentos, construídos em tempo recorde, pelo litoral e capital de São Paulo.

Já em 1955 a "OCIAN" havia iniciado um grande empreendimento nas proximidades do futuro Edifício Andraus. O Edfício Ocian (Imagem 518) foi o 45º empreendimento da construtora, localizado na Praça Julio Mesquita, nº 68 ao lado do antigo Lux Hotel e defronte ao Edifício Século XX projetado por Majer Botkowski. O projeto consistia em uma torre de 27 pavimentos abrigando uma galeria em seu térreo que interligava até a rua oposta, a Rua Conselheiro Nébias, nº 235. Nesta rua foi construída a outra torre do conjunto, o Edifício Arthur Antunes Maciel (Imagem 519), com 10 pavimentos. Com anúncios, de certa maneira bajuladores e demonstrando sempre as façanhas da construtora, sua eficiência e agilidade na construção do empreendimento, os edifícios oficialmente são entregues em 3 de fevereiro de 1959.

Em 1958 se inicia a construção do Edifício Andraus e em 1961 é finalizado. Não foram encontradas informações através de matérias de revistas ou anúncios de jornais que pudessem explanar como a construtora se relacionava e por consequência veio a convidar o arquiteto Majer Botkowski (Imagem 517) para o audacioso projeto. Dentre todas as publicações encontradas, apenas a Revista Acrópole de junho de 1962 apresenta o arquiteto como autor do projeto juntamente com os engenheiros Nicolau Paál e René Andraus. Também não foram encontradas pesquisas acadêmicas sobre estes engenheiros e sobre a "OCIAN" e seus mais de 130 projetos incorporados e construídos[1]. A partir do incêndio ocorrido em 1972, Majer surge em reportagens de diversos jornais através de depoimentos e análises técnicas sobre o ocorrido, confirmando assim sua participação e autoria no projeto do Edifício Andraus.

1 Número de projetos citado em matéria publicada pela Revista O Cruzeiro, nº 8, 20 fevereiro 1974, p 25.


PROPRIEDADE, PROJETO, CONSTRUÇÃO, INCORPORAÇÃO E VENDAS

"OCIAN"

ORGANIZAÇÃO CONSTRUTORA E INCORPORADORA ANDRAUS LTDA.

(Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)

Avenida Ipiranga, 795 — 3º andar — salas 301 a 303 — Tel. 4-0884 — São Paulo

513. Anúncio jornal "OCIAN"
Fonte: Folha da Manhã, 10/04/1949, p. 2.





514. Imagem à esquerda engenheiro Roberto Andraus
Fonte: Revista Sombra, nº 126, fev/mar 1953, p 86.

515. Engenheiro René Andraus
Fonte: Revista Sombra, nº 126, fev/mar 1953, p 86.



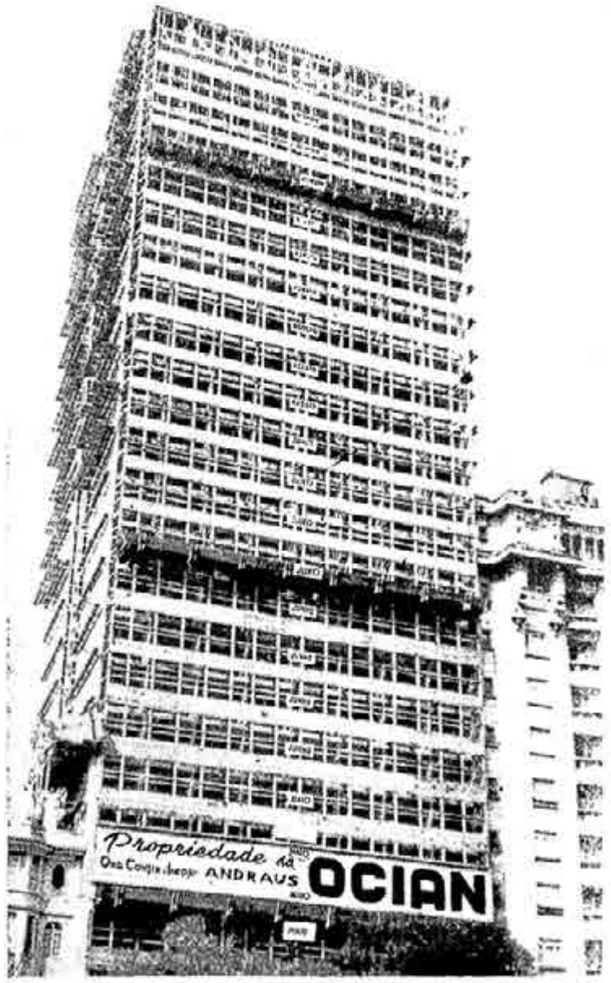


516. Imagem à esquerda engenheiro Nicolau Paál
Fonte: Revista Sombra, nº 126, fev/mar 1953, p 86.

517. Arquiteto Majer Botkowski
Fonte: Acervo Letícia Bressane

RECORDE MUNDIAL DE CONCRETO ARMADO

A "OCIAN" constrói 27 lajes em apenas 6 meses



Vista do monumental EDIFICIO OCIAN, à praça Julio Mesquita, em São Paulo, cuja estrutura deu ao Brasil o recorde mundial de concreto armado.

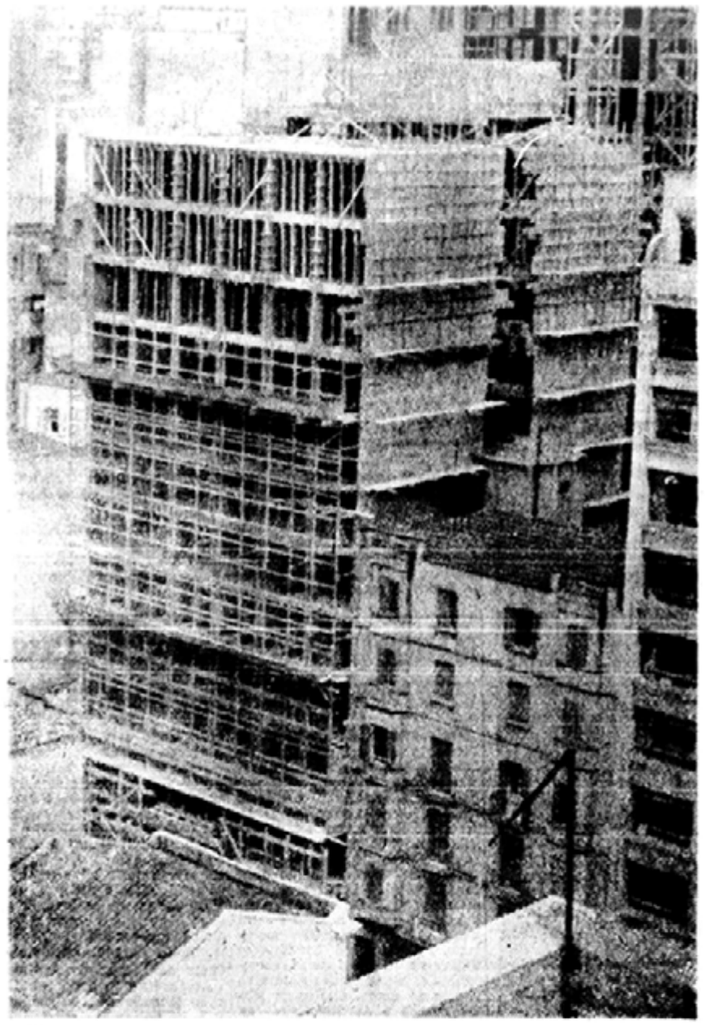
A OCIAN — Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda., que já construiu a notavel CIDADE OCIAN, na Praia Grande, alem de Inumeros predios em São Paulo, Santos e São Vicente, totalizando 4.675 apartamentos entregues, sente-se orgulhosa de ter conseguido tão auspicioso resultado no setor da construção civil.

OCIAN - Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda.

Av. Ipiranga, 795 - 3.º andar - Fones: 34-0884 - 36-3698 e 32-2618

518. Anúncio jornal
Edifício Ocian
Fonte: Folha da Manhã, 03/10/1957, p. 1.

45.a Estrutura da OCIAN



Vista do Edificio Arthur Antunes Maciel, à rua Conselheiro Nebias, 221, S. Paulo

A OCIAN — Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda., que concretizou alguns dos maiores empreendimentos imobiliarios dos ultimos tempos, como a monumental **CIDADE OCIAN** na Praia Grande, alem de muitos outros edificios construidos e entregues em S. Paulo, Santos e S. Vicente — conquistou agora mais um expressivo recorde, construindo 11 lajes em apenas 3 meses.

OCIAN — Organização Construtora e Incorporadora Andraus Ltda.

Avenida Ipiranga, 795 — 3.o andar — Fones 36-3698, 32-2618 e 34-0881
(DO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMOVEIS)

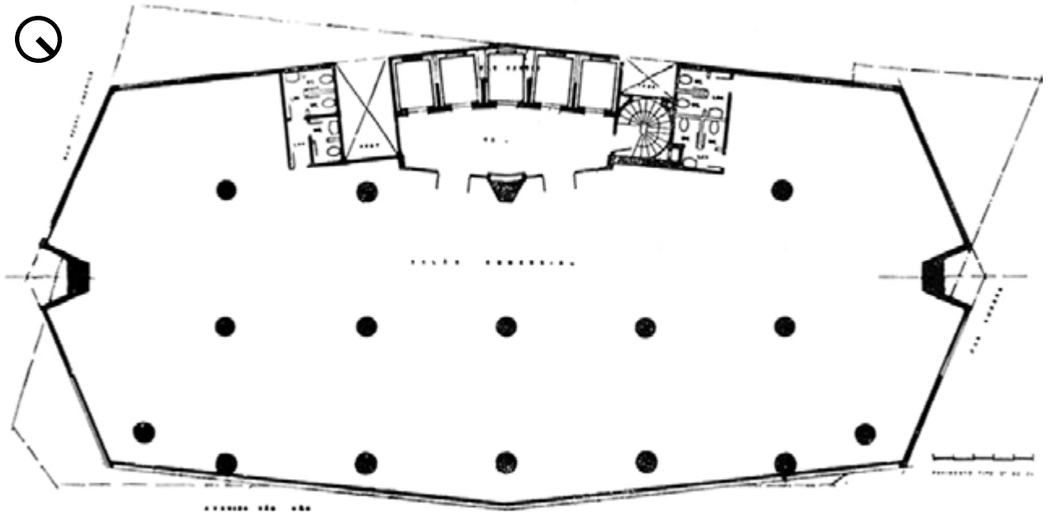
519. Anúncio jornal
Edifício Ocian
Fonte: Correio Paulistano, 09/03/1958, 3º cad., p. 11.



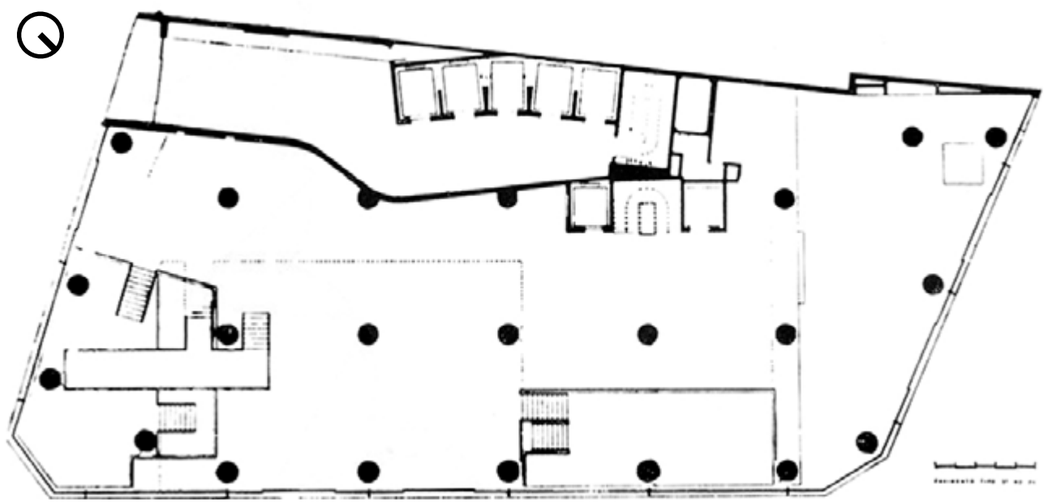
520. Anúncio jornal
Edifício Ocian
Fonte: Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 20, out/1960, vol. 4, p 11.



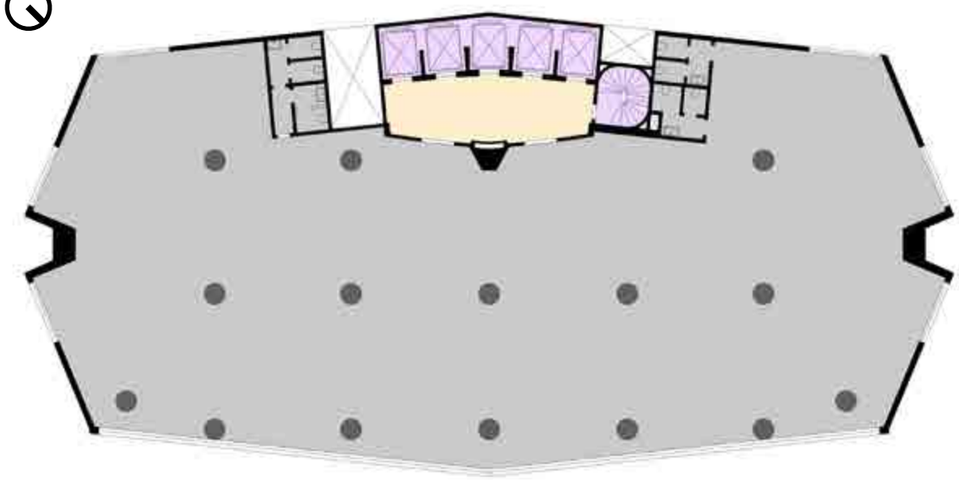
521. Anúncio jornal
Edifício Ocian
Fonte: Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 20, out/1960, vol. 4, p 12.



522. Planta pav. tipo
Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole,
nº 283, jun/1962, p 241.

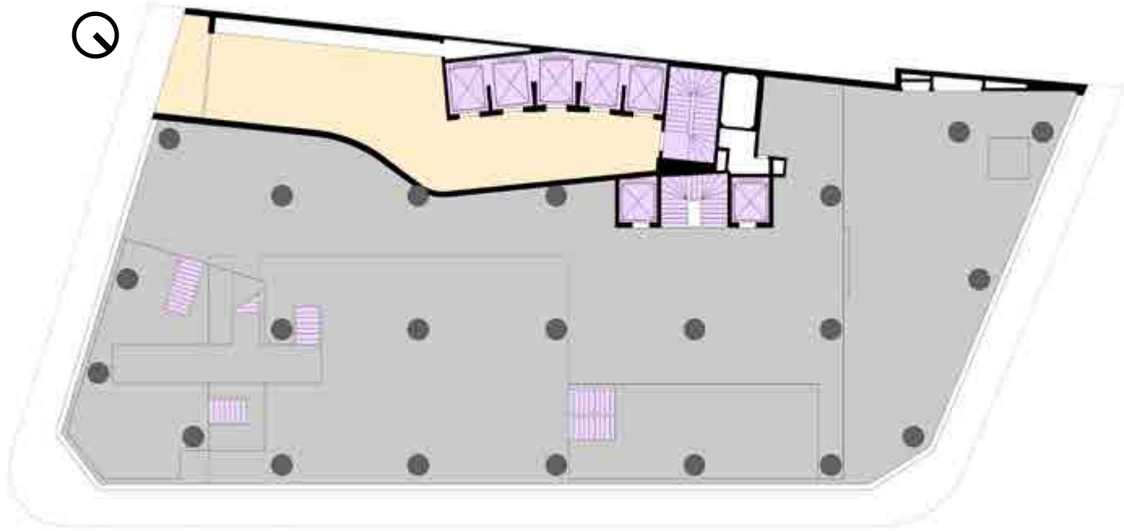


523. Planta térreo
Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole,
nº 283, jun/1962, p 241.

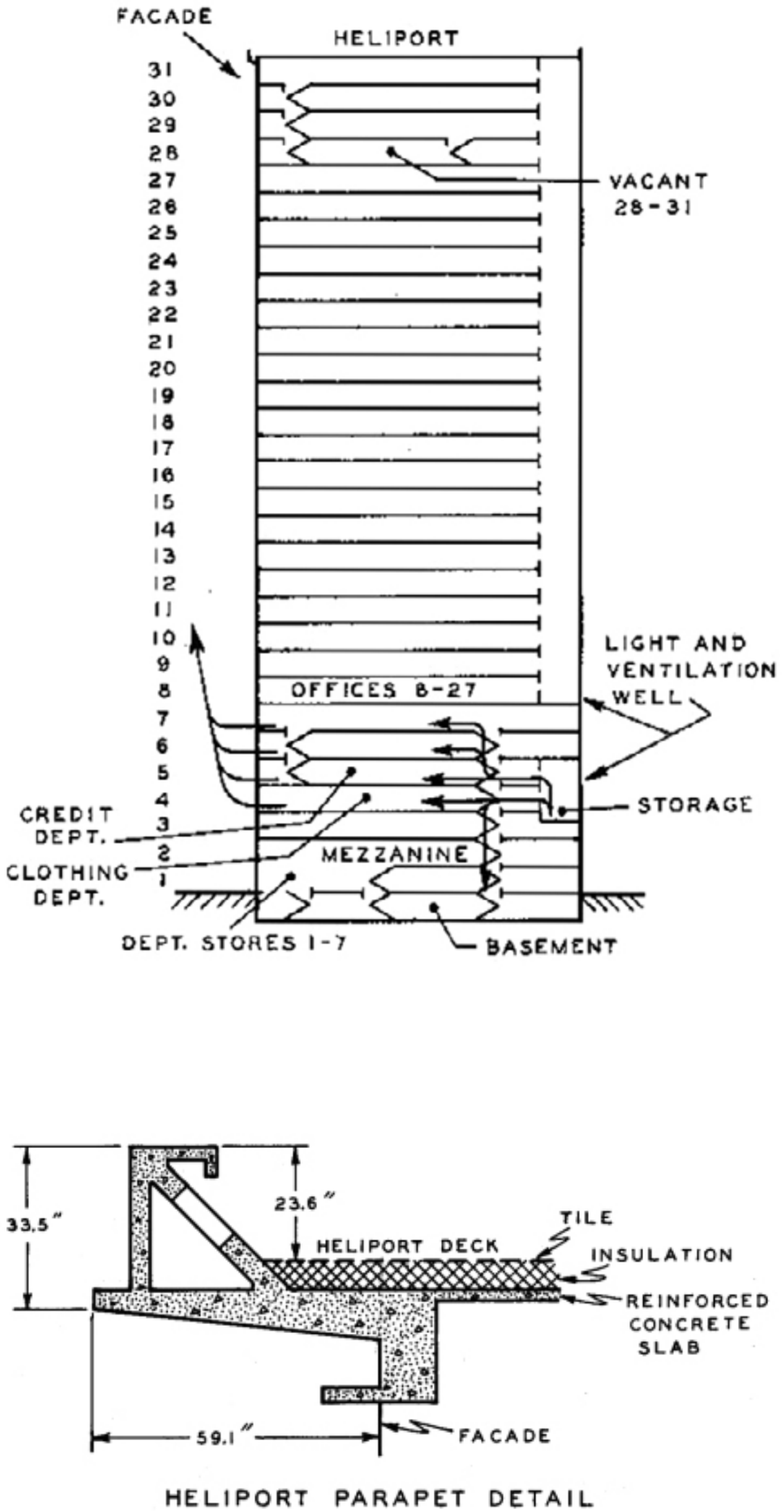


lojas/salas comerciais
circulação horizontal
circulação vertical

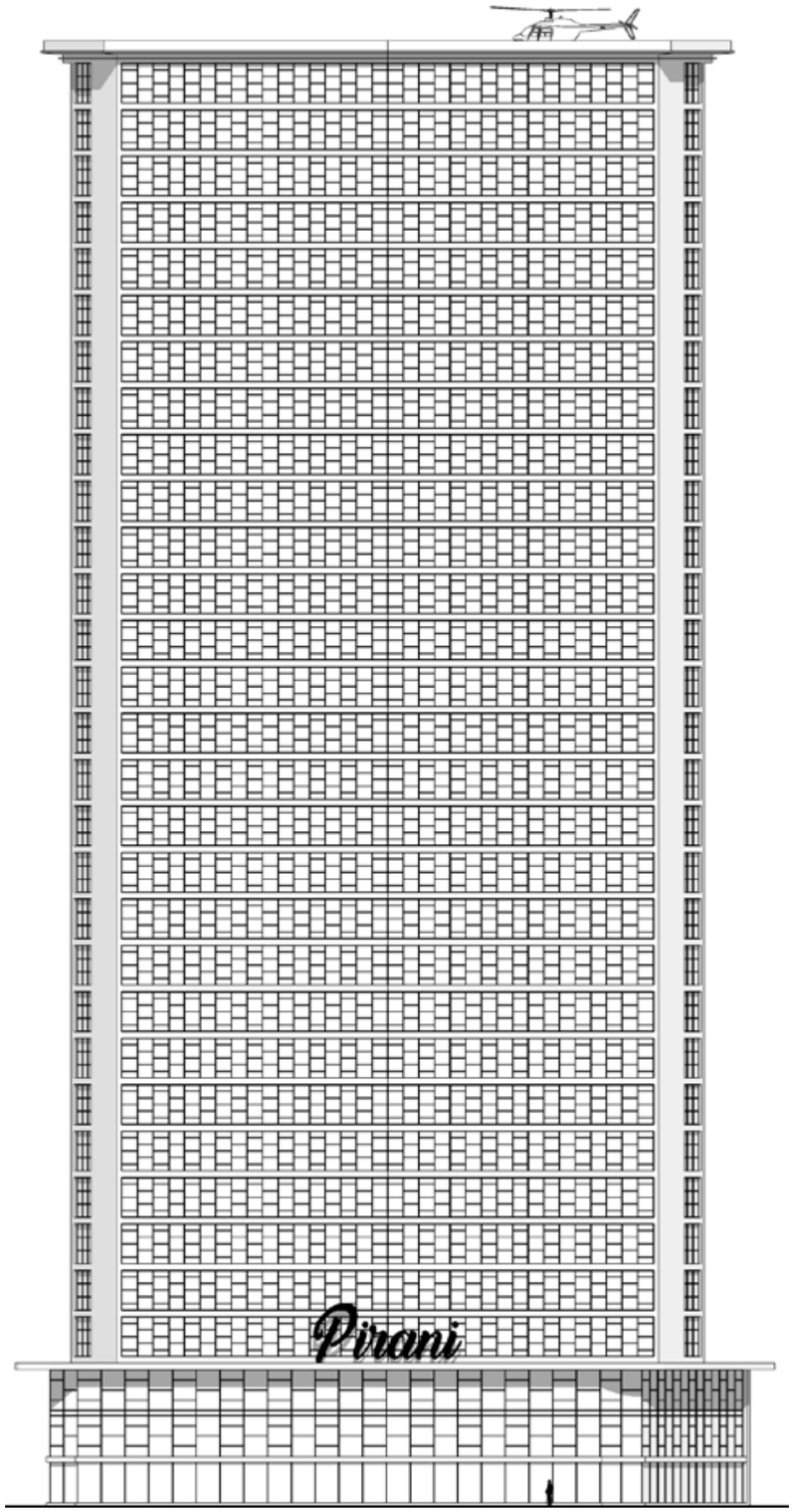
524. Planta pav. Tipo
Edifício Andraus
Fonte: Autor



525. Planta térro
Edifício Andraus
Fonte: Autor



526. Corte esquemático e detalhe do parapeito do heliporto
Edifício Andraus
Fonte: (JOLLY 1995).



527. Elevação frontal
Edifício Andraus
Fonte: Autor



528. Edifício Andraus.
Foto: Autor desconhecido
Fonte: mapio.net



529. Edifício Andraus.
Foto: Autor desconhecido
Fonte: mapio.net



530. Anúncio jornal
Edifício "Cinquenta"
Fonte: Revista Módulo
Brasil Arquitetura, nº 21,
dez/1960, vol. 4, p 74.



A "OCIAN" ENTREGA PRIMEIRA PARTE DO EDIFICIO "ANDRAUS"

50.º arranha-céu construido pela OCIAN — Inaugurada moderna loja das Casas Pirani

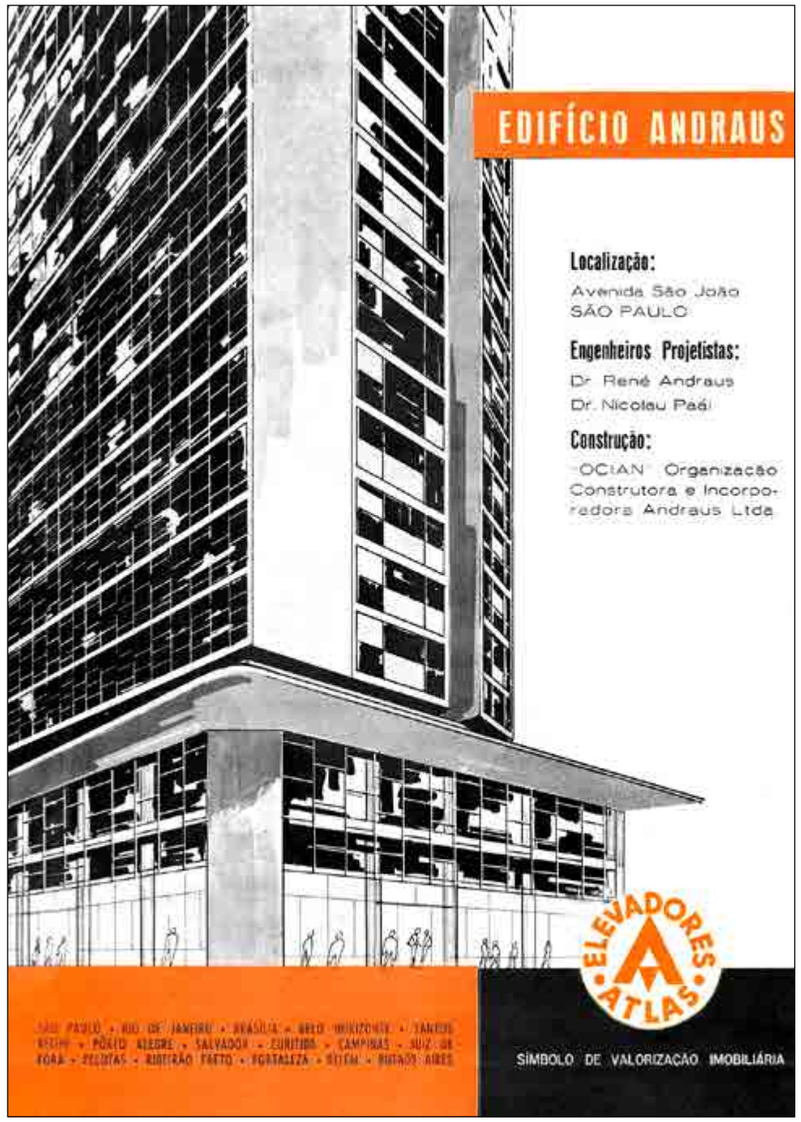
FOLHA DE S. PAULO — 3.a edição — Domingo, 18-12-1960 — Assuntos Diversos II — Pag. 3

531. Matéria jornal
Edifício Andraus
Fonte: Folha de S. Paulo,
18/12/1960, p. 3.

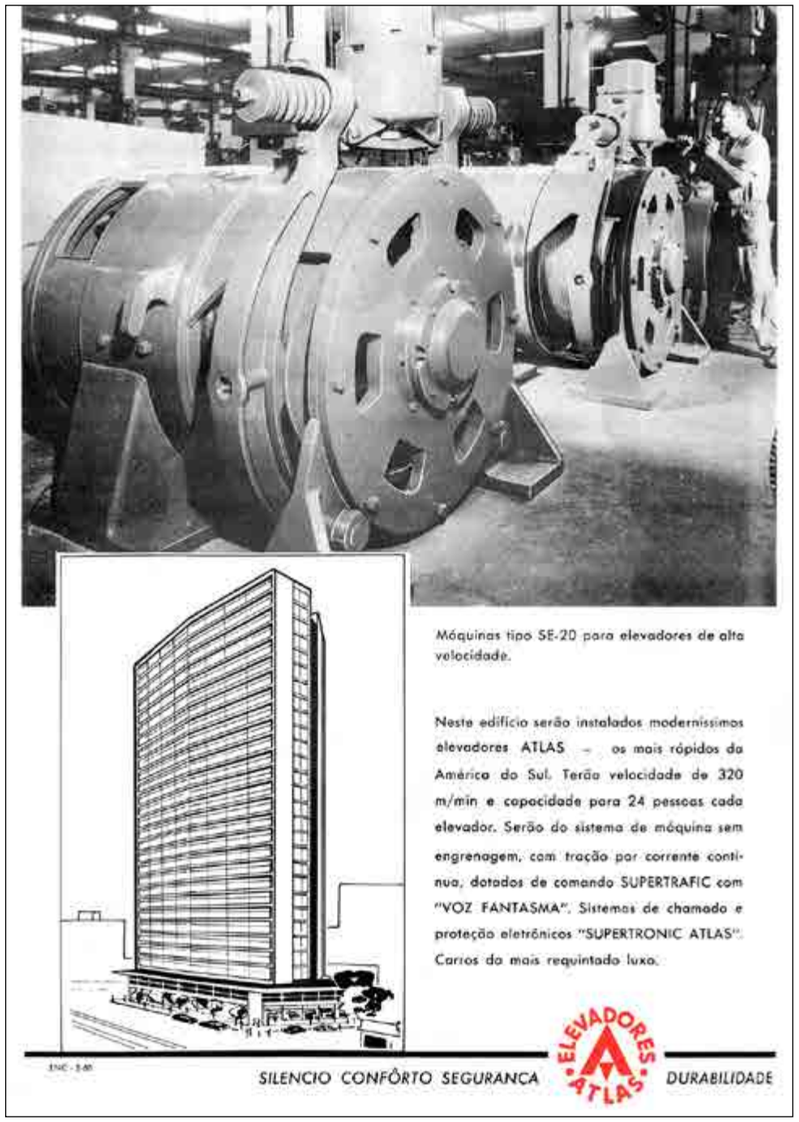
Construído à Avenida São João, na época uma das regiões mais movimentadas da cidade de São Paulo, considerada a cinelândia da cidade era o centro de entretenimento do paulistano, numa momento em que os televisores não eram uma realidade em cada residência, os cinemas dominavam. A construção do Edifício Andraus se tornou um dos mais marcantes ao longo da avenida, pela sua implantação e escala, com quase 30 mil metros quadrados de área construída e 30 pavimentos.

Pela sua altura, Roberto Botkowski através de relatos de seu pai Majer Botkowski, em depoimento, comenta que a proposta de implementação de um heliporto foi ideia de Majer, já que pela altura do edifício iria facilitar sua logística e uso, e que foi sugerida aos engenheiros da construtora OCIAN. Essa ideia felizmente é acatada e aplicada ao projeto, sendo amplamente divulgada e visitada por curiosos em admirar a ampla vista do topo do Edifício Andraus. Em 1962 é oficializado o heliporto, se tornando não só o primeiro de São Paulo, como de toda a América do Sul (Imagem 544 e 545).

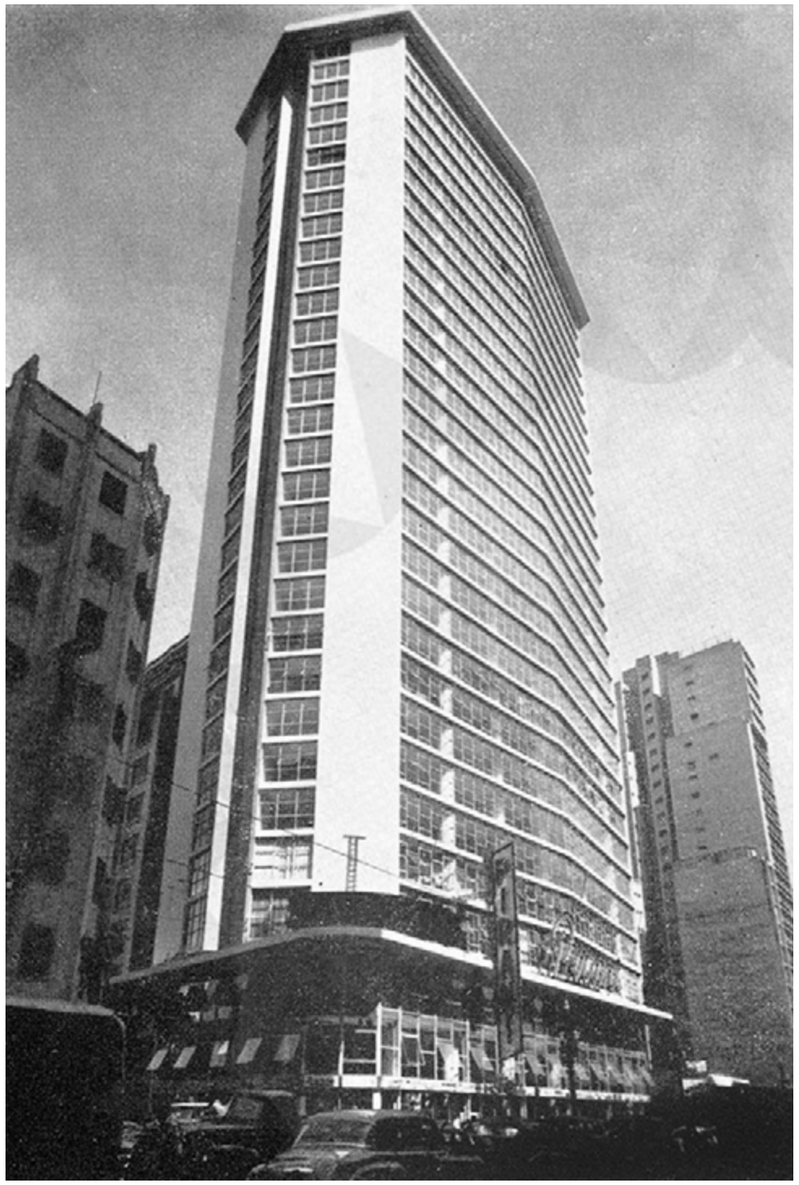
Ao longo da história do edifício, a implementação de um heliporto na cobertura e o coroamento com largo beiral foram cruciais para que fossem resgatadas as vítimas do incêndio ocorrido em 24 de fevereiro de 1972. Através dele foram salvos mais de 300 pessoas com a ação de inúmeros pilotos que, como heróis, trabalharam incansavelmente para resgatar da cobertura do edifício todas as vítimas e evitar um desastre ainda maior. Posteriormente ao incêndio, o heliporto também foi motivo central de discussões sobre normas de segurança dos edifícios e serviu de exemplo para os benefícios em casos de emergência e necessidade de resgate, pois em edifícios altos, as escadas dos bombeiros não poderiam atingir à todos os pavimentos.



532. Anúncio jornal "Elevadores Atlas", agora com o nome atualizado para Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole, nº 267, jan/1961, p 27.



533. Anúncio jornal "Elevadores Atlas" Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole, nº 267, jan/1961, p 28.



534. Edifício Andraus e Edifício Século XX à direita.
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 242.



535. Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 241. / Acervo Roberto Botkowski



536. Vista do Edifício Andraus a partir da Pça. Julio Mesquita
Foto: Autor desconhecido
Fonte: mapio.net



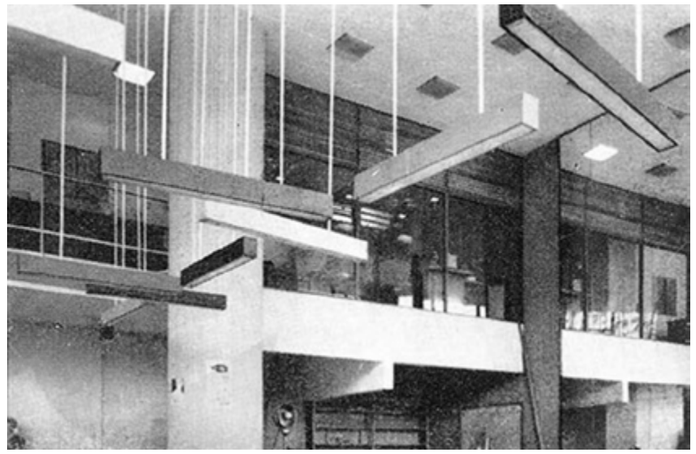
537. Vista do Edifício Andraus à direita a partir da Av. São João
Foto: Earl Clark
Data: 1963
Fonte: classicalbuses.blogspot.com



538. Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Acervo Roberto Botkowski



539. Anúncio Loja Pirani
Fonte: Folha de S. Paulo, 08/01/1962, p. 7.



540. Loja Pirani no térreo do Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 242.



541. Loja Pirani no térreo do Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 242.



542. Loja Pirani no térreo do Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 242.



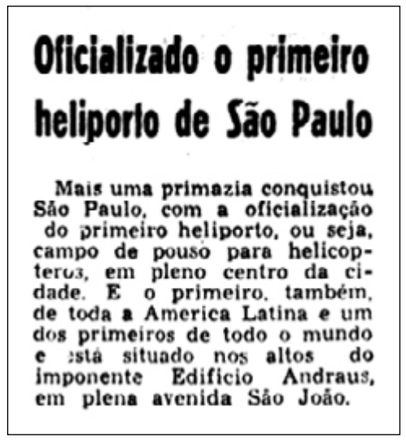
543. Anúncio
Metal-Arte e imagem
Loja Pirani no térreo do
Edifício Andraus
Foto: José Moscardi
Fonte: Revista Acrópole,
nº 283, jun/1962, p 12.

O Edifício Andraus é uma das maiores construções do centro de São Paulo. O projeto quebra o volume monolítico normalmente adotado em edifícios comerciais como vimos anteriormente nos projetos do Edifício CBI Esplanada de Lucjan Korngold e do Edifício Conde de Prates de Giancarlo Palanti. O desenho da torre com pavimentos tipo de quase 800 m² e extremidades afuniladas garante linhas elegantes ao edifício, tornando seu aspecto mais esbelto. O uso de empenas cria um maior destaque na geometria em contraste com as linhas horizontais dos caixilhos da fachada frontal.

Implantado em um terreno com formato irregular e entre três ruas (Rua Pedro Américo, Avenida São João e Rua Aurora), possui garagem no subsolo e o térreo foi construído para abrigar uma grande loja com três pavimentos. Já em época de projeto e construção, a Construtora OCIAN se relacionava com Augusto, Luiz e Paulo Pirani, donos da Casas Pirani, uma importante rede varejista ou "*magazine*" da época. O Andraus foi inaugurado juntamente com sua grandiosa loja Pirani tomando praticamente todo a área térreo. Infelizmente em 1972, por conta de uma sobrecarga elétrica causada pelo grande luminoso da Pirani na fachada, iniciou-se um incêndio que em menos de 10 minutos dominou todo o edifício. Por conta das indenizações causadas pelo incêndio, a Pirani declarou falência no mesmo ano.



544. Heliporto do
Edifício Andraus
Fonte: Revista Acrópole,
nº 283, jun/1962, p 14.



Oficializado o primeiro heliporto de São Paulo

Mais uma primazia conquistou São Paulo, com a oficialização do primeiro heliporto, ou seja, campo de pouso para helicopteros, em pleno centro da cidade. E o primeiro, também, de toda a America Latina e um dos primeiros de todo o mundo e está situado nos altos do imponente Edificio Andraus, em plena avenida São João.

545. Matéria jornal
Heliporto do
Edifício Andraus
Fonte: Diário da Noite,
04/10/1962, p. 5.



546. Vista do Edifício Andraus a partir da Pça. Julio Mesquita
Foto: Domingos de Miranda Ribeiro
Data: 1965
Fonte: IMS



547. Vista do Edifício Andraus a partir da Pça. Julio Mesquita e do Edifício Século XX à direita
Foto: Domingos de Miranda Ribeiro
Data: 1965
Fonte: IMS



548. Vista da Avenida São João com Edifício Andraus à direita.
Foto: Domingos de Miranda Ribeiro
Data: 1965
Fonte: IMS



FOLHA DE S. PAULO

Diretor-Presidente: Octavio Frias de Oliveira • Ano LI • Nº 15.384 • Um jornal a serviço do Brasil • São Paulo, sexta-feira, 25 de fevereiro de 1972 • Al. Barão de Limeira, 425 • Cr$ 0,60

A SALVAÇÃO VEIO DOS CEUS

VISTA PARCIAL DO EDIFÍCIO ANDRAUS, com as chamas envolvendo o último andar e o helicóptero pousado no heliporto

O esforço, a solidariedade, a coragem e a total mobilização de recursos empenhados numa gigantesca operação de salvamento impediram assim que o maior incêndio da história de São Paulo — o do prédio da Piratini, na avenida São João — se transformasse também numa de suas maiores tragédias.

E para isso também contribuiu a providencial circunstância de o edifício ter no topo um heliporte — o primeiro desse tipo instalado em São Paulo —, que tornou possível o resgate, por helicópteros, de dezenas de pessoas que sofriam os últimos avanços das chamas.

A verdadeira ponte aérea de salvamento, formada por helicópteros de vários órgãos públicos e empresas privadas, permitiu o resgate de mais de 300 pessoas, segundo estimativa realizada na Secretaria de Segurança Pública. Até as 19 horas, os helicópteros haviam feito 60 pousos no topo do edifício incendiado.

O papel do vento

O incêndio começou às 10h20, no terceiro andar do edifício, na seção de crediário da Piratini, que ocupa cinco dos 27 andares do prédio. Em menos de 10 minutos o fogo já se propagava para os andares inferiores e, logo em seguida, quase instantâneo, para os de cima.

A essa hora, soprava no centro da cidade uma média de 36 quilômetros horários (o normal em São Paulo é de 7 a 12 quilômetros por hora), que contribuiu decisivamente para a rapidíssima propagação do fogo.

Soldados para chamar aos andares de baixo, muitas pessoas que estavam no prédio vizinho (funcionam entre outras empresas a Shell, Petrobrás, Siemens, a Companhia Varejista de Seguros, a [illegible]) subiram até o último andar, antevendo a possibilidade de uma salvação pelo heliporto.

Outras, entretanto, desceram pessoas dentro dos andares incendiados e, em desespero, saltaram para a morte. Duas tentaram usar uma corda, mas que se rebentou e 15 metros do chão. Pularam dessa altura e morreram na calçada.

Os helicópteros

Por volta das 17 horas, quando já estavam no local praticamente todas as guarnições do Corpo de Bombeiros, surgiu o primeiro helicóptero: fez algumas evoluções em volta do prédio, para reconhecimento da área e pousou às [illegible], descendo um minuto depois, com as primeiras pessoas resgatadas.

Logo vieram outros helicópteros — da FAB, do Palácio do Governo, da Prefeitura, do COMASP, do Banco do Estado e de firmas particulares — havendo ocasião em que seis aparelhos sobrevoavam a área ao mesmo tempo. Os helicópteros recolhiam as vítimas e as levavam para heliportos improvisados, como a praça Princesa Isabel, o campo do Palmeiras — e para o aeroporto de Congonhas ou Campo de Marte.

E, no topo do edifício, quase transformado numa fornalha, a ação de quatro homens de sangue-frio impediu que o pânico fizesse mais vítimas: por iniciativa própria, eles assumiram a liderança das centenas de pessoas, literalmente isolar-se para evitar asfixia pela fumaça e estabeleceram a prioridade para o embarque nos helicópteros. Primeiro as crianças, depois as mulheres e finalmente os homens, nos quatro por vêzes.

Rescaldo

Cerca das 22h30 o comandante do Corpo de Bombeiros anunciou que os trabalhos de rescaldo. Os bombeiros já estavam no marquise da sobreloja, onde encontraram mais dois cadáveres — o que elevava o número de mortos a cinco. Mas os bombeiros, entretanto, ainda se recusavam a fazer qualquer estimativa sobre o número total de mortos, enquanto prosseguia o trabalho de resgate de pessoas que ainda estavam no topo do edifício.

Grupos de bombeiros, chegados de helicóptero, desembarcaram no topo e começaram a trabalhar de cima para baixo, enquanto seus companheiros lavam o rescaldo de baixo para cima.

Ainda se viam chamas nos vários andares, como o 9.º, o 10.º, o 12.º e o 17.º.

Cerca das 23h45 os bombeiros começaram a dirigir as jatos das mangueiras para o 4.º andar, mas uma ameaça se apresentava: um dos pilares do 3.º andar estava fichado.

Um lamaçal espesso e encarregado, formado por tintas, cacos de vidro e detritos carbonizados, misturados à água, cobria numa grande extensão da Av. São João.

O governador Laudo Natel compareceu ao local do incêndio e ali ficou cerca de dez minutos. Afirmou que o governo do Estado estava tomando todas as providências para reduzir as proporções da tragédia. Foi um apoio ao povo para que desempenhasse as atribuições do prédio e dos hospitais.

PÁGS. 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 16 Fls.

UMA VISÃO TERRÍVEL. As 10h40, as chamas envolviam inicialmente o edifício Andraus, uma torre de 30 metros, em concreto e vidro, que domina a av. S. João.

A COMPANHIA DE SEGUROS VAREJISTAS

Comunica que em virtude do violento incendio sofrido em data de ontem, atende seus clientes e amigos, normalmente, em sede propria, á RUA FORMOSA, 409 – 5.o e 6.o andares – Telefones: 35-8066 e 34-8030. o particular de HOJE.

A OPERAÇÃO-SALVAMENTO. Uma verdadeira ponte aérea de helicópteros, pilotados por corajosos voluntários, salvou a vida de dezenas pessoas, isoladas no topo do edifício Andraus, ameaçadas pelas chamas, e seria sempre outra saída possível. A operação começou às 17h00 e prosseguia noite adentro.

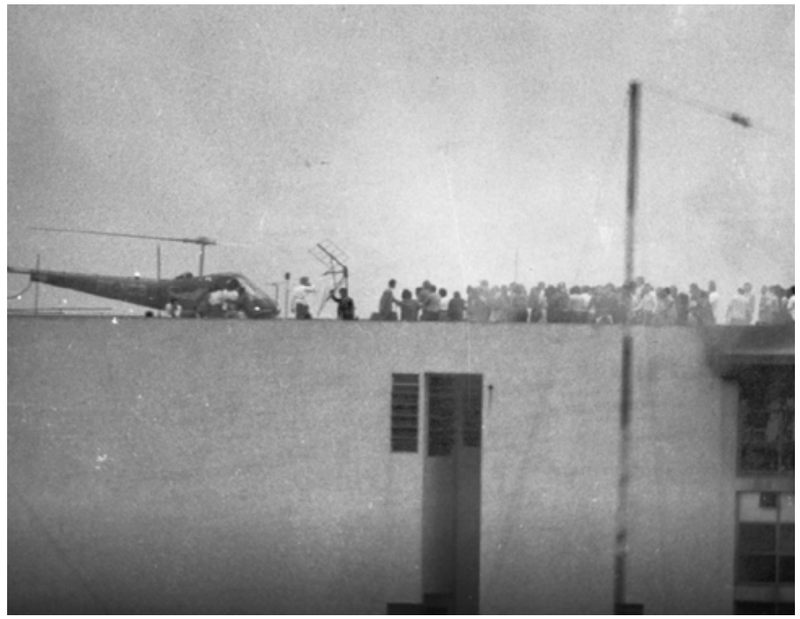


550. Incêndio no Edifício Andraus
Foto: Folhapress
Data: 24/02/1972
Fonte: Acervo Folha

549. Na página ao lado "A salvação veio dos céus" Incêndio no Edifício Andraus
Fonte: Folha de S. Paulo, 25/02/1972, p. 1.



551. Incêndio no Edifício Andraus
Foto: Arquivo O Cruzeiro
Data: 24/02/1972
Fonte: Revista O Cruzeiro, nº 9, 27 fevereiro 1974, p 27.



552. Resgate através do heliporto
Incêndio no Edifício Andraus
Foto: Agência Estado
Fonte: www.pilotopolicial.com.br



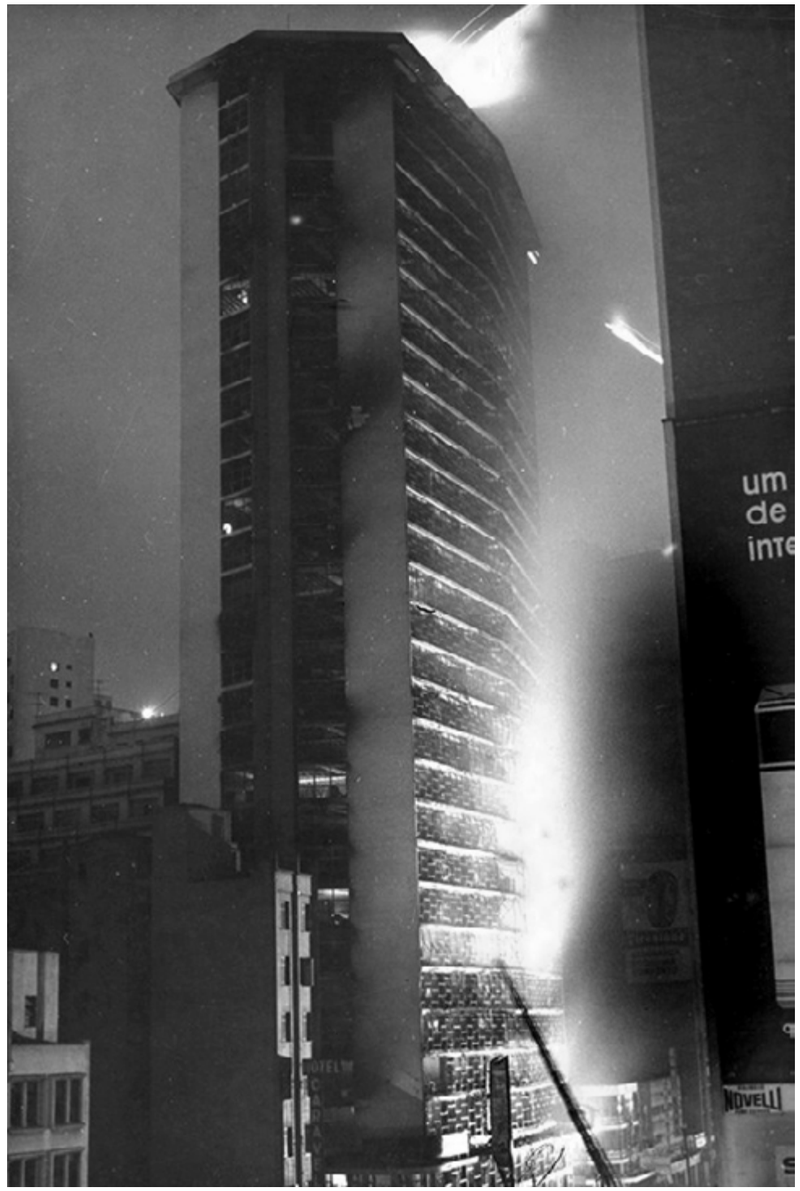
553. Resgate através do heliporto
Incêndio no Edifício Andraus
Fonte: medium.com



554. Incêndio no
Edifício Andraus
Foto: O Globo
Data: 24/02/1972
Fonte: Memória O Globo



555. Incêndio no
Edifício Andraus
Foto: O Globo
Data: 24/02/1972
Fonte: Memória O Globo



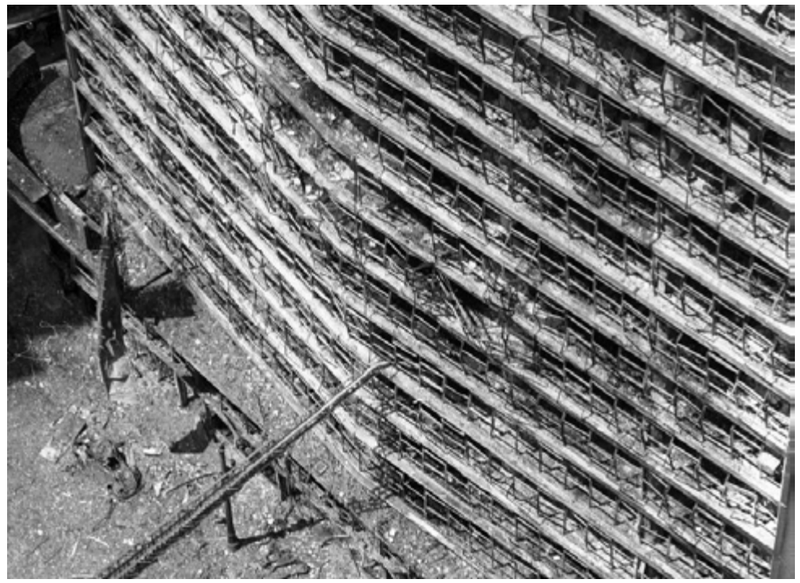
556. Edifício Andraus
após o incêndio
Data: 1972
Fonte: saopauloantiga.
com.br



557. Edifício Andraus
após o incêndio
Data: 1972
Fonte: saopauloantiga.
com.br



558. Edifício Andraus
após o incêndio
Foto: O Globo
Data: 1972
Fonte: Memória O Globo



559. Edifício Andraus
após o incêndio
Foto: O Globo
Data: 1972
Fonte: Memória O Globo



560. Edifício Andraus
após o incêndio
Data: 1972
Fonte: saopauloantiga.
com.br



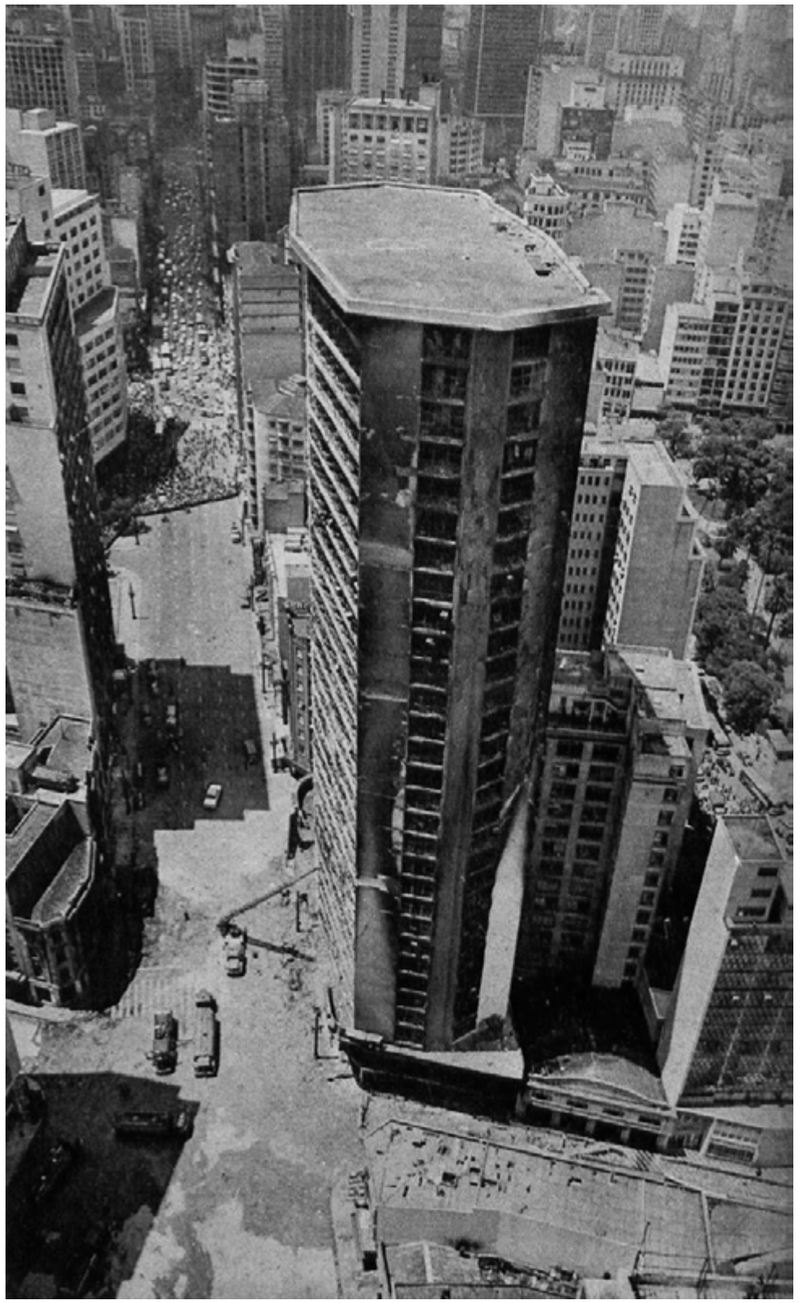
561. Edifício Andraus
após o incêndio
Data: 1972
Fonte: saopauloantiga.
com.br



562. Edifício Andraus
após o incêndio
Foto: Folha de S. Paulo
Data: 1972
Fonte: Acervo Folha



563. Edifício Andraus
após o incêndio
Foto: Folha de S. Paulo
Data: 1972
Fonte: Acervo Folha



564. Edifício Andraus após o incêndio
Foto: Folha de S. Paulo
Data: 1972
Fonte: Revista Manchete, nº 1038, 11 março 1972.



Do prédio só restou a armação de metal e concreto

Construtor garante que o prédio não cai

Em 1954, quando começou a ser construído, o **Edifício Andraus** era um desafio à cidade, ainda orgulhosa do seu **Banco do Estado**, até de seu **Martinelli** e sem pensar em outros grandes predios, como o **Italia**, o **Copan** e o **Hilton**. Ontem, totalmente destruído pelo fogo, o **Edifício Andraus** ainda era um desafio, mas desta vez a seus construtores, Majer Botkowski e Nicolau Paal.

— **O edifício não ruirá** — diziam eles com fé, apoiados por outros técnicos que expunham as vantagens do concreto armado.

Para o arquiteto Majer Botkowski, autor do projeto, "muito aborrecido com a tragédia", uma das principais razões pelas quais dezenas de pessoas puderam permanecer sobre a cobertura do edifício era a sua espessura de um metro.

"O fogo alastrou-se pelas caixas dos elevadores", diz ele, explicando que a expessura da cobertura impediu que o incêndio a ultrapassasse, assegurando assim o salvamento aéreo. O prédio, segundo o arquiteto, tem aproximadamente 25 mil metros quadrados em seus 26 andares, construído totalmente em concreto armado, dentro dos padrões técnicos normais. Seus salões são corridos, sem nenhum obstáculo, o que favoreceu a propagação do incêndio, impedindo, em contrapartida, que as estruturas fossem afetadas.

O construtor Nicolau Paal, responsável pelas obras do **Edifício Andraus**, também assegurou ontem que as possibilidades do prédio vir a ruir são praticamente nulas:

"O prédio não cai por ser de concreto armado. Enquanto estiverem estourando, somente as lajes não há problema. Haveria problema se fossem afetadas as colunas".

Nicolau Paal, assim que soube da notícia do incêndio, foi até lá, para colocar-se à disposição dos bombeiros e, logo que chegou, começou a orientar o combate às chamas:

"O ponto fraco do edifício é bem lá em cima, não adiantá furar aí", diza ele, explicando:

"Existe uma cortina de concreto armado cobrindo essa parede e, além do mais, voces bombeiros iriam sair no poço do elevador".

Para o construtor, o fogo deve ter começado na sobreloja, "onde a **Pirani** amontoa uma porção de coisas".

CONCRETO ARMADO

O concreto armado é resistente o suficiente para não sofrer muito com temperatura altíssima, como a que foi submetido ontem o **Edifício Andraus**, explica um técnico em estruturas.

Essa é a sua grande vantagem, como uma das ligas mais resistentes que existem, composta de cimento, areia, pedra e ferro.

Se o edifício fosse de aço ou de qualquer liga metálica, haveria grave perigo de desmoronamento, já que tanto o ferro como o aço podem entrar em fusão, levando abaixo toda a estrutura.

Ao contrário da poderosa liga de concreto armado, a alvenaria (cimento, areia e tijolo) resiste muito pouco às grandes temperaturas. Foi o que aconteceu ontem: com o calor, várias paredes internas começaram a se dilatar e, como encontrassem resistencia na estrutura de concreto, desmoronavam.

De qualquer forma, mesmo levando-se em conta a alta resistencia, a área deverá ser isolada até que, dentro de uns três dias — tempo suficiente para as paredes esfriarem — passa ser feito o levantamento pericial das atuais condições do edifício. Só então será possível saber-se das possibilidades de recuperação do predio.

SEGURO

Embora todo o **Edifício Andraus** estivesse no seguro, dificilmente as empresas que nele operavam poderão ter todos os seus danos ressarcidos. Explicam os lojistas que o seguro geralmente não cobre mais do que 60% do valor real. Além disso, embora todos contem com sistema de segurança na base de extintores e, alguns, "com bom sistema de comunicações, utilizando até radio-amador, um curto-circuito ou mesmo uma brasa de cigarro pode pôr tudo por agua abaixo".

O Pirani, em 1969

O prédio, andar por andar

Além da **Pirani**, que ocupava quatro de seus 26 andares, o **Edifício Andraus** era o núcleo de várias companhias de seguros, abrigando, andar por andar, as seguintes empresas:

5.o andar: Adriática Seguros e Superintendência de Seguros Privados do Ministério da Indústria e Comércio. **6.o:** Tennant Imp. e Com. e The Tokio & Fire. **7.o:** Cia Seg. Corcovado, Metrop. Cia. de Seg. e The Company Yorkshire Insurance. **8.o:** Novo Mundo, Cia. Nac. Seg. Gerais e Itamaraty Comp. de Seguros. **9.o:** Novo Mundo, Cia. Nac. Seg. Gerais. **10.o:** Cia. de Seg. Varej. **11.o:** Petrobrás. **12.o:** Eltex Textil, Edit. Delta e Edit. Corrente. **13.o:** Divisão de Alimentação Pública da Secretaria da Saúde. **14.o:** Aluminio S.A. — Alsa. **15.o:** Siemens. **16.o:** Alvorada Comp. de Seg. **17.o:** Shell. **18.o:** Cia. Paul. Máq. Comac. **19.o:** D. Ponsonesi. **20.o:** Siemens. **22.o:** Henkel Brasil. **23.o:** Construtora Rabello. **24.o:** Comercial Ocina e **25.o:** Representações Andraus.

565. Matéria jornal
Edifício Andraus
Fonte: O Estado de S. Paulo, 25/02/1972, p. 16.

A REFORMA E ESTADO ATUAL

Com os estragos causados pelo incêndio de 24 de fevereiro de 1972, o Edifício Andraus passou por diversas inspeções de engenheiros e técnicos para ser constatado se haveria ou não necessidade de uma demolição. Muitos acreditavam que o incêndio havia abalado as estruturas e que não haveria outra solução se não a implosão do edifício. Pelo fato de ser construído em concreto e este material ter uma resistência a temperaturas extremamente altas em comparação à estrutura metálica, felizmente o destino do Edifício Andraus foi uma longa reforma geral com reforço estrutural e não sua implosão.

À frente audacioso projeto de reforma, esteve o engenheiro e também à época prefeito de São Paulo José Carlos de Figueiredo Ferraz (1918-1994). Em matéria publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo (Imagem 566), a arquiteta Edith de Oliveira descreve as principais alterações que o projeto terá, sendo um dos principais a construção de peitoris de 90 cm que ajudariam a impedir que em um futuro novo incêndio o fogo se propagasse para o pavimento superior, também seriam isoladas as escadas através de portas corta-fogo.

A execução das obras de reforma se iniciam e se prolongam por quase dois anos, neste momento à cargo da Construtora Adolpho Lindenberg S.A., que havia vencido uma concorrência pública para a reforma mantendo um de seus sócios fundadores Alberto Du Plessis à frente do projeto. No projeto de reforma, foram instalados em todo o edifício um sistema de sprinklers e a construção de uma escada metálica externa ao edifício e protegidas por portas corta-fogo.

No dia 01 de fevereiro de 1974 outro edifício sofre um incêndio. O Edifício Joelma, projetado em 1969 pelo arquiteto Salvador Candia (1924-1991). Este infelizmente acarretou em inúmeras vítimas e por conta de não haver também um heliporto em sua cobertura, as operações de resgate tiveram grande dificuldade. Este incêndio se tornou um dos mais dolorosos na história da cidade de São Paulo.

Em fevereiro de 1975, após quase três anos depois do incêndio, os pavimentos do Edifício Andraus voltam aos poucos a serem ocupados pelas antigas empresas que as ocupavam. Conforme declaração do engenheiro Walter Amaral Bittencourt, fiscal da obra em nome da associação dos condôminos o Andraus "Sem uma única exceção, as exigências municipais no que se refere a segurança contra incêndios, estão plenamente atendidas" (Folha de S. Paulo, 04/02/1975, p. 14.) - (Imagem 571). O engenheiro Roberto Andraus, falecido em 10 de agosto de 1974, não chegou a ver sua obra finalizada.


CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A.

Sociedade de Capital Aberto CEMEC-RCA-200-74/141
C.G.C. N.º 61.822.042/0001-18

566. Publicação jornal Construtora Adolpho Lindenberg S.A.
Fonte: O Estado de S. Paulo, 17/10/1975, p. 29.



O novo Andraus, bem mais seguro

O projeto do novo edifício Andraus deverá estar pronto dentro de 30 dias. Desta vez, porém, vai contar com uma série de medidas de segurança contra incêndios, além de uma modificação total em sua fachada. Conforme explica a arquiteta Edith de Oliveira, da firma J.C. Figueiredo Ferraz Engenheiros Consultores Ltda., "as pastilhas vão permanecer, mas toda a caixilharia será mudada e as linhas horizontais vão predominar".

Na frente, onde havia apenas vidro, o projeto prevê a construção de amuretas de alvenaria, de 90 centímetros, em todos os pavimentos. Essa medida, segundo os técnicos, evitará propagação do fogo de um andar para o outro, como aconteceu há um ano no Andraus. Além disso, está prevista a construção de uma escada de emergência nos fundos do prédio, as escadas internas deverão ficar praticamente isoladas e as portas de acesso, à prova de fogo, procurarão evitar que as escadas sirvam de caminho para as chamas, no caso de um incêndio. Segundo a arquiteta, o projeto obedece à todas as imposições de segurança exigidas pela Prefeitura e está de acordo com o novo Código de Obras.

Apesar de tudo, uma pergunta talvez nunca seja respondida: 16 mortes não foi um preço muito alto para que se tomasse consciência da insegurança dos edifícios em São Paulo?

Um ano

Em um ano, porém, pouca coisa foi feita além do encaixotamento de madeira e tela na parte frontal do Andraus. Logo após o incêndio, muitas duvidas surgiram sobre o destino do prédio. Enquanto alguns arquitetos e engenheiros achavam que a estrutura não suportaria e que a melhor solução seria a derrubada total, outros defendiam o calçamento das pilastras afetadas e a restauração do edifício.

No entanto, os trabalhos de limpeza foram lentos e o proprio diretor das Casas Pirani — que ocupava cinco andares do predio — ainda não sabe quando a loja voltará ao Andraus, acreditando, porém, que até o fim do ano o predio estará reconstruido. As outras firmas que ocuparam o edifício também ainda não decidiram se voltam ou não. Isso vai ser decidido numa reunião, na proxima terça-feira, quando será discutido como será feita a reconstrução.

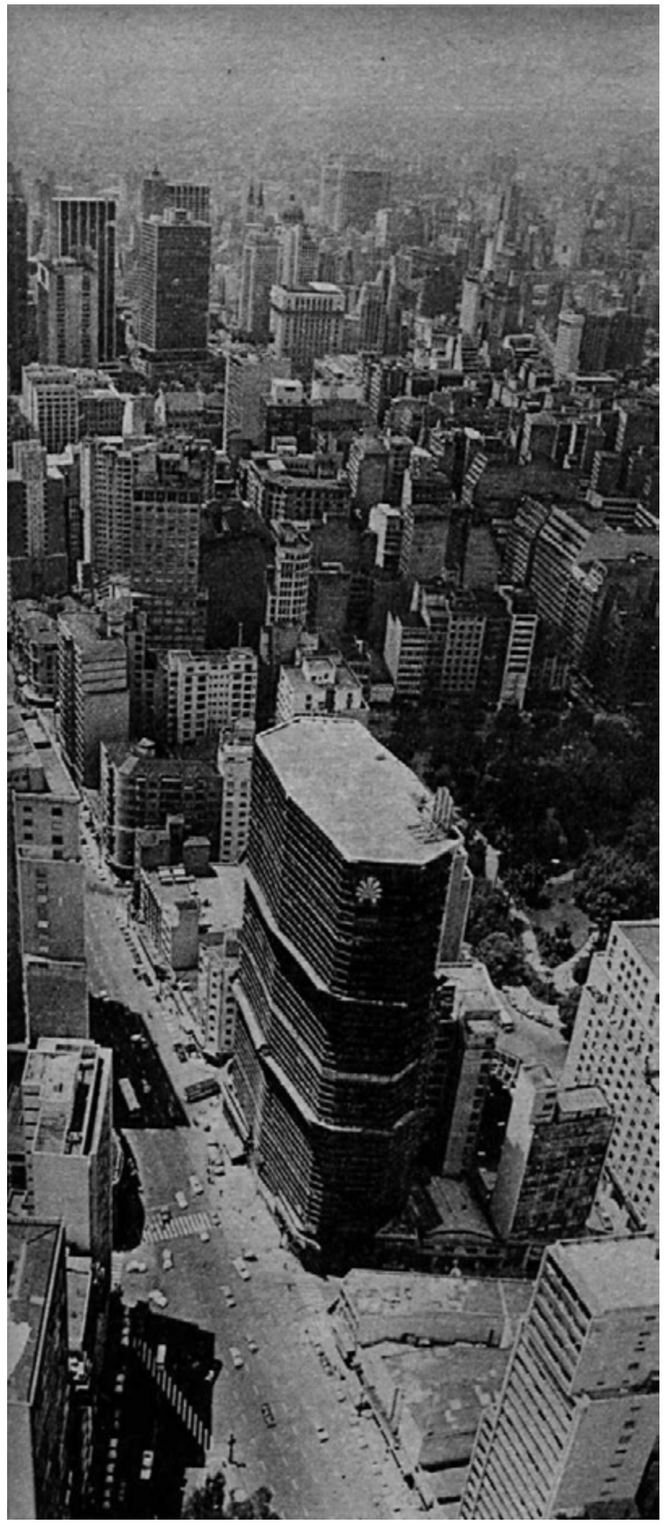
Enquanto isso, o Andraus continua sendo um fantasma no centro da cidade. Durante o dia muitas pesosas olham com curiosidade para a imensa parede de tapumes e os restos retorcidos ainda aparecem. À noite, o imenso bloco contrasta com os luminosos coloridos da cidade. Do outro lado da avenida São João, os predios de numeros 556 — de cinco andares — e o 560 — de três andares atingidos pelo fogo — estão desocupados. As lojas que antes existiam no andar terreo, estão vazias.

Internamente, o Andraus parece um castelo abandonado, com ferros retorcidos, algumas pilastras com aleas de metal e inumeras escoras tentando segurar os blocos de concreto. A limpeza retirou somente o entulho. A marca do fogo ainda continua em todos os cantos. Visto da praça da Republica, o edificio Andraus é apenas um bloco pastilhado, escuro e sem vida.

567. Matéria jornal Edifício Andraus
Fonte: O Estado de S. Paulo, 25/02/1973, p. 37.



568. Edifício Andraus em reforma
Foto: Francisco de Almeida Lopes
Fonte: almeidalopes.blogspot.com



569. Edifício Andraus em reforma
Fonte: Revista O Cruzeiro, nº 8, 20 fevereiro 1974, p 24.

O Andraus, dois anos depois

A's 12 e 30 de ontem, parte dos 400 trabalhadores que executam as reformas no edifício Andraus (14 a 15 horas por dia) — principalmente os dos andares mais elevados — estavam parados, olhando de longe as evoluções dos helicopteros que tentavam salvar as vitimas do edifício Joelma, que conseguiram atingir o terraço. O mestre-de-obras, no terreo, respondia muito contrafeito que a entrada é proibida a estranhos e que informações só podem ser conseguidas com o engenheiro responsavel. No lado da avenida São João, o trabalho dos operarios prosseguia normalmente.

Além das obras de reconstrução, coincidentemente, um fato evocava as tristes cenas de 1972: na rua Pedro Americo, no terreo do edifício vizinho ao Andraus, familiares, namorados e amigos invadiam apressadamente o escritorio central da Crefisul, em busca de informações dos que trabalhavam no edifício Joelma. Na porta, uma jovem tentava anotar os nomes dos funcionarios que chegavam, enquanto recomendava que prestassem atenção no aviso colocado nas portas de vidro: "Pedimos a todos os funcionarios do Crefisul que trabalhavam no Edifício Joelma que se apresentem segunda-feira pela manhã no City 90, avenida Ipiranga". José Lourenço Ferreira, que ajudava os interessados a procurar nomes nas listas da parede, trabalha no Edifício Joelma, no departamento de incentivos fiscais. Ontem não havia comparecido ao seu departamento.

Duas moças ofereciam, entre choros e crises dos familiares, calmantes e palavras de conforto.

Proteção

O diretor técnico da Construtora Adolfo Lindenberg — que ganhou a concorrência publica para a reconstrução do Edifício Andraus — Alberto Du Plessis, garante que após o término das obras, em oito meses, será "o prédio mais bem protegido do Brasil". Depois de seis meses de execução do projeto do escritório Figueiredo Ferraz, os reforços da estrutura, considerada a parte mais trabalhosa, estão em 70 a 80 por cento concluidos. Du Plessis explica que o fogo além de estragar por fora o concreto, quanto mais tempo persistir, vai alterando a qualidade interna das vigas e colunas que estão sendo recapeadas. Os elevadores, instalações elétricas e hidráulicas estão sendo instalados e foram abertos os contratos para a compra do sistema de proteção.

Em todos os andares do Andraus funcionará o sistema Splinker contra incêndio. Canalização, estrategicamente colocada, deixa sair água, depois que a elevação de temperatura funde pequenos circulos de metal. O sistema em funcionamento, que lembra "chuveirinhos", com a saida de água põe em movimento bombas automáticas que garantem o continuo abastecimento de água na canalização.

Todos os pavimentos terão cortina de caixilhos e peitoril de alvenaria para dificultar a passagem do fogo de um andar para outro; será colocada escada metálica por fora, que permanece estendida até o primeiro andar, para evitar que em condições normais desocupados tentem invadir os andares. Depois de acionada, chega até o solo. Internamente, as escadas serão entre os andares portas de aço, "corta-fogo", para evitar que a escadaria se transforme — em caso de incêndio, numa chaminé além de melhorar as condições de deslocamento ou espera de socorro.

Alberto Du Plessis voltou a lembrar que o maior perigo dos prédios no centro da cidade ainda é a excessiva demanda de energia elétrica, que no Andraus provocou o curto-circuito. São construções antigas — 5, 10 ou mais anos — sem estrutura suficiente para suportar a solicitação de aparelhos de ar condicionado, computadores etc.

570. Matéria jornal
Edifício Andraus
Fonte: O Estado de S. Paulo, 02/02/1974, p. 21.



Quase três anos depois da tragédia, o Andraus está voltando à sua vida normal

Os vidros: funk, dispensam a colocação de cortinas

O Andraus pretende ser um exemplo de segurança

Os fornos: de gesso, evitam propagação de fogo

571. Matéria jornal
Edifício Andraus
Fonte: Folha de S. Paulo, 04/02/1975, p. 14.

Andraus: a entrega tem um novo prazo

Há um mês, os responsáveis pela reconstrução do edifício Andraus prometeram para meados de março a liberação do prédio para o condomínio, que poderia começar a tratar de sua ocupação. Ontem, foi marcada nova data: começo de abril. Provavelmente. E, segundo os responsáveis, o que está atrasando mais é o serviço de reforço da rede, que a Light está fazendo na rua Pedro Américo, para permitir o uso de mais energia nos prédios da área. O Andraus mesmo tem instalações elétricas capazes de suportar até o triplo das necessidades dos condôminos.



O edifício Andraus foi quase todo destruído — só a estrutura ficou de pé — no dia 24 de fevereiro de 1972, por um incêndio no qual morreram 16 pessoas e cerca de 320 ficaram feridas. A causa, apurada depois de um longo inquérito, foi justamente a sobrecarga nas instalações elétricas.

As novas instalações, projetadas pelo escritório do ex-prefeito Figueiredo Ferraz, darão aos condôminos segurança para a ligação de condicionadores de ar, máquinas de calcular, ventiladores e qualquer outro tipo de aparelho elétrico que eles necessitarem.

A SEGURANÇA

O sistema de segurança contra incêndio, projetado pelo mesmo escritório, é, segundo o engenheiro responsável, Walter Bittencourt, um dos mais perfeitos de São Paulo.

— Ele proporciona a maior segurança até hoje montada num prédio, com "sprinklers" (chuveiros instalados nos corredores e que funcionam automaticamente quando a temperatura chega a 60 graus), sistemas de hidrantes no prédio todo, forros e luminárias de gesso, uma zona de confinamento com paredes duplas à prova de fogo e portas contra-fogo, de ferro, que se fecham automaticamente à temperatura de 60 graus".

Ele lembrou que nada foi inventado para o projeto.

"Esses sistemas de proteção e segurança contra incêndio já existem há muito tempo; só não foram utilizados ou foram instalados precariamente".

O sistema de segurança, acredita Walter Bittencourt, é que tem levado de três a quatro firmas por dia, em média, a procurarem o escritório imobiliário que administra o condomínio, querendo saber quais são as condições de ocupação.

Algumas firmas têm mandado seus decoradores, para estudarem a melhor divisão do espaço. E, para conservar a segurança, o escritório J.C. Figueiredo Ferraz fez uma lista dos materiais que podem ser usados em decoração e nas divisões.

Já estão com a volta certa para o Andraus a Cia. Adriática de Seguros, um Departamento da Secretaria da Saúde e um da Petrobrás, com um total de cinco andares ocupados.

572. Matéria jornal
Edifício Andraus
Fonte: Folha de S. Paulo, 12/03/1975, p. 10.

A reforma do Edifício Andraus, então prevista para o início de março de 1975 acaba tendo inúmeros atrasos e com prazos diversas vezes prorrogados até que finalmente em outubro do mesmo ano, a obra chega a sua conclusão e o edifício volta a suas atividades. Aos poucos as empresas foram ocupando seus andares e a rotina voltando ao normal.

Externamente, a fachada manteve seus traços originais e o revestimento em pastilhas também foi mantido. A principal característica, que pode ser notada de fora, são os peitoris que tornaram as janelas em fita mais estreitas. No térreo, a antiga loja da Pirani deu lugar a uma agência dos correios. Esta agência acabou utilizando vidros escuros na fachada, o que infelizmente bloqueou a vista do pedestre, perdendo a função de sua antiga fachada ativa. A agência dos correios funcionou até junho de 2017 e a partir daí passou a ser uma academia. Apesar da academia voltar a manter a permeabilidade dos vidros da fachada, acabou executando um caixilho totalmente fora do contexto e sem nenhuma preocupação com o restante do edifício.

Em geral, o Edifício Andraus ainda prevalece como um dos edifícios mais marcantes e emblemáticos da paisagem de São Paulo, com sua arquitetura e sua história.



573. Vista da Avenida São João com Edifício Andraus à direita
Foto: Francisco de Almeida Lopes
Fonte: almeidalopes.blogspot.com

"Andraus", agora, é quase uma fortaleza

Os 29 andares do Edifício Andraus, destruídos pelo incêndio ocorrido em fevereiro de 1972, já estão totalmente reformados e aparelhados com modernos sistemas de proteção e segurança contra incêndios. Durante a reforma somente as estruturas foram conservadas: as paredes internas e externas, o teto e o acabamento são totalmente novos e à prova de fogo. O hall de entrada é todo de mármore e gesso assim como as paredes e tetos. As portas que dividem os halls de elevadores com os escritórios são feitas de gesso e revestidas de aço, assim como a porta que dá para a escada externa que foi construída e que fica totalmente isolada do prédio.

Além disso, as divisórias dos ambientes usadas pelos locatários terão de ser obrigatoriamente, de gesso, revestidas de duralex, e os carpetes deverão ser de material não inflamável. Os móveis de madeira também serão proibidos: os condôminos terão de equipar seus escritórios com móveis de aço ou de outros materiais não inflamáveis.

Os elevadores do prédio também são novos e, como medida de segurança contra incêndio, foram instalados os mais modernos sistemas de alarmes contra fogo ou roubo em cada um dos andares, em comunicação com a portaria do prédio. Também como medida de segurança foi construído um heliporto no topo do prédio.

Segundo o zelador Aureliano José da Silva, 10 andares, com 930 metros quadrados cada um, já estão alugados para o Banco de Crédito Nacional. A Companhia de Seguros Andreática, proprietária de dois andares também deverá mudar-se para lá em janeiro do próximo ano. No momento, restam oito andares para alugar e, segundo o zelador, os interessados devem desligar-se totalmente da lembrança da tragédia, porque, atualmente, é o prédio mais seguro de toda a cidade.

JOELMA

Enquanto os responsáveis pela reforma do edifício Andraus se preocuparam com a mudança total da imagem do prédio para os habitantes da cidade, impressionados com a tragédia de 1972, dotando-o das medidas de segurança mais modernas, o mesmo não acontece em relação ao edifício Joelma.

Segundo o assessor da diretoria da Construtor Joelma, Raymundo Farias de Oliveira, o edifício atualmente, em reforma, não terá nada de especial contra incêndios além da escada isolada, exigida por regulamentação municipal, criada após o incêndio de 1974.

O prédio estará reformado em meados de 1976 e o material de acabamento, elevadores e fachada externa, embora feitos do mesmo material, serão totalmente novos. As paredes e tetos do prédio continuarão sendo de tijolo e concreto e a única coisa definida até agora é o acabamento da fachada externa, que será de pastilha, como antigamente.

574. Matéria jornal Edifício Andraus
Fonte: Folha de S. Paulo, 24/10/1975, p. 11.



575. Vista do Edifício Andraus à direita a partir da Av. São João
Foto: Francisco de Almeida Lopes
Fonte: almeidalopes.blogspot.com



576. Edifício Andraus
Foto: Autor desconhecido
Fonte: mapio.net

APROXIMAÇÕES PROJETRUAIS

O Edifício Torre Pirelli, ou simplesmente Torre Pirelli, é um projeto que podemos relacionar diversas aproximações projetuais ao Edifício Andraus. Projetado pelos arquitetos Gio Ponti (1891-1979) e Alberto Rosselli e pelos engenheiros Antonio Fornareli, Arturo Danusso (1880-1968), Egidio Dell'Orto, Giuseppe Valtolina, Pier Luigi Nervi (1891-1979) em 1950 a pedido do então proprietário e presidente da Pirelli, Alberto Pirelli, que desejava marcar a cidade de Milão com um dos primeiros arranha-céus da cidade. Construído em concreto armado entre 1956 e 1960, se tornando o edifício mais alto da Itália até 1995. Foi um dos primeiros exemplos de arranha-céus modernos do país e se tornou uma obra emblemática.

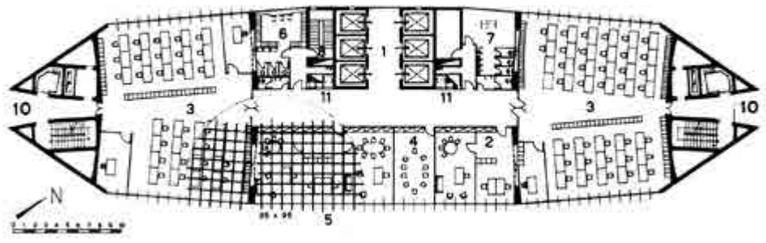
O formato do edifício contrasta com as plantas ortogonais comumente utilizadas em edifícios comerciais. Sua planta tipo é afunilada nas extremidades (Imagem 579), dando um aspecto mais esbelto ao edifício e enfatizado pelas empenas cegas empregadas nessas laterais em contraste com a fachada frontal dominada pelas faixas horizontais envidraçadas.



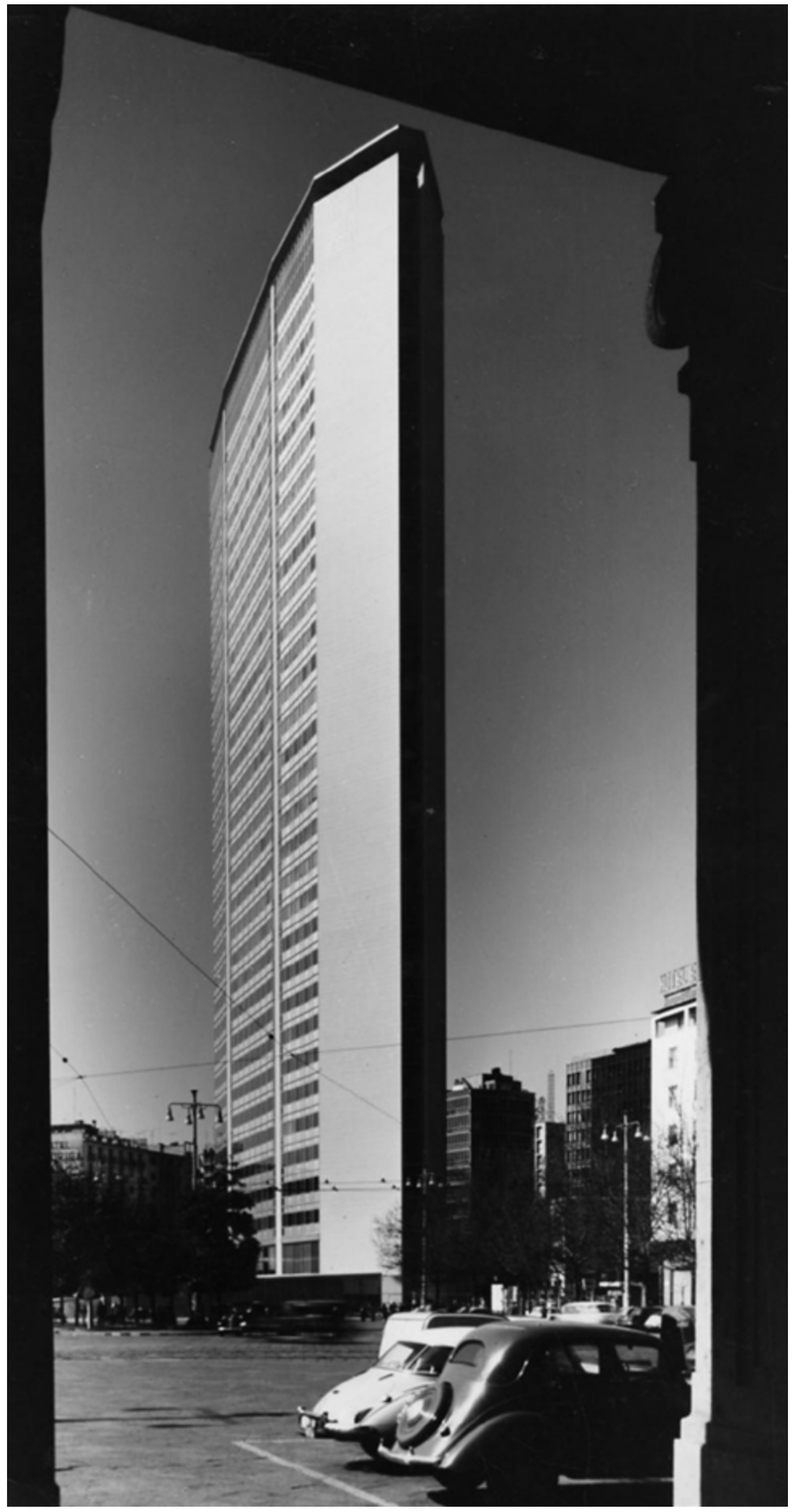
577. Edifício Torre Pirelli
Foto: Autor desconhecido
Data: 1971
Fonte: Fondazione Pirelli



578. Edifício Torre Pirelli Foto: Paolo Monti (1908-1982)
Data: 1960
Fonte: Fondo Paolo Monti



579. Planta pav. Tipo Edifício Torre Pirelli
Fonte: Via www.archdaily.com



580. Edifício Torre Pirelli
Foto: Paolo Monti
Data: 1960
Fonte: Fondo Paolo Monti - Via archiviofotografico.milanocastello.it

EDIFÍCIO ANDRAUS - FONTES BIBLIOGRÁFICAS

(BOTKOWSKI, 1982, p. 3).

Diário da Noite, 04/10/1962, p. 5.

(FIALHO, 2007, p. 108; 227).

Folha de S. Paulo, 18/12/1960, p. 3.

Folha de S. Paulo, 08/01/1962, p. 7.

Folha de S. Paulo, 04/02/1975, p. 14.

Folha de S. Paulo, 12/03/1975, p. 10.

Folha de S. Paulo, 24/10/1975, p. 11.

(JOLLY, 1995).

O Estado de S. Paulo, 25/02/1972, p. 16.

O Estado de S. Paulo, 25/02/1973, p. 37.

O Estado de S. Paulo, 02/02/1974, p. 21.

O Estado de S. Paulo, 11/08/1974, p. 47.

O Estado de S. Paulo, 17/10/1975, p. 29.

Revista Acrópole, nº 267, jan/1961, p 27-28.

Revista Acrópole, nº 269, mar/1961, p 23-24.

Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p 12, 14 e 240-242.

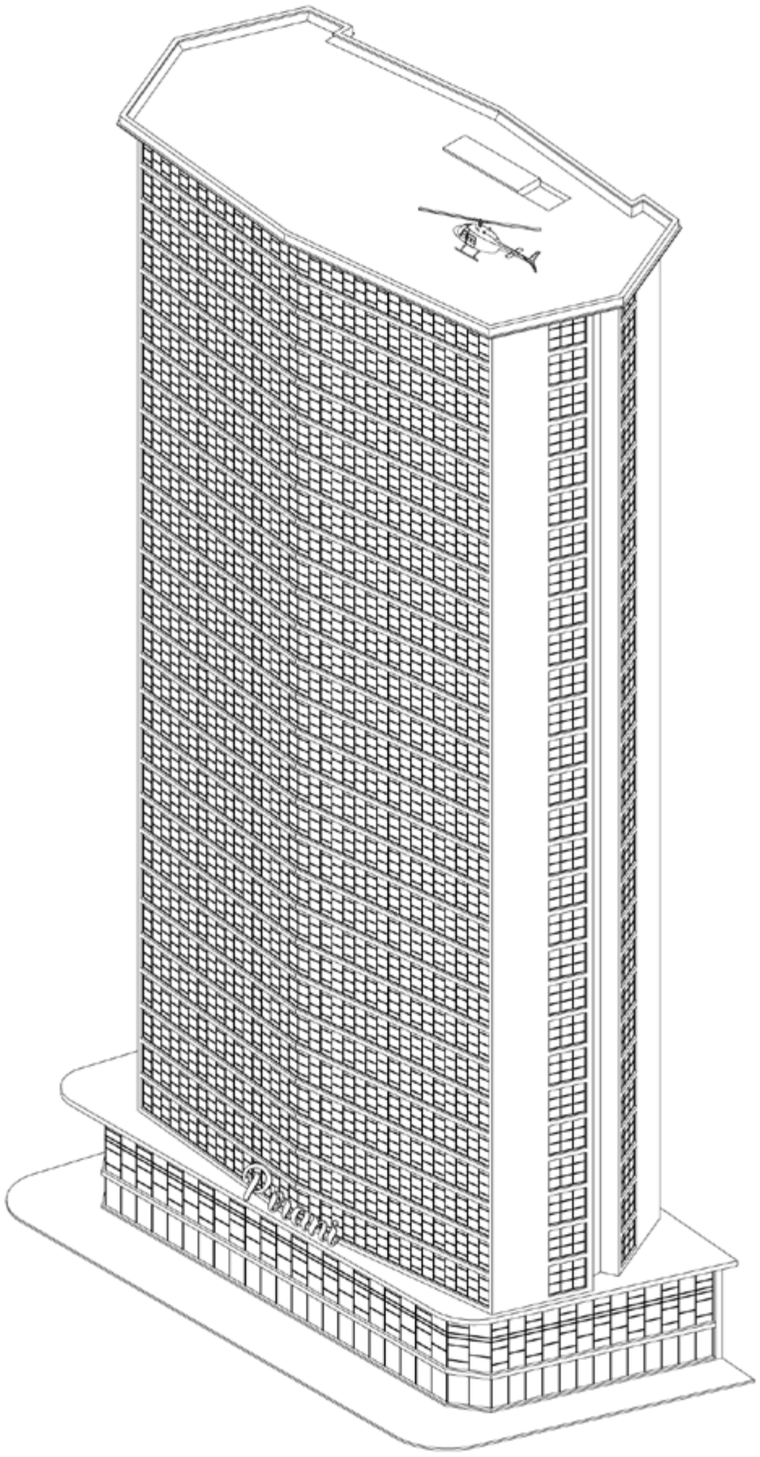
Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 20, out/1960, vol. 4, p 11-12.

Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 21, dez/1960, vol. 4, p 74.

Revista O Cruzeiro, nº 8, 20 fevereiro 1974, p 22-24.

Revista O Cruzeiro, nº 9, 27 fevereiro 1974, p 27.

Revista Sombra, nº 126, fev/mar 1953, p 86.



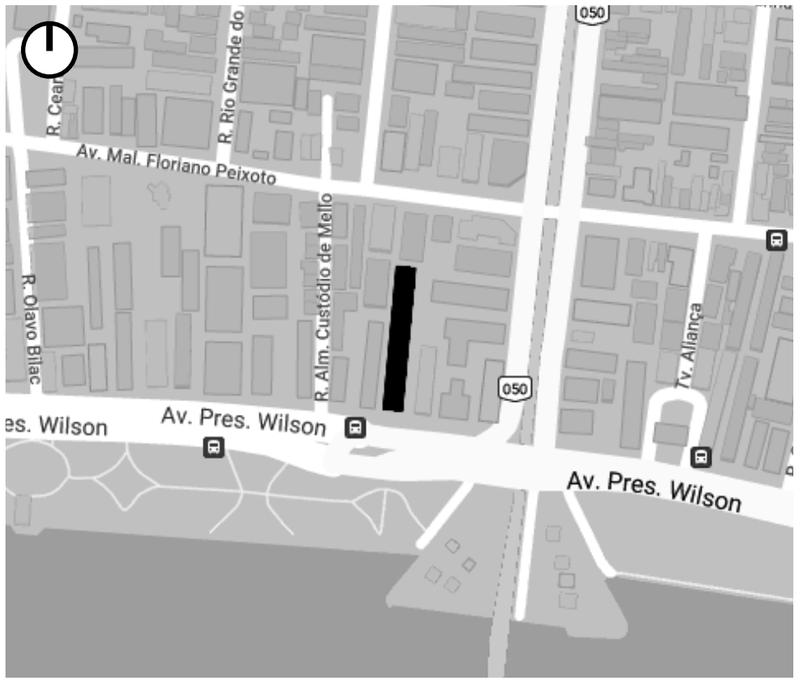
581. Isométrica
Edifício Torre Pirelli
Fonte: Autor



582. Vista aérea
Edifício Andraus
Data: 2022
Fonte: Google Earth

EDIFÍCIO PIRATININGA (SANTOS)

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1960
PROPRIETÁRIO: Frederico Platzek
ENDEREÇO: Av. Presidente Wilson - nº 68 - Gonzaga - Santos - SP
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 4).



Coordenadas
-46,3398000 - Longitude
-23,9678600 - Latitude

583. Planta de situação
Edifício Piratininga
Fonte: Google Maps

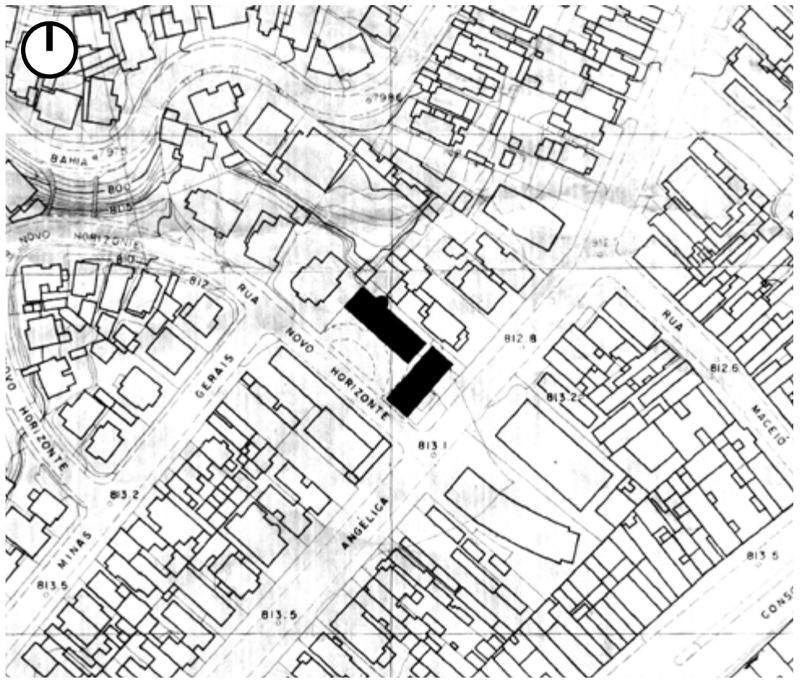


584. Edifício Piratininga
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO OURO PRETO

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1964
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
ENDEREÇO: Av. Angélica (esq. Rua Novo Horizonte) - nº 2404 - Consolação - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.643 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 16
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 5).
(SERAPIÃO 2014, p. 148.)



Coordenadas
-46,6617500 - Longitude
-23,5528800 - Latitude

TO: 39%
CA: 3,6

585. Planta de situação
Edifício Ouro Preto
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



586. Edifício Ouro Preto
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



587. Pilares em “V” do Edifício Ouro Preto
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



588. Acesso pela Av. Angélica do Edifício Ouro Preto
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO ANTIBES

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1964
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Barão de Limeira - nº 1125 - Campos Elíseos - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 514 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.626 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 6).



Coordenadas
-46,6496700 - Longitude
-23,5321900 - Latitude

TO: 56%
CA: 9

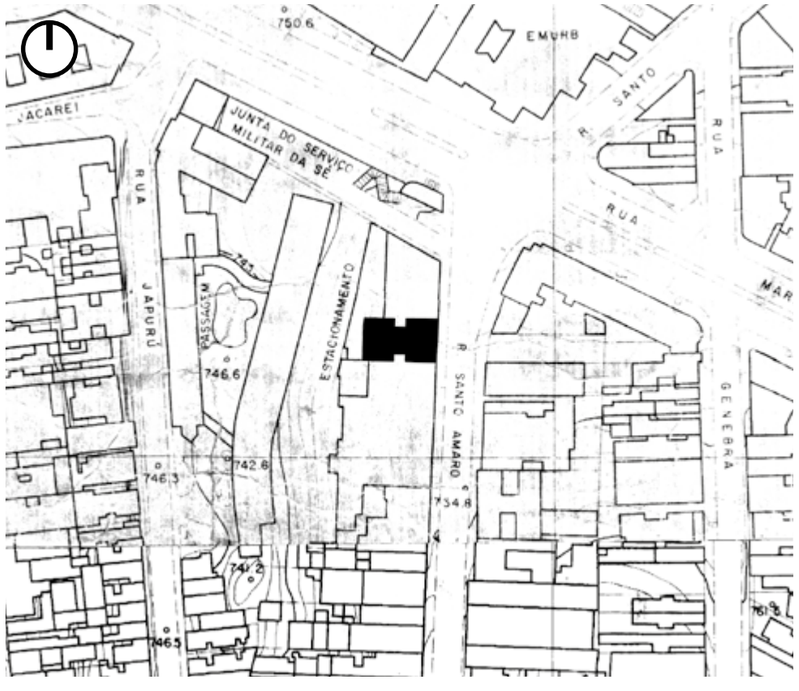
589. Planta de situação
Edifício Antibes.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



590. Edifício Antibes
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO SAGRES

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1964
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Santo Amaro - nº 248 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 419 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.328 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS: (BOTKOWSKI, 1982, p. 6).



Coordenadas
-46,6407800 - Longitude
-23,5518600 - Latitude

TO: 77%
CA: 7,9

591. Planta de situação
Edifício Sagres.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

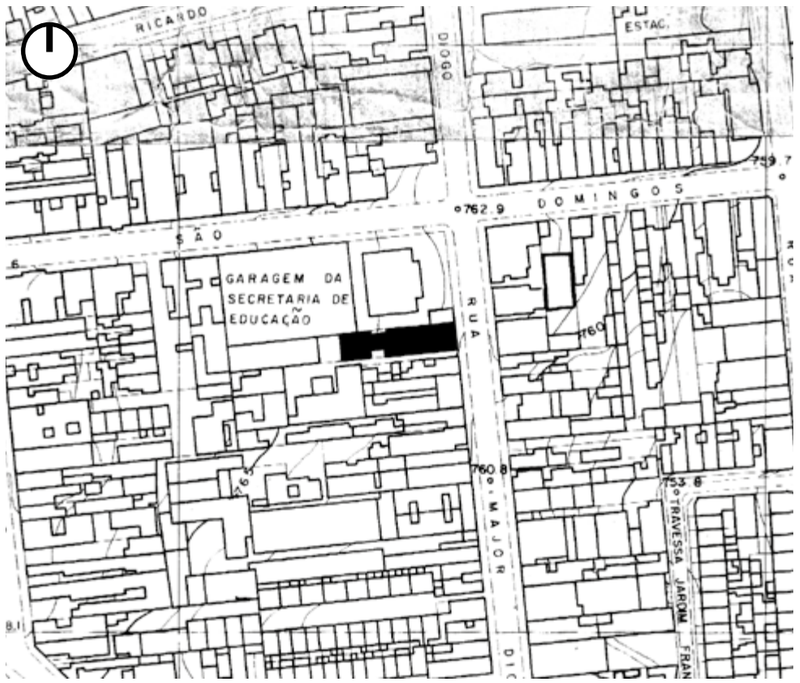


592. Edifício Sagres
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO MAJOR DIOGO

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1964
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ORGANIZAÇÃO: Indústria Fides S.A.
ENDEREÇO: Rua Major Diogo - nº 218 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 402 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.459 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 9
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

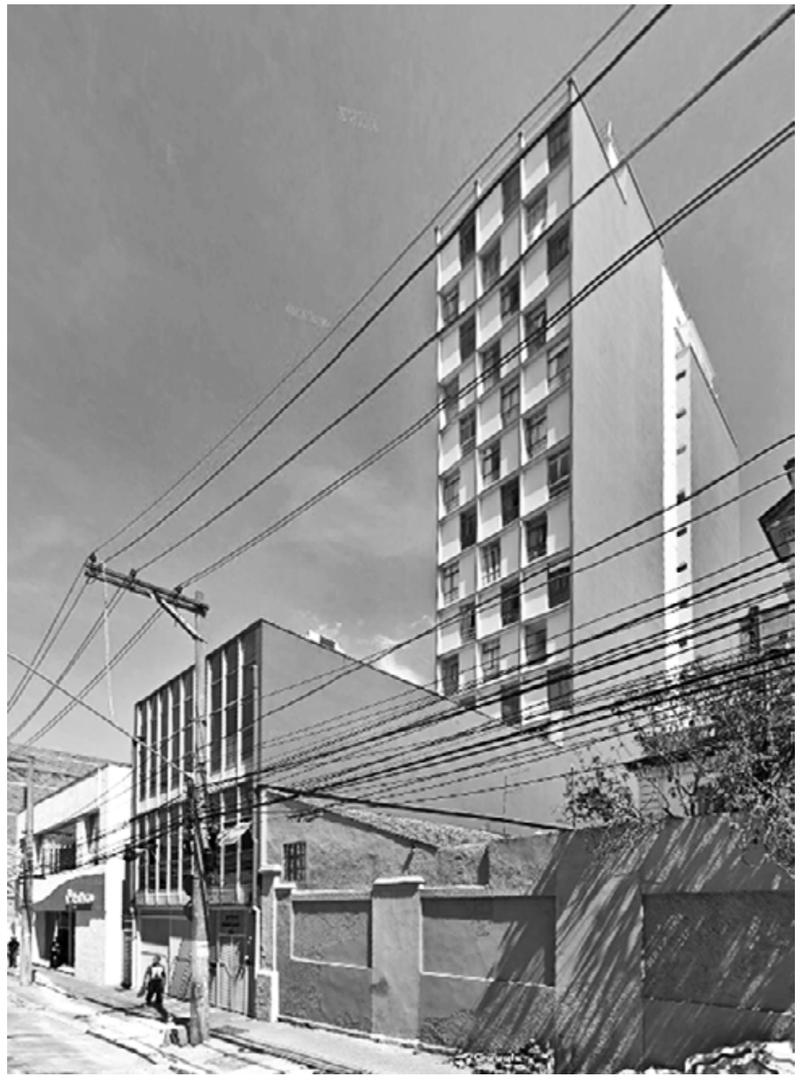
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 6).
Folha de S. Paulo, 02/02/1965, p. 3.
O Estado de S. Paulo, 15/11/1964, p. 8.



Coordenadas
-46,6435000 - Longitude
-23,5531000 - Latitude

TO: 80%
CA: 8,6

593. Planta de situação Edifício Major Diogo. Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



594. Edifício Major Diogo
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



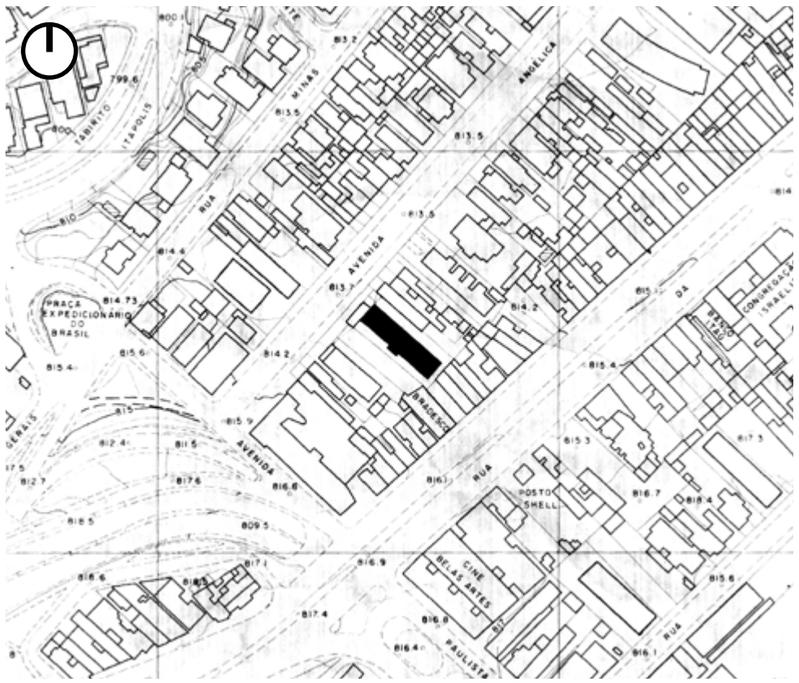
595. Anúncio jornal Garagem Automática Vidaturos (Edifício Major Diogo)
Fonte: O Estado de S. Paulo, 15/11/1964, p. 8.



596. Anúncio jornal Garagem Automática Vidaturos (Edifício Major Diogo)
Fonte: Folha de S. Paulo, 02/02/1965, p. 3.

EDIFÍCIO CENTRO AVENIDA

AUTOR: Majer Botkowski (BOTKOWSKI, 1982, p. 5).
ANO DE PROJETO: 1965 (SERAPIÃO 2014, p. 148.)
PROPRIETÁRIO: Carlos Taub e outros
ENDEREÇO: Av. Angélica - nº 2601 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.138 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 6.511 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:



Coordenadas
-46,6627600 - Longitude
-23,5545400 - Latitude

TO: 44%
CA: 5,7

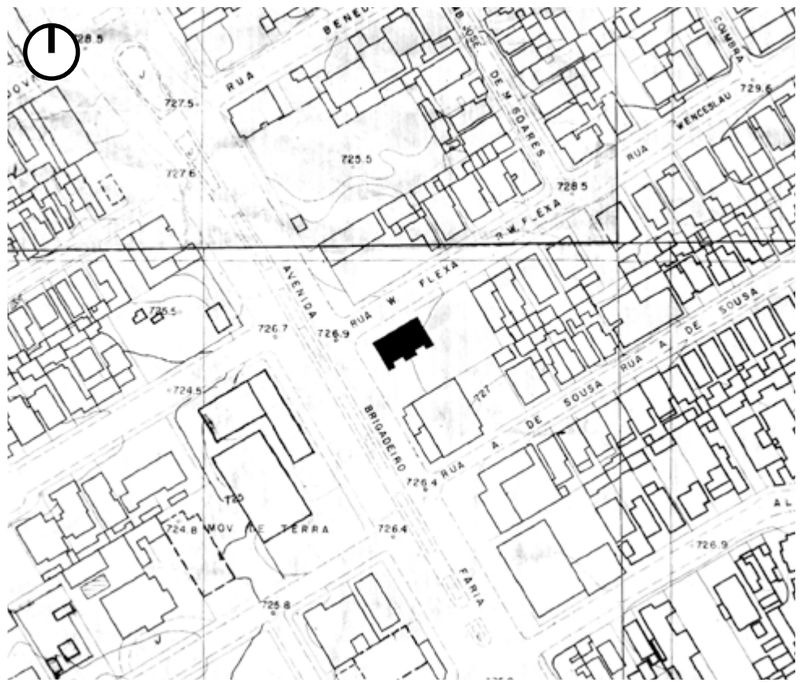
597. Planta de situação Edifício Centro Avenida. Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



598. Edifício Centro Avenida
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO CIAM (CENTRO ISRAELITA DE APOIO MULTIDISCIPLINAR)

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1965
PROPRIETÁRIO: Sociedade Civil Amigos do CIAM
ENDEREÇO: Av. Brigadeiro Faria Lima (esq. Rua Venceslau Flexa) - nº 1893 - Jardim Paulistano - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 400 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 1.781 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 6
ELEVADORES: Sim
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS: (BOTKOWSKI, 1982, p. 5).



Coordenadas
-46,6887100 - Longitude
-23,5736900 - Latitude

TO: 71%
CA: 4,4

599. Planta de situação
Edifício CIAM
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD



600. Edifício CIAM
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO ARTUR PRADO

AUTOR: Majer Botkowski
ANO DE PROJETO: 1965
PROPRIETÁRIO: Sociedade Civil Jade Ltda.
ENDEREÇO: Rua Arthur Prado - nº 492 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.084 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5.364 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 15
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 6).



Coordenadas
-46,6439900 - Longitude
-23,5646300 - Latitude

TO: 34%
CA: 4,9

601. Planta de situação
Edifício Artur Prado
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

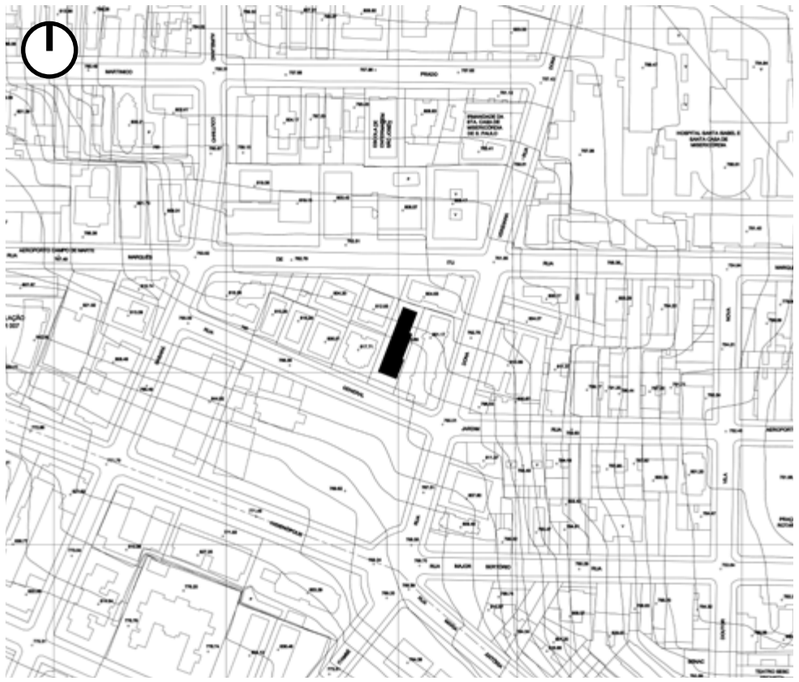


602. Edifício Artur Prado
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO ADOLPHO LUTZ

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1972
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1972 - 1975
INCORPORAÇÃO: Cyrel Comercial Imobiliária S.A.
CONSTRUÇÃO: Construtora Adolpho Lindenberg S.A.
PROPRIETÁRIO: Cyrel Comercial Imobiliária S.A.
ENDEREÇO: Rua General Jardim - nº 770 - Vila Buarque - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 835 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5.798 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
ELEVADORES: 3
USO: Comércio e serviços
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 8).
Folha de S. Paulo, 24/09/1972, 3º caderno. p. 33.
O Estado de S. Paulo, 03/02/1974, p. 7.



Coordenadas
-46,6521500 - Longitude
-23,5441200 - Latitude

TO: 49%
CA: 6,9

603. Planta de situação
Edifício Adolpho Lutz
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



604. Edifício Adolpho Lutz
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

imoveis - vendem-se



605. Anúncio
Edifício Adolpho Lutz
Fonte: Folha de S. Paulo, 24/09/1972, 3º caderno. p. 33.



606. Anúncio
Edifício Adolpho Lutz
Fonte: O Estado de S. Paulo, 03/02/1974, p. 7.

EDIFÍCIO JOSÉ MARIA LISBOA

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: 1975 (a confirmar)
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
ENDEREÇO: Rua José Maria Lisboa - nº 1168 - Jardim Paulista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 716 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 4.687 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 6).



Coordenadas
-46,6616100 - Longitude
-23,5645500 - Latitude

TO: 54%
CA: 6,5

607. Planta de situação Edifício José Maria Lisboa.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

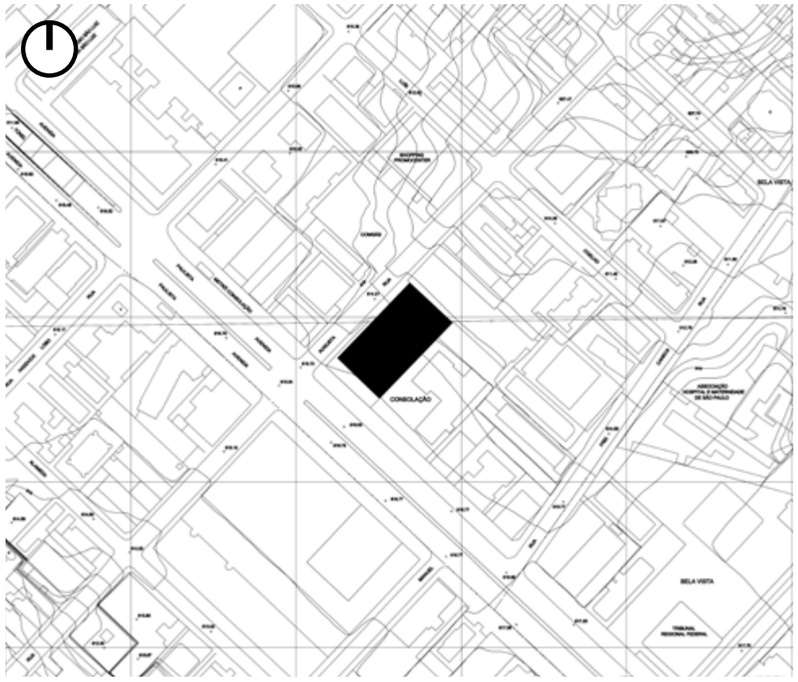


608. Edifício José Maria Lisboa
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO SEDE BANCO SAFRA

AUTORES: Carlos Villar, Majer Botkowski e Maurício Kogan
PAISAGISMO: Burle Marx & Cia Ltda. - Roberto Burle Marx, Haruyoshi Ono e Luiz Alberto Gomes Cancio (Colaborador)
ANO DE PROJETO: 1982
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1984 -1988
CONSTRUÇÃO: Construtora Gomes de Almeida Fernandes
PROPRIETÁRIO: Banco Safra
ENDEREÇO: Av. Paulista (esq. Rua Augusta) - nº 2100 - Consolação - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 2.664 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 25.879 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 19
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 8
USO: Institucional / Comércio e serviços

RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ACABAMENTO FACHADA: Granito Capão Bonito
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 10).
(RAMBERT, 2011, p. 135; 192-195; 336).



Coordenadas
-46,6596700 - Longitude
-23,5579700 - Latitude

TO: 84%
CA: 9,7

609. Planta de situação
Edifício Banco Safra.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



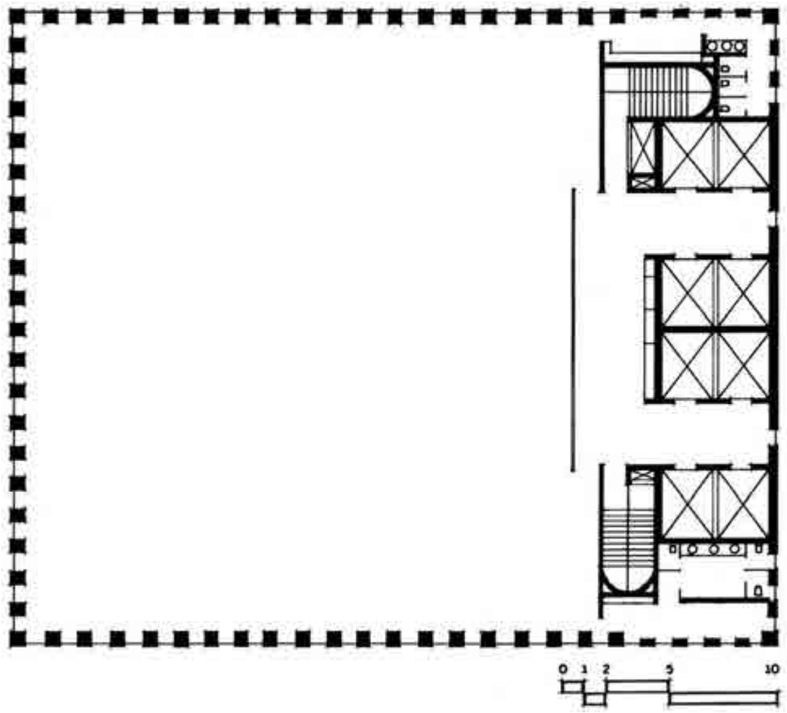
610. Edifício Banco Safra
Foto: Arquivo Maurício Kogan
Fonte: revistaprojeto.com.br



611. Hall de entrada e agência com piso desenhado por Burle Marx
Edifício Banco Safra
Foto: Arquivo Maurício Kogan
Fonte: revistaprojeto.com.br



612. Piso e painel desenhado por Burle Marx
Edifício Banco Safra
Foto: Leonardo Finotti
Fonte: Via www.wearch.eu



613. Planta pav. tipo
Edifício Banco Safra
Foto: Arquivo Maurício Kogan
Fonte: revistaprojeto.com.br



614. Edifício Banco Safra
Foto: Juliana Monferdini
Fonte: Via spcity.com.br



615. Planta paisagismo
Burle Marx
Edifício Banco Safra
Foto: Cesar Barreto
Fonte: www.burlemarx.
com.br



616. Na página ao lado
Carimbo da planta
paisagismo Burle Marx
Edifício Banco Safra
Fonte: www.burlemarx.
com.br

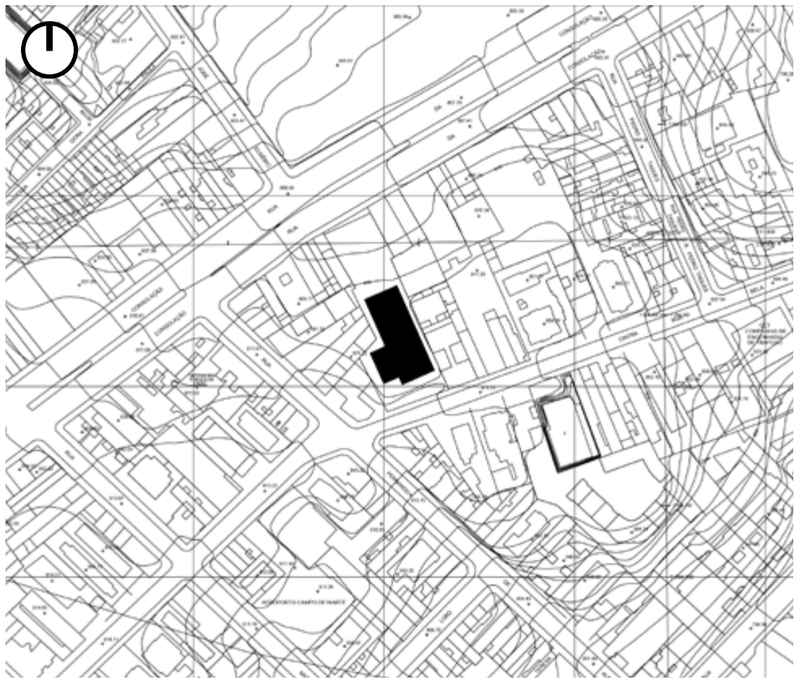


617. Paisagismo de
Burle Marx
Edifício Banco Safra
Foto: Leonardo Finotti
Fonte: www.
leonardofinotti.com

EDIFÍCIO BANCO SAFRA CONSOLAÇÃO / BELA CINTRA

AUTORES: Majer Botkowski e Roberto Loeb
PAISAGISMO: Burle Marx & Cia Ltda. - Roberto Burle Marx e Haruyoshi Ono
ANO DE PROJETO: 1982
PROPRIETÁRIO: Banco Safra
ENDEREÇO: Rua da Consolação - nº 1875 e Rua Bela Cintra nº 560 - Consolação - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 2.932 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 18.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Institucional / Comércio e serviços
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ACABAMENTO FACHADA:
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 10).
(RAMBERT, 2011, p. 196-199; 335).



Coordenadas
-46,6581000 - Longitude
-23,5529400 - Latitude

TO: 35%
CA: 6,1

618. Planta de situação Edifício Banco Safra Consolação / Bela Cintra.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



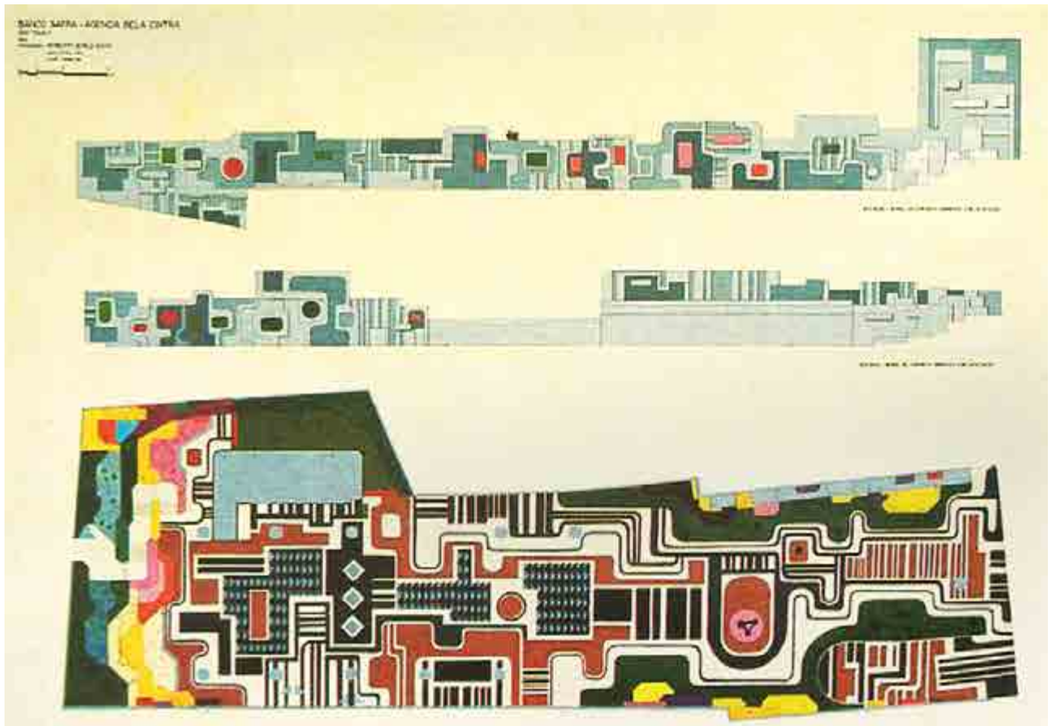
619. Edifício Banco Safra Consolação / Bela Cintra
Fonte: www.loebcapote.com



620. Edifício Banco Safra Consolação / Bela Cintra com paisagismo de Burle Marx
Fonte: www.loebcapote.com



621. Edifício Banco Safra Consolação / Bela Cintra
Fonte: www.loebcapote.com



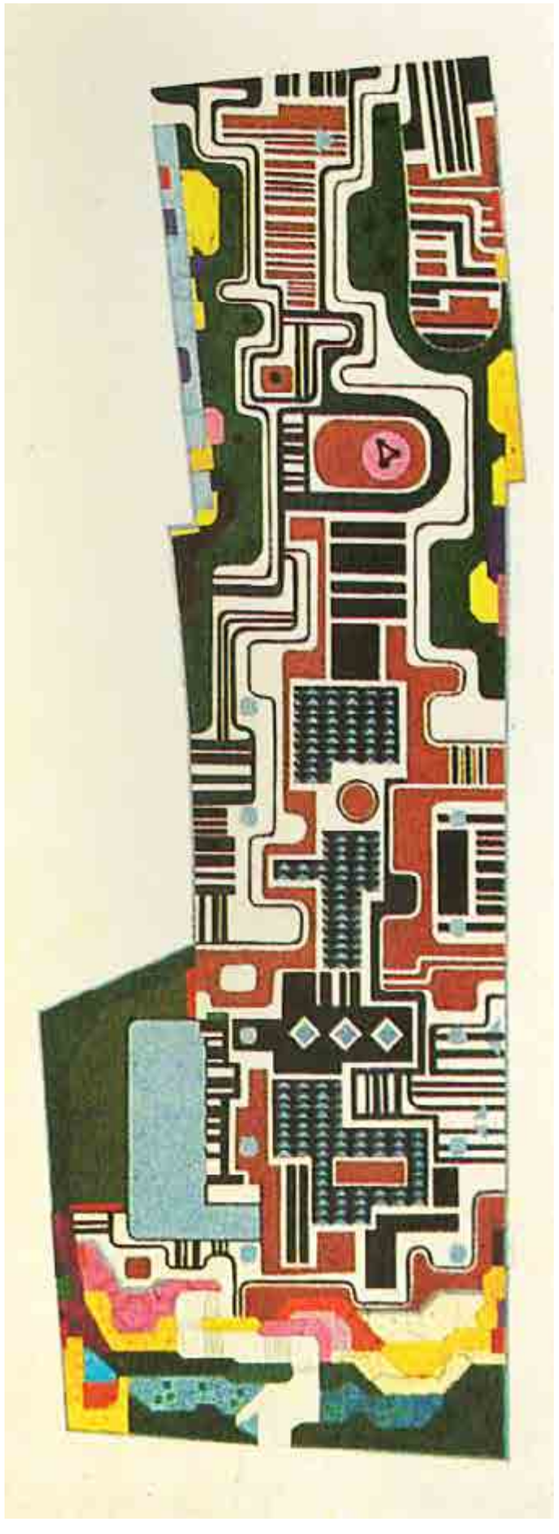
622. Planta paisagismo
Burle Marx
Edifício Banco Safra
Consolação / Bela Cintra
Fonte: revistaprojeto.
com.br



623. Painel e paisagismo
de Burle Marx
Edifício Banco Safra
Consolação / Bela Cintra
Foto: Haruyoshi Ono
Fonte: revistaprojeto.
com.br



624. Painel e paisagismo
de Burle Marx
Edifício Banco Safra
Consolação / Bela Cintra
Foto: Haruyoshi Ono
Fonte: revistaprojeto.
com.br



625. Ampliação da planta paisagismo Burle Marx
Edifício Banco Safra
Consolação / Bela Cintra
Fonte: revistaprojeto.com.br

626. Na página ao lado
Paisagismo de Burle Marx
Edifício Banco Safra
Consolação / Bela Cintra
Foto: Haruyoshi Ono
Fonte: revistaprojeto.com.br



EDIFÍCIO MOURATO COELHO (EDIFÍCIO JAGUARI)*

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
PROPRIETÁRIO: Mário Weinfeld e outros
ENDEREÇO: Rua Mourato Coelho - nº 738 - Pinheiros - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 524 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.366 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 11
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 8).

*Conferir significado nos anexos



Coordenadas
-46,6891400 - Longitude
-23,5610400 - Latitude

TO: 64%
CA: 6,4

627. Planta de situação Edifício Mourato Coelho (Edifício Jaguari).
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

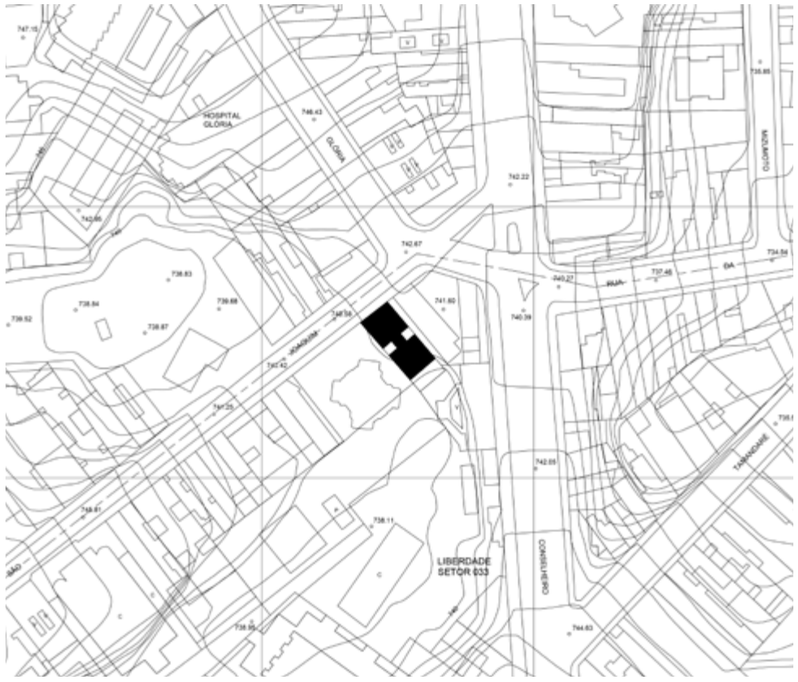


628. Edifício Mourato Coelho (Edifício Jaguari)
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO ARGONITA

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
INCORPORAÇÃO: Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua São Joaquim - nº 592 - Liberdade - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 413 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 3.500 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 6
SUBSOLO: Não
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional com comércio no térreo
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Regular
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 8).



Coordenadas
-46,6332900 - Longitude
-23,5602400 - Latitude

TO: 83%
CA: 8,4

629. Planta de situação
Edifício Argonita.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



630. Edifício Argonita
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO BRITANIA HILL

AUTOR: Majer Botkowski e Ivo Szterling
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer / Veirano Serviços de Engenharia
ANO DE PROJETO: 1982
PERÍODO DE CONSTRUÇÃO: 1982 - 1984
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua dos Holandeses (esq. Rua dos Ingleses) - nº 31 - Morro dos Ingleses - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 886 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 16
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: 2
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto

STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo
DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Revista Projeto, nº 68, out/1984, p.59-61.



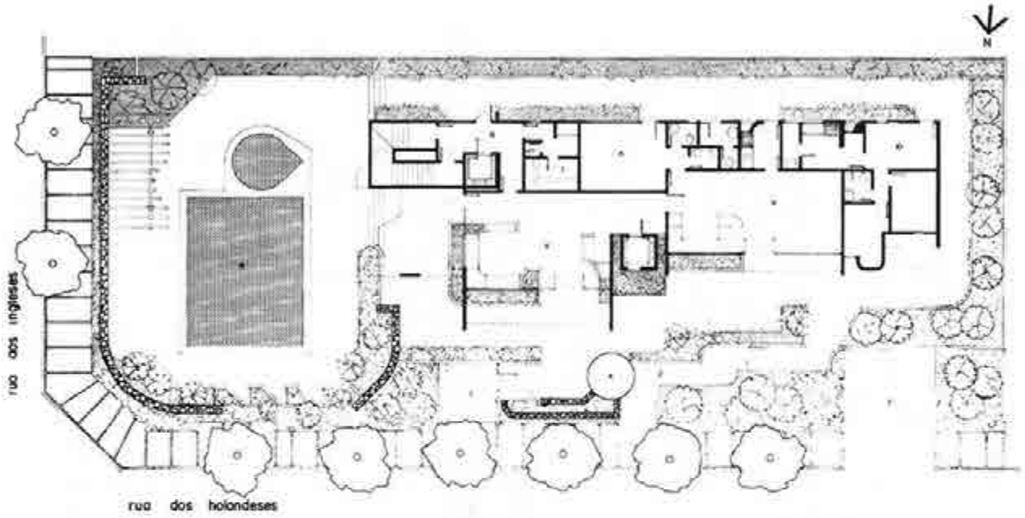
Coordenadas
-46,6472600 - Longitude
-23,5610500 - Latitude

TO: 31%
CA: 7,9

631. Planta de situação
Edifício Britania Hill.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

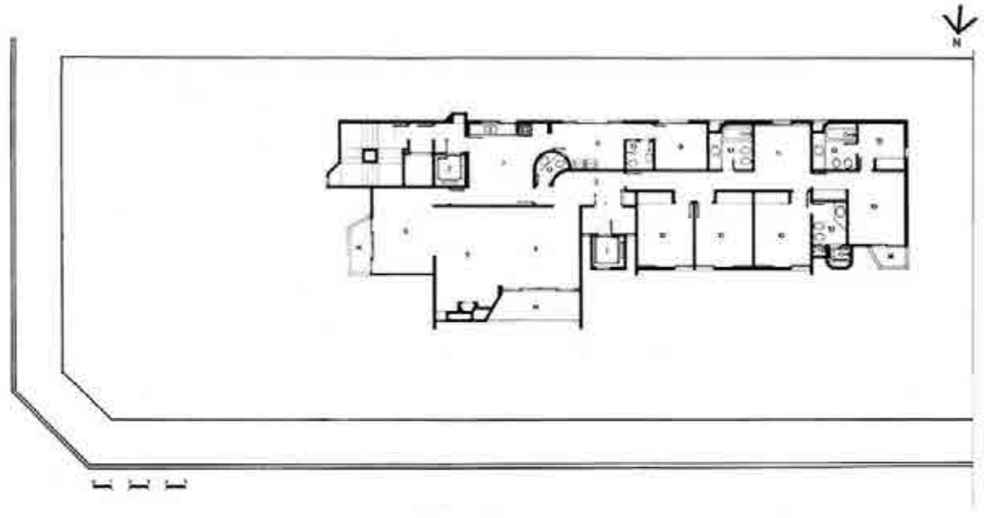


632. Edifício Britania Hill
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor



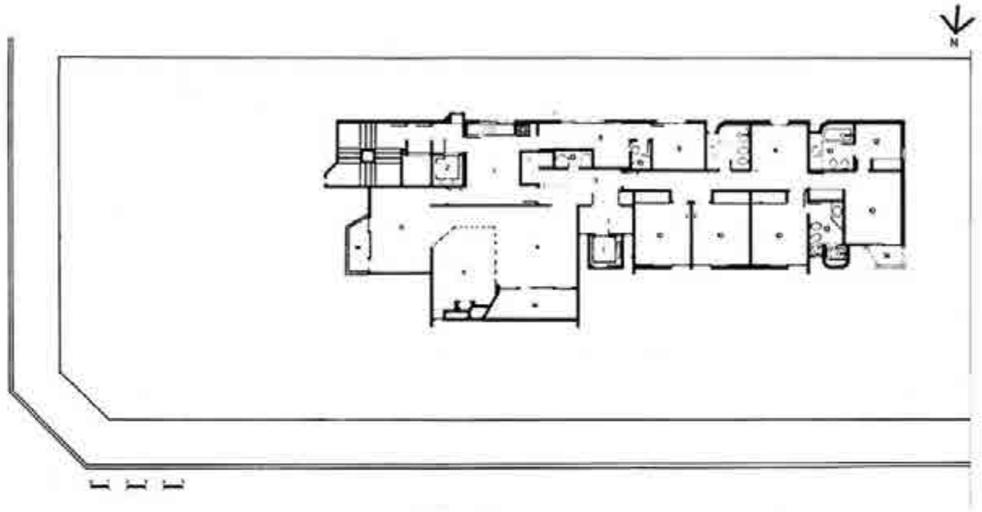
Pavimento térreo
1. *Acesso principal*
2. *Acesso de serviço*
3. *Acesso de veículos*
4. *Guarita*
5. *Saguão social*
6. *Saguão de serviço*
7. *Sauna*
8. *Salão de jogos*
9. *Salão de festas*
10. *Zelador*
11. *Piscina*

633. Planta térreo
Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.



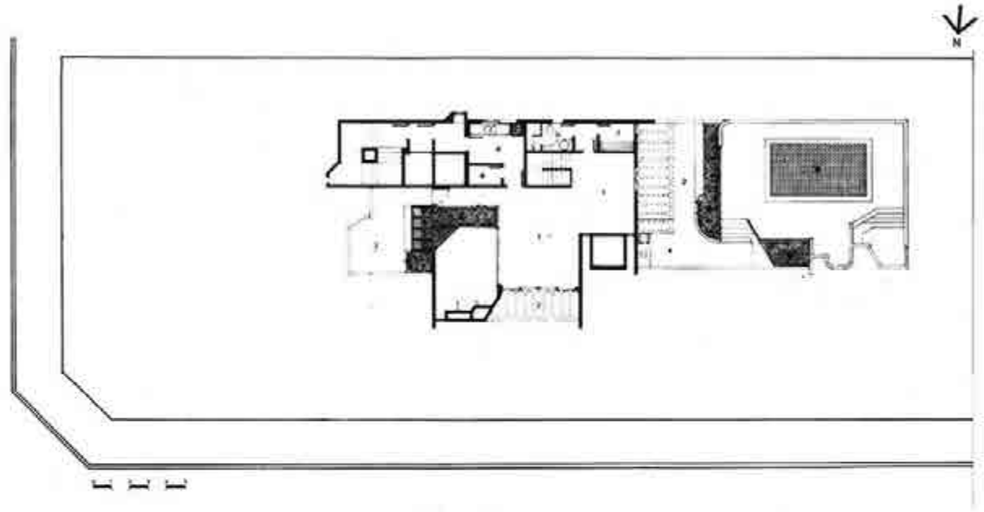
Pavimento tipo/1.º ao 14.º/15.º
1. *Elevador panorâmico*
2. *Elevador de serviço*
3. *Vestíbulo*
4. *Estar*
5. *Lareira*
6. *Jantar*
7. *Cozinha*
8. *Área de serviço*
9. *Empregada*
10. *Dormitório*
11. *Estar íntimo/ escritório*
12. *Vestir*
13. *Banheiro*
14. *Terraço*

634. Planta 1º ao 14º pav.
Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.



Pavimento tipo/1.º ao 14.º/15.º
1. *Elevador panorâmico*
2. *Elevador de serviço*
3. *Vestíbulo*
4. *Estar*
5. *Lareira*
6. *Jantar*
7. *Cozinha*
8. *Área de serviço*
9. *Empregada*
10. *Dormitório*
11. *Estar íntimo/escritório*
12. *Vestir*
13. *Banheiro*
14. *Terraço*

635. Planta 15º pav.
Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.



Cobertura
1. *Estar*
2. *Terraço*
3. *Jardim*
4. *Churrasqueira*
5. *Piscina*
6. *Cozinha*
7. *Sauna*
8. *Banheiro*
9. *Depósito*

636. Planta cobertura
Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.



637. Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.



638. Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.

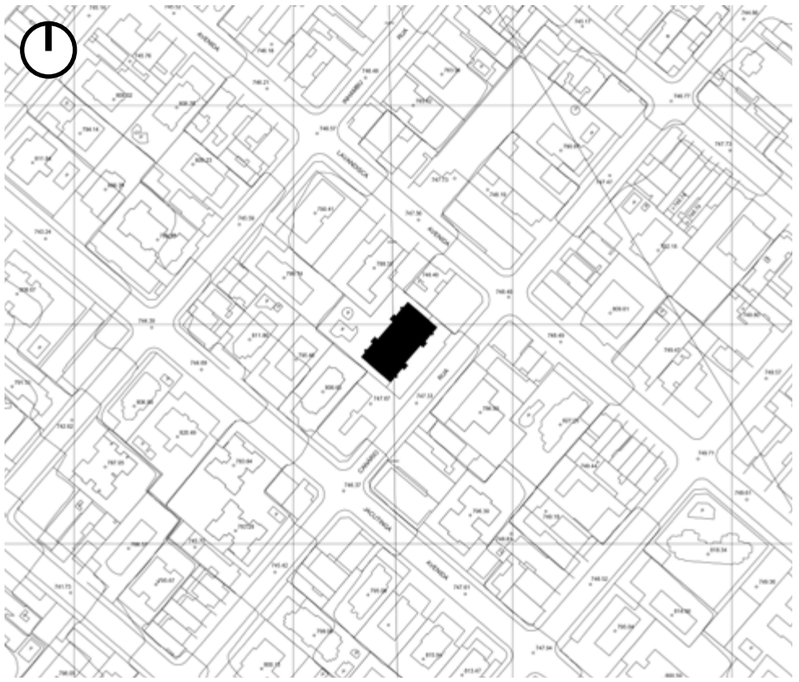


639. Elevações
Edifício Britania Hill
Fonte: Revista Projeto,
nº 68, out/1984.

EDIFÍCIO IBIZA

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Canário - nº 644 - Indianópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.644 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.614 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Roberto Botkowski



Coordenadas
-46,6671000 - Longitude
-23,6010900 - Latitude

TO: 35%
CA: 4,6

640. Planta de situação
Edifício Ibiza.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



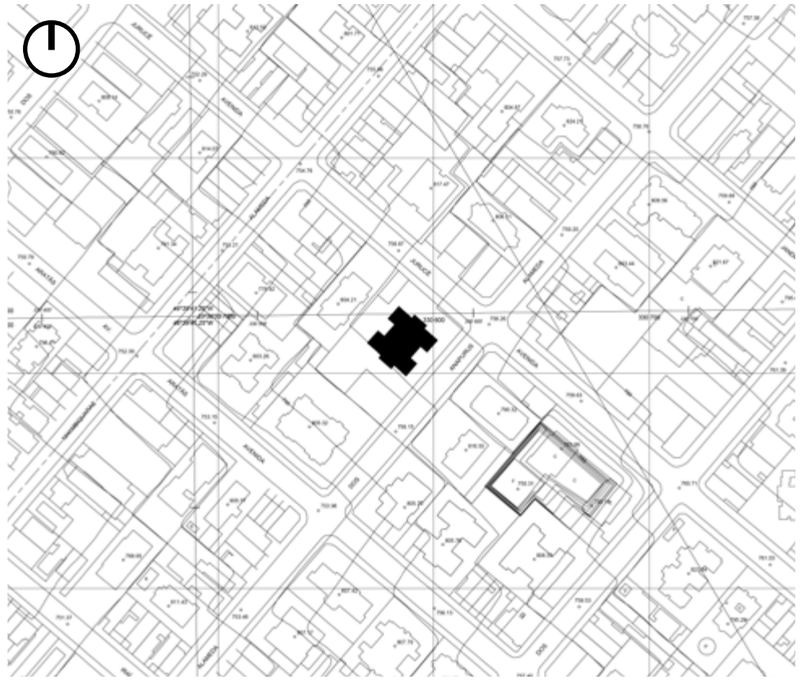
641. Edifício Ibiza
Data: 2021
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO JURUCÊ *

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Av. Jurucê (esq. Alameda dos Anapurus) - nº 552 - Indianópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 2.385 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 17.500 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 20
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Roberto Botkowski

*Conferir significado nos anexos



Coordenadas
-46,6609700 - Longitude
-23,6099700 - Latitude

TO: 21%
CA: 7,3

642. Planta de situação
Edifício Jurucê.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

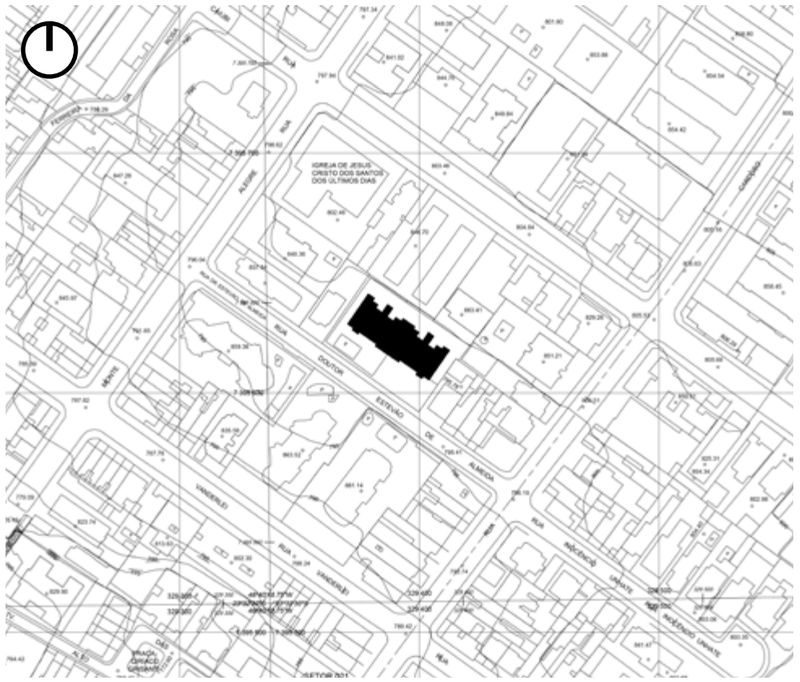


643. Edifício Jurucê
Data: 2020
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO ORLOV

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Dr. Estevão de Almeida - nº 62 - Perdizes - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.760 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 13.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 13
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Esquina
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Roberto Botkowski



Coordenadas
-46,6717800 - Longitude
-23,5411400 - Latitude

TO: 52%
CA: 7,3

644. Planta de situação
Edifício Orlov.
Parte do levantamento
MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

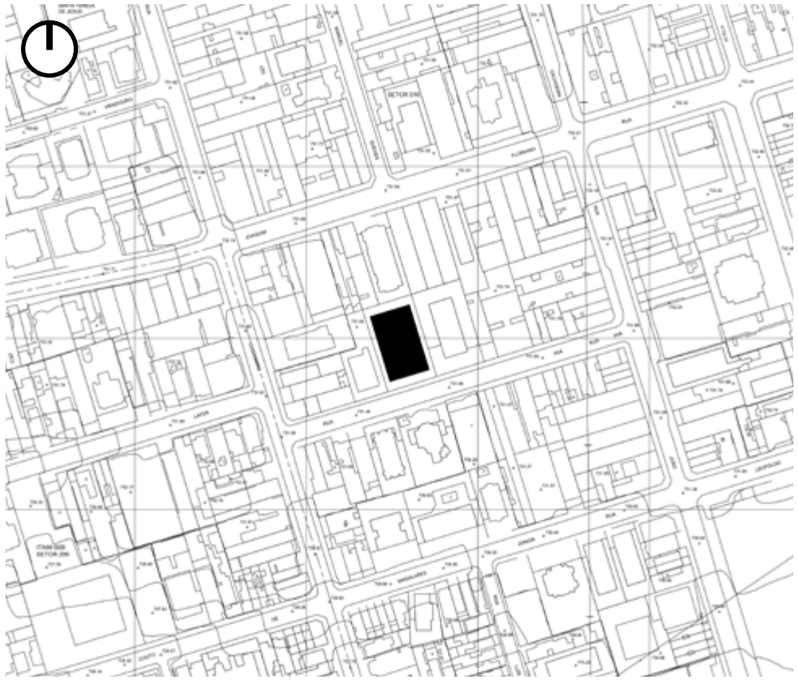


645. Edifício Orlov
Data: 2022
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO SEDE DA DERSA

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Iaiá - nº 126 - Itaim Bibi - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.488 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.924 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 12
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Comércio e serviços / Institucional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 9).



Coordenadas
-46,6786100 - Longitude
-23,5864700 - Latitude

TO: 64%
CA: 5,3

646. Planta de situação
Edifício Sede da Dersa.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



647. Edifício Sede da Dersa
Data: 2017
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO BANCO LAR BRASILEIRO

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Genebra - nº 158 - Bela Vista - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 558 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 5.022 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 7
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Comércio e serviços
RECUO: Não
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Média
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 9).



Coordenadas
-46,6399300 - Longitude
-23,5523100 - Latitude

TO: 73%
CA: 9

648. Planta de situação
Edifício Banco Lar Brasileiro.
Parte do levantamento GEGRAN efetuado na década de 70
Sem escala
Fonte: CeSAD

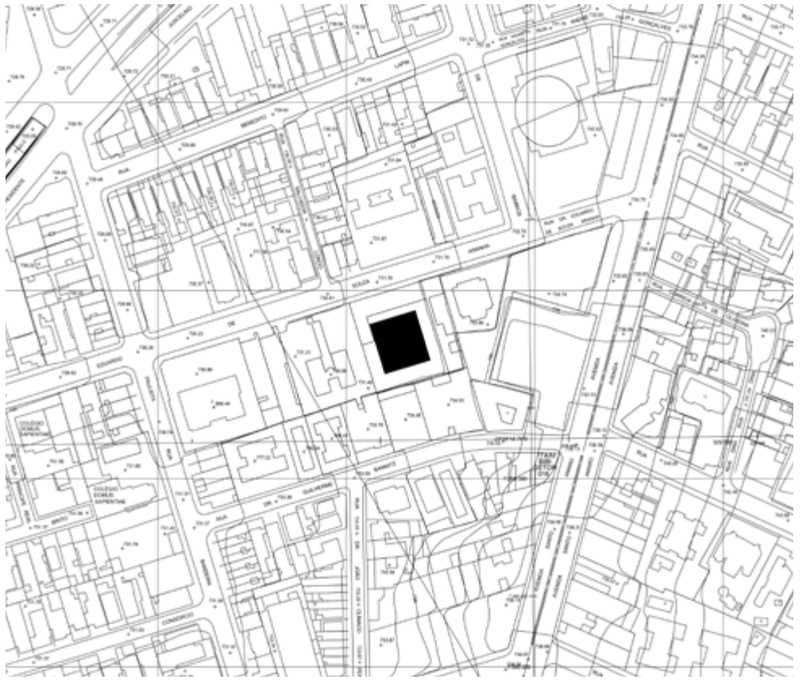


649. Edifício Banco Lar Brasileiro
Data: 2019
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO SEDE DA UNION CARBIDE DO BRASIL

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Dr. Eduardo de Souza Aranha - nº 153 - Itaim Bibi - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.997 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 15.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 14
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Comércio e serviços
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 9).



Coordenadas
-46,6730300 - Longitude
-23,5885200 - Latitude

TO: 34%
CA: 7,5

650. Planta de situação
Edifício Sede da Union Carbide do Brasil.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

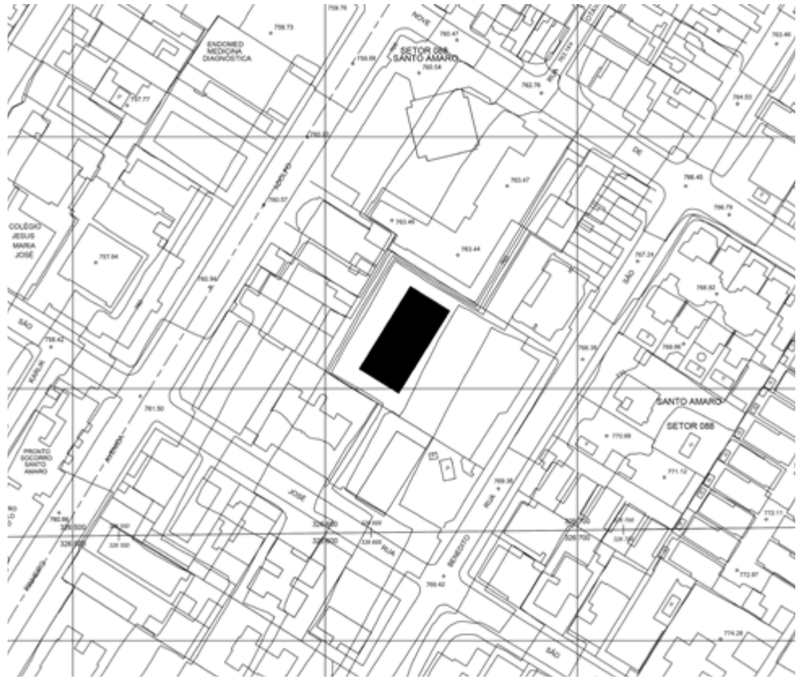


651. Edifício Sede da Union Carbide do Brasil
Data: 2020
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO GRAN MOGOL

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua São Benedito - nº 873 - Itaim Bibi - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 4.253 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 30.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 28
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Ótimo

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Roberto Botkowski



Coordenadas
-46,7001800 - Longitude
-23,6456400 - Latitude

TO: 16%
CA: 7

652. Planta de situação Edifício Gran Mogol. Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

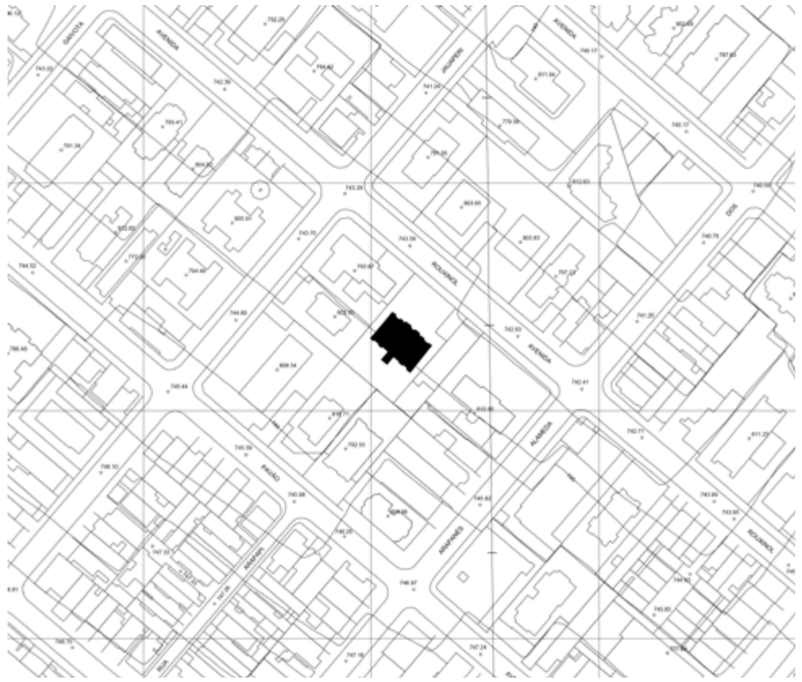


653. Edifício Gran Mogol
Data: 2020
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO CASTELLA MAYOR

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Av. Rouxinol - nº 900 - Indianópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 1.489 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.906 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 17
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 9).



Coordenadas
-46,6674900 - Longitude
-23,6061600 - Latitude

TO: 23%
CA: 5,3

654. Planta de situação Edifício Castella Mayor. Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

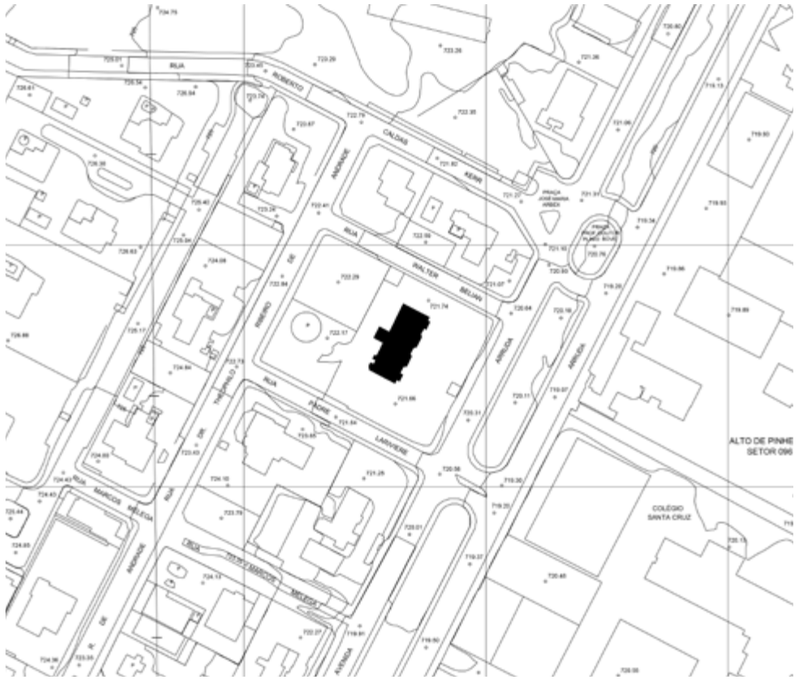


655. Edifício Castella Mayor
Data: 2018
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO PLAZA MAYOR

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Av. Arruda Botelho - nº 282 - Alto de Pinheiros - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 4.725 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 12.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 21
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
(BOTKOWSKI, 1982, p. 9).



Coordenadas
-46,7182100 - Longitude
-23,5502600 - Latitude

TO: 8%
CA: 2,5

656. Planta de situação
Edifício Plaza Mayor.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa

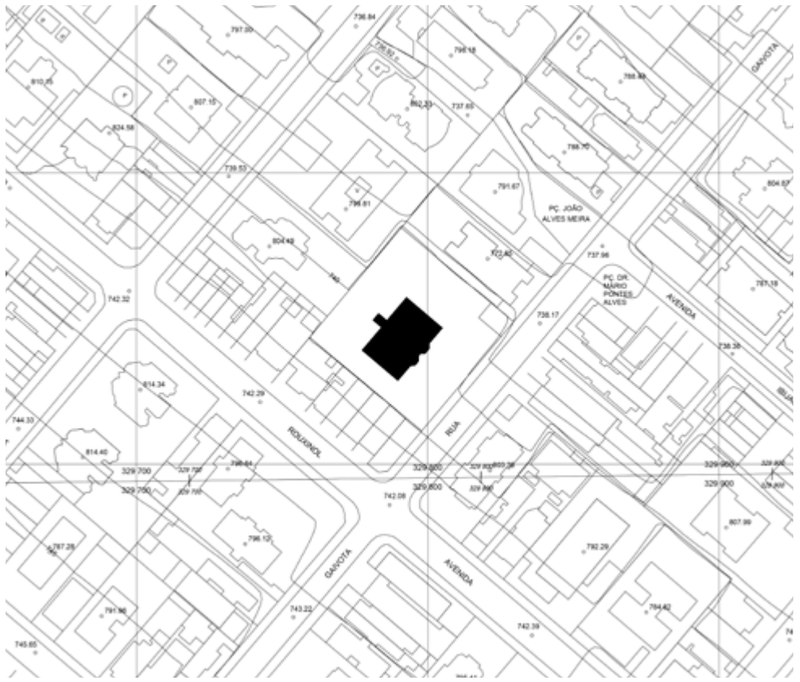


657. Edifício Plaza Mayor
Data: 2018
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

EDIFÍCIO REGENTE

AUTOR: Majer Botkowski
PROJETO ESTRUTURAL: Marjan Fromer
ANO DE PROJETO: Não identificado
CONSTRUÇÃO: Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.
ENDEREÇO: Rua Gaivota - nº 988/1008 - Indianópolis - São Paulo - SP
ÁREA DO TERRENO: 2.458 m²
ÁREA CONSTRUÍDA: 16.000 m²
Nº DE PAVIMENTOS: Térreo + 28
SUBSOLO: Sim
ELEVADORES: Sim
USO: Habitacional
RECUO: Frontal e lateral
IMPLANTAÇÃO: Meio de quadra
ESTRUTURA: Concreto
STATUS: Construído
ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

DESCARACTERIZAÇÃO: Baixa
FONTES BIBLIOGRÁFICAS:
Roberto Botkowski



Coordenadas
-46,6686800 - Longitude
-23,6042200 - Latitude

TO: 16%
CA: 6,5

658. Planta de situação
Edifício Regente.
Parte do levantamento MDC
Data: 2004
Sem escala
Fonte: Geosampa



659. Edifício Regente
Data: 2018
Fonte: Google Streetview
Ajustes: Autor

OUTROS PROJETOS

Majer Botkowski teve uma carreira com uma produção impressionante. Projetou inúmeros edifícios habitacionais e comerciais, cinemas, escolas, clubes, associações, lojas e até mesmo cemitérios. Teve seu início de carreira juntamente com o engenheiro Marjan Fromer formando uma parceria promissora sendo diretor de Arquitetura do Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura a partir de 1953 (BOTKOWSKI, 1982, p. 1).

Esteve à frente de projetos emblemáticos de São Paulo e em Santos. Trabalhou em obras públicas e particulares e teve seus trabalhos publicados em diversos jornais e revistas especializadas. Em 1961 elaborou o projeto para a Sede do Clube Hebraica juntamente com os arquitetos David Libeskind, Israel Galman, Jorge Wilheim e Jorge Zalszupin com paisagismo de Roberto Burle Marx (Revista Acrópole, nº 272, jul/1961, p. 280-283). Em Santo André, Bocaina e em Jacareí projetou escolas públicas através do programa Plano de Ação elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo em 1962 que teve a participação dos maiores arquitetos atuantes da época.

Foi assessor técnico, consultor e projetista da Organização Eletro-Radiobraz entre 1954 e 1975. Também elaborou aproximadamente 120 projetos de unidades comerciais de vendas a varejo e supermercados. Realizou diversas viagens de estudos e observações ao exterior, sendo três à costa leste dos Estados Unidos (BOTKOWSKI, 1982, p. 10).

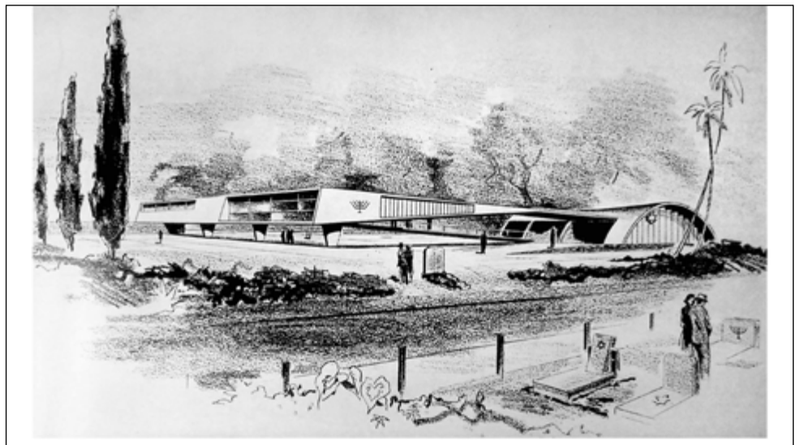
Em seu currículo (Nos anexos) disponibilizado gentilmente por Roberto Botkowski, vemos uma invejável lista de projetos executados pelo arquiteto e serviu de base para que esta dissertação pudesse reunir um recorte deste arquiteto. É de se estranhar que não tenha sido objeto de pesquisa anteriormente, visto que pela quantidade, qualidade e escala de seus projetos sua trajetória é realmente marcante. Ao todo, foram elaboradas fichas técnicas de 44 projetos que contribuíram para a verticalização de São Paulo.

Com tamanha produção, Majer Botkowski o recorte abordado, como dito anteriormente, foi uma solução estratégica para que se pudesse também ser abordado a trajetória de Bernardo Rzezak, ao qual satisfaz o objetivo dessa dissertação em abordar arquitetos que não tivessem uma pesquisa própria que os tivessem como ponto central de análise, com produção significativa e pouco conhecidos tanto no meio acadêmico como ao público em geral. Ambos os arquitetos estudados permitem diversos desdobramentos e aprofundamentos.

Majer Botkowski faleceu no dia 27 de julho de 2014, aos 88 anos.

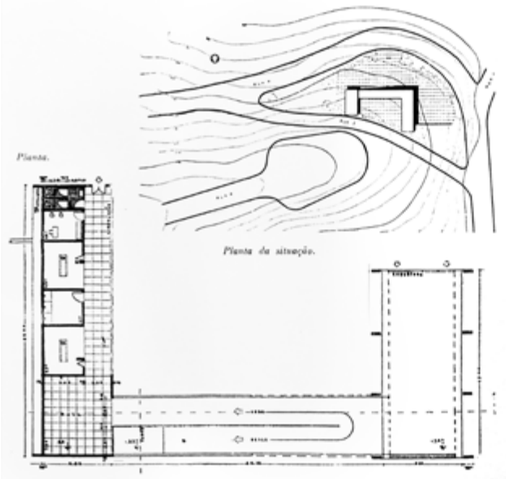


660. Decorações Issac G. Teperman
Fonte: Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954.



Novo cemitério israelita

Anteprojeto arq. Majer Botkowsky.



No ante-projeto em questão, foi nossa preocupação máxima resolver o problema, tendo em vista o urbanismo existente. Entretanto, tal só foi possível, com o acréscimo da Rua Z, que é a Rua de Acesso, pois não basta num plano de urbanismo a solução suplementar dos problemas contidos no programa, mas também, dentro do programa, o aproveitamento plástico de todos os seus elementos.

Daí o desinteresse que as soluções acadêmicas apresentam, distribuindo os prédios desordenadamente pelo terreno. O urbanismo moderno tem enquadração mais ampla. Aplicando o acima dito, procuramos grupar de forma harmoniosa os diversos elementos da obra.

A solução adotada aproveita lògicamente os acessos, fazendo as ligações de forma a criar um sistema de circulação fácil, ordenado e simples.

O ante-projeto elaborado, no que tange aos serviços fúnebres, consta: um bloco cujo piso está localizado na cota O.O., para onde o cadáver tem acesso, e onde é higienizado.

Outro bloco, uma cobertura destinada ao acesso e permanência do público, enquanto se processa os serviços de higienização do cadáver. Este bloco tem o seu piso situado na cota 1,60 mts.

Ambos os blocos são ligados por uma rampa, por cujo primeiro lance é descido o cadáver, e em cujo segundo lance o mesmo é acompanhado pelo público.

Este referido lance, termina num pátio fronteiro ao local de deposição do cadáver. (Cota — 3,30).

Internamente, a solução é franca e simples, atendendo as suas peças, às necessidades do serviço fúnebre.

A planta, adotada, procura dentro dos limites fixados, pela conformação do terreno e pelo orçamento, dar ao problema uma solução original e franca.

As coberturas garantem à obra, feição própria e característica.

661. Novo Cemitério Israelita
Fonte: Revista Habitat, nº 17, jul/ago 1954.



Fotos : Baer

PROJETO PARA SEDE DE CLUBE

arquitetos	Marcos Barkowski Israel Gelman David Libeskind Jorge Wilhelm Jorge Zalszupin
paisagismo	Roberto Burle Marx
proprietário	Ass. Brasileira "A Hebraica"

Com a intenção de proporcionar ao clube, situado no Jardim Europa, na Capital, maior área para jardins, foi a sede projetada em três pavimentos numa extremidade do terreno, ficando a parte central destinada apenas à piscina e áreas livres. Com a mesma finalidade foram os vestiários localizados no sentido longitudinal do terreno. Para não interromper a paisagem, ficaram semi-enterrados, recebendo a sua cobertura tôdas as quadras de tênis, dando assim prolongamento aos jardins.

Com o mesmo propósito, isto é, não interromper em nenhum local do clube a continuidade dos ambientes formados pelos áreas verdes e piscina, é a sede inteiramente vazada no pavimento térreo, com os pavimentos superiores apoiados apenas sôbre dois pares de colunas.

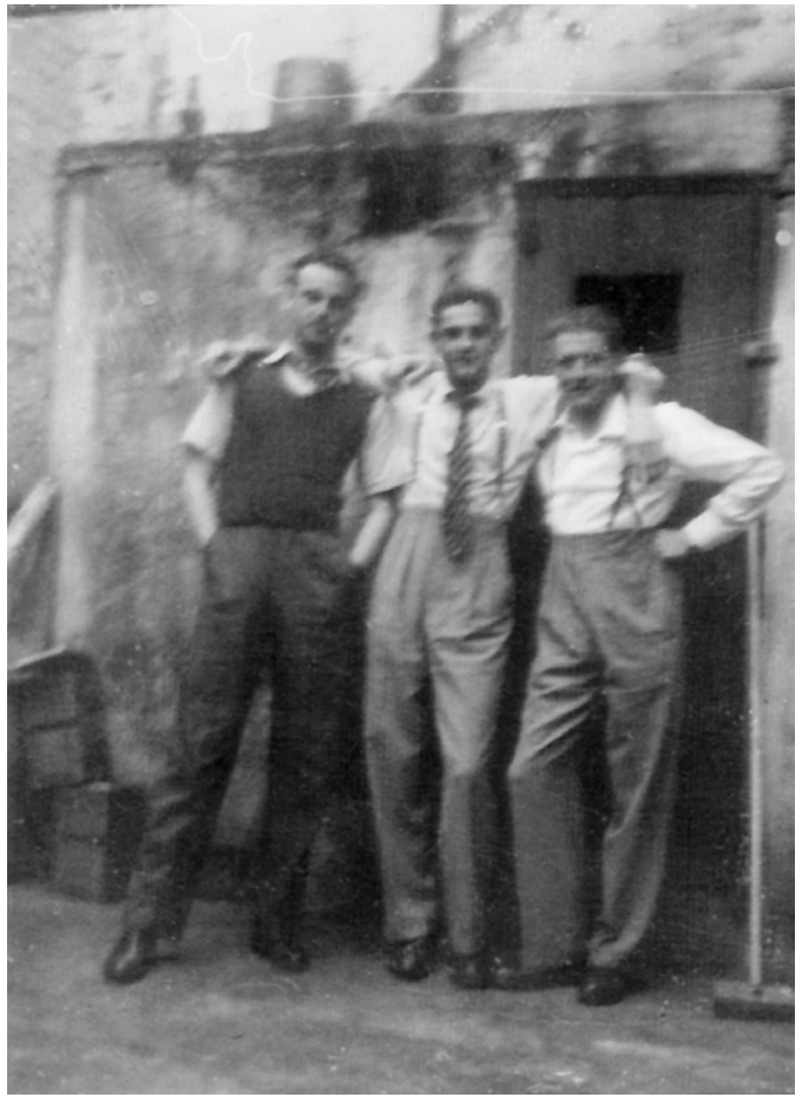
As fachadas dos pavimentos superiores resultam de duas vigas longitudinais, apoiadas sôbre os dois pares de colunas. As aberturas nessas fachadas decorrem dos próprios esforços internos da viga, que será executada em concreto protendido, com vão central livre de 35 m e extremidades com balanço de 25 m.

280

662. Projeto Sede do Clube Hebraica
Fonte: Revista Acrópole, nº 272, jul/1961, p.280.



663. Loja Eletro-Radiobraz à Av. Celso Garcia nº 5000
Fonte: Diário da Noite, 08/08/1961, p. 9.



664. Majer Botkowski ao lado de seus colegas de faculdade.
Fonte: Roberto Botkowski



665. Escritório de Majer Botkowski
Fonte: Roberto Botkowski



666. Escritório de Majer Botkowski
Fonte: Roberto Botkowski



667. Escritório de Majer Botkowski
Fonte: Roberto Botkowski



668. Escritório de Majer Botkowski
Fonte: Roberto Botkowski

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar é um excelente vício. Os desdobramentos são infinitos e nos dá a mesma sensação de como quando terminamos de ler um livro e desejamos começar a leitura de outros dez. A cada descoberta um novo caminho é criado com inúmeras direções possíveis que nos instigam a continuar caminhando.

Dentre tantos profissionais, esta dissertação resume o quanto são necessárias outras pesquisas que abordem tantos outros arquitetos que nunca tiveram a oportunidade de serem divulgados tanto à comunidade acadêmica como ao público em geral.

Analisar a trajetória de Bernardo Rzezak e Majer Botkowski se tornou um desafio a partir do momento em que eles foram escolhidos como objetos de pesquisa. A dissertação partiu de uma base praticamente inexistente e felizmente resultou em um rico material coletado, em quantidade maior do que se imaginado inicialmente.

As colaborações de Marcelo Rzezak e Roberto Botkowski, foram imprescindíveis para que esta dissertação se tornasse real e os agradeço mais uma vez por sempre estarem dispostos a disponibilizarem todo o material e informações que fossem necessárias, sempre com muito entusiasmo. Tive o prazer em acompanhar a admiração que possuem pelos arquitetos estudados, e essa admiração naturalmente foi incorporada e alimentada a cada passo que foi dado.

Essa admiração se dá pelo cuidado e apreço que estes profissionais tiveram em seus projetos. Pela qualidade e quantidade de obras produzidas e finalmente pela contribuição inestimável em nossa arquitetura. Foram ao todo 68 projetos analisados e catalogados que expressam a linguagem e habilidade desses profissionais.

Conforme o andamento, a sensação de que a pesquisa nunca iria terminar se tornava latente. Essa sensação aos poucos foi desaparecendo a medida que podemos considerar que, talvez, nenhuma pesquisa de fato seja completa. Sempre haverá algo a mais para aprofundarmos e, por este motivo, acredito que esta pesquisa nos levará a posteriores desdobramentos. A cada material encontrado como as imagens 669, 670 e 671, outros nomes de profissionais e escritórios foram surgindo, cada um deles despertando uma curiosidade em descobrir sobre suas trajetórias. A surpresa é uma constante e é muito prazerosa.

Considerando todas as dificuldades ocorridas durante o período de desenvolvimento e finalização desta dissertação, espera-se que o resultado obtido tenha colaborado de alguma maneira para o registro e fortalecimento da representatividade que tiveram.

O Brasil foi a escolha desses profissionais para suas novas vidas, tiveram inúmeras dificuldades e mesmo assim enriqueceram nossa cultura e nossa arquitetura, nos deixando suas obras à serem admiradas. À eles sempre seremos gratos.



669. "Arquitetos" Fonte: Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 14, nov/dez 1955.



FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

EDIÇÃO DE HOJE 32 CADERNOS — ASSUNTOS GERAIS

INDICE DESTE CADERNO

NÓS

ajudamos a construir esta gigante Metrópole!

Na grandeza moderna deste SÃO PAULO cosmopolita, há marcos indeléveis de nossas decididas cooperação aos ensêjos do progresso bandeirante. Cidade de esforços. Vitalmente abraçando civilizar. Passos transpondo rios. Linhas elaborando na pedra. Arranha-céus furando o espaço. Chaminés fumando ao ar. Levantamos o brasão de conquista técnica e o monumento sonho, hoje e sempre. Ano Novo! Novas empreendimentos! Feliz 1958!

670. "Nós ajudamos a construir esta gigante Metrópole"
Fonte: Folha da Manhã, 01/01/1958, p. 1.

Indicador Profissional de São Paulo

SOCIEDADE COMERCIAL E CONSTRUTORA S. A.
Arquitetos — Engenheiros — Empreiteiros — Construtores
RUA MARCONI N.º 53 — Telefone, 34-7197 — Ender. Telg. GUSA

SOCIEDADE CONSTRUTORA CELBE, LTDA.
ENGENHEIROS-CONSTRUTORES
RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 20 — 7.º — TEL. 34-6645 — SÃO PAULO

SOCIEDADE CONSTRUTORA BRASILEIRA S/A.
Engenheiros — Arquitetos — Construtores
OBRAS EM GERAL
RUA BOA VISTA, 133 — FONE 32-3662 — SÃO PAULO

RODOLPHO ORTENBLAD FILHO
ARQUITETO
Rua 7 de Abril, 34 - 2.º - Sala 205
Telefone 34-7346 — São Paulo

Escritório Técnico Bernardo Rzezak
ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
Rua Barão de Itapetininga, 224 - 13.º Andar
Telefone, 33-6488 — SÃO PAULO

VAIDERGORN ◆ VERONA
ARQUITETURA - ENGENHARIA - CONSTRUÇÕES
201 - 7 DE ABRIL - 13.º - CONJ. 1303/07
TELEFONE: 35-0282 SÃO PAULO

COMPANHIA CONSTRUTORA
CORRÊA DA COSTA
Rua Dom Pedro II n. 33 — Caixa Postal 905 — Fone: 2-9386 — SANTOS
R. D. José de Barros n. 264 — Sala 1009 — Fone: 34-0084 — S. PAULO

JARBAS B. KAEMAN
Arquiteto — Hospitais
Rua Xavier de Toledo, 280 - Sala 64
Fones: 34-4362 e 36-3859 SÃO PAULO

CONSTRUTECNICA LTDA.
ENGENHARIA — ARQUITETURA — CONSTRUÇÕES
RUA B. ITAPETININGA, 221 - 11.º - TELEFONE: 36-9128

MONÇÕES
CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S.A.
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 140 - 14.º ANDAR
Telef., 36-5131 - Rêde Interna - Telegramas: "MONÇÕES"

ESCRITORIO TECNICO
BRESSLAU & BASTIAN
ENGENHARIA E ARQUITETURA
Rua Major Sertorio, 110-6.º - Fone: 36-9757 - São Paulo

LUCJAN KORNGOLD
ARQUITETO
PR. RAMOS DE AZEVEDO, 206, S.º, conj. 840
(Edifício Esplanada)

STÁTICA
SOCIEDADE CONSTRUTORA LTDA.
Rua 7 de Abril, 342 - 1.º andar - conj. 19
Telefones: 35-0351 - 37-9700

ARQUITETURA — PROJETOS E CONSTRUÇÕES
eng. ITALO EUGENIO MAURO
R. Bento Freitas 306 - 4.º - s. 42 - Tel. 34-8479

EMPRESA CONSTRUTORA BEST LTDA.
Engenharia - Construções
Av. Ipiranga 313, 7.º - Tels.: 36-3955, 37-9088 - S. Paulo

VICTOR REIF
ARQUITETO
Rua Barão de Itapetininga, 93 - 6.º - s/605
Telefone: 37-2379 — São Paulo

ISRAEL
GALMAN
ENG.º CIVIL E ARQUITETO
RUA SANTA TEREZA, 28 - 3.º - FONE 36-4445 - S. PAULO

671. "Indicador Profissional de São Paulo"
Fonte: Revista Acrópole, nº 197, fev/1955.



672. Vista do Vale do Anhangabaú com o Viaduto Santa Ifigênia em primeiro plano
Foto: Werner Haberkorn
Fonte: Museu Paulista da USP

BIBLIOGRAFIA

Livros

ACAYABA, Marlene Milan; FICHER, Sylvia. **Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Projeto, 1982.

ALVIM, Angélica Tanus Benatti; ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi; ABRUNHOSA, Eduardo Castedo (orgs.). **Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: Pionerismo e atualidade**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. **Rino Levi - Arquitetura e cidade**. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2001.

ARTIGAS, Rosa; LIRA, José Tavares Correia de (Orgs.). **Caminhos da arquitetura. Vilanova Artigas**. Coleção Face Norte, volume 08. 4ª edição, São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BRESSANE FILHO, Nestor da Rocha. **Nestor da Rocha Bressane Filho: Memórias**. São Paulo: 1994.

CAMPOS, Cândido Malta. **Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo**. Editora Senac, São Paulo: 2002.

COSTA, Keila Prado (org.). **Edifício Itália**. São Paulo: KPMO Cultura e Arte, 2020.

FAGGIN, Carlos Augusto Mattei. **Arquitetos de São Paulo**. São Paulo: FAU-USP, 2009.

FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli**. Coleção USP 70 Anos, São Paulo: EDUSP, 2005.

GAVAZZI, Matteo; HAGGE, Emiliano; LEONEL, Milena; MOSSIN, Carolina. **Prédios de São Paulo**, vol. 3. São Paulo: GAPS Editora, 2017.

GOOGWIN, Philip L; SMITH, G. E. Kidder. **Brazil Builds, Architecture New and Old 1652-1942**. Nova York: The Museum of Modern Art - MoMA, 1943.

HUXTABLE, Ada Louise. **Pier Luigi Nervi**. Muriwai Books, 2017.

LANNA, Ana; PEIXOTO, Fernanda; LIRA, José; SAMPAIO, Marta. **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades**. São Paulo: Alameda, 2011.

LEFÈVRE, José Eduardo de Assis. **De beco a avenida. A história da rua São Luiz**. São Paulo: EDUSP, 2006.

LIRA, José. **Warchavchik: fraturas da vanguarda**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LORES, Raul Juste. **São Paulo nas alturas. A revolução modernista da arquitetura e do mercado imobiliário nos anos 1950 e 1960**. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

MACEDO, Silvio Soares. **Higienópolis e Arredores - Processo de mutação da paisagem urbana**. São

Paulo: Pini, 1987.

MARTINS, Carlos Alberto Ferreira (org.). WARCHAVCHIK, Gregori. **Arquitetura do século XX e outros escritos**. Série Fontes da Arquitetura Moderna, volume 02. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MINDLIN, Henrique. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aeroplano, Iphan, Ministério da Cultura, 1999.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. **Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940: Anais do Museu Paulista**. vol. 16 nº 1, 2008.

RAMBERT, Francis; EL-DAHDAH, Fares; CAVALCANTI, Lauro Augusto de Paiva. **Roberto Burle Marx. The modernity of landscape**. 1st edition, Barcelona Spain: Actar, 2011.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Dois Séculos de Projetos no Estado de São Paulo, Grandes obras e urbanização**. Vol. II, 1889-1930. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2010.

ROCHA, Paulo Mendes da; WISNIK, Guilherme (Orgs.). **Encontros: Paulo Mendes da Rocha**. Coleção Encontros, Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Jorge Zalszupin: Design Moderno No Brasil**. São Paulo: Editora Olhares, 2014.

SERAPIÃO, Fernando. **A arquitetura de Croce, Aflalo e Gasperini: forma, técnica e método**. São Paulo: Editora Paralaxe, 2011.

_____, Fernando. **Higienópolis**. São Paulo: Monolito, 2014.

SCHÜTZ, Alfred. **O mundo artístico do Brasil - Enciclopédia biográfica sobre todos os setores da arte brasileira**. Rio de Janeiro: Pró-Arte, 1954.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1999.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. **Ricardo Severo. Ricardo Severo da Lusitânia ao Piratininga**. São Paulo: Dafne Editora, 2007.

_____, Joana Mello de Carvalho e. **O arquiteto e a produção da cidade: A experiência de Jacques Pilon, 1930-1960**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2012.

SOMEKH, Nadia. **A cidade vertical e o urbanismo modernizador**. São Paulo: Nobel, EDUSP/FAPESP, 1997.

VAINER, André; FERRAZ, Marcelo Carvalho; SUZUKI, Marcelo (Orgs.). **Lina Bo Bardi**. Série Arquitetos Brasileiros, 2ª edição. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi, 1966.

WILHEIM, Jorge. **São Paulo Metrópole 65**. São Paulo: DIFEL, 1965.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. **Arquitetura moderna paulistana**. São Paulo:

Editora Pini, 1983.

Curriculum Vitae

BOTKOWSKI, Majer. **Curriculum Vitae**. São Paulo, 1982.

Teses e dissertações

ALMEIDA, Moracy Amaral e. **Pilon, Heep, Korngold e Palanti: Edifícios de escritórios (1930-1960)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2015.

ANDRADE, Stephanie Silveira Guerra de. **Indústria e comércio de moda no centro de São Paulo: Rua José Paulino (1928-1980)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018.

ARANHA, Maria Beatriz de Camargo. **A Obra de Rino Levi e a trajetória da arquitetura moderna no Brasil**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2008.

ARAUJO, Fanny Schroeder. **Telésforo Cristófani (1929-2002): contribuições à arquitetura paulista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

BARBOSA, Marcelo Consiglio. **A obra de Adolf Franz Heep no Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.

CHIARELLI, Silvia Raquel. **Telésforo Cristófani: construção e composição**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013.

DAUFENBACH, Karine. **A modernidade em Hans Broos**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2011.

FALBEL, Anat. **Lucjan Korngold: a trajetória de uma arquiteto imigrante**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2003.

FARIAS, Priscila Lena. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. Tese de Livre Docência em Design. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2016.

FIALHO, Roberto Novelli. **Edifícios de escritórios na cidade de São Paulo**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007.

FIALHO, Valéria Cássia dos Santos. **Concursos de Arquitetura em São Paulo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.

FRANCO, Tiago Seneme. **A tragetória de Jacques Pilon no centro de São Paulo: análise das obras de 1940 a 1947**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

HADLICH, Flávio. **As escolas do IPESP: projetos de edifícios escolares produzidos para o Instituto de Previdência do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado**. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2009.

HIROYAMA, Edison Hitoshi. **A Dimensão Urbana da Arquitetura Moderna em São Paulo - Habitação coletiva e espaço urbano 1938-1972**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2010.

INOUE, Luciana Massami. **A iniciativa privada e o mercado formal de habitação para o trabalhador na cidade de São Paulo, 1942-1964**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2010.

INVAMOTO, Denise. **Futuro pretérito: historiografia e preservação na obra de Gregori Warchavchik**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. 2012.

JOLLY, G. W.; MUNNERLEY, T. W. **Spread of fire up buildings via windows.** Report for: A. H. Buchanan. Dissertação de Mestrado. Cantuária: Faculdade de Engenharia Civil, University of Canterbury, 1995. Disponível em: <https://ir.canterbury.ac.nz/handle/10092/8353>. Acesso em: 08 jan. 2022.

LUCCHINI JUNIOR, Edson. **Adolf Franz Heep: edifícios residenciais - um estudo da sua contribuição para a habitação coletiva vertical em São Paulo nos anos 1950**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

MANCINI, Francine Trevisan. **Sajous architecto: presença e atuação profissional 1930-1959**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura, Universidade de São Paulo, 2013.

MARDEGAN, Ana Lúcia Bertini. **O lugar de Germano Gultzgoff: um olhar sobre a produção do arquiteto**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

MONTEIRO, Ana Carla de Castro. **Os hotéis da metrópole, o contexto histórico e urbano da cidade de São Paulo através da produção arquitetônica hoteleira (1940-1960)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2006.

NUNES, André Luiz Tura. **O edifício vertical e o desenho da cidade: A arquitetura moderna e o processo de verticalização da Avenida Paulista entre 1937 e 1972**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

PEREIRA, Sabrina Souza Bom. **Rodolpho Ortenblad Filho: estudo sobre as residências**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010.

REBOUÇAS, Ivy Smits. **A trajetória profissional de Victor Reif: 1909-1998**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2004.

ROCHA, Angela Maria. **Uma produção do espaço em São Paulo: Giancarlo Palanti**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1991.

ROSSETTO, Rossella. **Produção imobiliária e tipologias residenciais modernas São Paulo – 1945/1964**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.

SANCHES, Aline Coelho. **A obra e a trajetória do arquiteto Giancarlo Palanti: Itália e Brasil**. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2004.

SILVA, Joana Mello de Carvalho. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva 1930-1960**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2010.

SOMEKH, Nadia. **A (des)verticalização de São Paulo**. Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1987.

ZUFFO, Élida Regina de Moraes. **Pioneiros modernos: verticalização residencial em Higienópolis**. Tese de Doutorado. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

Artigos

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Escritório Técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: Longevidade, pluralidade e modernidade (1886-1980)**. Revista CPC, São Paulo, nº 19, jun. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/97896/97604>. Acesso em: 11 jan. 2022.

CAU/BR. **Pesquisa inédita: Percepções da sociedade sobre Arquitetura e Urbanismo**. Pesquisa CAU/BR-Datafolha. 2015. Disponível em: <https://www.caubr.gov.br/pesquisa-caubr-datafolha-revela-visoes-da-sociedade-sobre-arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 23 mar. 2019.

FALBEL, Anat. **Os imigrantes Nothmann e Burchard na urbanização de São Paulo**. Revista Hebraica, nº 606, p. 66-70, ago 2012. Disponível em: <https://issuu.com/thiagolentini/docs/120811173436-1470f00e4bca465cb7abcb7a59b7f964> Acesso em: 13 jun. 2020.

MARDEGAN, Ana Lúcia Bertini. **A trajetória de Germano Gultzgoff em Uberaba. Idéias viajantes: Arquitetura e urbanismo no interior do país**. IV ENANPARQ, Porto Alegre, jun. 2016. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-4/SESSAO%2017/S17-03-MARDEGAN,%20A.pdf.> Acesso em: 05 out. 2021.

REBOUÇAS, Ivy Smits. **A Trajetória Profissional do Arquiteto Victor Reif: da Bauhaus ao Modernismo Paulista 1926 a 1969**. Docomomo, São Carlos, EESC, 2003. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/wp-content/uploads/2016/01/150R.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Pesquisas

MENDES, Marcel.; ABASCAL, Eunice Helena S.; BREIA, Maria Teresa Stockler e; MANZO, Rafael; MINOZZI, Celso Lomonte. **A arquitetura moderna no Brasil e a contribuição do Engenheiro Roberto Rossi Zuccolo para a formação dos alunos da Faculdade de Arquitetura Mackenzie e sua atuação profissional**. Relatório de Pesquisa. São Paulo: MackPesquisa, 2016.

Iniciação científica

PRÓSPERO, Victor Piedade de. **Arquitetura e mercado imobiliário: a construtora Warchavchik & Neumann e a verticalização de São Paulo entre 1952 e 1958**. Iniciação Científica. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2011.

Índices

COSTA, Eunice R. Ribeiro; CASTILHO, Maria Stella de. **Índice de Arquitetura Brasileira 1950 - 1970**. São Paulo: Biblioteca FAU USP, 1974.

AGOSTINHO, Emily Ann Labaki; NASCIMENTO, Mônica de Arruda. **Índice de Arquitetura Brasileira 1984 - 1989**. São Paulo: Biblioteca FAU USP, 1995.

Periódicos

A Tribuna, 21/08/1969, cad. 2, p. 3. (Bernardo Rzezak - Anúncio jornal Iate Clube Israelita Brasileiro)

Correio Paulistano, 25/01/1956, 2º caderno, p. 6. (Majer Botkowski - Edifício Iracema)

Correio Paulistano, 09/03/1958, 3º cad., p. 11. (Nicolau Paál, René Andraus e Roberto Andraus - Edifício Ocian)

Diário da Noite, 21/06/1952, p. 5. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Diário da Noite, 07/10/1953, p. 2. (Majer Botkowski - Edifício Las Vegas)

Diário da Noite, 12/10/1953, p. 8. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Diário da Noite, 08/08/1961, p. 9. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz Av. Celso Garcia nº 5000)

Diário da Noite, 04/10/1962, p. 5. (Heliporto Edifício Andraus)

Folha da Manhã, 02/04/1953, p. 4. (Marjan Fromer Hotel Santos Dumont)

Folha da Manhã, 03/10/1957, p. 1. (Nicolau Paál, René Andraus e Roberto Andraus - Edifício Ocian)

Folha da Manhã, 01/01/1958, p. 1. (Nós ajudamos a construir esta gigante Metrópole)

Folha de S. Paulo, 25/08/1950, p. 2. (João Bernardes Ribeiro e Nelson Scuracchio - Edifício JB e Cine Marrocos)

Folha de S. Paulo, 10/07/1951, p. 47. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

Folha de S. Paulo, 02/09/1951, p. 4. (Majer Botkowski - Edifício Paulo Theodoro)

Folha de S. Paulo, 16/09/1951, p. 8. (Majer Botkowski - Edifício Paulo Theodoro)

Folha de S. Paulo, 10/02/1952, p. 8. (Majer Botkowski - Edifício Paulo Theodoro)

Folha de S. Paulo, 09/03/1952, p. 14-15. (Majer Botkowski - Edifício Iracema)

Folha de S. Paulo, 06/04/1952, p. 6. (Majer Botkowski - Edifício Belmonte)

Folha de S. Paulo, 15/05/1952, p. 5. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Folha de S. Paulo, 18/05/1952, p. 2-3. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Folha de S. Paulo, 28/05/1952, p. 2. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Folha de S. Paulo, 08/11/1952, p. 1. (Majer Botkowski - Condomínio Vitória Régia - Edifício Rio Negro e Tocantins)

Folha de S. Paulo, 15/11/1952, p. 1. (Majer Botkowski - Condomínio Buenos Aires - Edifício La Plata e San Martin)

Folha de S. Paulo, 23/11/1952, p. 6. (Majer Botkowski - Condomínio Buenos Aires - Edifício La Plata e San Martin)

Folha de S. Paulo, 15/03/1953, p. 2. (Majer Botkowski - Condomínio Vitória Régia - Edifício Rio Negro e Tocantins)

Folha de S. Paulo, 12/04/1953, p. 10. (Majer Botkowski - Edifício Las Palmas)

Folha de S. Paulo, 19/04/1953, p. 10. (Majer Botkowski - Edifício Las Palmas)

Folha de S. Paulo, 01/05/1953, p. 10. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

Folha de S. Paulo, 03/05/1953, p. 2. (Majer Botkowski - Edifício Windsor)

Folha de S. Paulo, 22/11/1953, p. 12. (Majer Botkowski - Edifício Iracema)

Folha de S. Paulo, 11/02/1954, p. 4. (Majer Botkowski - Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho)

Folha de S. Paulo, 12/02/1954, p. 4. (Majer Botkowski - Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho)

Folha de S. Paulo, 21/02/1954, p. 18-19. (Majer Botkowski - Edifício Comendador Vicente Amato Sobrinho)

Folha de S. Paulo, 15/08/1954, p. 7. (Majer Botkowski - Edifício Conde D'Eu / Edifício Sergipe)

Folha de S. Paulo, 01/02/1955, p. 6. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

Folha de S. Paulo, 04/05/1955, p. 1. (Majer Botkowski - Condomínio Vitória Régia - Edifício Rio Negro e Tocantins)

Folha de S. Paulo, 16/05/1956, p. 10. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

Folha de S. Paulo, 20/05/1956, p. 27. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

Folha de S. Paulo, 04/12/1956, p. 6-7; 18-19. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz)

Folha de S. Paulo, 18/12/1956, p. 8. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz)

Folha de S. Paulo, 01/12/1957, p. 8. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

Folha de S. Paulo, 15/06/1958, p. 1. (Majer Botkowski - Edifício Windsor)

Folha de S. Paulo, 18/12/1960, p. 3. (Majer Botkowski - Andraus)

Folha de S. Paulo, 08/01/1962, p. 7. (Loja Pirani)

Folha de S. Paulo, 02/02/1965, p. 3. (Majer Botkowski - Edifício Major Diogo)

Folha de S. Paulo, 10/08/1974, p. 29. (Bernardo Rzezak - Edifício Araguari)

Folha de S. Paulo, 25/02/1972, p. 1. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Folha de S. Paulo, 24/09/1972, 3º caderno. p. 33. (Majer Botkowski - Adolpho Lutz)

Folha de S. Paulo, 04/02/1975, p. 14. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Folha de S. Paulo, 12/03/1975, p. 10. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Folha de S. Paulo, 24/10/1975, p. 11. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

O Estado de S. Paulo, 13/12/1946, p. 6. (Formandos engenharia Mackenzie)

O Estado de S. Paulo, 20/03/1947, p. 8. (Alargamento de vias públicas)

O Estado de S. Paulo, 30/12/1948, p. 1. (Marjan Fromer - Naturalização)

O Estado de S. Paulo, 25/03/1949, p. 12. (Bernardo Rzezak - Edifício Rua da Graça)

O Estado de S. Paulo, 02/11/1949, p. 10. (Bernardo Rzezak - Edifício Esplendor Hotel)

O Estado de S. Paulo, 13/11/1949, p. 18. (Bernardo Rzezak - Edifício Esplendor Hotel)

O Estado de S. Paulo, 19/12/1949, p. 2. (Bernardo Rzezak - Edifício Esplendor Hotel)

O Estado de S. Paulo, 26/03/1950, p. 5. (Bernardo Rzezak - Edifício Esplendor Hotel)

O Estado de S. Paulo, 27/05/1951, p. 26. (Anúncio Sociedade Imobiliária e Construtora Esmeralda Ltda.)

O Estado de S. Paulo, 05/08/1951, p. 41. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

O Estado de S. Paulo, 20/07/1952, p. 55. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

O Estado de S. Paulo, 26/04/1953, p. 1. (Majer Botkowski - Edifício Windsor)

O Estado de S. Paulo, 06/09/1953, p. 11. (Projetos da Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos)

O Estado de S. Paulo, 11/10/1953, p. 15. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

O Estado de S. Paulo, 25/01/1954, p. 77. (Projetos da Companhia Esmeralda de Imóveis e Investimentos)

O Estado de S. Paulo, 08/08/1954, p. 11. (Majer Botkowski - Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S.A.)

O Estado de S. Paulo, 06/02/1955, p. 7. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

O Estado de S. Paulo, 27/03/1955, p. 3. (Majer Botkowski - Condomínio Buenos Aires - Edifício La Plata e San Martin)

O Estado de S. Paulo, 26/06/1955, p. 3. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

O Estado de S. Paulo, 05/02/1956, p. 5. (Majer Botkowski - Edifício Iracema)

O Estado de S. Paulo, 24/04/1956, p. 11. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

O Estado de S. Paulo, 04/01/1959, p. 3. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

O Estado de S. Paulo, 01/08/1961, p. 29. (Bernardo Rzezak - Edifício Rua Itapeva)

O Estado de S. Paulo, 15/11/1964, p. 8. (Majer Botkowski - Edifício Major Diogo)

O Estado de S. Paulo, 16/02/1968, p. 25. (Bernardo Rzezak - Edifício Condomínio Itacolomi)

O Estado de S. Paulo, abr/1970. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

O Estado de S. Paulo, 25/02/1972, p. 16. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

O Estado de S. Paulo, 25/02/1973, p. 37. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

O Estado de S. Paulo, 12/09/1973, p. 29. (Majer Botkowski - Shopping Center ABC)

O Estado de S. Paulo, 02/02/1974, p. 21. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

O Estado de S. Paulo, 03/02/1974, p. 7. (Majer Botkowski - Adolpho Lutz)

O Estado de S. Paulo, 17/10/1975, p. 29. (Construtora Adolpho Lindenberg S.A.)

Revista Acrópole, nº 11, mar/1939, p.19. (Francisco J. D. Caiuby, Nestor Dale Caiuby e Walter Saraiva Kneese - Edifício Livia Maria)

Revista Acrópole, nº 37, mai/1941, p.18. (Companhia Construtora Nacional S.A. - Associação Comercial de São Paulo)

Revista Acrópole, nº 68, dez/1943. (Jacques Pilon - Biblioteca Mário de Andrade)

Revista Acrópole, nº 105, jan/1947, p. 55. (Adhemar Marinho e Álvaro Vital Brazil - Edifício Esther)

Revista Acrópole, nº 104, p. 208-211; 238, dez 1946. (Bernardo Rzezak - Residência Moysés A. Trompeter; Anúncio Indicador Profissional)

Revista Acrópole, nº 105, p 246, jan 1947, p. 246. (Bernardo Rzezak - Fachadas Comerciais)

Revista Acrópole, nº 108, p 313-314, abr 1947. (Bernardo Rzezak - Residência Boris Epstein)

Revista Acrópole, nº 119, p 288, mar 1948, p. 288; 305. (Bernardo Rzezak - Edifício Rua da Graça)

Revista Acrópole, nº 121, mai/1948, p. 9-11. (Francisco Beck e Lucjan Korngold - Edifício Thomaz Edison)

Revista Acrópole, nº 125, p 156-159, set 1948. (Bernardo Rzezak - Residência Roberto Borger)

Revista Acrópole, nº 127, p 207-211, nov 1948. (Bernardo Rzezak - Residência Manoel Epstein)

Revista Acrópole, nº 129, jan/1949, p. 273-275. (Bernardo Rzezak - Residência Moysés Horovicz, Residência Alcides de Toledo e Silva e Edifício Lopes Chaves)

Revista Acrópole, nº 133, mai/1949, p. 41. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

Revista Acrópole, nº 136, ago/1949, p. 1. (Arnaldo Maia Lello e Wilson Maia Fina - Edifício São Tomáz, Santa Virgília e Santa Rita)

Revista Acrópole, nº 139, nov/1949, p. 192-194. (Bernardo Rzezak - Edifício Explendor)

Revista Acrópole, nº 151, nov/1950, p. 207. (Artacho Jurado - Edifício Duque de Caxias)

Revista Acrópole, nº 154, fev/1951, p. 259. (Luiz Roberto Carvalho Franco, Rino Levi e Roberto Cerqueira César - Edifício Prudência e Capitalização)

Revista Acrópole, nº 155, mar/1951, capa/p 289-299. (João Bernardes Ribeiro e Nelson Scuracchio - Edifício JB e Cine Marrocos)

Revista Acrópole, nº 157, mai/1951, capa. (Bernardo Rzezak - Residência Bernardo Rzezak)

Revista Acrópole, nº 172, ago/1952, p. 129. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

Revista Acrópole, nº 181, mai/1953, p. 485. (Franz Heep, Jacques Pilon - Edifício O Estado de S. Paulo)

Revista Acrópole, nº 196, jan/1955, p. 148 e 190-191. (Bernardo Rzezak - Edifício Tana)

Revista Acrópole, nº 197, fev/1955. (Indicador Profissional de São Paulo)

Revista Acrópole, nº 198, mar/1955, p. 270. (Philipp Lohbauer - Othon Palace Hotel)

Revista Acrópole, nº 210, mar/1956, p. 244. (Alfred Düntuch e Stefan Landsberger - Edifício Paquita)

Revista Acrópole, nº 211, abr/1956, p. 15-16. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

Revista Acrópole, nº 221, mar/1957, p. 4; 164-169; 193. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz)

Revista Acrópole, nº 227, set /1957, p. 410-412; 427. (Majer Botkowski - Condomínio Buenos Aires)

Revista Acrópole, nº 254, dez/1959, p.51. (Henrique Mindlin - Sede da Congregação Israelita Paulista)

Revista Acrópole, nº 259, p 168-170, abr 1960. (Majer Botkowski - Projeto para Clube Esplanada)

Revista Acrópole, nº 267, jan/1961, p. 27-28. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista Acrópole, nº 272, jul/1961, p. 280-283. (Majer Botkowski - Sede do Clube Hebraica)

Revista Acrópole, nº 277, dez/1961, p 18. (Victor Reif - Edifício Diana)

Revista Acrópole, nº 279, fev/1962, p 85-87. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz Av. Celso Garcia nº 5000)

Revista Acrópole, nº 283, jun/1962, p. 12; 14; 240-242. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista Acrópole, nº 287, out/1962, p. 360. (Israel Galman - Edifício Carina)

Revista Acrópole, nº 307, jun/1964, p. 30-31. (Victor Reif - Edifício Itacolomi)

Revista Acrópole, nº 310, set/1964, p 42-43. (Maurício Tuck Schneider e Pedro Paulo de Melo Saraiva - Edifício Albar)

Revista Acrópole, nº 323, nov/1965, p. 34. (Roger Zmekhol - Edifício Wilton Paes de Almeida)

Revista Acrópole, nº 344, p 38-40, out 1967. (Majer Botkowski - Banco Renascença)

Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 1, ago/set 1953. (Bernardo Rzezak)

Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 14, nov/dez 1955. (Anúncio arquitetos)

Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 18, jul/ago 1956 (Majer Botkowski - Edifício à Rua Albuquerque Lins - Não construído)

Revista AD Arquitetura e Decoração, nº 21, jan/fev 1957. (Majer Botkowski)

Revista Aonde Vamos?, Ano VII, nº 252, mar/1948, p.16.

Revista Arquitetura e Engenharia, nº 31, mai/jun 1954, p.47-50. (Majer Botkowski - Edifício Circolo Italiano)

Revista Habitat, nº 12, set 1953. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

Revista Habitat, nº 15, mar/abr 1954. (Bernardo Rzezak - Fábrica King Indústria e Comércio S.A.)

Revista Habitat, nº 17, jul/ago 1954. (Majer Botkowski - Novo Cemitério Israelita)

Revista Habitat, nº 21, mar/abr 1955. (Majer Botkowski)

Revista Habitat, nº 15, jan/fev 1956. (Majer Botkowski - Edifício Iracema)

Revista Habitat, nº 16, mar/abr 1956. (Majer Botkowski - Edifício Urupês)

Revista Habitat, nº 21, jan/fev 1957. (Majer Botkowski - Loja Eletro-Radiobraz)

Revista Habitat, nº 24, jul/ago 1957. (Majer Botkowski - Condomínio Vitória Régia - Edifício Rio Negro e Tocantins)

Revista Habitat, nº 38, jan 1957. (Majer Botkowski)

Revista Habitat, nº 67, mar 1962. (Bernardo Rzezak)

Revista Habitat, nº 75, jan/fev 1964. (Bernardo Rzezak)

Revista Manchete, nº 112, 12 junho 1954. (Majer Botkowski - Edifício Los Angeles)

Revista Manchete, nº 239, 17 novembro 1956. (Bernardo Rzezak - Fábrica Tecidos e Artefatos Fischer)

Revista Manchete, nº 526, 19 maio 1962, p 22. (Fábrica King Indústria e Comércio S.A.)

Revista Manchete, nº 1038, 11 março 1972. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 4, mar/1956. (Majer Botkowski - Edifício Século XX)

Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 20, out/1960, vol. 4, p 11-12. (Nicolau Paál, René Andraus e Roberto Andraus - Edifício Ocian)

Revista Módulo Brasil Arquitetura, nº 21, dez/1960, vol. 4, p 74-75. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista O Cruzeiro, nº 8, 20 fevereiro 1974, p 24. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista O Cruzeiro, nº 9, 27 fevereiro 1974, p 27. (Majer Botkowski - Edifício Andraus)

Revista Paulistânia, 1954, p.70.

Revista Projeto, nº 68, out/1984, p.59-61. (Majer Botkowski - Edifício Britania Hill)

Revista Sombra, nº 126, fev/mar 1953, p 86. (Nicolau Paál, René Andraus e Roberto Andraus)

Nossa Voz, 25/09/1957, p. 4. (Anúncio Escritório Técnico Bernardo Rzezak)

Publicações oficiais

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 275, 11 dez. 1946, p.31. (Bernardo Rzezak - Anúncio de alteração de estatuto do Escritório Técnico Bernardo Rzezak)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 74, 03 abr. 1948, p.36. (Bernardo Rzezak - Edifício Myrta)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 58, 9 jun. 1948, p.28. (Bernardo Rzezak - Edifício Lopes Chaves)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 19 mai. 1949, p.39. (Bernardo Rzezak - Edifício Borep)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 159, 19 jul. 1949, p.20. (Bernardo Rzezak - Edifício Santa Francisca)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 205, 13 set. 1949, p.35. (Bernardo Rzezak - Edifício Esplendor Hotel)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 224, 5 out. 1950, p.39. (Marjan Fromer - Edifício Ana Maria)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 150, 05 jul. 1952, p.61. (Bernardo Rzezak - Edifício Jardim)

Diário Oficial do Estado de São Paulo 02/09/1952 pág. 64. (Bernardo Rzezak - Edifício Washington)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 27, 4 fev. 1954, p.35. (Bernardo Rzezak - Edifício Telma)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 77, 6 abr. 1954, p.56. (Bernardo Rzezak - Edifício Tana)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 14, 18 jan. 1956, p.39. (Bernardo Rzezak - Edifício Rosset)

Diário Oficial do Estado de São Paulo, nº 111, 18 fev. 1970, p.1. (Bernardo Rzezak - Edifício Industrial Malharia Chelmi S.A.)

Websites

http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/

http://memoria.bn.br/

http://netleland.net/

http://www.acervos.fau.usp.br/

http://www.arquivoestado.sp.gov.br/

http://www.burlemarx.com.br/projeto/banco-safra-edif-sede-sao-paulo

http://www.cesadweb.fau.usp.br/

http://www.hagopgaragem.com.br/

http://www.leonardofinotti.com/projects/bancos-safra

http://www.life.com/

https://acervo.estadao.com.br/

https://acervo.folha.com.br/

https://arkhe6.blogspot.com/

https://casaranzini.blogspot.com/

https://mapio.net/

https://quandoacidade.wordpress.com/

https://sampahistorica.wordpress.com/

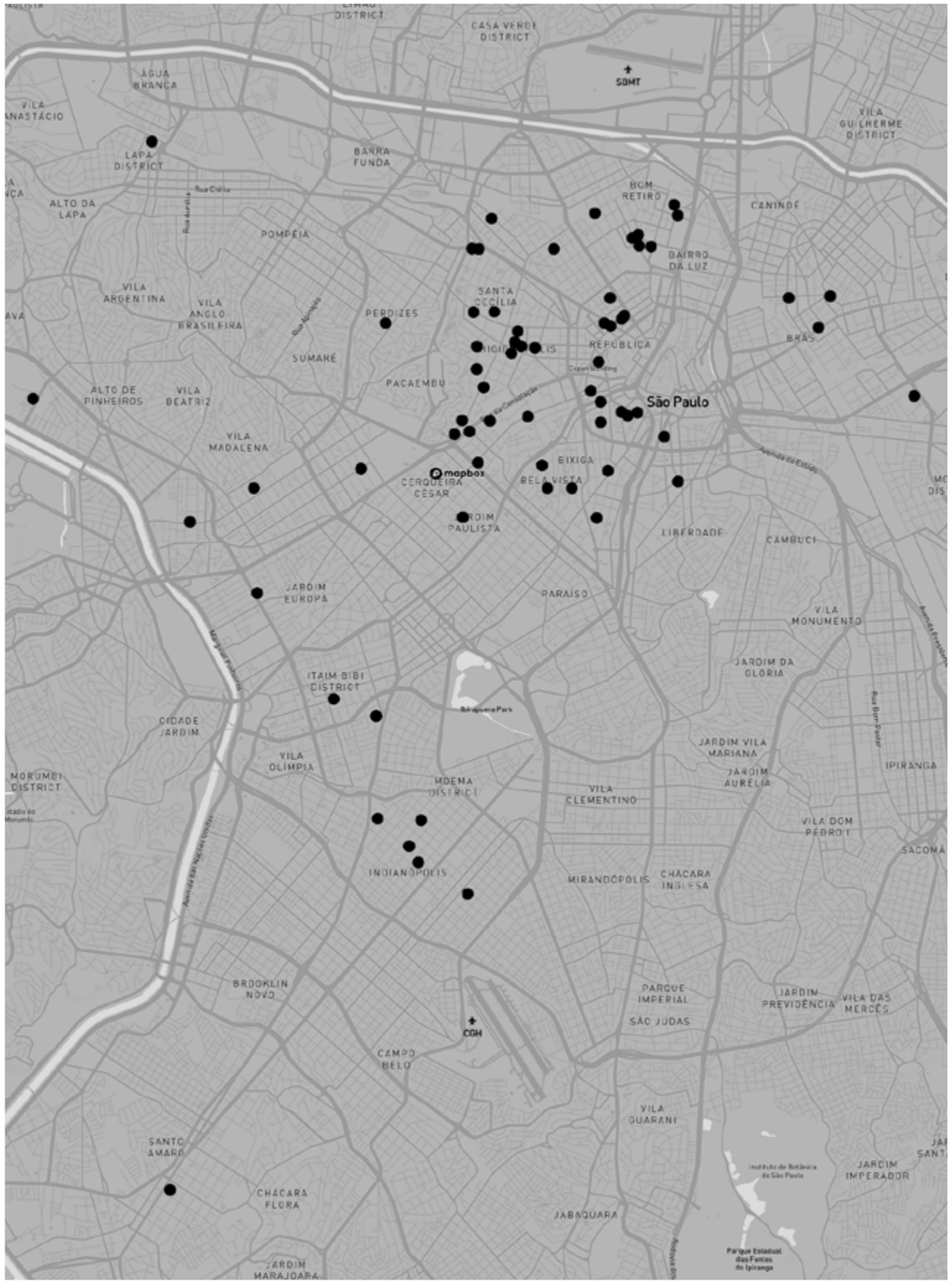
https://vejasp.abril.com.br/

https://www.flickr.com/photos/60674870@N07/

https://www.imprensaoficial.com.br/

https://www.mapbox.com/

MAPA GERAL DE OBRAS



ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelardo Gomes de Abreu 64
Abraham Moszek Feferbaum 104, 105, 106, 107, 111, 116, 214
Abrahão Sanovicz 280
Adolpho Lindenberg 476, 516, 552, 627
Affonso Eduardo Reidy 61
Alberto Du Plessis 516
Alberto Pirelli 525
Alberto Rosselli 525
Alfredo Paesani 280
Anhaia Mello 33
Antonio Fornareli 525
Antonio José Capote Valente 139
Archimedes Barros Pimentel 163
Arnaldo Maia Lello 49, 627
Arnaldo Paoliello 273, 274
Artacho Jurado 49, 627
Arthur Loomis Harmon 42
Arthur Saboya 33
Arturo Danusso 525

B

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno 58
Benedito Junqueira 39
Bernharq R. 88
Bob Wolfenson 61
Boer 52
Boris Grinberg 96, 108, 109, 110, 111, 116
Boris Monastersky 118, 170
Boruch (Boris) Botkowski 268

C

Candido Malta Campos Filho 280
Carl Mühlenpfordt 86
Carlos Cascaldi 280
Carlos Lemos 67, 273, 274
Carlos Taub 546

Carlos Villar 558
Carmen Portinho 17
Cássio Gonçalves 274
Chain 23
Christiano Stockler das Neves 42, 271, 275
Chu Ming 17
Claude Lévi-Strauss 36

D

Danilo Delgado 17
David Zejger 130
Diego Flório 17
Diogo Faria Cardoso 274
Dmitri Kessel 47
Domingos de Miranda Ribeiro 502, 503
Domiziano Rossi 42, 58, 59

E

Earl Clark 497
Edifício CBI Esplanada 62, 65, 500
Edison Hitoshi Hiroyama 33, 44
Edith de Oliveira 516
Eduardo Kneese de Mello 49, 67, 89, 290
Egidio Dell'Orto 525
Elisiário Bahiana 33, 34
Enrico Brand 163
Ermanno Siffredi 75, 78
Ernani de Avelar Pires 274
Ernesto Mandowski 52, 199, 206, 208, 209, 226, 227
Erwin Roschel 274
Escritório Técnico Ramos de Azevedo 58, 163, 622

F

Feiga (Fanny) Rzezak 86
Felisberto Ranzini 42, 58, 59
Fernando Levinsky 88
Fortunato Ciampolini 64
Francisco Beck 64, 71, 72, 627
Francisco de Almeida Lopes 426, 427, 518, 522, 523
Francisco de Paula Ramos de Azevedo 58

Francisco J. D. Caiuby 34, 627
Francisco Matarazzo Neto 64
Francisco Petracco 280
Franz Heep 49, 62, 63, 70, 280, 327, 620, 621, 628
Frederico Platzek 532

G

Gastão Novelli 220, 224
Georgia Louise Harris Brown 17
Germaine Lucie Burchard 163
Germano Gultzgoff 274, 275, 621, 622
Ghassan Klink 274, 275
Gian Carlo Gasperini 273
Giancarlo Palanti 62, 63, 66, 500, 622
Gio Ponti 525
Giuseppe Martinelli 30
Giuseppe Valtolina 525
Gregório Vinescu 228
Gregori Warchavchik 42, 61, 62, 89, 205

H

Hans Broos 87, 620
Hans Günter Flieg 52, 341, 345, 346, 347, 348, 363, 423, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466
Haruyoshi Ono 558, 564, 569, 570
Helmuth Treitler 64
Henrique Fileline 23
Henrique Leão Rosset 228
Henrique Mindlin 45, 70, 205, 628
Henrique Rosset 228
Henrique Schepselevitz 96, 112, 113, 114, 115, 116
Henri Sajous 75, 76
Henryk Zylberman 64
Higienópolis 30, 67, 75, 236, 238, 246, 340, 412, 413, 618, 619, 622
Homer Gage Balcom 42
Hugo Segawa 42
Hugo Zanella 53, 55, 131

I

Innocencio Gomes 124

Israel Galman 75, 77, 412, 413, 604, 628
Israel Schashnic 23
Ivo Szterling 576

J

Jacob Lerner 446
Jacob Rosset 228
Jacques Pilon 33, 34, 49, 62, 63, 619, 621, 622, 627, 628
Jaime Mestieri 293
Jarbas B. Karman 89
Jayme Bacari 284
Joana Mello de Carvalho e Silva 60
João Bernardes Ribeiro 285, 624, 628
Joaquim Procópio Araújo 64
Johann Carl Kahnt 86
Joice Barros Neves 281, 653
Jorge Richter 274
Jorge Zalszupin 64, 604, 619
José Altman 180
José Camargo 42
José Carlos Maya 274
Josef (José) Rzezak 86
José Moscardi 51, 73, 74, 77, 205, 240, 241, 472, 473, 474, 477, 494, 495, 498, 499, 500
José Pires do Rio 33
José Prado 134
José Zlowick 88
Julio Katinsky 280
Julio Lipschitz 126
Juvenal Prado Jr. 446

L

Laércio Ramos 64
Leão Glezer 100, 103
Leo Israel Leopold 198
Leon Liberman 38, 41, 53, 55, 90, 91, 127, 129, 131, 171, 174, 175, 176, 289
Letícia Bressane 24, 279, 285, 292, 293, 294, 308, 309, 310, 311, 328, 329, 366, 367, 368, 369, 371, 386, 387, 388, 389, 400, 401, 402, 403, 409, 479
Lina Bo Bardi 17, 61, 619
Lotta de Macedo Soares 17
Lucio Costa 42, 61
Lucjan Korngold 62, 63, 64, 65, 70, 72, 89, 163, 205, 500, 620, 627
Luiz Alberto Gomes Cancio 558
Luiz Roberto Carvalho Franco 49, 70, 627

M

Manoel Epstein 126, 627
Marcelo Roberto 49
Marcelo Rzezak 5, 23, 86, 87, 88, 91, 217, 218, 239, 242, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 263, 265, 612
Marcus, Julio Adler 88
Maria Bardelli 17, 75, 78
Marino Barros 273, 274
Mário Vinescu 228
Marjan Fromer 13, 23, 278, 279, 282, 283, 284, 285, 290, 292, 293, 302, 306, 320, 326, 340, 354, 364, 380, 384, 394, 398, 412, 416, 428, 534, 538, 542, 552, 556, 572, 574, 576, 584, 586, 588, 590, 592, 594, 596, 598, 600, 602, 604, 624, 625, 630, 653
Marjan Ryszard Glogowski 64
Marlene Picarelli 17
Mathan Hopp 198
Matus Seicman 228
Mauricio Grostein 216
Maurício Kogan 558, 559, 560, 561
Maurício Tuck Schneider 471, 475, 628
Maximilian Hehl 79, 80
Mayumi Watanabe 17
Miguel Juliano 280
Milton Nogueira de Sá 274
Milton Roberto 49
Miranda Magnoli 17
Moysés Arão Trompeter 91, 92, 93, 94, 95, 98

N

Nechuma Botkowski 268
Nelson Kon 18
Nelson Scuracchio 285, 624, 628
Nestor Dale Caiuby 34, 627
Nestor da Rocha Bressane 24, 283, 284, 285, 292, 293, 294, 618
Nestor da Rocha Bressane Filho 24, 283, 284, 285, 292, 293, 618

Nicolau Paál 476, 478, 479, 623, 624, 629, 630

O

Oscar Niemeyer 67, 273

Oswaldo Corrêa Gonçalves 280

P

Paolo Monti 526, 527

Paschoal Bardi 126

Pascoal Brandi 220

Paulo Mendes da Rocha 280, 619

Paulo Pirani 500

Pedro Lambert 274

Pedro Paulo de Melo Saraiva 280, 471, 475, 628

Philip L. Goodwin 45

Philipp Lohbauer 79, 82, 628

Pier Luigi Nervi 525, 618

Plínio Botelho do Amaral 42

Plinio Croce 273, 280, 653

R

Ramon (argentino) 23

Ramos de Azevedo 42, 58, 163, 622

Renato Edmundo Di Guglielmo 23, 64, 118, 132, 136, 170, 180, 182, 190, 198

René Andraus 476, 478, 479, 623, 624, 629, 630

Ricardo & Santos Empreiteiros 198

Ricardo Severo 58, 59, 619

Richmond Shreve 42

Rino Levi 34, 42, 49, 70, 205, 327, 618, 620, 627

Roberto Aflalo 273, 274

Roberto Andraus 476, 478, 479, 516, 623, 624, 629, 630

Roberto Botkowski 5, 23, 268, 269, 271, 272, 276, 378, 447, 448, 449, 451, 452, 453, 459, 462, 463, 464, 465, 466, 491, 495, 498, 584, 586, 588, 596, 602, 604, 609, 610, 611, 612, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651

Roberto Burle Marx 558, 564, 604, 619

Roberto Cerqueira César 49, 70, 627

Roberto Loeb 280, 564

Roberto Rossi Zuccolo 280, 281, 623, 653

Roberto Scop 228

Rodolpho Ortenblad Filho 273, 274, 275, 621

Roger Zmekhol 79, 83, 628

Rolph 23

Rosa Kliass 17

Rossella Rossetto 44

Rubens Diamante 23

Rubens Gil de Camillo 64

Rute Maria Hehl Prestes 281, 653

S

Salomão Glezer 100, 103

Salomão Rosset 228

Salomão Zeiguer 132

Salvador Candia 516

Sara Raicher Rzezak 88

Siegbert Zanettini 280

Stefan Landsberger 70, 71, 73, 205, 628

Szaja Lejb Zejger 132, 134

T

Teru Tamaki 280

Thomaz Farkas 43

U

Ubaldina Bressane 294

V

Vicente Ignati 274

Victor Reif 64, 70, 71, 74, 239, 622, 623, 628, 654

Vilanova Artigas 67, 280, 618

W

Walter Amaral Bittencourt 516

Walter Saraiva Kneese 34, 627

Werner Haberkorn 20, 288, 617

William Fillinger 30, 79, 81

William F. Lamb 42

Wilson Maia Fina 49, 627

Z

Zigmund Gordon 23

ANEXOS

Majer Botkowski, arquiteto
Avenida Brigadeiro Faria Lima n.º 1.451 - 13.º Andar - Telefones: 818-0488 / 0868 / 1196 / 0197 / 1907 / 7127 / 2952 - São Paulo

"CURRICULUM VITAE"

I - MAJER BOTKOWSKI - ARQUITETO

Diretor de Arquitetura do CONSÓRCIO TÉCNICO DE ENGENHARIA E ARQUITETURA S/A. - a partir de 1.953

Av.Brig.Faria Lima nº 1451 - 13º andar
FONE: 814.5214 (direto) - 814.8155 (PABX)
CREA nº: 5.717 - D
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAO PAULO - Registro nº 1.587 - D.

II - FORMADO PELA FACULDADE DE ARQUITETURA MACKENZIE - turma de 1950

III - CONCURSOS DE ARQUITETURA

1. Edifício do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Elétrica do Estado de São Paulo
   Local: Bairro da Liberdade - ano 1964
   Não classificado.

2. Banco de Crédito Popular - ano 1954
   Classificação - 1º lugar.

3. Associação Brasileira "A HEBRAICA" de Sao Paulo - 1966
   Classificação - 1º lugar.

4. Centro de Compras - ano 1971
   Local: Taubaté
   Classificação - 1º lugar

673. Página 01
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Majer Botkowski, arquiteto
Avenida Brigadeiro Faria Lima n.º 1.451 - 13.º Andar - Telefones: 818-0488 / 0868 / 1196 / 0197 / 1907 / 7127 / 2952 - São Paulo

5. Exposição de Arquitetura:
   Exposiçao de Trabalhos realizados pelo I.A.B.
   Trabalho exposto: "Modernização"
   Local: sede do I.A.B. em 1956
   Não houve premiação.

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM ORGÃOS ESPECIALIZADOS:

01. Edifício Buenos Aires
    Revista Acrópole nº 277 - setembro de 1957
02. Edifício Urupês
    Revista Arquitetura e Decoração nº 16 - abril 1956
03. Edifício Iracema
    Revista Arquitetura e Decoração nº 15
04. Detalhes Construtivos
    Revista Acrópole nº 227 - setembro de 1957
05. Residência W.S.
    Revista Casa e Jardim nº 116 - setembro 1964
06. Apartamento M.B.
    Revista Casa e Jardim nº 129 - outubro de 1965
07. Edifício de Apartamentos
    Revista Arquitetura e Decoração nº 18 - agosto de 1.956
08. Loja de Departamentos
    Revista Visão - 24.05.1957
09. Magazine Eletroradiobraz
    Revista Habitat nº 38 - janeiro de 1957
10. Edifício Comercial
    Revista Arquitetura e Decoração nº 21 - fevereiro de 1.957
11. Edifício de Apartamentos
    Revista Arquitetura e Decoração nº 24 - agosto 1.957
12. Edifício de Apartamentos
    Fôlha da Tarde - 11.01.58 (Seção de Arquitetura)

674. Página 02
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

13. Edifício Comercial
Fôlha da Tarde - 21.08.1954 (Seção de Arquitetura)

14. Edifício para fins comerciais e industriais
Diário de São Paulo - 23.03.1954 (Seção de Arquitetura)

15. Clube esportivo - Associação "A HEBRAICA" de São Paulo
Arquitecture D'Aujourdhui - 1963 - França

16. Banco Renascença São Paulo
Revista Acrópole nº 330 - 1967.

V - RELAÇÃO DE PROJETOS ELABORADOS CUJAS OBRAS ESTÃO CONCLUIDAS

OBRAS PÚBLICAS:

01. Ginásio Estadual - I.P.E.S.P. - Flórida Paulista - 1960
02. Grupo Escolar - I.P.E.S.P. - Tupã - 1.960
03. Grupo Escolar - I.P.E.S.P. - Bocaína - 1960
04. Grupo Escolar - I.P.E.S.P. - Araçatuba - 1.961
05. Grupo Escolar - I.P.E.S.P. - Jacareí - 1.961
06. Fórum de 2º Instância - I.P.E.S.P. - Cajurú - 1.962
07. Posto de Saúde Bivalente - Ribeirão Pires - 1.962
08. Grupo Escolar - I.P.E.S.P. - Santo André - 1.962
09. Grupo Escolar - F.E.C.E.M. - Flórida Paulista - 1.969

OBRAS PARTICULARES:

01. Edifício Andraus - Edifício comercial - 25 pavimentos
Local: Av. São João esquina com R.Pedro Américo - S.Paulo
Cliente: Organização Construtora Imob.Andraus Ltda - 1961
02. Edifício Urupês - Edifício de apartamentos - 22 pavimentos
Local: Av. 9 Julho - São Paulo
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A - 1.959

675. Página 03
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

03. Edifício Silvia - Edifício de apartamentos - 5 pavimentos
Local: Rua Silvia nº 301 - São Paulo
S. Botkowski - 1955

04. Edifício Bandeira Paulista - Edifício de apartamentos - 3 pav.
Local: Rua Bandeira Paulista nº 717 - São Paulo
S.Botkowski - 1955

05. Magazine Eletroradiobraz S/A - loja departamentos - 8 pavimentos
Local: Av.Rangel Pestana nº 2.151 - São Paulo
Cliente: Eletroradiobraz S/A - 1.955

06. Edifício Iracema - Edifício de apartamentos - 16 pavimentos
Local: Rua Martins Fontes, 248 - São Paulo
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A - 1.953

07. Edifício Vitória Régia - Edifício de apartamentos - 15 pavimentos
Local: Rua Marques de Itú nº 977 - São Paulo
Cia.Esmeralda de Imóveis - 1.954

08. Magazine Eletroradiobraz S/A - loja de departamento - 1 pavim.
Local: Av.Celso Garcia nº 5.000 - São Paulo
Eletroradiobraz S/A - 1.961

09. Edifício Piratininga - Edifício de apartamentos - 12 pavimentos
Local: Av.Presidente Wilson - Santos
Frederico Platzek

10. Edifício Paulo Theodoro - Edifício de apartamentos - 11 pavimentos
Local: Av.General Olímpio da Silva - São Paulo
Paulo Santos Fortes - 1.952

11. Edifício Los Angeles - Edifício de apartamentos e cinema - 18 pav.
Local: Rua Aurora esquina com Rua Guaianazes - S.Paulo
Cia. Esmeralda de Imóveis

12. Conjunto Residencial Pan-Americano - Grupo de 32 residencias
Local: Rua Solon - São Paulo
Comercial Construtora Pan-Americana - 1.951

13. Edifício Windsor - Edifício de apartamentos - 12 pavimentos
Local: Rua Alamir Martins nº 31 - Santos
Cia.Esmeralda de Imóveis - 1.955

676. Página 04
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

14. Edifício Buenos Aires - Edifício de apartamentos - 13 pav.
Local: Av.Angélica esquina com Rua Pará - São Paulo
Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A

15. Fábrica Sacaria Paulista - Edifício para Fiação e Tecelagem
Local: Jundiaí
Fiação e Sacaria Paulista - 1.962

16. Residência S.B. - edifício residencial - 2 pavimentos
Local: Al.Gabriel Monteiro da Silva - S.Paulo
Engº. Waldemar Scaletski - 1964

17. Associação Brasileira "A HEBRAICA" de São Paulo (em equipe)
Local: Al.Gabriel Monteiro da Silva - São Paulo
Associação Brasileira "A HEBRAICA" - São Paulo - 1961

18. Edifício CIAM - Edifício de apartamentos - 6 pavimentos
Local: Rua Iguatemi esquina com R.Wenceslau Brás - S.Paulo
Sociedade Civil Amigos do CIAM - 1.965

19. Edifício Com.Vicente Amato Sobrinho - edifício de apartamentos
24 pavimentos.
Local: Praça da Liberdade nº 91 - São Paulo
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A

20. Edifício Ouro Preto - Edifício de apartamentos - 15 pav.
Local:Av.Angélica esquina Rua Novo Horizonte - S.Paulo
Cia.Esmeralda de Imóveis - 1.964

21. Edifício Las Palmas - Edifício de apartamentos - 12 pav.
Local: Rua Aurora - Sao Paulo
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A.

22. Edifício Centro Avenida - Edifício de apartamentos - 12 pav.
Local: Av. Angélica nº 2601 - São Paulo
Carlos Taub e outros - 1.965

23. Edifício Las Vegas - edifício misto com garagem - 18 pavimentos
Rua Maria Paula, 120 - São Paulo
Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A.

677. Página 05
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

24. Edifício Sagres - Edifício comercial - 9 pavimentos
Local: Rua Santo Amaro - São Paulo
Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A - 1964

25. Edifício Antíbes - Edifício comercial - 9 pavimentos
Local: Rua Barão de Limeira - São Paulo
Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A - 1.964

26. Edifício Major Diogo - Edifício comercial - 9 pavimentos
Local: Rua Major Diogo nº 218 - São Paulo
Organização Ind.Fides S/A e outros - 1.964

27. Edifício Residencial
Local: Av. Angélica - São Paulo
Birman & Singer - 1.963

28. Edifício comercial e garagem automática
Local: Rua Augusta - São Paulo
Luciano Werteim - 1964.

29. Edifício José Maria Lisboa
Local: Rua José Maria Lisboa nº 1.158
Cia. Esmeralda de Imóveis.

30. Fábrica de Farinha de Peixe e Frigorífico
Local: Rua Frederico Steidell - Guanabara
Cia. Brasileira de Pesca.

31. Edifício Arthur Prado
Local: Rua Arthur Prado nº 492
Sociedade Civil Jade Ltda.

32. Supermercado Nazareth
Local: Av. Nazareth
Eletroradiobraz S/A

33. Edifício Morato Coelho
Rua Morato Coelho, 738
Mário Weinfeld e outros

34. Supermercado Tatuapé
Local: Av.Celso Garcia, 5.000
Eletroradiobráz S/A

35. Supermercado Luiz Góes
Rua Luiz Góes - São Paulo
Eletroradiobráz S/A

678. Página 06
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

36. Supermercado Gomes Cardim
Local: Rua Gomes Cardim - São Paulo
Eletroradiobrás S/A

37. Edifício de Depósito - 24.000 m2
Local: Via Anhanguera - Km 17
Eletroradiobraz S/A

38. Residencia Gregório Weinfeld
Local: Rua Suissa
Gregório Weinfeld

39. Residencia Mário Weinfeld
Local: Rua Suissa
Mário Weinfeld

40. Supermercado Domingos de Moraes
Local: Rua Domingos de Moraes - Sao Paulo
Eletroradiobráz S/A - 1972

41. Supermercado Vila Guilherme
Rua Oscar Silva nº 163
Eletroradiobráz S/A - 1972

42. Supermercado Paes de Barros
Local: Av. Paes de Barros, 663/667
Eletroradiobráz S/A - 1.972

43. Hipermercado Ribeirão Preto
Local: Av.Independência, nº 1765
Eletroradiobráz S/A - 1972

44. Supermercado Jaçanã
Local: Av. Luiz Stamatis, 35
Eletroradiobráz S/A - 1972

45. Hipermercado Jundiaí
Local: Rua XV Novembro, 1.000
Eletroradiobraz S/A - 1972.

46. Hipermercado Osasco
Local: Rua Dona Primitiva Vianco, 400
Eletroradiobraz S/A - 1.973

679. Página 07
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

47. Hipermercado São Caetano - Centro
Local: Rua Serafim Constantino, 100
Eletroradiobraz S/A - 1.973

48. Hipermercado - Piracicaba
Local: Rua Visconde do Rio Branco, 583
Eletroradiobraz S/A - 1.973

49. Hipermercado Vila Maria
Local: Rua Curuça, 776
Eletroradiobráz S/A

50. Depósito Anhanguera - Bloco A
Local: Via Anhanguera - Km 17
Eletroradiobráz S/A - 1973.

51. Hipermercado Casa Verde
Local: Rua Casa Verde, 349/359
Eletroradiobraz S/A - 1.973

52. Hipermercado - Araraquara
Local: Av. José Bonifácio, 483
Eletroradiobráz S/A - 1973

53.Shopping Center - Santo André
Local: Praça Ademar de Barros nº 9
Eletroradiobráz S/A - 1973

54. Hipermercado - Santos
Local: Av.Presidente Wilson, 94
Eletroradiobráz S/A

55. Edificio "Adolfo Lutz" - escritórios
Local: Rua General Jardim
Cyrell Imobiliária e Cons. S/A

56. Edificio de Apartamentos
Local: Rua Morato Coelho
Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A.

57. Edificio de Apartamentos
Local: Rua São Joaquim
Cia. Esmeralda de Imóveis

680. Página 08
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Majer Botkowski, arquiteto
Avenida Brigadeiro Faria Lima n.º 1.451 - 13.º Andar - Telefones: 818-0498 / 0868 / 1196 / 0197 / 1907 / 7127 / 0952 - São Paulo

58. Edifício - Banco Lar Brasileiro
    Local: Rua Genebra, 164
    Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A
59. Edifício Sêde da DERSA - DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S/A
    Local: Rua Iaiá
    Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A
60. Ginásio - piscina e obras complementares
    Associação Brasileira "A HEBRAICA" de São Paulo
    Associação Brasileira "A HEBRAICA" de Sao Paulo
61. Edifício de escritórios
    Local: Rua Tabapuã
    Luciano Werteim
62. Edifício de apartamento
    Local: Av. Arruda Botelho
    Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A
63. Edifício de apartamento
    Local: Av. Rouxinol
    Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A
64. Edifício Comercial
    LOcal: Rua Eduardo de Souza Aranha
    Union Carbide do Brasil Ltda.
65. Edifício Comercial - "Lay-out"
    Local: Rua Eduardo de Souza Aranha
    Union Carbide do Brasil Ltda.
66. Edifício Comercial
    Local: Rua Urussui
    São Paúlo Alpargatas S/A
67. Edifício de apartamentos
    Local: Av. dos Bandeirantes
    Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A
68. Ginásio Hebraico Brasileiro - Renascença
    Local: Rua Sao Vicente de Paula
    Ginásio Hebraico Brasileiro - Renascença

681. Página 09
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

Majer Botkowski, arquiteto
Avenida Brigadeiro Faria Lima n.º 1.451 - 13.º Andar - Telefones: 818-0498 / 0868 / 1196 / 0197 / 1907 / 7127 / 0952 - São Paulo

69. Edifício Comercial
    Local: Rua João Cachoeira esquina Rua Sta Justina
    Consórcio Técnico Engenharia e Arquitetura S/A.

PROJETOS EM EXECUÇÃO

01. Edifício de apartamento
    Local: Rua São Benedito, 873
    Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A
02. Edifício de apartamento
    Local: Rua Gaivota
    Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A
03. Edifício de apartamento
    Local: Rua Estevão de Almeida
    Consórcio Técnico de Engenharia e Arquitetura S/A
04. Edifício comercial
    Local: Rua da Consolação - Bela Cintra
    Banco Safra S/A
05. Edifício comercial
    Local: Av. Paulista esquina com Rua Augusta
    Banco Safra S/A

VI - ELABOROU APROXIMADAMENTE 120 PROJETOS DE UNIDADES COMERCIAIS DE VENDAS A VAREJO E SUPERMERCADOS.

VII - EFETUOU VÁRIAS VIAGENS DE ESTUDOS E OBSERVAÇÕES AO EXTE - RIOR, SENDO TRÊS Á COSTA OESTE DOS ESTADOS UNIDOS.

VIII - ASSESSOR TÉCNICO, CONSULTOR E PROJETISTA DA ORGANIZAÇÃO ELETRORADIOBRAZ S/A - PELO PERIODO DE 1.954 á 1.975.

682. Página 10
Curriculum Vitae
Majer Botkowski
Fonte: Acervo Roberto Botkowski

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE - FORMANDOS TURMA 1946

ESCOLA DE ENGENHARIA MACKENZIE

Encerramento das comemorações de seu cinquentenario — Entrega de diplomas aos novos engenheiros

Encerrando as festividades comemorativas do cinquentenario da Escola de Engenharia Mackenzie, realizou-se ontem, ás 21 horas, no Teatro Municipal, a solenidade de colação de grau dos engenheirandos de 1946, daquele estabelecimento de ensino superior.

A' mesa que presidiu a cerimonia achavam-se os representantes do sr. interventor federal e de outras altas autoridades, professores e toda a Congregação do estabelecimento.

Em seguida á execução do Hino Nacional, e abrindo a sessão, o professor Benedito Montenegro deu a palavra ao sr. Henrique Pegado, que, como diretor da Escola de Engenharia Mackenzie, proferiu a oração congratulatoria. Em prosseguimento, o engenheirando Darci Simões procedeu á leitura do juramento de praxe, repetido por todos seus colegas. Seguiu-se, então, a entrega dos diplomas aos novos engenheiros, após o que o sr. José Celestino Bourroul, orador da turma, pronunciou o discurso de despedida. Por ultimo falou o paraninfo, professor Lisandro Pereira da Silva, cuja oração mereceu fartos aplausos.

OS DIPLOMANDOS

São os seguintes os engenheiros formados pela Escola Mackenzie: Adib Bussamra, Afonso Chiodi Lomonaco, Alberto de Campos Borges, Antonio de Lima Filho, Baltasar Lemos, Carlos Alvaro de Azevedo Marques, Celso Leite Gouveia, Charles Morrison Day, Darci Simões, Domingos A. Nunes Borja, Elias Helcer, Enio Perilo, Fabio Pereira Bueno, Frederico Melcher, Heraclito Mota, Hudi Alvares de Abreu, Jarbas George Marinho, João Rocha de Freitas, João Domingos de Toledo Piza, José Celestino Bourroul, José Silvio Dias, José Gantus Neto, José Speck, Livio Moiari, Luis José Guimarães Barros, Nelson Corazza, Nicolau Mauri, Nilson Calamita, Oleg Milan Kadung, Paulo P. Ferraz, Paulo Seixas Queirós, Paulo Sartoreli, Renato Picardi, Robert Schoueri, Roberto Frade Monte, Roberto Rossi Zucolo, Sebastião Vilela de Carvalho, Sergio Martinez, Silverio Gonçalves da Cunha e Valter Gobbato, engenheiros civis; Adolfo Packer Filho, Antonio Padua Dias Filho e Franco Pavia, engenheiros civis-eletricistas; Carlos Schneider, Jaroslav Smit, Kurt Kloetzel, Luis de Freitas Bueno, Luis Daniel Decloedt, Osvaldo Valente Osorio, Roberto Sidney Hall e Stuart Hodge, engenheiros eletricistas; Francisco Spino Gregorio, Esmeril Stoco Vieira, Carlos Alberto de Carvalho, Fritz G. Johansen Junior, Daniel G. Sydenstricker, Jacob Werebeiaczyk, João Contrucci Junior, Joice Barros Neves, Luis Mariti Fernandes, Luis Glicerio G. Freitas, Mario Tomás Moliterno, Marjan Fromer, Massinat Sorcinel, Miguel de Paulo Rodrigues Bitar Junior, Nestor José Aratangi, Nicolino Sarno, Roberto Pignatari e Rute Maria Hehl Prestes, engenheiros industriais; Jorge Proushan, Nelson Padalini, Plinio Croce, Roberto Toneti e Roger Henri Weiller, engenheiros arquitetos.

683. Matéria jornal "Escola de Engenharia Mackenzie - Encerramento das comemorações de seu cinquentenario - Entrega de diplomas aos novos engenheiros" Fonte: O Estado de S. Paulo, 13/12/1946, p. 6.

TRANSCRIÇÃO DOS FORMANDOS

Engenheiros Civis:

Adib Bussamra
Afonso Chiodi Lomonaco
Alberto de Campos Borges
Antonio de Lima Filho
Baltasar Lemos
Carlos Leite Gouveia
Charles Morrison Day
Darci Simões
Domingos A. Nunes Borja
Elias Helcer
Enio Perilo
Fabio Pereira Bueno
Frederico Melcher
Heraclito Mota
Hudi Alvares de Abreu
Jarbas George Marinho
João Rocha de Freitas
João Domingos de Toledo Piza
José Celestino Bourroul
José Silvio Dias
José Gantus Neto
José Speck
Livio Moiari
Luis José Guimarães Barros
Nelson Corazza
Nicolau Mauri
Nilson Calamita
Oleg Milan Kadung
Paulo P. Ferraz
Paulo Seixas Queirós
Paulo Sartoreli
Renato Picardi
Robert Schoueri
Roberto Frade Monte
Roberto Rossi Zuccolo
Sebastião Vilela de Carvalho
Sergio Martinez
Silverio Gonçalves da Cunha
Valter Gobbato

Engenheiros Civis-eletricistas:

Adolfo Packer Filho
Antonio Padua Dias Filho
Franco Pavia

Engenheiros Eletricistas:

Carlos Schneider
Jaroslav Smit
Kurt Kloetzel
Luis de Freitas Bueno
Luis Daniel Decloedt
Osvaldo Valente Osorio
Roberto Sidney Hall
Stuart Hodge

Engenheiros Industriais:

Francisco Spino Gregorio
Esmeril Stoco Vieira
Carlos Alberto de Carvalho
Fritz G. Johansen Junior
Daniel G. Sydenstricker
Jacob Werebejaczyk
João Contrucci Junior
Joice Barros Neves
Luis Mariti Fernandes
Luis Glicerio G. Freitas
Mario Tomás Moliterno
Marjan Fromer
Massinat Sorcinel
Miguel de Paulo Rodrigues Bitar Junior
Nestor José Aratangi
Nicolino Sarno
Roberto Pignatari
Rute Maria Hehl Prestes

Engenheiros Arquitetos:

Jorge Proushan
Nelson Padalini
Plinio Croce
Roberto Toneti
Roger Henri Weiller

CURRICULUM VITAE - VICTOR REIF

Nasci em 24 de outubro de 1909 na cidade de Przemysl, que na época pertencia à Monarquia Austro-Húngara e que desde o fim da primeira Guerra Mundial pertence à Polônia.

Curso Primário e Ginásio clássico com madureza fiz nesta cidade e logo depois entrei na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Berlim – Chalottemburg, onde fui aluno do arquiteto-professor HANS POELZIG, passando mais tarde a trabalhar no atelier dele. Algum tempo trabalhei também com o arquiteto-professor BRUNO TAUT.

No ano de 1930 passei na Universidade de DARMSTADT, o berço da arquitetura vanguardista alemã com o surgimento no início do século do movimento de 'ARTNOVEAU' chamado 'JUGANDSTIL'. Voltando no fim de 1930 a Berlim continuei na Faculdade onde em 1933 recebi o diploma de arquitetura. Em 1935 transferi-me para Varsóvia a capital da Polônia tendo do mesmo ano revalidado o diploma na Universidade Técnica de Varsóvia.

Nos anos 1935-1939 exercendo a profissão de Arquiteto nesta cidade, realize diversos projetos também em KATOVICE e outras cidades. A Segunda Guerra, a destruição de Varsóvia e seguida ocupação da Capital Polonesa, levou-me a procurar os lados da minha infância onde ainda vivia minha mãe. Também aqui veio o ocupante, esta vez do leste. A Guerra entre as tropas de ocupação russas e alemães no território onde vivi criaram por anos um clima impossível de fazer outra coisa se não resistir e tentar salvar a própria vida.

Em 1944 fui aprisionado e levado para o campo de concentração de GROSS-ROSEN na Silésia e de lá mandado para CZSCOSLOVAKIA onde fiquei até o fim da Guerra. Desde 1950 vivo no Brasil com minha família. Em 1953 naturalizei-me brasileiro. Em 1954 recebi o registro do CREA. Exercendo a profissão de arquiteto desde a chegada ao Brasil, projetei inúmeros prédios, residências, grupos escolares, unidades integradas, ganhando alguns prêmios entre outros: em 1959 o Primeiro Prêmio Governo do Estado, em 1960 a Medalha da Prefeitura de Santos e mais uma Medalha do Salão de Belas Artes. Tenho publicado vários trabalhos executados nas revistas Acrópole, AD, Habitat, Architecture d`Aujor d`hui. Entre os anos de 1957 e 1961 fui membro eleito da diretoria do IAB com o cargo de primeiro tesoureiro. Em 1965 fui contemplado com a Medalha 'Imperatriz Leopoldina'.

Desde dezembro de 1966 instalei meu escritório de projetos no Edifício Grande Avenida, onde no sinistro ocorrido em janeiro último ficou totalmente destruído.

São Paulo, 10 de fevereiro de 1969.

Departamento Pessoal da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Curriculum Vitae, anexo aos registros de empregado.

(ALMEIDA, 2015, p. 122).

PALAVRAS INDÍGENAS

Araguari: espécie de Arara

Iracema: "saída do mel" ou "o fluxo do mel"

Itacolomi: "menino de pedra"

Itapeva: "pedra chata"

Jaguari: "rio do jaguar" ou "rio das onças"

Jurucê: "aquele que fala o bem" ou "aquele que faz o bem"

Paiçandu: "Ilha do Padre" ou "Ilha do Pai"

Tocantins: "nariz de tucano"

Urupês: espécie de fungo ou cogumelo